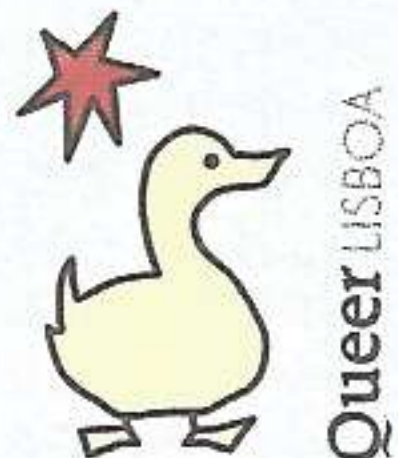


Queer LISBOA 12

12º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa | 12th Lisbon Gay and Lesbian Film Festival
19 a 27 de Setembro de 2008 Cinema São Jorge



Produção:



Parceria estratégica:



Co-Produção:



Festival apoiado por:



Apoio Institucional:



Apoio à programação:



Apoio ao Prémio da Competição:



Hotel Oficial

Website:



Televisão Oficial:



Rádio Oficial:



Parceiros Media:



Diner parceiro:



Restaurantes parceiros:



Apoio logístico:



Apoio a eventos:



FICHA TÉCNICA

CREDITS

Associação Cultural Janela Indiscreta
Apartado 30036, EC Necessidades
1351-901 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 843 35 36
lisboa.filmfest@netcabo.pt
janelindiscreta@netcabo.pt
www.queerlisboa.blogspot.com
www.lisbonfilmfest.com



QUEER LISBOA
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

Director
Director
João Ferreira

Programadores
Programmers
João Ferreira, Nuno Galopim

Programadores Convidados
Guest Programmers
Manuela Kay (Programa sobre O Obsceno),
João Lopes (Queer Pop)

Produção Executiva
Executive Production
Luís Assis, António Fernando Cascais, Albino
Cunha, Cláudia Craveiro, Miriam Faria, João
Ferreira, Nuno Galopim, Paola Guardini,
Cassilda Pascoal

Fundador do Festival
Festival Founder
Celso Junior

**Coordenação de Cópias e
Assistência de Direcção**
Print Traffic and Direction Assistant
Miriam Faria

Gabinete de Imprensa e Promoção
Press Office and Promotion
Sara Raquel

Coordenação de Colóquios e Debates
Debate and Colloquium Coordination
Luís Assis, António Fernando Cascais

**Coordenação de Convidados e
Hospitalidade**
Guest Coordination and Hospitality
Cláudia Craveiro

Acolhimento e Assistência ao Júri
Jury Assistance and Coordination
Luís Assis

Coordenação do Prémio do Público
Audience Award Coordination
Cassilda Pascoal, Óscar Urbano

Tradutora
Translator
Paola Guardini

Queer Market
Cláudia Craveiro, Ana Capítulo,
João Paulo Craveiro

Coordenação de Voluntários
Volunteers Coordination
Cassilda Pascoal

Catálogo
Catalogue
Coordenação
Coordination
João Ferreira, Nuno Galopim
Textos
Texts
Óscar Alves, Luís Assis, António Fernando
Cascais, Celso Junior, Albino Cunha, João
Ferreira, Nuno Galopim, Manuela Kay, João
Lopes
Tradução e Revisão
Translation and Editing
Luís Assis, Paola Guardini, Miriam Faria

Imagem do Festival e Design Gráfico
Festival Image and Graphic Design
Miguel Bernardo, Sutida Vestewig (*la la...*)

Spot Publicitário
TV Spot
Realização
Director
Cláudia Batalhão
Produção
Production
Cassilda Pascoal
Edição
Editing
Cláudia Batalhão
Joana Duarte

Câmara
Photography
Pedro Coimbra
Rodrigo Filipe
Modelos
Models
Mónica Santos
Ana Alves
Música
Music
Vitor Joaquim

Trailer
LSV
Música
Soundtrack
The Gift

Webmaster
Edgar Rosa (Miaki)

Homepage
Ivo Valadares

Fotógrafo
Photographer
Glover Barreto

Troféu do Festival
Festival Trophy
Domingos Oliveira

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL
JANELA INDISCRETA**

Presidente
President
Albino Cunha
Vice-Presidente
Vice-President
João Ferreira
Tesoureira
Treasurer
Paola Guardini
Secretário
Secretary
Luís Assis
Vogal
Voting Member
António Fernando Cascais
Conselho Fiscal
Financial Council
Daniel Carapau, Cláudia Craveiro, Cassilda
Pascoal
Contabilidade – T.O.C.
Accounting
Ana Paula Falcão – Fiducial, Torres Vedras



TOLERÂNCIA >> IGUALDADE >> ATITUDE

Com'

NÚMERO 1 • JULHO 2008 • 4,50€ (CONT.)



Geração Out... está In

Casamentos Gay • 55 + de Verão • Entrevista com Guilherme Melo e Solange
Imagens do Pride Lisboa 2008 • Tendências e locais a não perder

**A SUA REVISTA,
TODOS OS MESES NAS BANCAS!
Leia, assine e divulgue!**

TEL. 213 805 049 | FAX. 210 961 316 | assinaturas@com-out.pt

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

7	Mensagem de Sua Excelência o Ministro da Cultura Opening Message from His Excellency the Minister of Culture		
9	Mensagem do Director do Festival João Ferreira Message from the Festival Director João Ferreira		
13	Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha		
15	Mensagem do Fundador do Festival Celso Júnior Message from the Festival Founder Celso Junior		
18	Júri da Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Jury of the Competition Section for Best Feature Film		
20	Júri da Secção Competitiva para o Melhor Documentário Jury of the Competition Section for Best Documentary		
22	Filme da Noite de Abertura Opening Night Film		
25	Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Competition Section for Best Feature Film		
20	Secção Competitiva para o Melhor Documentário Competition Section for Best Documentary		
	Secção Competitiva para a Melhor Curta-Metragem Prémio do Público Competition Section for Best Short Film Audience Award		
71	Ficção Fiction		
98	Documentários Documentaries		
101	Panorama Longas-Metragens Feature Film Panorama		
107	Panorama Curtas-Metragens Short Film Panorama		
111	Queer TV Panorama Documentários Queer TV Documentary Panorama		
	Queer ART		
116	"Queer ART" de by João Ferreira		
122	Pascal Robitaille		
126	Longas-Metragens Documentais e de Ficção Feature Length Documentaries and Fictions		
130	Curtas-Metragens Short Films		
	Uma Cinematografia Gay Portuguesa dos Anos 1970 João Paulo Ferreira A Portuguese Gay Cinema of the 1970's João Paulo Ferreira		
133	"João Paulo Ferreira" de by Óscar Alves		
134	Programa Programme		
			Queer Pop
		138	"Na idade do vídeo musical" "In the age of the music video" de by Nuno Galopim
		139	Queer Pop 1 - Anos 80 The 80's
		140	"New Queer Pop" de by Nuno Galopim
		141	Queer Pop 2 – Panorama 2007/08 2007/08 Panorama
		142	"Sete pecados e outras danças" "Seven sins and other dances" de by João Lopes
		143	Queer Pop 3 – Pet Shop Boys, Segundo Derek Jarman Pet Shop Boys, according to Derek Jarman
			Programa sobre O Obsceno Programme on the Obscene
		145	"O Obsceno" "The Obscene" de by Manuela Kay
		146	Programas Programmes
			Debates
			Os Limites da Pornografia The Boundaries of Pornography
		158	"Let's Talk About (Explicit) Sex, Baby!" de by Luís Assis
		161	Participações Intervenients
			Homossexualidade e Guerra Colonial Homosexuality and the Colonial War
		162	"Homens provisoriamente sós" "Men temporarily alone" de by António Fernando Cascais
		164	Participações Intervenients
		165	Sessão Especial Special Screening
			Religião e Homossexualidade Religion and Homosexuality
		166	"What's God-ness got to do with it?" de by António Fernando Cascais
		168	Participações Intervenients
		169	Programa Religião e Homossexualidade Religion and Homosexuality Programme
		171	Ciclo de Cinema Positivo Positive Film Cycle
		173	Sessões Especiais Queer Market Queer Market Special Screenings
		177	Palmarés 2007 2007 Festival Awards
		178	Agradecimentos Acknowledgments
		180	Lista de Contactos Profissionais Professional Source List
		184	Programas de Curtas Shorts Programmes
		191	Índice Remissivo por Países Country of Origin Index
		192	Índice Remissivo de Realizadores Directors Index
		193	Índice Remissivo de Filmes Film Index
		194	Informações Gerais General Information
		195	Calendário de Sessões Screening Timetable



LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com

Turismo
de
Lisboa



José António Pinto Ribeiro

É com imensa satisfação que saúdo a associação Janela Indiscreta, no momento da realização da décima segunda edição do *Queer Lisboa*, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa.

Nesta ocasião, é justo realçar o percurso de inegável afirmação que o *Queer Lisboa* tem vindo a trilhar, em resultado de um projecto singular e coerente, que tem procurado diversificar as suas propostas.

Esse processo de reinvenção e de expansão do formato original está patente na criação do *Queer Art*, um novo espaço de divulgação das obras que resultam do cruzamento do cinema com as artes plásticas, que transporta para o domínio artístico o modelo de fusão preconizado nos debates temáticos.

No seguimento da linha ambiciosa de desenvolvimento do festival, encorajo a organização a alargar a difusão dos seus conteúdos programáticos ao território nacional, por meio de parcerias com os municípios, fundações, associações e empresas privadas, de forma a envolverem os agentes locais e produzirem sinergias virtuosas.

A saudação aos organizadores estende-se também às inúmeras entidades culturais e económicas que apoiam o evento, bem como aos profissionais e artistas, nacionais e estrangeiros e, em especial, a todos os espectadores que têm vindo a contribuir para o êxito do *Queer Lisboa* e que constituem um estímulo para o seu aperfeiçoamento qualitativo.

José António Pinto Ribeiro
Ministro da Cultura

It is with immense satisfaction that I salute the Janela Indiscreta association, on occasion of the twelfth edition of *Queer Lisboa*, Gay and Lesbian Film Festival.

On this occasion, it seems fair to draw attention to the journey of undeniable affirmation of *Queer Lisboa*, as a result of a unique and coherent project that has strived to differentiate its offerings.

This process of reinvention and expansion of the original format is clear in the creation of *Queer Art*, a new space to showcase works that result from the crossing of cinema and the arts, and which transports to the artistic domain the model of fusion anticipated in the thematic debates.

As a continuation of the ambitious line of development of the festival, I encourage its organizers to increase the diffusion of its programme and contents to the national territory, through partnerships with municipalities, foundations, associations, and private enterprises, in order to involve local agents and produce virtuous synergies.

My salutation to the organizers is also extended to the innumerable cultural and economic entities that support the event, as well as the national and international professionals and artists, and in particular, to all the members of the audience who have been contributing to the success of *Queer Lisboa*, and who constitute a stimulus to its qualitative improvement.

José António Pinto Ribeiro
Minister of Culture



HOTEL FLORIDA

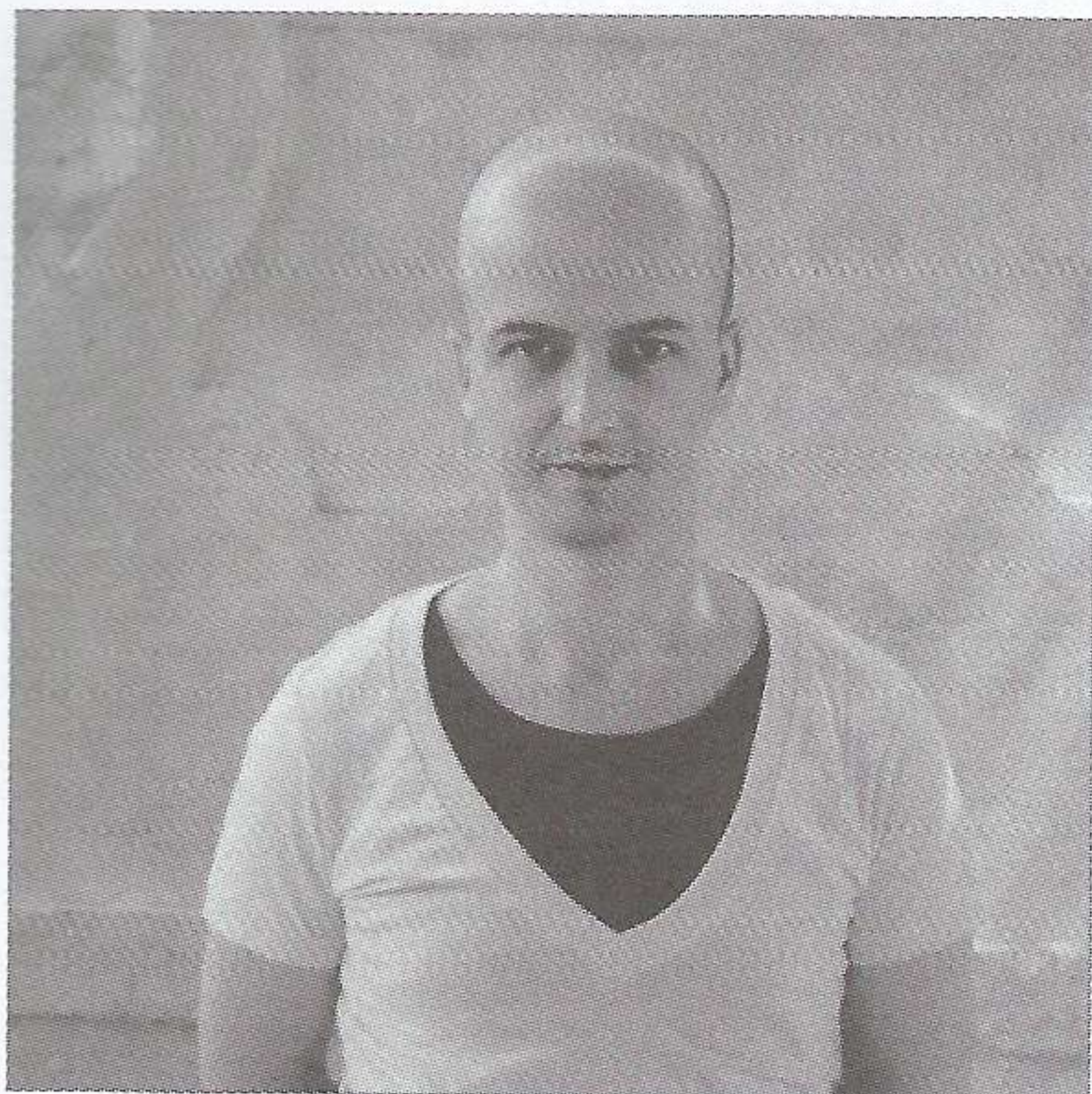
Loving our guests since 1947

HOTEL FLÓRIDA *Produced and Directed by:* Grupo Continental
Screenplay written at: Rua Duque de Palmela, 34 1250-098 Lisboa *Casting:* www.hotel-florida.pt

Released thru: sales@hotel-florida.pt

In association with: Preferred Hotel Group

E DEPOIS DO GAY?



João Ferreira

O Queer Lisboa atinge o seu 12º aniversário com a maior programação de sempre. Há dois anos atrás, havíamos quebrado um recorde para celebrar a nossa década de existência, com 114 filmes exibidos. Este ano, chegamos aos 130. Procurando justificá-lo com uma efeméride, digamos que embrulhamos desta forma a dúzia de festivais realizados. Com laço dourado. O número de filmes a exibir neste Queer Lisboa 12 foi quase uma inevitabilidade. Desde que o Festival abriu a sua secção competitiva em 2005, tem sido crescente o número de títulos recebidos para eventual selecção por parte dos nossos programadores. Se, no ano passado, fechámos a programação seleccionando a partir de um universo de cerca de 300 filmes visionados, em 2008 esse número esteve próximo dos 500. Deste total, quase 200 títulos foram enviados por distribuidoras e realizadores de todo o mundo, os restantes foram por nós pedidos e vistos em festivais internacionais. A qualidade de uma expressiva parte destes filmes foi surpreendente.

Não podemos deixar de destacar igualmente a nossa presença e um esforço de promoção do Queer Lisboa junto dos grandes eventos europeus que celebram este cinema, nomeadamente na Berlinale – Festival Internacional de Cinema de Berlim e no Festival Internacional de Cinema LGBT de Turim, a juntar aos eventos congéneres de Londres, Praga ou Bilbao, os quais visitamos e com os quais colaboramos regularmente. Esta rede de festivais não tem apenas por objectivo visionar filmes, promover o Queer Lisboa junto de realizadores e distribuidores, e estabelecer contactos profissionais. Apostamos, igualmente, na promoção do Cinema *Queer* nacional. Este ano, o Festival de Turim dedicou uma retrospectiva a Óscar Alves, com uma impressionante cobertura por parte da imprensa italiana. Isto também, na nossa opinião, faz parte do que deve ser um Festival de Cinema.

Nesta aventura de programação do Queer Lisboa 12, que se iniciou em Novembro último, pudemos testemunhar na primeira pessoa a vitalidade e força desta cinematografia, e que inevitavelmente se reflecte na dinâmica destes festivais. Comunidades e realidades individuais cada vez mais diversificadas e idiossincráticas encontram no Cinema *Queer* quem fale a sua linguagem, alguém que se dirige a si. E com uma particularidade fundamental: um crescente sentido de universalidade que não fecha este cinema em guetos apertados e de acesso restrito. Este é um cinema que, independentemente da sua origem geográfica ou premissa em termos de sexualidade, género, etnia, forma própria de ver e estar no mundo, parece querer falar a todos. Vontade de normalização? Desejo de assimilação? Não será assim tão linear.

AFTER GAY, WHAT?

Queer Lisboa celebrates its 12th birthday with the largest programme ever. Two years ago, we broke a record to mark our decade of existence with 114 films screened. This year, we reached 130. If we wish to justify it as a celebration, let us say that we wrapped thus the dozen of festivals we organised. With a golden ribbon. The number of films programmed for Queer Lisboa 12 was almost inevitable. Since the Festival opened its Competition in 2005, the number of films submitted to our programmers has been growing. Last year, we selected our programme from approximately 300 films, while this year we saw close to 500. Of these, almost 200 were sent by directors and distributors the world over, while the rest we solicited or watched in other international festivals. The quality of a significant part of these films was surprisingly high.

We should also note our presence, and efforts to promote Queer Lisboa within the larger European events who promote this genre, namely at the Berlinale – Berlin International Film Festival, and at the International LGBT Film Festival in Turin, as well as the festivals in London, Prague, and Bilbao, which we visited and with whom we cooperate on a regular basis. This network of festivals does not merely have as a goal watching films, promoting Queer Lisboa among directors and distributors, and establishing professional contacts. We are also committed to the promotion of Portuguese queer cinema. This year, the Turin Film Festival devoted a retrospective to Óscar Alves, which received an impressive coverage on the part of the Italian press. This is also part of what we believe a Film Festival should be.

The adventure that was programming Queer Lisboa 12, which began last November, enabled us to witness first hand the vitality and strength of this genre, which is inevitably reflected in the dynamics of LGBT festivals. Ever more diversified and idiosyncratic individual realities and communities find in Queer Cinema someone who speaks their language, and who speaks to them. And a voice with a crucial characteristic: a growing sense of universality, that does not limit itself to tiny, restricted-access ghettos. This is a cinema that, independently of its geographical roots or premise in terms of sexuality, gender, ethnicity, or peculiar form of being in and seeing the world, seems to aim to speak to everybody. An aspiration to normalisation? A desire for assimilation? We believe things are not that simple.

Esta prolífica produção de uma cinematografia *queer* e a sua grande projecção, não deixam, de facto, de nos levantar estas e outras questões pertinentes. Um chamado Cinema Gay e Lésbico, durante anos, acompanhou os grandes temas e preocupações das diferentes comunidades e indivíduos LGBT. Foram muitas as histórias de *coming out*, repressão, homofobia exercida do exterior e sobre si próprio, histórias de amor mais ou menos felizes. Foram também muitas as reconstituições, em ficção e documentário, de figuras maiores e mais marginais da cultura gay, das histórias das comunidades, das suas lutas e derrotas, das suas particularidades de integração. Outras histórias, ainda, acompanharam a formação de realidades isoladas, de contraculturas. Foi um cinema que se afirmou, desde a ficção mais cor-de-rosa ao activismo político mais radical, da grande produção à experimentação de estéticas e linguagens mais alternativas.

Algumas sociedades ocidentais viveram nestes últimos anos importantes momentos em termos de conquistas de direitos de gays, lésbicas, bissexuais, transsexuais e transgéneros. E o Cinema *Queer* acompanhou estas evoluções políticas e sociais. Esta cinematografia já havia entrado no circuito comercial e agora, por exemplo, entra em força no formato televisivo, quer de ficção, quer documental. É difícil, hoje, não encontrar exemplos deste cinema nos muitos suportes audiovisuais ao nosso dispor. Sopram, de facto, ventos de mudança.

Neste contexto, vale a pena reflectir sobre aquilo que muitos vaticinam como o pós-Gay, tema central do documentário *Gay... et Après?*, realizado por Jean-Baptiste Erreca, para o Canal + francês, e cuja versão cinematográfica exibimos na presente edição do Queer Lisboa. Viajando por cidades como Madrid, Paris, Berlim ou Nova Iorque, onde muitos direitos foram conquistados ao longo das últimas décadas, até cidades como Havana ou Pequim, onde uma história de repressão, lentamente, conhece nova evolução das mentalidades, este exemplar documental levanta a questão de: o que virá depois da integração? Sendo, seguramente, prematuro falar de grandes conquistas dos direitos LGBT a uma escala mundial, é certo que muito se avançou nesta última década, particularmente na criação de espaços de liberdade e de alterações a nível legislativo.

No início dos anos 1990, no seu espectáculo-manifesto *Bad Reputation*, a performer norte-americana Penny Arcade já criticava um certo fim da boémia e a “comodificação” da rebelião. Fazendo jus ao seu já afamado discurso corrosivo, em *Gay... et Après?* Arcade chama a atenção para o facto de, nos anos 1990, a comunidade gay se ter rendido ao marketing. A performer sublinha que para se venderem coisas, é preciso fechar esse público-alvo num grupo, acrescentando ainda que a vontade de assimilação é uma consequência do medo e da conveniência. Não me revendo em larga medida nas palavras de Arcade, no entanto, parece-me que no seu discurso está alguma da explicação para o que vivemos hoje, não apenas em termos sociais, mas da própria produção de objectos culturais a partir das comunidades e indivíduos LGBT. Se esta “comodificação” é inevitável – nas sociedades modernas, sem ela, a própria produção cultural é muito limitada –, o Cinema *Queer* tem sabido gerir o seu lugar nesta *commodity culture*.

The prolific production of queer cinema and its growing projection do actually pose these and other pertinent questions. A so-called Gay and Lesbian cinema accompanied the concerns and large issues of various LGBT individuals and communities. There were stories, telling of comings out, repression, homophobia from the inside and against oneself, and more or less happy love stories. There were also many reconstructions, fiction and documentary, of great and more marginal icons of gay culture, of the communities' history, their struggles and losses, their particular forms of integration. And yet other stories accompanied the development of isolated realities, of counter-cultures. The genre took hold, from the most romantic fiction to the most radical political activism, from large production to the experimentation of more alternative languages and aesthetics.

Over the past few years, a number of Western societies have experienced significant episodes in terms of the conquest of rights on the part of gays, lesbians, bisexuals and transgenders. And queer cinema has accompanied such political and social evolution. This genre had already injected itself into the commercial circuit, and is now, for instance, taking the TV format by force via both fiction and documentary. Today, it is difficult not to encounter examples of this cinema on the many audiovisual mediums available. Winds of change are indeed blowing.

Within this context, it is worthwhile to reflect upon what many have anticipated as post-Gay, the focus of the documentary *Gay... et Après?*, directed by Jean-Baptiste Erreca, for French Canal +, and whose cinematic version will be screened by Queer Lisboa this year. Travelling through cities such as Madrid, Paris, Berlin, or New York, where many rights have been acquired over the past few decades, and then to cities such as Havana and Beijing, where a history of repression is slowly meeting new realities, this commendable documentary raises the issue: what comes after integration? While it is certainly premature to speak of great victories of LGBT rights on a world scale, what is certain is that much has been gained during this decade, especially in the establishment of spaces of freedom and legal changes.

In the early 1990s, in her show-manifesto *Bad Reputation*, US performer Penny Arcade was already criticising a certain end of bohemia and the commodification of rebellion. Living up to her well-known corrosive discourse, in *Gay... et Après?* Arcade points out how, during the 1990s, the gay community surrendered to marketing. The performer highlights how, in order to sell things, it is necessary to limit the target audience to a group, and she adds that the aspiration to assimilation is a consequence of fear and convenience. Despite mostly not recognizing myself in Arcade's words, I believe that her discourse contains a partial explanation of what we are living today, not just in social terms, but in the very production of cultural objects emerging from LGBT communities and individuals. If such a commodification is inevitable – in modern societies, even cultural production is very limited without it – queer cinema has been able to manage its own place in this commodity culture.

Assiste-se, hoje, a uma releitura das linguagens e das estéticas pioneiras e transgressoras do Cinema *Queer* desde os anos 1970, transpostas para a realidade presente. E não se trata de um mero *pastiche* pós-moderno (embora ele também exista, é certo), mas antes de uma fervorosa afirmação por parte de inúmeros grupos, subgrupos e indivíduos que trabalham desta forma a representação das suas realidades. Procurando referências na própria história do cinema, produzem alguns dos mais interessantes objectos do Cinema *Queer* actual. Mais do que uma vontade de normalização ou desejo de assimilação, trata-se sobretudo – e ainda –, da afirmação de uma cultura. E, cada vez mais, a afirmação dessa cultura não passa apenas pela validação de uma sexualidade (uma cultura do desejo), mas também pela afirmação das idiosincrasias próprias de uma comunidade, grupo ou indivíduo.

A grande diferença entre aquilo que nos anos 1980 se denominou de Cinema Gay e aquilo que se dissemina cada vez mais num chamado Cinema *Queer*, talvez mais não seja que a passagem de uma necessidade de afirmação de uma identidade de grupo, à afirmação de identidades cada vez mais individualizadas. Em última análise, o fim do próprio conceito de identidade. O que não deixa de ser um sinal dos tempos. Será isto o pós-gay?

É assim sob o espectro de uma expressiva diversidade das cinematografias apresentadas, que o Queer Lisboa 12 inaugura um conjunto de novas secções. A par das secções competitivas, onde se premiarão a melhor longa-metragem de ficção, o melhor documentário e a melhor curta-metragem, inauguramos este ano o prémio para o melhor actor e para a melhor actriz. Já era altura de homenagear aqueles que, literalmente, têm dado a cara por este cinema e que nos proporcionaram tantos momentos inesquecíveis frente ao grande ecrã.

Não sendo de forma alguma um mero complemento às secções competitivas, mas antes assumindo uma força própria, as secções Panorama mostram algum do melhor cinema destes anos recentes nos formatos de longa-metragem, documentário e curta-metragem. Este ano, o Panorama Documentários toma a forma de um ciclo especial, denominado Queer TV. Aqui, serão exibidas algumas produções recentes de documentários televisivos, adaptados ao grande ecrã, onde são explorados alguns dos grandes temas que fazem a actualidade da cultura e das comunidades *queer*.

Novidade da presente edição é também uma nova secção denominada Queer Art, onde o cinema se cruza com as artes plásticas, sob duas perspectivas: por um lado, uma mostra de produções recentes que exploram os limites das linguagens, géneros e narrativas cinematográficas; e, por outro, obras documentais e de ficção que retratam personagens de renome do mundo das artes visuais.

Depois do seu enorme sucesso na edição anterior do Queer Lisboa, está de regresso o Queer Pop, para um conjunto de três sessões de telediscos, comentadas por João Lopes e Nuno Galopim. Este ano, uma mostra do que de mais significativo se fez, quando o cinema se juntou à música, nos anos 1980 e, mais recentemente, em 2007 e 2008. A fechar, uma sessão dedicada a dois nomes maiores da cultura *queer* e que afinal não estão assim tão distantes: Pet Shop Boys e Derek Jarman. Prova de que afinal a cultura pop nunca deixou de ser apelativa às linguagens de vanguarda de grandes cineastas como Jarman.

We are witnessing today a rereading of the pioneering and transgressive languages and aesthetics of queer cinema since the 1970s, transposed to the present-day reality. And it is not a mere post-modern pastiche (although this too has its place), but rather an enthusiastic affirmation on the part of countless groups, subgroups, and individuals who thus expound upon the representation of their own realities. Looking for references in the history of cinema itself, they produce some of the most interesting objects of current queer cinema. More than an aspiration to normalisation, or a desire for assimilation, it is – still – the affirmation of a culture. And, increasingly, the affirmation of this culture does not merely consist in the validation of a sexuality (a culture of desire), but also in the affirmation of the idiosyncrasies typical of a community, group, or individual.

The greatest difference between what was called gay cinema in the 1980s, and that which is ever more widely disseminated in queer cinema, is quite possibly simply the transition from the need to affirm a group identity, to the affirmation of increasingly individualised identities. In final analysis, the end of the very concept of identity. Which must be read as a sign of the times. Is this post-gay?

It is thus, in the shadow of the expressive diversity of cinematographies on offer, that Queer Lisboa 12 inaugurates a number of new sections. As well as the regular competitive sections, which will distinguish the best fiction, documentary, and short films, this year we inaugurate the awards for best actor and actress. The time has come to single out those who, literally, have given their face to this cinema, and who reward us with so many unforgettable moments in front of the big screen.

The Panorama sections are in no way a mere complement to the competitive section; rather, they have taken a life of their own, and unveil a selection of the best recent productions in the feature, documentary and short film formats. This year, the Documentary Panorama takes the form of a cycle denominated Queer TV, which will showcase a number of recent productions of TV documentaries, adapted to the big screen, which explore some of the larger issues that comprise the current affairs of queer culture and communities.

Another section new to the present edition is Queer Art, where cinema and the fine arts intermingle, under two perspectives: on the one hand, a showcase for recent productions exploring the limits of film languages, genres, and narratives; on the other, documentary and fiction works that portray renowned figures in the world of the visual arts.

After its great success in the previous edition of Queer Lisboa, Queer Pop is back. Three sessions of music videos, commented by João Lopes and Nuno Galopim. This year, a showcase of the most significant examples of the intermingling of cinema and music, in the 1980s and, more recently, in 2007 and 2008. And lastly, a session devoted to two key names in queer culture, who share more than one might expect: Pet Shop Boys and Derek Jarman. Proof that pop culture was always attractive for the avant-garde languages of great filmmakers such as Jarman.

Após termos exibido, em 2007, o cinema que Óscar Alves realizou na década de 1970, este ano revelamos a obra de um outro cineasta seu contemporâneo. João Paulo Ferreira, de quem apresentamos dois filmes em retrospectiva, integrou a produtora Cineground, fundada por Óscar Alves, prova de que o Cinema Gay em Portugal nos anos 1970 não se tratou de um mero acto isolado, mas constituiu-se numa linguagem própria e envolveu toda uma estrutura.

Se houve uma marca da afirmação da cultura gay no cinema, ela passou inevitavelmente pela representação e legitimação da sexualidade. Procurando os limites da representação do sexo explícito em cinema e reflectindo sobre as suas fronteiras com a obscenidade, dirigimos este ano um convite à programadora do Porn Film Festival de Berlim, Manuela Kay, para que programasse uma secção do Festival sobre esta temática. Cinco sessões, a ter lugar pouco antes da meia-noite, compõem o Programa sobre O Obsceno, com a exibição de 19 filmes.

Último destaque para dois programas que são, sobretudo, uma chamada de atenção para alguns temas que fazem a actualidade. O Ciclo de Cinema Positivo é um alerta sempre necessário para as problemáticas ainda associadas ao VIH/sida. Cinco filmes contam-nos cinco histórias e revelam abordagens bem diferentes às discriminações, privações e perigos associados ao VIH/sida, mas também ao muito que organizações e indivíduos têm feito pelo mundo fora na prevenção e apoio aos doentes de sida. Um segundo ciclo, dedicado à Religião e Homossexualidade, mostra-nos como a religião tem sido, em todo o mundo, um factor de discriminação, mas também em como ao longo dos tempos se assumiram posições de compromisso e de procura de terreno comum entre ambas religião e homossexualidade.

Paralelamente à programação, e na sequência do nosso compromisso em promover o pensamento teórico em torno do cinema e das realidades que ele sugere, organizamos, para o Queer Lisboa 12, um conjunto de três debates. O primeiro, integrado no Programa sobre O Obsceno, intitulado “Let’s Talk About (*Explicit*) Sex, Baby! – Os Limites da Pornografia” irá reflectir sobre a representação do sexo explícito, quer no Cinema *Queer*, quer no cinema mais *mainstream*. Um segundo debate, denominado “Homens temporariamente sós – Homossexualidade e Guerra Colonial”, incidirá sobre a vivência da homossexualidade em África, no período da Guerra do Ultramar e de como esta realidade é hoje representada na literatura e no cinema. Por último, o debate “What’s God-ness got to do with it? – Religião e Homossexualidade” lança o convite a um conjunto de realizadores e ensaístas para relatarem as suas experiências específicas ao terem cruzado estas duas realidades nas suas obras.

Retrato da própria diversidade que este cinema constitui hoje, o Queer Lisboa 12 está aí de novo a marcar a *rentrée* cultural da cidade de Lisboa. Esperamos por si!

João Ferreira

Director do Queer Lisboa

Vice-Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

In 2007, we showcased the films that Óscar Alves directed in the 1970s; this year, we uncover the oeuvre of another contemporary filmmaker, and present two of his films in a retrospective. João Paulo Ferreira was part of Cineground, the production house founded by Óscar Alves, proof that Gay Cinema in 1970s Portugal was not an isolated act, but affirmed its own language and involved a whole structure.

If there has been a mark of affirmation of gay culture on film, it inevitably included the representation and legitimation of sexuality. By seeking the limits of representation of explicit sex in the cinema, and reflecting upon its touching points with obscenity, this year we extended an invitation to Manuela Kay, programmer of the Berlin Porn Film Festival, to programme a section of our Festival on this theme. Five sessions, to start shortly before midnight, comprise the Programme on The Obscene, which includes 19 films.

A final highlight for two programmes which are first and foremost a call to attention to certain themes which are very much part of current affairs. The Positive Cinema Cycle is an always-needed alert to the issues still connected to HIV/aids. Five films tell us five stories and reveal vastly different approaches to the discriminations, privations, and dangers associated to HIV/aids, as well as to the great effort invested by individuals all over the world upon prevention and support to aids patients. A second cycle, devoted to Religion and Homosexuality, shows us how religion has been a factor for discrimination everywhere, while at the same time there have been compromise positions and the quest for common ground between the two.

In parallel to our programme, and as a consequence of our commitment to promote theoretical thought upon cinema and the realities it suggests, we have organised, for Queer Lisboa 12, three different debates. The first, a part of the cycle on The Obscene, is titled “Let’s Talk About (*Explicit*) Sex, Baby! – The Limits of Pornography”, and it will reflect upon the representation of explicit sex, both in Queer and more mainstream cinema. A second debate, “Men temporarily alone – Homosexuality and the Colonial War”, will focus upon the experience of homosexuality in Africa during the Portuguese colonial war of the 1960s and early 70s, and on how this reality is currently represented by literature and cinema. Lastly, the debate “What’s God-ness got to do with it? – Religion and Homosexuality” invites a number of directors and essayists to relate their own personal experiences of merging these two realities in their oeuvres.

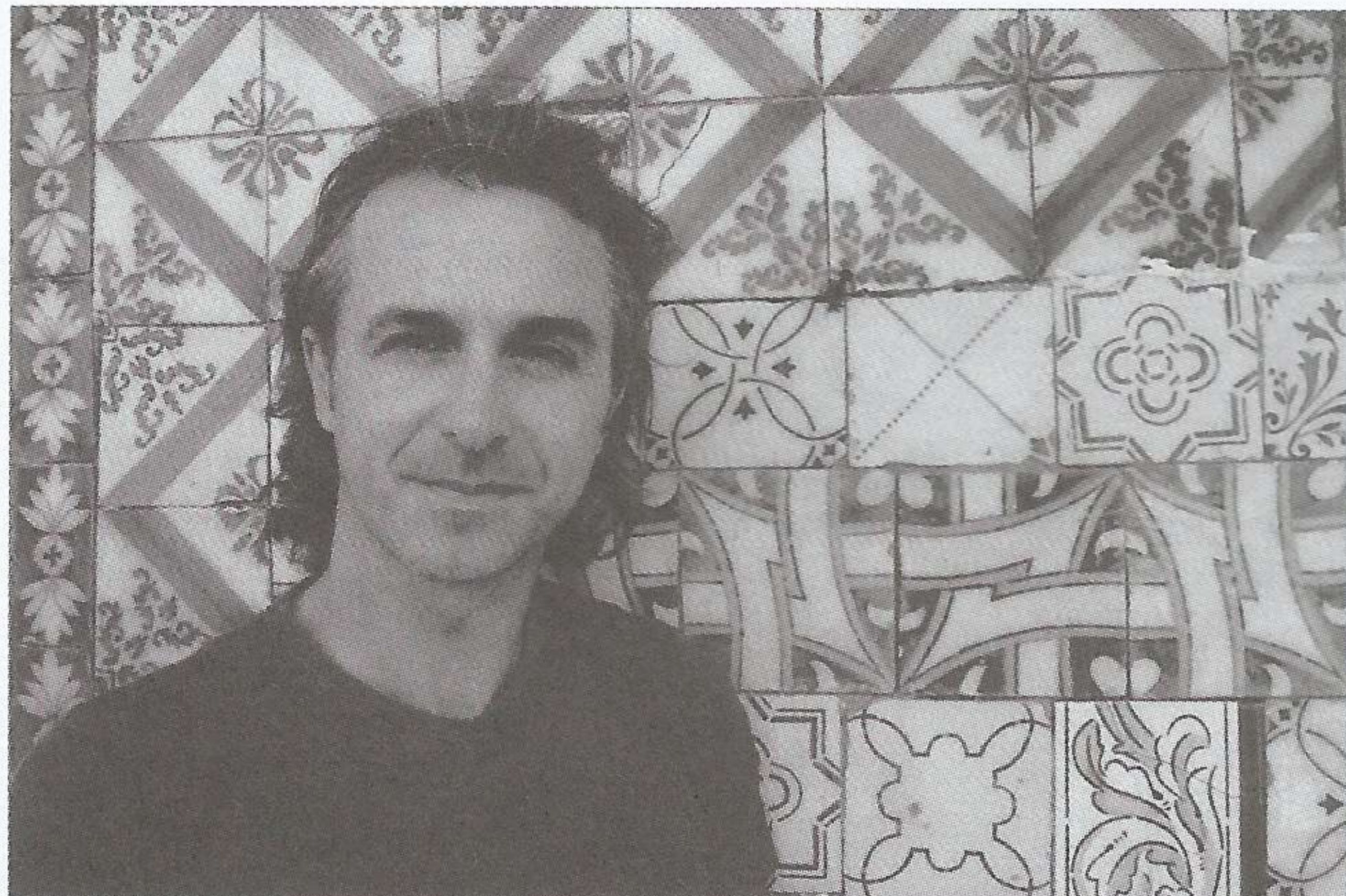
A portrait of the very diversity of this film genre today, Queer Lisboa 12 once more marks the cultural *rentrée* of the city of Lisbon. We look forward to seeing you there!

João Ferreira

Director, Queer Lisboa

Vice-President, Associação Cultural Janela Indiscreta

O QUEER LISBOA E O “GRANDE PÚBLICO”



Albino Cunha

Nove dias de Festival, mais de uma centena de filmes. Secções competitivas: melhor longa-metragem, melhor actriz e melhor actor; melhor documentário; prémio do público da melhor curta-metragem; mostras e ciclos temáticos: religião e homossexualidade, guerra colonial, o obscuro, cinematografia gay portuguesa, ciclo de cinema positivo; secções Queer Art, Queer TV e Queer Pop; Queer Market.

O Queer Lisboa continua a mostrar-se como uma referência cinematográfica nacional e internacional analisando, interrogando e procurando compreender de que forma as questões ligadas à homossexualidade masculina e feminina, à bissexualidade, aos transgénero interessam e questionam a totalidade da sociedade e não simplesmente as pessoas LGBTQ (Lésbicas, Gay, Bissexuais, Transgénero, Queer).

Por isso, mais uma vez, o nosso desafio é chegar ao “grande público.” Vivemos em sociedade, que é plural e diversa. As questões e preocupações, mas também as soluções e os entendimentos, respeitantes à vivência humana, envolvem todos. Uma sociedade entende-se e funciona melhor quando partilha o que a preocupa, especialmente nas diferenças.

Pela programação do Festival, todas as áreas nos interessam: educação, família, saúde, política. Para saber viver a diversidade e saber combater fracturas geradas pela discriminação, nomeadamente nas suas formas mais específicas como sejam a homofobia e a transfobia (uma das principais mensagens dos Manifestos das Marchas LGBT de Lisboa e do Porto 2008), o cinema é a nossa ferramenta de excelência.

QUEER LISBOA AND THE “GREATER AUDIENCE”

Nine days of Festival, over one hundred films. Competition sections: best feature film, best actress and best actor; best documentary; audience award for best short film; thematic programmes: religion and homosexuality, colonial war, the obscene, Portuguese gay cinematography, positive film cycle; Queer Art, Queer TV, and Queer Pop sections; Queer Market.

Queer Lisboa reaffirms itself as both a national and international cinematic reference, by analysing, questioning and probing the means by which male and female homosexual, bisexual, and transgender issues are of interest and raise questions to society as a whole, and not solely among LGBTQ people (Lesbians, Gays, Bisexuals, Transgenders, and Queer).

Being so, once again our challenge is that of reaching out to the “greater audience”. We live in a plural and diverse society. The issues and concerns, so as the solutions and understandings of human experience, involve us all. A society is in better terms with itself and more efficient when it shares its concerns, and particularly when accepting its differences.

Throughout the Festival’s programme, all areas are of our interest: education, family, health, politics. In order to know how to live within diversity and fight the fractures generated by discrimination, namely in its more specific manifestations such as homophobia and transphobia (one of the central messages of both Lisbon and Porto’s LGBT Pride 2008), cinema is our weapon of choice.

Para esta 12ª edição do Queer Lisboa, fica a nossa profunda gratidão a todos os apoios institucionais, públicos e privados, parceiros de divulgação e logísticos, e apoios pessoais:

Ao Ministério da Cultura (MC) / Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), em particular nas pessoas do Sr. Ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro, a quem agradecemos vivamente a sua mensagem de solidariedade e encorajamento, e do Presidente do ICA, José Pedro Ribeiro, pelo seu reconhecimento e credibilidade cinematográficos deste Festival de Cinema;

À Câmara Municipal de Lisboa nas pessoas do seu Presidente, António Costa e da Vereadora da Cultura, Rosália Vargas, pela confiança e apoio culturais;

À EGEAC/Cinema São Jorge, pela imprescindível parceria estratégica e relevante co-produção;

À Videoteca Municipal de Lisboa, pela amizade e apoio de há muitos anos do seu director, António Cunha;

Ao Turismo de Lisboa, pela contínua colaboração porque também ao cinema se junta uma componente turística;

Aos Institutos Culturais – Instituto Cervantes, Goethe Institut, Institut Franco-Portugais –, aos Serviços Culturais da Embaixada de Espanha, à Embaixada de Israel e à Bico de Pena, pela sua excelência cultural;

Ao Ministério da Saúde/Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, pela confiança e reconhecimento pedagógicos dados ao Queer Lisboa;

Aos parceiros *media*, escrita e audiovisual, pelo importante contributo na divulgação, aperfeiçoamento e desenvolvimento do Queer Lisboa.

Deixo a minha admiração e agradecimento à tenacidade e profissionalismo do João Ferreira, ao Nuno Galopim, pela sua vitalidade cinematográfica, e ao João Lopes, a gratidão por ter voltado a este Festival para deixar, de novo, a sua chancela no *Queer Pop*.

Deixo ainda à programadora convidada, Manuela Kay, uma calorosa saudação pela sua preciosa colaboração e ao Domingos Oliveira, uma nota de ditoso apreço pela concepção do ilustre Pato.

Ao resto da equipa do Festival, nomeadamente à Miriam, Cláudia, Paola, Luís, Fernando, Miguel, Ivo, Cassilda e Óscar, e a todos os voluntários, Obrigado!

A todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, sejam bem-vindos!

E como sempre, um especial obrigado, a cada um e a todos, pelo conteúdo, pela forma ou pelo alcance de um acto, de uma atitude ou de uma palavra promovendo o respeito e a dignidade!

Bom Cinema!

Albino Cunha

Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

For the production of the 12th edition of Queer Lisboa we'd like to express our deepest gratitude to all institutional, public and private sponsors; media and logistic partners; so as to all the people who supported us:

To the Ministry of Culture (MC) / Institute for Cinema and Audiovisuals (ICA), namely to His Excellency the Minister of Culture, Mr. José António Pinto Ribeiro, who's message of solidarity and encouragement we vividly acknowledge, and to the President of the ICA, Mr. José Pedro Ribeiro, for his recognition of this Film Festival; To the Lisbon City Hall, namely its President Mr. António Costa, and Cultural Councillor, Mrs. Rosália Vargas, for their trust and cultural support;

To the EGEAC/Cinema São Jorge, for their key strategic partnership and co-production;

To the Lisbon Municipal Videotheque, and the friendship of its director, Mr. António Cunha;

To the Lisbon Tourism, for their continuous cooperation and the acknowledgment that there is also a touristic quality to this cinema event;

To the Cultural Institutes -- Instituto Cervantes, Goethe Institut, Institut Franco-Portugais --, to the Cultural Department of the Spanish Embassy, to the Israeli Embassy, and to Bico de Pena Publishers, for their cultural excellence;

To the Ministry of Health / National Coordination for HIV/AIDS Infection, for their trust and educational recognition to this event;

To all our media partners -- written and audiovisual -, for their important contribution on broadcasting, improving and developing Queer Lisboa.

I'd like to express my deep admiration and acknowledgment to João Ferreira, for his tenacity and professionalism; to Nuno Galopim, for his cinematographic vitality; and to João Lopes, my gratitude for once again this year having left his mark on the *Queer Pop* section.

To our guest programmer Manuela Kay, a warm welcome and thank you for her precious collaboration; and to Domingos Oliveira, my profound appreciation for his creation of such an illustrious Duck.

To all the remaining Festival team, namely Miriam, Cláudia, Paola, Luís, Fernando, Miguel, Ivo, Cassilda and Óscar, and to all the volunteers, Thank you!

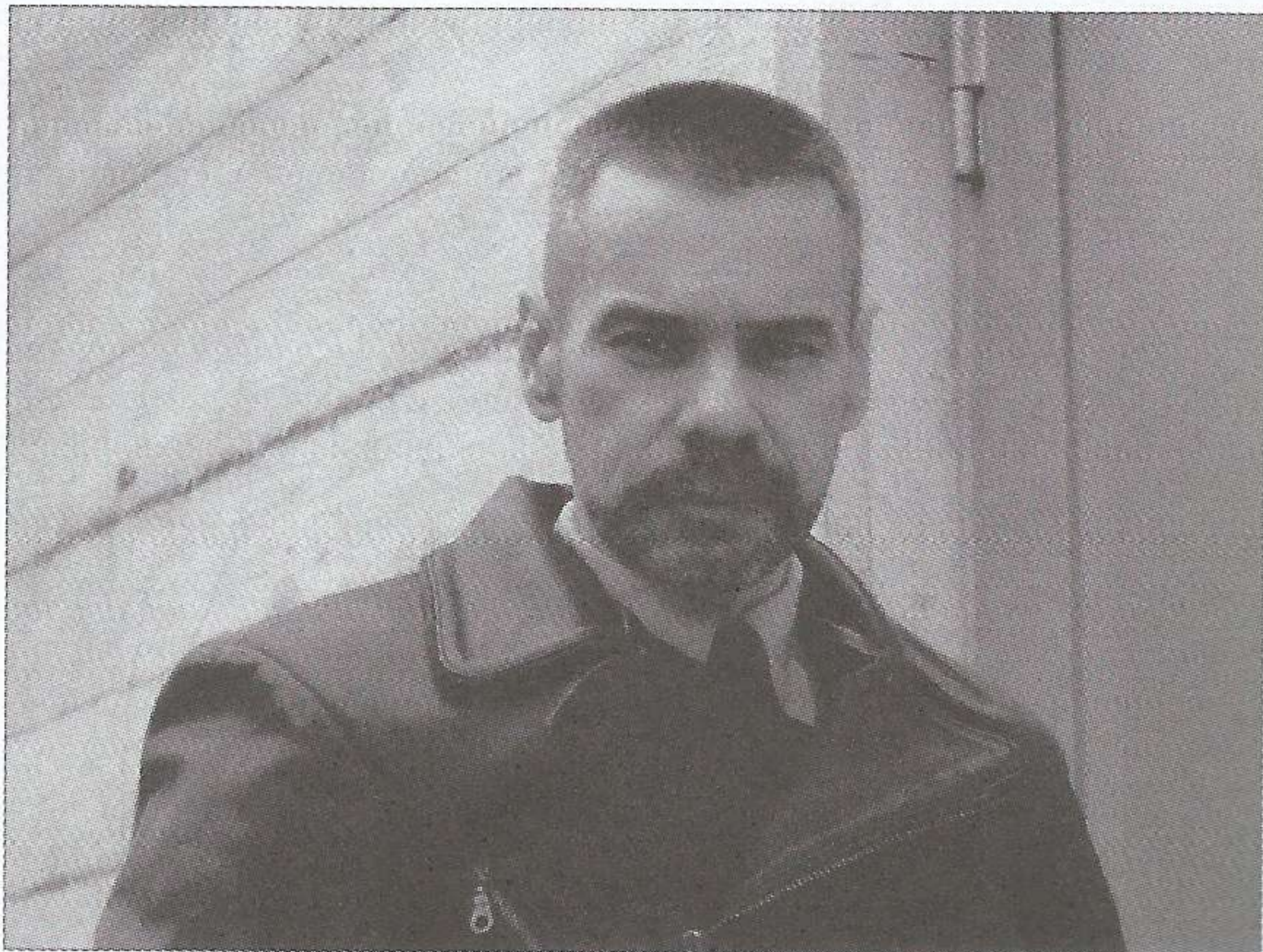
All national and international artists and guests, welcome to our Festival!

And, as always, a special thank you to each and all of you, for the content, the shape or the range of an act, an attitude or a simple word which promotes respect and dignity!

Great screenings to you all!

Albino Cunha

President, Associação Cultural Janela Indiscreta



Celso Junior

É sabido que festivais de cinema como a Berlinale são fontes de inspiração, pesquisa e o local onde se definem as directivas e tudo acontece.

O Teddy Award, um prémio de prestígio, já lançou nomes como Pedro Almodóvar, Derek Jarman, François Ozon, Gus van Sant, entre outros...

O júri desses festivais é composto por directores e programadores de festivais GLBT vindos de todos os cantos do planeta, demonstrando a diversidade de opiniões e referências que tanto favorecem o julgamento.

É lamentável o facto de muitos destes premiados, após verem ali os seus filmes celebrados com o Teddy, tenham que negar a sua verdadeira referência para tentarem burlar a indústria da distribuição.

Ao tornarem-se famosos e absorvidos pelo *mainstream*, tentam proteger-se contra uma possível rejeição, por medo de serem revelada a sua sexualidade, que foi exactamente o ponto que revelou a sua obra. Ao rejeitarem essa classificação, perdem imediatamente o valor intrínseco da sua obra que se choca com a sua postura diante da sociedade que o discrimina, fazendo assim o desfavor de contribuir para a própria discriminação.

It is well-known that film festivals such as the Berlinale are a site of inspiration, research and the place where new directives are established and everything happens.

The Teddy Award, a highly prestigious prize, has given notoriety to filmmakers such as Pedro Almodovar, Derek Jarman, François Ozon, Gus van Sant, among others...

Directors and programmers of GLBT festivals from all over the world take part as jury members of such festivals, demonstrating the diverse opinions and references which very much enrich their judgement.

It is thus regrettable the fact that many of these award-winners, once having their films celebrated with the Teddy, have to deny their true reference in order to trick the distribution industry.

By becoming famous and absorbed by the mainstream, they try to protect themselves from an imminent rejection, fearful of having their sexuality revealed; the same sexuality which is the core of their oeuvre. By rejecting this categorization, this intrinsic value is forever lost, for it goes against the discriminating society, thus contributing to discrimination itself.

A desculpa frequente que estes autores, directores e principalmente seus distribuidores perpetuam é a de não querer ver a sua obra compactada dentro de um contexto redutor que o rótulo GAY (GLBT) possa lhe dar, como se fosse possível negar as próprias origens e referências.

Parece-me que ao negar a sua componente GLBT eles negam a sua peculiaridade, diferença, a sua diversidade e conseqüentemente a sua universalidade.

Quantas obras foram já subtraídas dos nossos programas e conseqüentemente do nosso público por este preconceito do autor, na doce ilusão de que essa atitude irá salvá-los da fogueira da inquisição contemporânea. Atitude desprezível, que absurdamente parece estar em franca expansão.

A nós directores, programadores e público, resta lamentar este procedimento.

Nunca fui adepto de um festival redutor e fechado dentro do seu próprio tema, que visasse um público direccionado. Não acredito na ditadura do sistema e ainda menos nas ilusões de um contra-sistema. Sendo aberto à diversidade, não pretendo me calar ou esconder aquilo de que não me envergonho: ser um cidadão com direitos e deveres independentemente da minha orientação sexual.

A única maneira de existirmos com dignidade é a de jamais esquecer a nossa condição, as nossas lutas, o nosso passado, os nossos direitos como cidadãos e como seres humanos.

A luz no fundo do túnel se faz visível quando investimos na nossa cultura, quero dizer, na nossa homocultura; não negligenciar o nosso imaginário e estancar de uma vez por todas este cancro da vergonha de se ser o que se é...

Celso Junior

Fundador do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

The most frequent excuse perpetrated by these authors, filmmakers and, foremost, distributors is that of not wanting their oeuvre reduced to a specific GAY (GLBT) context, as if it were possible to deny it own origins and references. It seems to me that, by denying this GLBT reference, they are denying its peculiarity, its difference, its diversity, and consequently its worldliness.

Many were the films subtracted in the past from our programme and thus from our audience, because of these authors' prejudices', in the sweet illusion that this attitude will save them from the contemporary inquisitorial trial. A despicable and absurd attitude which seems to be expanding.

We, directors, programmers and audience are left only to repudiate this procedure.

I have never defended a festival cocooned in its own theme, aiming towards a specific audience. I do not believe in the system's dictatorship and far less in the illusions of a counter-system. Being open to diversity, I don't intend to shut-up or deceive that of which I am not ashamed: of being a lawful and dutiful citizen, regardless of my sexual orientation.

In order to live with dignity we must never overlook our situation, our struggles, our past, our rights as citizens and human beings.

The light at the end of the tunnel becomes clear when we invest in our culture, that is, in our homoculture; not neglecting our imagery and for once and for all putting an end to this cancer of shame of being what we are...

Celso Junior

Founder of the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival

Time Out

Lisboa

www.timeout.pt

FUEL



**O que fazes
dentro de casa é contigo,
o que fazes fora
é com a Time Out.**

Para saberes tudo sobre Lisboa. Às 4^{as} nas bancas.

Restaurantes • Lojas • Festas • Filmes • Concertos • Teatro • Exposições • Livros

JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

BEST FEATURE FILM COMPETITION SECTION JURY

José Pedro Ribeiro

José Pedro Ribeiro iniciou o seu percurso profissional em 1992 como advogado, numa sociedade de advogados de Lisboa. De 1996 a 2000, trabalhou em Moçambique, primeiro como representante duma sociedade de advogados, e posteriormente, de 1998 a 2000, como Secretário-Geral e responsável pelo Gabinete de Assuntos Jurídicos do BCI – Banco Comercial e de Investimentos, S.A.R.L. Em 2000, de volta a Portugal, iniciou o seu percurso no Ministério da Cultura, tendo sido consultor jurídico do Instituto Português de Conservação e Restauro e da Inspeção-geral das Actividades Culturais. Em 2003, depois de ter exercido a função de assessor jurídico no então ICAM, assumiu a vice-presidência daquele instituto, do qual se tornou Presidente em 2005. Desde então, tem desenvolvido a sua actividade nesta área, como Representante do Ministério da Cultura na ANACOM, na Comissão de Acompanhamento do Canal 2 da RTP, Membro do Grupo de Trabalho de Regulamentação da Lei do Cinema, entre outros. Desde 2007 é Presidente da Assembleia de Participantes do FICA (Fundo de Investimento do Cinema e Audiovisual). Actualmente lecciona o módulo “Sistemas e Circuitos de Distribuição Cinematográfica” da Pós-Graduação em Televisão e Cinema da Universidade Católica Portuguesa.



José Pedro Ribeiro

São José Correia

Nasceu em Lisboa a 13 de Setembro de 1974. Concluiu o Curso de Formação de Actores da Companhia de Teatro de Almada, tendo integrado a Companhia, onde trabalhou em vários espectáculos de teatro sob a direcção de Joaquim Benite. Trabalhou também com Rogério de Carvalho, Vladislav Pazi, Jorge Listopad, João Lourenço, Isabel Medina, entre outros. Em televisão, tem participado em séries e novelas, como *Último Beijo*, *Ninguém como tu*, *Paixões Proibidas* e *29 Golpes*, sendo o seu último trabalho *O Equador*. Em cinema participou em filmes de Joaquim Leitão, Miguel Angel Vivas, António-Pedro Vasconcelos e João Botelho, entre outros.



São José Correia

José Pedro Ribeiro

José Pedro Ribeiro began his professional career in 1992 as a lawyer with a Lisbon law firm. Between 1996 and 2000, he worked in Mozambique, first as the representative of a law firm and subsequently, between 1998 and 2000, as the Secretary General and Head of the Legal Office for BCI – Banco Comercial e de Investimentos, S.A.R.L. In 2000 he returned to Portugal and began his career within the Ministry of Culture, as the legal advisor for the Instituto Português de Conservação e Restauro and for the Inspeção-geral das Actividades Culturais. He then joined ICAM, the Cinema and Multimedia Institute of Portugal, first as a legal advisor, then, in 2003, as Vice-President, and finally, in 2005, as President. Since then, he has worked in the same area, as the Representative for the Culture Minister in ANACOM, in the Supervisory Committee of Channel 2 of RTP, and as a Member of the Workgroup on the Regulation of Legislation on Cinema, among other posts. Since 2007, he has been the President of the Assembly of Members of FICA (Investment Fund in Cinema and the Audiovisual). He is also a professor at the postgraduate course in Cinema and Television of the Universidade Católica Portuguesa, where he teaches Film Distribution Systems and Circuits.

São José Correia

Born in Lisbon on 13th September 1974, she completed the Actors Training course with the Almada Theatre Company, which she subsequently joined, having played in several pieces directed by Joaquim Benite. She has also worked with Rogério de Carvalho, Vladislav Pazi, Jorge Listopad, João Lourenço, and Isabel Medina, among others. On television, she has participated in several series and soap operas, including *Último Beijo*, *Ninguém como tu*, *Paixões Proibidas*, *29 Golpes*; her most recent work was in *O Equador*. She has also appeared in films directed by Joaquim Leitão, Miguel Angel Vivas, António-Pedro Vasconcelos, and João Botelho, among others.

Pier Maria Bocchi

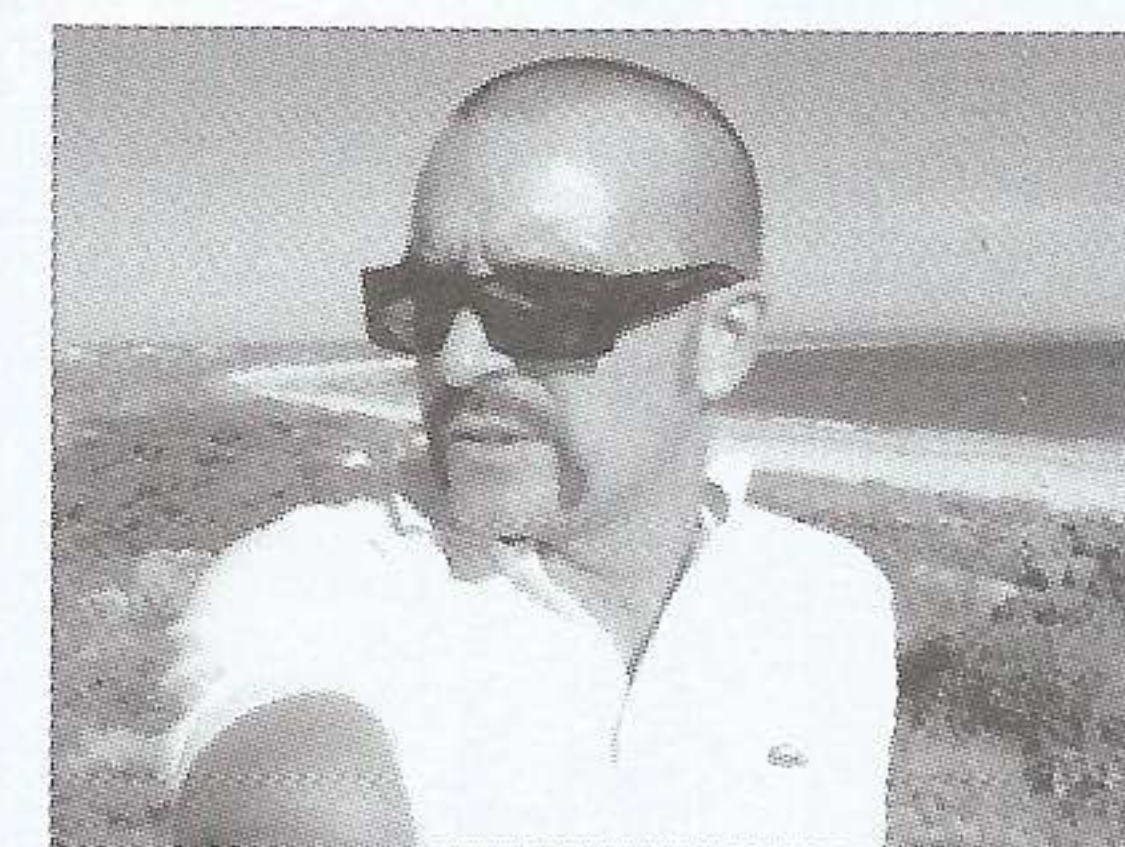
Pier Maria Bocchi é um crítico de cinema. Entre outras obras, escreveu os livros *Michael Mann* (2002, Editrice Il Castoro), *Mondo Queer – Cinema e militanza gay* (2005, Lindau) e *Mauro Bolognini* (2008, Editrice Il Castoro) em co-autoria com Alberto Pezzotta. Colabora com a revista mensal de cinema *Cineforum*, bem como as revistas *FilmTv*, *Nocturno*, *Panoramiche*, *Segnocinema* e *Brancaleone*, e participou na redacção da *Storia del Cinema Italiano* publicada pela Scuola Nazionale del Cinema. Tem escrito numerosos ensaios sobre cinema de horror, o cinema de Hong Kong e do Japão, Jim Jarmusch, Stephen King, Kitano Takeshi, Akira Kurosawa, Sidney Lumet, David Lynch, Guy Maddin, Mishima Yukio, Errol Morris, Miike Takashi, e Agustí Villaronga. Também contribui regularmente para o *Dizionario dei Film* coordenado por Paolo Mereghetti. Realizou as entrevistas e a pesquisa para o documentário da televisão por cabo italiana, *Made in Hong Kong*. Desde 2007 é um dos Consultores de Programação do Festival de Cinema de Turim.

Lisa Gornick

Lisa Gornick nasceu e vive em Londres. O seu primeiro emprego foi como *Chanteuse* Russa num espectáculo de cabaret, onde filosofava sobre a vida no Reino Unido através de uma série de canções improvisadas. Escreveu diversas peças de teatro, de entre as quais *Only Men Need Apply*, sobre a tentativa de entrar no mundo da política, e *My Daughter Carries the Gun*, sobre o papel das mulheres na Resistência. Em cinema, assinou diversas curtas-metragens, antes de realizar a sua primeira longa-metragem *Do I Love You?*, em 2003 – uma comédia filosófica sobre o amor e as suas diversas categorizações. Com este filme, ganhou três prémios em festivais internacionais. *Tick Tock Lullaby* é a sua segunda longa-metragem, lançada em 2007.

Pier Maria Bocchi

Pier Maria Bocchi is a film critic. Among other books, he wrote *Michael Mann* (2002, Editrice Il Castoro), *Mondo Queer – Cinema e militanza gay* (2005, Lindau) and with Alberto Pezzotta *Mauro Bolognini* (2008, Editrice Il Castoro). He contributes to Italian monthly film magazine *Cineforum*, and has contributed to the *Storia del Cinema Italiano* of the Scuola Nazionale del Cinema, and to film magazines *FilmTv*, *Nocturno*, *Panoramiche*, *Segnocinema* and *Brancaleone*. Over the years he wrote numerous essays on horror cinema, Hong Kong and Japanese cinema, Jim Jarmusch, Stephen King, Kitano Takeshi, Akira Kurosawa, Sidney Lumet, David Lynch, Guy Maddin, Mishima Yukio, Errol Morris, Miike Takashi, Agustí Villaronga. He writes for the *Dizionario dei Film* by Paolo Mereghetti. He was in charge of the interviews and researches for the Italian cable TV documentary *Made in Hong Kong*. From 2007, he is one of the Program Advisors of the Torino Film Festival.



Pier Maria Bocchi

Lisa Gornick

Lisa Gornick was born and lives in London. Her first job was a Russian Chanteuse cabaret act where she philosophised about life in the UK amidst a set of improvised songs. She also wrote several plays including *Only Men Need Apply* about trying to get into politics and *My Daughter Carries the Gun* about women's role in resistance. Moving into film she made various shorts before embarking on her first feature, *Do I Love You?* in 2003 - a philosophical comedy about love and its labels. It won three awards at international festivals. *Tick Tock Lullaby* is her second feature which came out in 2007.



Lisa Gornick

JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY COMPETITION SECTION JURY



Eládio Clímaco

Eládio Clímaco

Nasceu em Lisboa, filho de mãe espanhola e pai português. Passou a infância e a juventude entre Espanha e Portugal. Coursou engenharia no Instituto Superior Técnico e Físico-químicas na Faculdade de Ciências de Lisboa e, mais tarde, arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes. Frequentou os círculos intelectuais d'A Brasileira do Chiado, o que lhe facilita aceder ao Grupo de Teatro Fernando Pessoa, dirigido por Fernando Amado, no Centro Nacional de Cultura. Fez provas para a Rádio onde ingressa como locutor nos Emissores Associados, ficando largos anos na Rádio Graça. Inaugura a Casa da Comédia, representando a peça de Almada Negreiros, *Deseja-se Mulher*, participando também na peça *O azul existe*, de Ary dos Santos, no Teatro de Câmara António Ferro. Conquista lugar de destaque no concurso de locutores da RTP, entre 600 candidatos. Estreia-se no Telejornal, passando depois à apresentação do "Domingo à Noite", em directo do Teatro Villaret. Com o 25 de Abril desenvolve um importante trabalho na Informação que depois, em 1977, troca pela Direcção de Programas. Começa a apresentar os Festivais RTP da Canção e, mais tarde, os "Jogos sem Fronteiras" (até 1996). Nos finais de 1970, de visita à BBC em Londres, através de amigos comuns, faz amizade com Sir John Gielgud o que lhe aviva o gosto pelo teatro. Em 1983 representa, ao lado de Armando Cortez, a peça de Fermin Cabal, *Vade Retro* (Prémio Nacional do Teatro Espanhol), dirigida pelo encenador argentino Angel Ruggiero. Em cinema, participa em *Verso e Reverso*, de Helder Duarte (a primeira produção de ficção da RTP) e em *Adão e Eva*, de Joaquim Leitão. Nos anos 1970 havia participado na Cineground, uma experiência de cinema não comercial inspirada nos filmes de Andy Warhol a que oferece a sua completa dedicação. Inaugurou as emissões a cores. O seu mais recente trabalho de muito êxito em televisão foi o "Descobrir Portugal".

Eládio Clímaco

Eládio Climaco was born in Lisbon, of a Spanish mother and a Portuguese father. He spent his childhood and teenage years between Spain and Portugal. He studied Engineering at the Instituto Superior Técnico and Physico-Chemical Sciences at the Faculdade de Ciências, both in Lisbon; later, he went on to study Architecture at the Escola Superior de Belas-Artes. He became a member of the intellectual gatherings at the Brasileira do Chiado café, thus gaining entry to the Fernando Pessoa Theatre Group, directed by Fernando Amado, at the Centro Nacional de Cultura. He auditioned for radio, became an announcer at Emissores Associados, and worked for several years at Rádio Graça. He inaugurated the Casa da Comédia theatre in the play by Almada Negreiros, *Deseja-se Mulher*, and later also acted in the play *O azul existe*, by Ary dos Santos, at the Teatro de Câmara António Ferro. He auditioned for TV presenters at RTP, the Portuguese national television channel, ranking highly among 600 candidates; he began his TV career as a news anchor, then went on to host the popular "Domingo à Noite" program, broadcasting live from the Villaret theatre. He played an important role in the News department following the Revolution of 1974, and in 1977, became a Programme Director. He began hosting the RTP Song Festivals; later, and until 1996, he was the host of "Games without Frontiers". In the late 1970s, while on a visit to the BBC studios in London, he met -- through common friends -- and became friends with Sir John Gielgud, who reignited his enthusiasm for the theatre. In 1983 he acted in the play *Vade Retro* by Fermín Cabal (National Prize for Theatre in Spain) with Armando Cortez, staged by the Argentine director Angel Ruggiero. He also participated in the films *Verso e Reverso* by Helder Duarte (the first fiction produced by RTP), and in *Adão e Eva* by Joaquim Leitão. In the 1970s he was part of Cineground, a non-commercial film experience inspired by the films of Andy Warhol, to which he dedicated himself completely. He inaugurated colour broadcasting on Portuguese TV. His most recent and widely successful TV hosting job was "Descobrir Portugal".

Barbara Reumüller

Barbara Reumüller possui uma licenciatura em línguas e gestão cultural. Ao longo dos últimos vinte anos, trabalhou no mundo do cinema, incluindo festivais, distribuidoras, e eventos artísticos. Co-fundadora de uma distribuidora *arthouse*, trabalha actualmente como jornalista e crítica de cinema *freelance*. Em 1994, fundou o *identities. Queer Film Festival*, actualmente o segundo maior evento cinematográfico da cidade de Viena, e também organiza mostras de cinema *queer* ao longo do ano.

Barbara Reumüller

Barbara Reumüller has a university degree in languages and cultural management. 20 years of experience in the film business, working for festivals, distribution companies and arts events. Co-owner of an arthouse distribution company and free lance film critic/journalist. Founded the *identities. Queer Film Festival* in 1994, which now is Vienna's second largest international film event, and also hosts continuous queer film events throughout the year.



Barbara Reumüller

Maria José García

Maria José García é Licenciada em Direito pela Universidade de Salamanca (1989), com Mestrado em Gestão Empresarial (MBA) pela Escola de Negócios de Madrid (1990). Foi *Office Manager* da empresa JRDG New York, em Madrid, onde participou na gestão de projectos para: El País, Sevilla EXPO 92, Sociedad General de Autores SGAE, IBM, EMI, VIP'S, TAPSA, entre outros. Foi Directora de Marketing e Comunicação do Instituto Europeu de Design, desde a sua implementação em Espanha, em 1994, até ao ano 2001. Consultora de projectos de Comunicação e Marketing, particularmente no âmbito da gestão cultural e direitos de autor. Autora dos livros *José M.A. Joselito, todo el mundo habla pero nadie lo sabe* (1999) e *Modorros y Morcillones* (1997 Coda), e de diversos artigos em publicações de design, publicidade, imagem e identidade visual. Coordenadora do livro *Maestros del Diseño Español* (1996) da Experimenta Editores. Sócia fundadora (1991) da Editora ARDORA, especializada nas vanguardas históricas e testemunhos colectivos das mesmas. Professora convidada durante quatro anos no Centro de Tecnologia do Espectáculo do INAEM, Ministério de Cultura Espanhol, na área de Comunicação do Mestrado em Gestão Cultural. Desde o ano 2003, trabalha na Embaixada de Espanha em Lisboa desempenhando tarefas de gestão, coordenação e assessoria no Departamento Cultural. Foi recentemente condecorada com a Comenda da *Cruz de Oficial del Mérito Civil*, pela actividade desenvolvida na área da cultura entre Espanha e Portugal, concedida pelo Estado Espanhol.

Maria José García

Maria José García obtained a degree in Law from the University of Salamanca and an MBA in Management in the Escuela de Negocios de Madrid (MBA) (1990). She worked as the Office Manager for JRDG New York in Madrid, and was the Marketing and Communications Director of the European Institute of Design between 1994 and 2001. She has also been a consultant for several Marketing and Communications projects, especially in the field of cultural events management and copyright. Dr. Garcia is the author of two books, *José M.A. Joselito, todo el mundo habla pero nadie lo sabe* (1999) and *Modorros y Morcillones* (1997 Coda), and has published articles in publications devoted to design, advertising, and visual identity, has edited the book *Maestros del Diseño Español* published in 1996 by Experimenta Ediciones, and was among the founders of the publishing house ARDORA (1991), specializing in historical avant-gardes and the recording of corroborating testimonies to these. She taught Communications in the Cultural Management MA program of the Centro de Tecnología del Espectáculo del INAEM, Ministerio de Cultura for four years. Since 2003, she has been on the staff of the Spanish Embassy in Lisbon, where she has been responsible for management, coordination and consultancy of the Culture Department. She has recently been awarded the Cross of the Order of Civil Merit by the Spanish State, for her activities in the area of culture in both Spain and Portugal.



Maria José García

FILME DA NOITE DE ABERTURA

OPENING NIGHT FILM

CHUECATOWN BOYSTOWN

Realização Director

Juan Flahn

Espanha Spain

2007

99'

Longa-Metragem de Ficção Feature Film

35mm

v. o. castelhana legendada em inglês

Guião Screenplay

Félix Sabroso

Dunia Ayaso

Juan Flahn

Montagem Editing

Ascensión Marchena

Fotografia Photography

Juan Carlos Lausín

Produção Production

Mariví De Villanueva
Julio Fernández

Fernando Monje

Produção Executiva Executive Producers

Julio Fernández

Carlos Fernández

Fernando Monje

Mariví De Villanueva

Produtor Associado Associated Producer

Christian Molina

Direção Artística Art Direction

Antxón Gómez

Música Music

David San José

Som Sound

Javier Santoni

Caracterização Make-up

Betty Villanueva

Cabeleireiro Hairdresser

Saturnino Merino

Intérpretes Cast

Pepón Nieto

Pablo Puyol

Concha Velasco

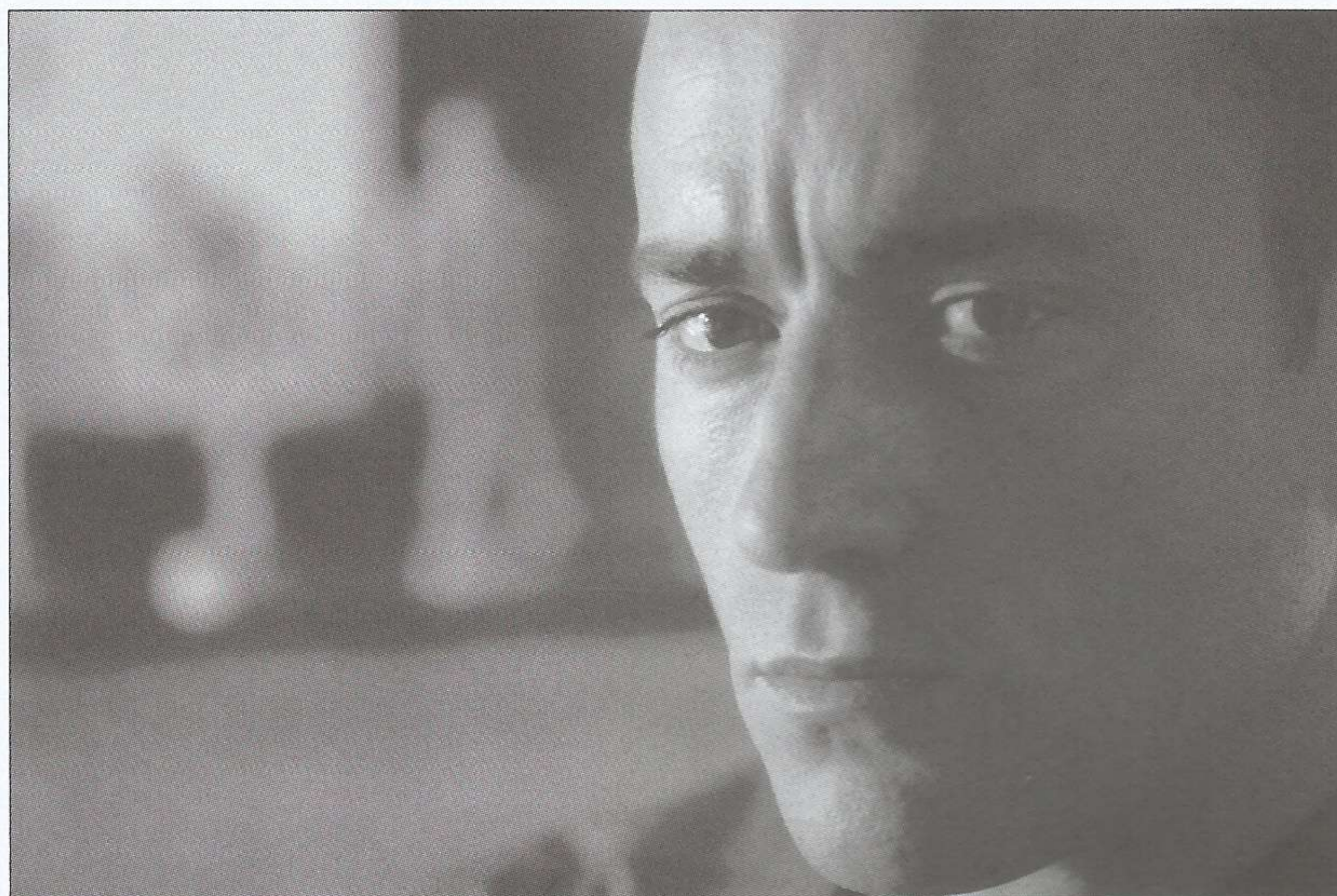
Rosa María Sardà

Carlos Fuentes

Eduard Soto

Mariola Fuentes

www.filmmaxinternational.com



CHUECATOWN

Victor trabalha numa agência imobiliária no conhecido bairro madrilenho Chueca. Ele esconde um terrível segredo: consegue disponibilizar apartamentos para venda matando as proprietárias de idade que aí vivem. Depois, remodela e decora os apartamentos para vendê-los a casais gay com grande poder de compra. O seu objectivo final é transformar a Chueca numa espécie de Soho londrina. A vítima mais recente de Victor surge no apartamento ao lado do de um casal gay, Ray e Leo. Ray herdou o apartamento da vítima e oferece-o de presente a Antonia, sua mãe. Antonia está sempre a intrometer-se na sua relação com Leo, que despreza. A Inspectora Mila, uma mulher excêntrica com muitas fobias, e o seu filho Luís estão a investigar o assassinato, enquanto Victor seduz Leo de forma a ganhar acesso ao apartamento para poder matar Antonia.



BOYSTOWN

Victor works in a real estate agency in the well-known Chueca neighbourhood of Madrid. He hides a terrible secret: he makes apartments available for sale by murdering the old lady owners that live in them. He then refurbishes and decorates the apartments to sell them to gay couples with high purchasing power. His ultimate objective is to transform Chueca into a kind of London Soho area. Victor's latest victim appears in the apartment next door to a gay couple's place, Ray and Leo. Ray inherited the apartment from the victim and hands it over as a gift to Antonia, his mother. Antonia is always meddling in his relationship with Leo, whom she despises. Inspector Mila, an eccentric woman with many phobias, and her son Luis are investigating the murder, while Victor will seduce Leo in order to gain access to his apartment so he can kill Antonia.



Quem casa quer casa

Há um lugar para onde os rapazes e as raparigas afluem aos bandos: a Chueca. Se nos primórdios essa tendência migratória era sazonal – algumas horas de convívio, sexo, compras –, agora procuram ali fixar residência. Este bairro madrileno é o retrato das alterações políticas e sociais de uma Espanha que de profundamente católica e reprimida politicamente, se reinventou como uma sociedade progressiva. No início dos anos 1980, a Chueca não passava de um bairro marginal nas traseiras da Gran Via, depressa tornando-se na cidadela das liberdades sexuais. E das suas muralhas foi conquistando terreno. Na vanguarda da cultura *queer* tem estado também o cinema espanhol. Dos primeiros retratos da movida madrilena, à modernidade urbana de Barcelona, só para citar os exemplos de Almodóvar e Pons, este cinema tem-nos oferecido uma visão única daquele país. O mercado da distribuição comercial depressa descobriu este nicho e lançou mão a obras como *Reinas* (2005), de Manuel Gómez Pereira, ou *20 Centímetros* (2005), de Ramón Salazar. *Chuecatown* é também uma comédia que pisca o olho ao grande público. Mas é em certa medida já o reflexo do “e o que vem depois?”. Ou daquilo que alguns vaticinam como o Pós-Gay. Utopias à parte, se tempos houve em que fora da Chueca havia que se dissimular a sua homossexualidade, aqui representa-se, ironicamente, a situação oposta. E estereótipo à parte, já se sabe que onde gays e lésbicas fixam residência, lá estão os agentes imobiliários. Protagonizado por duas divas do cinema espanhol, Concha Velasco e Rosa Maria Sardá, *Chuecatown* não dispensa um dos actores mais apetecidos do cinema *queer* em Espanha: Pablo Puyol. Puyol interpreta Vitor, um calculista agente imobiliário *straight* que mata velhinhas para lhes ficar com as casas e dar azo à especulação. Mas como é que ele sobrevive neste meio que lhe é hostil? Fazendo-se passar por gay. Se o seu corpo escultural e técnicas de sedução conseguem conquistar rapazes mais vulneráveis, como Ray, mais difícil é sobreviver às impositivas Mila e Antonia, respectivamente a inspectora e a mãe de Leo – namorado de Ray. Com magníficas interpretações e um sentido de comédia perfeito, *Chuecatown* é mais um caso sério no cinema comercial de Espanha. E um divertimento garantido. **J. F.**

BIOFILMOGRAFIA

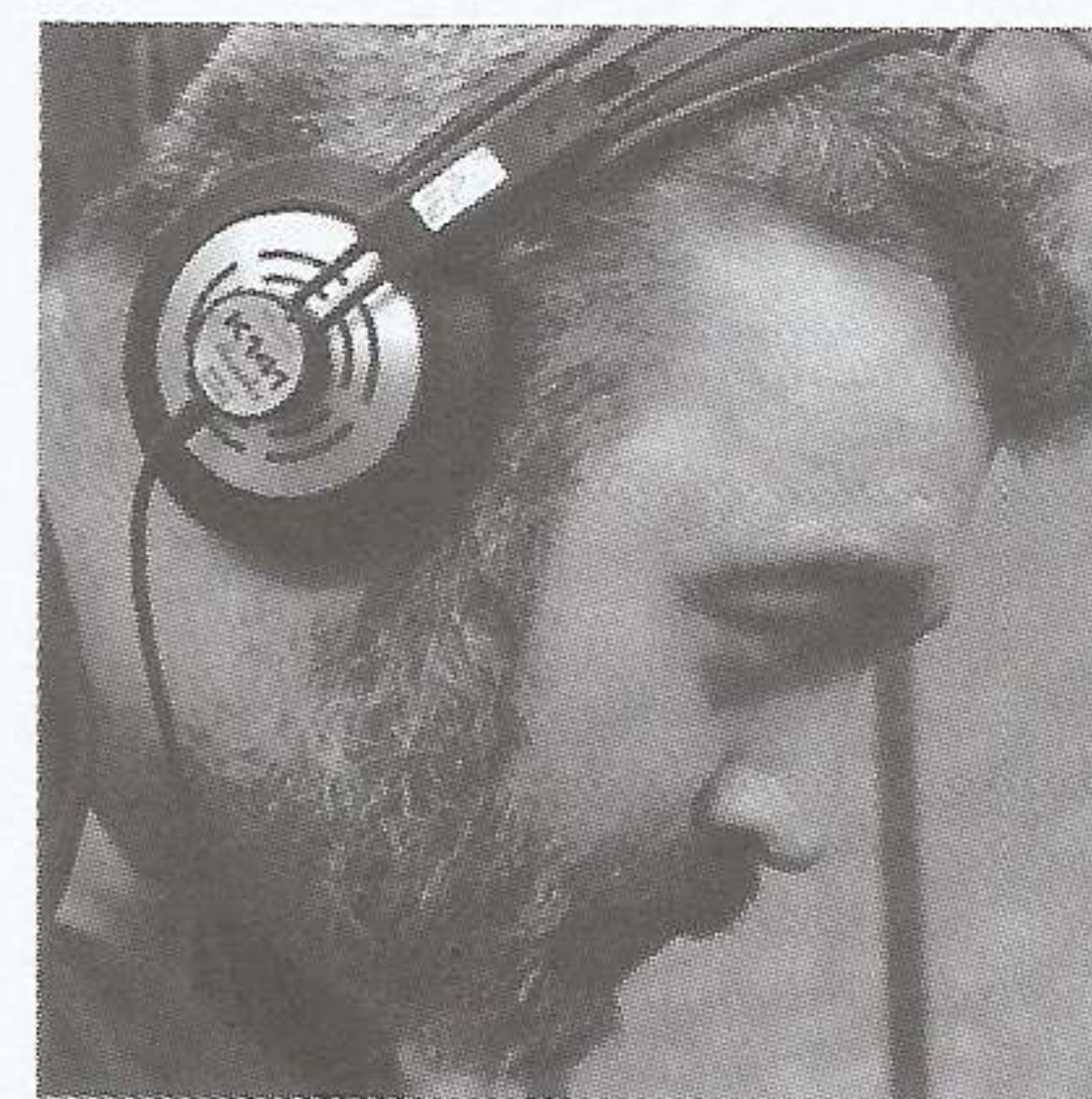
Juan Flahn nasceu em Bilbao, onde estudou Belas-Artes. Começou a trabalhar como actor de dobragens e na rádio. Em 1992, mudou-se para Madrid e ganhou um concurso de guiões de comédia televisiva, passando a trabalhar regularmente como guionista de televisão. Realizou três curtas-metragens para cinema, uma das quais (*Hábitos*) foi nomeada para os Prémios Goya, em 1996. Dirigiu a sua primeira longa-metragem, *Las Flores de Bach*, em 2001.

A nest for the newlyweds

There is a place to which girls and boys flock in droves: Chueca. In earlier times, this migratory trend was seasonal – a few hours of fun, sex, shopping – nowadays though, they aspire to take up residence there. This Madrid neighbourhood serves as the living portrait of the political and social changes of Spain itself, a country once profoundly Catholic and politically repressed, but now reinvented as a progressive society. In the early 1980s, Chueca was just a marginal neighbourhood behind the Gran Via, but it rapidly became the stronghold of sexual freedom. And from behind its walls, it conquered new domains. Likewise, Spanish cinema has been at the forefront of queer culture. From the first portraits of Madrid's *movida*, to the urban modernity of Barcelona - to cite just the examples of Almodóvar and Pons - Spanish cinema has offered a unique vision of the country. The commercial distribution network rapidly discovered this niche, and appropriated films such as *Reinas* (2005) by Manuel Gómez Pereira, or *20 Centímetros* (2005) by Ramón Salazar. *Chuecatown* also is a comedy that winks its eye at the wider audience. At the same time, it is also a reflection of the “and what happens now?”, or what some have heralded as Post-Gay. Utopias notwithstanding, if there were times when it was necessary to hide one's homosexuality when stepping outside the Chueca, ironically this film illustrates the opposite situation. And stereotypes notwithstanding, we already know that estate agents are always there, wherever gays and lesbians decide to settle. Concha Velasco and Rosa Maria Sardá, two of the divas of Spanish cinema, embody the lead characters, alongside one of the most sought-after actors of Spanish queer cinema: Pablo Puyol. Puyol is Vitor, a calculating straight estate agent who kills old women to inherit their houses and encourage real estate speculation. But how does he survive in this hostile environment? By pretending to be gay. His sculptural body and seduction techniques help him to seduce the most vulnerable boys, such as Ray; however, it is more difficult to avoid the imposing Mila and Antonia, respectively a police inspector and the mother of Leo, Ray's boyfriend. With magnificent acting and a perfect sense of parody, *Chuecatown* is yet another notable example of commercial Spanish cinema. And a guarantee of fun. **J. F.**

BIOFILMOGRAPHY

Juan Flahn was born in Bilbao, where he studied Fine Arts. He started working as a voiceover actor and in radio. In 1992, he went to Madrid and won a television comedy screenwriting contest, having worked regularly as a television screenwriter since then. He directed three short films, one of which (*Hábitos*) was nominated for the Goya Awards in 1996. He directed his first feature film, *Las Flores de Bach*, in 2001.



Juan Flahn

2007

Chuecatown
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Las Flores De Bach
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Completo Confort
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Todo, Todo, Todo, Todo
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1995

Hábitos
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

O Instituto Franco-Português
apresenta a

9^a Festa do Cinema Francês

02.OUT.- 02.NOV.08

www.festadocinemafrances.com

02-12
OUT **Lisboa**

08-12
OUT **Almada**

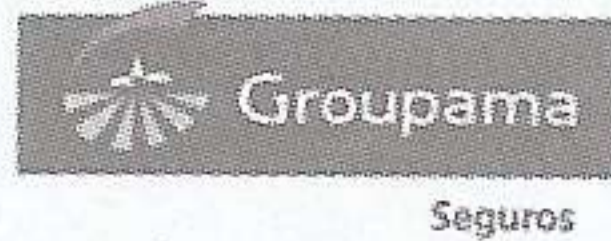
13-18
OUT **Coimbra**

21-26
OUT **Porto**

29-02
OUT/NOV **Faro**



Info: 213 111 400 | Bilhetes nos locais e www.ticketline.pt | Filmes legendados em português



THALES



Alcatel-Lucent

AIR FRANCE

uniFrance



TV5MONDE

europa
90.4fm



ANTENA 1

RTP2

Diário de Notícias



Alliance Française

MAIRIE DE PARIS



uef2008.fr

SÉCÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO
COMPETITION SECTION FOR BEST FEATURE FILM

ANTÔNIA

Realização

Director

Tata Amaral

Brasil

Brazil

2006

90'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Roberto Moreira

Tata Amaral

Montagem

Editing

Idê Lacreata

Fotografia

Photography

Jacob Sarmiento Solitrenick

Produção

Production

Geórgia Costa Araújo

Tata Amaral

Co-Produção

Co-Production

Andrea Barata Ribeiro

Bel Berlinck

Fernando Meirelles

Produção Executiva

Executive Producer

Geórgia Costa Araújo

Moa Ramalho

Produção Associada

Associate Producer

Guel Arraes

Direção Artística

Art Direction

Rafael Ronconi

Música

Music

Beto Villares

Parteum

Som

Sound

João Godoy

Desenho de Som

Sound Design

Eduardo Santos Mendes

Direção de Actores

Acting Coach

Sergio Penna

Intérpretes

Cast

Leilah Moreno

Cindy Mendes

Quelynah

Negra Li

Sandra de Sá

Thaíde

Thobias da Vai Vai

Maionezi

Nathalye Cris

DJ Hadji

Ezequiel da Silva

Max B.O.

Z'África Brasil

Black Gero

DJ Negro Rico

Chico Santo

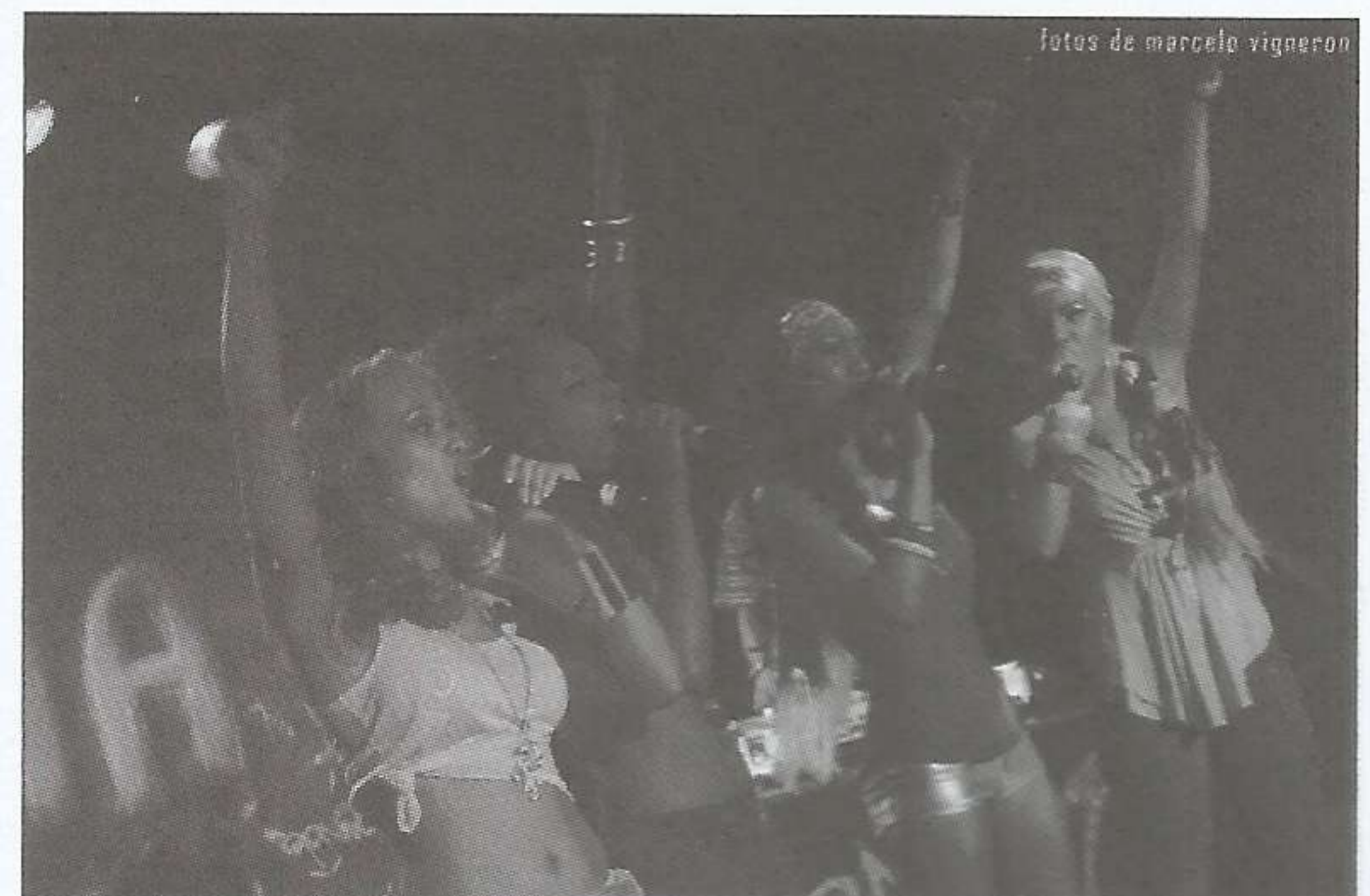
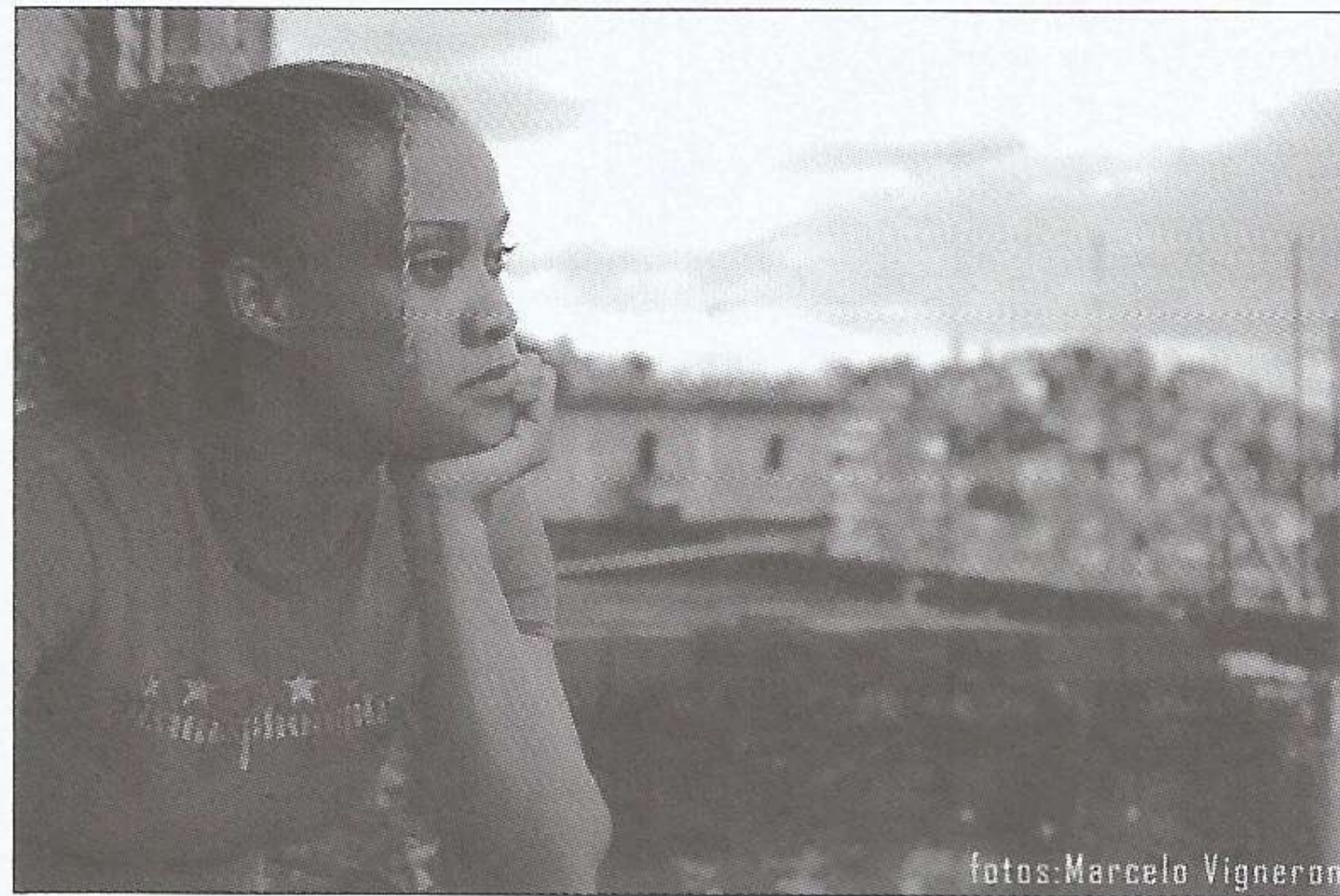
Marcus Vinicius Kamau

Fernando Macário

www.antonioa-ofilme.com.br

www.downtownfilmes.com.br

FILME DA NOITE DE ENCERRAMENTO CLOSING NIGHT FILM



ANTÔNIA

Na periferia de São Paulo, quatro raparigas negras que cantam juntas desde a infância lutam para concretizar o sonho de ganhar a vida com a sua música. Com o seu grupo rap *Antônia*, encontram um empresário e começam a apresentar-se em bares e festas. Mas, assim que o sonho parece estar a tornar-se realidade, os revezes de um quotidiano de pobreza, machismo e violência ameaçam o grupo e põem à prova a amizade das raparigas.

On the outskirts of São Paulo, four black girls who have been singing together since early age, fight to fulfil their dream of making a living of their music. With their rap group *Antônia*, they find a manager and begin to put on shows in bars and parties. But, just as the dream seems to be coming true, their hopes are dashed by the daily events which accompany poverty, chauvinism and violence which threaten the group and place their friendship in jeopardy.



PRÉMIOS

Prémio do Público "Petrobras Cultural de Difusão" para Melhor Longa-Metragem Brasileira de Ficção
30.ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Brasil 2006

Prémio Especial do Júri Ecuménico
Festival Internacional de Filmes para Infância e Juventude de Zlín, República Checa 2006

Melhor Som
Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, Cuba 2006

Prémio Roque Dalton, oferecido pela Radio Habana Cuba
Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, Cuba 2006

Melhor Actor Secundário (Thaíde)
Festcine Goiânia, Brasil 2006

Melhor Fotografia
Festcine Goiânia, Brasil 2006

Melhor Som
Festcine Goiânia, Brasil 2006

AWARDS

Audience Award "Petrobras Cultural de Difusão" for Best Brazilian Feature Film
30th São Paulo International Film Festival, Brazil 2006

Ecumenical Jury Special Award
Zlín International Film Festival for Children and Youth, Czech Republic 2006

Best Sound
New Latin-American Cinema International Festival, Havana, Cuba 2006

Award Roque Dalton, given by Radio Habana Cuba
New Latin-American Cinema International Festival, Havana, Cuba 2006

Best Supporting Actor (Thaíde)
Festcine Goiânia, Brazil 2006

Best Photography
Festcine Goiânia, Brazil 2006

Best Sound
Festcine Goiânia, Brazil 2006



Tata Amaral

A música está na rua

O impacto de um filme como *A Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles (veiculando um olhar substancialmente distinto do que vimos no mais recentemente exibido *Tropa de Elite*, de José Padilha) deu visibilidade, no cinema brasileiro, a todo um novo mundo de personagens excluídas. Reconhecendo, adiante da projecção internacional do filme, o seu impacto “em casa”, a Rede Globo rapidamente transportou figuras, cenários e trama para uma série televisiva, a que chamou *A Cidade dos Homens*. *Antônia*, filme da realizadora brasileira Tata Amaral, partilha com *A Cidade dos Homens* o mesmo interesse pela procura de uma história nesse universo de periferia da grande cidade. E, do sucesso do filme, nasceu idêntica segunda vida nos ecrãs de televisão. Esta porventura de ainda maior êxito que o conquistado nas salas de cinema (estando já em produção uma segunda época de episódios). E com inesperado impacto social, edificando em volta das quatro protagonistas novos modelos de admiração para os mais jovens brasileiros, bem longe dos cânones habituais da fama, fortuna, berço e cor de pele.

A acção decorre em Vila Brasilândia, uma enorme favela na periferia da cidade de São Paulo. É aí que nos são apresentadas Preta (Negra Li), Barbarah (Leilah Moreno), Mayah (Jaqueline Simão, hoje com nome artístico Quelynah) e Lena (Cindy Mendes), quatro coristas de um artista de rap que, um dia, avançam para a frente do palco com uma canção de sua autoria e então ganham vida própria. *Antônia* é o nome do grupo que criam, acompanhando o filme a forma como o quotidiano atribulado das quatro se projecta num sinuoso percurso musical com mais revezes que fortuna. A violência, o sexismo, a homofobia, cruzam estas vidas numa narrativa com um sentido realista que, no retrato do dia a dia da favela, quase pisca o olho ao cinema documental.

Nascido de uma ideia de ficção, o quarteto *Antônia* chegou mesmo já a gravar um disco. Nota musical curiosa ainda para o facto de o elenco incluir, no papel da mãe de Preta, a cantora Sandra de Sá. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Tata Amaral nasceu em São Paulo, em 1960. As suas longas-metragens conquistaram perto de meia centena de prémios em festivais nacionais e internacionais. A cineasta também se destaca pela experimentação de linguagem e meios, tendo realizado diversas vídeo-instalações e curtas-metragens. A sua primeira longa-metragem, *Um Céu de Estrelas* (1997), foi eleita pela crítica como um dos três filmes brasileiros mais importantes dos anos 90. *Antônia* inspirou a série de televisão homónima, exibida na Rede Globo. Em 2007, lançou o livro *Hollywood: depois do terreno baldio*, contos e relatos de histórias colhidas durante a pesquisa para o filme *Antônia*.

Music is on the streets

The impact of a film such as *City of God*, by Fernando Meirelles (which vehiculated a substantially different gaze from the one seen in the more recent *Elite Squad*) gave visibility within Brazilian cinema to a whole gamut of previously emarginated characters. Recognising, even before the international projection of the film, its local impact, Brazilian TV network Globo rapidly transported its characters, sets, and plot to a TV series, titled *A Cidade dos Homens* (*The City of Men*). *Antônia*, a film by Brazilian director Tata Amaral, shares with *A Cidade dos Homens* the same interest in the quest for a story within the universe of the outskirts of a metropolis. And the success of the film also resulted in its second life on TV screens, which was possibly even more successful than the film itself (a second season is already in production). The series also had an unexpected social impact, building around the four main characters new role models for the majority of Brazilian youths, quite different from the usual canon of fame, fortune, origin, and skin colour.

The plot develops in Vila Brasilândia, a huge *favela* on the outskirts of the city of São Paulo. There, we meet Preta (Negra Li), Barbarah (Leilah Moreno), Mayah (Jaqueline Simão, now working under the stage name Quelynah), and Lena (Cindy Mendes), the four background singers of a rap artist who one day step to the front of the stage with a self-penned song, and gain their own independent existence. *Antônia* is the name of the band they create, and the film accompanies the ways in which the difficult daily life of the four is projected into a winding musical path, with more vicissitudes than success. Violence, sexism, and homophobia enter these lives in a realistic narrative which, in portraying the daily life of the *favela*, approximates the register of documentary cinema.

Born from a fictional idea, *Antônia* have actually recorded an album. One more interesting musical note: the role of Preta's mother is played by singer Sandra de Sá. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Tata Amaral was born in São Paulo, in 1960. Her feature films have won close to fifty awards in national and international festivals. The filmmaker has also experimented with languages and mediums, having directed several video-installations and short films. Her first feature-length film, *Um Céu de Estrelas* (1997), was elected by critics as one of the three most important Brazilian films of the 90's. *Antônia* inspired the television series with the same name, which was broadcasted by Rede Globo. In 2007, she published the book *Hollywood: depois do terreno baldio*, short tales and accounts of stories collected during the research for the feature film *Antônia*.

2006

Antônia
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Jukebox 2
Um Esboço Para Antônia
Vídeo-Instalação
Video-Installation

2003

Jukebox 1 – Ecos
Vídeo-Instalação
Video-Installation

2003

Vila Ipojuca
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Através Da Janela
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Vinte Dez
Documentário Curto
Short Documentary

2000

Poema Curto
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

Um Céu De Estrelas
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

Viver A Vida
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1988

História Familiar
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1987

SP Pan 360°
Documentário Curto
Short Documentary

1986

Queremos As Ondas Do Ar!
Documentário Curto
Short Documentary

1986

Poema: Cidade
Documentário Curto
Short Documentary

1986

Mude Seu Dial
Documentário Curto
Short Documentary

BARCELONA (UN MAPA)
BARCELONA (A MAP)

Realização

Director

Ventura Pons

Espanha

Spain

2007

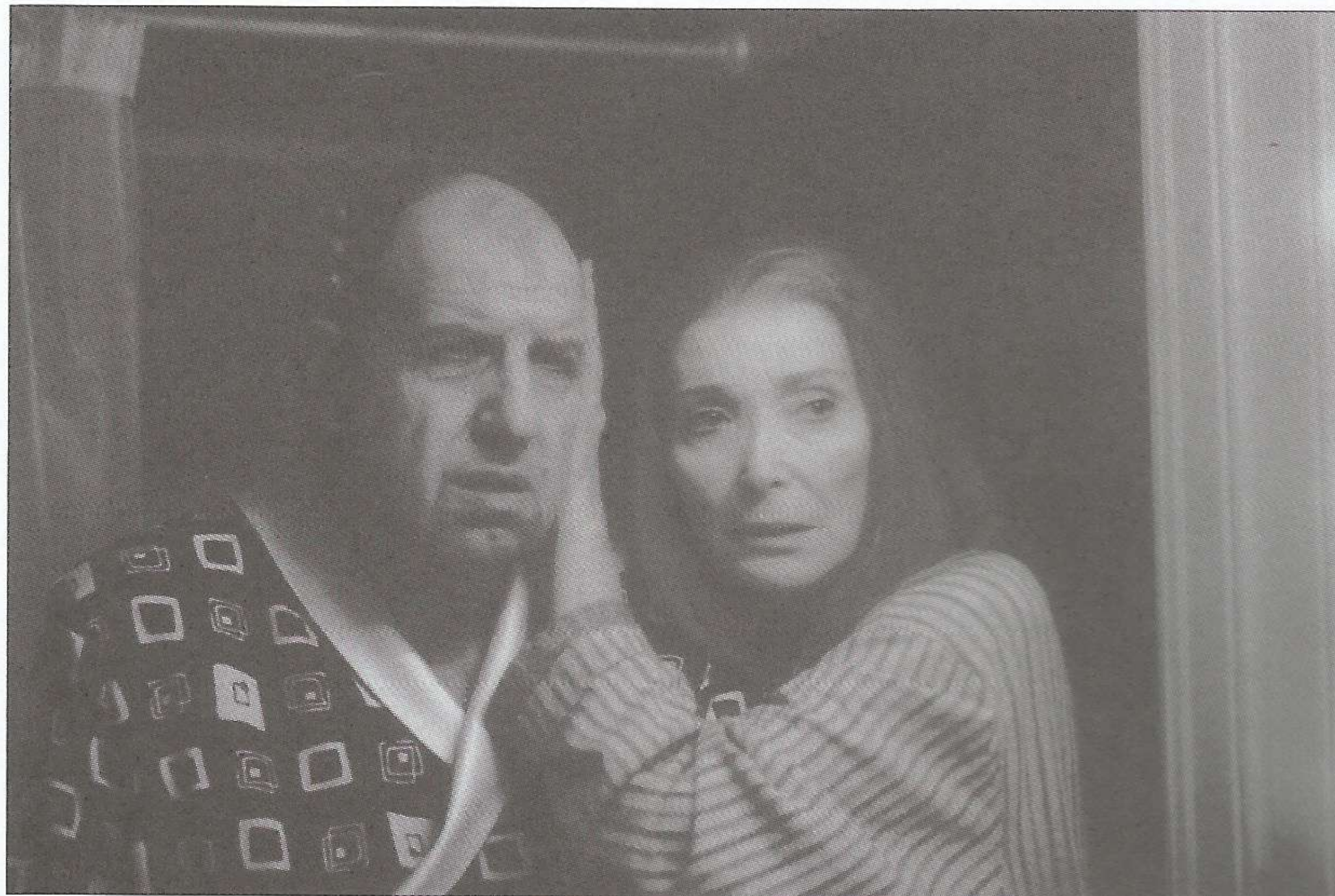
90'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

v. o. catalã legendada em inglês



Guião

Screenplay

Ventura Pons

baseado na peça de teatro de

based on the play by

Lluïsa Cunillé

Barcelona Mapa D'Ombres

Montagem

Editing

Pere Abadal

Fotografia

Photography

Mario Montero

Produção

Production

Ventura Pons

Direcção Artística

Art Direction

Bel·lo Torras

Música

Music

Carles Cases

Som

Sound

Natxo Ortúzar

Intérpretes

Cast

Núria Espert

Josep Maria Pou

Rosa Maria Sardà

Pablo Derqui

María Botto

Jordi Bosch

www.venturapons.com

BARCELONA (UN MAPA)

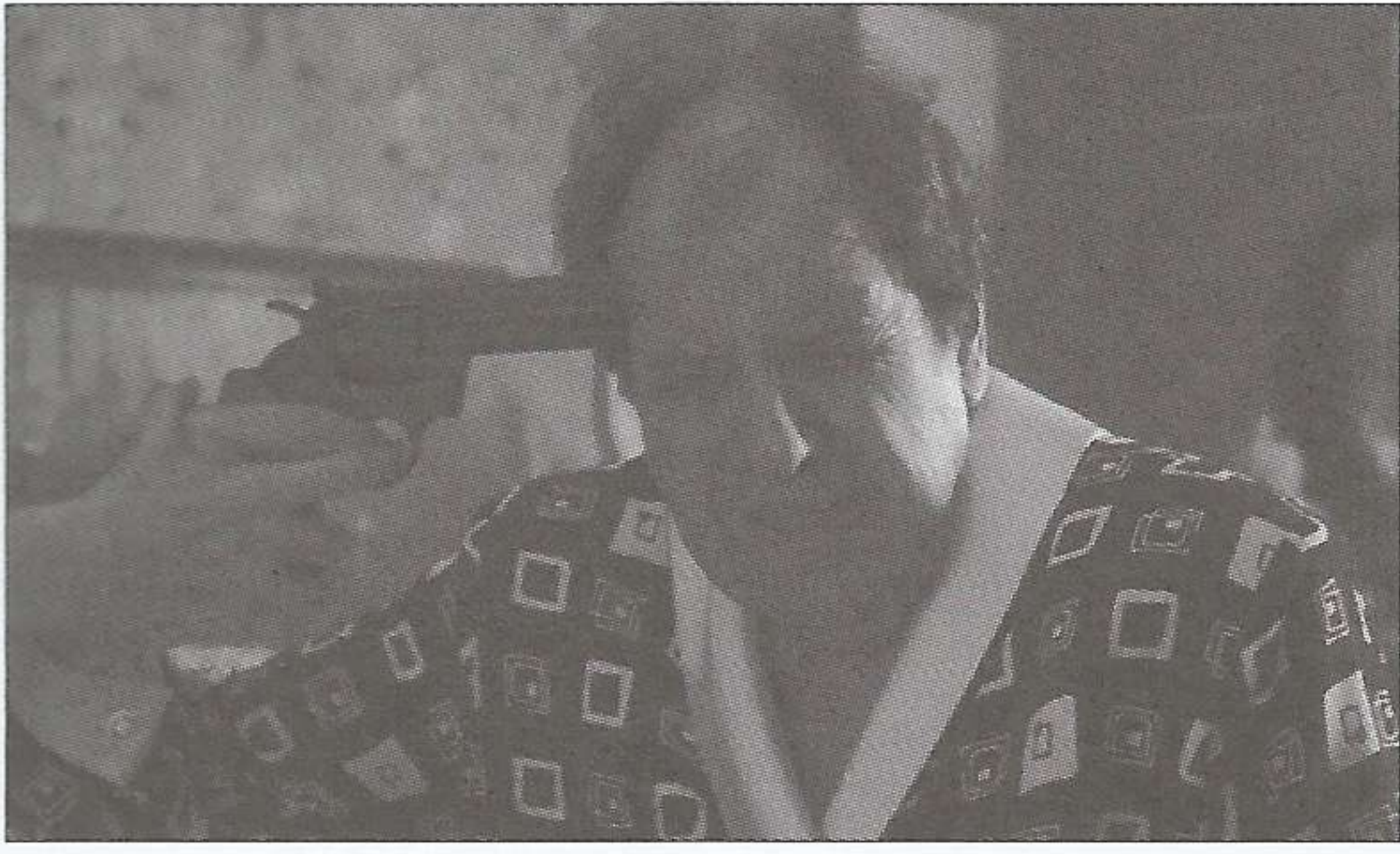
Seis personagens, arquétipos da solidão urbana dos nossos dias, encontram-se num velho apartamento na baixa de Barcelona. Um casal de idade, o irmão da mulher e três inquilinos: uma professora de francês loura, um antigo jogador de futebol agora segurança e uma jovem sul-americana grávida. O homem de idade, que em tempos foi porteiro numa ópera e gosta de vestir roupa de mulher, pede aos inquilinos para saírem pois está prestes a morrer e quer ficar só na fase final da sua vida. Num apartamento banal em Barcelona, o incesto, a homossexualidade e o adultério entrecruzam-se na vida destas personagens... ao mesmo tempo que testemunhamos a passagem do tempo nesta cidade Mediterrânea.



BARCELONA (A MAP)

Six characters, archetypes of today's urban solitude, meet in an old apartment in downtown Barcelona. An elderly couple, the woman's brother, and three tenants: a blond French teacher, a former soccer player now a security guard, a young pregnant South-American girl. The elderly man, who once worked as an opera house doorman and likes to dress up in women's clothes, asks the tenants to leave because he is about to die and wants to be alone for the last stage of his life. In this non-descript Barcelona flat, incest, homosexuality and adultery are intertwined in the life of these characters... whilst we witness the passing of time in this Mediterranean city.





Ventura Pons

Mapa de Sombras

A história da afinidade de Ventura Pons com o teatro tem já mais de 40 anos. E as artes performativas foram sempre uma influência maior, desde que se estreou como cineasta em 1977. Adaptado do *Barcelona, mapa de sombras*, da dramaturga catalã Lluïsa Cunillé, o realizador encontrou aqui os temas que o assombram desde cedo: a ideia de uma sociedade à beira do colapso, as dissimulações, o desejo. Personagens perdidas e solitárias, num ponto de não retorno no caminho que traçaram – ou falharam traçar – e sobre as quais é possível trabalhar um forte sentido de humanidade. *Barcelona (un Mapa)* apresenta seis personagens maiores do que o mundo. Para habitar uma casa secular de uma Barcelona do passado, em pleno bairro do Eixample, Pons convocou seis actores maiores, representativos de três gerações do teatro: Núria Espert e Josep Maria Pou (que protagonizou esta peça em palco); Rosa María Sardà e Jordi Bosch; e os mais jovens María Botto e Pablo Derqui. Rosa e Ramón ensaiam os gestos finais da sua morte. Para tal, têm que desalojar os seus inquilinos, num ritual de despedida, um a um, onde se revelam fantasmas, desejos antigos e acções escondidas. Este é um filme de interiores em todos os sentidos. Personagens presas na sua mente, presas numa casa sombria. Neste espaço mental tudo é permitido. A própria fotografia trabalha essa marca da revelação, contrastando com as cenas de exterior, truncadas e fora do tempo real. Pons já havia explorado a lógica do monólogo / diálogo em sequências de quadros, no seu *Carícies* (1997), filme adaptado da peça homónima de Sergi Belbel (seu colaborador habitual). Prova de que o realizador consegue, como poucos, conciliar estes dois recursos: a construção da realidade presente pela montagem fragmentária de elementos passados e a lógica teatral dos quadros que funcionam com uma força dramática própria. *Barcelona (Un Mapa)* é mais do que um hino a uma cidade. É uma homenagem a todo o homem que não faz história. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

Depois de uma década como encenador de teatro, Ventura Pons dirigiu o seu primeiro filme em 1977, *Ocaña, Retrat Intermitent*, que integrou a selecção oficial do Festival de Cinema de Cannes em 1978. Contando já com dezanove filmes, tornou-se num dos mais conhecidos realizadores do cinema catalão. Os seus filmes foram distribuídos e exibidos em festivais de cinema pelo mundo fora, sendo frequentemente alvo de homenagens e retrospectivas. Foi Vice-Presidente da Academia de Cinema Espanhola e foi recentemente eleito para a Direcção da Sociedade Espanhola de Autores. Recebeu ainda o Prémio Nacional de Cinema pelo Governo Catalão, o prestigiante Prémio Ondas, o Prémio Cidade de Huesca, a Medalha de Ouro das Belas-Artes Espanholas e a Cruz de Sant Jordi da Catalunha.

Map of Shadows

The history of Ventura Pons' affinity for the theatre is over 40 years old. And the performing arts have always been a major influence, ever since his debut as a filmmaker in 1977. In his adaptation of *Barcelona, mapa de sombras* by the Catalan playwright Lluïsa Cunillé, the director returned to the themes that have haunted him since early on: the idea of a society on the brink of collapse, dissimulation, and desire. Lost or solitary characters, at a point of no return in the path they have drawn – or failed to draw – and through whom a strong sense of humanity is imparted. *Barcelona (un Mapa)* introduces six characters, all larger than life. Pons has summoned six great actors, representative of three generations of the theatre, to inhabit an age-old house in a Barcelona of the past, in the neighborhood of Eixample. Núria Espert and Josep Maria Pou (who also appeared in the stage production), Rosa María Sardà and Jordi Bosch; and the younger María Botto and Pablo Derqui. Rosa and Ramón are rehearsing the final gestures of their death. In order to do so, they must evict their tenants one by one, in a ritual of parting, where ghosts, old desires, and hidden ploys are revealed. This is a film of interiors, in all senses of the word. Characters are trapped within their own minds, trapped within a darkened house. In this mental space, all is permitted. The films' cinematography hinges on the point of revelation, contrasting it with exterior scenes, truncated and presented out of sync. Pons had already explored the logic of the monologues / dialogue in a sequence of scenes, in his *Carícies* (1997), a film adapted from the play of the same name by Sergi Belbel (his close collaborator). Evidence that the director can, like few others, reconcile these two artifices: the elaboration of a reality present in the fragmented montage of elements past, and the dramatic logic of scenes that provide their own driving dramatic dynamic. *Barcelona (Un Mapa)* is more than a hymn to the city. It is a homage to all those who pass through history unnoticed. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

After a decade as a theatre director, Ventura Pons directed his first film in 1977, *Ocaña, Retrat Intermitent*, which was officially selected by the 1978 Cannes Film Festival. With nineteen feature films, he has become one of the best-known Catalan film directors. His cinematography has been distributed and shown in film festivals all over the world, and frequently subject to homages and retrospectives. He has been Vice-President of the Spanish Film Academy and has recently been elected to the Board of the Spanish Society of Authors. He has also been awarded with the National Film Award from the Catalan Government, the prestigious Ondas Award, the City of Huesca Award, the Spain Fine Arts Gold Medal and the Catalan Sant Jordi Cross.

2007

Barcelona (Un Mapa)
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

La Vida Abismal
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Animals Ferits
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Amor Idiota
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

El Gran Gato
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Food of Love
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

Anita No Perd El Tren
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Morir (O No)
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Amic/Amat
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Carícies
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Actrius
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

El Perquè De Tot Plegat
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1993

Rosita, Please!
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

Aquesta Nit O Mai
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1990

Què T'hi Jugues, Mari Pili?
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1989

Putà Misèria!
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1986

La Rossa Del Bar
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1981

El Vicari d'Olot
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1978

Ocaña, Retrat Intermitent
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



CLANDESTINOS

CLANDESTINOS

Realização
Director

Antonio Hens

Espanha
Spain

2007

80'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. castelhana legendada em inglês

Guião

Screenplay

Antonio Hens
Gabriel Olivares

Montagem

Editing

Julio Gutiérrez

Fotografia

Photography

César Hernando

Produção

Production

Antonio Hens

Cenografia

Set Design

Vicky Jiménez

Música

Music

Sergio García

Desenho de Som

Sound Design

David Machado

Intérpretes

Cast

Israel Rodríguez
Mehroz Arif
Hugo Catalán
Juan Luis Galiardo
Luis Hostalot
Antonio Dechent
Ana Rayo
Inma Cuevas
Pepa Anierte

www.clandestinos.es

www.m-appeal.com

Xabi passou a infância e a adolescência em reformatórios desde que foi abandonado em criança. Ocasionalmente, consegue fugir. Durante uma das suas fugas, conhece Iñaki, um terrorista da ETA de meia-idade que se torna seu professor, seu mentor. Agora, Xabi está novamente detido, desta vez num estabelecimento de alta segurança, por ter lançado um *cocktail Molotov* a um polícia durante uns confrontos de rua e quase o queimando vivo. Xabi consegue escapar, juntamente com os seus companheiros Joel, um jovem mexicano cheio de energia, e Driss, um marroquino de 18 anos à espera de ser deportado. Na esperança de entrar para a organização terrorista ETA, Xabi dirige-se a Madrid com os seus amigos em busca de Iñaki. Mas Iñaki encontra-se desaparecido. Xabi decide agarrar-se ao seu sonho. Juntamente com os seus amigos, prepara um ataque bombista no centro de Madrid para provar a Iñaki e à organização que é digno de entrar no grupo. No entanto, Xabi esconde, sob a máscara do fanatismo ideológico, um objectivo incompatível com uma organização terrorista...

Xabi has spent his childhood and adolescence in reformatories since he was abandoned as a child. He occasionally manages to escape. During such an escape he meets Iñaki, a mid-age ETA terrorist who becomes his teacher, his mentor. Now Xabi is locked up again, this time in a high security correctional facility for throwing a gasoline bottle to a policeman in a street raid and nearly burning him to death. Xabi manages to escape, together with his mates Joel, a young Mexican live wire, and Driss, a Moroccan who is waiting to be deported. All three of them head for Madrid in search for Iñaki and Xabi has hopes of joining the terrorist group ETA. But Iñaki is missing. Xabi decides to hold on to his dream. Together with his friends, he launches a bomb attack in the very heart of Madrid to prove Iñaki and ETA that he is worthy to join the organisation. Nevertheless, Xabi hides under the mask of ideological fanaticism an aim that is impossible to carry on belonging to a terror organisation...

PRÉMIOS

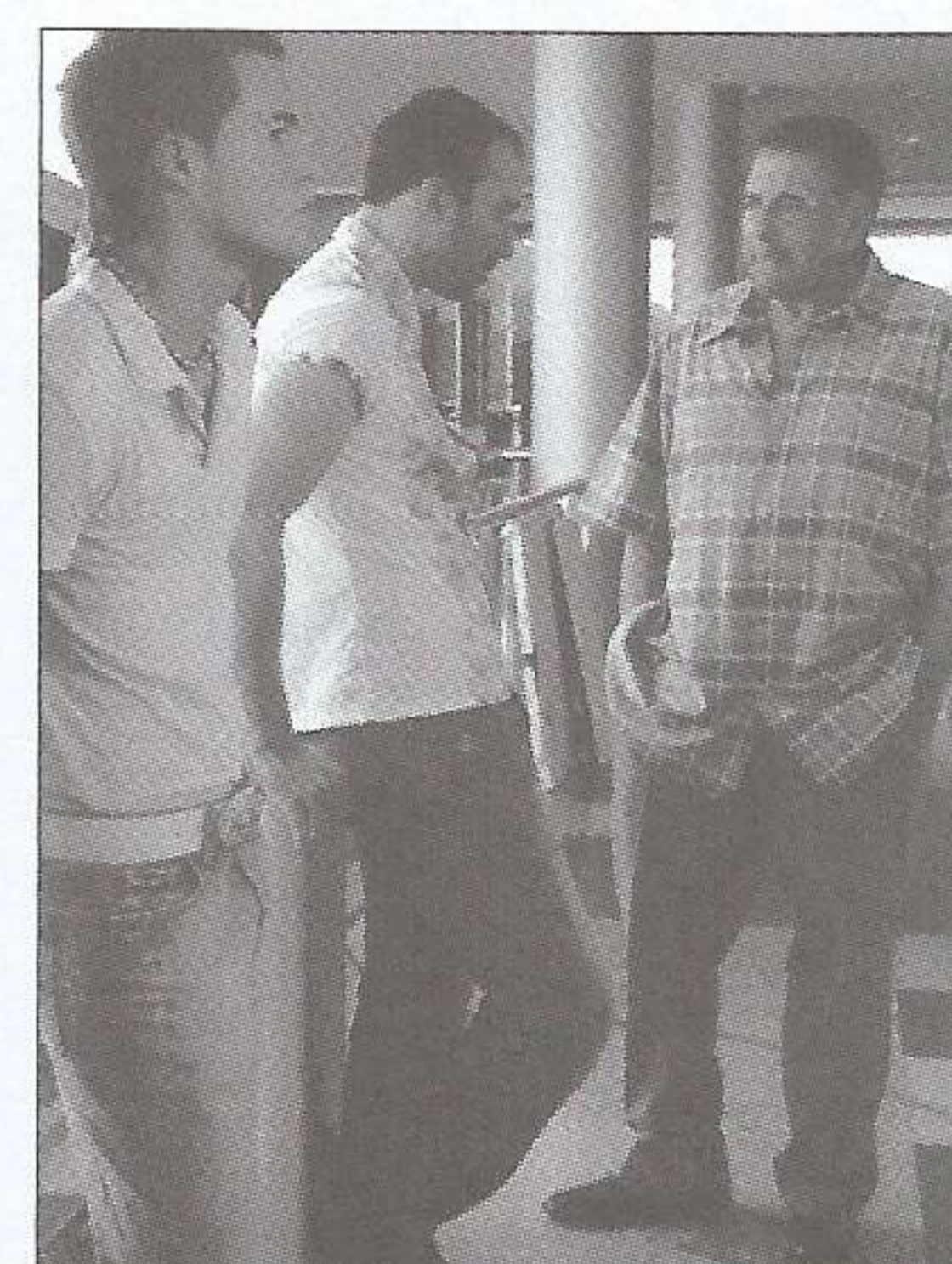
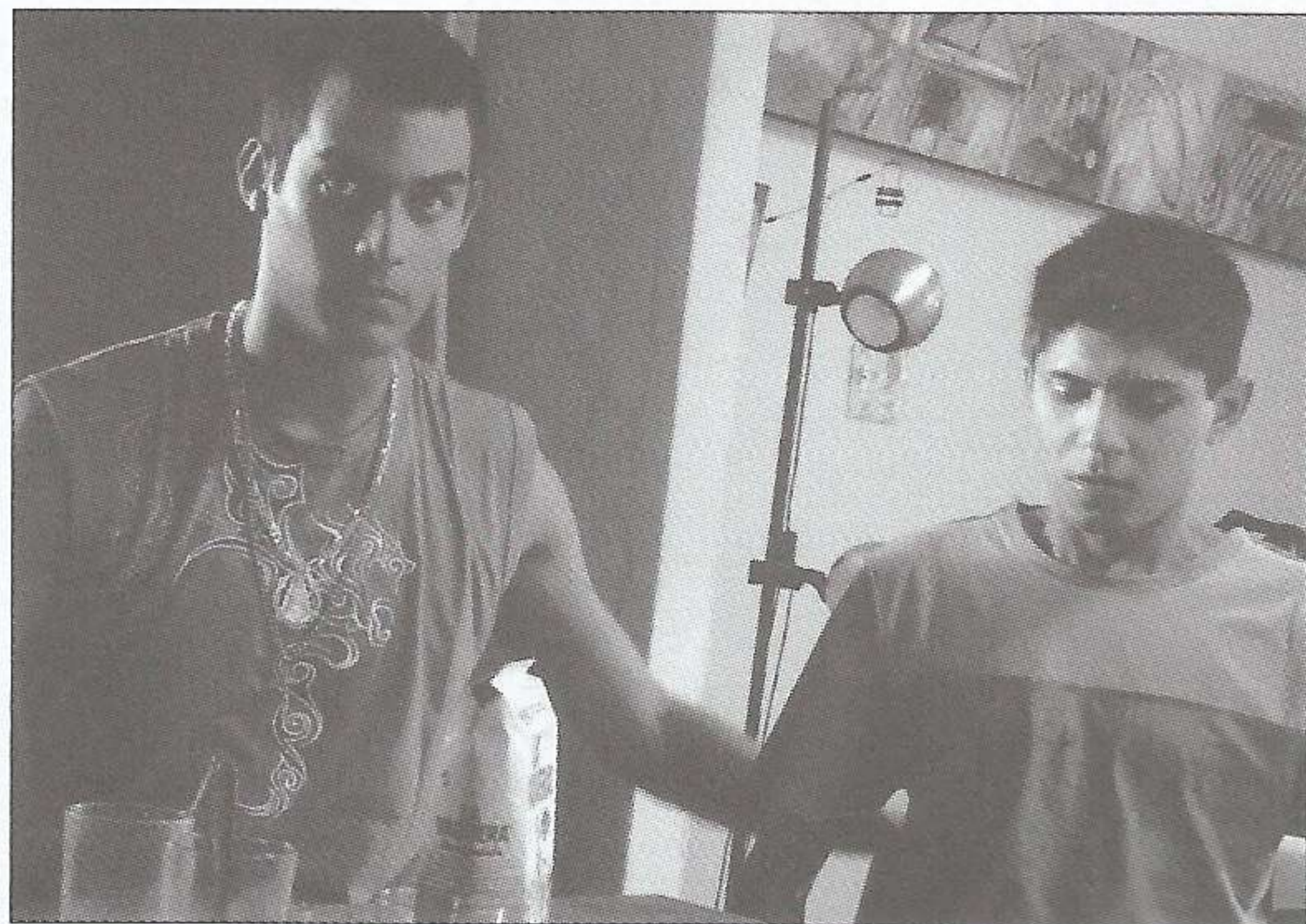
Prémio para Melhor Actor (Israel Rodríguez)
Festival de Cinema GLBT de Madrid, 2007



AWARDS

Best Actor Award (Israel Rodríguez)
Madrid GLBT Film Festival, 2007





A sangue-quente

A ténue fronteira entre os impulsos do desejo e as lógicas da razão moram no centro da definição da vulcânica figura central de *Clandestinos*, filme do realizador espanhol Antonio Hens (que também assina o argumento). Todavia, se há que encontrar uma palavra-chave que sugira o que move a acção desta personagem e do próprio filme, ela terá de ser “fanatismo”, conceito que nos últimos anos tem habitado o quotidiano noticioso, quase sempre pelas piores razões, muitas vezes ligado a actos de terrorismo. Fanatismo que aqui, longe de verdadeiramente cimentado numa ideologia assimilada, acaba afinal confundido com uma sede de atenção. Talvez mesmo de amor... Não se trata de encontrar uma caução que justifique o injustificável. Mas, antes, um procurar de mais razões para certos actos violentos que, muitas vezes, acontecem para lá da esfera das primeiras aparências. Em *Clandestinos* conhecemos três jovens foragidos de uma casa de correcção algures no Sul de Espanha. Driss, um magrebino que enfrenta um processo de repatriamento. Joel, um mexicano sonhador. E Xabi, um jovem basco que, aparentemente movido pela vontade de combater uma causa política, na verdade busca um outro fim. Um outro desejo... Ser solitário, com longa história de incidentes registados e temporadas passadas em centros de correcção, Xabi em tempos encontrara em Iñaki, um operacional da ETA, mais que apenas um amigo e mentor... O desejo de o reencontrar leva-o a preparar uma acção terrorista em plena cidade de Madrid. Hábil na resolução de problemas, rápido no vencer de obstáculos, toma o atentado como prova da capacidade em ser integrado no grupo terrorista. No fundo, não mais desejando que a aprovação e, no fim, o acolhimento por aquele a quem, na verdade, se destinava tão drástica exibição. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

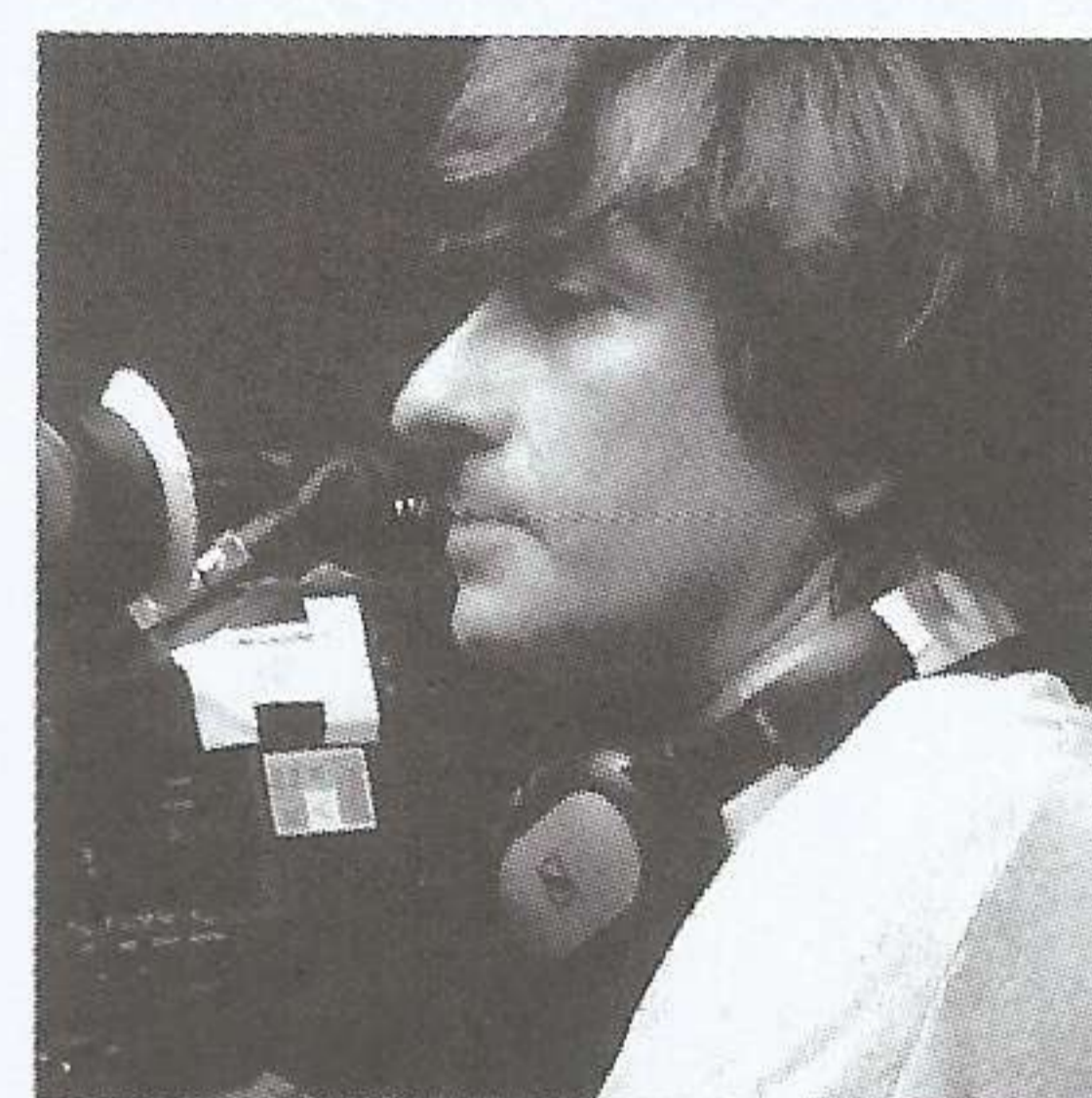
Antonio Hens nasceu em Córdoba (Espanha), em 1969. Estudou Filologia Inglesa na Universidade de Granada e Cinema na E.C.A.M., a escola de cinema oficial em Madrid. Os seus tutores foram os realizadores José Luis Cuerda e Jaime Chávarri. Trabalha frequentemente como realizador para séries de televisão. Os seus trabalhos para cinema circunscrevem-se à escrita de argumentos e curtas-metragens. Destacam-se a escrita de *Los Novios Búlgaros* (do realizador Eloy de la Iglesia) e a realização de *Malas Compañías* (que chegou a ser a curta-metragem mais premiada desse ano e foi galardoada como a melhor curta-metragem espanhola da década, pelo Canal Plus espanhol).

In hot blood

The tenuous border between the impulses of desire and the logic of reason lies at the heart of the definition of the volatile main character of *Clandestinos*, a film by Spanish director Antonio Hens (who also wrote the script). However, if we require a keyword suggesting what drives the character's action and the whole film, it would have to be “fanaticism”, a concept which has appeared daily in the news, mostly for the worst reasons, and frequently connected to acts of terrorism. In this case, fanaticism isn't truly grounded in an assimilated ideology, and ends up being confused with a thirst for attention. Maybe even for love... We are not attempting to find something to justify the unjustifiable; rather, we are seeking further reasons for certain violent acts that, frequently, happen beyond the sphere of appearances. In *Clandestinos*, we meet three young men, on the run from a juvenile detention centre somewhere in Southern Spain. Driss, a Moroccan who is facing expulsion. Joel, a dreamy Mexican. And Xabi, a Basque teenager who, apparently driven by the will to fight for a political cause, is in fact moved by a different purpose. By a different desire... A lonely being, with a long record and spells in juvenile detention centres, Xabi had found in Iñaki, an ETA operative, more than a friend and mentor... The desire to find him again leads Xabi to organise a terrorist act in the centre of Madrid. With his problem-solving skills and facility in overcoming any obstacle, he sees the attack as evidence that he deserves to be integrated in the terrorist group. But deep down, he merely desires approval, and, ultimately, to be accepted by the person for whom such a dramatic show is really intended. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Antonio Hens was born in Cordoba (Spain), in 1969. He studied English Philology at the Granada University and Film Direction at E.C.A.M., the official film school in Madrid. His tutors were directors José Luis Cuerda and Jaime Chávarri. He frequently works as a television director. His film works include films for television, scriptwriting and amateur shorts. The most remarkable of them are the co-writing of *Los Novios Búlgaros* (which was selected in Berlin 2003) and the direction of *Malas Compañías* (which became the most awarded Spanish short of the year 2000 and was elected as the best Spanish short of its decade by Canal+ Spain).



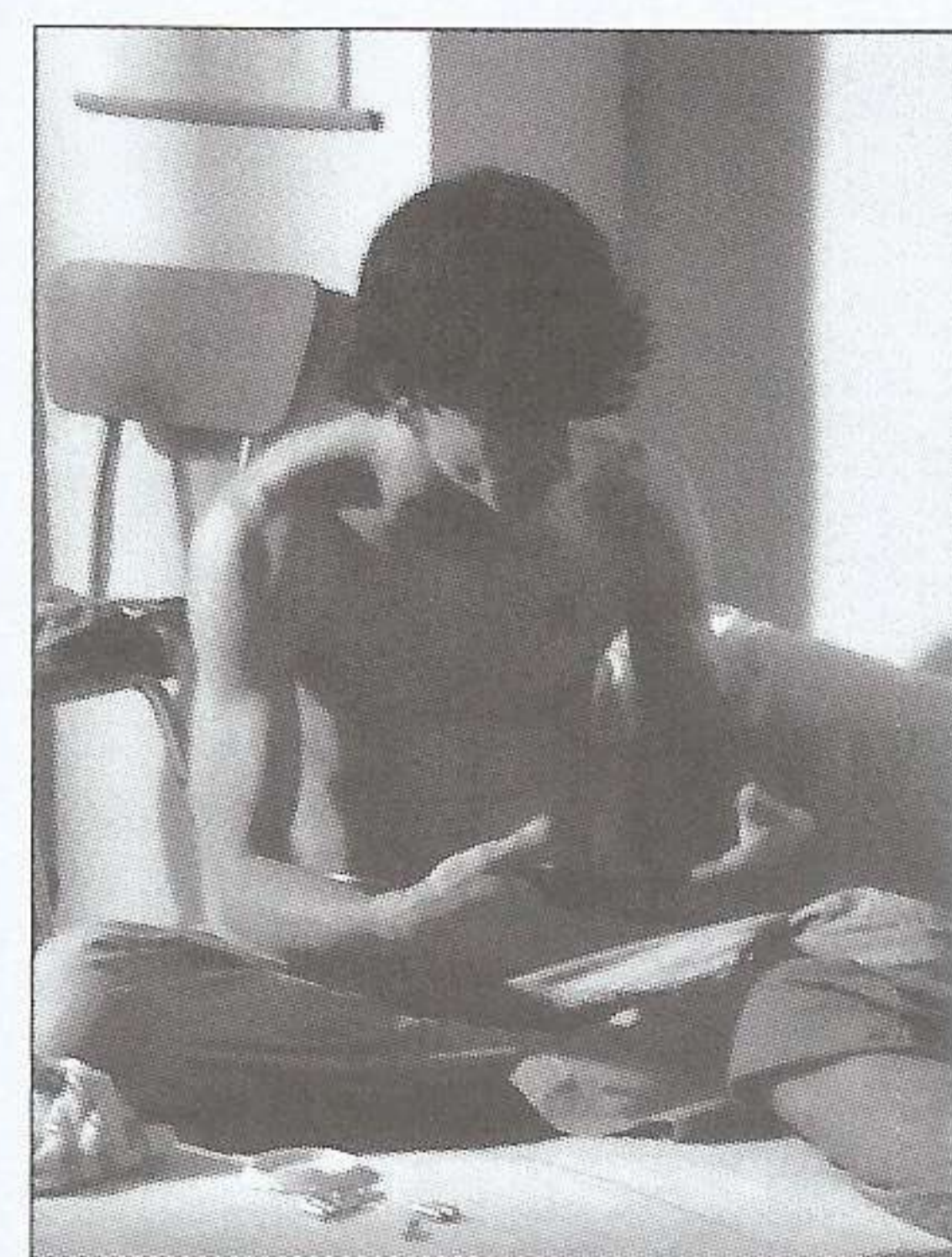
Antonio Hens

2007

Clandestinos
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

Malas Compañías
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



O realizador Antonio Hens estará presente na sessão de dia 22

Director Antonio Hens will be present for the screening of the 22nd

Com o apoio
Sponsored by



CONSEJERIA
DE CULTURA

ESPAÑA
COOPERACIÓN
CULTURAL
EXTERIOR



FINN'S GIRL

Realização
Director

Dominique Cardona
Laurie Colbert

Canadá
Canada

2007

88'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Laurie Colbert

Montagem

Editing

Gino Zolezzi

Fotografia

Photography

Patrick McGowan

Produção

Production

Dominique Cardona

Laurie Colbert

Carolynne Bell

Co-Produção

Co-Producer

Paul Lee

Música

Music

Tom Third

Intérpretes

Cast

Brooke Johnson

Yanna McIntosh

Maya Ritter

Gilles Lemaire

Andrew Chalmers

Gail Maurice

Richard Clarkin

Nathalie Toriel

Chantel Cole

www.wolfereleasing.com



FINN'S GIRL

A família da Dra. Finn Jefferies é puro século XXI: duas mães, duas carreiras e uma criança. Depois da inesperada morte da sua parceira Nancy, Finn deixa-se afundar na dor e põe em perigo a relação com a única pessoa que ama realmente: a filha de ambas, de 11 anos, Zelly Bean. Consumida pelo seu trabalho e por uma aventura com uma mulher mais nova, Finn não se apercebe das tropelias em busca de atenção de Zelly: roubos, drogas e faltas na escola. Finn também se arrisca a pôr em causa a sua carreira médica. Uma brilhante ginecologista, ela dirige um laboratório que desenvolve tratamentos de fertilidade para as grandes companhias farmacêuticas. Quando os seus mais recentes testes clínicos revelam preocupantes perigos para a saúde das mulheres testadas, Finn decide afastar-se do laboratório e tomar conta do consultório de Nancy numa clínica de abortos no centro da cidade. Devido a ameaças constantes dos activistas anti-aborto, a dura agente policial Diana Peris é enviada para proteger Finn e a clínica. Ao mesmo tempo que Zelly e os seus melhores amigos, Eve e Max, lidam com as suas sexualidades emergentes, Zelly descobre por fim a surpreendente identidade dos seus pais biológicos.

Dr. Finn Jefferies' family is pure 21st century: two mothers, two careers and a kid. After the untimely death of her beloved long-term partner Nancy, she flounders in her grief and jeopardizes her relationship with the only person she really loves -- their eleven-year-old daughter Zelly Bean. Consumed by her work and by a rebound fling with a much younger woman, Finn is oblivious to Zelly's latest attention-seeking antics -- shoplifting, smoking dope and skipping school. Finn also faces losing her medical career. A brilliant gynecologist, she heads up a research laboratory that develops new fertility drugs for major pharmaceutical companies. When her most recent clinical trial reveals troubling health risks for female participants, Finn chooses to walk away from the trials and takes over Nancy's medical practice at a downtown abortion clinic. Due to constant threats from anti-abortionists, uncompromising police officer Diana Peris is assigned to protect Finn and the clinic. As Zelly and her best friends, Eve and Max, grapple with their emerging sexualities, Zelly finally discovers the astonishing identity of her true biological parents.

PRÉMIOS

Vice-Prémio do Público

Festival Internacional de Cinema de Mulheres de Créteil, França 2007

Prémio de Talento Emergente Extraordinário

Outfest, Los Angeles, E.U.A. 2007

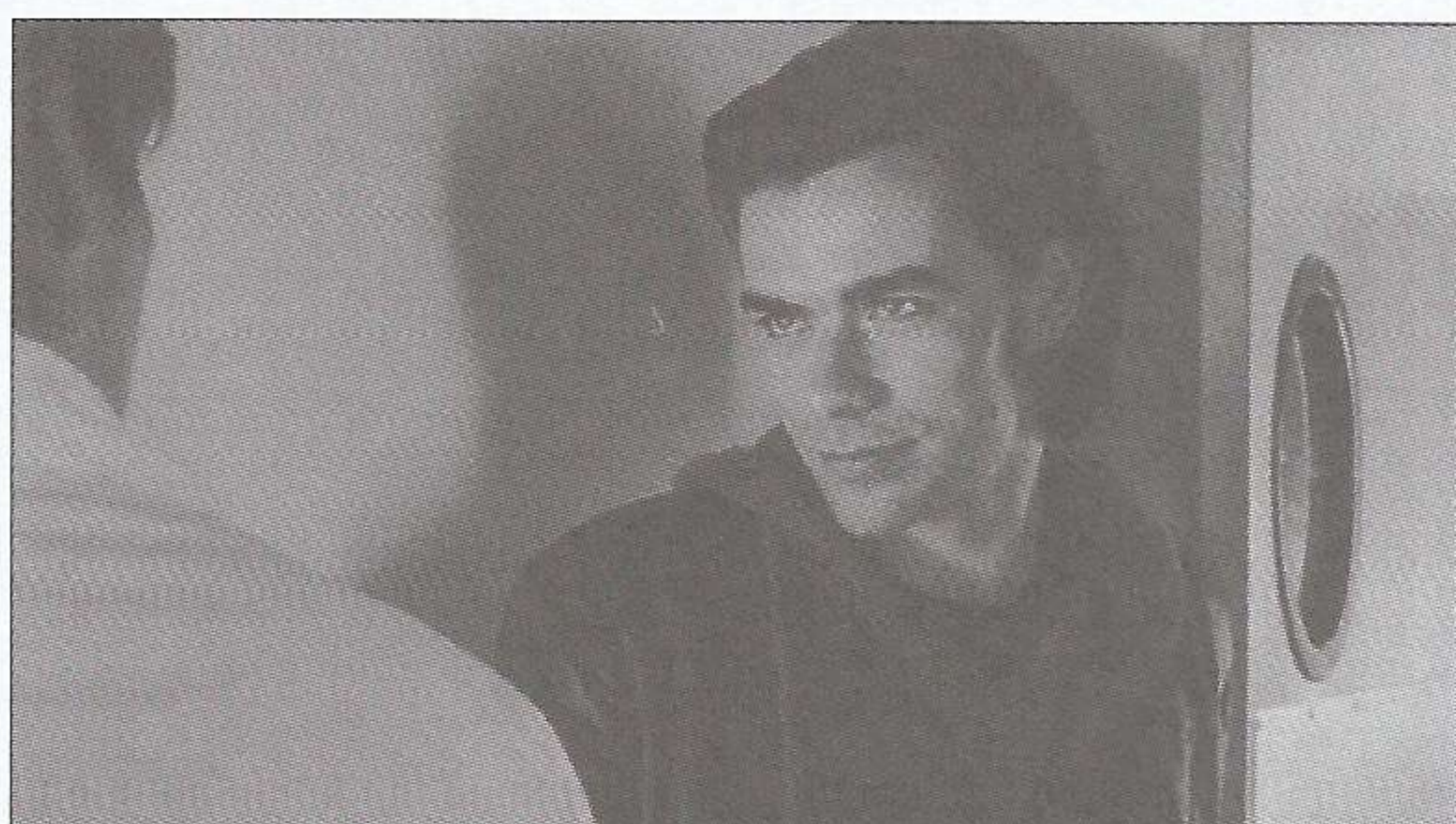
AWARDS

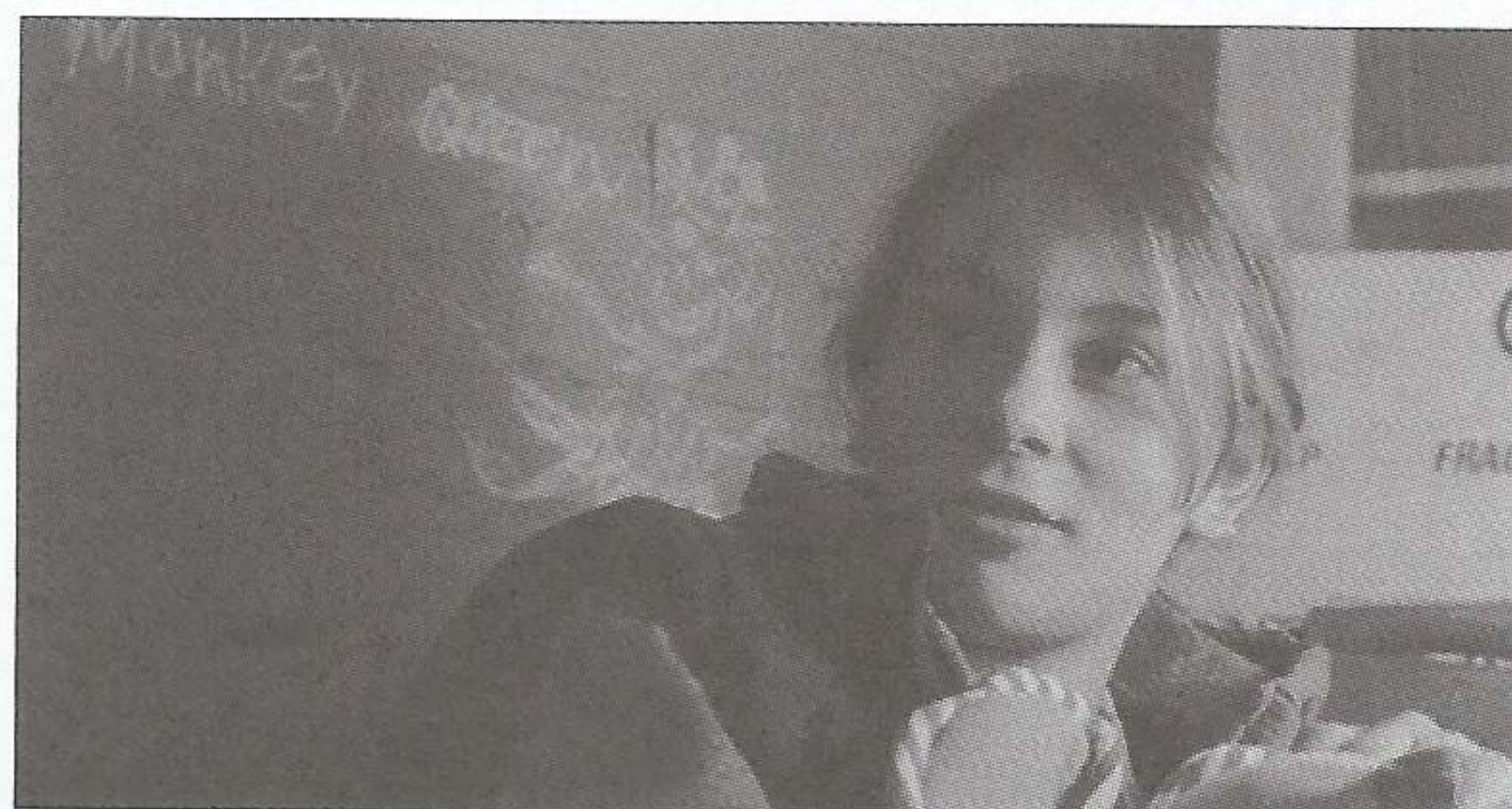
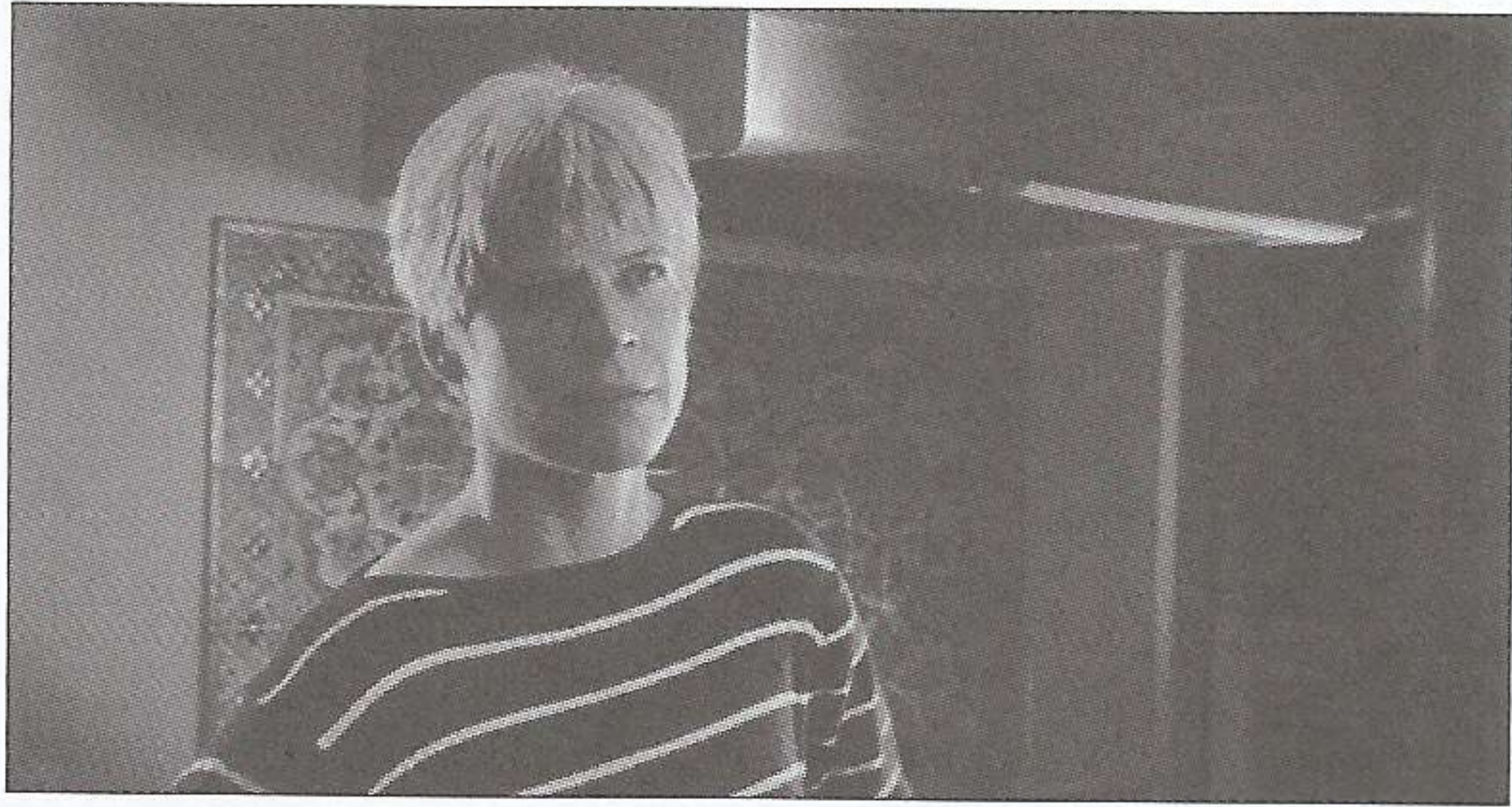
Audience Vice-Award

Créteil International Women's Film Festival, France 2007

Outstanding Emerging Talent Award

Outfest, Los Angeles, U.S.A. 2007





Tal mães, tal filha

A dupla de realizadoras Dominique Cardona e Laurie Colbert tem desenvolvido um importante trabalho no campo do documentário, quer para o circuito dos festivais de cinema, quer para televisão. *Finn's Girl*, a sua primeira longa-metragem de ficção, é um evidente reflexo do espírito activista e das preocupações sociais de ambas, não apenas em relação aos direitos e lugar das lésbicas na sociedade canadiana, mas ao das mulheres em geral, sob o ponto de vista da etnia, maternidade, classe social, situação profissional e, com certeza, sexualidade. *Finn's Girl* explora um registo entre o drama e o *thriller* e a sua linguagem visual e sentido de tempo está muito próximo daquele da ficção televisiva. Mas mais evidente ainda é a marca da linguagem documental. Em muitos momentos, particularmente nas cenas de exterior, em que o testemunho de uma cena de violência ou de confronto, implica uma rápida reacção, sente-se lá a presença da câmara em punho, procurando registar realisticamente cada pormenor. O Canadá tem estado na vanguarda da produção de ficção e de documentários de temática lésbica, a nível mundial. Uma marca comum a muito deste cinema recente, é precisamente o seu engajamento político e social. Senão vejamos: *Finn's Girl* aborda a questão da legalização do aborto, sob a perspectiva da liberdade da mulher sobre o seu próprio corpo, e confronto (aqui armado) entre liberais e conservadores; bem como a questão da parentalidade homossexual sob a perspectiva clínica, mas também de como a sociedade olha esta questão e como ela é vivida no seio da família e de todos aqueles nela directamente implicados. Mas se a agenda parece demasiado exaustiva para uma obra de ficção, Cardona e Colbert, conseguem de forma credível e eficaz, introduzir todas estas problemáticas, construindo uma sólida base dramática para a sua exposição. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

Laurie Colbert, nascida e criada em Toronto, foi uma dos dez cineastas do Canadá seleccionados para uma residência no Centro de Cinema Canadiano em 1996. Dominique Cardona nasceu na Argélia, cresceu em França e emigrou para o Canadá em 1990. Dominique dirigiu muitos documentários para a televisão, assim como uma ficção de uma hora, *Les Champs de Boue*. Dominique Cardona e Laurie Colbert colaboraram anteriormente em três filmes: uma curta-metragem de ficção e dois documentários, *My Feminism* (1997) e *Thank God I'm a Lesbian* (1992), que são utilizados no currículo dos Estudos Femininos em centenas de universidades e faculdades em todo o mundo. *Finn's Girl* é a primeira longa-metragem de ambas.

Like mothers, like daughter

Dominique Cardona and Laurie Colbert are two directors who together have developed a significant body of documentary work, which has been shown on the festival circuit as well as on television. *Finn's Girl*, their first fiction feature film, is a clear reflection of their activist spirit and social concerns, in relation to the rights and place of lesbians in Canadian society, as well as those of all women, whatever their ethnicity, maternity choices, social class, job situation and, of course, sexual orientation. *Finn's Girl* adopts a register somewhere between drama and thriller, and its visual language and sense of timing are very close to those of TV fiction. Clearer still, however, is the mark of the documentary language. At several points, especially during the exterior scenes, when witnessing an episode of violence or confrontation which requires a quick reaction, the presence of a hand-held camera, attempting to register realistically every detail, is very much felt. Canada has been at the forefront of the production of lesbian-themed fiction and documentaries, and a common trait in much of this recent production is precisely its political and social engagement. *Finn's Girl* tackles the issue of the legalisation of abortion, within the perspective of a woman's freedom over her body, and of the confrontation (armed, in this case) between liberals and conservatives. It also engages the question of homosexual parenting from the clinical point of view, as well as the perspective of society and how it is lived within families and by all those directly involved. The agenda seems excessive for a fiction film; however, Cardona and Colbert succeed in introducing all of these themes in a credible and effective way, and in building a solid dramatic base for their exposition. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Laurie Colbert, born and raised in Toronto, was one of ten filmmakers from across Canada selected to be a resident at the Canadian Film Centre in 1996. Dominique Cardona was born in Algeria, raised in France and emigrated to Canada in 1990. Dominique has also directed many documentaries for television, as well as the one-hour drama, *Les Champs De Boue*. Dominique Cardona and Laurie Colbert have previously collaborated on three films: a short drama and two documentaries, *My Feminism* (1997) and *Thank God I'm a Lesbian* (1992), which are used in Women's Studies curriculum in hundreds of universities and colleges around the world. *Finn's Girl* is their first feature film.



Dominique Cardona & Laurie Colbert

2007

Finn's Girl
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Below the Belt
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

My Feminism
Documentário
Documentary

1992

Thank God I'm a Lesbian
Documentário
Documentary

OTTO; OR, UP WITH DEAD PEOPLE

Realização Director

Bruce LaBruce

Alemanha, Canadá
Germany, Canada

2008

94'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Bruce LaBruce

Montagem

Editing

Jörn Hartmann

Fotografia

Photography

James Carman

Produção

Production

Jürgen Brüning

Bruce LaBruce

Jörn Hartmann

Jennifer Jonas

Michael Huber

Co-Produção

Co-Production

Bruce Bailey

Alfredo Ferran Calle

Javier Peres

Terence Koh

Leonard Farlinger

Claus Matthes

Direcção Artística

Art Direction

Stefan Dickfeld

Figurista

Costume Design

Rick Owens

Guarda-Roupa

Wardrobe

Käthe Lehnhof

Som

Sound

Diego Reiwald

Desenho de Som

Sound Design

Jörn Hartmann

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Sébastien M. Barat

Hendrik Schäfer

Intérpretes

Cast

Jey Crisfar

Marcel Schlutt

Christophe Chemin

Katharina Klewinghaus

John Wloch

Guido Sommer

Gio Black Peter

Susanne Sachsse

Stefan Kuschner

Efe Yildiz



OTTO; OR, UP WITH DEAD PEOPLE

Um jovem *zombie* chamado Otto surge numa auto-estrada remota. Não faz ideia de onde veio ou para onde vai. Depois de pedir boleia para Berlim e abrigar-se num parque de diversões abandonado, começa a explorar a cidade. Depressa descobre uma cineasta *underground*, Medea Yarn, que começa a fazer um documentário sobre ele, com a ajuda da namorada Hella Bent e do irmão Adolf, que opera a câmara. Entretanto, Medea está a tentar acabar *Up With Dead People*, o filme político-porno-zombie épico em que está a trabalhar há anos. Ela convence a sua estrela, Fritz Fritze, a deixar o vulnerável Otto ficar no seu quarto de hóspedes. Quando Otto descobre uma carteira no bolso das suas calças contendo informação sobre o seu passado, antes de ter morrido, começa a recordar alguns detalhes, incluindo memórias do seu ex-namorado Rudolf. Combina encontrar-se com ele no recreio da escola onde se conheceram, com resultados devastadores.

A young zombie named Otto appears on a remote highway. He has no idea where he came from or where he is going. After hitching a ride to Berlin and nesting in an abandoned amusement park, he begins to explore the city. Soon he is discovered by underground filmmaker Medea Yarn, who begins to make a documentary about him with the support of her girlfriend, Hella Bent, and her brother Adolf, who operates the camera. Meanwhile, Medea is trying to finish *Up with Dead People*, the epic political-porno-zombie movie that she has been working on for years. She convinces its star, Fritz Fritze, to allow the vulnerable Otto to stay in his guest bedroom. When Otto discovers that there is a wallet in his back pocket that contains information about his past, before he was dead, he begins to remember a few details, including memories of his ex-boyfriend, Rudolf. He arranges to meet him at the schoolyard where they met, with devastating results.



Há zombies à solta em Berlim

Bruce LaBruce tem tido a capacidade de constantemente se renovar. Uma linguagem transgressiva, fortemente alicerçada numa particular estética e na representação explícita do sexo em todas as suas possibilidades, faz deste realizador canadiano um dos favoritos de festivais *queer* de todo o mundo. As suas primeiras experiências no cinema culminaram no magnífico *Super 8 ½*, onde LaBruce leva ao extremo o exercício narcísico sobre a sua *persona*, com uma homenagem ao cinema, através das suas divas e de cinematografias mais marginais. E muito sexo. Depois de uma experiência em Londres no registo *hardcore*, com *Skin Gang*, LaBruce realizou, em Berlim, *The Raspberry Reich*, numa proposta verdadeiramente inovadora. A fasquia era muito elevada para o que viria a seguir – o que fazer depois dessa orgia político-socio-sexual, materializada num dos mais interessantes objectos cinematográficos deste início de século? E LaBruce renova-se, de novo, e supera as expectativas. *Otto; or, Up with Dead People*, também rodado em Berlim, é um filme de *zombies*. Estranho? Sim. Mas não tanto. Muitos *zombies* têm povoado o cinema de LaBruce: figuras desenquadradas do universo à sua volta, centradas na sua particular individualidade. Mas *Otto* é elevado a figura de tragédia. Morto, procura dar um significado a essa sua condição. Ele é o *Angelus Novus*, fixado por Paul Klee e que inspirou Walter Benjamin: do futuro, olha o passado onde apenas encontra destroços. O cinema tem-nos oferecido figuras trágicas marcadas pela diferença física e que habitam hoje o panteão da sétima arte: desde um Homem Elefante, de Lynch, a um Eduardo Mãos-de-Tesoura, de Burton. E *Otto* está entre eles. Interpretado pelo jovem Jey Crisfar, *Otto* vai perdurar na nossa memória, nas suas deambulações pelas ruas de uma inóspita Berlim. A um arriscado guião, o realizador não teme aliar ainda uma subversão das próprias linguagens estéticas, como aquela usada para a personagem Hella Bent, saída de um filme mudo e sempre a P&B, interpretada com um invulgar expressionismo por Susanne Sachsse. Destaque ainda para o trabalho de edição e para uma banda sonora com mais de 50 temas, que tornam este *Otto* num objecto irreprensível. A condição humana em todo o seu esplendor trágico. J.F.

BIOFILMOGRAFIA

Bruce LaBruce é um autor, cineasta e fotógrafo preso no *gulag* conhecido habitualmente como Toronto, Canadá. Começou em criança e rapidamente transitou para a produção de *fanzines homo-punk* e filmes super 8. Estes produtos ajudaram a lançar o suposto movimento *Homocore* ou *Queercore* que corrompeu toda uma nova geração de homossexuais. Em 1991, LaBruce lançou a sua primeira longa-metragem, *No Skin Off My Ass*, que se tornou num êxito de culto a nível mundial. O seu filme seguinte, *Super 8 ½* (1994), veio a tornar-se num favorito do circuito de festivais de cinema, tendo sido exibido em Sundance, Londres, Berlim, Dublin, Tessalónica, Toronto, Vancouver, São Francisco e Tóquio. Em 1998, LaBruce voou para Londres, a fim de filmar o seu primeiro filme pornográfico a sério (*Skin Flick*). Ao mesmo tempo, expandiu-se para várias áreas novas: como fotógrafo, escritor, colunista e entrevistador em várias revistas. Também lançou dois livros: *The Reluctant Pornographer* e *Ride, Queer, Ride*.

There are zombies in Berlin

Bruce LaBruce has been able to constantly renew himself. A transgressive language, strongly grounded in a specific aesthetic and the explicit representation of sex in all its possibilities, has turned this Canadian director into a favourite of queer festivals the world over. His first film experiences culminated in the magnificent *Super 8 ½*, in which LaBruce took to the extreme the narcissist exercise on his *persona* with a homage to cinema through its divas and more marginal cinematographies. And a lot of sex. After a hardcore experience filmed in London, *Skin Gang*, LaBruce moved to Berlin where he directed *The Raspberry Reich*, a truly innovative offer. He thus set the bar very high indeed for his next project – what would come after such a politico-socio-sexual romp, one of the most interesting film objects of the beginning of this century? Once again, LaBruce has renewed himself and exceeded all expectations. *Otto; or, Up with Dead People*, also shot in Berlin, is a zombie film. Strange? Yes. But not so much. Many zombies have peopled the films of LaBruce: characters out of synch with the surrounding world, and centred upon their own particular individuality. *Otto* however is elevated to a tragic figure. Once dead, he attempts to find a meaning for his condition. He is the *Angelus Novus* portrayed by Paul Klee, who also inspired Walter Benjamin: from the future, he looks upon the past, where he only finds ruins. Cinema has offered us tragic figures, marked by physical difference, who now inhabit the pantheon of moving pictures: from Lynch's Elephant Man, to Burton's Edward Scissorhands. And *Otto* is among them. Played by young Jey Crisfar, *Otto* will live on in our memory, in his deambulations through the streets of inhospitable Berlin. The director does not fear adding to a daring script, a subversion of aesthetic languages themselves, as in the case of the character Hella Bent, drawn from a silent film and always shown in B&W, played with uncommon expressionism by Susanne Sachsse. Also notable is the editing work, as well as a soundtrack that includes over 50 themes, all of which contribute to turn *Otto* into an irreprehensible object. The human condition in all its tragic splendour. J.F.

BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce is a writer, filmmaker, and photographer stuck in the gulag otherwise known as Toronto, Canada. He started out as a child, then quickly moved on to the production of homo punk fanzines and super 8 movies. These products helped to launch the so-called Homocore or Queercore movement which corrupted a whole new generation of homosexuals. In 1991 LaBruce released his first feature length film, *No Skin off My Ass*, that went on to become a world-wide cult hit. His follow-up feature *Super 8 ½* (1994) went on to become a film festival circuit favourite, earning slots in Sundance, London, Berlin, Dublin, Thessaloniki, Toronto, Vancouver, San Francisco and Tokyo. In 1998 LaBruce flew to London to shoot his first legitimate porn movie (*Skin Flick*). At the same time, he expanded into several new areas - as a photographer, writer, columnist and interviewer for several magazines. He has also produced two books, *The Reluctant Pornographer*, and *Ride, Queer, Ride*.



Bruce LaBruce
by Maria Fonfarra

2008

Otto; Or, Up with Dead People
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Give Piece of Ass a Chance
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

The Raspberry Reich
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999/2000

Skin Flick/Skin Gang
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Hustler White
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Super 8 ½
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1991

No Skin off My Ass
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1989

Slam
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1989

Home Movies
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1988

I Know What It's like to Be Dead
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1987

Boy/Girl
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

A actriz Susanne Sachsse estará presente nestas sessões
Actress Susanne Sachsse will be present for these screenings



PANORAMA

PANORAMA

Realização

Director

Loo Hui Phang

França

France

2007

62'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

DigiBeta Pal

v. o. francesa, chinesa e vietnamita, legendada em inglês

Guião

Screenplay

Loo Hui Phang

adaptado do romance gráfico de

adapted from the graphic novel by

Loo Hui Phang & Cédric Manche

Panorama

Montagem

Editing

Jean-Luc Thomas

Fotografia

Photography

Benoît Chamailard

Produção

Production

Frédéric Robbes

Cédric Tourbe

Som

Sound

Antoine Corbin

Intérpretes

Cast

Benoît Nguyen Tat

Bounsy Luang Phinith

Eriko Takeda

Jade Phan Gia

Marisa Commandeur

Uma relação ambígua de cumplicidade forma-se entre Pu Dchié, um fotógrafo, e o seu vizinho, Liu, um estudante tímido e calado. O interesse de Liu pelo comportamento misterioso de Pu Dchié transforma-se numa obsessão. Uma primeira obra perturbadora e sensual que a realizadora adaptou de um dos seus romances gráficos.

An ambiguous relationship of complicity forms between Pu Dchié, a photographer, and his neighbour, Liu, a shy, withdrawn student. Liu's interest in Pu Dchié's mysterious behaviour grows into an obsession. A disturbing and sensual debut work the director adapted from one of her graphic novels.



PRÉMIOS

Prémio "Novo Olhar"

Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Turim, Itália 2008

AWARDS

"Nuovi Sguardi" Award

Turin International Gay and Lesbian Film Festival, Italy 2008

Paris, China

Primeira obra de Loo Hui Phang, *Panorama* é adaptado do romance gráfico da sua própria autoria, e já teve direito a transmissão no canal ARTE. Discípulo directo desse género, o filme apresenta-se como um objecto experimental. A linguagem cinematográfica é no entanto clássica e depurada, sendo a subversão ensaiada sobretudo num sólido e surpreendente guião, longe dos cânones da narrativa clássica. Numa *cit * de Paris, Liu, estudante de origem chinesa, tem uma rela o de cumplicidade com Pu Dchi , um misterioso fotógrafo. No centro da trama está o encontro de Liu com a família de Pu Dchi , obstinada em engendrar um herdeiro para o seu império têxtil, obsessão de cujos tentáculos nem o próprio Liu escapa. Apesar destes indiciadores de um drama social, *Panorama* não pretende ser um retrato das comunidades imigrantes dos *banlieue* parisienses. Antes, centra-se na representa o de um conjunto de símbolos e de preceitos públicos e privados, sobre um cenário que lhes   estranho. Ou já não. De repente, Paris pode ser Xangai. Pois o que na constru o da narrativa e sua rela o com o espaço poderia causar estranheza, Phang resolve através da cria o de uma nova realidade, sem receio do recurso ao onírico e   estiliza o. No seio desta família tradicional, atrás de portas fechadas, a realizadora já explora a liberta o de toda a tensão reprimida, adivinhando-se o mergulho final de Liu. De regresso a Paris, o jovem quer saber que mundo   este onde o fotógrafo se refugia. O que se esconde nos subterrâneos nesta inóspita *cit *. Numa sequência final arrebatadora, em que a trilha sonora parece conduzir a própria câmara, o desejo carnal por fim liberta-se numa transmuta o dos corpos, entre a vida e a morte, entre o masculino e o feminino. E Liu descobre que afinal a fic o que Pu Dchi  fixa na sua obra, está a poucos passos de distância e que tem cheiro a carne e a sangue. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

Loo Hui Phang nasceu em Laos, em 1974. Vive em França e já escreveu peças de teatro, livros para crianças e banda desenhada. Trabalhou igualmente como argumentista de curtas-metragens e filmes de anima o. *Panorama*, adaptado do seu romance gráfico,   a sua estreia como realizadora.

Paris, China

Panorama is Loo Hui Phang's first film, it is an adaptation of her graphic novel, and was already broadcast by the ARTE channel. A direct descendent of this genre, the film is presented as an experimental object. However, its filmic language is classic and streamlined, while subversion is mainly found in a solid and surprising script, distant from the canons of classic narrative. In a Parisian *cit *, Liu, a student of Chinese origin, has an intimate relationship with Pu Dchi , a mysterious photographer. At the centre of the plot is Liu's encounter with Pu Dchi 's family, who are obsessed with producing an heir to their textile empire, an obsession which soon envelops even Liu himself. Despite these indicators of a social drama, the goal of *Panorama* is not to portray the immigrant communities of Parisian *banlieues*. Rather, it centres upon the representation of a set of symbols and private and public prescriptions, against a backdrop that is alien to them. Or maybe not as alien as we believe. Suddenly, Paris could be Shanghai. Because all the oddness and strangeness invoked by the narrative and its relation to space, is resolved by Phang through the creation of a new reality, which also resorts to the dreamlike feel and stylization. Within this traditional family, behind closed doors, the director is already exploring the liberation of all repressed tension, thus pointing to Liu's final move. Back in Paris, the young man wants to discover what this world where the photographer takes refuge is all about. What is hidden in the cellars of this inhospitable *cit *. In the gripping final sequence, wherein the soundtrack seems to lead the camera, carnal desire is finally set free in a transmutation of the bodies, between life and death, between the masculine and the feminine. And Liu discovers that after all, the fiction that Pu Dchi  portrays in his work is just a few steps away, and that it smells of flesh and blood. J. F.



Loo Hui Phang

BIOFILMOGRAPHY

Loo Hui Phang was born in Laos, in 1974. She lives in France and has written theatre plays, children's books and comic books. She has also worked as screenwriter in short fiction and animated fiction. *Panorama*, adapted from her graphic novel, is her directorial debut.

Com o apoio
Sponsored by





PUSINKY DOLLS

Realização

Director

Karin Babinská

República Checa

Czech Republic

2007

99'

Longa-Metragem de Ficção

Film Feature

35mm

v. o. checa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Petra Ušelová

Karin Babinská

Montagem

Editing

Marek Opatrný

Fotografia

Photography

Martin Douba

Produção

Production

Viktor Schwarcz

Jaroslav Kuřera

Karin Babinská

Martin Douba

Zdeněk Skaunic

Jordi Niubó

Igor Konyukov

Cenografia

Production Design

Jan Novotný

Guarda-Roupa e

Caracterização

Costume Design and Make-up

Miriám Machová

Música

Music

Jan P. Muchow

Som

Sound

Jiří Klenka

Robert Dufek

Intérpretes

Cast

Sandra Nováková

Marii Doležalová

Petra Nesvačilová

Oldřich Hajlich

www.hce.cz

PUSINKY

Iška, Karolína e Vendula são três raparigas de 18 anos que acabaram de completar o liceu. Não querendo abandonar a vida despreocupada de estudante ou a sua amizade, decidem ir à boleia até à Holanda, onde arranjam trabalho numa quinta durante três meses. Mas Vojta, o irmão mais novo de Iška e braço direito do pai de ambos, junta-se ao trio contra a vontade delas. Ele torna-se testemunha e catalizador da destruição da amizade das três... pois as raparigas reconhecem que o tempo não pode ser detido. *Pusinky* é uma história sobre a busca do amor e descobrirmos quem somos no volátil tempo do final da adolescência.

PRÉMIOS

Prémio Rei-pescador de Ouro para Melhor Filme Checo Festival de Cinema Finále de Plzeň, República Checa 2007

Melhor Filme (Categoria 13-18)

39º Festival de Cinema e Televisão para Crianças e Jovens Oty Hofmana, República Checa 2007

Prémio Especial para a actriz Marii Doležalové

39º Festival de Cinema e Televisão para Crianças e Jovens Oty Hofmana, República Checa 2007

Prémio Especial para Longa-Metragem

Festival de Cinema Femina, República Checa 2007

Menção Especial do Júri

8º Festival de Cinema Mezipatra, República Checa 2007

DOLLS

Iška, Karolína, and Vendula are 18-year-old girls who have just graduated from high school. Not wanting to give up their carefree student lives or their friendship, they plan to hitchhike to Holland, where they've arranged to work on a farm for three months. But Vojta, Iška's little brother and her father's right-hand man, joins the trio against their will. He becomes a witness as well as a catalyst in the break-up of their friendship -- for the girls recognize that time cannot be stopped. *Pusinky* is a story about searching for love and finding oneself in the volatile time of late adolescence.

AWARDS

Golden Kingfisher Award for Best Czech Film Plzeň Finále Film Festival, Czech Republic 2007

Best Film (Category 13-18)

39th Oty Hofmana Children and Young Film and Television Festival, Czech Republic 2007

Special Award for actress Marii Doležalové

39th Oty Hofmana Children and Young Film and Television Festival, Czech Republic 2007

Special Award for Feature Film

Femina Film Festival, Czech Republic 2007

Jury Special Mention

8th Mezipatra Film Festival, Czech Republic 2007



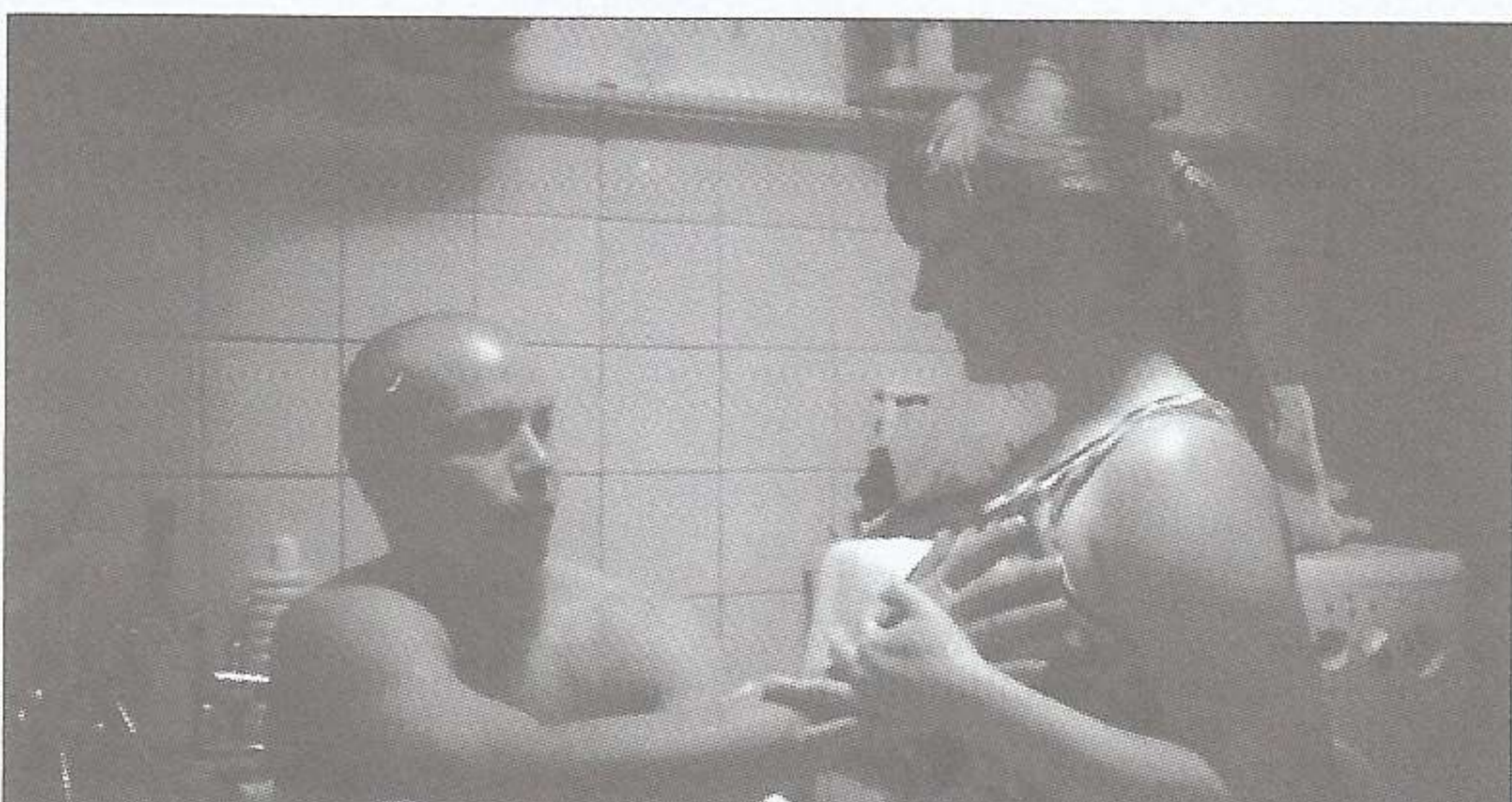
Passeio de verão

O constatar da descoberta da identidade em personagens nos seus dias de juventude (que frequentemente pode implicar uma primeira confrontação de alguém com a sua própria sexualidade) é temática recorrente no cinema centrado em personagens gay e lésbicas. *Pusinky* (*Dolls* na tradução adoptada internacionalmente) tem por primeiro mérito o facto de nos apresentar um tema longe de inovador, mas em cenário ainda pouco habitual junto de plateias ocidentais: o Leste europeu. E em concreto a jovem República Checa. *Pusinky*, o primeiro filme lésbico checo a merecer exibição comercial, é um interessante olhar pela vida jovem de um país em transformação. Longe de ser um filme político, centra-se nas vivências de três raparigas de 18 anos, tão iguais nos anseios e interesses a tantas outras, da mesma idade, por esta Europa fora. Sem vetar às outras duas personagens uma menor atenção, *Pusinky* acaba por centrar muito do seu interesse numa das jovens que vai descobrindo, reconhecendo e aceitando que em si o desejo se expressa de outra forma. A acção decorre fora de espaços urbanos, numa peregrinação algo errante, muitas vezes à boleia pelas estradas, das três jovens (acompanhadas pelo irmão de uma delas), algures nos caminhos que separam uma Holanda, onde sonham umas férias diferentes, da sua República Checa. A realizadora Karin Babinská, que já assinou curtas-metragens e tem alguma experiência no campo da publicidade, enfrenta este passeio de surpresas e descobertas (que não se esgotam no constatar da homossexualidade de uma das protagonistas) num registo em que coexiste a despreocupação luminosa do clima de férias de Verão, a rebeldia em etapa de confrontação com os poderes da família e da escola e os baldes frios da intensidade emocional de alguns momentos dramáticos que a viagem atravessa. N.G.



BIOFILMOGRAFIA

Karin Babinská nasceu em 1974. Estudou Realização Cinematográfica e Televisiva na Faculdade de Cinema e Televisão da Academia de Artes Performativas em Praga (FAMU), entre 1993 e 1999. Durante os estudos, dirigiu várias curtas-metragens, uma das quais, *Jakub and Veronika*, ganhou vários prémios em festivais internacionais de cinema. No seu quinto ano na FAMU, dirigiu três histórias curtas para a série *Bachelors* da Televisão Checa. Dirige filmes publicitários desde 2000.



Summer Stroll

The discovery of one's identity on the part of the young characters (which frequently also includes the first encounter with someone of their own sexuality) is a recurrent theme in films spotlighting gay and lesbian characters. The first merit of *Pusinky* (*Dolls* in the international translation) is the fact it introduces a theme that is not precisely innovative, against a backdrop that is still unfamiliar to the Western public, that is, Eastern Europe. More precisely, the young Czech Republic. *Pusinky*, the first Czech lesbian film to earn commercial distribution, is an interesting look at the life of a young woman in a changing country. It avoids politics, while centring upon the lives of three 18-year-olds whose interests and longings are very similar to those of many of their peers all over Europe. While not casting aside the other two characters, *Pusinky* focuses much of its interest upon one of the teenagers, who gradually discovers, recognises, and accepts the different form of expression of her own desire. The plot develops outside urban spaces, accompanying the somewhat errant peregrination of the three teenagers (along with the brother of one of them), often hitchhiking, somewhere between Holland, where they dream to spend a different holiday, and the Czech Republic. Director Karin Babinská, who had already directed a number of short films and also has experience in commercials, treats this voyage of surprises and discoveries (not limited to the emergence of the homosexuality of one of its protagonists) in a register which mixes the luminous serenity of a Summer holiday, the rebellion typical of a stage of confrontation with the powers of school and family, and the cold showers provided by the emotional intensity of some of the dramatic moments of the trip. N.G.



BIOFILMOGRAPHY

Karin Babinská was born in 1974. She studied Film and Television Directing at the Film and Television Faculty of the Academy of Performing Arts in Prague (FAMU) from 1993 to 1999. During her studies, she made several short films, one of which, *Jakub and Veronika*, has won numerous awards at international film festivals. In her fifth year at FAMU, she directed three short stories for the Czech Television series *Bachelors*. She has directed television commercials since 2000.



Karin Babinská

2007

Pusinky
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Tender Yearnings
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Jakub and Veronika
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



SATURNO CONTRO

Realização

Director

Ferzan Özpetek

Itália, França, Turquia
Italy, France, Turkey

2007

110'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. italiana legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Ferzan Özpetek

Montagem

Editing

Patrizio Marone

Fotografia

Photography

Gianfilippo Corticelli

Produção

Production

Tilde Corsi

Gianni Romoli

Direcção Artística

Art Direction

Massimiliano Nocente

Cenografia

Set Decoration

Massimiliano Sturiale

Guarda-Roupa

Costume Design

Alessandro Lai

Assistente de Realização

Assistant Director

Gianluca Mazzella

Intérpretes

Cast

Luca Argentero

Stefano Accorsi

Pierfrancesco Favino

Margherita Buy

Ennio Fantastichini

Milena Vukotic

Serra Yilmaz

Ambra Angiolini

Lunetta Savino

Luigi Diberti

Francesco Timi

Isabella Ferrari

Filippo Timi

www.filmsdistribution.com

www.saturnocontro.com

SATURNO CONTRO

Uma geração de quarentões, tendo vivido a sua juventude nos anos oitenta e noventa, descobre-se agora no meio de uma crise ideológica provocada pela exaltação do sucesso económico do indivíduo. À beira da maturidade, apercebe-se de que chegou o momento de fazer um balanço e de que é necessário redescobrir um sentido de "unidade". Num tempo em que as crises económicas, a ameaça de doenças até aqui desconhecidas, as calamidades da natureza e o terrorismo internacional tornaram o sentido da vida mais frágil e precário, a necessidade de estar acompanhado, de fazer parte de um grupo, é mais importante do que nunca. Hoje, a morte não é um qualquer fantasma distante e a concretização de ambições pessoais e segurança económica já não são suficientes. Com o declínio da família tradicional, agora definitivamente uma instituição do passado, estes relacionamentos podem ser encontrados na amizade e na criação de famílias não convencionais.

A generation of forty-somethings, having lived its youth in the eighties and nineties, now finds itself in the midst of an ideological crisis caused by the exaltation of individual economic success. On the verge of maturity, it realizes that the moment of reckoning has come and it is necessary to rediscover a sense of "togetherness." In a time when economic crises, the threat of new, hitherto unknown diseases, natural calamities and international terrorism have rendered the sense of life more fragile and precarious, the need to be not alone, to be part of a group, is more important than ever. Today, death is not some far-off future ghost and the accomplishment of personal ambitions and financial security is not enough anymore. With the decline of the traditional family, now definitely an institution of the past, these relationships can be found in friendships and in the creation of non-conventional families.



Lorenzo já não mora aqui

Segundo a astrologia, quando Saturno está em oposição, adivinham-se rupturas e novos encontros, dos quais advêm mudanças e eventuais conjunturas melhoradas. No que aparenta ser uma narrativa sobre o desencanto – o enfrentar a morte, a separação, a traição, ou as dependências –, *Saturno Contro* revela-se um hino às novas famílias. E não deixa de passar uma mensagem de esperança nesse sentido: quando Saturno entra em oposição, quem muitas vezes nos ampara é a rede de amigos, amantes, e todos aqueles que por portas travessas entram nas nossas vidas. Ferzan Özpetek recupera aqui os actores Stefano Accorsi e Margherita Buy, protagonistas do seu *Le Fate Ignoranti* (2001); filme que a par do seu outro *Il Bagno Turco* (1997), se assumem como dois títulos fundamentais da história do cinema *queer*. Özpetek chama também a este filme o jovem actor turinês Luca Argentero, popularizado pela sua participação num *Big Brother Italiano*, e que interpreta Lorenzo. No decorrer de um jantar, Lorenzo desmaia e entra em coma, surpreendendo e devastando todos à sua volta. Particularmente Davide, seu namorado. Entra então em cena a família afectiva. Sergio (Ennio Fantastichini) é ex-namorado de Davide (Pierfrancesco Favino). Antonio (Accorsi) é casado com a psicóloga Angelica (Buy), e amante de Laura (Isabella Ferrari). Neval (Serra Yilmaz), tradutora, é casada com Roberto (Filippo Timi), um polícia. E ainda Roberta (Ambra Angiolini), amiga próxima de Lorenzo. Juntos procuram sarar a dor e ganhar forças para esta batalha: afinal o jovem Lorenzo era o seu elo de ligação. *Saturno Contro* é um filme de (grandes) actores. Este notável *ensemble* consegue conferir uma dimensão de imperfeição ao ser humano nesta sua gloriosa tarefa: a de tudo superar. Contra as adversidades pessoais de cada qual, juntos ensaiam o caminho em frente. Mesmo com Saturno em oposição, as conjunturas melhores somos nós a construí-las. J.F.

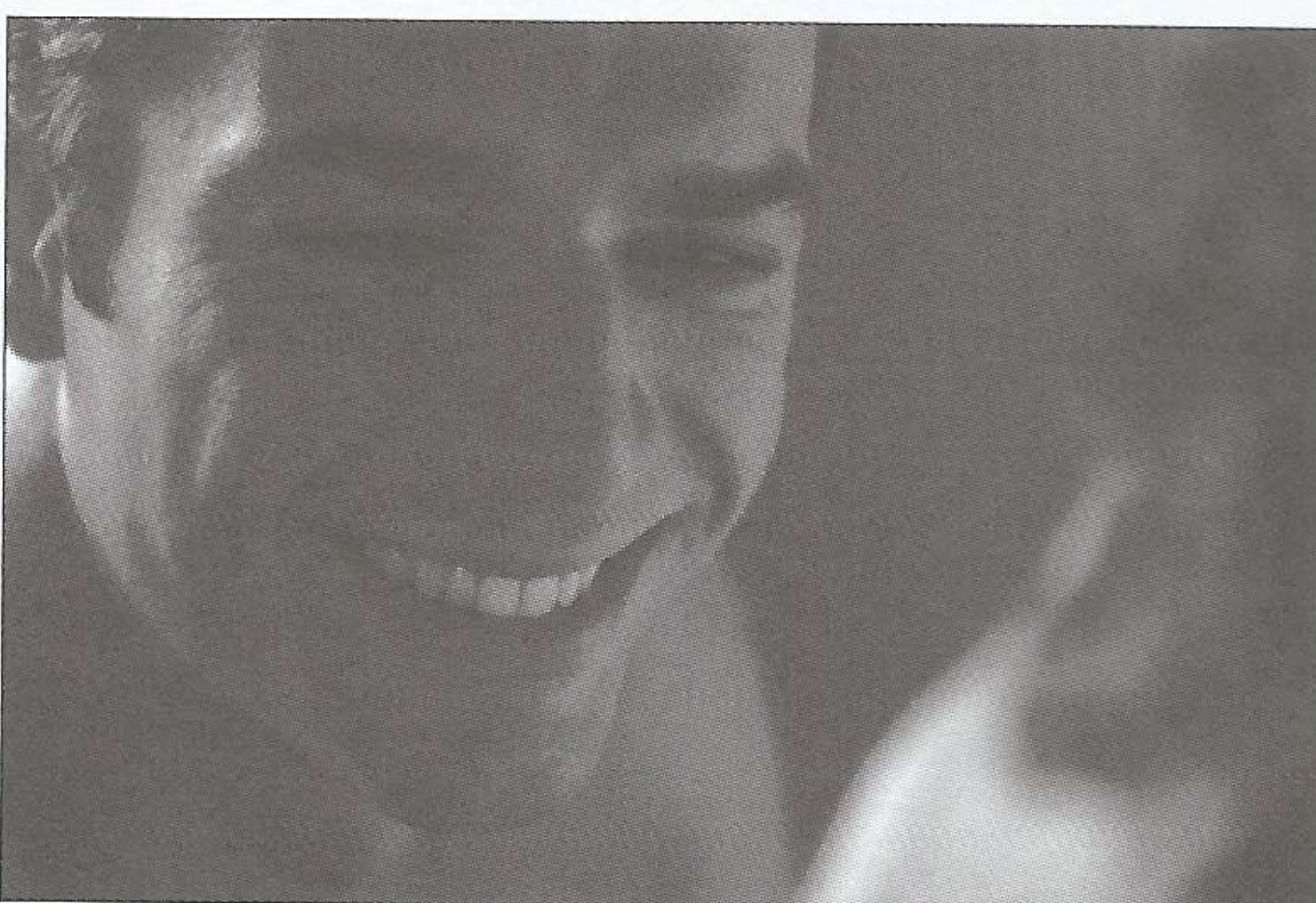


BIOFILMOGRAFIA

Ferzan Özpetek nasceu em Istambul, em 1959. Mudou-se para Itália, em 1977, para estudar na Universidade La Sapienza em Roma e, mais tarde, frequentou aulas de realização na Academia de Arte Dramática "Silvio D'Amico". Começou a trabalhar como assistente de realização e estreou-se como realizador, em 1997, com a longa-metragem *Il Bagno Turco*. É um realizador assumidamente homossexual que aborda as questões da sexualidade em vários dos seus filmes.

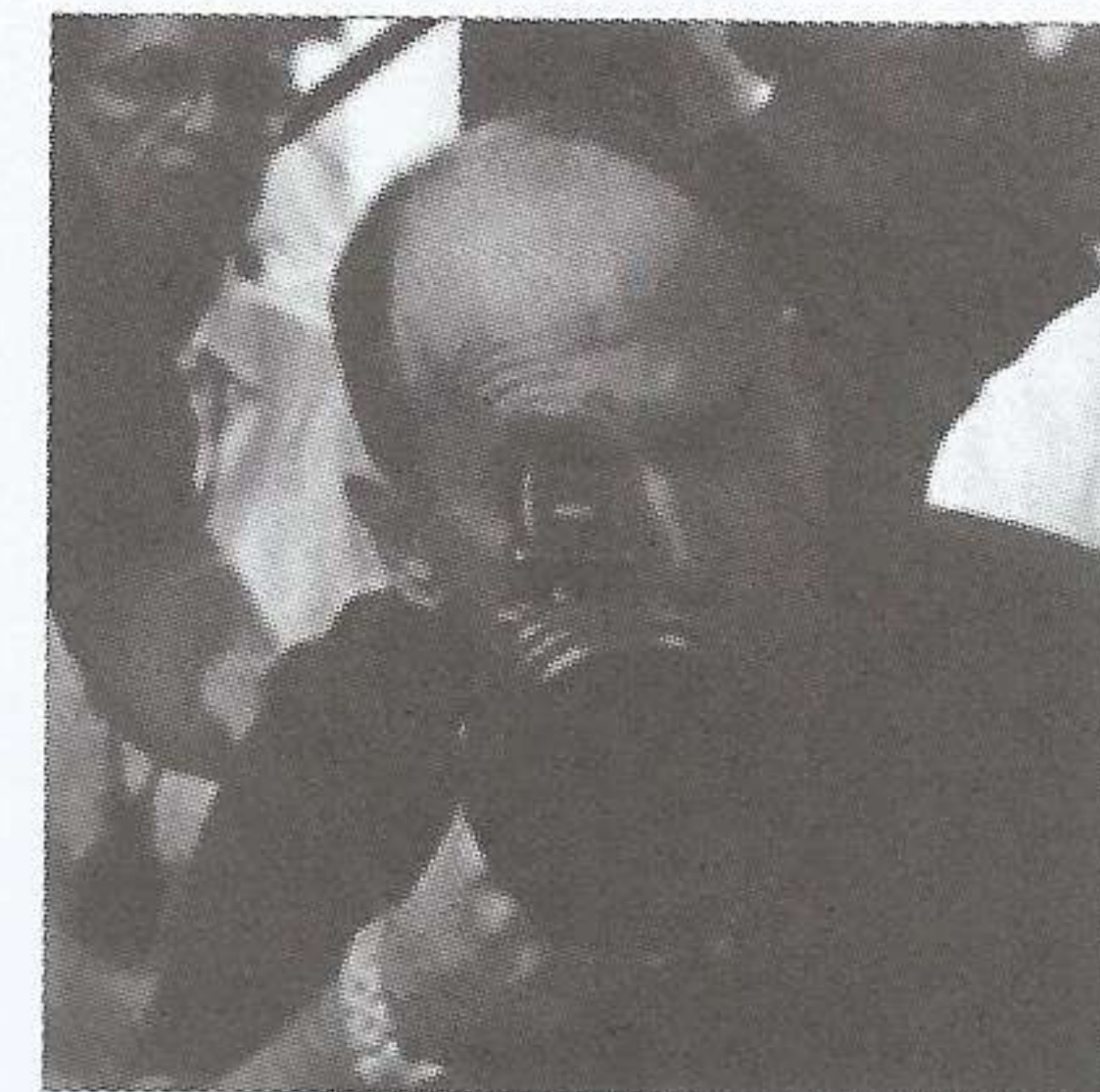
Lorenzo doesn't live here anymore

According to astrology, when Saturn is in opposition, breakups and new encounters are in the stars, and from these changes and possible better circumstances may arise. From a narrative which apparently is about disenchantment – facing death, separation, betrayal, or addiction – *Saturno Contro* is ultimately revealed as a hymn to new families. And it conveys a message of hope: when Saturn is in opposition, frequently those who shelter us are the network of friends, lovers, and all those who incidentally cross our paths and enter our lives. Ferzan Özpetek again works with actors Stefano Accorsi and Margherita Buy, the protagonists of his *Le Fate Ignoranti* (2001), a film that along with his previous title *Il Bagno Turco* (1997), is seminal to queer cinema. Özpetek also casts Luca Argentero, a young actor from Turin who became popular thanks to his participation in the Italian version of *Big Brother*, and who plays the character of Lorenzo. During a dinner party, Lorenzo faints and goes into a coma, surprising and devastating all who surround him. Particularly Davide (Pierfrancesco Favino), his boyfriend. Cue the affective family: Sergio (Ennio Fantastichini) is Davide's ex-boyfriend. Antonio (Accorsi) is married to psychologist Angelica (Buy), and has an affair with Laura (Isabella Ferrari). Neval (Serra Yilmaz), a translator, is married to Roberto (Filippo Timi), a policeman. And Roberta (Ambra Angiolini) is a close friend of Lorenzo. All together, they attempt to overcome grief and find the strength for this final battle: after all, young Lorenzo was the bond that connected them all. *Saturno Contro* is a film of (great) actors. This remarkable ensemble cast manages to convey the imperfection of human beings in this glorious task: overcoming all hurdles. Against the personal adversities each one faces, they all attempt to find the best way forward. Even with Saturn in opposition, we create our own best circumstances. J.F.



BIOFILMOGRAPHY

Ferzan Özpetek was born in Istanbul, in 1959. He moved to Italy, in 1977, to study at the La Sapienza University in Rome and later attended directing courses at the Dramatic Arts Academy "Silvio D'Amico". He started working as an assistant director and made his directorial debut, in 1997, with *Il Bagno Turco*. He is an openly gay director who deals with sexuality issues in several of his films.



Ferzan Özpetek

- 2007
Saturno Contro
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2005
Cuore Sacro
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2003
La Finestra Di Fronte
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 2001
Le Fate Ignoranti
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 1999
Harem Suare
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
- 1997
Il Bagno Turco
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

WAS AM ENDE ZÄHLT
NOTHING ELSE MATTERS

Realização

Director

Julia von Heinz

Alemanha

Germany

2007

100'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

v. o. alemã legendada em inglês



Guião

Screenplay

John Quester

Julia von Heinz

Montagem

Editing

Florian Miosge

Fotografia

Photography

Daniela Knapp

Produção

Production

Susann Schimk

Jörg Trentmann

Produção Executiva

Executive Producer

Philip Pratt

Cenografia

Set Design

John Quester

Guarda-Roupa

Costumes

Elke von Sivers

Música

Music

Matthias Petsche

Som

Sound

Benjamin Hörbe

Intérpretes

Cast

Paula Kalenberg

Marie Luise Schramm

Benjamin Kramme

Vinzenz Kiefer

Toni Osmani

Clara Charlotte König

Martin Ontrop

www.missingfilms.de

WAS AM ENDE ZÄHLT

Carla foge de casa para estudar moda em Lyon. Na estação de comboios, roubam-lhe a bagagem e ela tem de ficar com Rico, que lhe oferece trabalho num estaleiro de construção civil. Nesse estaleiro existe um barco transformado em bar, onde Lucie vive com o irmão Michael e onde quer passar o resto da vida. Apesar de terem conceitos de vida completamente diferentes, Lucie e Carla estão unidas pelo destino. Quando Carla descobre que está grávida, o seu sonho fica destruído. Lucie, que quer que Carla fique, propõe um contrato: "Tens o bebé a fingir que sou eu, e eu tomo conta dele."



PRÉMIOS

Melhor Actriz (Marie Luise Schramm)

Festival Internacional de Cinema de Brooklyn, E.U.A. 2008

Prémio Especial do Júri

Festival de Cinema GLBT de Turim, Itália 2008

Prémio "Chrystal Gryphon"

Festival de Cinema de Giffoni, Itália 2007

Melhor Filme

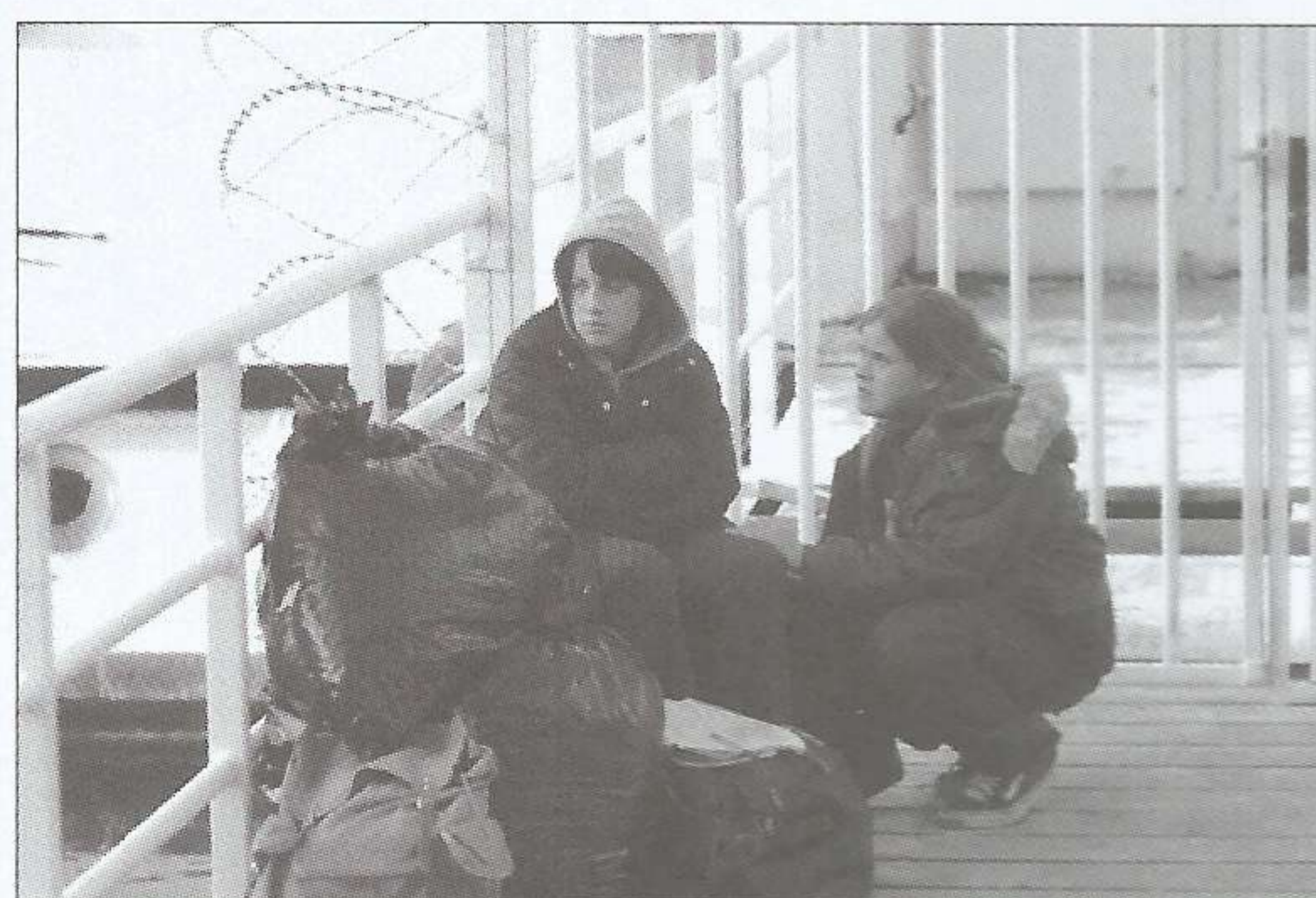
Festival Internacional de Cinema para Crianças e Jovens, Albânia 2007

Melhor Filme

Festival Internacional de Cinema de Schwäbisch Hall, Alemanha 2007

NOTHING ELSE MATTERS

Carla runs away from home to study fashion in Lyon. At the train station, all her luggage is stolen and she has to stick with Rico who offers her a job on his construction site. On the same construction site is a boat transformed into a bar, where Lucie lives with her brother Michael and where she wants to spend the rest of her life. Despite their completely different concepts of life, Lucie and Carla are united by destiny. When Carla finds she's pregnant, her dream is shattered. Lucie, who wants Carla to stay, proposes a contract: "You will have the baby pretending to be me, and I will take care of it."



AWARDS

Best Female Actor (Marie Luise Schramm)

Brooklyn International Film Festival, U.S.A. 2008

Jury Special Award

Turin GLBT Film Festival, Italy 2008

Chrystal Gryphon Award

Giffoni Film Festival, Italy 2007

Best Feature Film

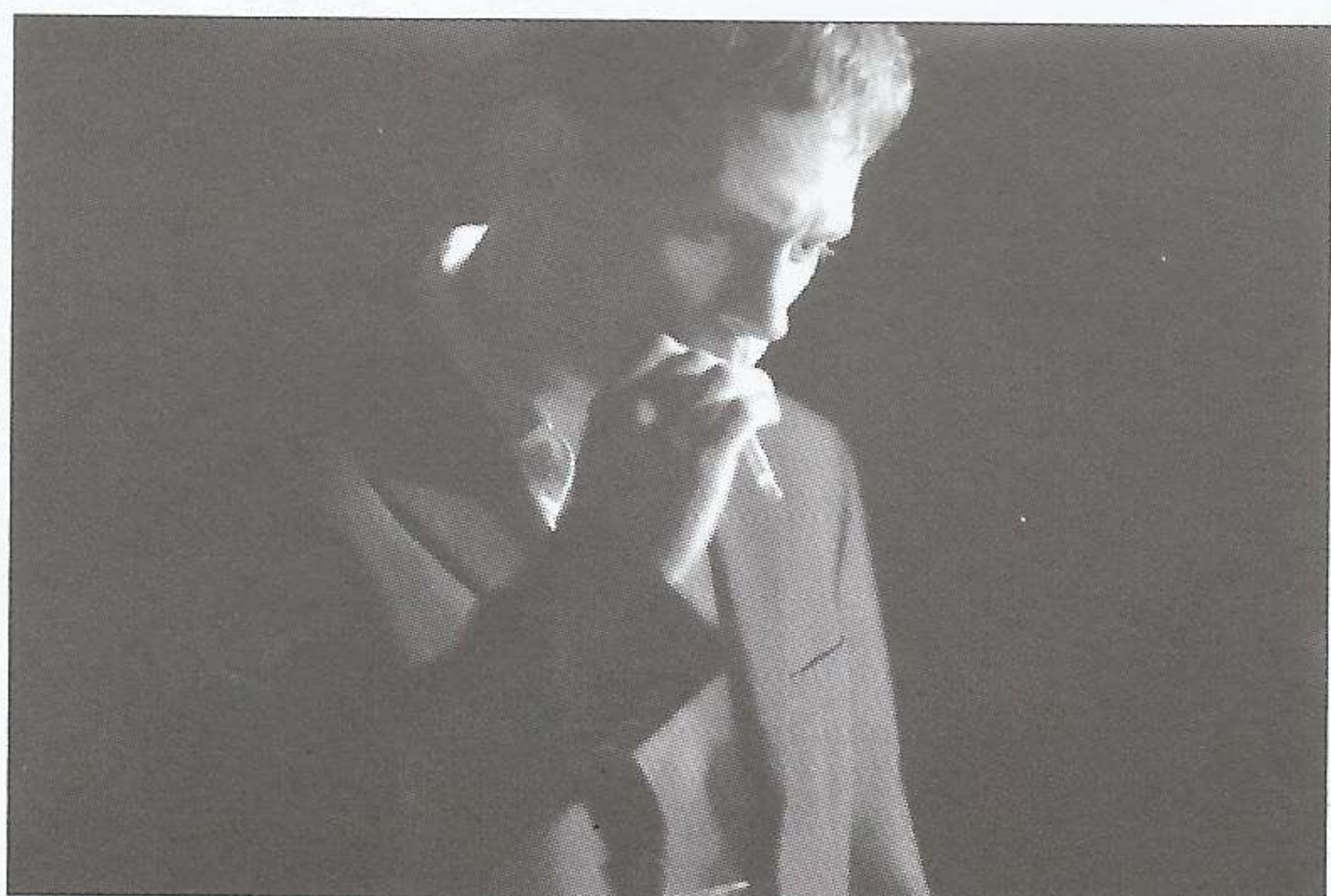
International Film Festival for Children and Young People, Albania 2007

Best Feature Film

Schwäbisch Hall International Film Festival, Germany 2007

O outro lado do sonho

O acaso é a força maior em torno da qual a realizadora alemã Julia Von Heinz constrói, em colaboração com John Quester (que consigo co-assina o argumento), a sua primeira longa-metragem de ficção. E, como condimentação narrativa para a construção de uma história cuja evolução é decretada, precisamente, pelo acaso, junta uma série de temperos mundanos, da fuga de casa em busca de um caminho próprio aos modelos de vida suportados pela segurança social, da maternidade inesperada (e indesejada) à ingenuidade dos grandes sonhos de juventude. *Was am Ende Zählt* (apresentado fora da Alemanha com o título em inglês *Nothing Else Matters*), tem corrido o circuito dos festivais de cinema LGBT no último ano, somando já algumas distinções. A sua arma principal é o desejo da realizadora em contar uma história, sem recurso à procura de ginásticas experimentais nem mesmo a um qualquer plano estético em particular. A sua aposta centra-se também na atenção dada em particular à construção das duas personagens principais. Uma delas é Carla (Paula Kalenberg), uma jovem que fugiu de casa para estudar moda em Lyon e que acaba a meio caminho, depois de lhe ser roubada, na estação de comboio, toda a bagagem e dinheiro. A outra protagonista é Lucie (Marie Luise Schramm), que trabalha e vive num barco que está a reparar, ao qual Carla vai parar... Engravida pela aparente "salvador" da primeira noite de desespero depois do roubo, Carla elabora com Lucie um esquema para tentar enganar os serviços sociais e assim obter uma casa onde possam ter o bebé. O choque de personalidades e, sobretudo, de objectivos de vida, define um relacionamento que, longe de tranquilo, serve depois de palco a incidentes do quotidiano que o filme toma como fragmentos de uma história que revela como o real por vezes corre no sentido oposto ao do sonho. **N.G.**



BIOFILMOGRAFIA

Julia Von Heinz nasceu em Berlim, na Alemanha, em 1976. Estudou Cinema em Colónia e Berlim, tendo-se formado em Direcção de Fotografia para *media* audiovisual, em 2005. Desde então, tem sido consultora artística dos cursos de Realização de Ficção na Hochschule für Film und Fernsehen, em Potsdam-Babelsberg. As suas curtas-metragens foram premiadas em vários festivais de cinema. *Was am Ende Zählt* é a sua primeira longa-metragem.

The other side of the dream

Chance is the *force majeure* around which German director Julia Von Heinz builds, alongside John Quester (who co-authored the script), her first feature film. And as the narrative condiment to the development of a plot whose evolution is dictated precisely by chance, she adds a series of mundane spices; from running away from home in search of one's own way, to lifestyles supported by social security, from unexpected (and unwanted) maternity, to the naivety of the great dreams of youth. *Was am Ende Zählt* (presented outside Germany under the English title *Nothing Else Matters*), has been featured at several LGBT festivals, and has already garnered a number of prizes. The main weapon in its arsenal is the director's desire to tell a story, with no need to resort to experimental gymnastics or any specific aesthetic programme. Her main thrust is the special and specific attention given to the construction of the two main characters. One of them is Carla (Paula Kalenberg), a young woman who ran away from home to study fashion in Lyon, and ended up halfway, after her luggage and all her money were stolen at a train station. The other protagonist is Lucie (Marie Luise Schramm), who lives and works on a houseboat she is repairing, and where Carla ends up... Now Pregnant from her apparent "saviour" on her first night of despair after being robbed, with Lucie's help, Carla conceives a scheme to deceive social services and thus obtain a house where they can raise the baby. The clash of personalities, and especially, of life goals, defines a relationship that is everything but peaceful, and serves as a backdrop to several small happenings that the film treats as fragments of a story that reveals how reality can sometimes be the opposite of our dreams. **N.G.**



BIOFILMOGRAPHY

Julia Von Heinz was born in Berlin, Germany, in 1976. She studied filmmaking in Cologne and Berlin, graduating as a Cinematographer in audiovisual media, in 2005. Since then, she has been an artistic consultant on Drama Directing courses at the Hochschule für Film und Fernsehen, in Potsdam-Babelsberg. Her short films have won awards at several film festivals. *Was am Ende Zählt* is her first feature film.



Julia von Heinz

2007

Was am Ende Zählt
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Lucie & Vera
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Doris
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

Vietcome-Vietgo
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

Dienstags
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

XXY

Realização Director

Lucia Puenzo

Argentina, Espanha
Argentina, Spain

2007

91'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. castelhana legendada em
inglês



Guião

Screenplay

Lucia Puenzo

Adaptado de um conto de
Adapted from a tale by

Sergio Bizzio

Montagem
Editing

Alex Zito
Hugo Primero

Fotografia
Photography

Natasha Braier

Produção
Production

Luis Puenzo
Jose Maria Morales

Co-Produção
Co-Producer

Fabienne Vonier

Cenografia
Set Design

Roberto Samuelle

Música
Music

Andres Goldstein
Daniel Tarrab

Som
Sound

Fernando Soldevila

Intérpretes
Cast

Ricardo Darin
Valeria Bertuccelli
German Palácios
Carolina Peleritti
Martin Pirovansky
Ines Efron

www.pyramidefilms.com

www.xxylapelicula.puenzo.com

XXY

Alex é uma jovem de 15 anos com um grande segredo. Pouco depois do seu nascimento, os pais decidiram deixar Buenos Aires para tentar construir um lar numa casa de madeira perdida nas dunas da costa uruguaia. Um casal de Buenos Aires vem visitá-los com o filho de 16 anos Alvaro. O pai de Alvaro é um cirurgião plástico que aceitou o convite por causa do seu interesse médico por Alex. A atracção inevitável entre os dois adolescentes obriga toda a gente a enfrentar os seus piores medos. Os rumores começam a espalhar-se pela cidade. Alex é olhada como se fosse uma aberração. O fascínio das pessoas por ela pode tornar-se perigoso.

Alex is a 15-year-old teenager with a heavy secret. Soon after her birth her parents decide to leave Buenos Aires to make a home out of an isolated wooden house tucked away in the dunes of the Uruguayan shoreline. A couple from Buenos Aires comes for a visit with their 16-year-old son Alvaro. Alvaro's father is a plastic surgeon who accepted the invitation because of his medical interest for Alex. The inevitable attraction between both teenagers forces them all to face their worst fears. Rumours are spreading around town. Alex gets stared at as if she were a freak. People's fascination with her can become dangerous.



PRÉMIOS

Grande Prémio *Golden Rail* da Semana da Crítica
Festival de Cinema de Cannes 2007

Prémio *Skillset* Novos Realizadores
Festival Internacional de Cinema de Edimburgo 2007

Prémio da Associação de Críticos de Cinema do Quebec
Festival Novo Cinema de Montreal 2007

Prémio *Three Castles* da Competição 16-20 anos
Festival Internacional de Cinema Jovem de Castellinaria, Itália 2007

Prémio *Youth Council*
Festival Internacional de Cinema de Valladolid 2007

Prémio *Ariel* para Melhor Filme Hispânico
Prémio Nacional de Cinema Mexicano 2008

Prémio do Júri
"Festival de Cinéma des 3 Amériques", Festival de Cinema da Cidade do Quebec 2008

AWARDS

Critics' Week Grand Prize *Golden Rail*
Cannes Film Festival 2007

Skillset New Directors Award
Edinburgh International Film Festival 2007

Association of Quebec's Cinema Critics Prize
Festival Nouveau Cinema Montreal 2007

16-20 years Competition "Three Castles" Award
Castellinaria International Youth Film Festival, Italy 2007

Youth Council Award
Valladolid International Film Festival 2007

Ariel Award for Best Hispanic Film
Mexican National Film Award 2008

Jury Prize
"Festival de Cinéma des 3 Amériques", Quebec City Film Festival 2008



Quem sou eu?

A produção argentina tem marcado importante presença no circuito de festivais de cinema gay e lésbico nos últimos anos, sublinhando essas revelações os efeitos de outras não menos significativas estreias em circuito comercial. Assim, confirmando que há ainda mais a descobrir numa cinematografia que nos últimos tempos nos deu belas surpresas, filmes como *Glue*, de Alexis dos Santos ou *Un Año Sin Amor*, de Anahí Berneri (exibidos neste festival, respectivamente em 2007 e 2006) cativaram ainda mais atenções para um espaço de criação cinematográfica que, sem a necessidade de definir um denominador comum, nos tem apresentado abordagens intensas, e com expressivo cunho local, a personagens e situações de apelo universal. *XXY*, de Lucia Puenzo, é mais um evidente exemplo da enorme vitalidade do actual cinema argentino e da sua capacidade em abordar questões que, em muitas latitudes, parecem ainda tabu, sem expressão no grande ecrã. No centro da acção de um filme de impressionante contenção emocional (que a fotografia, parda, sublinha), está Alex, uma adolescente hermafrodita cujos comportamentos começam a revelar uma progressiva aproximação a modelos masculinos. Alex vive com os pais, “refugiados” numa comunidade piscatória no Uruguai, temendo estes que o dedo que aponta a diferença seja dirigido à sua filha. Chegam visitas... Um cirurgião plástico, a mulher e filho. Mas o convívio desencadeia conflitos inesperados e revela que nem mesmo um profissional habituado à diferença soube apagar certos preconceitos. Seguindo um registo realista, definindo sólidas personagens e explorando dramaticamente a sua teia de relações, *XXY* é um olhar pungente sobre a dor de uma luta interior, onde se confrontam dúvidas de identidade com as reacções dos que, de fora, não sabem nem sonham o que se passa lá dentro... N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Lucia Puenzo nasceu em Buenos Aires, na Argentina, em 1976. Estudou Literatura Argentina e Teoria Crítica na Universidade de Buenos Aires e Escrita para Cinema na ENERC. Publicou três romances: *El Niño Pez* (2004), *9 Minutos* (2005) e *La Maldición de Jacinta Pichimahuida* (2007). Também dirigiu curtas-metragens, documentários e mini-séries televisivas. *XXY* é a sua primeira longa-metragem.

Who am I?

Films from Argentina have had a significant presence in the lesbian and gay film festival circuit over the past few years, and these revelations have served as the signal for other, no less significant, releases on the commercial circuit. While confirming that there is far more yet to discover in a cinematography that has pleasant surprises over the past few years, films such as *Glue* by Alexis dos Santos or *Un Año Sin Amor* by Anahí Berneri (shown in this festival respectively in 2007 and 2006) have garnered even greater attention to a space of cinematographic creation that, without the need to define a common denominator, has offered us its own unique strong representations, characterized by an expressive local flavour, and yet universal characters and situations. *XXY*, by Lucia Puenzo, is a further clear example of the great vitality of current Argentine cinema, and of its artistry in tackling issues that, at many other latitudes, still remain taboo with no expression on the silver screen. At the centre of a film defined by an impressive emotional restraint (underlined by the muted cinematography) is Alex, a hermaphrodite teenager whose behaviour is revealing of a progressive approximation to masculine models. Alex lives with her parents, “refugees” in a fishing village in Uruguay for fear that their daughter will be singled out for her difference. Then, visitors arrive... a plastic surgeon, his wife and son. Their acquaintance results in unexpected conflicts, and reveals that not even a professional accustomed to difference has been able to overcome certain prejudices. Filmed in a realist style, with solid character development and a dramatic exploration of their network of relationships, *XXY* is an insightful look upon the pain of an internal struggle that opposes the uncertainties of identity with the reactions of those who, on the outside, do not understand, nor can even imagine, what goes on inside... N.G

BIOFILMOGRAPHY

Lucia Puenzo was born in Buenos Aires, Argentina, in 1976. She studied Argentine Literature and Critical Theory at the University of Buenos Aires and Screenwriting at the ENERC. She published three novels: *El Niño Pez* (2004), *9 Minutos* (2005) and *La Maldición de Jacinta Pichimahuida* (2007). She also directed short films, documentaries and television miniseries. *XXY* is her first feature film.



Lucia Puenzo

2007

XXY

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Los Invisibles

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Instituto  Cervantes

O INSTITUTO CERVANTES

É A INSTITUIÇÃO CRIADA PELO GOVERNO DE ESPANHA EM 1991 PARA A **PROMOÇÃO E O ENSINO DO ESPANHOL** E PARA A **DIFUSÃO DA CULTURA DE ESPANHA E DOS PAÍSES HISPANO-FALANTES**

O Instituto Cervantes de Lisboa organiza

➤ CURSOS DE ESPANHOL GERAIS E INTENSIVOS

em todos os níveis, cursos a medida para empresas e instituições, preparação para os diplomas oficiais de espanhol, DELE, programas de formação de professores e cursos virtuais de espanhol AVE.

➤ ACTIVIDADES CULTURAIS AO LONGO DE TODO O ANO

ciclos de cinema, concertos, exposições, encontros, apresentações de livros e outros eventos, de forma independente ou em parceria com instituições portuguesas ou latino-americanas.

➤ A BIBLIOTECA DISPONIBILIZA

uma ampla selecção de literatura espanhola e latino-americana, bem como filmes, música, revistas jornais. Embora a língua predominante seja o Espanhol, conta também com livros noutras línguas oficiais de Espanha e traduções de obras de escritores hispanos ao português.

➤ Para mais informações, consulte o nosso site em www.lisboa.cervantes.es ou envie-nos um e-mail para cenlis@cervantes.es.

Se nos quiser visitar ou contactar, estamos na Rua de Santa Marta, número 43 – Lisboa
Metro Marquês de Pombal Tel.: 21 310 50 20 Fax: 21 315 22 99

SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO
COMPETITION SECTION FOR BEST DOCUMENTARY



A JIHAD FOR LOVE

A palavra “jihad” ou “guerra santa” tem frequentemente conotações negativas. Com o medo cada vez maior de ameaças terroristas islâmicas, o termo tem sido muitas vezes reduzido a “guerra”. No entanto, tem um significado bastante mais complexo. A “jihad” desempenha um papel central no Islão, pois refere-se à luta do indivíduo para “resistir no caminho de Deus”, assim como a solicitação para servir a sociedade Islâmica através dos actos e da conduta. Os protagonistas do documentário de Parvez Sharma são, ao mesmo tempo, Muçulmanos praticantes... e gays. Isto significa que, nos seus países, muitos deles são membros de uma minoria inominável, sujeitos a perseguições e humilhações, sendo-lhes barrada a possibilidade de participarem na vida pública. Estes retratos multifacetados foram filmados na Índia, Paquistão, Irão, Turquia, Egipto, África do Sul e França. Parvez Sharma espera que o seu filme encoraje o diálogo sobre um tema que ainda é tabu na maior parte destes países.

The word “jihad” or “holy war” often has negative connotations. With the increasing fears of Islamic terrorist threats, the term has often been reduced simply to “war”. Yet it has a far more complex significance. Jihad plays a central role in Islam, for it refers to the individual’s struggle to “strive in the path of God”, as well as the bid to serve Islamic society through one’s deeds and conduct. The protagonists of Parvez Sharma’s documentary are both practicing Muslims – and gay. This means that, in their countries, most of them are members of an unmentionable minority, subject to persecution and humiliation, and barred from taking part in public life. These multilayered portraits were filmed in India, Pakistan, Iran, Turkey, Egypt, South Africa and France. Parvez Sharma hopes that his film will encourage a dialogue about a topic that is still taboo in most of these countries.

A JIHAD FOR LOVE

Realização

Director

Parvez Sharma

E.U.A., Reino Unido, Austrália,
Alemanha, França

U.S.A., United Kingdom,
Australia, Germany, France

2007

81'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. multilingue legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Parvez Sharma

Montagem

Editing

Juliet Weber

Fotografia

Photography

Berke Bas

Parvez Sharma

Produção

Production

Sandi DuBowski

Parvez Sharma

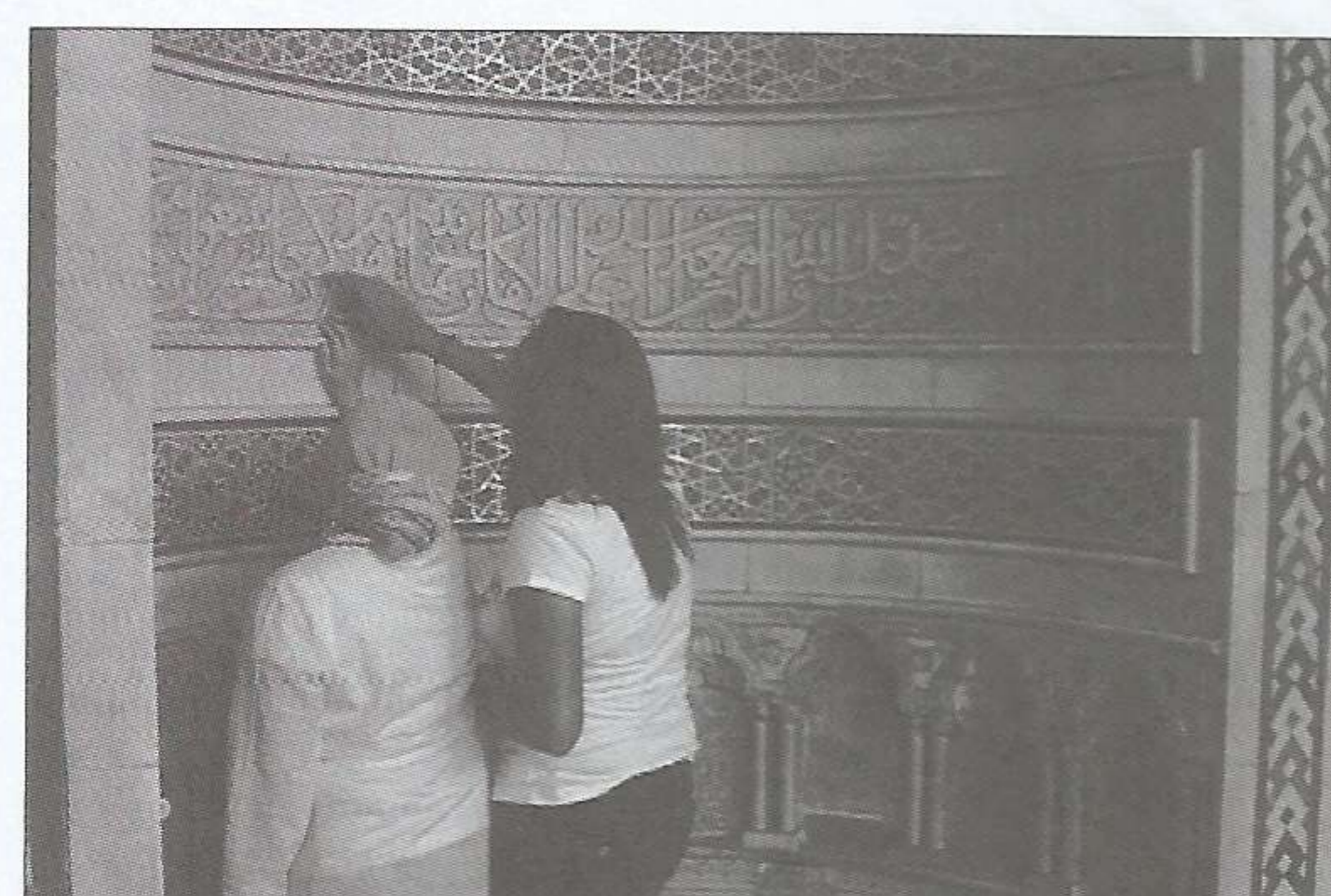
Música

Music

Sussan Deyim

Richard Horowitz

www.ajihadforlove.com



PRÉMIOS

Melhor Documentário

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Turim, Itália 2008

Menção Honrosa do Júri do Prémio Rudolf Vrba

Festival Internacional de Cinema dos Direitos Humanos One World, Praga, República Checa 2008

Prémio do Júri para Melhor Documentário

Festival de Cinema Tri-Continental, Índia 2008

Melhor Documentário

Festival de Cinema Image + Nation, Montreal, Canadá 2007

Melhor Documentário

MIX BRASIL, São Paulo, Brasil 2007

AWARDS

Best Documentary

Turin Gay and Lesbian Film Festival, Italy 2008

Rudolf Vrba Award Jury Special Mention

One World International Human Rights Film Festival, Prague, Czech Republic 2008

Jury Award for Best Documentary

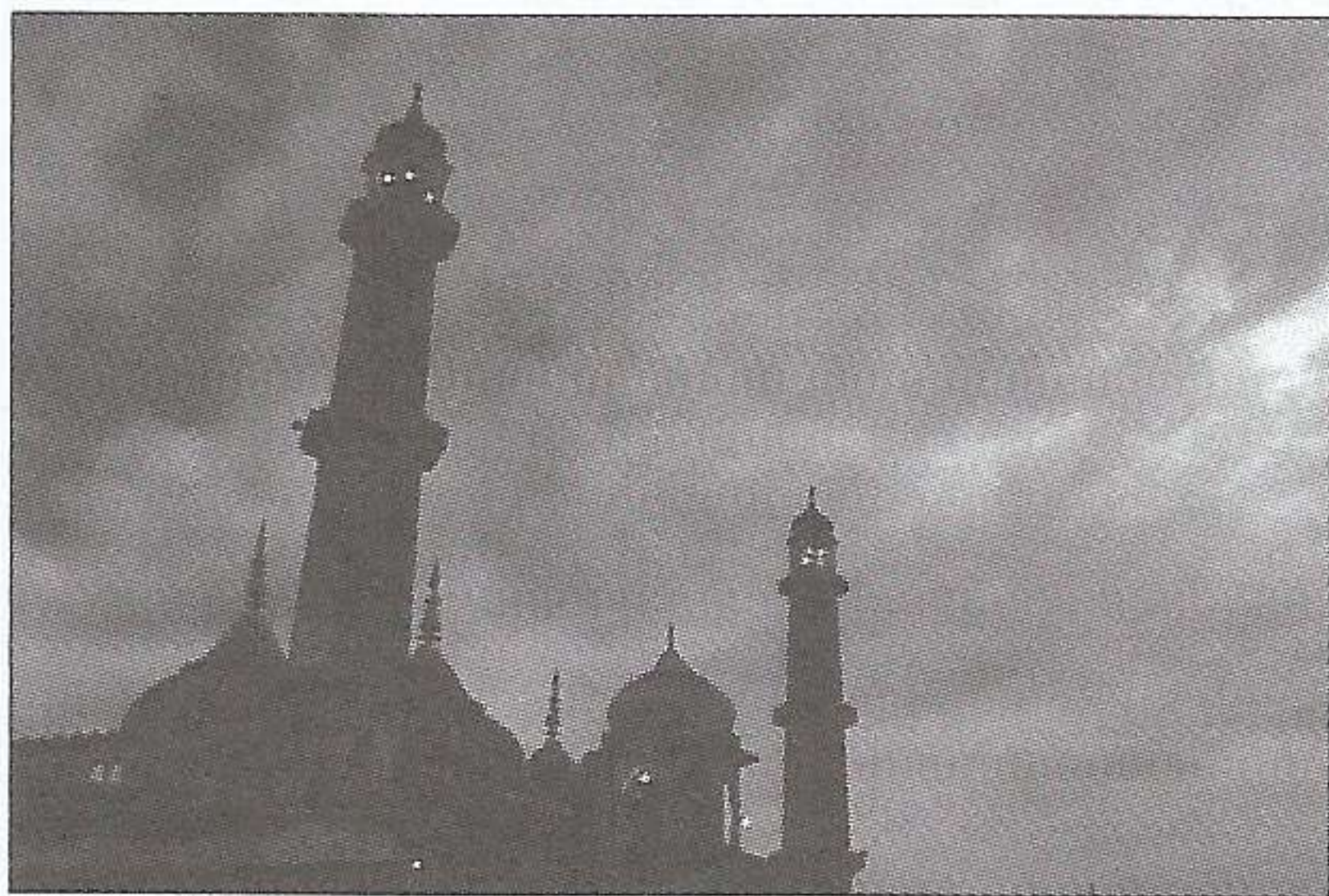
The Tri-Continental Film Festival, India 2008

Best Documentary

The Image + Nation Film Festival, Montreal, Canada 2007

Best Documentary

MIX BRASIL, São Paulo, Brazil 2007



Os mistérios da fé

Nos últimos anos o mundo islâmico tem entrado pelas nossas casas dentro, noite após noite, em blocos noticiosos de telejornal. A maioria das notícias é de índole política. Ocasionalmente de ângulo social. E não constitui já novidade para ninguém a criminalização dos comportamentos homossexuais que é imposta por lei em alguns estados. Em certos casos punida com a pena de morte. Pelos festivais de cinema LGBT do último ano passaram vários documentários sobre a homossexualidade em países islâmicos. *A Jihad for Love*, de Parvez Sharma, sem ignorar o contexto social e político, tenta contudo aprofundar o olhar da sua curiosidade ao ponto de vista do indivíduo. Em concreto, apresenta casos de pessoas que se confrontam com uma dúvida maior dos domínios da fé. Como é ser homossexual e crente de uma religião que condena... a homossexualidade?

Mais que propor uma generalização, o filme procura casos concretos de figuras que passaram por este debate interior, por vezes com consequências no seu quotidiano. Veja-se o exemplo de um jovem egípcio preso em 2001 numa rusga a um bar gay no Cairo. Entretanto exilado em Paris, recorda, sem esconder a face, o calvário por que passou mas que, apesar da dor, não o demoveu da sua fé. Um casal de lésbicas de ascendência marroquina e egípcia confrontam depois um texto religioso com a condenação escrita do sentimento que as une. Quatro iranianos, fugidos para Istambul, esperam, em ansiedade, pelo sim a um pedido de asilo. Um iman sul-africano, que tornou pública a sua homossexualidade, ouve palavras de condenação pelos próprios filhos... Estas são algumas das figuras protagonistas de um filme que, longe de ser absoluto na representação do presente gay e lésbico no mundo islâmico, é forte galeria de retratos sobre a relação da identidade do crente com uma fé que o exclui. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Parvez Sharma nasceu em Faridabad, na Índia, em 1973. É jornalista de rádio, tendo no seu currículo numerosos programas sobre direitos humanos. Estudou Literatura Inglesa na Universidade de Calcutá e Comunicação de Massas (Cinema e Televisão) na Universidade Jamia Millia Islamia, na Índia. Estudou ainda Jornalismo Televisivo na Universidade de Gales, no Reino Unido, e Cinema e Vídeo na Escola de Comunicação da Universidade Americana, em Washington. Em 1997, foi assistente de realização no filme *Dance with the Wind* de Rajan Khosa e, desde então, tem trabalhado como produtor. *A Jihad for Love* é a sua estreia como realizador.



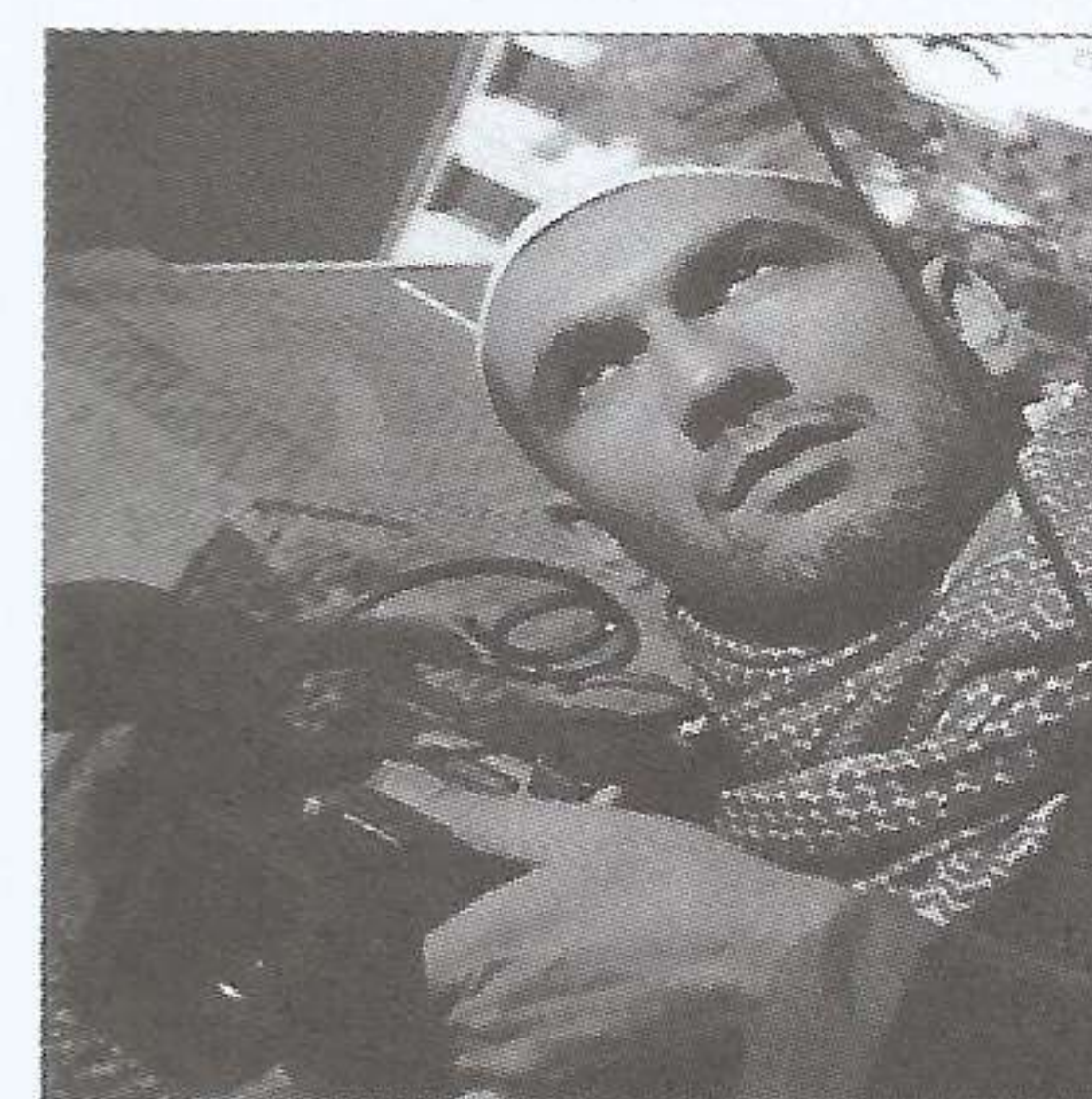
Mysteries of the faith

Over the past few years, the Islamic world has entered our homes night after night, through television news. Most items are of a political nature. Occasionally, a social angle is adopted. But the criminalisation of homosexual behaviour imposed by a number of Islamic states is no longer news to anyone. In certain cases, these are punishable with the death penalty. Over the past year LGBT film festivals have screened several documentaries on homosexuality in Islamic countries. *A Jihad for Love*, by Parvez Sharma, does not ignore the social and political context; however, it attempts to take its curiosity further, focusing on the point of view of the individual. It presents the cases of individuals who are confronted with one of the great doubts in issues of religious faith: how is it possible to be homosexual, and a believer in a religion that condemns... homosexuality?

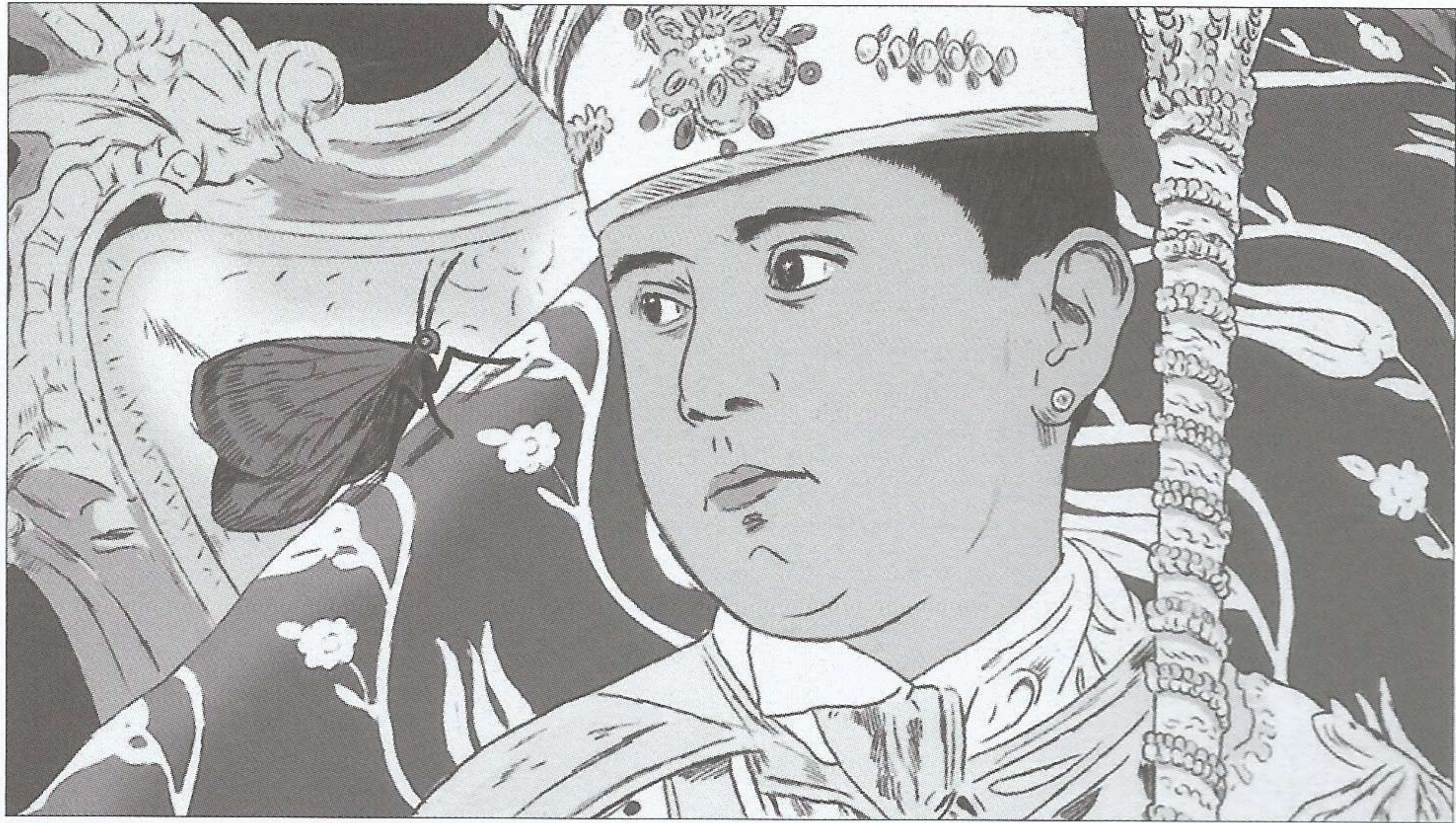
Rather than attempt a generalisation, the film seeks out actual case studies of people who have encountered this inner debate, at times with consequences upon their daily life. For example, a young Egyptian man arrested in a police roundup at a gay bar in Cairo; now exiled in Paris, he shows his face while remembering what he went through and, despite the pain, reveals he has not given up his faith. A lesbian couple of Moroccan and Egyptian origins then confront a religious text which condemns, in writing, the feelings that bring them together. Four Iranians, refugees in Istanbul, anxiously await the official response to an asylum request. A South African imam who made his homosexuality public is subjected to words of condemnation from his own children... These are some of the protagonists of a film that, while not being all-encompassing in the representation of gay and lesbian life in the Islamic world, is a compelling gallery of portraits illustrating the identity relations between a believer and the faith that excludes him. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Parvez Sharma was born in Faridabad, India, in 1973. He is a radio journalist with numerous human rights features to his credit. He studied English Literature at the University of Calcutta and Mass Communication (Film and Television) at the Jamia Millia Islamia University, in India. He has also studied Broadcast Journalism at the University of Wales, in the United Kingdom, and Film and Video at the American University's School of Communication, in Washington. In 1997, he was assistant director on the film *Dance with the Wind* by Rajan Khosa and, since then, he has been working as a producer. *A Jihad for Love* is his directorial debut.



Parvez Sharma



BEHIKVOT AHATIHA AHASERA

“Certa vez, numa terra perto do mar, um bebé nasceu. Oito dias após o nascimento, os pais do bebé celebraram uma cerimónia misteriosa e antiga...”
The Quest for the Missing Piece é uma investigação aprofundada sobre a tradição e implicações da circuncisão, sob o pretexto humorístico da busca do realizador da sua parte perdida.

BEHIKVOT AHATIHA AHASERA THE QUEST FOR THE MISSING PIECE

Realização
Director

Oded Lotan

Israel, Alemanha
Israel, Germany

2007

52'

Documentário
Documentary

DigiBeta Pal

v. o. hebraica, alemã e russa
legendada em inglês

Guião
Screenplay

Oded Lotan

Montagem
Editing

Tali Alter Shenkar

Fotografia
Photography

Yosi Aviram

Produção
Production

Claudia Levin
Jens Terrahe
Jorg Langer

Ilustrações
Illustrations

Ruth Gwily

Música Original
Original Music

Yonathan Bar Giora

Desenho de Som
Sound Design

Ophir Lokay

www.claudiusfilms.com

THE QUEST FOR THE MISSING PIECE

“Once upon a time in a small land by the seashore, a baby was born. Eight days after his birth, the baby’s parents celebrated with a mysterious ancient ceremony...” *The Quest for the Missing Piece* is a thorough investigation of the tradition and implications of circumcision under the humorous pretext of the director looking for his missing piece.



PRÉMIOS

Menção Especial do Júri
Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Turim, Itália 2008



AWARDS

Jury Special Mention
Turin International Gay & Lesbian Film Festival, Italy 2008

Filme integrado no Programa Religião e Homossexualidade
This film is part of the Religion and Homosexuality Programme



Pedaço de mim

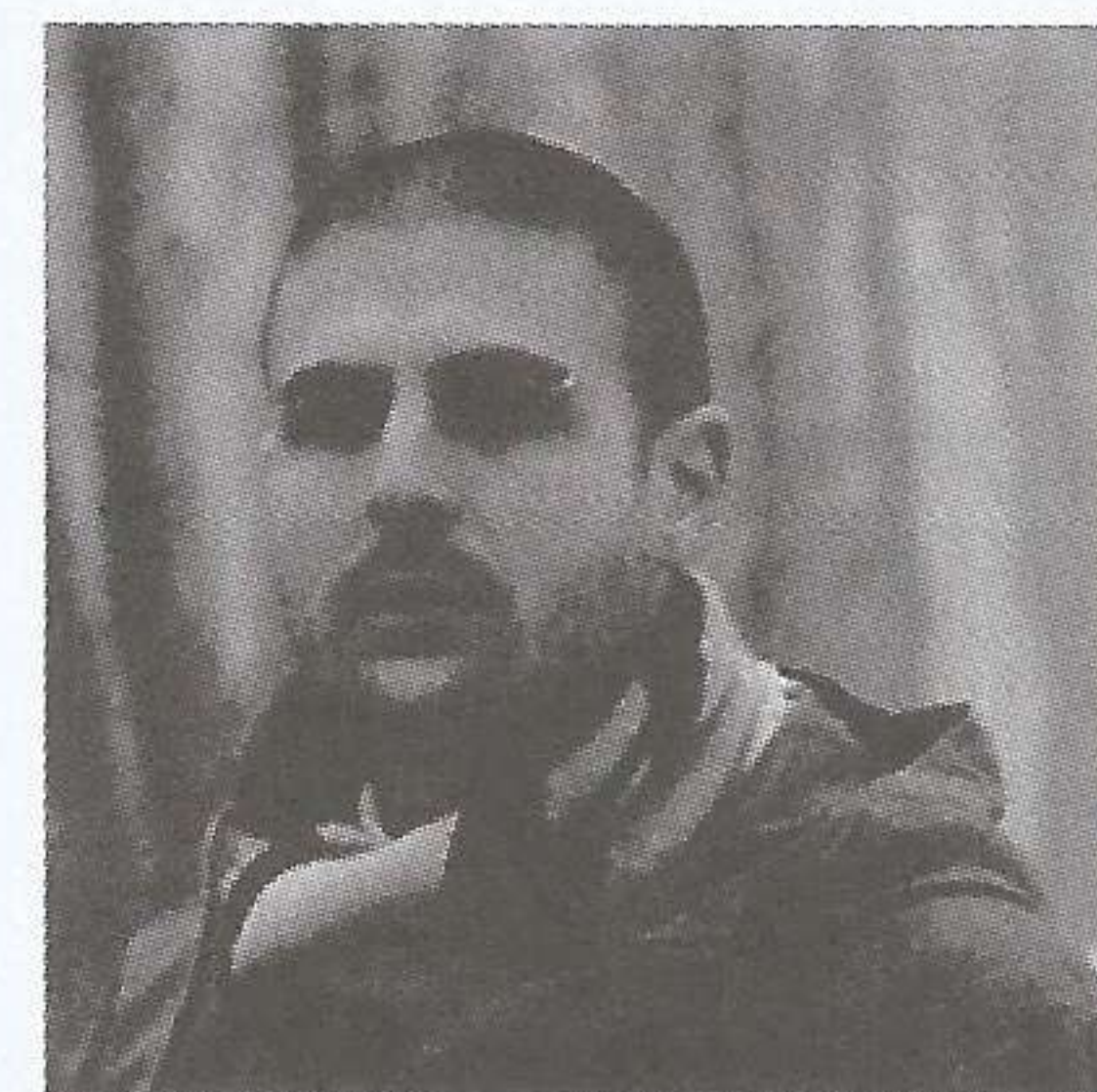
Pensar um documentário não se trata apenas de escolher um objecto e procurar as várias perspectivas da sua realidade. É também a capacidade de construir narrativas sobre e a partir dele. O realizador israelita Oded Lotan tomou como objecto um bocado de si que já não existe. Foi à sua procura, reconstituiu-lhe os passos, e refez a sua história. Oded, como a grande maioria das crianças judias, foi circuncidado à nascença. Calcula-se que, no mundo, existam 650 milhões de homens circuncidados, o que corresponde a cerca de 1/5 da população masculina mundial. Partindo das sérias dúvidas do seu realizador sobre a real pertinência deste acto, *The Quest for the Missing Piece* levanta importantes questões de identidade religiosa e sexual, de ritualismo e confronto intercultural, bem como do direito individual de cada um a decidir sobre o seu próprio corpo. Estilisticamente irrepreensível, para além de uma excelente recolha de depoimentos bem equilibrados com o retrato autobiográfico, o documentário recorre à animação e a uma estruturação por quadros, que lhe conferem uma enorme dinâmica. De realçar igualmente um muito interessante sentido de teatralidade, que aliado a uma muito particular ironia, faz com que o filme tenha uma invulgar qualidade narrativa, de quem conta uma história. Confrontando a sua família e namorado, conversando com alguns *Mohel* (aquele que executa a circuncisão) assistindo ele próprio a alguns rituais de *Brit milah*, quer em Israel, quer na diáspora em Berlim, e assistindo, por exemplo, a um encontro do Grupo de Pais de Crianças Intactas, Oded depara-se com este acto de mutilação como estando ligado a um forte sentido de pertença. E de como ir contra ele levanta ainda, mesmo nas gerações mais novas, profundas incertezas. Com a rara capacidade de trabalhar o plano pessoal, transpondo-o para o universal, Oded Lotan assina um notável trabalho nesta homenagem póstuma a um pedaço de si, enterrado algures em Telavive. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Oded Lotan nasceu em Telavive, Israel, em 1975. Formou-se com distinção na Escola de Cinema e Televisão Sam Spiegel, em Jerusalém. Realiza e monta filmes publicitários, séries dramáticas e documentários para a televisão Israelita.

A piece of me

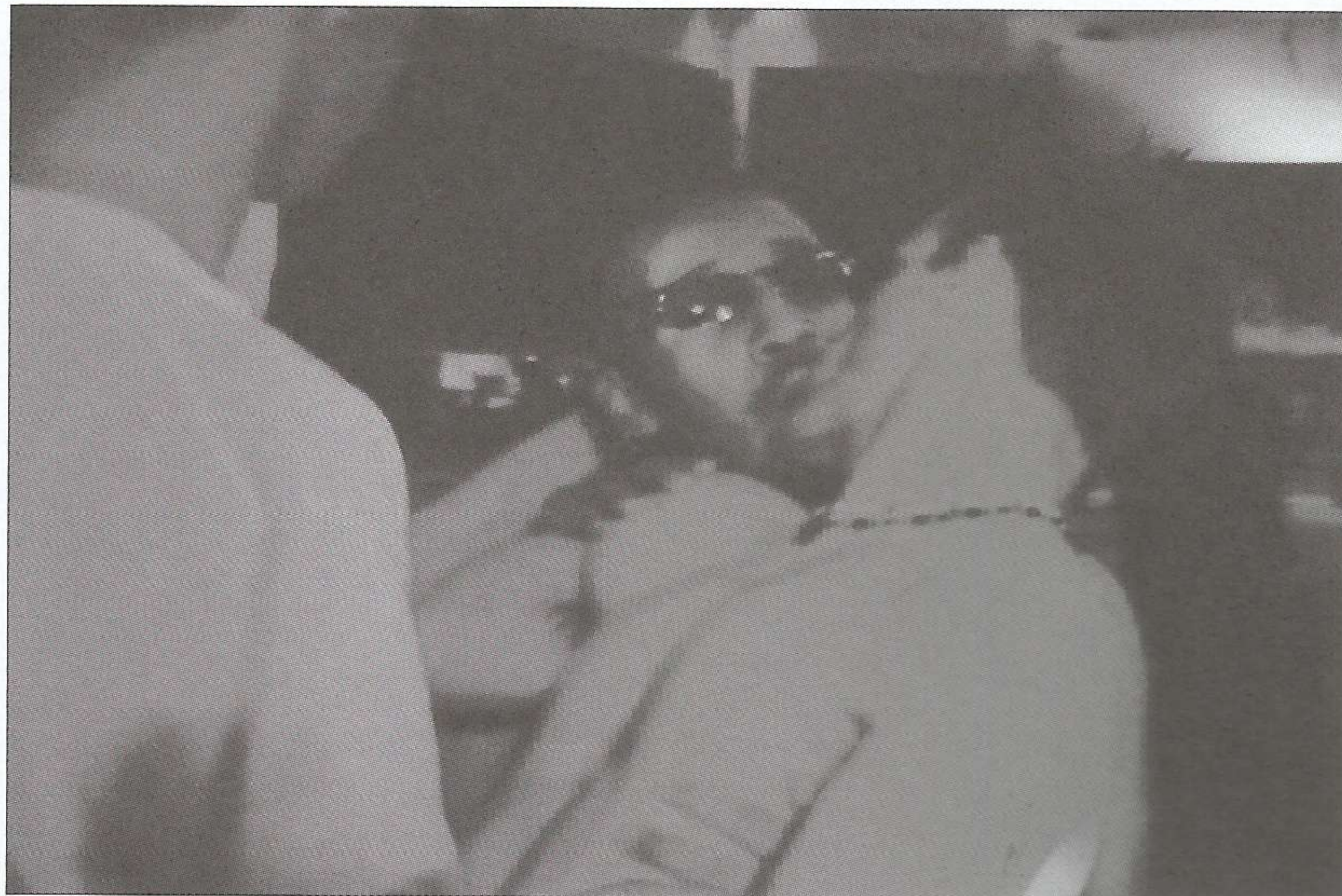
To make a documentary film, it is not enough to just pick a subject and look for the various perspectives upon its reality. There also needs to be the ability to construct narratives upon and around that reality. Israeli director Oded Lotan chose as his object a piece of himself that no longer exists. He went looking for it, reconstructed its path, and redrew its history. Oded, as the great majority of Jewish boys, was circumcised at birth; it is estimated that there are approximately 650 million circumcised men, that is, about a fifth of the male world population. Playing off the director's serious doubts upon the pertinence of this act as a starting point, *The Quest for the Missing Piece* poses significant questions of religious and sexual identity, of ritualism and inter-cultural comparison, as well as each individual's right of choice over their own body. Stylistically flawless, the documentary offers an excellent series of interviews which balance the autobiographical portrait, and uses animation and a frame-based structure that grants it a vibrant dynamic. The film also displays a very interesting sense of the theatrical which, allied to a peculiar irony, confers the unusual narrative quality of someone telling us a story. Confronting his family and boyfriend, speaking to a number of *Mohel* (those who perform circumcision), witnessing a number of *Brit milah* rituals in Israel and among the Jewish diaspora in Berlin, and participating, for example, in a meeting of the group Parents of Intact Children, Oded realises that this act of mutilation is connected to a strong sense of belonging. And that going against it still produces, even in the younger generations, profound uncertainties. With the rare craft of working on the personal while projecting it to the universal, Oded Lotan produces a notable documentary in this posthumous homage to a piece of himself, buried somewhere in Tel Aviv. **J.F.**



Oded Lotan

BIOFILMOGRAPHY

Oded Lotan was born in Tel Aviv, Israel, in 1975. He graduated with special honours from the Sam Spiegel School of Film and Television, Jerusalem. He directs and edits commercials, drama series and documentaries for Israeli television.



BI THE WAY

Realização Director

Brittany Blockman
Josephine Decker

E.U.A.
U.S.A.

2008
93'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Brittany Blockman
Josephine Decker

Montagem

Editing

Matt Clarke

Fotografia

Photography

Nils Benson
Wilmot Kidd

Assistente de Realização

Co-director

Martha Shane

Produção

Production

Brittany Blockman
Josephine Decker
Martha Shane

Produção Executiva

Executive Producer

Michael Huffington

Produção Associada

Associate Producer

Elissa Brown

Desenho de Som

Sound Design

Walter Spencer

Música

Score

Daniel Raimi

Intérpretes

Cast

Jonathan Caouette
Josh Caouette
David Chapman
Pamela Moore
Rage Ng
Kevin Simmons
Tahj
Taryn Wayne
Joan Williams

www.bithewaymovie.com

BI THE WAY

A cortina de ferro entre gays e heterossexuais está a desintegrar-se. Estudos recentes sugerem que a bissexualidade está consideravelmente mais disseminada do que alguma vez pensámos. E, até para os jovens, namorar com uma rapariga numa semana e com um rapaz na semana seguinte não é nada de especial. Viajando através desta paisagem sexual americana em mudança, as realizadoras de *Bi the Way* investigam os últimos estudos científicos e opiniões sociais sobre a bissexualidade, ao mesmo tempo que acompanham cinco membros da emergente “geração tanto faz” – adolescentes e jovens adultos que parecem estar a introduzir uma nova revolução sexual.

The iron curtain between gay and straight is crumbling. Recent studies suggest that bisexuality is drastically more widespread than we ever thought. And for young people, dating a girl one week and a guy the next is no big deal. Journeying through the changing sexual landscape of America, the directors of *Bi the Way* investigate the latest scientific reports and social opinions on bisexuality, while following five members of the emerging “whatever generation” – teens and twenty-somethings who seem to be ushering in a whole new sexual revolution.



Estrada fora

Documentário em formato de road movie, *Bi the Way* é uma assombrosa viagem de descoberta em busca de uma resposta a uma questão antiga, mas cada vez mais actual: afinal o que é a bissexualidade? O ponto de partida que motivou as realizadoras Brittany Blockman e Josephine Decker a, literalmente, fazer as malas e partir América fora é, como sugere o filme, o constatar da existência, hoje, de inúmeros relatos de experiências sexuais entre jovens do mesmo sexo. Apenas uma moda? Um tempo de maior aceitação? Ou, como a dada altura alguém levanta no filme: uma escolha para o momento, tal como na semana passada se comeu comida mexicana e, nesta, se vai comer a um restaurante tailandês...

Sem uma tese a defender, antes procurando colher o mais variado leque de figuras e experiências, *Bi the Way* parte estrada fora. Entre a grande cidade e localidades da América profunda as realizadoras encontram casos e casos, alguns identificando uma realidade a que decidem chamar a "geração seja o que for", sugerindo uma noção de liberdade acima de critérios de orientação. Há quem, contudo, fale do contrário...

O mérito do filme, mesmo ouvindo "especialistas", é o de não procurar, no fim, tirar uma conclusão. Deixando, assim, que a variedade dos casos e figuras que aqui se revelam valham, antes, como reflexo da infinita variedade de opções que cada um pode ter frente à sua vida. *Bi the Way* apresenta um "casting" notável de gente real, mas de fazer inveja a muitos filmes de ficção e no qual é difícil não deixar de assinalar a presença "que quase rouba o filme" do filho de Jonathan Caouette (o realizador de *Tarnation*). Acrescente-se ainda uma banda sonora de eleição (onde se destacam nomes como MGMT, Four Tet ou Architecture In Helsinki) e uma evidente vontade das realizadoras em, mais que apenas contar uma história, fazer bom cinema. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Brittany Blockman formou-se com distinção em Antropologia pela Universidade de Princeton, em 2003. Completou o Mestrado em Antropologia Médica na Universidade de Harvard, em 2004, tendo iniciado então o Mestrado em Cinema na Escola de Artes de Tisch da Universidade de Nova Iorque. O seu documentário sobre um hospício para doentes com sida em São Francisco (*The Looking Glass House*) venceu o prémio de Melhor Documentário no Festival de Cinema de Memphis, em 2004, e no Festival de Cinema Independente Sulista, em 2003.

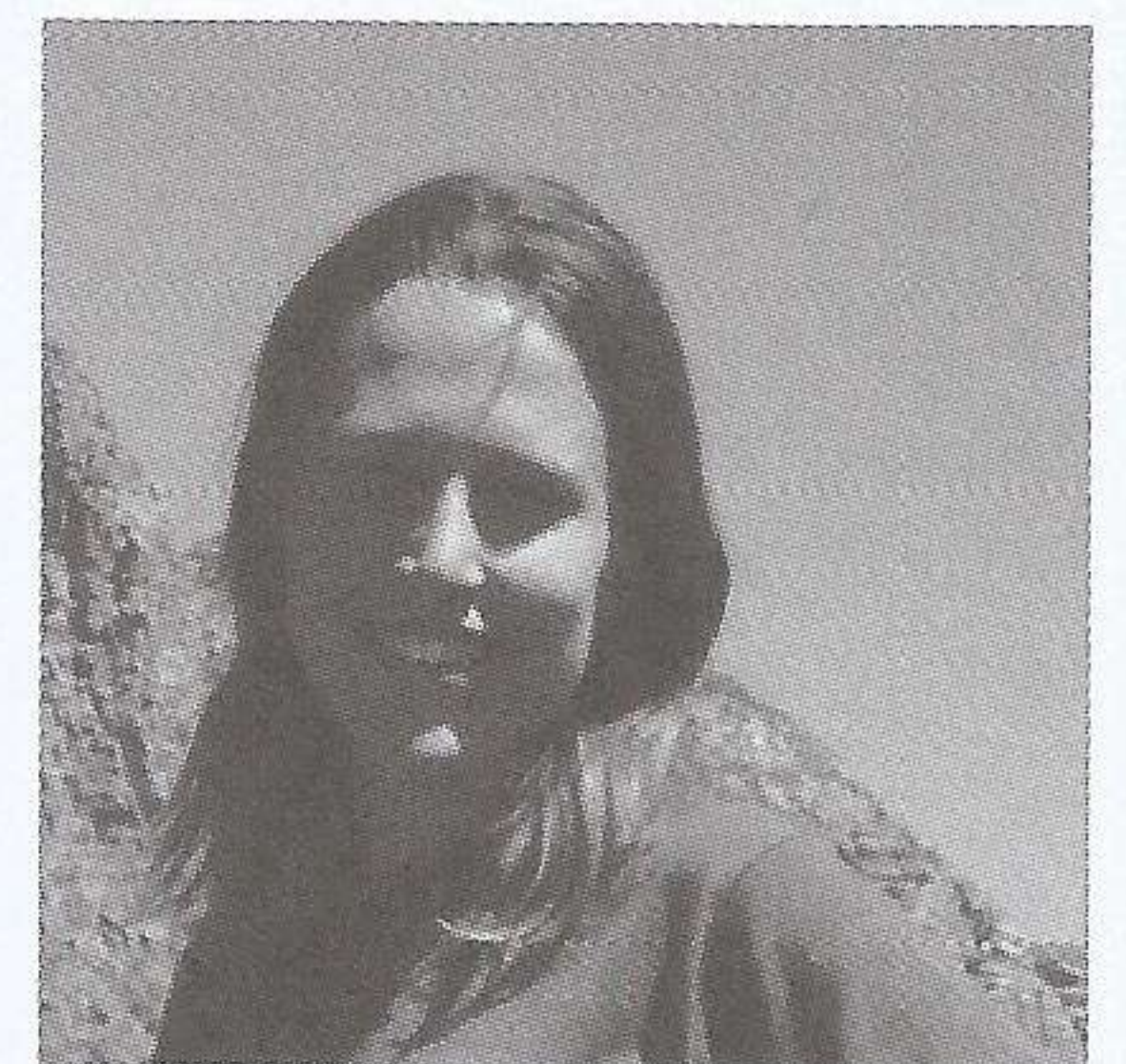
Josephine Decker formou-se com distinção na Universidade de Princeton, em 2003. Trabalha como realizadora de cinema e televisão e encenadora de teatro. No teatro, tem colaborado com a Pig Iron Theatre Company, em Filadélfia, e com o centro experimental de St. Marks Church, na Bowery. Terminou recentemente o seu primeiro livro para crianças *An Emily and the Darkness*.

On the road

Bi the Way is a documentary filmed as a road movie, a remarkable voyage of discovery in the quest to answer an age-old, but ever-pertinent question: what is bisexuality after all? The starting point which motivated directors Brittany Blockman and Josephine Decker to literally pack their bags to travel through the US was, as the film suggests, the realisation of just how frequent stories of same-sex experiences are among the young people of today. Just a fad? A time of greater acceptance? Or, as the film suggests at a certain point, a choice "for the moment", similar to eating Mexican food one week, and Thai the next...

Bi the Way takes to the road without a thesis to defend; rather, it attempts to capture the widest possible array of figures and experiences. Between the metropolis and small town America, the directors encounter various cases, some of which identifying a reality they decide to call the "whatever generation", suggesting an idea of freedom beyond criteria of orientation. There are, however, those who speak of the opposite...

The merit of the film is that, even though the "experts" are also heard, it does not attempt to reach a final conclusion. The variety of cases and figures here revealed thus function as the reflection of the infinite variety of lifestyle options that each one can have. *Bi the Way* offers a notable "casting" of real people, that puts to shame many a fiction movie, among which it is hard not to single out the presence, "which almost steals the movie", of the son of Jonathan Caouette (director of *Tarnation*). Also notable are a well-chosen soundtrack which includes MGMT, Four Tet, and Architecture In Helsinki, and a clear will on the part of the directors to not just tell a story, but to make good cinema. N.G.



Brittany Blockman



Josephine Decker

BIOFILMOGRAPHY

Brittany Blockman graduated with honors in Anthropology from Princeton University, in 2003. She received her masters in Medical Anthropology at Harvard University, in 2004, and then began the MFA program in Film at New York University's Tisch School of the Arts. Her documentary on a San Francisco AIDS hospice (*The Looking Glass House*) won best documentary at the 2003 Memphis Film Festival and at the 2004 Southern Independent Film Festival.

Josephine Decker graduated Magna Cum Laude and Phi Beta Kappa from Princeton University, in 2003. She directs for film, television and theatre. Her theatre work has involved collaborations with Philadelphia-based Pig Iron Theatre Company and with experimental hub St. Marks Church in the Bowery. She just completed her first children's novel *An Emily and the Darkness*.

BORN AGAIN

Realização

Director

Markie Hancock

E.U.A.

U.S.A.

2007

70'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Markie Hancock

Montagem

Editing

Markie Hancock

Fotografia

Photography

Markie Hancock

Produção

Production

Kathryn Gregorio

Produção Executiva

Executive Producer

Kathryn Gregorio

Udy Epstein

Som

Sound

Kathryn Gregorio

Música Original

Original Music

Mick Rossi

Intérpretes

Cast

Allan Hancock

Marilyn Hancock

Michael Hancock

Nathan Hancock

www.7thart.com



BORN AGAIN

Nascida no centro da Pensilvânia, Markie Hancock foi doutrinada em criança para ser uma Cristã Evangélica renascida. Apesar de ter sido uma crente fervente até aos vinte anos, Hancock começou a sentir algumas dissonâncias e dúvidas. *Born Again* relata o divórcio lento e doloroso com a sua religião e a sua família, enquanto experimenta a descoberta sexual e explora um mundo mais abrangente. Ao regressar a casa, depois de vários anos em Berlim, ela descobre que o fosso com a sua família é irreconciliável a não ser que regresse à sua fé e deixe de viver a sua vida como lésbica. Através desta exploração pessoal, vemos uma família dividida, uma nação dividida e uma pessoa dividida que, contra todas as probabilidades, emerge unificada.



Born in central Pennsylvania, Markie Hancock was indoctrinated as a child to be a born-again Evangelical Christian. Although a fervent believer into her early twenties, Hancock began to experience some dissonance and doubt. *Born Again* chronicles Markie Hancock's slow and painful break with her faith and her family as she experiences sexual discovery and explores the larger world. Upon returning home from several years in Berlin she recognizes that the split with her family is irreconcilable unless she returns to the faith and no longer lives her life as a lesbian. Through this personal exploration we see a divided family, a divided nation, and a divided self who, despite the odds, emerges whole.

Filme integrado no Programa Religião e Homossexualidade
This film is part of the Religion and Homosexuality Programme

O que nos divide?

A divisão entre as Américas conservadora e liberal, republicana ou democrata, pode ser retratada através da história de uma família como a que encontramos em *Born Again*. Essa não é, contudo, a medula de um documentário pensado e construído na primeira pessoa que, acima de tudo, pretende dar a conhecer a forma como três filhos de uma mesma família seguiram caminhos distintos, tendo na origem uma educação que colocava a religião (cristã evangélica) na primeira linha das suas acções e preocupações. Como descreve a realizadora, Markie Hancock, “era difícil saber onde a religião acabava e a família começava”.

Naturais de Altoona, na Pensilvânia, os Hancock impuseram à educação dos filhos (e à vida doméstica) um calendário onde a prática religiosa era omnipresente. O documentário, realizado por um dos três filhos do casal, mostra como, entre irmãos, essa vivência gerou marcas e consequências distintas. O mais novo mantendo-se fiel à fé professada pelos pais. Os mais velhos abandonando-a. Markie Hancock faz também deste filme uma história de descoberta e libertação. Que começa numa vida universitária ainda centrada na fé. Mas que toma rumo divergente, sobretudo ao chegar a Berlim (uma cidade então dividida que é apresentada como um refúgio para uma alma também dividida), onde a “protagonista” conhece um primeiro amor de uma outra mulher e descobre o cinema...

Entre imagens de filmes de família e entrevistas actuais (realizadas pela própria Markie aos pais e irmãos), ora recordando factos, ora sussurrando pensamentos em *off*, *Born Again* revela o tom pessoal de um diário. Mas consegue, pela universalidade dos sentimentos retratados, definir como do particular se pode partir para uma reflexão sobre o que divide a América dos nossos dias. Não que aqui se encontrem todas as respostas. Porque, na verdade, *Born Again* acaba mesmo por levantar grandes questões... N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Markie Hancock frequentou a prestigiada instituição cristã Wheaton College e estudou Teologia no Princeton Theological Seminary e na Freie Universität em Berlim. Desiludindo-se eventualmente com a religião, Hancock decidiu tornar-se cineasta depois de assistir ao Festival Internacional de Cinema de Berlim em 1986. Os documentários curtos de Markie Hancock incluem *Talkin' Trash* (2000), uma meditação sobre a ambivalência e o desejo que transcende a identidade sexual e de género. O documentário de Hancock, *Exclusions & Awakenings: The Life of Maxine Greene* (2001), examina a vida e filosofia da intelectual nova-iorquina Maxine Greene, a sua luta individual enquanto judia, intelectual e mulher, durante todo o século vinte.

What does divide us?

The division between Liberal and Conservative America, or Republican and Democrat, may be portrayed through the history of a family such as the one we meet in *Born Again*. This is, however, not the backbone of a documentary, thought and constructed in the first person, which first and foremost aims to illustrate how three children hailing from a single family made different life options, despite their common upbringing which placed (the Christian Evangelical) religion foremost. As described by the director, Markie Hancock, “it was hard to tell where the religion ended and family began.”

Living in Altoona, Pennsylvania, the Hancocks imposed upon the education of their children (as well as domestic life) a calendar wherein religious practice was omnipresent. The documentary, directed by one of their offspring, shows the different impact and consequences of the experience on the three children. The youngest remained in the faith practiced by the parents, while the two elder abandoned it. Markie Hancock also turns the film into a history of discovery and freedom which begins during a college experience still centred upon faith, but takes a very different direction, especially when she reaches Berlin (a city then divided, presented as a sanctuary for an equally divided soul), where the “protagonist” encounters for the first time the love of another woman, and discovers cinema...

Between images reclaimed from home movies and present-day interviews (wherein Markie herself questions her parents and brothers), between the recalling of facts and a whispered voiceover, *Born Again* has the personal tone of a diary. However, it succeeds, thanks to the universality of the feelings portrayed, in defining how the particular may be used as the springboard for a reflection upon that which divides the US today. But it does not provide all the answers. Much to the contrary, *Born Again* actually poses great questions... N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Markie Hancock attended the renowned Christian institution, Wheaton College and studied Theology at Princeton Theological Seminary and at Freie Universität in Berlin. Eventually becoming disillusioned with religion, Hancock decided to become a filmmaker after attending the 1986 Berlin International Film Festival. Markie Hancock's short documentaries include *Talkin' Trash* (2000), a meditation on ambivalence and longing that transcends sexual and gender identity. Hancock's documentary *Exclusions & Awakenings: The Life of Maxine Greene* (2001) examines the life and philosophy of New York intellectual Maxine Greene, her individual struggle as a Jew, as a female intellectual and as a woman during the span of the Twentieth Century.



Markie Hancock

2007

Born Again
Documentário
Documentary

2003

Parking: A Way of Life
Documentário
Documentary

2001

Exclusions & Awakenings: The Life of Maxine Greene
Documentário
Documentary

2000

Talkin' Trash
Documentário Curto
Short Documentary

1999

Deltoids, Dancing & Drawing
Documentário Curto
Short Documentary

1998

15/8
Documentário Curto
Short Documentary

1997

Off-Track: Classroom Privilege For All
Documentário Curto
Short Documentary



CAMPILLO SÍ, QUIERO

CAMPILLO SÍ, QUIERO **CAMPILLO YES, I DO**

Realização
Director

Andrés Rubio

Espanha
Spain

2007

52'

Documentário
Documentary

Beta SP Pal

v. o. castelhana legendada em inglês

Em Junho de 2005, o parlamento espanhol aprovou a Lei do Casamento Gay, que outorga aos casais homossexuais os mesmos direitos dos casais heterossexuais, incluindo a adopção. Em cidades como Valladolid, uma das maiores em Espanha, os presidentes de câmara (que officiam os casamentos civis) interpuseram um recurso contra a implementação da lei. No entanto, Francisco Maroto, o Presidente da Câmara de Campillo de Ranas, uma pequena cidade de 50 habitantes perdida nas montanhas de Guadalajara, decidiu dar um passo em frente e dizer: "Eu caso". Ray, um americano, e o seu namorado espanhol, Pepe, chegam a Campillo para se casar.

CAMPILLO YES, I DO

In June 2005, the Spanish Parliament passed the Law on Gay Marriage, giving gay couples the same rights as heterosexual couples, including adoption. In cities like Valladolid, one of the biggest in Spain, the mayors (who carry out civil marriages) made an appeal against the implementation of the law. However, Mayor Francisco Maroto from Campillo de Ranas, a small village of 50 inhabitants deep in the mountains of Guadalajara, stepped forward and said: "I will marry". Ray, an American guy, and his Spanish boyfriend, Pepe, arrive in Campillo to get married.

Montagem
Editing

Daniel Ramo

Fotografia
Photography

Dani Galindo

Produção
Production

Andrés Rubio

Música
Music

Joseba Elola

Som
Sound

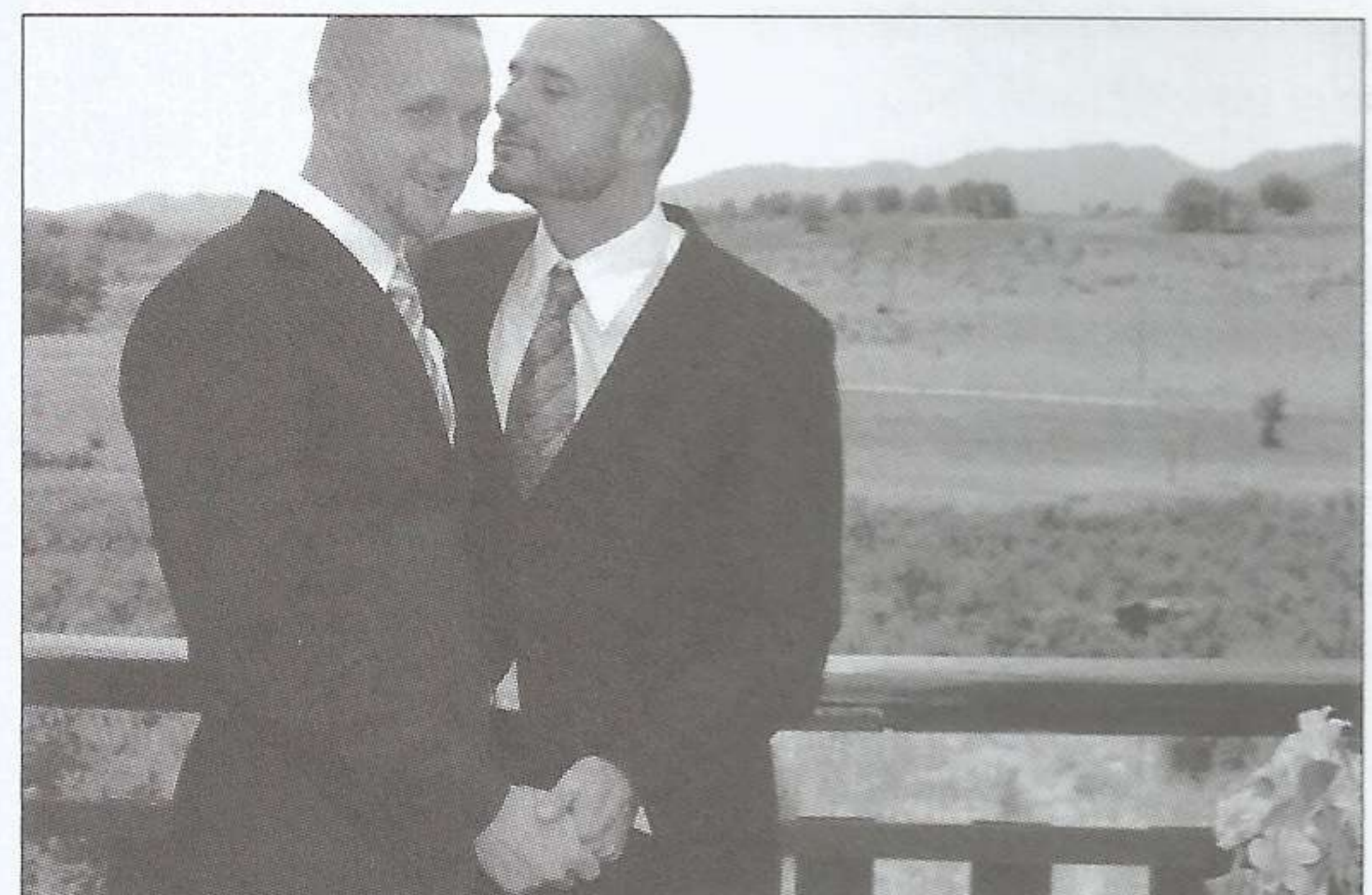
José Manuel Chillarón

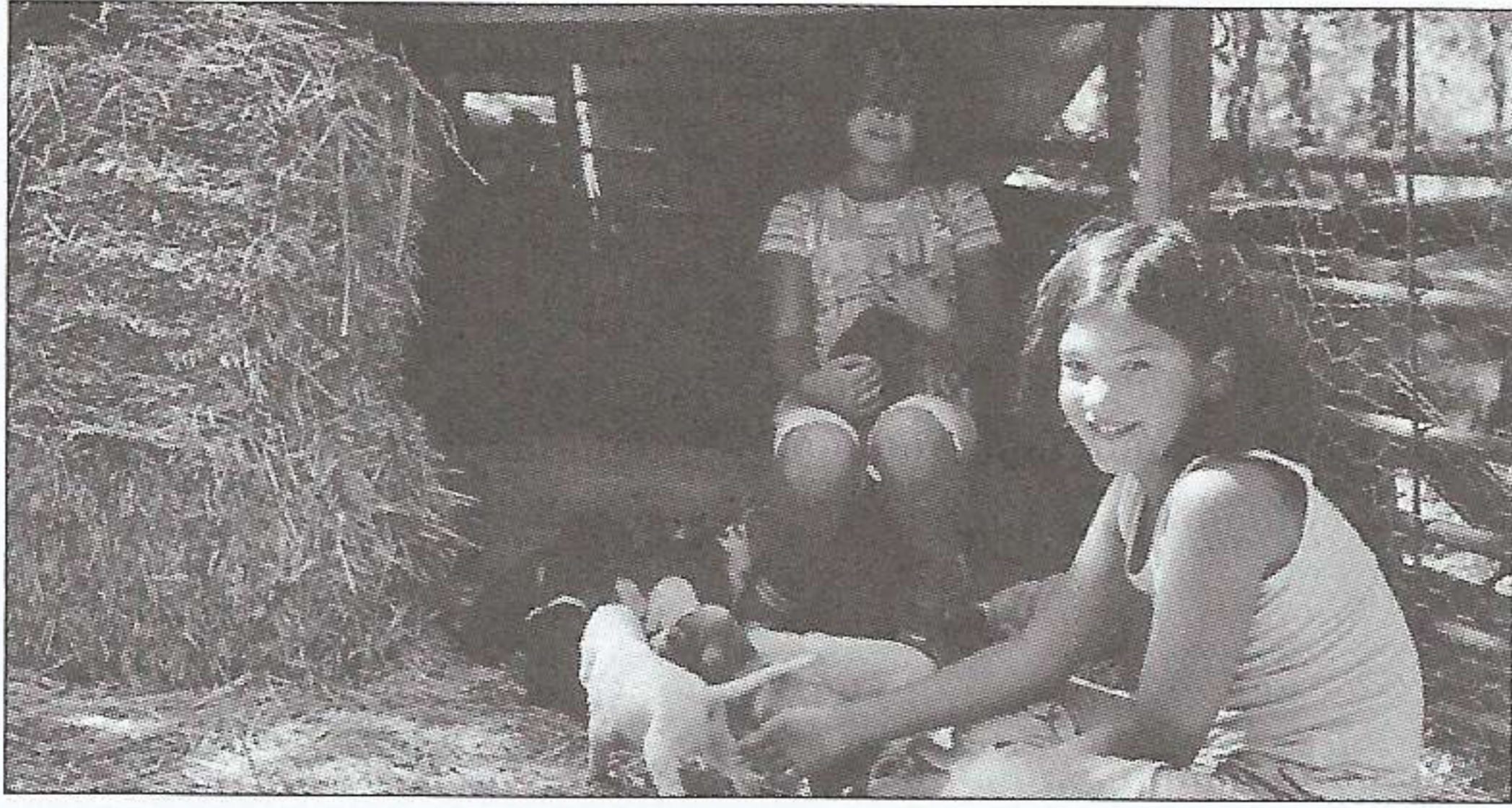
Animação
Animation

Vritis

www.kokelandia.com

www.campillosiquiero.com





Eu caso!

No Congresso dos Deputados, em Madrid, no dia da aprovação da nova lei do casamento entre homossexuais, Zapatero dirigiu-se à bancada do PP e disse: “Senhores, vamos aprovar uma lei que nos custa tão pouco e que, no entanto, vai fazer tanta gente feliz”. Nos três anos seguintes, um curioso facto saltou para as parangonas dos jornais: a aldeia de Campillo de Ranas havia-se tornado em local de peregrinação para casamentos homossexuais. O protagonista deste fenómeno escondido nas montanhas de Guadalajara, 125 km a norte de Madrid, é o seu alcaide, Francisco Maroto, apicultor e dono de algum gado – de entre o qual as cabras Shakira e Cindy. Mas a comunidade de Campillo não é apenas local de passagem para gays e lésbicas da urbe irem casar em cenário mais pitoresco. Modelo de desenvolvimento neo-rural, nesta aldeia de cerca de 50 habitantes, centro de um município com menos de 300, convivem gays, lésbicas e imigrantes de leste e do Magrebe. O próprio alcaide – natural de Madrid –, vive aí há quase 20 anos, e há 15 que mantém uma relação com o Juiz de Paz. Apesar de, desde 2005, Maroto já ter celebrado dezenas de casamentos, só muito recentemente ele próprio cedeu ao compromisso matrimonial, impelindo o realizador Andrés Rubio a voltar a este documentário e trabalhar uma sua segunda versão. Afinal, havia que fechar-se o ciclo. Rubio tem o mérito de entrar nesta aldeia e captar a sua vivência, sem interferir no seu quotidiano. Ganha cumplicidades e assim consegue captar os seus mais ínfimos gestos – aqueles que num meio pequeno ganham dimensões maiores. O realizador não parte também com intenções políticas de um retrato sociológico de Campillo, antes limita-se a observá-la, respeitando o seu espaço e principalmente o seu tempo, oferecendo-nos um registo, acima do mais, humano deste *pueblo* e das suas gentes. Será Campillo de Ranas uma miragem utópica do que as sociedades futuras nos reservam? É bom acreditar que sim. J.F.

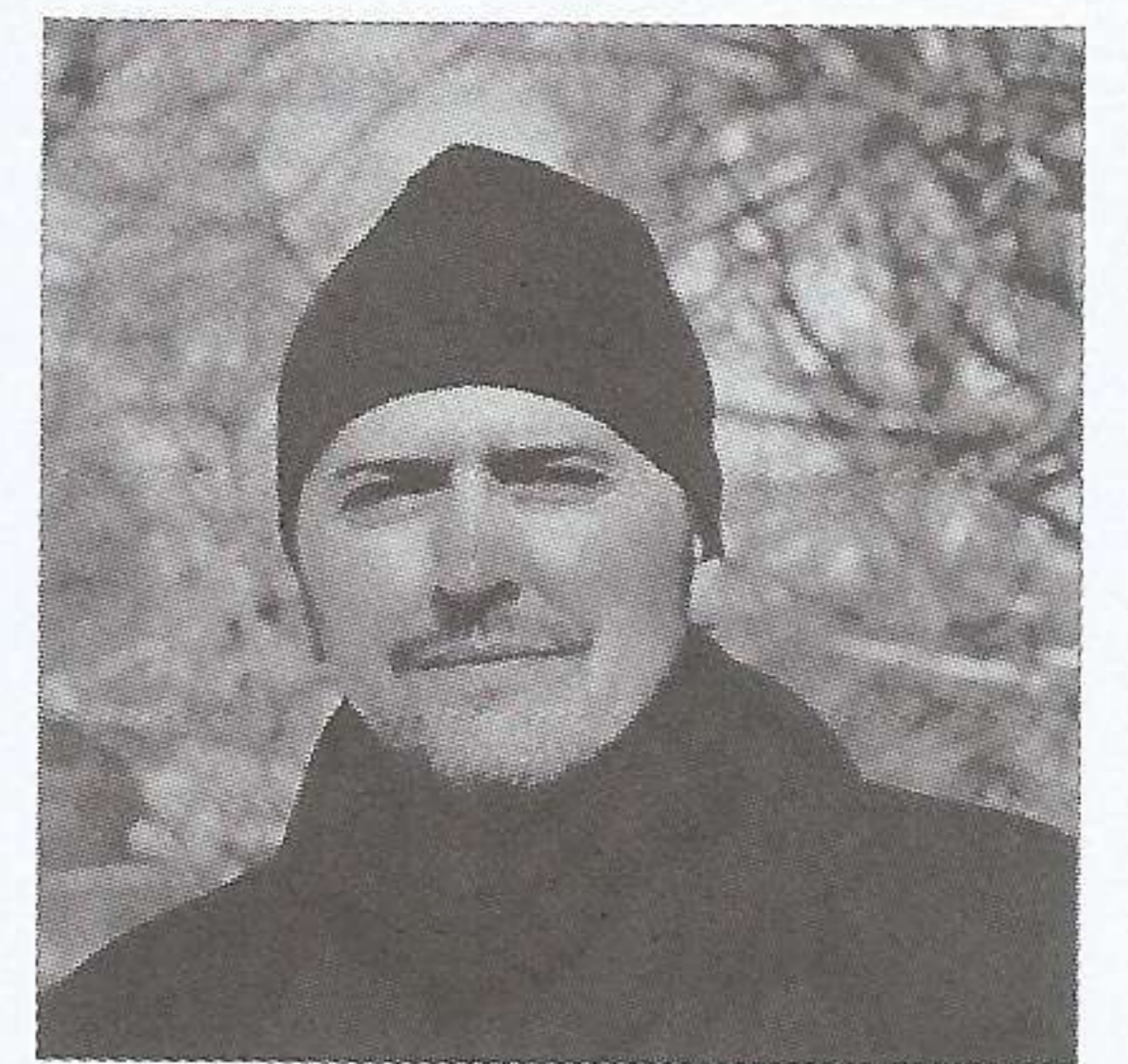
BIOFILMOGRAFIA

Andrés Rubio nasceu em 1962. É jornalista e os seus artigos foram publicados no jornal diário *El País* e nas revistas *El País Semanal*, *La Repubblica delle Donne*, *Bauwelt* e *Architecture*. *Campillo sí, quiero* é a sua estreia na realização.



Yes I will!

Before the Spanish Parliament, on the day the new law on homosexual civil unions was approved, Prime Minister Zapatero turned to the benches of the PP and said, “Ladies and gentlemen, we are going to approve a law that, while costing us so little, will make so many people happy”. In the three following years, a peculiar piece of information came to the attention of the papers: the village of Campillo de Ranas had become a favourite destination for homosexual unions. The protagonist of this phenomenon, hidden in the mountains of the Guadalajara region, 125 km North of Madrid, is the local mayor, Francisco Maroto, apiculturist and owner of livestock, amongst which the goats Shakira and Cindy. The community of Campillo, however, is not merely a place where urban gays and lesbians go to marry against a more picturesque backdrop. A model of neo-rural development, this village of about 50 inhabitants, the centre of a municipality with less than 300, sees the peaceful coexistence of gays, lesbians, and immigrants from Eastern Europe and the Maghreb. The mayor himself came from Madrid, has been living in the village for almost 20 years, and is in a 15-year-old relationship with the Justice of the Peace. Since 2005, Maroto had celebrated dozens of unions; however, only very recently did he too decide to get married, thus giving director Andrés Rubio reason to return to this documentary and work on a second version: the story had to come full circle, after all. Rubio has the merit of entering the village and capturing its life without interfering in the daily goings-on. He gains the trust of his subjects, and therefore is able to capture their smallest gestures, those that in a small medium gain larger dimensions. Moreover, his reasons and intentions are not to provide a politically motivated sociological portrait of Campillo; rather, he observes the village and respects its space and in particular its time, giving us above all a humane record of this *pueblo* and its inhabitants. Could Campillo de Ranas be a utopian mirage of what future societies have in store for us? It feels good to actually believe that this might indeed be the case. J.F.



Andrés Rubio

BIOFILMOGRAPHY

Andrés Rubio was born in 1962. He is a journalist and his articles have been published in the newspaper *El País* and in the magazines *El País Semanal*, *La Repubblica delle Donne*, *Bauwelt* and *Architecture*. *Campillo sí, quiero* is his directorial debut.

O realizador Andrés Rubio e o Alcaide de Campillo de Ranas, Francisco Maroto, estarão presentes na sessão de dia 23
 Director Andrés Rubio and the Mayor of Campillo de Ranas, Francisco Maroto will be present for the screening of the 23rd

Com o apoio
 Sponsored by



CONSEJERIA DE CULTURA



ESPAÑA COOPERACIÓN CULTURAL EXTERIOR





CLAUDETTE

CLAUDETTE

Realização Director

Sylvie Cachin

Suíça

Switzerland

2008

63'

Documentário

Documentary

DigiBeta Pal

v. o. francesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Sylvie Cachin

Montagem

Editing

Daniel Gibel

Sylvie Cachin

Fotografia

Photography

Sylvie Cachin

Produção

Production

Sylvie Cachin

Som

Sound

Sylvie Cachin

Intérpretes

Cast

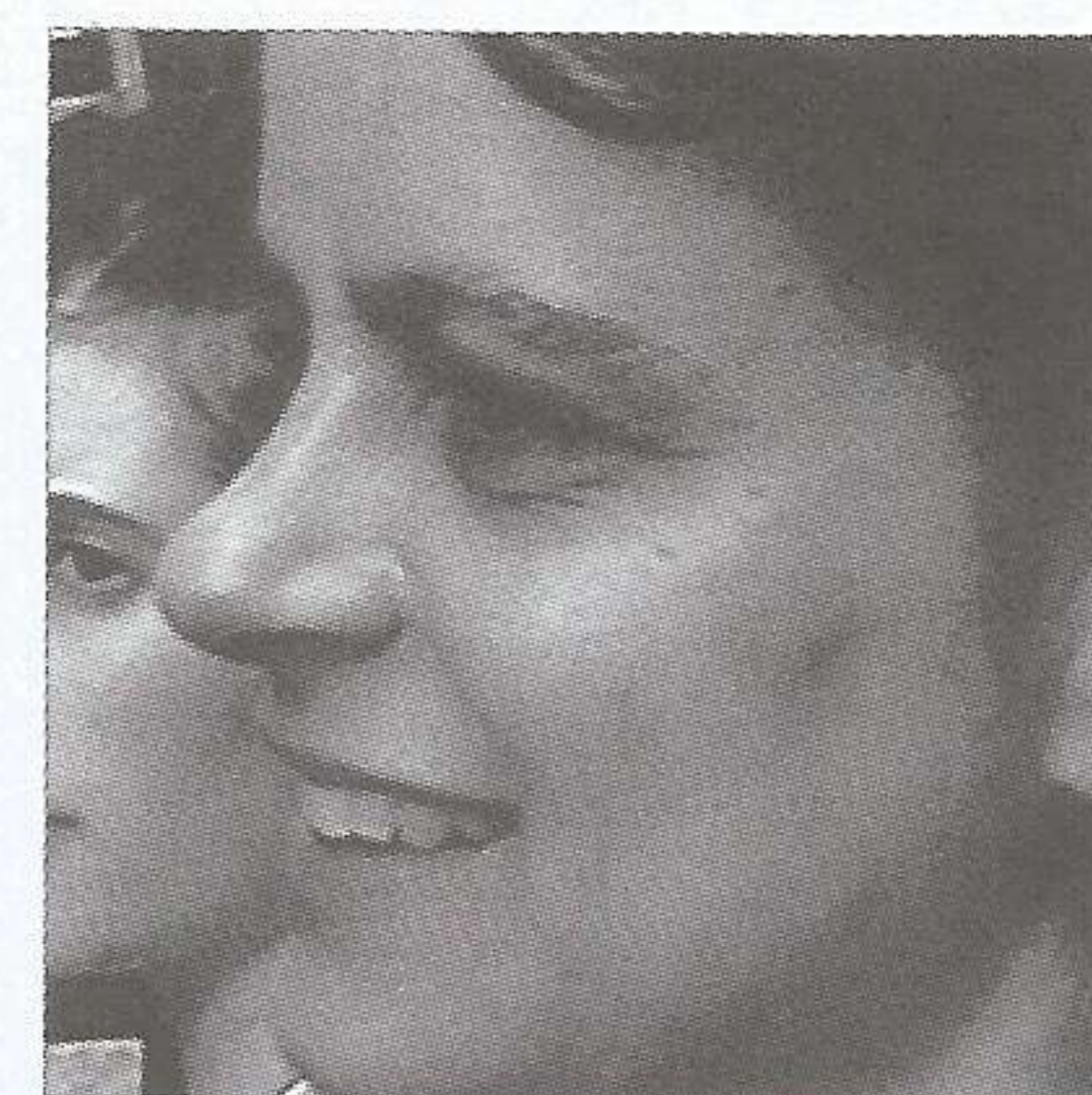
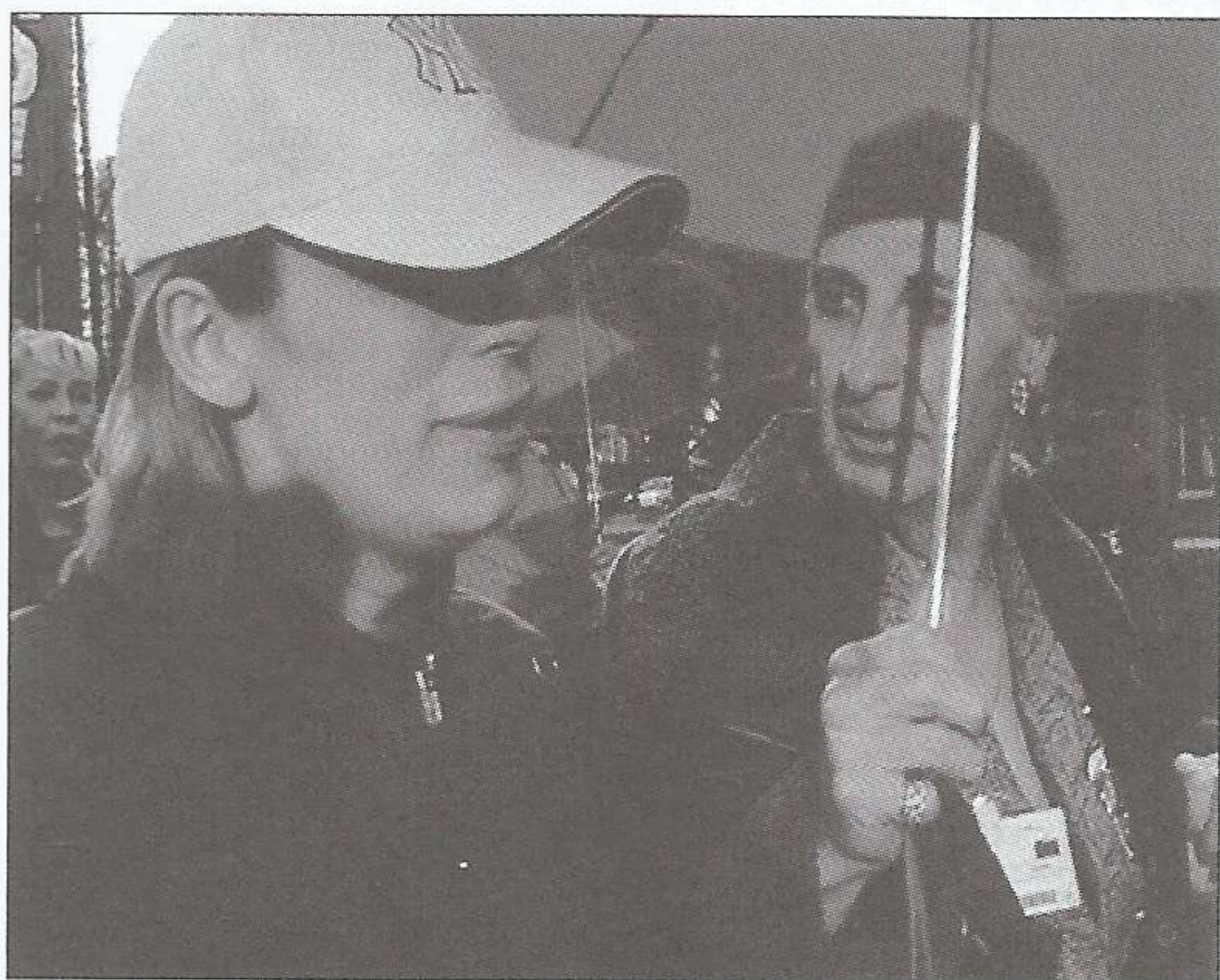
Claudette Plumey

www.lunafilm.ch

Claudette, uma sessentona entusiástica, trabalha como prostituta e com orgulho. Nascida hermafrodita, casada e avô de uma família feliz, vive a sua vida ambivalente com desenvoltura. Numa idade em que deveria arrumar as ligas, Claudette embarca numa campanha pública para defender os direitos das trabalhadoras do sexo, arriscando a descoberta da sua verdadeira ocupação pela sua família e amigos. Este retrato multifacetado oferece-nos algumas considerações sobre a natureza da identidade de género, a sexualidade, o amor e a liberdade individual.

Claudette, an enthusiastic 60-something, works as a prostitute and is proud of it. Born a hermaphrodite, married and the granddad of a happy family, she lives her ambivalent life with panache. At an age when she should be hanging up her garter, Claudette embarks on a public campaign to defend sex workers' rights, risking discovery of the truth about her occupation by her family and friends. This multifaceted portrait offers food for thought on the nature of gender identity, sexuality, love and individual freedom.





Sylvie Cachin

Mulheres de má vida

Natural de Meknès, Marrocos, Claudette nasceu hermafrodita. Numa atitude rara na época – anos 1940 –, os seus pais não a submeteram a qualquer cirurgia, limitando-se a apelidá-la de Claude, um nome suficientemente ambivalente para que o filho tivesse a liberdade de a seu tempo escolher o seu género sexual. Aos 14 anos, a já Claudette, apaixonou-se por uma vizinha: Carmen. Ao aperceber-se do fulgor sexual de Claudette, Carmen depressa a induz a prostituir-se, levando-a para um bordel de luxo de Tânger. Para Claudette, foi a oportunidade de sentir-se uma mulher inteira, entre iguais. Mas Carmen, apercebendo-se do prazer que a amante tinha com outros homens, depressa a tira do bordel e coloca-a no “Matadouro”, onde num vão de escada, atendia mais de 100 homens por dia. Com a independência marroquina face a França, Claudette vem para a Europa. Como homem, casa com Andrea, com quem tem 3 filhos, dois biológicos e um adoptivo, tendo já 5 netos. Trabalhando como arquitecto, o agora Claude vive apenas a Claudette na intimidade familiar. É quando a sua empresa abre falência que resolve regressar à prostituição, agora em Genebra, na Suíça. Foi aí onde há já 17 anos reassumiu plenamente o seu género feminino e tornou-se uma activista na defesa dos trabalhadores do sexo. Claudette faz hoje um meritório trabalho político, nas universidades e escolas secundárias, em manifestações de rua e no Parlamento Europeu. A sua história desafia qualquer categorização e estereótipo relativo ao género e à sexualidade. Sylvie Cachin regista com sobriedade esta que é também uma história feliz. Não sem adversidades e momentos difíceis, é certo, mas Claudette tudo fez por e com paixão. É surpreendente o seu discurso de amor e aceitação da sua profissão. E Cachin consegue eficazmente passar essa história, e a atitude e sentimento da sua protagonista nesta retrospectiva sobre si mesma. Claudette é um *tour de force*. J.F.

BIOFILMOGRAFIA

Sylvie Cachin estudou Literatura em Roma, Paris e Lausanne. Trabalha como realizadora, produtora, montadora e operadora de câmara. Dirigiu diversas curtas-metragens e documentários.

A woman's life

Claudette was born a hermaphrodite in Meknès, Morocco. Her parents took a surprisingly enlightened attitude for the time (the 1940s): they did not submit her to any surgery, and simply christened her Claude, a name ambivalent enough for their son to choose his gender when the time came. At 14, and already living as Claudette, she fell in love with Carmen, a female neighbour who, realising Claudette's sexual uniqueness, convinced her to become a prostitute and took her to a luxury brothel in Tangiers. Claudette thus gained the chance to feel as a whole woman among equals; but Carmen, realising the pleasure her lover derived from her encounters with men, dragged her out of the brothel and dropped her into the “Abattoir” where, under a staircase, she serviced over 100 men every day. After Morocco's independence from France, Claudette moved to Europe. As a man, she married Andrea, and had 3 children, two biological and one adoptive, and currently has 5 grandchildren. Working as an architect, Claude only kept Claudette alive in the intimacy of his family. However, when his firm went bankrupt, Claude decided to return to prostitution in Genève, Switzerland, where 17 years ago she fully assumed her female gender, and became an activist in the defence of sex workers. Claudette currently carries out praiseworthy political work in universities and secondary schools, in street demonstrations and at the European Parliament. Her story challenges all sexual and gender categorisations and stereotypes. Sylvie Cachin records this story, a happy tale despite itself, with sobriety. One that certainly has its share of adversities and difficult moments – but one where it is obvious Claudette did everything for and with passion. Her discourse of love and acceptance for her profession is surprising. And all the while Cachin manages to effectively impart both the story, and the attitudes and feelings of her protagonist in this retrospective on herself. Claudette is a *tour de force*. J.F.

BIOFILMOGRAPHY

Sylvie Cachin studied Literature in Rome, Paris and Lausanne. She works as director, producer, editor and camerawoman. She directed many short films and documentaries.

2007

Claudette
Documentário
Documentary

2005

Geneva.October.2005
Ficção-Documentário Curto
Short Fiction-Documentary

2005

Conférence Européenne sur les Métiers du Sexe, Les Droits Humains, Le Travail et la Migration, Bruxelles
Documentário Curto
Short Documentary

2004

Titina
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Palais Mascotte
Documentário Curto
Short Documentary

2001

L'amalgame
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

Hors-Service
Ficção-Documentário Curto
Short Fiction-Documentary

1998

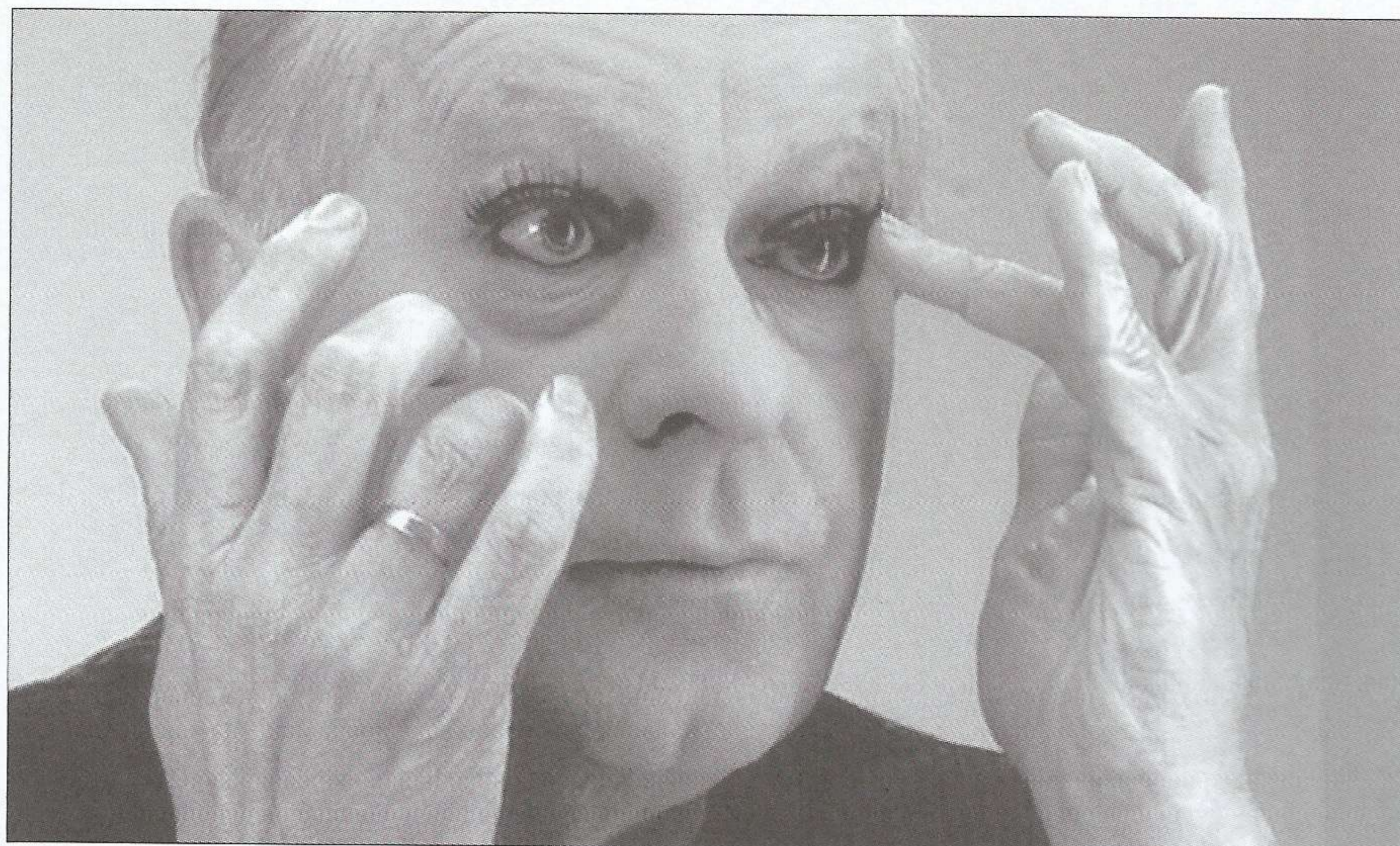
Rouge De Cinema
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

Happy Birthday
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1995

A Défaut des Sens
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



DARLING! THE PIETER-DIRK UYS STORY

Quando o argumentista e realizador Julian Shaw tinha 15 anos, viu um espectáculo em Sydney, na Austrália, que lhe mudaria a vida para sempre. Tratava-se apenas de um homem em palco: o satirizador político sul-africano Pieter-Dirk Uys. Uys é um famoso cruzado anti-Apartheid tornado activista da consciencialização da SIDA e é o alter-ego de Evita Bezuidenhout: a “mulher branca mais famosa” da África do Sul. Uys apresentou espectáculos gratuitos de consciencialização da SIDA a milhões de jovens estudantes. *Darling!* mete-se à estrada com Uys por toda a África do Sul, revelando momentos poderosos das suas apresentações.

When writer/director Julian Shaw was 15 years old, he saw a show in Sydney, Australia, that would change his life forever. It was just one man on-stage: South African political satirist Pieter-Dirk Uys. Uys is a famed anti-Apartheid crusader turned AIDS awareness activist and is the alter ego of South Africa’s “most famous white woman” Evita Bezuidenhout. Uys has presented free AIDS awareness entertainment to a million school children. *Darling!* goes on the road with Uys around South Africa, revealing powerful moments from his presentation.

DARLING! THE PIETER-DIRK UYS STORY

Realização

Director
Julian Shaw

Austrália
Australia

2006

54'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa e africânder
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Julian Shaw

Montagem

Editing

Frans Vandenburg

Fotografia

Photography

Ian Miller

Julian Shaw

Produção

Production

Jonathon Green

Música

Music

Jeff Gibbs

Tony Dupe

Intérpretes

Cast

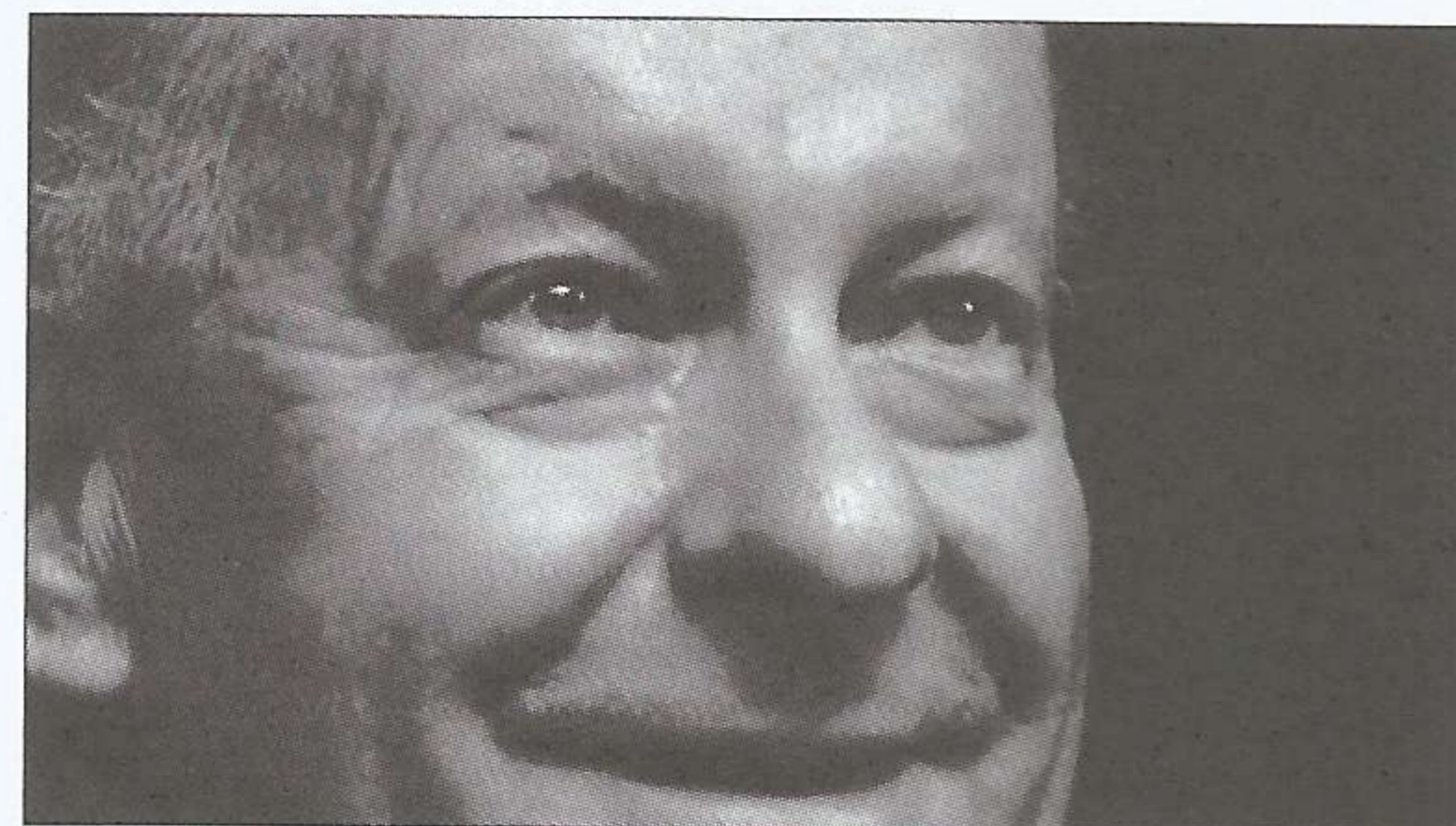
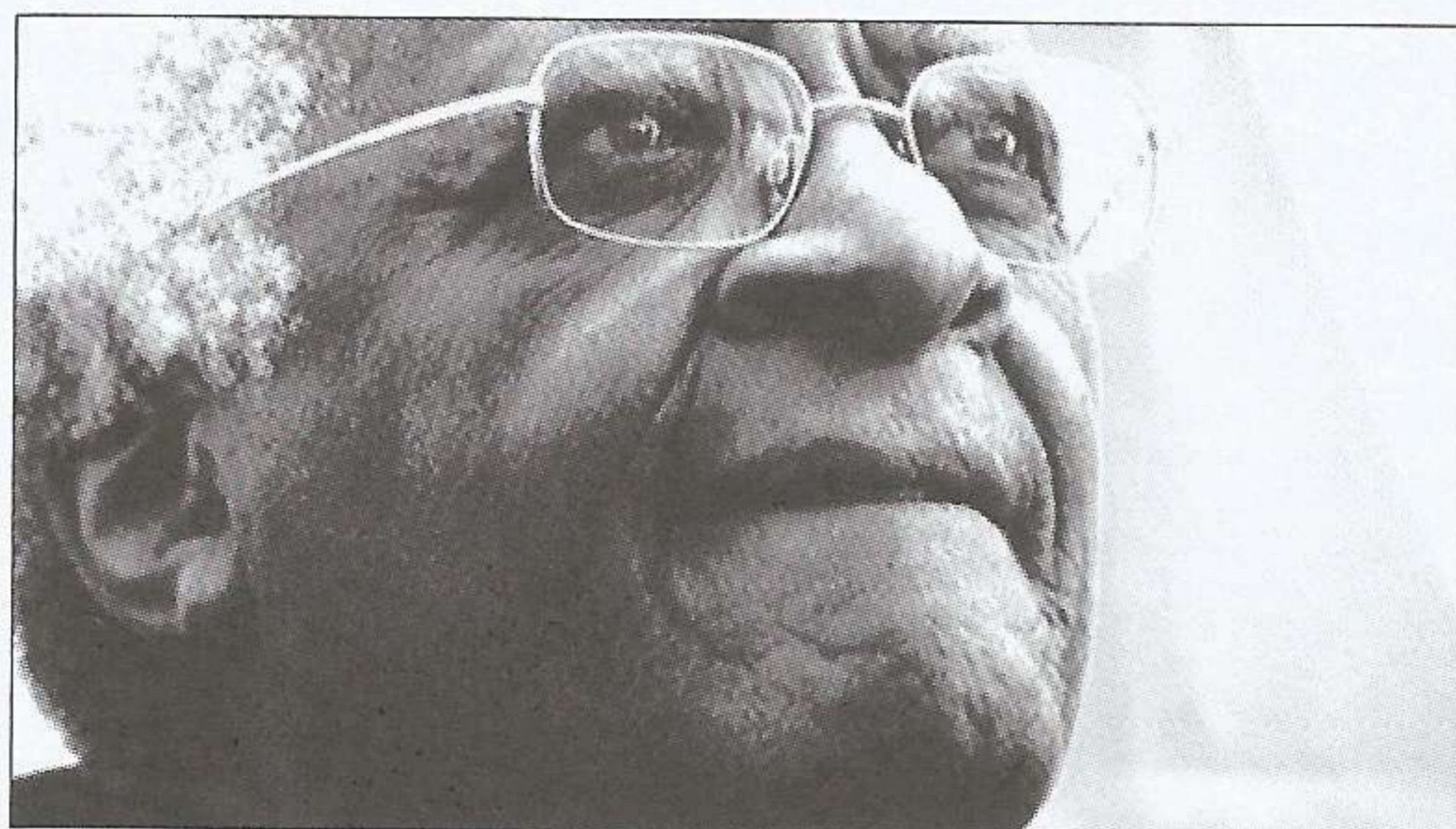
Pieter-Dirk Uys

Nelson Mandela

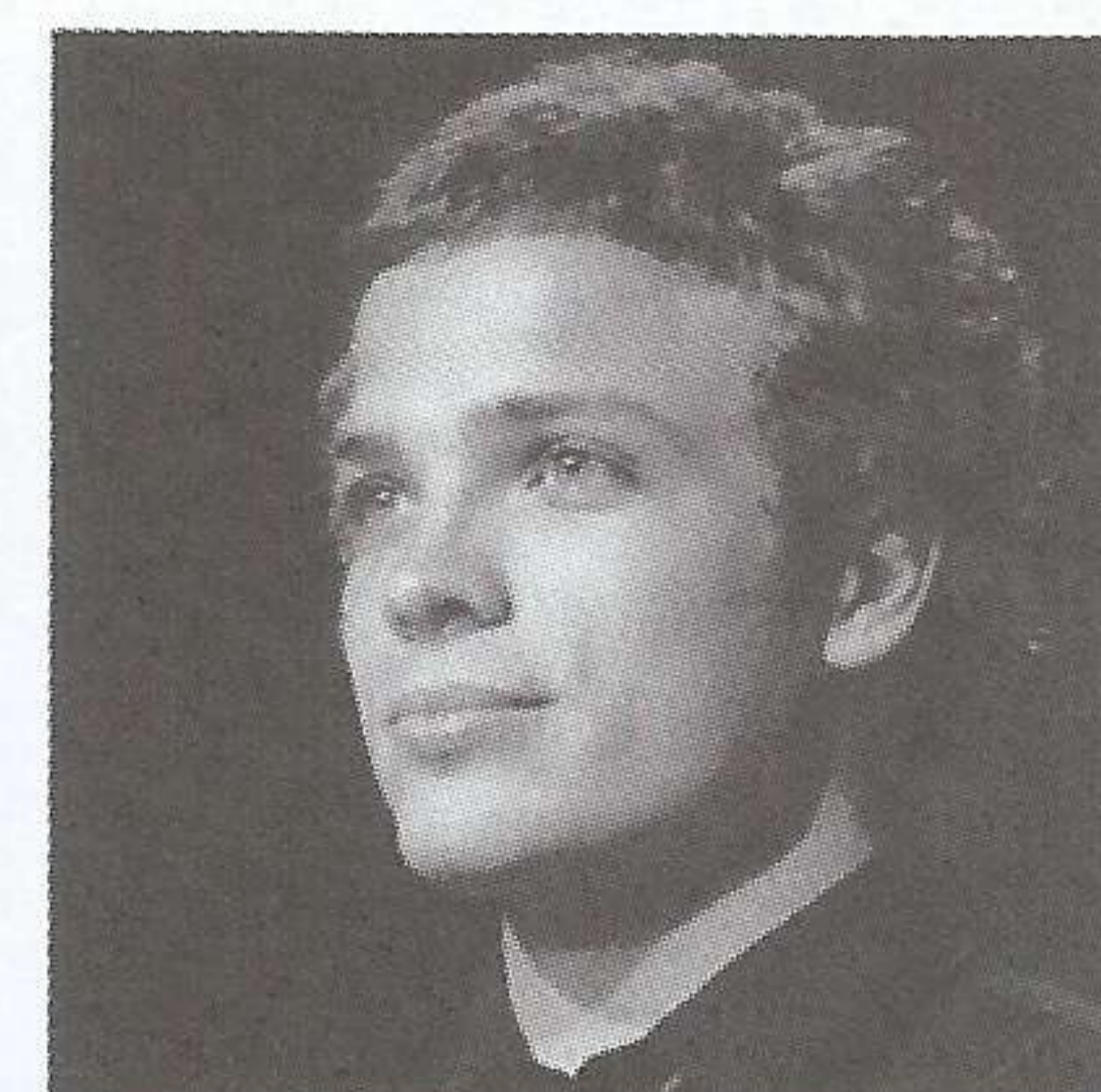
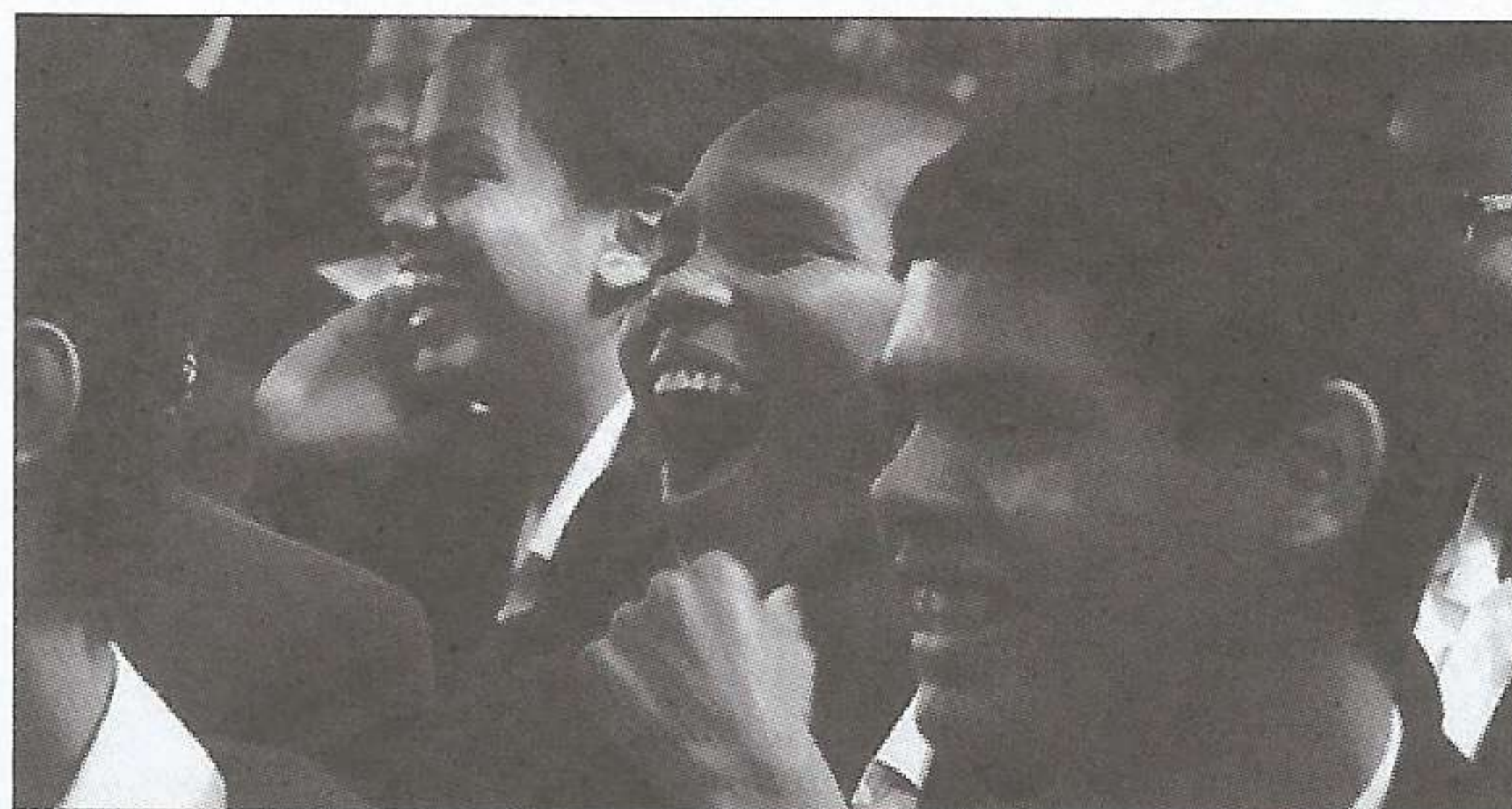
Arcebispo Desmond Tutu

Stephen Gray

www.darlingmovie.com.au



Filme integrado no Ciclo de Cinema Positivo
This film is part of the Positive Film Cycle



Julian Shaw

Próxima paragem: Darling

Aos 15 anos, um jovem australiano viu um *one-man-show* em Sydney que mudou a sua vida. No final, foi falar com o actor e disse-lhe que queria contar a sua história ao mundo. Depois de assistirmos a *Darling! The Pieter-Dirk Uys Story*, percebemos porquê. Um ano depois, Julian Shaw voa sozinho para a África do Sul e começa a rodar o seu primeiro documentário, revelando-se um talento precoce, quer na construção do *storyboard* e condução das entrevistas, quer na captação de planos e posterior trabalho de selecção de imagens. Apresentando-se de início como um diário da sua viagem (que é também interior), Julian prova saber dosear essa marca autobiográfica no documentário, oferecendo a Pieter-Dirk Uys o destaque que ele merece. Natural da Cidade do Cabo, Pieter é actor e dramaturgo desde os anos 1960, tendo os seus textos sido representados um pouco por todo o mundo. Mas é na África do Sul que a sua obra ganha verdadeira dimensão política e social, dos palcos às sátiras políticas em televisão. Mas apesar deste extenso currículo, foi graças a uma personagem *drag*, Evita Bezuidenhout (criada em 1976), que ganhou projecção mediática – mas também o ódio e a censura do Apartheid –, bem como o aplauso de figuras como Nelson Mandela ou Desmond Tutu. Passado o Apartheid, a “missão” de Pieter não terminou: prossegue a tournée pelas escolas da África do Sul, num *one-man-show* de alerta e prevenção do VIH/sida. É que a Ministra da Saúde daquele país veio afirmar que a sida cura-se com uma dieta adequada... daí não ser uma preocupação do estado. O próprio Presidente Thabo Mbeki veio em defesa da Ministra, quando associações nacionais e internacionais levantaram a voz. Pieter recusa também calar-se. O actor vive agora numa pequena localidade a norte da Cidade do Cabo chamada Darling. O local não podia ser toponimicamente mais adequado. Aí, converteu a antiga estação de comboios num cabaret, o “Evita se Perron” (“perron” significa plataforma ferroviária em africânder). Nem de propósito. **J. F.**

BIOFILMOGRAFIA

Julian Shaw nasceu em Wellington, na Nova Zelândia, em 1985. *Darling!* é a sua estreia como realizador. O seu segundo documentário, *Cup Of Dreams: A National Obsession*, está quase finalizado. Julian encontra-se presentemente a desenvolver a sua primeira longa-metragem de ficção.

Next stop: Darling

At 15, a young Australian watched a one-man-show in Sydney that changed his life. Afterwards, he went backstage and told the actor he wanted to tell his story to the world. After seeing *Darling! The Pieter-Dirk Uys Story* it is easy to understand why. A year later, Julian Shaw flies on his own to South Africa and begins shooting his first documentary, revealing a precocious talent, in the construction of the storyboard, his interview techniques, and in filming and later editing the footage. Introduced as a diary of his trip (which is also an inner one), Julian shows that he is able to contain this autobiographical thread within the documentary, offering Pieter-Dirk Uys the spotlight he so justly deserves. Born in Cape Town, Pieter has been an actor and playwright since the 1960s, and his texts have been staged all over the world. However, his work – from the stage to political satire on TV – truly attains its political and social dimension within South Africa. Despite his significant curriculum, however, it was through a drag character, Evita Bezuidenhout (created in 1976) that he earned space in the media, as well as the hate and censorship of Apartheid, and the approval and support of figures such as Nelson Mandela and Desmond Tutu. After the end of Apartheid, Peter’s “mission” was not over: he keeps touring South African schools in a one-man-show focusing on HIV/AIDS awareness and prevention. Thing is, the South African Health Minister has stated that AIDS can be cured with the proper diet... and therefore is not a State concern. Even President Thabo Mbeki defended the Minister when she was criticised by national and international associations. Pieter too refuses to remain silent. The actor now lives in a small town North of Cape Town, called Darling. No place name could be more fitting. He converted the old local train station into a cabaret called “Evita se Perron” (“perron” means train platform in Afrikaaner). How appropriate. **J. F.**

BIOFILMOGRAPHY

Julian Shaw was born in Wellington, New Zealand, in 1985. *Darling!* is his directorial debut. His second documentary, *Cup Of Dreams: A National Obsession*, is nearing completion. He is currently developing his first feature film.



IMPROVVISAMENTE L'INVERNO SCORSO

IMPROVVISAMENTE L'INVERNO SCORSO SUDDENLY LAST WINTER

Realização Director

Gustav Hofer
Luca Ragazzi

Itália Italy

2007

80'

Documentário Documentary

DigiBeta Pal

v. o. italiana legendada em
inglês

Guião Screenplay

Gustav Hofer
Luca Ragazzi

Montagem Editing

Desideria Rayner

Fotografia Photography

Gustav Hofer
Luca Ragazzi

Produção Production

Maria Teresa Tringali
Tommaso Colognese

Som Sound

Silvia Moraes

Narrador Narrator

Frank Dabell

www.suddenlylastwinter.com
www.m-appeal.com

Subitamente no Inverno Passado, a vida de Gustav e Luca muda quando o governo italiano apresenta um projecto de lei garantindo direitos aos casais gays, despoletando uma onda de homofobia na Itália. O Vaticano e os conservadores iniciam uma luta contra o projecto de lei, argumentando que o fim da moralidade e da “família” é inevitável se a legislação das uniões de facto não for travada. Parceiros há mais de oito anos, Luca e Gustav querem compreender os diferentes argumentos a favor e contra esta lei e encetam uma viagem por um país que não conheciam e que não esperavam encontrar: o seu.

SUDDENLY LAST WINTER

Suddenly Last Winter, the life of Gustav and Luca changes when the Italian government presents a draft law which grants rights to unmarried gay couples, prompting a wave of homophobia in Italy. The Vatican and the conservatives fight against it, preaching that the end of morality and “family” is inevitable if the legalisation on civil unions is not blocked. Partners for more than eight years, Luca and Gustav want to understand the different arguments for and against this law, as they undertake a journey into a country they did not know and did not expect to find: their own.



Filme integrado no Programa Religião e Homossexualidade
This film is part of the Religion and Homosexuality Programme

Espalhem a notícia

Um dos debates políticos mais “fracturantes” na Itália dos últimos anos teve no seu epicentro o projecto de legislação simplificada conhecido como DiCo, sobre uniões (incluindo casais do mesmo sexo). O caso dividiu não apenas teses do foro ético mas, sobretudo, credos. *Improvvisamente l'inverno scorso* está longe de ser uma reportagem sobre uma longa “novela” de reuniões, declarações e intenções entre forças políticas liberais e conservadoras. Mas, com o texto no contexto, essa acaba por representar uma das traves mestras de um olhar sobre comportamentos na Itália dos nossos dias. Traduzindo, igualmente, o peso que o Vaticano acaba por ter nas grandes decisões da vida política local.

Gustav e Luca são um casal, na casa dos 30 e poucos, com relacionamento estável há oito anos quando o projecto-lei das DiCo é proposto pela coligação de centro esquerda que ganhara as eleições de 2006. O projecto disparou imediato e aceso debate nacional, gerando inclusivamente mediatizadas marchas e encontros públicos de ambos os lados da barricada. E, acima de tudo, manifestações evidentes de homofobia.

Tendo como ponto de partida o infinito particular do seu espaço familiar e o universo ao seu redor de um clima político em ebulição, Gustav e Luca documentam acções e reacções. E com o cuidado jornalístico de ouvir ambos os pontos de vista em choque. Mesmo que, em alguns casos, pouco mais consigam que manobras evasivas dos que corajosamente confrontam com o seu caso pessoal... Há um ponto de vista claro, mas também a capacidade de entender que só ganhará sóbrio sentido documental se devidamente enquadrado e justificado. Cereja sobre o bolo, o recurso pontual a situações de *comic relief* garantem o bom fluir da narrativa. Sem nunca abalar a sólida motivação política que justifica o filme. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Gustav Hofer nasceu em Sarthein (Tirol do Sul, Itália) em 1976. Após os seus estudos em Ciências da Comunicação na Universidade de Viena e em Cinema na Universidade de Middlesex em Londres, mudou-se para Roma. Trabalha como jornalista free-lancer e realizador independente. É o correspondente italiano para a área da cultura no canal televisivo franco-alemão “Arte”, onde também apresenta o programa de cultura diário “Journal de la Culture – Arte Kultur”.

Luca Ragazzi nasceu em Roma, em 1971. Formou-se em Literatura e Filosofia na Universidade La Sapienza de Roma. Jornalista, crítico de cinema e fotógrafo, *Improvvisamente l'inverno scorso* é o seu primeiro filme como realizador.

Start spreading the news

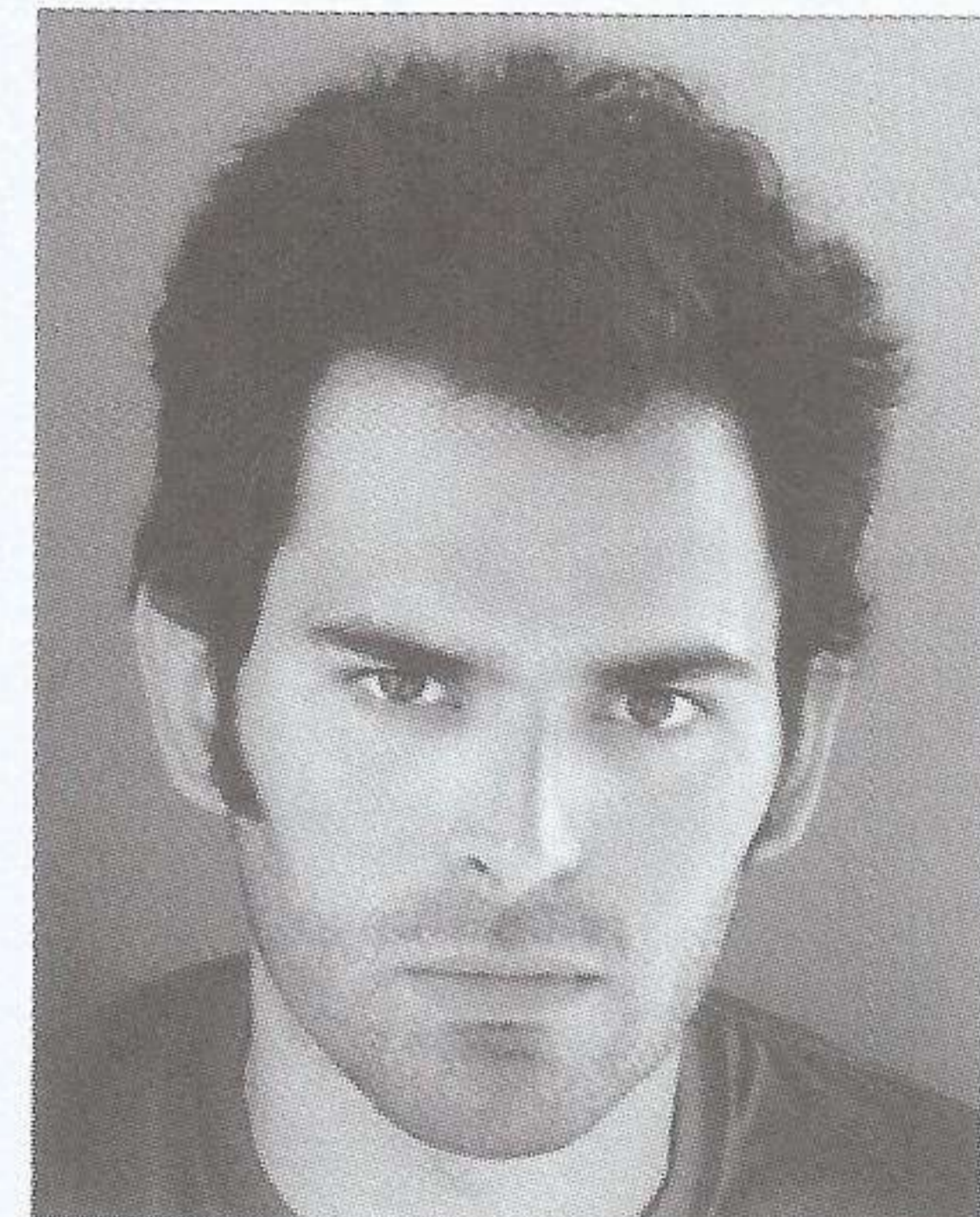
One of the most “divisive” Italian political debates of the past few years has hinged on the proposal for legislation which became known as DiCo, on legal partnerships (including same-sex couples). The ensuing debate was divisive not merely along ethical lines but, most significantly, between faiths. *Improvvisamente l'inverno scorso* [Suddenly last winter] is definitely not a mere journalistic “soap opera” of the long, drawn-out series of meetings, declarations, and intentions between liberal and conservative political forces. However, as the text within the context, these do provide the backbone of what is a penetrating look at social behaviour in contemporary Italy. One that easily translates the weight the Vatican can bring to bear in the major decisions of the national political life. Gustav and Luca were a thirty-something couple who had been together for eight years when the Center-Left coalition that won the 2006 elections first put forward a proposal for the DiCo law. The proposal resulted in an immediate and lively national debate which even spawned well-publicised marches and public meetings on both sides of the divide. And, more than anything else, in clear examples of homophobia.

Gustav and Luca documented actions and reactions using the particular infinite of their family space and the surrounding ebullient political climate as a springboard. And with journalistic impartiality heard out both conflicting points of view. Even though, in some cases, all they obtained were mere evasive responses on the part of those they courageously confronted with their own personal case... There is a definite point of view in this film, as well as the willingness to understand that it can only claim a sober documentary gravitas by suitably framing and justifying the argument espoused. The icing on the cake is provided by the occasional situation of comic relief, which helps narrative fluidity, while never derailing the solid political motivations that underscore the film. N.G.

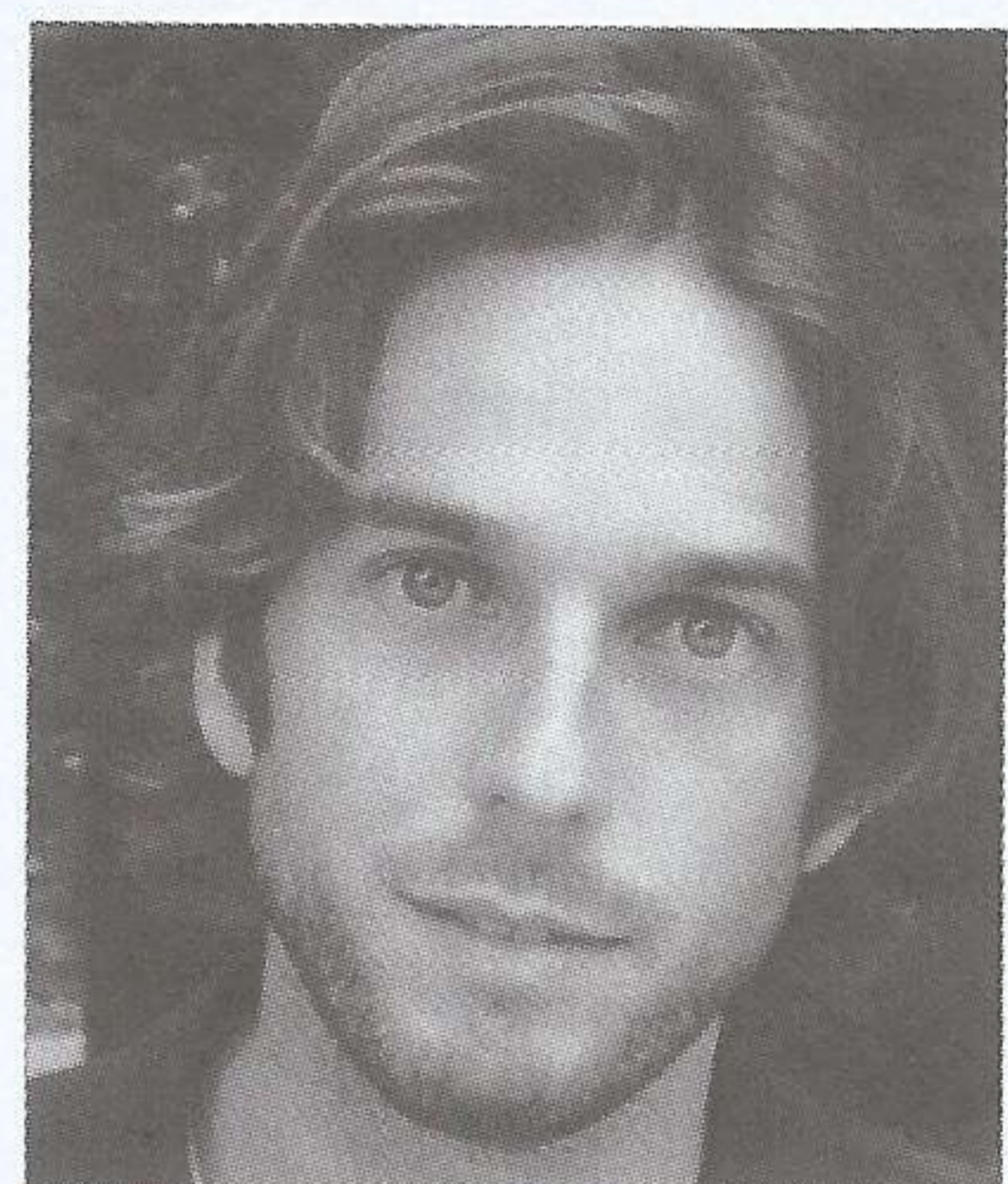
BIOFILMOGRAPHY

Gustav Hofer was born in Sarthein (South Tyrol, Italy), in 1976. After his studies in Communication Science at the University of Vienna and Cinema at the Middlesex University in London, he moved to Rome. He works as a free-lance journalist and independent filmmaker. He works as the culture correspondent from Italy for the French-German television “Arte”, where he also presents the daily culture program “Journal de la Culture - Arte Kultur”.

Luca Ragazzi was born in Rome, in 1971. He graduated in Literature and Philosophy at the University La Sapienza of Rome. Journalist, film critic and photographer, *Suddenly last winter* is his first film as a director.



Luca Ragazzi



Gustav Hofer

2007

Improvvisamente l'inverno scorso
Documentário
Documentary

2005

Men for all Seasons
Documentário Curto
Short Documentary

2004

Bush Back Home
Documentário Curto
Short Documentary

2004

Il Sangue dell'Impero
Documentário Curto
co-realizado com Giovanni Sparo
Short Documentary
co-directed with Giovanni Sparo

2002

Korea Prioritária
Documentário Curto
Short Documentary



SCHAU MIR IN DIE AUGEN, KLEINER

Here's Looking At You, Boy é um documentário sobre a saída do armário do cinema gay e lésbico, desde os anos 70 até aos nossos dias. O facto de uma grande parte desses filmes ter surgido nos anos 80, lidando com a ascensão da sida, é certamente revelador. Escrever sobre uma vida feliz e auto-determinada, ou até mesmo sobre a hipótese de um final feliz para gays e lésbicas, parecia impossível para os realizadores durante muito tempo. E, no entanto, eles existem, filmes que ajudaram uma geração acabada de completar os vinte anos a assumir-se de forma mais confortável: filmes gay que alimentavam a esperança em tempos melhores. Este documentário mostra-nos excertos de 30 longas-metragens: desde o *It is not the Homosexual who is Perverse, but the Society in which he Lives* (1970) de Rosa von Praunheim, até ao êxito de bilheteira *Brokeback Mountain* (2006), de Ang Lee. Estes filmes são comentados numa série de entrevistas, às vezes bastante pessoais, com realizadores e actores como Gus van Sant ou John Waters, Ingrid Caven, Tilda Swinton, Stephen Frears, Rosa von Praunheim, Jeroen Krabbé e muitos mais.

PRÉMIOS

Prémio
Festival de Cinema Planete Doc Review, Varsóvia, Polónia 2007



HERE'S LOOKING AT YOU, BOY

Here's Looking at You, Boy is a documentary about the coming-out of gay and lesbian cinema from the 70s until now. The fact that a great many of these films emerged in the 1980s and dealt with the rise of Aids is certainly revealing. To write about a happy and self-determined life, let alone about a happy end for gays and lesbians seemed impossible to filmmakers for a very long time. And yet they exist, the films that helped the generation of early twenty-year-olds to come-out more comfortably: gay films that raised hopes for better times. This documentary shows extracts from 30 feature films – from Rosa von Praunheim's *It is not the Homosexual who is Perverse, but the Society in which he Lives* from 1970 to Ang Lee's *Brokeback Mountain*, the blockbuster of 2006. They are commented upon by a number of sometimes very personal interviews with directors and actors such as Gus van Sant or John Waters, Ingrid Caven, Tilda Swinton, Stephen Frears, Rosa von Praunheim, Jeroen Krabbé and many others.

AWARDS

Prize
Planete Doc Review Film Festival, Warsaw, Poland 2007

SCHAU MIR IN DIE AUGEN, KLEINER HERE'S LOOKING AT YOU, BOY – THE COMING-OUT OF QUEER CINEMA

Realização

Director

André Schäfer

Alemanha, França, Holanda,
Finlândia, Suécia

Germany, France, Netherlands,
Finland, Sweden

2007

90'

Documentário

Documentary

DigiBeta Pal

v. o. multilingue legendada em
inglês

Guião

Screenplay

André Schäfer

Montagem

Editing

Martin Schomers

Fotografia

Photography

Bernd Meiners

Produção

Production

Marianne Schäfer

Ingmar Trost

Música Original

Original Music

Ritchie Staringer

Som

Sound

Pascal Capitolin

Jörg Johow

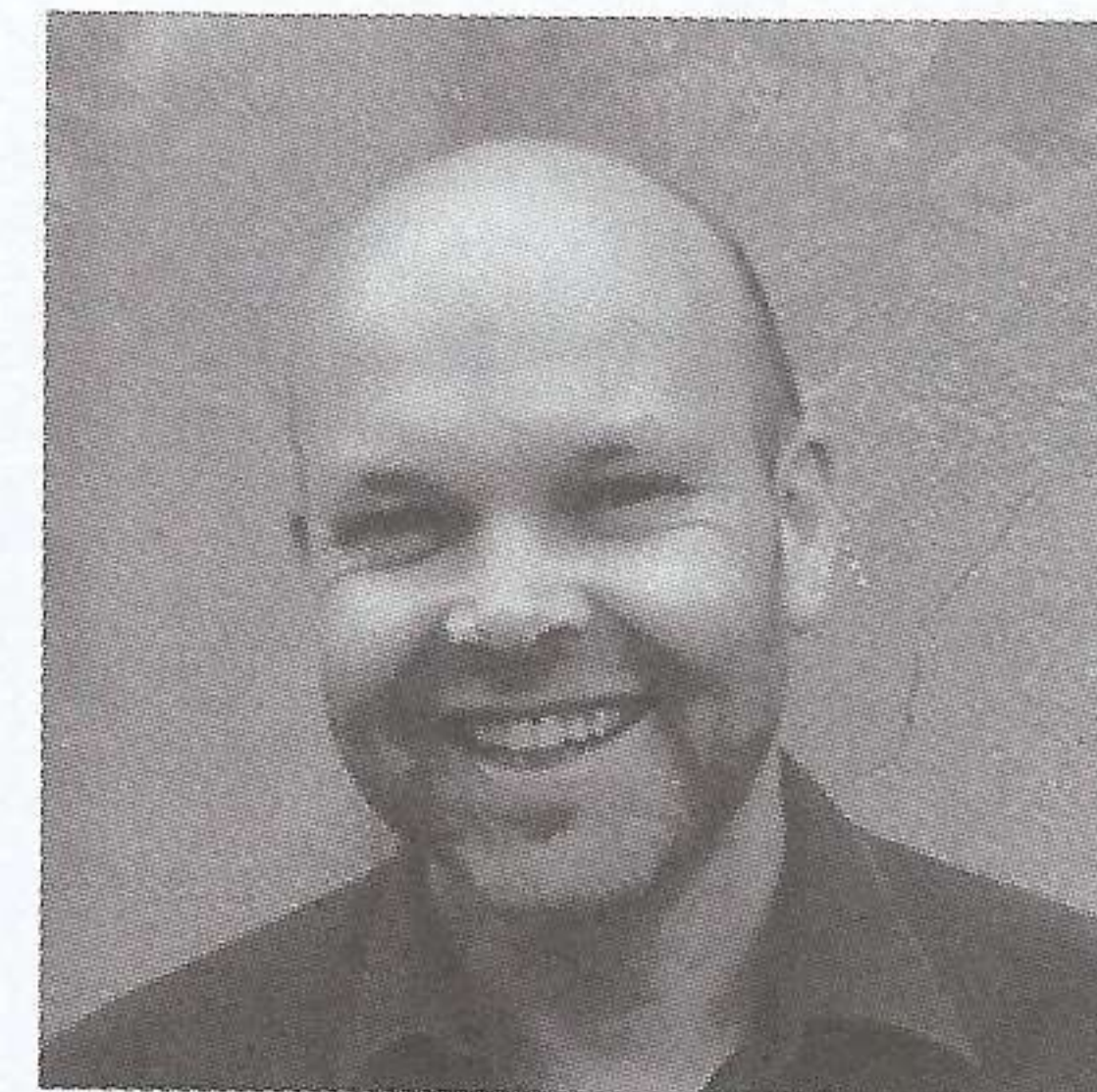
Mistura de Som

Sound Mixer

Chris Glade

www.florianfilm.de

www.sndfilms.com



André Schäfer

Uma história em construção

As primeiras representações de homossexualidade no cinema remontam aos dias do mudo, sendo filmes como *Anders Als Die Anderen*, de Richard Oswald (1919) ou *Mikael*, de Carl T. Dreyer (1924), marcos determinantes na história da cinematografia gay e lésbica. O primeiro título a ganhar um Oscar para Melhor Filme, *Wings*, de William Wellman (1927), mostrava um sentido beijo entre dois homens (na verdade dois amigos). Marlene Dietrich beija uma mulher em *Morocco*, de Josef von Sternberg (1930). O evoluir da história do cinema, e a imposição de “códigos morais”, sobretudo nos EUA, afastou estas imagens dos ecrãs durante décadas a fio. Tanto que, nos anos 70, os primeiros festivais de cinema LGBT surgem para contrariar a quase total inexistência da representação de personagens gay, lésbicas, transgender e bissexuais no cinema e televisão. O panorama entretanto mudou. A rede de festivais de cinema gay e lésbico é a maior entre os demais festivais de cinema no presente, à escala mundial. E o sucesso mainstream recente de filmes como *O Segredo de Brokeback Mountain*, de Ang Lee ou *Transamerica*, de Duncan Tucker, levou à primeira linha das atenções uma cinematografia que tem viço criativo, personalidade evidente, ousadia estética e que revelou alguns dos maiores cineastas dos nossos dias, de Gus Van Sant a Todd Haynes. Depois de documentários como *Celluloid Closet* (essencialmente centrado na revelação de sentidos escondidos na etapa em que a cultura *queer* quase era invisível no cinema) e *Fabulous* (que procurava um olhar histórico sobre o *queer cinema*), *Here's Looking At You, Boy* é nova contribuição para o contar de uma história em construção. Bem ilustrado com imagens dos muitos filmes evocados, atento a cinematografias de todo o mundo, e com declarações de figuras-chave do cinema *queer* como John Waters, Gus Van Sant, Rosa Von Praunheim ou Tilda Swinton, o filme conta-nos histórias de um cinema com todos os cuidados de uma boa narrativa. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

André Schäfer nasceu em Troisdorf, na Alemanha, em 1966. Estudou na Escola Alemã de Jornalismo e formou-se em História e Jornalismo pela Ludwig-Maximilians-Universität, ambas em Munique. Trabalhou como jornalista freelancer para “Die Zeit”, “Frankfurter Rundschau”, “Kölner Stadtanzeiger” e “taz”. Desde 1992, tem sido realizador freelancer na WDR, ARD, stern TV, 3sat, ZDF e ARTE. Foi editor e jornalista da série *Kultur aktuell* (*Culture Today*) da “Westdeutscher Rundfunk” e é parceiro da FLORIANFILM GmbH, desde 2002.

A history under construction

The earliest representations of homosexuality on film hark back to the silent era; titles such as *Anders Als Die Anderen* by Richard Oswald (1919) and *Mikael* by Carl T. Dreyer (1924), were milestones in the history of gay and lesbian cinema. The first Best Picture Oscar winner, *Wings* by William Wellman (1927), depicted a heartfelt kiss between two men (who were actually just friends). Marlene Dietrich kisses a woman in *Morocco* by Josef von Sternberg (1930). The evolution of cinematic history, and the imposition of “moral codes”, especially in the US, kept images like these away from the screens for several decades. So much so that, in the Seventies, the first LGBT film festivals appeared to contrast the almost complete lack of representation of gay, lesbian, transgender, and bisexual characters in film and television. Much has changed since then. Currently, the world network of gay and lesbian film festivals is the largest among all film festivals, and the recent mainstream success of films such as Ang Lee’s *Brokeback Mountain* or Duncan Tucker’s *Transamerica*, brought into the spotlight a genre that has creative strength, a clear personality, is aesthetically daring, and that has revealed some of the greatest directors of our times, from Gus Van Sant to Todd Haynes. In the footsteps of documentaries such as *Celluloid Closet* (mainly focused upon the revelation of hidden meanings in an era when queer culture was virtually invisible in the movies), and *Fabulous* (which attempted a historical look at queer cinema), *Here's Looking At You, Boy* is a further contribution to the telling of a history under construction. Well illustrated with images from the many films recalled, with examples from many different national cinematographies, and with statements by key figures in queer cinema such as John Waters, Gus Van Sant, Rosa Von Praunheim, and Tilda Swinton, this film walks us down the histories of a cinema with all the hallmarks of a good narrative. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

André Schäfer was born in Troisdorf, Germany, in 1966. He studied at the German School of Journalism and has a degree in History and Journalism from the Ludwig-Maximilians-Universität, both in Munich. He worked as a freelance journalist for “Die Zeit”, “Frankfurter Rundschau”, “Kölner Stadtanzeiger” and “taz”. Since 1992, he has been a freelance director for WDR, ARD, stern TV, 3sat, ZDF and ARTE. He was editor and journalist of the *Kultur aktuell*-series (*Culture Today*) of the “Westdeutscher Rundfunk” and has been a partner of FLORIANFILM GmbH, since 2002.

2008

Lenin Kam Nur Bis Lüdenscheid
Documentário
Documentary

2007

Here's Looking at You, Boy - The Coming-Out Of Queer Cinema
Documentário
Documentary

2006

100 Porsches And Me
Documentário
Documentary

2005

Der Jakobsweg
Documentário
Documentary

2004

Die Miele-Männer
Documentário
Documentary

2004

Eine Postkarte Aus... – Metropolis Spezial Zur EU-Erweiterung
Documentário
Documentary

2003

Alles Und Nichts Hat Sich Verändert
Documentário
Documentary

2002

Seid Umschlungen, Millionen
Documentário
Documentary

2001

Rote Haare, Gott Bewahre
Documentário
Documentary

1998

...Mein Nie Überlebtes Überleben – Die Erzähler Imre Kertész Und George-Arthur Goldschmidt
Documentário
Documentary

SHE'S A BOY I KNEW

Realização

Director

Gwen Haworth

Canadá

Canada

2007

70'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Gwen Haworth

Montagem

Editing

Gwen Haworth

Fotografia

Photography

Gwen Haworth

Produção

Production

Gwen Haworth

Música Original

Composer

Daniel E. Moxon

Som

Sound

Gwen Haworth

Animação

Animation

Michael A. Mann

Diego Maclean

Intérpretes

Cast

Gwen Haworth

Malgosia Rawicz

Colleen Haworth

Thomas Haworth

Kim Haworth

Nicole Haworth

Roari Richardson

www.outcast-films.com

www.artflick.com



SHE'S A BOY I KNEW

Dizem que, quando alguém sai do armário, não consegue deixar de falar sobre isso. A cineasta de Vancouver, Gwen Haworth, não só falou, como fez um documentário sobre o assunto. Usando filmes caseiros da família, entrevistas, mensagens telefônicas e animações, o documentário de Haworth começa em 2000, quando Steven Haworth decide assumir perante a família a sua identidade de género feminina. A auto-etnografia daí resultante é não só uma exploração do processo de transição biológica da cineasta de homem para mulher, de Steven para Gwen, mas também um relato emocional das experiências, lutas e facturas individuais que as duas irmãs, mãe, pai, melhor amigo e mulher trouxeram à transição de Gwen. *She's a Boy I Knew* explora as frustrações, medos, perguntas e esperanças experimentadas por Gwen e a sua família enquanto tentam compreender e aceitar a sua recentemente revelada identidade.

PRÉMIOS

Prémio do Público para Melhor Documentário

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Connecticut, E.U.A. 2008

Prémio do Júri "Riley-Metzger" para Melhor Documentário

Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico Fairy Tales, Calgary, Canadá 2008

Prémio do Público "Courtney Sebree Aarbo" para Melhor Documentário

Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico Fairy Tales, Calgary, Canadá 2008

Menção Honrosa do Júri

Festival de Cinema e Vídeo Gay e Lésbico de Toronto *Inside Out*, Canadá 2008

Prémio do Público "Elle Flanders" para Melhor Documentário

Festival de Cinema e Vídeo Gay e Lésbico de Toronto *Inside Out*, Canadá 2008

Melhor Argumento num Documentário

Prémios *Leo* de Cinema e Televisão da British Columbia, Canadá 2008

2.º Lugar

Competição de Cinema Greg Gund Memorial, Festival Internacional de Cinema de Cleveland, E.U.A. 2008

Prémio do Público "Melhor do Festival"

Festival de Cinema + Vídeo Queer ReelOut9 de Kingston, Canadá 2008

Prémio Escolha do Público para Filme Canadano Mais Popular

Festival Internacional de Cinema de Vancouver, Canadá 2007

Prémio de Mérito Artístico Mulheres no Cinema e Televisão

Festival Internacional de Cinema de Vancouver, Canadá 2007

Prémio Escolha do Público para Documentário

Festival Internacional de Cinema LGBT Image+Nation de Montreal, Canadá 2007

They say that when someone comes out of the closet, they can't stop talking about it. Vancouver filmmaker Gwen Haworth not only talked, she made a movie. Using archival family footage, interviews, phone messages, and hand-drawn animation, Haworth's documentary begins in 2000 with Steven Haworth's decision to come out to his family about his life-long female gender identity. The resulting auto-ethnography is not only an exploration into the filmmaker's process of transition from biological male to female, from Steven to Gwen, but also an emotionally charged account of the individual experiences, struggles, and stakes that her two sisters, mother, father, best friend and wife brought to Gwen's transition. *She's A Boy I Knew* explores the frustrations, fears, questions, and hopes experienced by Gwen and her family as they struggle to understand and embrace her newly revealed identity.

AWARDS

Audience Award for Best Documentary

Connecticut Gay & Lesbian Film Festival, U.S.A. 2008

"Riley-Metzger" Jury Award for Best Documentary

Fairy Tales International Gay & Lesbian Film Festival, Calgary, Canada 2008

"Courtney Sebree Aarbo" Audience Award for Best Documentary

Fairy Tales International Gay & Lesbian Film Festival, Calgary, Canada 2008

Jury Honourable Mention

Inside Out Toronto Lesbian and Gay Film and Video Festival, Canada 2008

"Elle Flanders" Audience Award for Best Documentary

Inside Out Toronto Lesbian and Gay Film and Video Festival, Canada 2008

Best Screenwriting in a Documentary

British Columbia Film & Television Leo Awards, Canada 2008

Runner Up

Greg Gund Memorial Standing Up Film Competition, Cleveland International Film Festival, U.S.A. 2008

"Best of the Festival" Audience Award

Kingston's ReelOut9 Queer Film + Video Festival, Canada 2008

People's Choice Award for Most Popular Canadian Film

Vancouver International Film Festival, Canada 2007

Women in Film and Television Vancouver Artistic Merit Award

Vancouver International Film Festival, Canada 2007

Audience Choice Award for Documentary

Montreal International LGBT Film Festival Image+Nation, Canada 2007





Etiqueta de Género

Em 2000, Steven iniciou o processo que em 2004 o tornaria plenamente em Gwen. De filho, irmão, melhor amigo e marido, teve que aprender a ser filha, irmã, melhor amiga. E ainda procurar salvar algum tipo de relação com a ex-mulher, Malgosia. *She's a Boy I Knew* não é mais um documentário sobre a transição de homem para mulher, registado na primeira pessoa. Gwen Haworth tem, por um lado, um enorme talento enquanto cineasta e, por outro, a sorte de se ter visto envolvida, em todo este processo, por algumas figuras que vão ficar na nossa memória por muito tempo. E já que falamos de bom cinema, seria injusto deixar de realçar a presença de Malgosia, cujo discurso e presença física no ecrã são absolutamente arrebatadores e emocionantes. Salta à vista, de igual modo, um magnífico trabalho de edição, da responsabilidade da própria realizadora. E esta não é uma tarefa fácil, quando se misturam *talking heads*, narração em *off*, animação, imagens de arquivo, mensagens telefónicas e cartas, com um já de si arriscado voltar da câmara sobre si mesma. E Haworth consegue, mesmo com este recurso a um vasto espectro de linguagens, criar um sólido e coerente objecto, quer em termos estéticos, quer narrativos, com o mérito de não ceder ao facilitismo da entrevista, procurando antes ilustrar cada palavra e momento. *She's a Boy I Knew* é, sem dúvida, um dos mais completos e exaustivos documentários recentes sobre transsexualidade. Não se ficando apenas pelos aspectos mais clínicos e de reflexão pessoal sobre a transição, é também uma história de como toda uma rede de família e amigos se reestrutura e reorganiza à volta desta nova realidade – sem dispensar sequer o tom irónico, como no segmento “sobre como ser-se uma mulher”. E é uma história feliz. J.F.

BIOFILMOGRAFIA

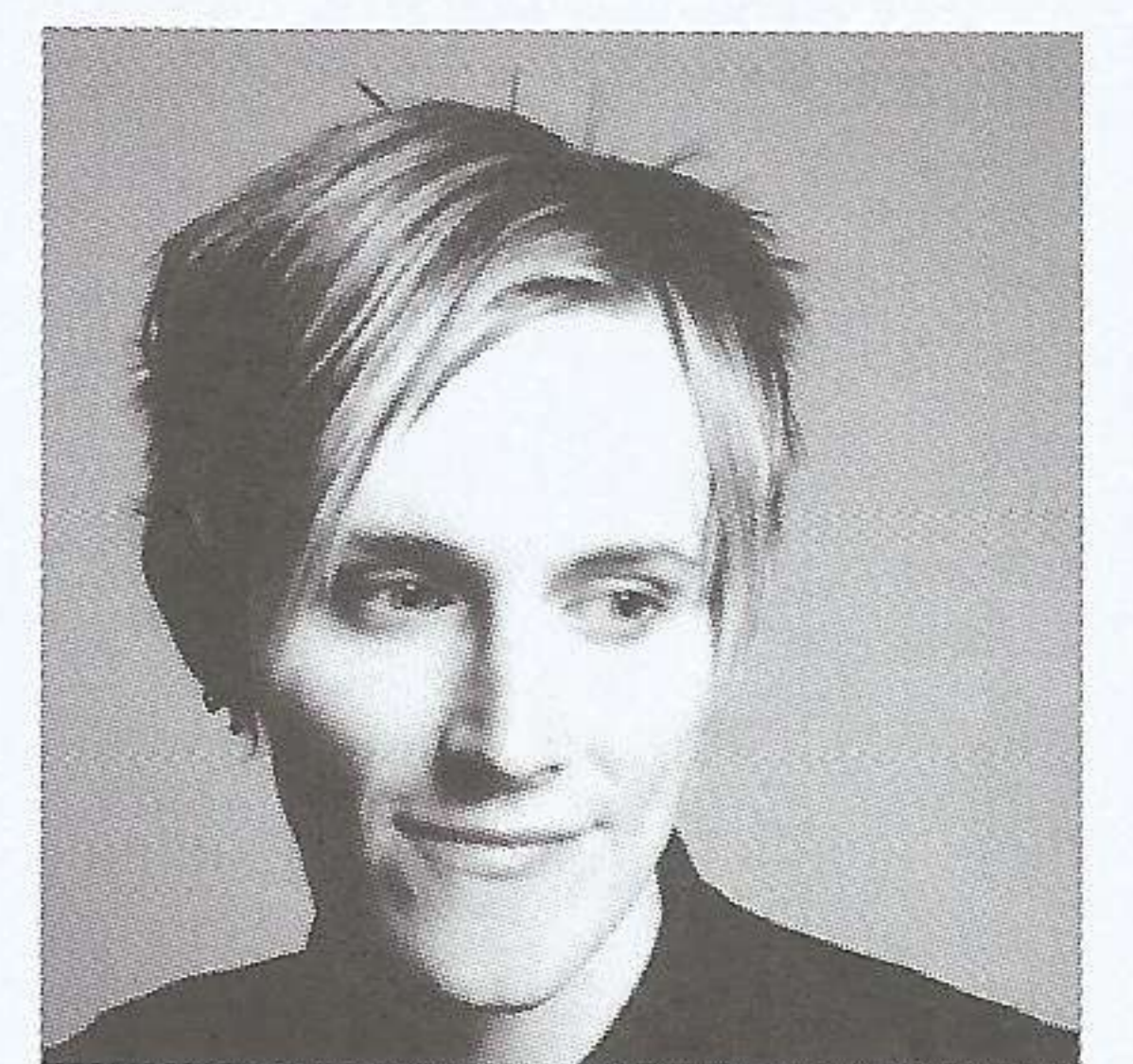
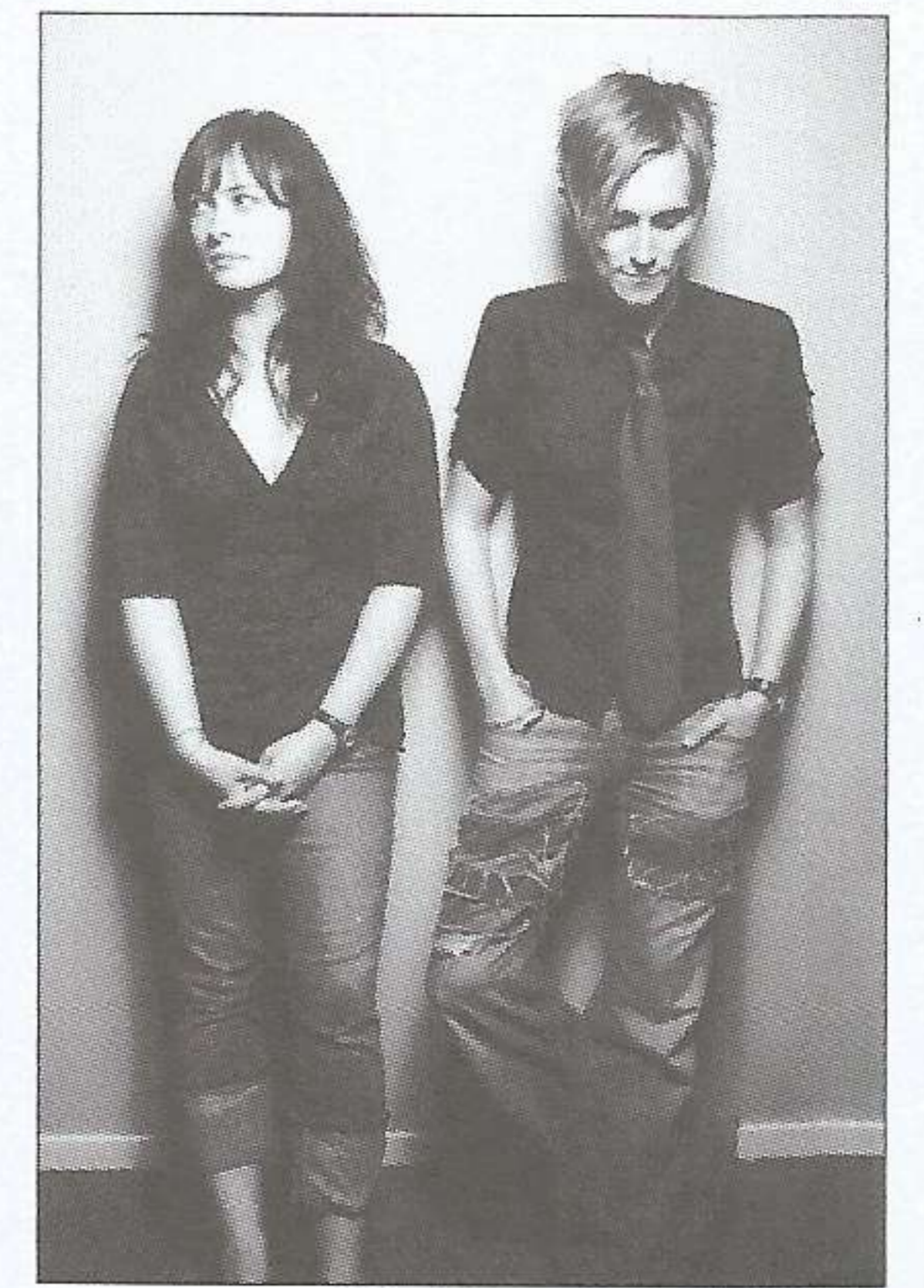
Nascida e criada em Vancouver, no Canadá, Gwen Haworth é uma cineasta, montadora e instrutora transgénero. Depois de se ter formado em Psicologia, em 1995, completou os seus estudos em Produção Cinematográfica na Universidade da British Columbia. Foi realizadora estagiária na Academia de Cinema e Televisão Canadiana e trabalhou como programadora e membro da direcção do Out on Screen, que apresenta o Festival de Cinema & Vídeo Queer de Vancouver. Quando não está a fazer filmes, divide o seu tempo entre o ensino de Produção Cinematográfica, o trabalho numa instituição de acolhimento para sem-abrigos e apresentações como DJ em festas *queer* sem fins lucrativos na zona Este de Vancouver.

Gender Etiquette

In 2000, Steven began the process that by 2004 would transform him completely into Gwen. He was a son, brother, best friend and husband who had to learn how to be a daughter, sister, and best friend, as well as trying to salvage some kind of relationship with Malgosia, her ex-wife. *She's a Boy I Knew* is not just another documentary on the male to female transition, recorded in the first person. Gwen Haworth has, on the one hand, great talent as a filmmaker, and on the other, the good luck of having become involved, during all this process, with some figures who are certainly going to etch themselves into our minds for a long time. And speaking of good cinema, it would be unfair not to mention the presence of Malgosia, whose discourse and physical presence on screen are absolutely overwhelming and moving. The editing work – by the director herself – is also notable, no easy task when there is a combination of talking heads, voiceovers, animation, archival images, phone messages and letters, with a turning of the camera upon oneself, which is intrinsically risky. But Haworth succeeds, even while recurring to this wide array of languages, in creating a solid and coherent object, both in aesthetic and narrative terms; she also has the merit of resisting interviews, the easiest option, and prefers to illustrate and frame each word and instant. *She's a Boy I Knew* certainly is one of the most complete and exhaustive recent documentaries upon transsexuality. It does not merely cover the most clinical aspects, and personal reflections upon the transition; it is also a story of how an entire network of family and friends is restructured and reorganised around this new reality, and even manages irony, as in the segment “on how to be a woman”. And it is a happy story. J.F.

BIOFILMOGRAPHY

Born and raised in Vancouver, Canada, Gwen Haworth is a transgender filmmaker, editor, and instructor. After graduating with a degree in Psychology in 1995, she went on to complete undergraduate and graduate degrees in Film Production at the University of British Columbia. She has trained as a director's intern with the Academy of Canadian Cinema and Television and served as a programmer and board member for Out On Screen, which holds Vancouver's Queer Film & Video Festival. When not making films, she divides her time between teaching film production, working at an emergency homeless shelter and DJing for queer non-profit dance parties in Vancouver's Eastside.



Gwen Haworth

2007

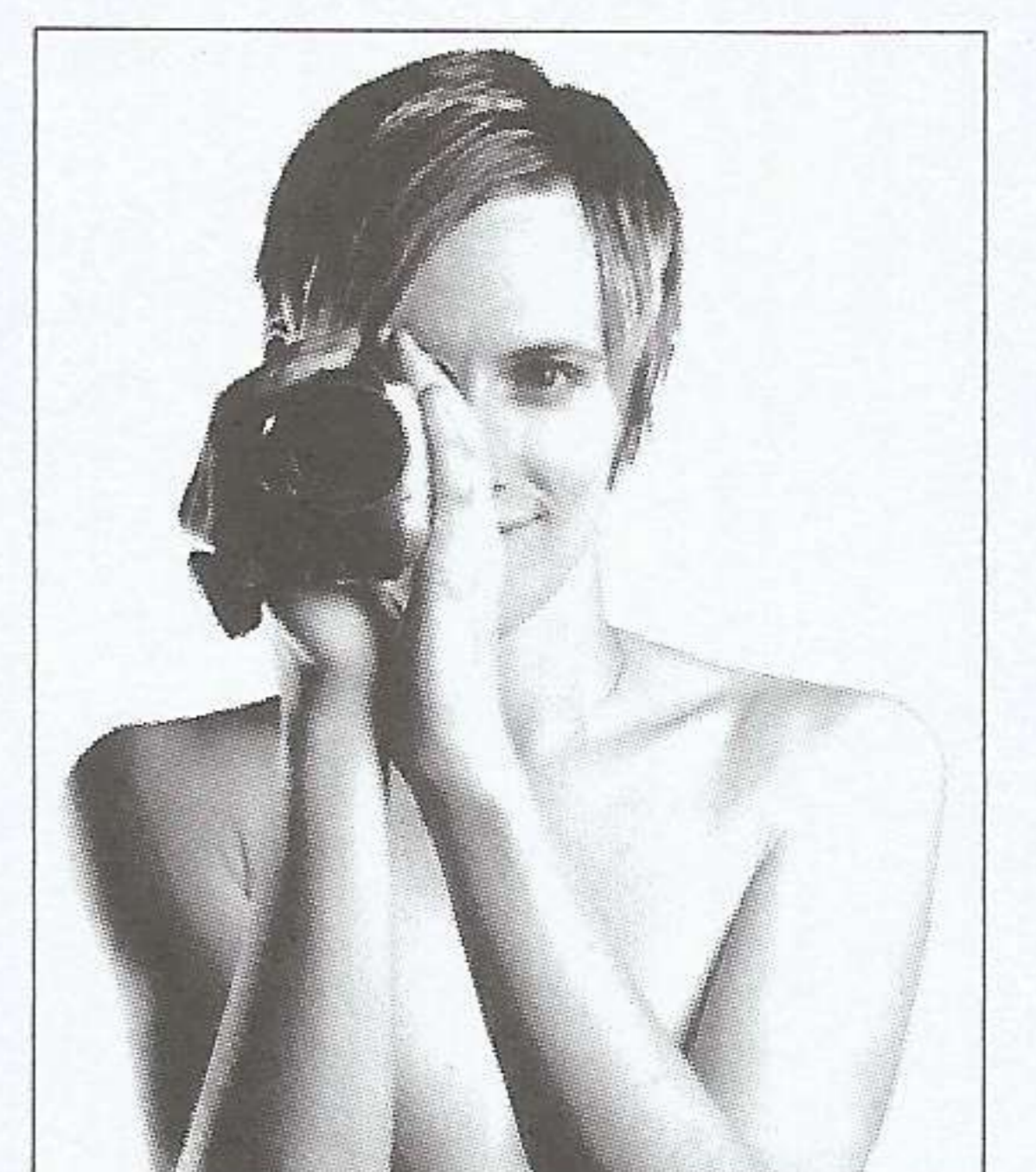
She's a Boy I Knew
Documentário
Documentary

1997

Road Movie (Working title...)
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Not Kokura
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short





WE'RE ALL ANGELS

WE'RE ALL ANGELS

Realização
Director

Robert Nunez

E.U.A.
U.S.A.

2007

90'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Stu Maddux

Produção
Production

Robert Nunez

Produção Executiva
Executive Producer

Michael Huffington

Produção Associada
Associate Producer

Charles Gage

Música
Music

Jason & deMarco
Alan Lett

Intérpretes
Cast

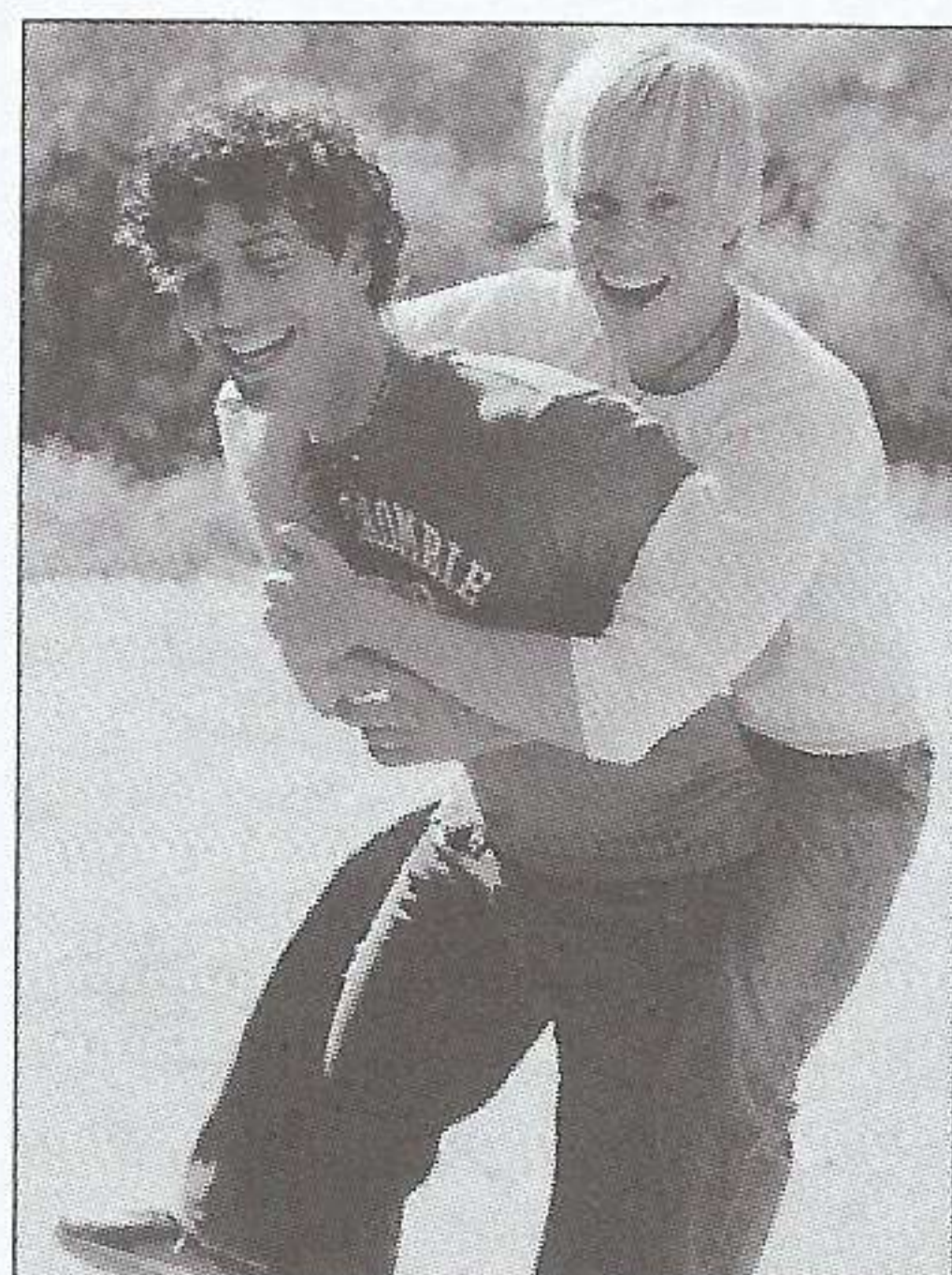
deMarco De Ciccio
Jason Warner
Alan Lett

www.telekinetic.com
www.wereallangels.com

Eles são duas estrelas *pop* cristãs. São jovens, atraentes, apaixonados, religiosos... e namorados. Jason Warner e deMarco DeCiccio, conhecidos pelos fãs como o dueto *pop* Jason & deMarco, escrevem e cantam sobre o seu amor por Jesus. Gravam no seu estúdio do Texas e apresentam concertos por todo o país em igrejas e escolas. Mas, no mundo do cristianismo evangélico, a sua mera existência é causa de controvérsia. *We're All Angels* lança um olhar aprofundado sobre a vida de Jason & deMarco ao longo de dezoito meses: a sua música e as suas vidas em casa, em estúdio, em palco e na estrada. Através das perspectivas da família, amigos, colegas, fãs e detractores, ficamos a conhecer muitas das pessoas que desempenham um papel significativo nas suas vidas e influenciam a relação de ambos.

Através da sua história, somos confrontados com a contradição entre a espiritualidade e a sua relação com a sexualidade, o poder da música, a auto-aceitação e a resistência às vezes apaixonada de muitos cristãos evangélicos à expressão do amor homossexual.

They are two Christian pop stars. They are young, attractive, passionate, spiritual... and they are lovers. Jason Warner and deMarco DeCiccio, known to fans as the pop duo Jason & deMarco, write and sing about their love for Jesus. They record in their Texas studio and perform concerts all over the country in churches and schools. But in the world of evangelical Christianity, their very existence is a source of controversy. *We're All Angels* takes an in-depth look at the lives of Jason & deMarco over eighteen months: their music and their lives at home, in the studio, on stage and on the road. Through the perspectives of their family, friends, co-workers, fans and detractors, we meet the many people who play significant roles in their lives and influence their relationship together. Through their story, we are confronted with the contradiction of spirituality and its relationship to sexuality, the power of music, self-acceptance, and the sometimes passionate resistance of many evangelical Christians to the expression of homosexual love.



Filme integrado no Programa Religião e Homossexualidade
This film is part of the Religion and Homosexuality Programme

Anjos na América

Nas prateleiras de discos de uma grande discoteca norte-americana podemos encontrar, entre géneros musicais menos habituais para um consumidor europeu, aquilo a que se convencionou chamar “christian music”. E aí cabe um vasto mundo de sub-géneros, que vão da pop ao *hip hop*, do rock ao *progressive southern gospel*... Em comum, uma partilha de ideais religiosos e todo um circuito de espectáculos habitualmente ligado a igrejas e salas comunitárias a elas associadas... Jason Warner e deMarco deCiccio, têm, como Jason and deMarco, uma discografia que soma já sete álbuns, todos eles projectando temáticas da espiritualidade na forma de canções pop. Jason, inclusivamente, com carreira a solo anterior à formação do duo. Porém, o facto de se apresentarem publicamente como um casal gay, já com alguns anos de vida em comum, vetou-lhes o acesso aos “circuitos” habituais da chamada *christian music*. Facto que, na verdade, não os demoveu do que parecem ver como, mais que apenas uma carreira, uma missão.

Ao cruzar os caminhos da América profunda, revelam um modelo de vida no qual a fé não colide com a identidade sexual. Debate que frequentemente assombra muitos jovens em tempo da descoberta de si mesmos, em estado de temor perante os códigos frequentemente incutidos pela educação religiosa, e sem interlocutores com quem falar... sem medo. *We're All Angels* revela como por vezes é ténue a fronteira entre o mundo privado e profissional deste jovem casal, que acompanha nos bastidores de uma digressão e da gravação de um álbum. O filme procura, por um lado, dar a conhecer um género musical de quase inexistente projecção no espaço dos grandes fenómenos da cultura popular. E, por outro, mostra o papel social que o duo acaba por desempenhar numa luta que assume, firme, contra cenários de discriminação e homofobia. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Robert Nunez iniciou a sua carreira no cinema como correspondente em Hollywood para o canal SKY Movies e para o Cinecanal da América Latina. Ao longo dos anos, tem trabalhado sobretudo como jornalista, entrevistador e produtor na área do entretenimento. Escreveu e fez a cobertura de filmes para publicações, sites da Internet e estações de televisão de todo o mundo. Dirige presentemente a Telekinetic Entertainment, uma produtora que fornece entrevistas, programação na área cinematográfica e produz documentários independentes. *We're All Angels* é a sua estreia como realizador de documentários.

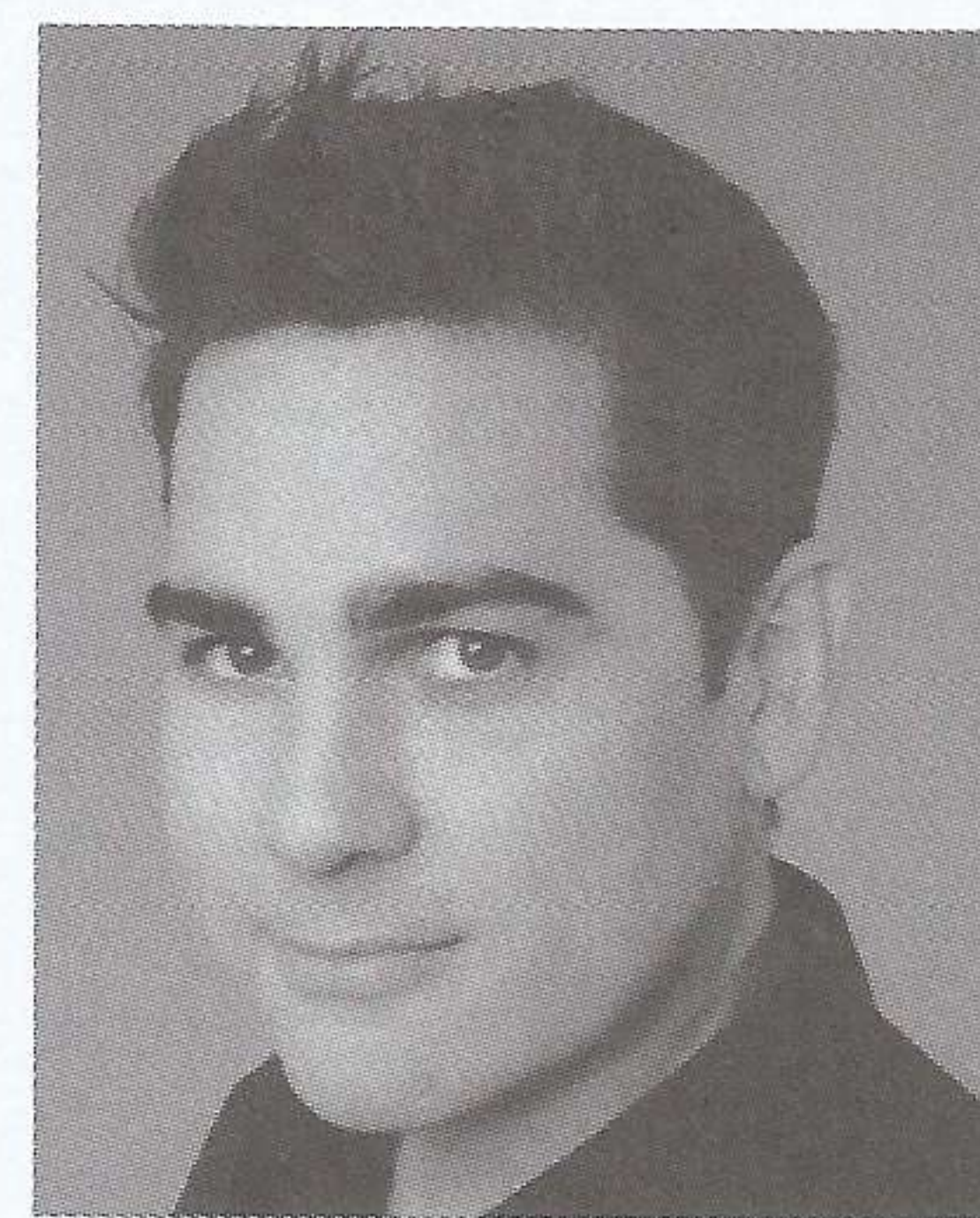
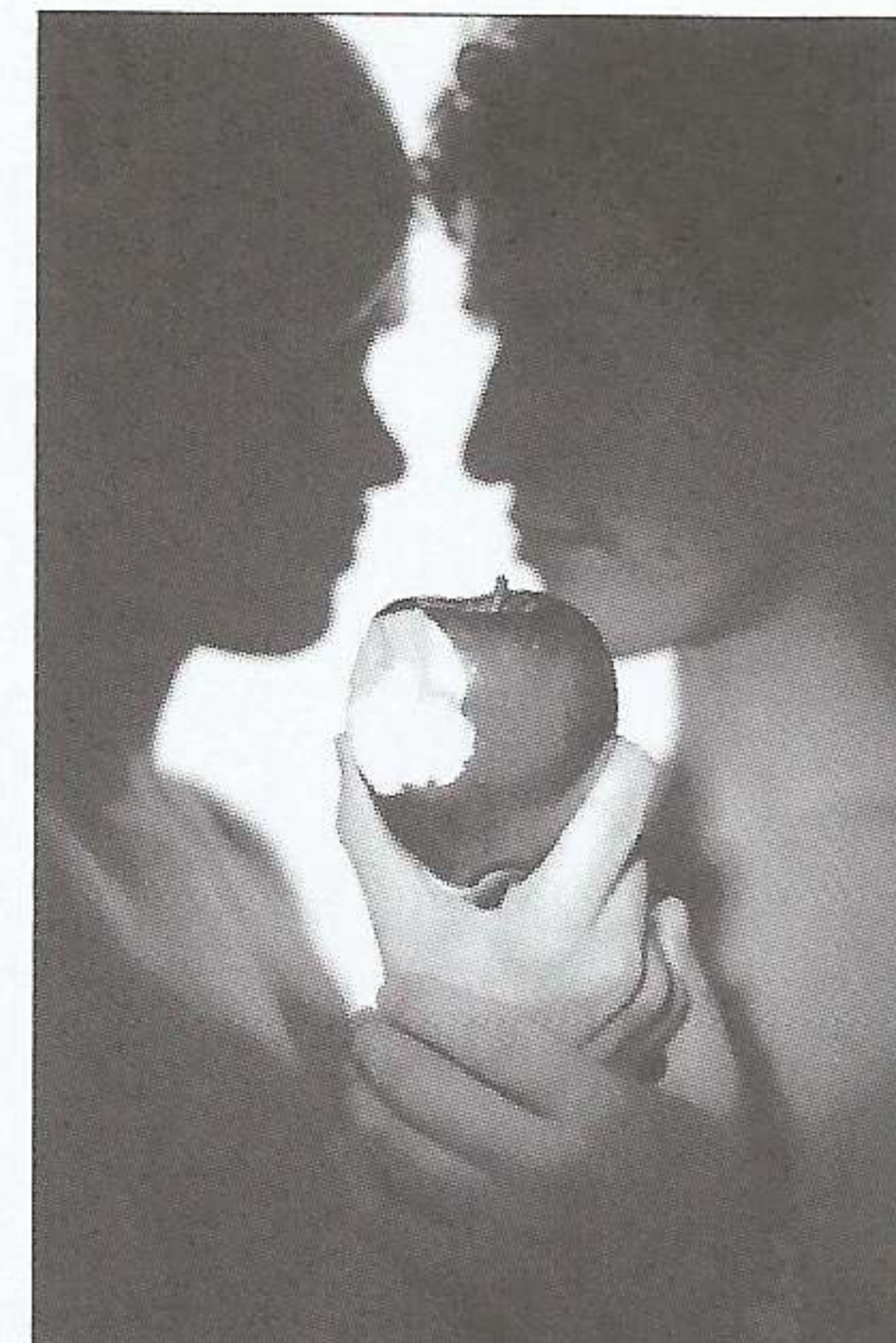
Angels in America

On the shelves of any large US record stores we may find, among musical genres that are less well-known to a European consumer, one that has been defined as “Christian music”, within which a large number of sub-genres are featured, from pop to *hip hop*, from rock to *progressive southern gospel*... In common they all share the same religious ideals, and a concert circuit usually associated to churches and their community halls... Under the stage name of Jason and deMarco, Jason Warner and deMarco deCiccio have already published seven albums, all of which convey spiritual themes in the form of pop songs. Jason even attained success as a solo artist before forming the duo. However, the fact that the two musicians openly present themselves as a gay couple with a few years of life in common, has shut them out from the usual Christian music concert circuits. This has, however, not discouraged them from what they see more as a mission than a mere career.

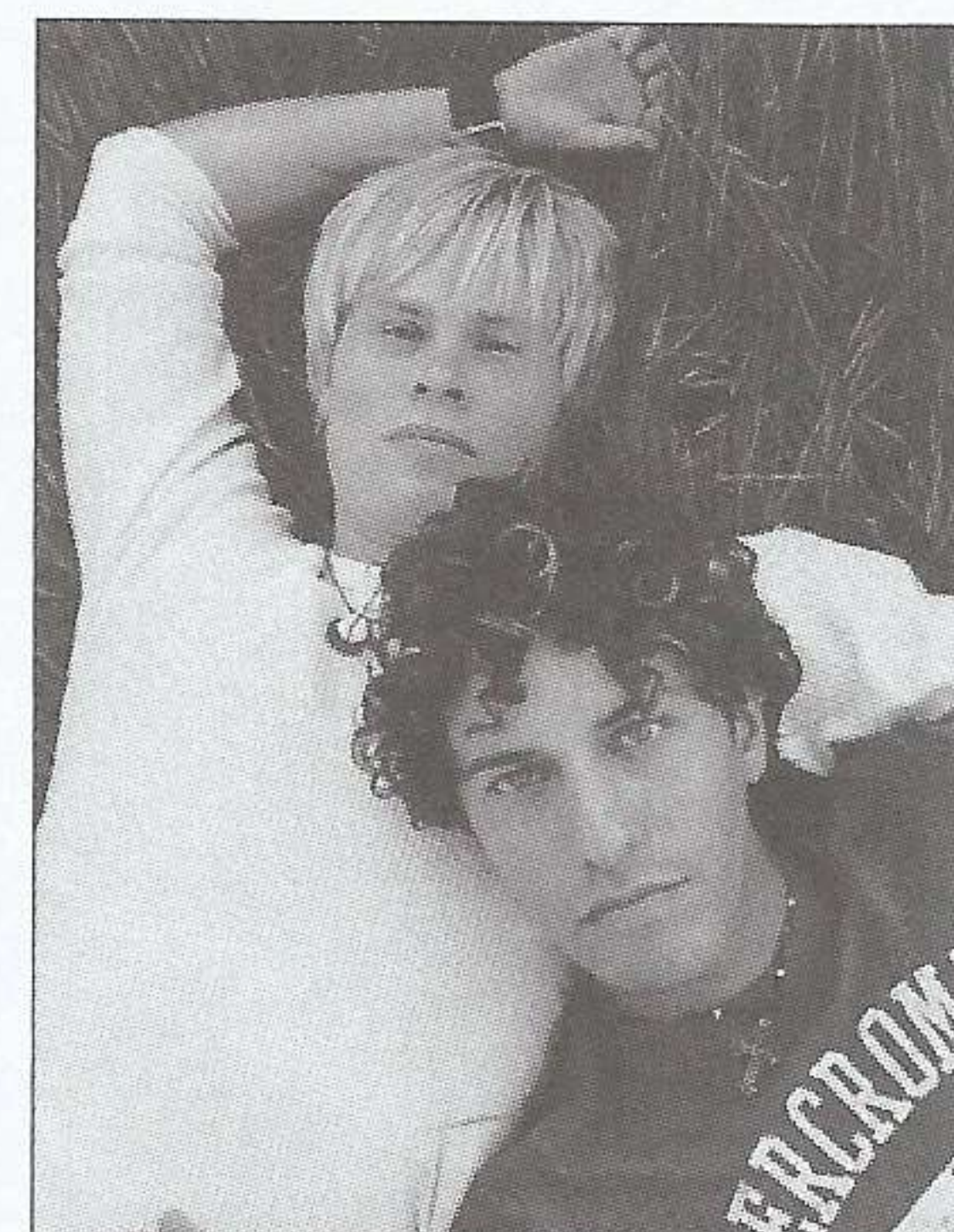
In their travels through the American heartland, they unveil a lifestyle where faith does not collide with sexual identity. An issue that frequently troubles many youngsters who are coming to terms with themselves, in a state of fear in the face of the social codes frequently imparted by a religious education, and with no-one to talk to without fear. *We're All Angels* reveals how fragile the border between the private and professional lives of this young couple can become, by accompanying them backstage during a tour and the recording of an album. The film attempts, on the one hand, to introduce a musical genre whose presence among the greater phenomena of popular culture is virtually in-existent outside the US, and on the other, to illustrate the social role that the duo assume in their firm rejection of any kind of discrimination and homophobia. **N.G.**

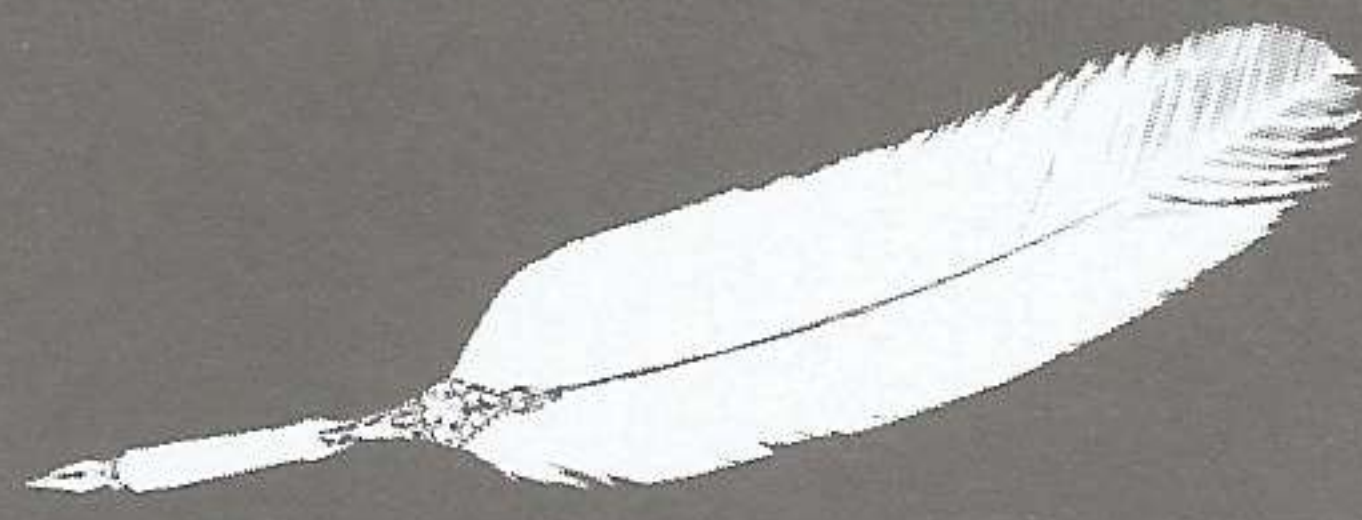
BIOFILMOGRAPHY

Robert Nunez began his film career as a Hollywood correspondent for the SKY Movies channel and Latin America's Cinecanal. Over the years, he has worked mainly as an entertainment reporter, interviewer and producer. He has written and reported on films for publications, Internet outlets and television stations all over the world. He currently heads up Telekinetic Entertainment, a production company that provides interviews, movie-related programming and produces original independent documentaries. *We're All Angels* is his feature-length documentary directing debut.



Robert Nunez



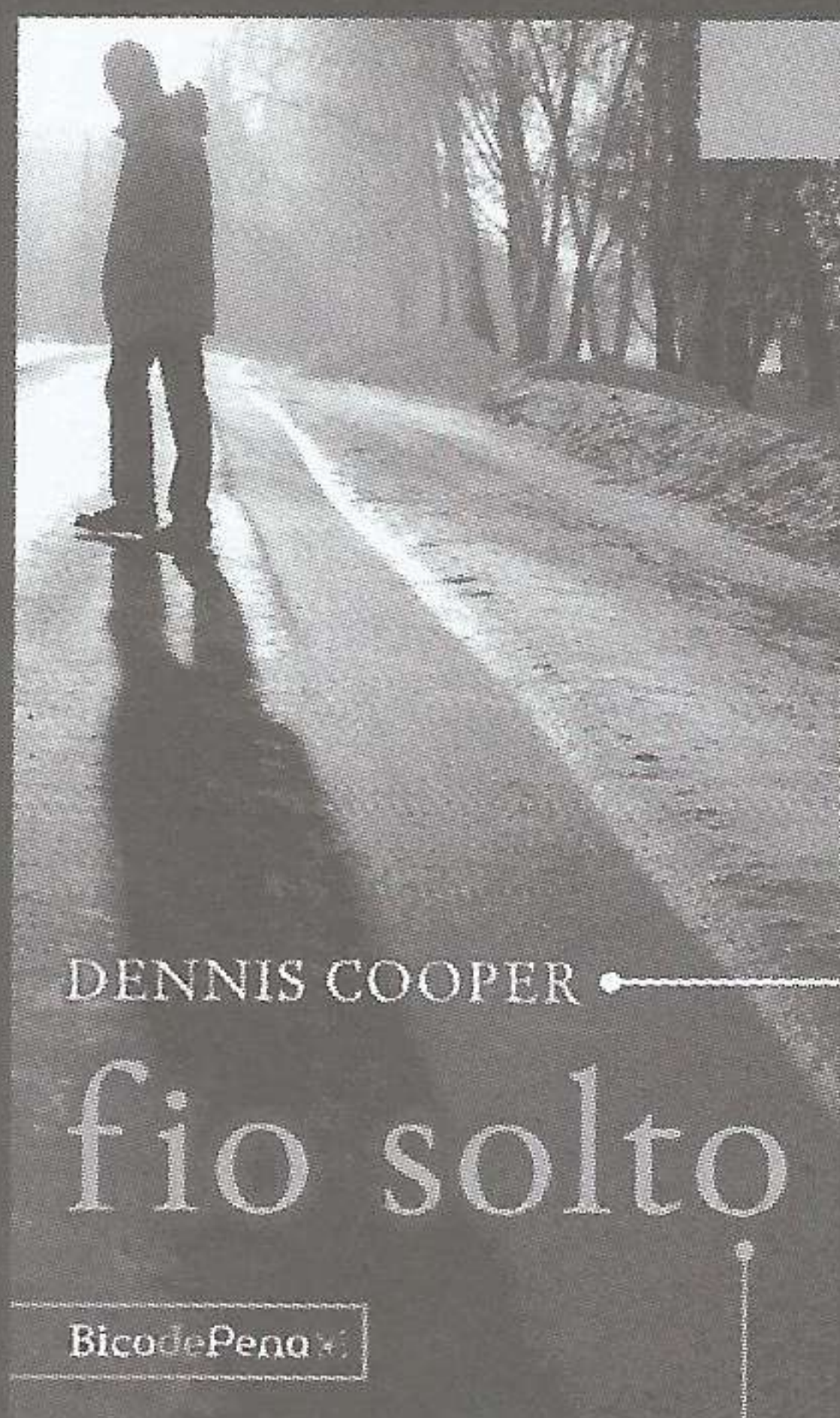


Literatura Assumidamente Contrastante

O melhor, e só o melhor, da literatura gay de todo o mundo.

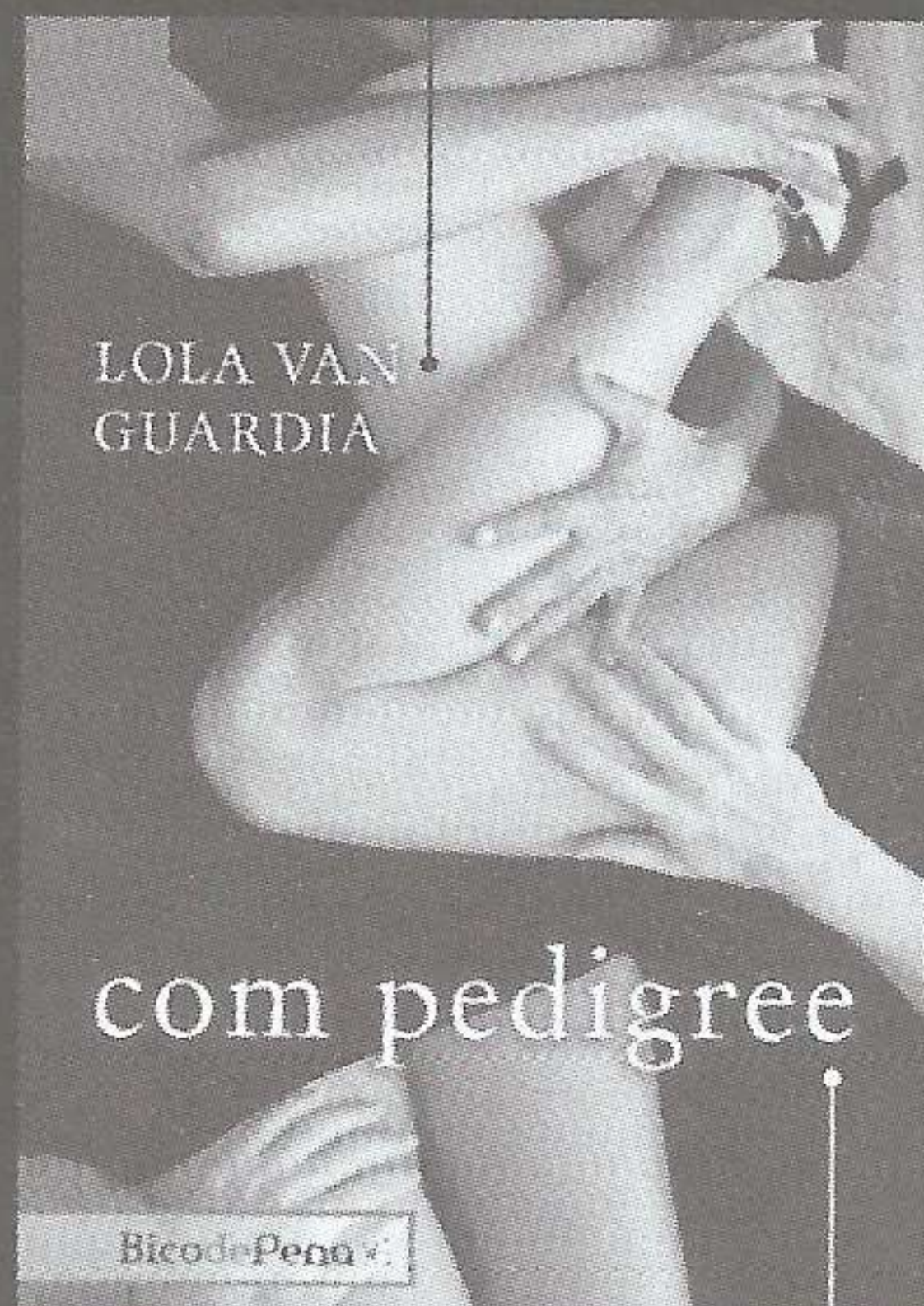
DENNIS COOPER
fio solto

«O escritor mais
atrevido da América.»
- *The Face* -



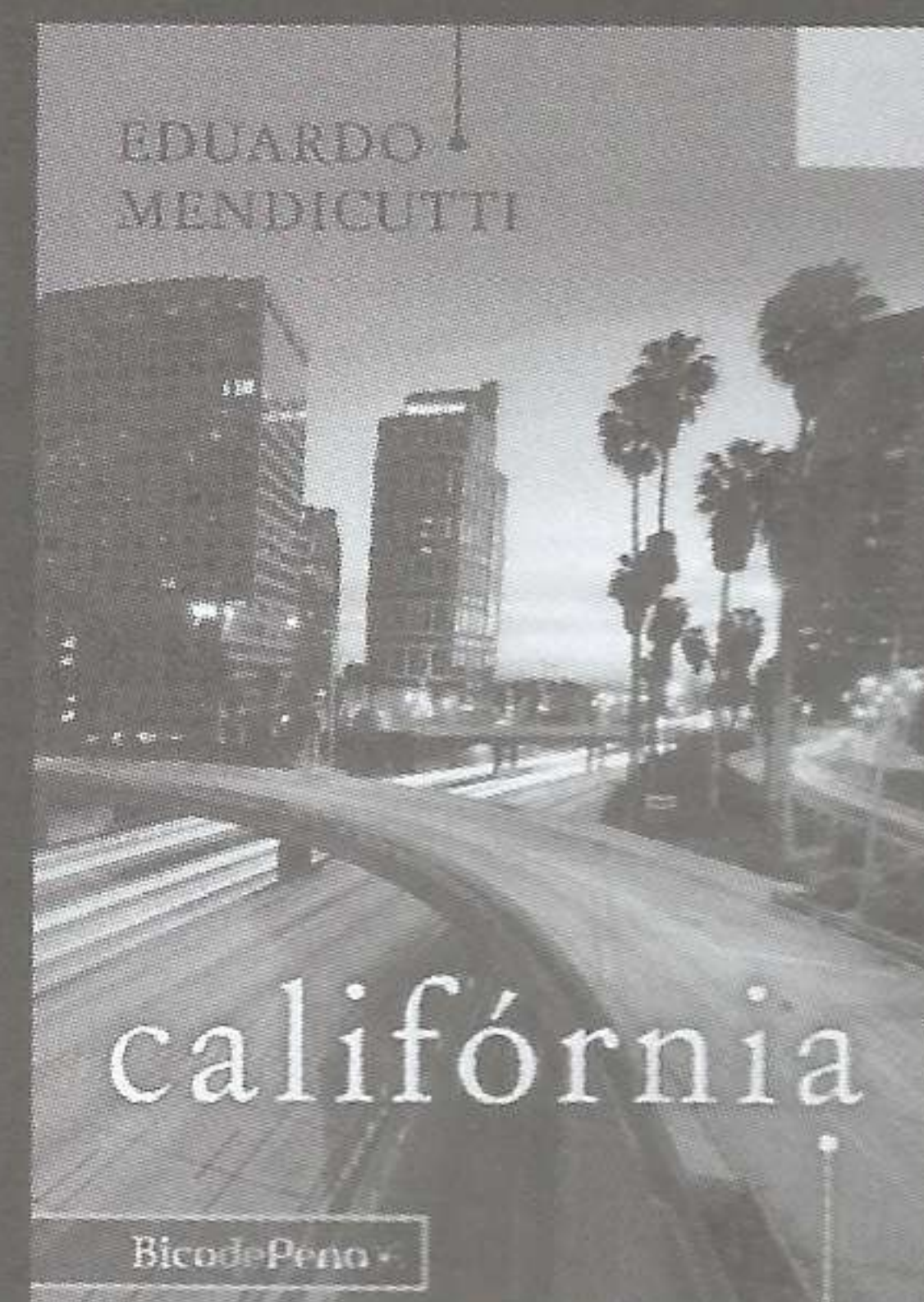
LOLA VAN
GUARDIA
com pedigree

«Lola Van Guardia escreve
com sarcasmo e ternura
sobre mulheres que podiam
habitar um filme de Woody
Allen, embora tivessem
sempre um pé posto num
filme de Almodóvar.»
- *El País* -



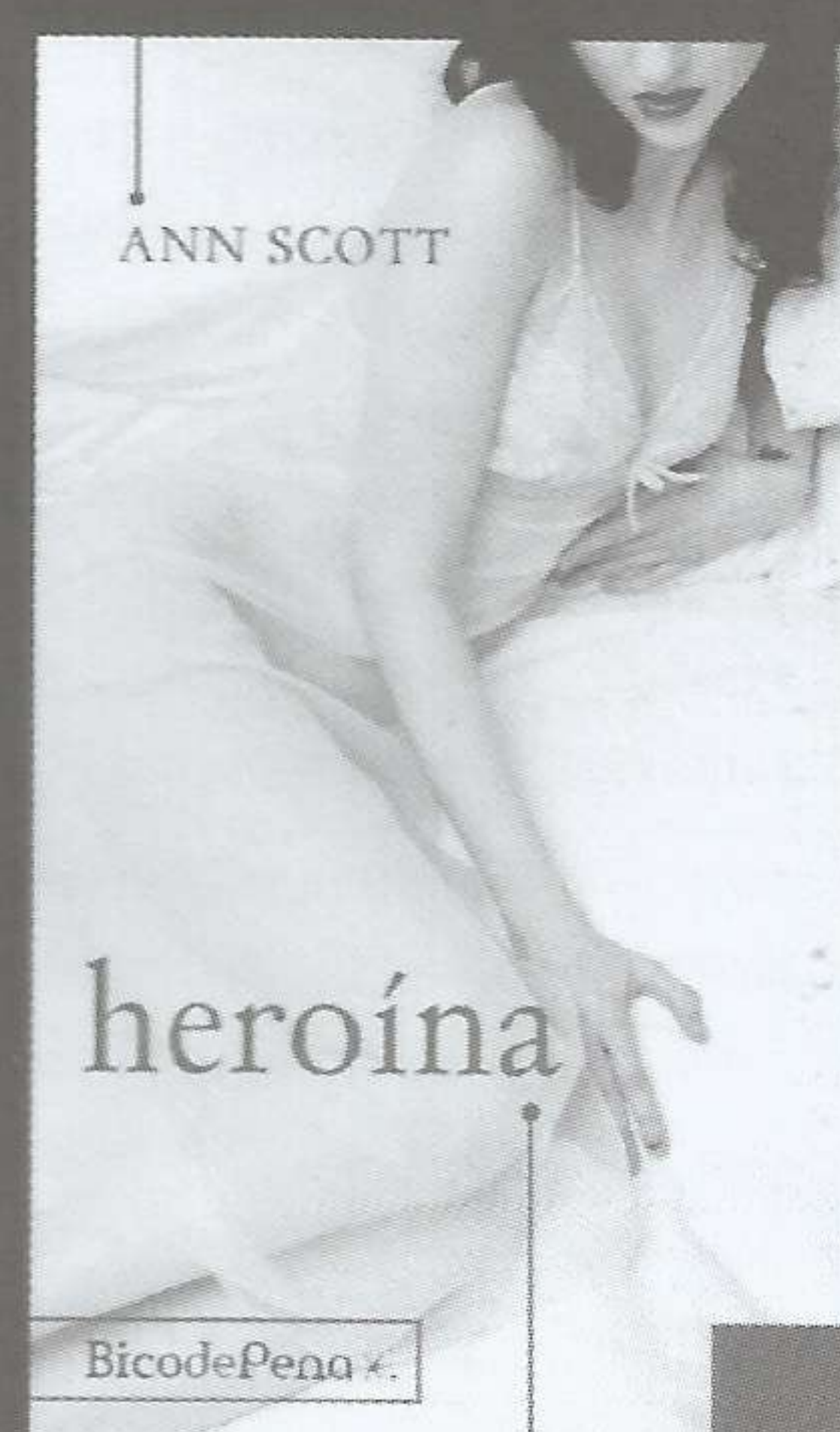
EDUARDO
MENDICUTTI
califórnia

«Literatura fresca, pura
e divertida, com uma
profundidade inegável.»
- *Ideal* -



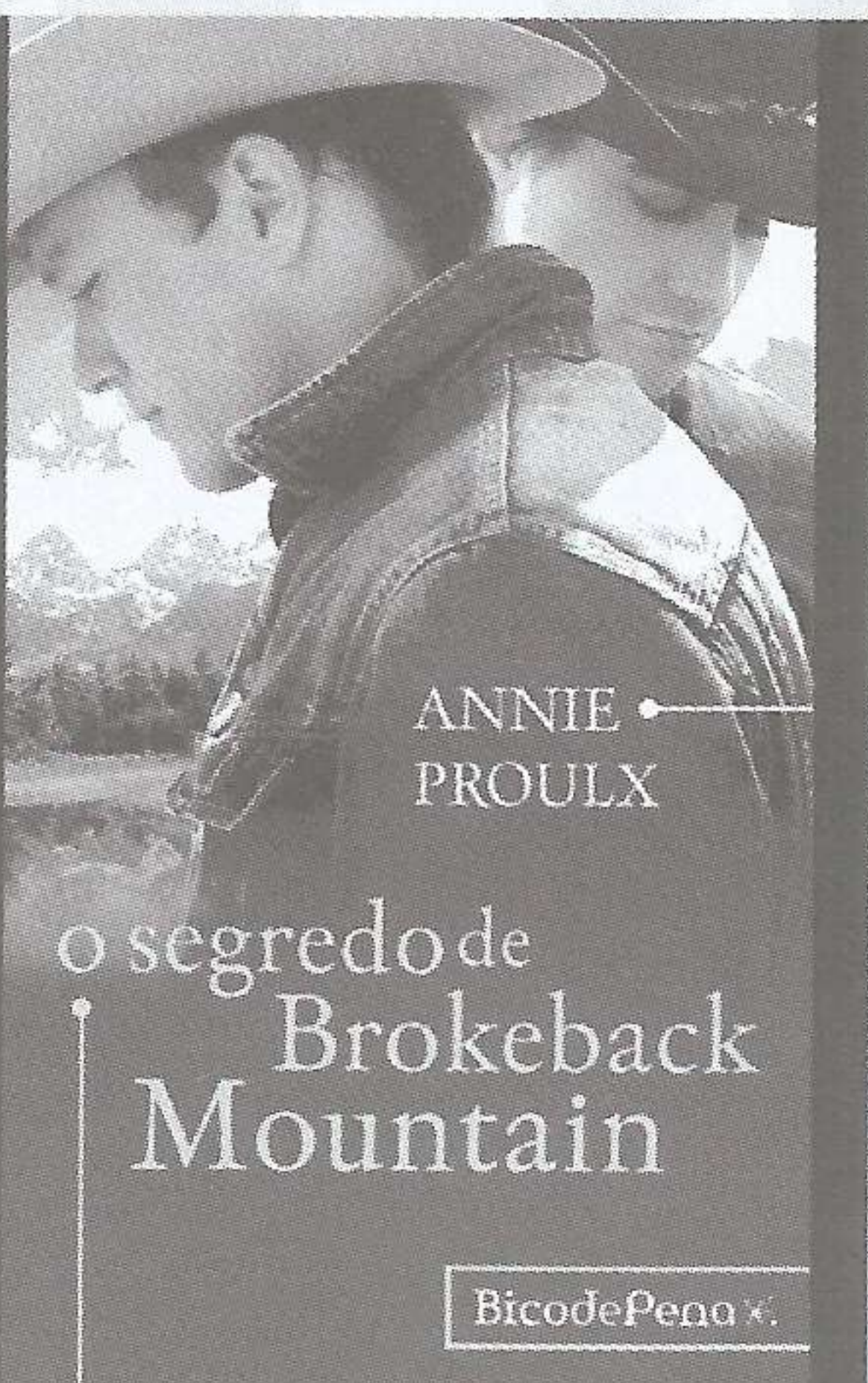
ANN SCOTT
heroína

«Esta história chocante lê-se
de uma vez só, como as
crónicas ácidas das errâncias
sentimentais dos nossos dias.»
- *Le Parisien* -



ANNIE
PROULX
o segredo de
Brokeback
Mountain

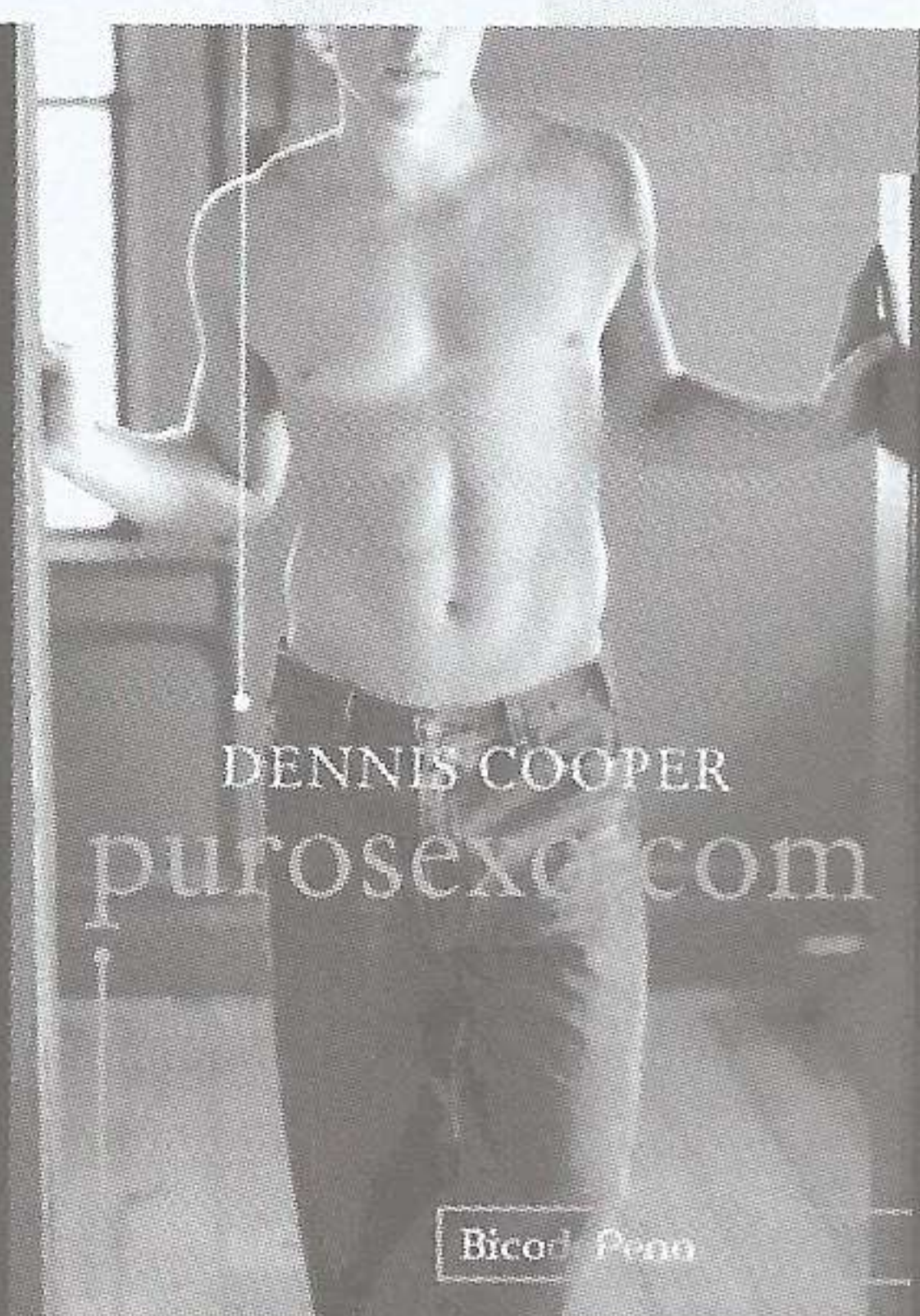
«... a cronologia triste de
um caso amoroso entre
dois homens.»
- *New York Magazine* -



o segredo de
Brokeback Mountain
ANNIE PROULX

DENNIS COOPER
purosexo.com

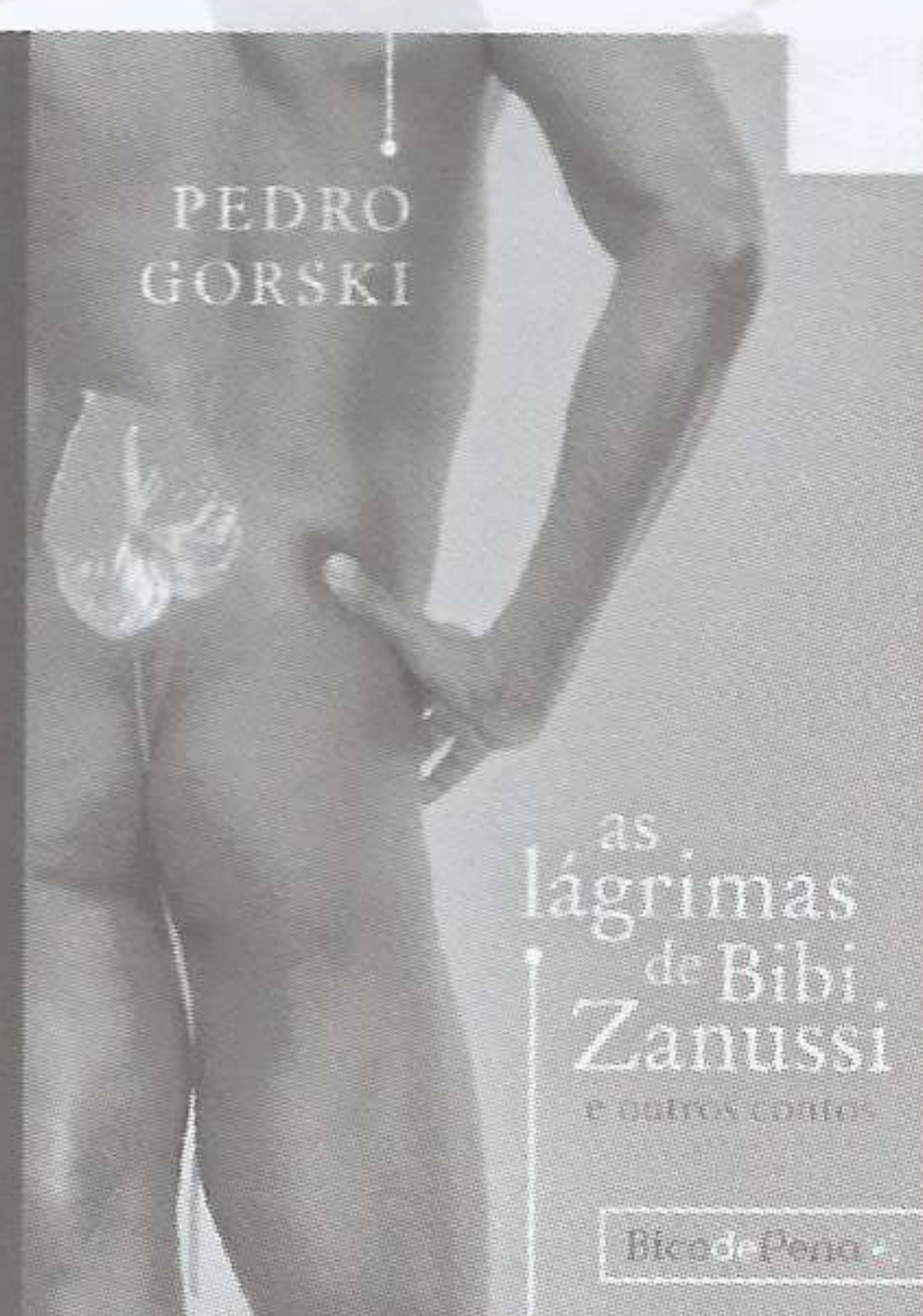
«Esta é literatura de alto
risco.»
- *The New York Times* -



purosexo.com
DENNIS COOPER

PEDRO
GORSKI
as
lágrimas
de Bibi
Zanussi
e outros contos

Uma revelação a
não perder.



as lágrimas
de Bibi Zanussi
PEDRO GORSKI

EDUARDO
MENDICUTTI
não tenho
culpa de
ter nascido
tão sexy

«Romance inovador,
iconoclasta, irreverente,
ao mesmo tempo sensível,
inteligente e carinhoso.»
- *La Vanguardia* -



não tenho culpa de
ter nascido tão sexy
EDUARDO
MENDICUTTI

SECÇÃO COMPETITIVA PARA A
MELHOR CURTA-METRAGEM DE FICÇÃO E DOCUMENTAL
PRÉMIO DO PÚBLICO
COMPETITION SECTION FOR BEST SHORT FICTION AND DOCUMENTARY
AUDIENCE AWARD

A BEAR, WHERE?

Realização

Director

Jeremy Stewart

Austrália

Australia

2007

3'

Curta-Metragem de

Animação

Short Animation

DigiBeta Pal

s/ diálogos

Animação

Animation

Jeremy Stewart

Música

Music

Cause you're Beautiful...

You are too Beautiful

de

by

Royce Doherty

[www.myspace.com/](http://www.myspace.com/jeremystewartmotionwork)

jeremystewartmotionwork



A BEAR, WHERE?

A Bear, Where? é um filme de animação feito através de foto-montagem. Um híbrido de notas de viagem, jogo de vídeo, boletim noticioso e sonhos acordados barbudos. Viaje lado a lado com um ursinho que tenta chamar a atenção de um peludo adorável. Suba a bordo do seu camião, ande de comboio, faça uma viagem de balão a 30,000 pés de altitude e alugue espaço publicitário na sua viagem através de um mundo *daddy* de companhias aéreas de ursos, revistas de ursos e muito mais, conforme o nosso amiguinho parte na sua busca.

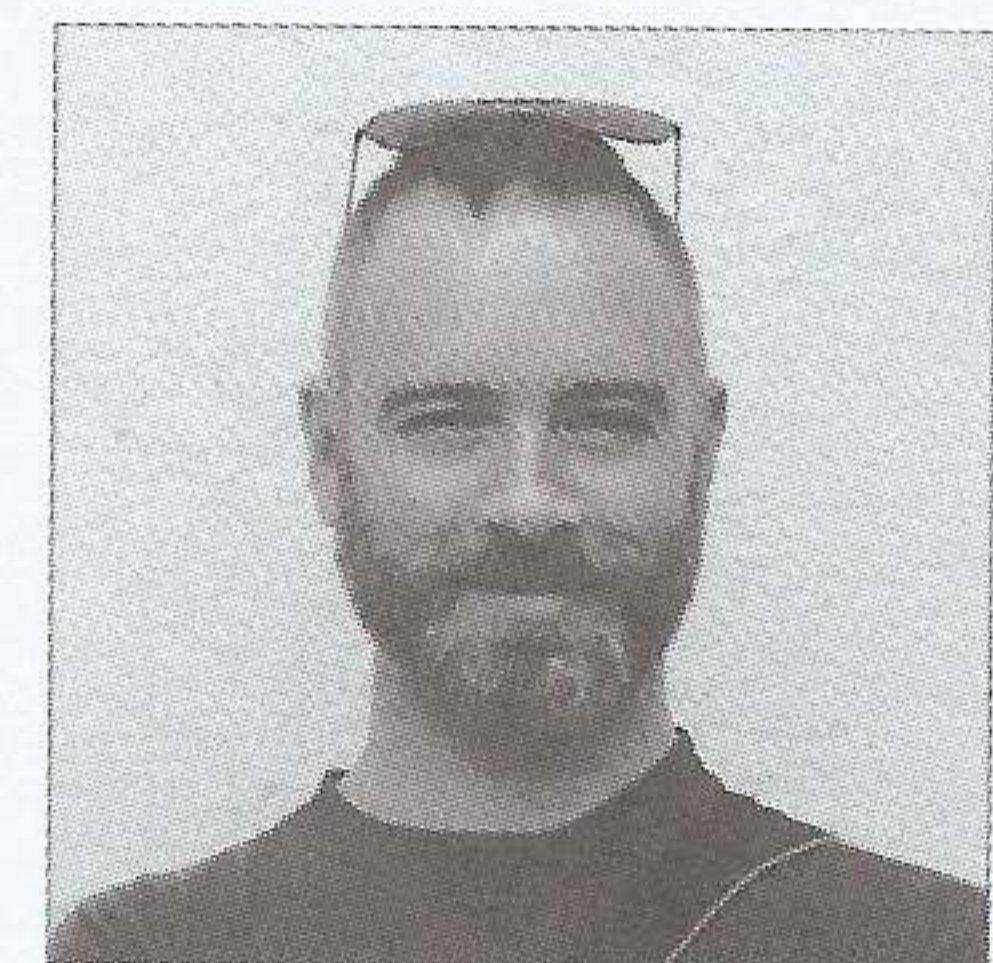
A Bear, Where? is a photo-montage style animated story. A hybrid of travel notes, video gaming, news bulletin and bearded day-dreams. Travel alongside a little bear as he attempts to catch the eye of a furry cutie. Climb aboard his truck, ride the train, take a balloon ride to 30,000 feet, and rent some billboard space on his journey through a collaged daddy-world of Bear Airlines, Newsreader Bears and more, as our little friend goes on the search.

BIOFILMOGRAFIA

Jeremy Stewart é um designer gráfico a viver em Sydney, na Austrália. Trabalha em gráficos de animação para vídeos musicais e curtas-metragens, tendo também realizado trabalhos de design gráfico na área da música, moda e televisão. Como é óbvio em *A Bear, Where?*, aprecia as formas mais peludas.

BIOFILMOGRAPHY

Jeremy Stewart is a graphic designer based in Sydney, Australia. He works in motion graphics for music videos and short films and has a background in design for print in music, fashion and branded television. As is obvious from *A Bear, Where?*, he has an appreciation of the furrier form.



Jeremy Stewart

Filme integrado no
Programa Queer Art
This film is part of the
Queer Art Programme

PROGRAMA DE CURTAS 7
SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h45

A LESSON IN BIOLOGY

Realização

Director

Keno Rider

E.U.A.

U.S.A.

2007

21'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta SP Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Keno Rider

Montagem

Editing

Claire Sullivan-Tailour

Fotografia

Photography

Antony C. Kunz

Produção

Production

Trevor Jones

Keno Rider

Cenografia

Production Design

Laura Panella

Música

Music

Patrick Soluri

Isaiah Singer

Intérpretes

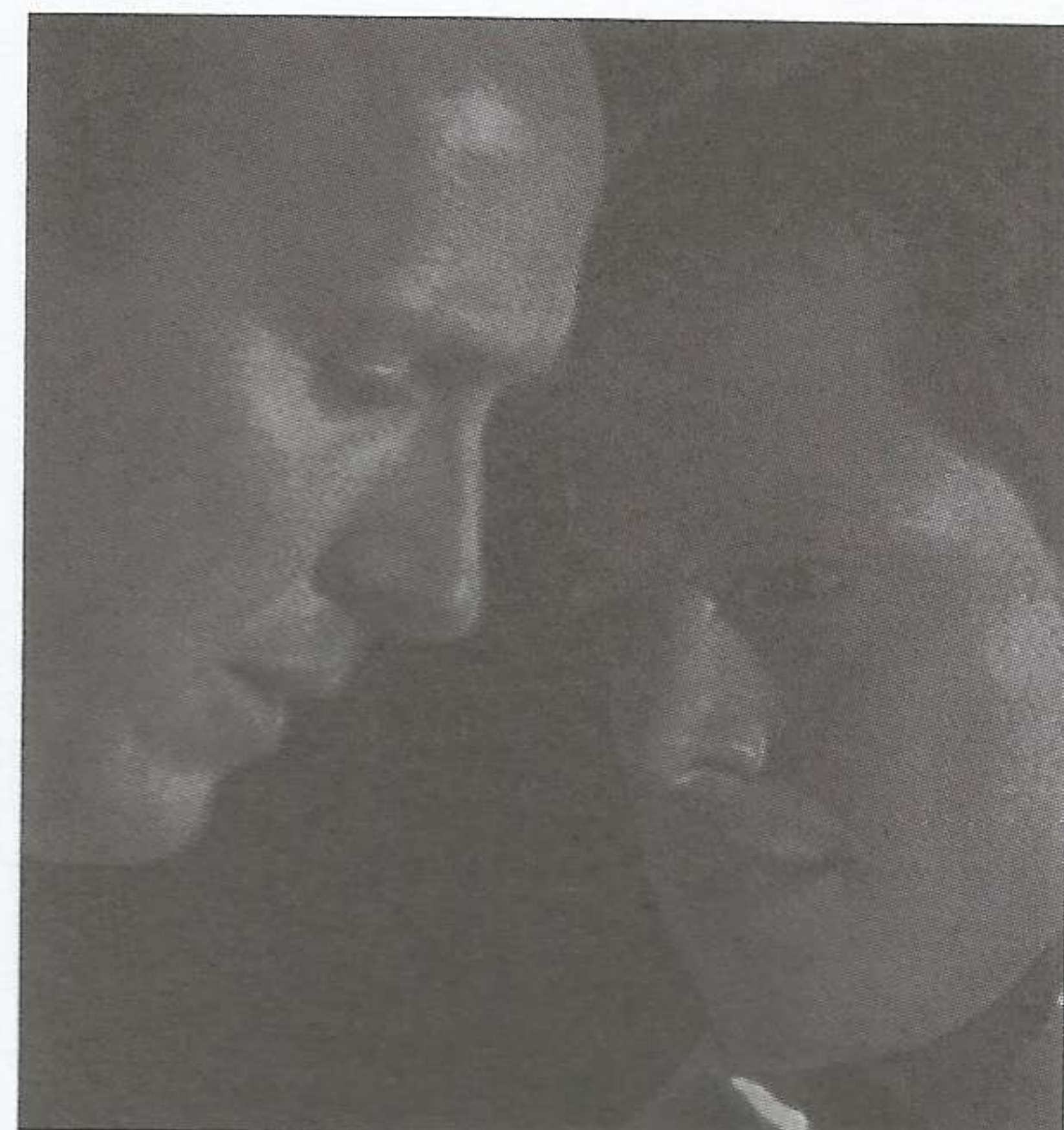
Cast

Matt Winston

Rich Delia

Amy Shallman

Brittany Curran



A LESSON IN BIOLOGY

Numa homenagem a Tennessee Williams, *A Lesson In Biology*, desenrola-se na noite do baile de finalistas, em 1968, na América Sulista. Tom, de dezoito anos, confronta o seu professor de biologia e mentor, Mr. Williams, acerca dos perigosos segredos que ambos partilharam e acerca do que o futuro lhes reserva. Enquanto Tom consegue seguir em frente e afastar-se, Mr. Williams permanece profundamente entrincheirado no seu lugar e no seu passado.

An homage to Tennessee Williams, *A Lesson In Biology*, unfolds on prom night, 1968, in the Deep South. Eighteen-year-old Tom confronts his mentor and biology teacher, Mr. Williams, about dangerous secrets they have shared and about what the future may hold for both of them. While Tom is able to move on and move away, Mr. Williams remains deeply entrenched in his place and in his past.

BIOFILMOGRAFIA

Keno Rider estudou representação no Conservatório Americano de Teatro e trabalhou extensamente como actor, dramaturgo e encenador em São Francisco e em Nova Iorque. Mais recentemente, foi assistente do realizador Gary Lennon durante a produção do filme *.45*, com Milla Jovovich e Stephen Dorff. *A Lesson In Biology*, baseado numa peça de sua autoria, é o seu primeiro filme.

BIOFILMOGRAPHY

Keno Rider studied acting at the American Conservatory Theatre and worked as an actor, playwright and director in many New York and San Francisco plays. More recently, he was assistant to film director Gary Lennon during the production of *.45* with Milla Jovovich and Stephen Dorff. *A Lesson in Biology*, based on his one-act play, is his first film.



Keno Rider

PROGRAMA DE CURTAS 5
SHORTS PROGRAMME 5
SHOTGUN 85'

Segunda-feira Monday 22 • Sala 1, 17h30

LES ALLIANCES ENGAGEMENT RINGS

Realização
Director

Laurent Paulista

França
France

2007

25'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Laurent Paulista

Montagem

Editing

Delphine Dumont

Cécile Brettnacher

Myobus

Fotografia

Photography

Hoang Duc Ngo Tich

Produção

Production

Laurent Paulista

Música

Music

Michael Carrara

Pierre Cassat

Som

Sound

Mélanie Blouin

Joseph Jaouen

Edição de Som

Sound Editor

Katherine Fregn

Mistura de Som

Sound Mixer

Jean-Marc Billand

Assistente de Realização

Assistant Director

Michael Carrara

Intérpretes

Cast

Michele Lysek

Romain Varnier

Matthias Kreutzer

Maryline Cuney

Sarah Cohen Hadria

Florent Biard

Mohamed Amine Elouanali

Philippine Châtelet

Suzanne Llabador

Cyril Garnier

Loïc Lefebvre

Arnaud Straebler

Francisco Paulista

Grégory Dreyfus

Léo Sadrin

Jade Coullinet

Nathalie Devarenne

Jeanne Favre

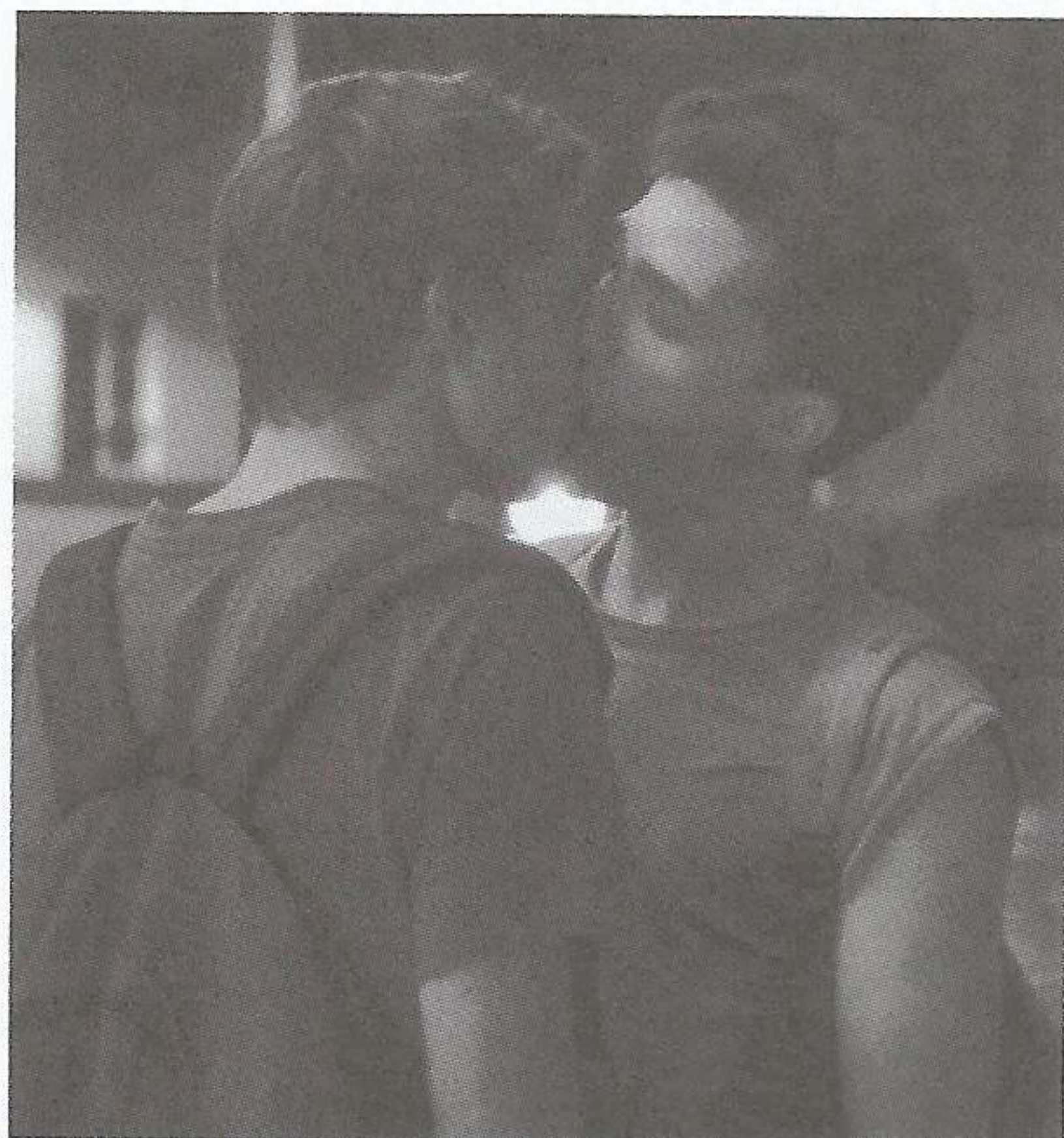
Bilge Kaplan

Caroline Maydat

Claire Rapin



Laurent Paulista



LES ALLIANCES ENGAGEMENT RINGS

Um ano de vida a dois: duas mãos unidas por um olhar apaixonado. Um ano e um dia de vida a dois: duas mãos que se soltam sob dois olhares ameaçadores. Depois de dois anos juntos, serão duas alianças suficientemente fortes para significar apenas uma?

One year of life in common: two hands bound by a glance. One year and a day of life in common: two hands ripped apart by two threatening glances. After two years of life in common, are two engagement rings strong enough to be as one?

BIOFILMOGRAFIA

Laurent Paulista nasceu em Versailles, em França, em 1978. Estudou Teatro e Cinema na Universidade de Paris III Sorbonne Nouvelle. Começou no teatro, antes de se dedicar à escrita para cinema. Trabalhou igualmente em diversas áreas do cinema, desde operador de câmara a engenheiro de som, em curtas-metragens e documentários. *Les Alliances* é a sua primeira curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Laurent Paulista was born in Versailles, France, in 1978. He studied Theatre and Cinema in the Paris III Sorbonne Nouvelle University. He started out in the theatre, before dedicating himself to the writing of screenplays. He also worked in various areas of filmmaking, from cameraman to sound engineer, on short films and documentaries. *Les Alliances* is his first short film.

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1
TODAS 77'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 19h15
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 17h30

ALPHA

Realização

Director

Dana Goldberg

Israel

Israel

2007

12'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. hebraica legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Dana Goldberg

Montagem

Editing

Hadara Oren

Fotografia

Photography

Asi Oren

Produção Executiva

Executive Producer

Ran Shmueli

Cenografia

Production Design

Denis David Pariente

Som

Sound

Yahav Shemesh

Desenho de Som

Sound Design

Yeela Inbari

Mistura de Som

Sound Mixer

Yeela Inbari

Música Original

Original Music

Karni Postel

Caracterização

Make-up

Alona Beliajeva

Assistente de Realização

Assistant Director

Einat Erez

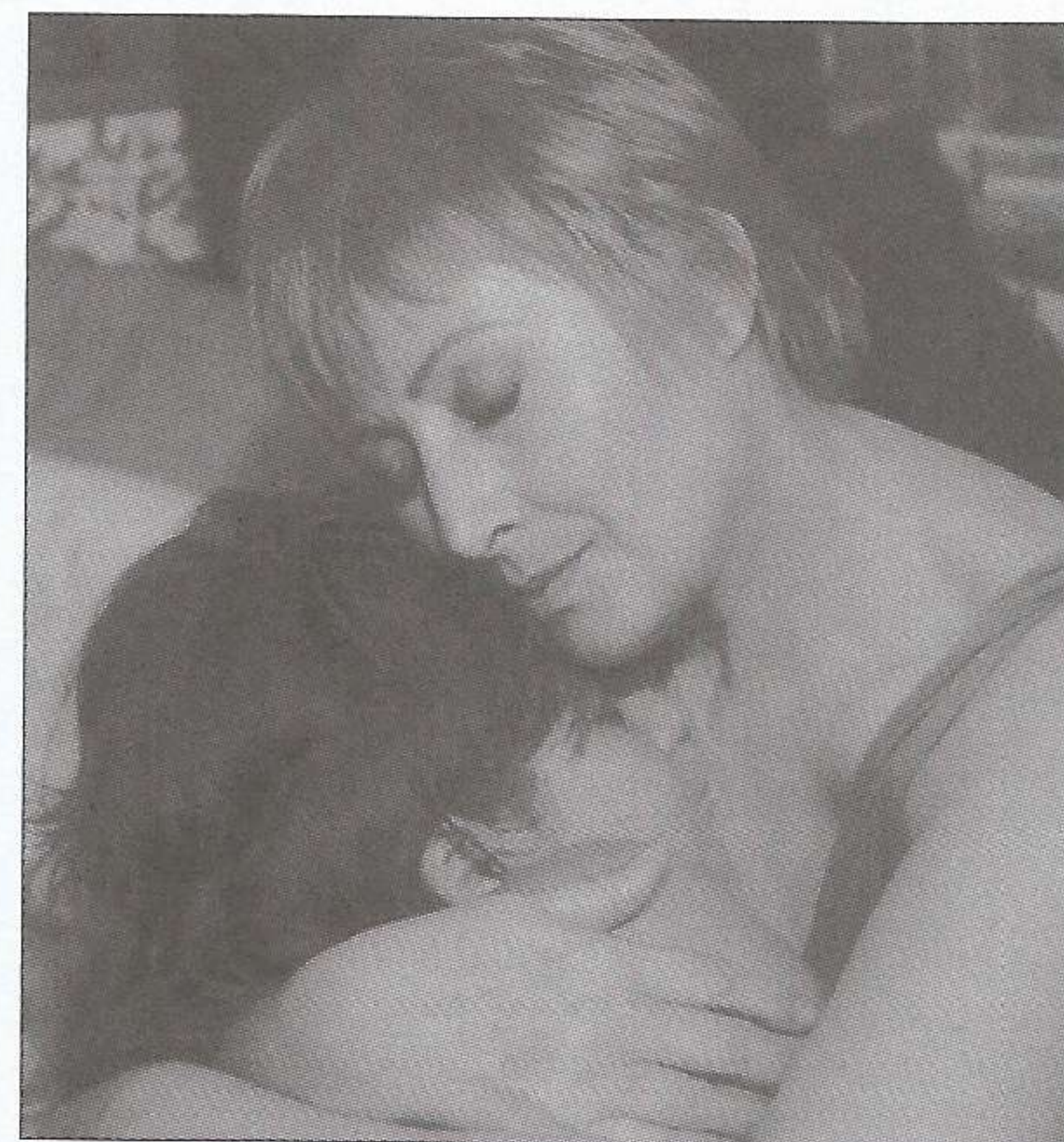
Intérpretes

Cast

Rozina Cambos

Tamara Klingon

www.mecfilm.de



ALPHA

Os minutos finais de uma noite íntima entre duas mulheres. Uma tem cinquenta anos e a outra tem vinte e três. O que parece ser uma frágil promessa de harmonia acaba por provocar o fim da relação.

The final minutes of an intimate night between two women. One is fifty years old and the other is twenty three. What seems to be a fragile promise of harmony brings about the relationship's demise.

BIOFILMOGRAFIA

Dana Goldberg formou-se em Arte Vídeo no Beit Berl College School of Art, em 2003. Quando frequentou as aulas de cinema, durante o seu terceiro ano, decidiu tornar-se cineasta. Entre 2003 e 2007, escreveu e dirigiu quatro curtas-metragens, nas quais explora várias formas de dependência e violência. Em 2005, participou no Berlinale Talent Campus. Encontra-se presentemente a desenvolver a sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Dana Goldberg graduated in Video Art at the Beit Berl College School of Art, in 2003. When she took cinema lessons in her third year she decided to go for filmmaking. Between 2003 and 2007, she wrote and directed four short films, in which she analyses various forms of dependency and violence. In 2005, she attended the Berlinale Talent Campus. Dana is currently developing her first feature length film.



Dana Goldberg

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2
ALPHA 94'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 15h15

AMOUREUSES

Realização

Director

Renaud Ducoing

França

France

2007

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Renaud Ducoing

Montagem

Editing

Renaud Ducoing

Fotografia

Photography

Renaud Ducoing

Produção Executiva

Executive Producer

Renaud Ducoing

Cenografia

Set Design

Jean-Baptiste Astruc

Música

Music

Jérôme Rossi

Som

Sound

Benoît Jallat

Assistente de Realização

Assistant Director

Julien Mauras

Intérpretes

Cast

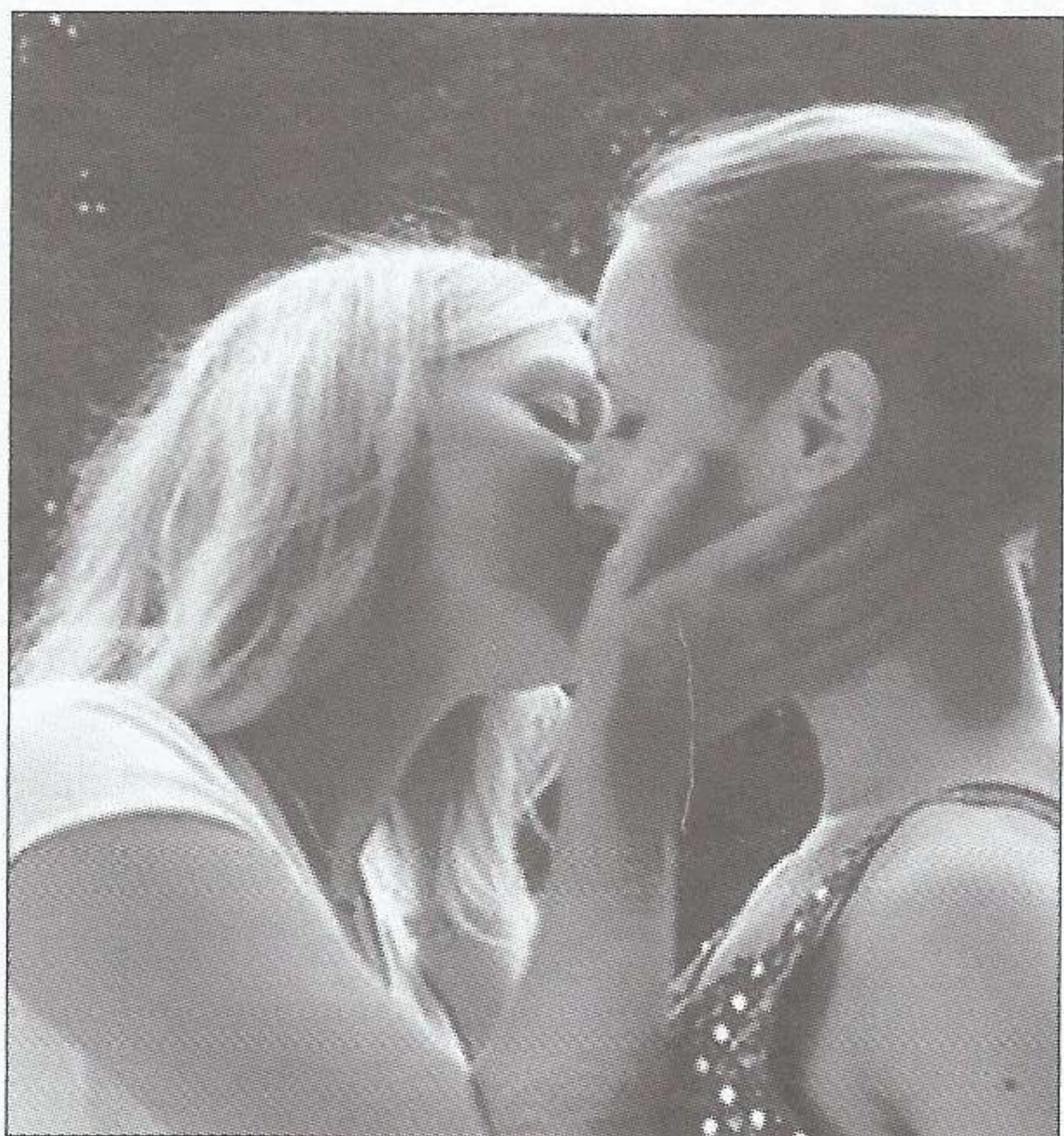
Jean-Baptiste Astruc

Marion Monier

Katia O'Wallis

www.ursaminorfilms.com

www.andesite-production.com



AMOUREUSES

Para o aniversário de ambas, Nina vai oferecer um anel a Lea. E Lea vai oferecer um homem a Nina...

For their anniversary, Nina is offering a ring to Lea, and Lea is offering a man to Nina...

PRÉMIOS

Prémio da Cidade

Encontres de Curtas-Metragens de Cabestany, França 2008

Medalha de Ouro

Festival Regional Cinévíf, Paris, França 2007

Medalha Cinevíf

Festival de Curtas de Oise, França 2007

3.º Prémio

Festival de Vídeo de Seyssins, França 2007

Prémio do Júri

Festival de Vídeo de Ventabren, França 2007

AWARDS

City Award

Cabestany Short Film Encounters, France 2008

Gold Medal

Cinévíf Regional Festival, Paris, France 2007

Medal Cinevíf

Oise Shorts Festival, France 2007

3rd Prize

Seyssins Video Festival, France 2007

Jury Award

Ventabren Video Festival, France 2007

BIOFILMOGRAFIA

Renaud Ducoing nasceu em Clermont-Ferrand, em França, em 1978. Em 1990, fundou a Andesite Production, uma associação local com uma série de outros cineastas amadores e começou a realizar as suas primeiras curtas-metragens. Já escreveu e dirigiu 15 curtas-metragens que foram galardoadas em diversos festivais de cinema regionais em França. Encontra-se presentemente a escrever o argumento da sua primeira longa-metragem, *Mauvais Garçons*.

BIOFILMOGRAPHY

Renaud Ducoing was born in Clermont-Ferrand, France, in 1978. In 1990, he founded Andesite Production, a local association with a number of other amateur filmmakers and began making his first short films. He has already written and directed 15 short films that won awards in many regional film festivals in France. He is currently writing his first feature film, *Mauvais Garçons*.

PROGRAMA DE CURTAS 10
SHORTS PROGRAMME 10
LA DINDE 74'

Sexta-feira Friday 26 • Sala 3, 21h30

AREA X

Realização

Director

Dennis Shinnners

E.U.A.

U.S.A.

2007

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Dennis Shinnners

Montagem

Editing

Miku Happonen

Fotografia

Photography

David Doyle

Produção

Production

Dennis Shinnners

Cenografia

Production Design

Clint Ramos

Cabelos, Guarda-Roupa e Styling

Hair, Wardrobe and Styling

Raymond Richardson

Música Original

Original Music

Roy Harter

Desenho e Mistura de Som

Sound Designer and Mixer

Mike Barrett

Intérpretes

Cast

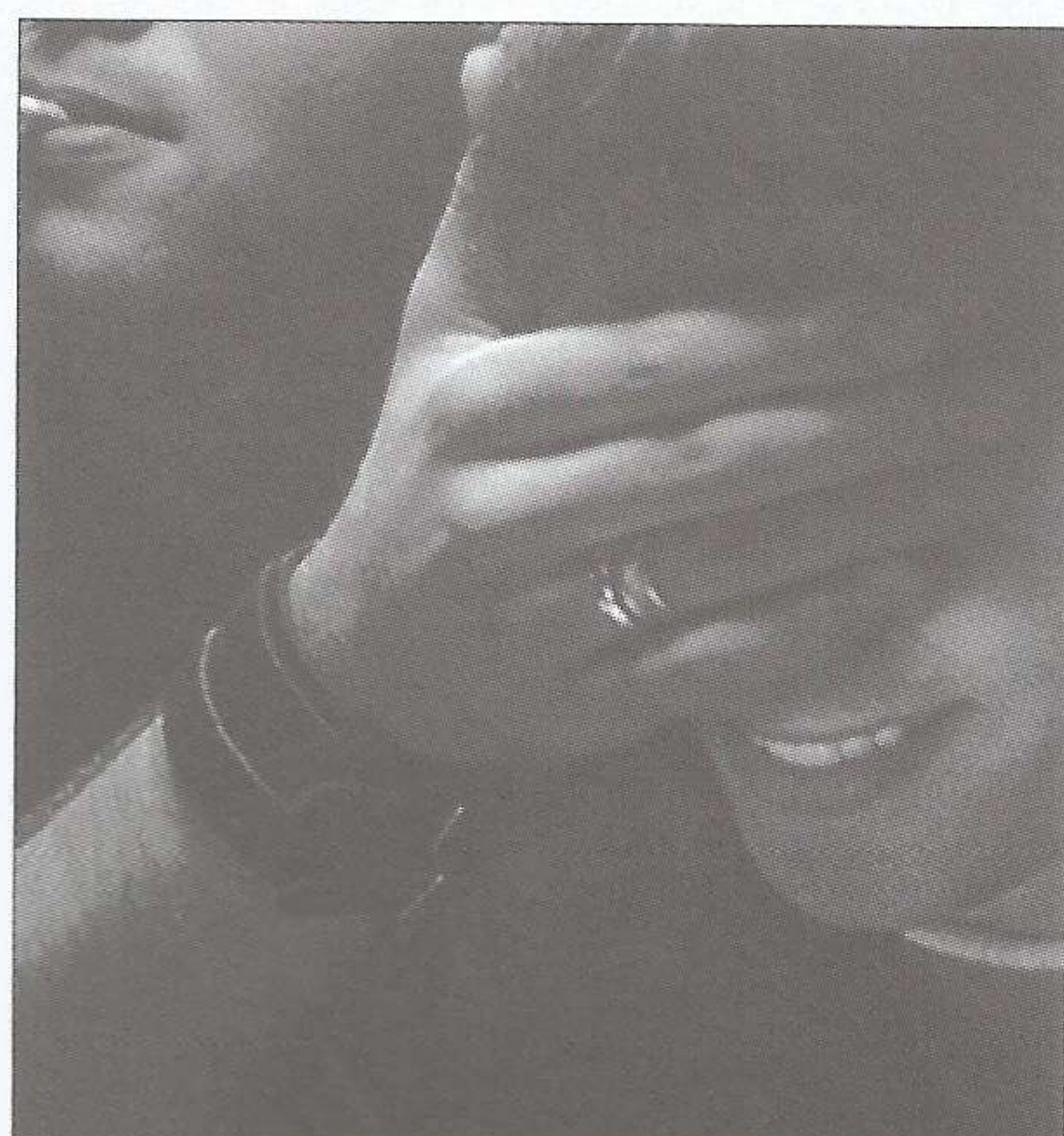
Matt Schuneman

Antony Raymond

Joseph DeSantis

Tom Gibson

Antohny Galluccio



AREA X

Paul, um estudante de liceu tímido decide fugir de casa e da sua sexualidade. Ao procurar refúgio num bar duvidoso, encontra Marco, um prostituto atraente e sedutor. O bar está localizado debaixo do infame terminal de autocarros da Port Authority, em Nova Iorque, numa rua oficialmente baptizada mas raramente chamada "Área X". É neste sítio sombrio que Paul tem de descobrir o caminho em direcção àquilo que quer, àquilo que precisa e o alto preço para conseguir ambos.

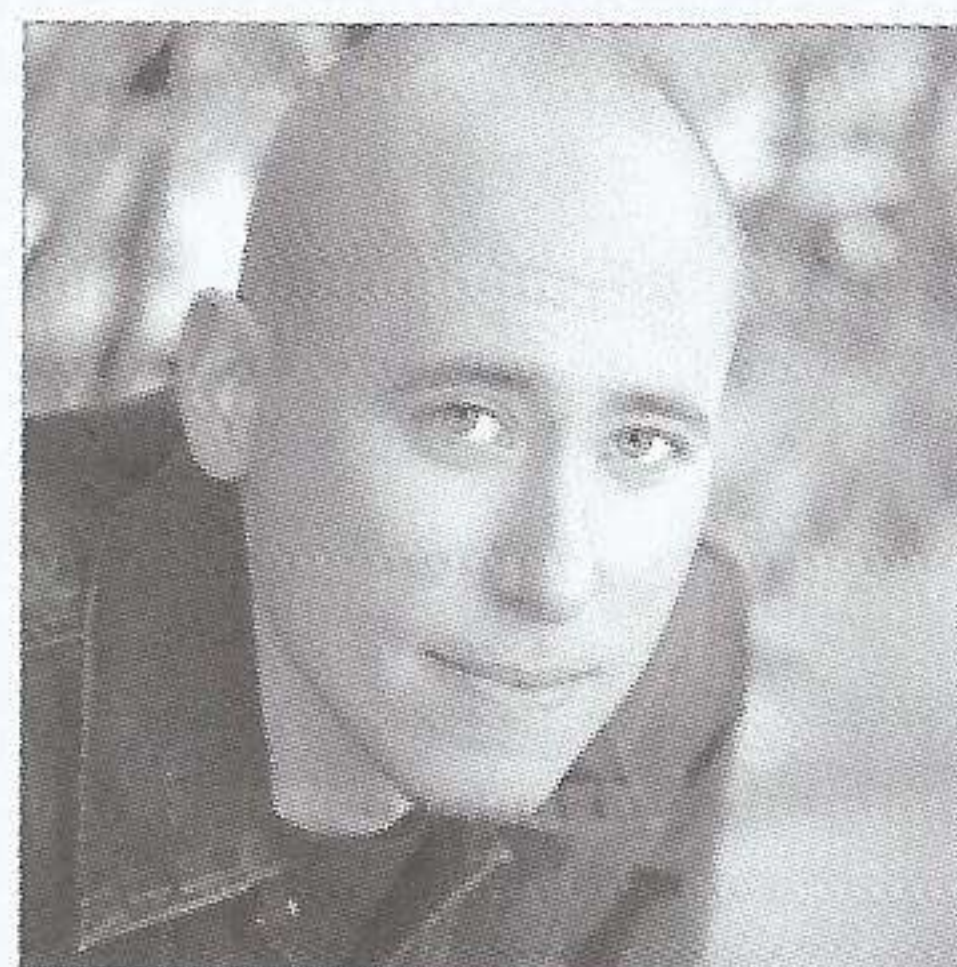
Paul, a shy young college boy is on the run from both his home and sexuality. While seeking refuge in a dicey bar, he encounters Marco, a charming and seductive hustler. The bar is located beneath New York City's infamous Port Authority Bus Terminal, on a street officially named but rarely called "Area X". It is in this dark and shady place that Paul must navigate his way through what he wants, what he needs, and the high cost attached to both.

BIOFILMOGRAFIA

Dennis Shinnners é argumentista, produtor e realizador de *spots* televisivos. Cresceu na Nova Jérsea e frequentou a Escola de Cinema da Universidade de Nova Iorque. Encontra-se presentemente a desenvolver vários argumentos para longas-metragens. *Area X* é a sua primeira curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Dennis Shinnners is a writer, producer and director of television spots. He grew up in New Jersey and attended New York University's Film School. He is currently developing several original feature length screenplays. *Area X* is his first short film.



Dennis Shinnners

O realizador Dennis Shinnners estará presente nesta sessão

Director Dennis Shinnners will be present for this screening

PROGRAMA DE CURTAS 9
SHORTS PROGRAMME 9
AREA X 96'

Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 19h30



Renaud Ducoing

BENNYS GYM

Realização
Director

Lisa Marie Gamlem

Noruega
Norway

2007

25'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. norueguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Lisa Marie Gamlem

Montagem

Editing

Arild Tryggestad

Fotografia

Photography

Marius Matzow
Gulbrandsen

Produção

Production

Christian Fredrik Martin
Asle Vatn

Cenografia

Set Design

Tuva Hølmebakk

Guarda-Roupa

Costume Design

Sabina Cavenius

Música Original

Composer

Ginge

Som

Sound

Gunn Tove Grønsberg

Intérpretes

Cast

Atdhe Belegu
Kim Erik Tena Eriksen
Johannes Sejersted Bødtker
Daniel Golan
Ernest Kastrati
Sindre Høiby
Ågot Sendstad
Michaelis Koutsogianniakis
Karl Sundby
Irene Isaksen

www.friland.biz

www.nfi.no



Lisa Marie Gamlem



BENNYS GYM

Alfred costuma ser atacado pelos colegas de escola. Benny costuma ser um desses atacantes. Através de uma série de acontecimentos, tornam-se amigos mas Benny mantém essa amizade em segredo. Benny quer uma tatuagem e pede a Alfred para desenhar-lhe uma no braço. Em troca, Benny quer ensinar Alfred a defender-se. Mas, depois de um acidente, descobrimos que talvez Alfred também tenha algo para ensinar a Benny.

Alfred gets bullied. Benny is a bully. Through a series of events they become friends, but Benny keeps their friendship a secret. Benny wants a tattoo and has Alfred draw one on his right arm. In return, Benny wants to teach Alfred to hit back. But after an accident, it turns out maybe Alfred also has something to teach Benny.

PRÉMIOS

Menção Honrosa do Júri Jovem para Melhor Curta-Metragem
Festival Plein la Bobine (Secção Maiores de 12 Anos), França 2007

AWARDS

Young Jury Special Mention for Best Short Film
Plein la Bobine Festival (Age 12 and up Section),
France 2007

BIOFILMOGRAFIA

Lisa Marie Gamlem nasceu em Oslo, na Noruega, em 1975. Formou-se na Escola Nacional de Cinema da Noruega, em 2004. O seu filme de formatura, *Muhammed*, recebeu reconhecimento a nível nacional e internacional. Encontra-se presentemente a trabalhar na sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Lisa Marie Gamlem was born in Oslo, Norway, in 1975. She graduated from the Norwegian National Film School, in 2004. Her graduation film, *Muhammed*, has received both national and international acclaim. She is currently working on her first full length feature film.

PROGRAMA DE CURTAS 5
SHORTS PROGRAMME 5
SHOTGUN 85'

Segunda-feira Monday 22 • Sala 1, 17h30

BRAMADERO

Realização
Director

Julián Hernández

México
Mexico

2007

22'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Julián Hernández

Montagem

Editing

Emiliano Arenales Osorio

Fotografia

Photography

Alejandro Cantú

Produção

Production

Roberto Fiesco

Daniel Alonso

Direcção Artística

Art Direction

Carolina Jiménez

Jesús Torres Torres

Cenografia

Set Decoration

Lourdes Aguilar

Julietta Torres

Guarda-Roupa

Costume Design

Laura García de la Mora

Caracterização

Make-up Department

Cristian Martínez

Som

Sound

Pierre Saint-Martin

Luis Castañeda

Pablo Lach

Matías Moreno

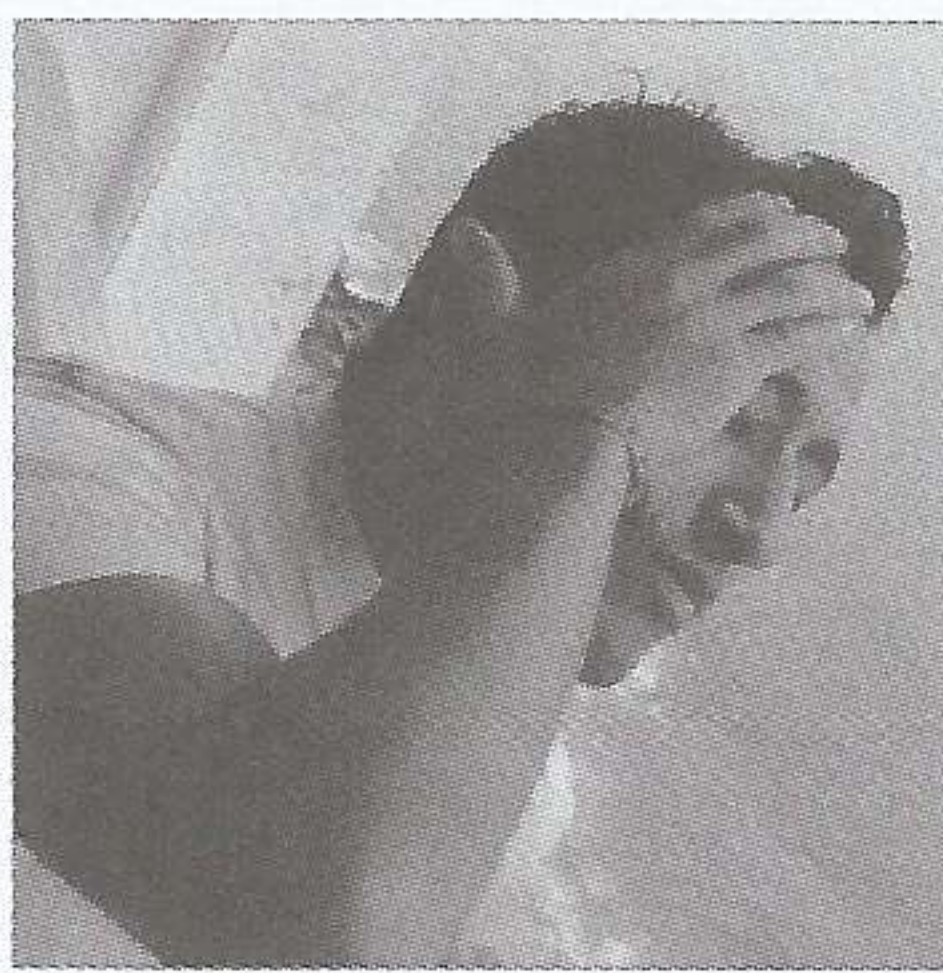
Intérpretes

Cast

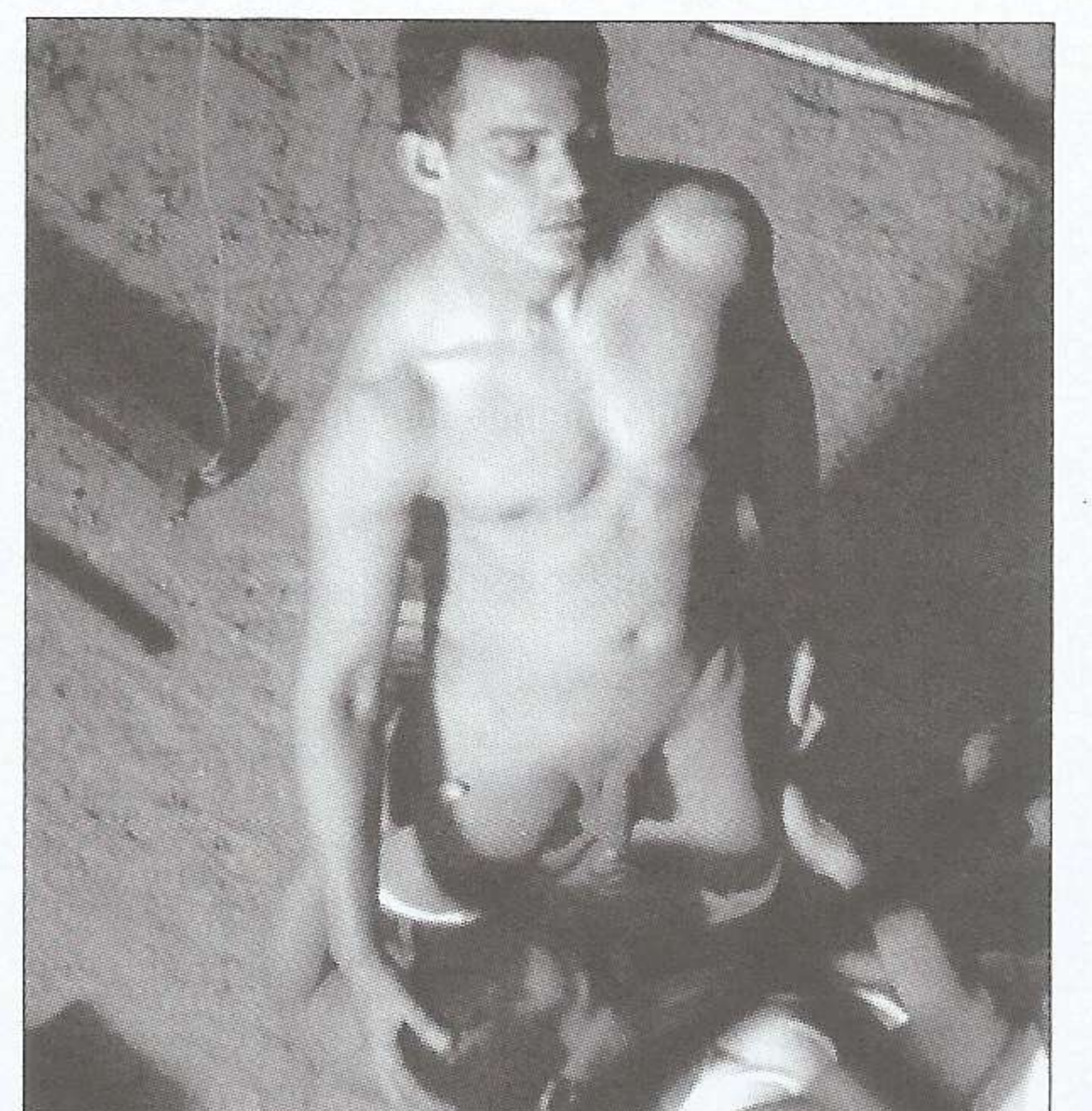
Sergio Almazán

Cristhian Rodríguez

www.bramadero.blogspot.com



Julián Hernández



BRAMADERO

Hansen e Jonás encontram-se num lugarejo na periferia da Cidade do México. Longe de tudo, descobriram um sítio onde podem seduzir-se um ao outro e fundir-se num só; onde o sexo se transforma em desejo e o desejo em amor. Apenas a morte pode separá-los. El Bramadero poderá ser um sítio específico ou nenhum lugar em especial, mas sai-se de lá sempre tão nu e sozinho quanto se entrou.

Hassen and Jonás meet in a small place in the outskirts of Mexico City. Away from it all, they have found a spot where they can seduce one another and merge into one; where sex becomes desire, and desire becomes love. Only death will separate them. El Bramadero could be a particular place, or no place in particular, but you'll always leave as naked and alone as you came in.

BIOFILMOGRAFIA

Julián Hernández nasceu na Cidade do México, em 1972. Formou-se em Cinema na Universidade Estadual UNAM. A sua longa-metragem *Mil Nubes de Paz Cercan el Cielo, Amor, Jamás Acabarás de ser Amor* ganhou o Teddy Award no Festival de Cinema de Berlim, em 2003, e o Prémio Especial do Júri para Melhor Realizador no Festival de Cinema GLBT de Turim.

BIOFILMOGRAPHY

Julián Hernández was born in Mexico City, in 1972. He graduated in Filmmaking from the state university UNAM. His feature film *Mil Nubes de Paz Cercan el Cielo, Amor, Jamás Acabarás de ser Amor* won the Teddy Award at the Berlinale, in 2003, and the Special Jury Award for Best Director at the Turin GLBT Film Festival.

Filme integrado no
Programa Queer Art

This film is part of the
Queer Art Programme

Exibido em complemento à longa-metragem
Screened with the feature film
Otto; or, Up with Dead People

Sábado Saturday 20 • Sala 1, 22h00
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 1, 15h30

CANDIDIASE CANDIDIASIS

Realização

Director

Cláudia Rita Oliveira

Portugal

Portugal

2008

8'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Cláudia Rita Oliveira

Montagem

Editing

Miguel Gonçalves Mendes

Fotografia

Photography

Daniel Neves

Produção

Production

Jumpcut

Co-Produção

Co-Producer

Cláudia Rita Oliveira

Miguel Gonçalves Mendes

Patrick Mendes

Pedro Marques

Produção Executiva

Executive Producer

Ana Jordão

Direcção de Som

Sound Direction

Carlos Vicente

Mistura de Som

Sound Mixer

Elsa Ferreira

Intérpretes

Cast

Sara Graça

Rita Calçada Bastos

Miguel Andrade (voz off)

www.jumpcut.pt



Cláudia Rita Oliveira

A realizadora

Cláudia Rita Oliveira

estará presente

na sessão de dia 21

Director Cláudia Rita

Oliveira will be present for

the screening of the 21st



CANDIDIASE

Duas raparigas, Cândida e Serena, com diferentes expectativas perante a sua relação. Serena, incapaz de lidar com a leviandade de Cândida, decide tomar uma atitude e enfrentar o fantasma que a atormenta. O fantasma esconde-se no guarda-fato...

Two girls, Cândida and Serena, have different expectations towards their relationship. Serena, unable to face Cândida's frivolity, decides to take an attitude and face the ghost that torments her. The ghost hides in the closet...

BIOFILMOGRAFIA

Cláudia Rita Oliveira nasceu em Loulé, em 1976. Estudou Design de Comunicação na Universidade do Algarve e Montagem na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Entre 2003 e 2004, frequentou o departamento de Estudos Cinematográficos da FAMU, em Praga. Trabalhou como designer gráfica para o Ministério da Cultura e para empresas de multimédia. Realizou vídeo-instalações para performances, dança e teatro. Trabalhou em montagem para Pedro Costa, Miguel Mendes e Vera Mantero, entre outros. Actualmente vive em Lisboa e trabalha como freelancer em montagem e design gráfico.

BIOFILMOGRAPHY

Cláudia Rita Oliveira was born in Loulé, Portugal, in 1976. She studied Communication Design at the Algarve University and Editing at the Theatre and Cinema School, in Lisbon. Between 2003 and 2004, she attended the Cinema Studies department at FAMU, in Prague. She worked as a graphic designer for the Portuguese Ministry of Culture and for multimedia companies. She directed video-installations for performances, dance and theatre. She worked in editing for Pedro Costa, Miguel Mendes and Vera Mantero, among others. She presently lives in Lisbon and works as a freelance editor and graphic designer.

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3
HEIKO 84'

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15

COWBOY

Realização

Director

Till Kleinert

Alemanha

Germany

2008

35'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. alemã legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Till Kleinert

Montagem

Editing

Karsten Weißenfels

Till Kleinert

Fotografia

Photography

Martin Hanslmayr

Produção

Production

Anna de Paoli

Música

Music

Niklas Kammertöns

Som

Sound

Raoul-Patrick Wilde

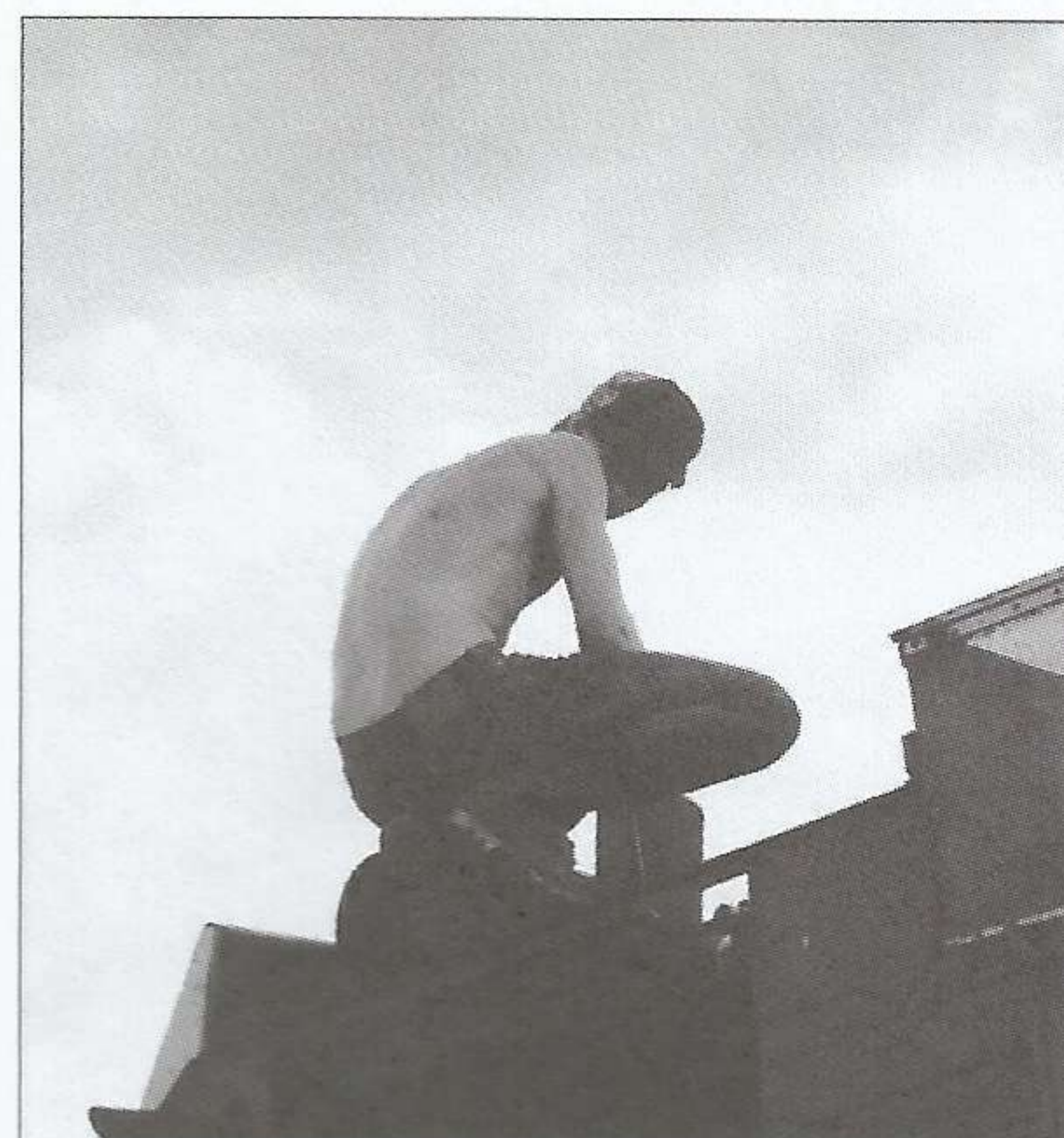
Intérpretes

Cast

Oliver Scherz

Pit Bukowski

www.dffb.de



COWBOY

Christian trabalha para uma agência imobiliária e viaja pela província à procura de terra para comprar. Numa vila aparentemente deserta, encontra um rapaz que repara uma enorme ceifeira. Passam o dia juntos... passam a noite juntos. Quando a colheita se inicia, na madrugada do dia seguinte, a vila mostra a sua verdadeira face e os dois homens têm de pagar um preço terrível para conseguir abandonar o lugar.

Christian works for a real estate company and travels the countryside looking for land to buy. In a seemingly deserted village, he finds a boy repairing a huge harvester. They spend the day together -- they spend the night together. When harvest starts at dawn, the village shows its real face and the two men have to pay a terrible price in order to leave the place.

PRÉMIOS

Prémio do Público

Festival Newfest, Nova Iorque, E.U.A. 2008

AWARDS

Audience Award

Newfest Festival, New York, U.S.A. 2008

BIOFILMOGRAFIA

Till Kleinert nasceu em Berlim, em 1980. Desenhou tiras de banda desenhada até ter sido apresentado a uma câmara de vídeo aos 15 anos. Estuda na Academia de Cinema e Televisão Alemã em Berlim, desde 2004. Encontra-se presentemente a finalizar a pós-produção da sua primeira longa-metragem *Lange Nacht*.

BIOFILMOGRAPHY

Till Kleinert was born in Berlin, in 1980. He used to draw comic strips until he was introduced to a video camera at the age of 15. He studies at the German Film and Television Academy in Berlin since 2004. He is presently completing the post-production of his first feature film *Lange Nacht*.

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4
COWBOY 70'

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 21h30
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 3, 15h15



Till Kleinert

**DER ENGEL HEUT
NACHT
ANGELS IN THE NIGHT**

Realização
Director

Tim Moeck

Alemanha
Germany

2007

30'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. alemã legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Tim Moeck

Montagem

Editing

Stine Sonne Munch

Fotografia

Photography

Sven Zellner

Produção

Production

Susann Funke

Pia Strietmann

Tim Moeck

Cenografia

Production Design

Sarah Jablonka

Música

Music

Martin Stock

Intérpretes

Cast

Sergej Moya

Stefan Konarske

www.hff-muc.de



**DER ENGEL HEUT NACHT
ANGELS IN THE NIGHT**

Kasper Genziano, um vagabundo adolescente, atravessa o campo durante uma tempestade de neve no Natal. Encontra abrigo na casa de Lukas Jörmund, um jovem de uma família rica. Aquilo que começa como um encontro fortuito durante as festas, acaba por ter consequências incalculáveis para ambos os rapazes. Aos poucos, Kasper vai descobrindo mais acerca da história de Lukas. Existe um segredo oculto sob as paredes brancas da casa dos pais dele e, assim que Kasper se aproxima da verdade, começa a mudar de opinião acerca do seu misterioso anfitrião. Mas, quando finalmente descobre o quão estranha e perturbadora é a situação de Lukas, já é tarde demais.

Kasper Genziano, a teenage tramp, is walking around the countryside during a Christmas snowstorm. He finds shelter in the home of Lukas Jörmund, a young man from a rich family. What begins as a brief encounter during the holidays has consequences for both young men that seem incalculable. Kasper slowly finds out more about Lukas' story. There is a dark secret hiding behind the white walls of his parents' home, and as Kasper comes closer to the truth, he starts changing his mind about his mysterious host. But when he finally realizes how weird and disturbing Lukas' situation is, it is already too late.

BIOFILMOGRAFIA

Tim Moeck nasceu em Hannover, em 1978. Estudou Realização de Longas-Metragens na Universidade de Televisão e Cinema de Munique, entre 2002 e 2008. Dirigiu a sua primeira curta-metragem, *Der Letzte Macht Die Tür Zu*, em 2003.

BIOFILMOGRAPHY

Tim Moeck was born in Hannover, in 1978. He studied Directing for Feature Films at the Television and Film University, in Munich, from 2002 to 2008. He directed his first short film, *Der Letzte Macht Die Tür Zu*, in 2003.

**PROGRAMA DE CURTAS 9
SHORTS PROGRAMME 9
AREA X 96'**

Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 19h30

**LA DINDE
THE TURKEY**

Realização
Director

Anna Margarita Albelo

França
France

2007

10'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Anna Margarita Albelo

Patrick Thévenin

Montagem

Editing

Jean-Gabriel Periot

Fotografia

Photography

Jean-Marc Selva

Música

Music

Marc Tassell

Chloé Thevenin

Som

Sound

Yolande Decarsin

Xavier Thibault

Laure Arto

Intérpretes

Cast

Sheila

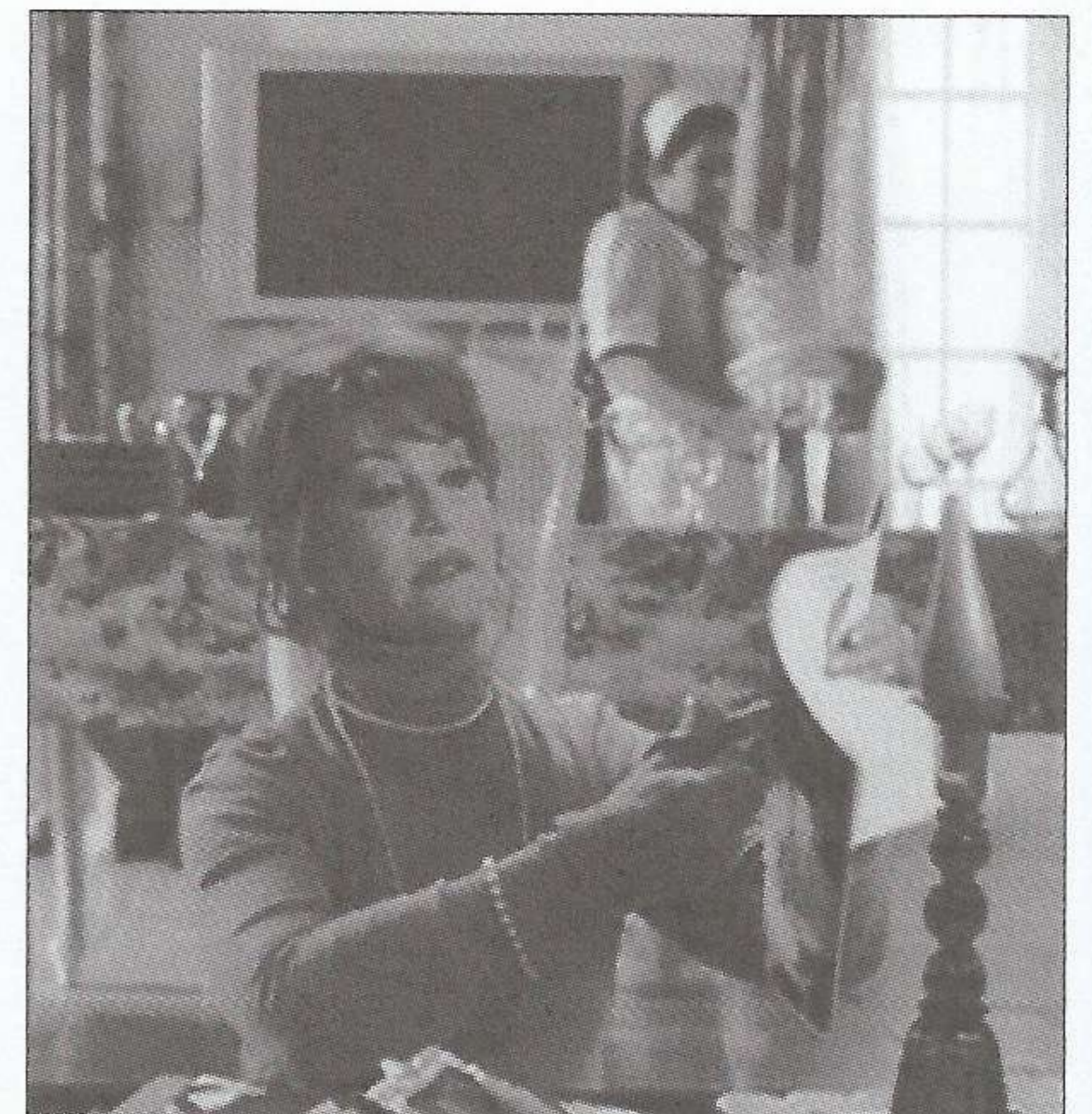
Michèle Garcia

Anna Margarita Albelo

Xavier Robic

Raphaëlle Valenti

www.local-films.com



**LA DINDE
THE TURKEY**

Hoje é o dia em que Héléne se emancipa da sua ingrata família... Héléne é uma dona de casa rica e burguesa que dedicou a vida à sua casa perfeita, filhos e marido. Hoje é o seu aniversário. Mas, esta noite, será a sua festa e o presente que planeia para si própria é a vingança! Um filme dedicado ao fim da geração das donas de casa.

Today is the day Héléne emancipates herself from her ungrateful family... Héléne is a rich bourgeois housewife who has dedicated her life to her perfect house, children and husband. Today is her birthday but tonight is her party and her gift to herself is revenge! A film dedicated to the end of the housewife generation.

BIOFILMOGRAFIA

Anna Margarita Albelo nasceu em 1969, numa família de origem cubana, em Miami. Estudou na Florida e em Londres, mas vive e trabalha em Paris desde 1993. Realizadora, artista vídeo e jornalista, o seu trabalho abrange as áreas da narrativa, do documentário, da ficção experimental e dos *sketches* humorísticos. A sua cinematografia já foi exibida e premiada numa trintena de festivais pelo mundo fora. Encontra-se presentemente a preparar a sua primeira longa-metragem, *The Papaya Factory*.

BIOFILMOGRAPHY

Anna Margarita Albelo was born in 1969, in a Cuban family, in Miami. She studied in Florida and London, but has been living and working in Paris, since 1993. Director, video artist and journalist, her work ranges from narrative and documentary to experimental fiction and comedy sketches. Her cinematography has been presented and awarded in over thirty festivals around the world. She is currently preparing her first feature film, *The Papaya Factory*.



Anna Margarita Albelo

Com o apoio
Sponsored by



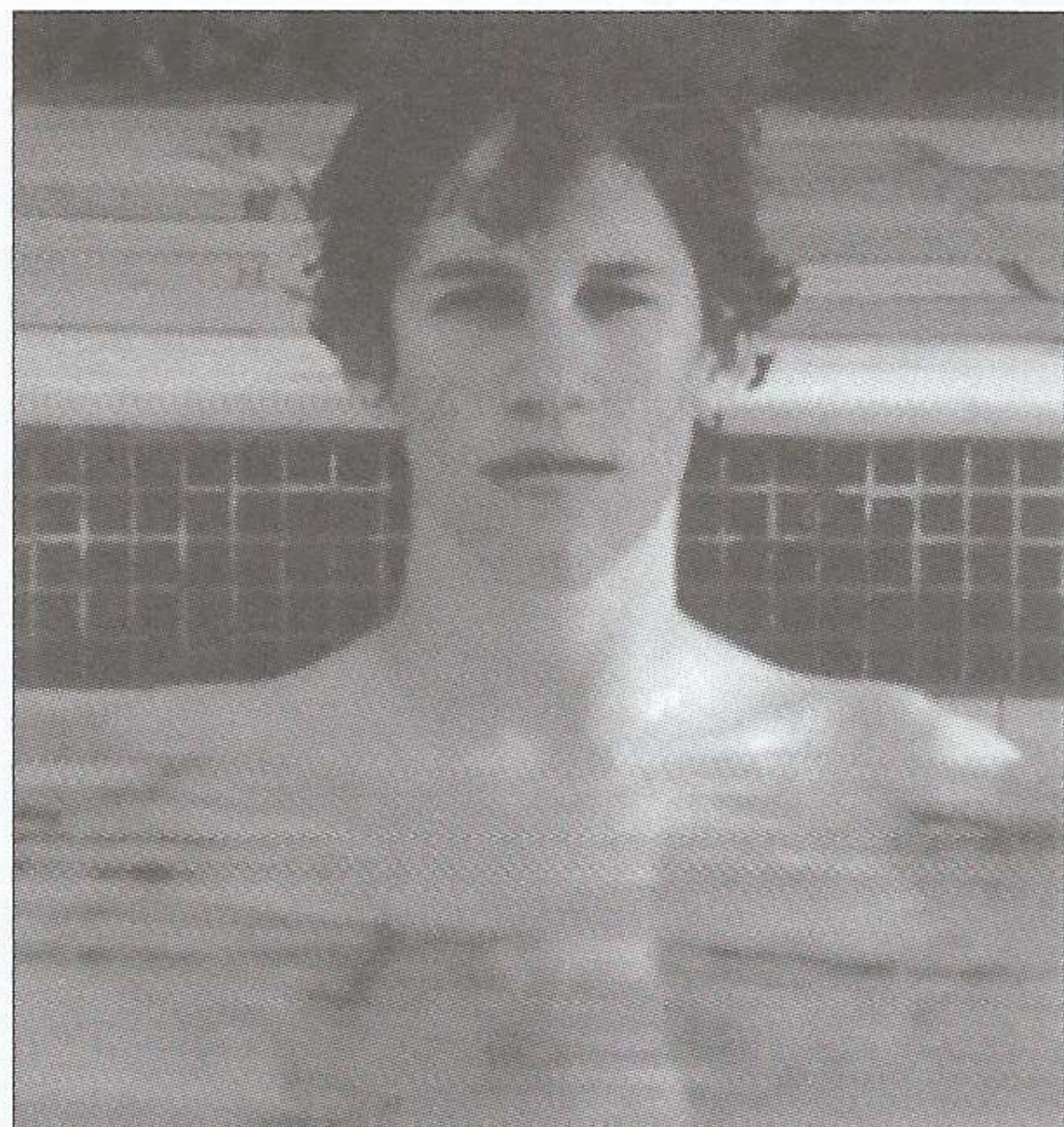
**PROGRAMA DE CURTAS 10
SHORTS PROGRAMME 10
LA DINDE 74'**

Sexta-feira Friday 26 • Sala 3, 21h30

**DOCE E SALGADO
SWEET AND SALTY**

Realização
Director
Chico Lacerda
Brasil
Brazil
2007
7'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Beta Sp Pal
v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião
Screenplay
Chico Lacerda
Montagem
Editing
João Maria
Fotografia
Photography
Aravani Duarte
Luís Fernando Moura
Direção Artística
Art Direction
Amanda Ribeiro
Música
Music
Tomaz Alves
Profiterolis
Desenho de Som
Sound Design
Chico Lacerda
Intérpretes
Cast
Fábio Vasconcelos
Rosilane Salazar
Vitor Lima



**DOCE E SALGADO
SWEET AND SALTY**

Dois adolescentes, amigos de liceu,
descobrem o desejo.

Two teenaged schoolmates discover
desire.

PRÉMIOS

2.º Melhor Vídeo de Ficção
XI Festival de Vídeo de Pernambuco, Brasil 2007

AWARDS

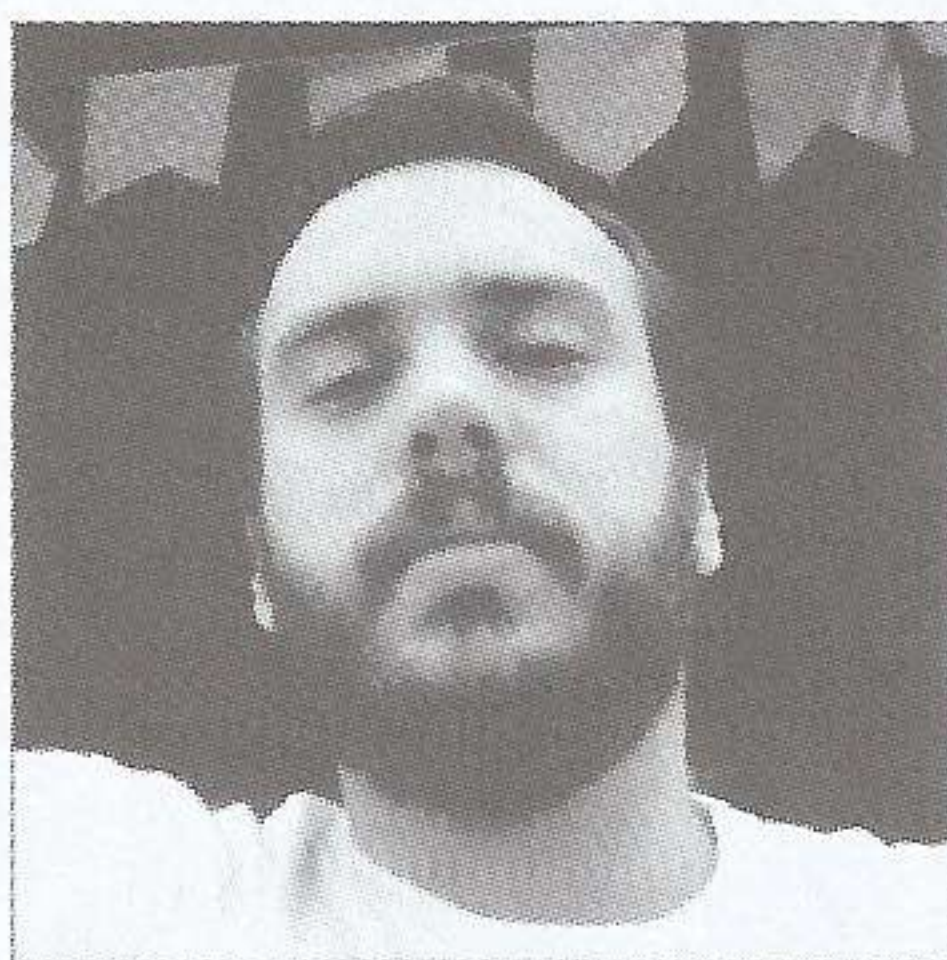
2nd Best Fiction Video
XI Pernambuco Video Festival, Brazil 2007

BIOFILMOGRAFIA

Chico Lacerda nasceu no Recife, no Brasil,
em 1977. Tem um mestrado em Ciências
da Computação e uma especialização em
Estudos Cinematográficos. Para além de
curtas-metragens de ficção, escreveu e dirigiu
vídeos musicais para os grupos Profiterolis e
Mellotrons.

BIOFILMOGRAPHY

Chico Lacerda was born in Recife, Brazil,
in 1977. He has a master's degree in
Computer Science and a specialization in
Cinematographic Studies. Besides his short
fiction, he has also directed music videos for the
bands Profiterolis e Mellotrons.



Chico Lacerda

**PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3
HEIKO 84'**

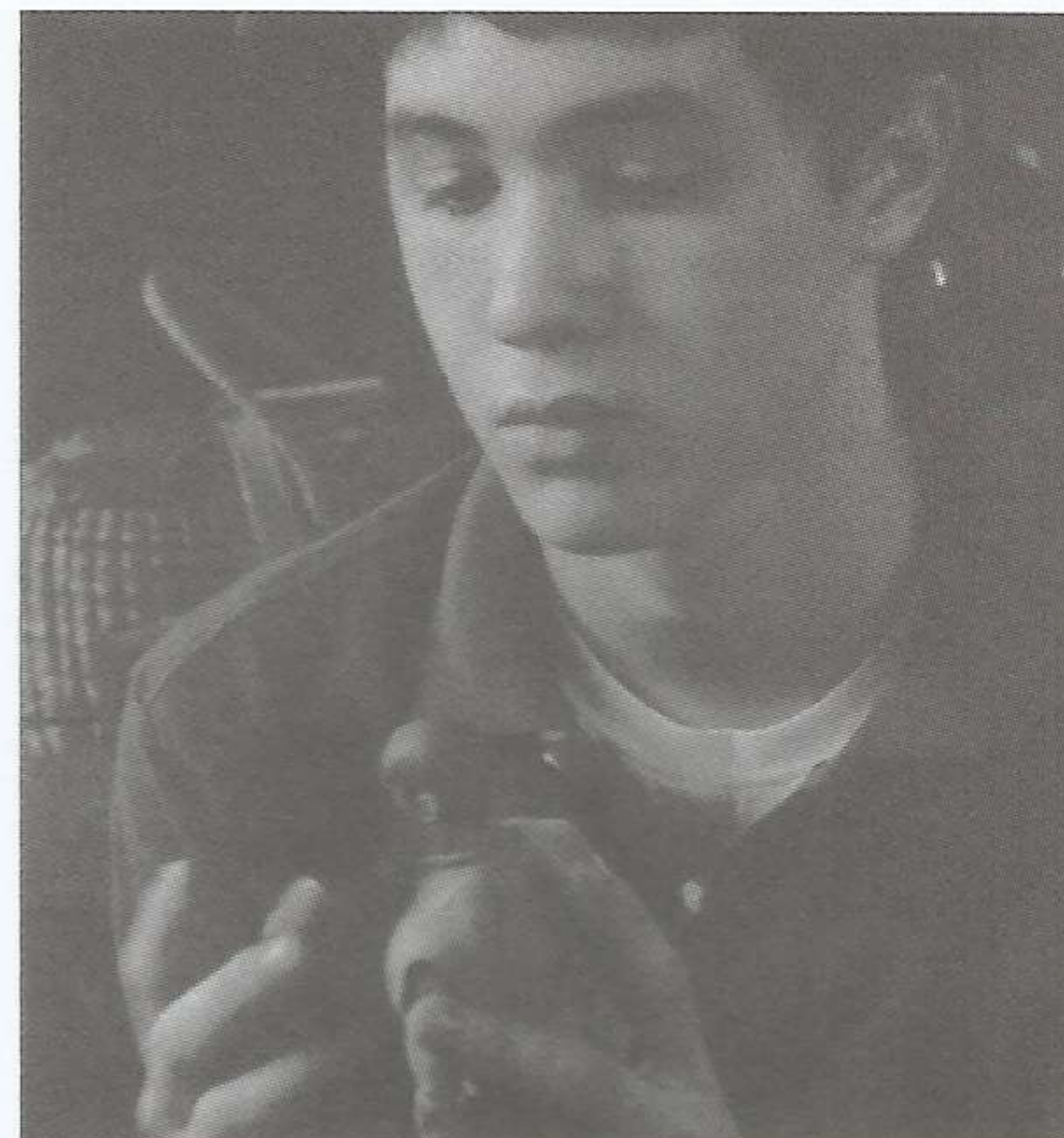
**Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15**

DOLLS

Realização
Director
Randy Caspersen
E.U.A.
U.S.A.
2008
9'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
DigiBeta Pal
v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay
Randy Caspersen
Fotografia
Photography
Gabriel Patay
Direção Artística
Art Direction
Caity Birmingham
Cenografia
Production Design
Caity Birmingham
Música Original
Original Music
Greg Nicolett
Som
Sound
Lisa Sutton

Desenho de Som
Sound Design
Graham Onak
Mistura de Som
Sound Mixer
Jonathan Walker
Assistente de Realização
Assistant Director
Matt Dworzanczyk
Intérpretes
Cast
Joshua Brail
Abby Rowold
Luke Renn
Matthew Gold



DOLLS

Quando o jovem Thomas redescobre os
seus bonecos no sótão, a mãe faz questão
de os vender. Ela insiste para que Thomas
trabalhe na venda de garagem anual,
onde um rapaz endiabrado de dez anos
acaba por destruir os seus brinquedos. Ao
mesmo tempo que Thomas tenta salvar os
bonecos, a mãe começa a ver um lado do
filho que sempre ignorou.

When teenager Thomas rediscovers his
dolls in the attic, his mother demands they
sell them. She insists that Thomas works
the annual garage sale where a devilish
ten year-old boy defaces Thomas's toys.
As Thomas struggles to save his dolls, his
mother begins to see the part of her son
she always overlooked.

PRÉMIOS

Prémio Q para Melhor Curta-Metragem
Masculina
Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico
de Fort Worth, Texas, E.U.A. 2008

AWARDS

Q Award for Best Men's Short Film
Fort Worth Gay and Lesbian International Film
Festival, Texas, U.S.A. 2008

BIOFILMOGRAFIA

Randy Caspersen obteve o Bacharelato em
Produção de Cinema e Vídeo pela Universidade
de Wisconsin-Milwaukee. Passou muitos
anos em Los Angeles, a trabalhar em diversos
programas de televisão e a criar curtas-
metragens. Em 2004, o Centro Cinematográfico
de Echo Park, em Los Angeles, fez uma
retrospectiva do seu trabalho. Encontra-se
presentemente a terminar o Mestrado em
Produção de Cinema e Vídeo, no Columbia
College Chicago.

BIOFILMOGRAPHY

Randy Caspersen received a BFA in Film
and Video Production from the University of
Wisconsin-Milwaukee. He spent many years in
Los Angeles working on several television shows
and creating short films. In 2004, Los Angeles'
Echo Park Film Centre did a retrospective of his
work. He is currently pursuing an MFA in Film
and Video Production from Columbia College
Chicago.



Randy Caspersen

**PROGRAMA DE CURTAS 8
SHORTS PROGRAMME 8
LUCKY BLUE 86'**

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 1, 19h30

DYKE!

Realização

Director

Kelly Carpenter

Austrália

Australia

2007

8'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Kelly Carpenter

Montagem

Editing

David Scarborough

Fotografia

Photography

Kirsty Stark

Produção

Production

Tom Young

Cenografia

Production Design

Brad Maddern

Música

Music Composer

Dane Hirsinger

Som

Sound

Dane Hirsinger

Desenho de Som

Sound Design

Dane Hirsinger

Mistura de Som

Sound Mixer

Adrian Medhurst

Assistente de Realização

Assistant Director

David Scarborough

Intérpretes

Cast

Jess Barnden

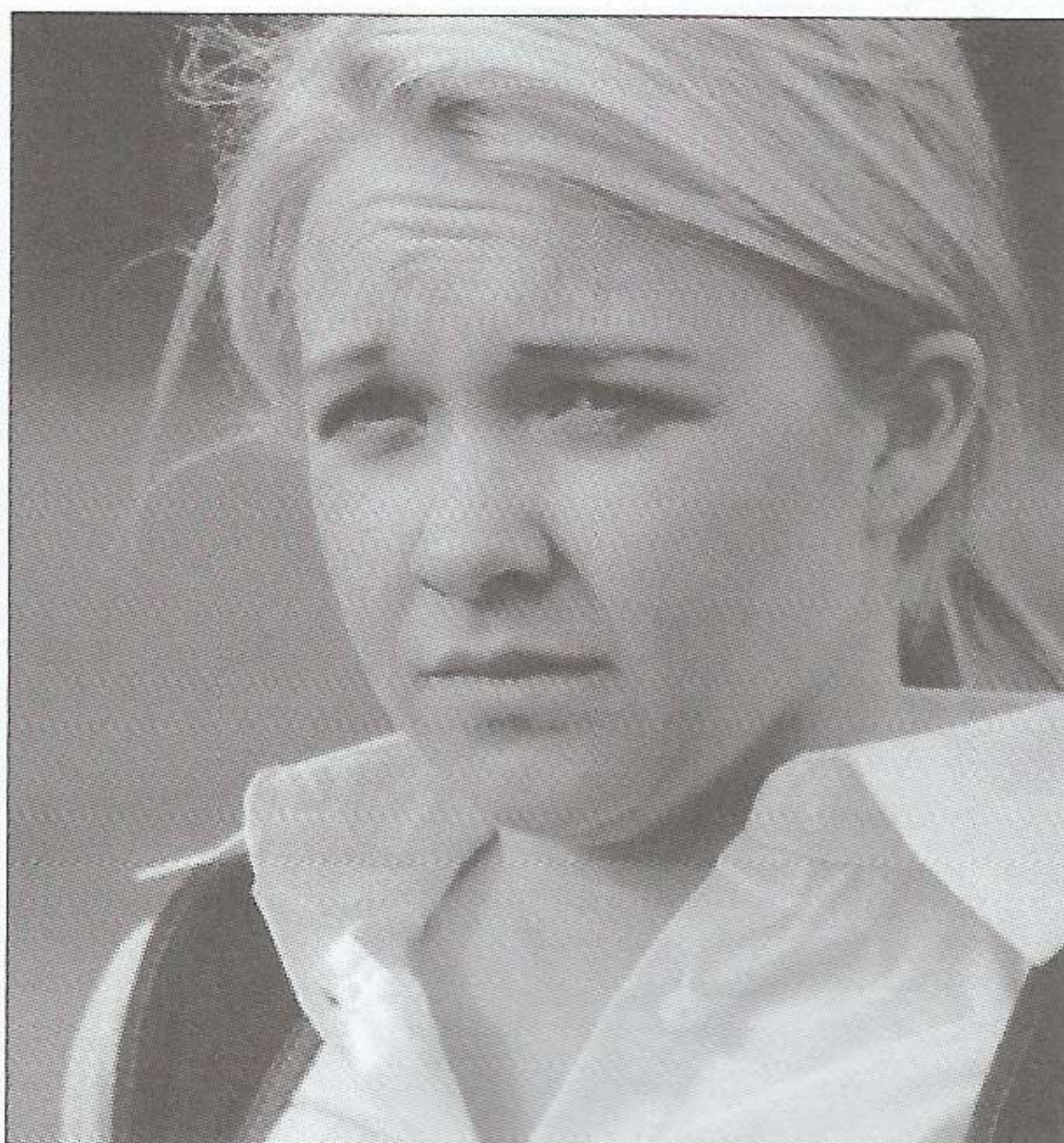
Liz Gladwyn

Margaret Elliott

Christian Curyer

Alice Darling

Bridget Mackey



DYKE!

No último ano de liceu, Billy imagina os seus atacantes como demónios hiper-realistas para escapar à realidade, ao mesmo tempo que reprime os seus próprios demónios interiores. Quando a confiante Kate se matricula na sua escola e mostra interesse em Billy, os demónios surgem de forma rápida e dura, empurrando Billy de novo para a timidez. Ao regressar da escola juntas, as raparigas enfrentam um ataque brutal porque, como Billy descobre, Kate é uma "fufa do caralho!" Sabendo que a decisão de continuar a aproximar-se de Kate a irá condenar a um ridículo infundado, Billy convida Kate para ir a sua casa.

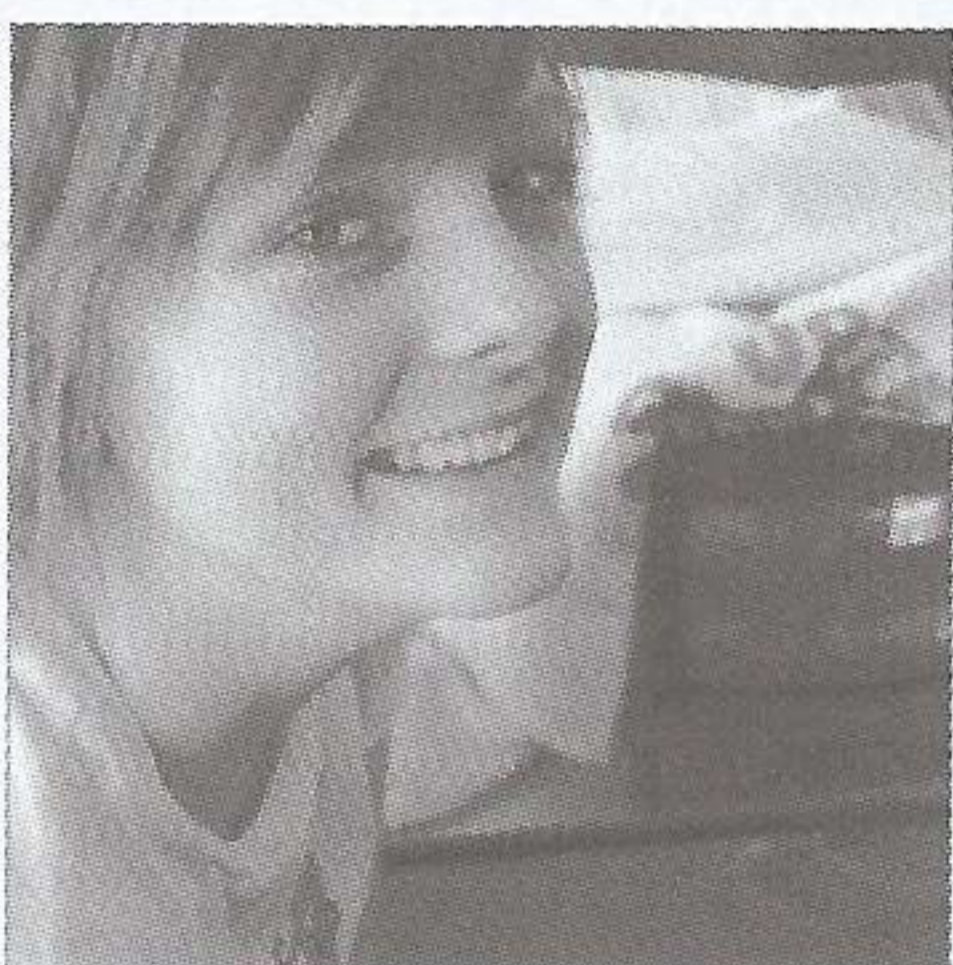
By her last year of high-school, Billy imagines her attackers as hyper-real demons to escape from reality while suppressing the demons inside herself. When confident outsider Kate enrolls at her school and shows an interest in Billy, the demons come fast and harsh, snapping Billy back into timidity. Walking home from school together, the girls face a brutal attack because, as Billy learns, Kate is a "fucking dyke!" Knowing that the decision to continue growing closer to Kate will condemn her to unfounded ridicule, Billy invites Kate home.

BIOFILMOGRAFIA

Kelly Carpenter é uma estudante de cinema, presentemente a concluir o seu bacharelato em Artes Criativas (Cinema). *Dyke!* é a sua estreia como realizadora.

BIOFILMOGRAPHY

Kelly Carpenter is a cinema student, currently pursuing her bachelor degree in Creative Arts (Screen). *Dyke!* is her directorial debut.



Kelly Carpenter

PROGRAMA DE CURTAS 5
SHORTS PROGRAMME 5
SHOTGUN 85'

Segunda-feira Monday 22 • Sala 1, 17h30

È FINITA LA COMMEDIA

Realização

Director

Jean-Julien Collette

Olivier Tollet

Bélgica

Belgium

2007

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jean-Julien Collette

Olivier Tollet

Montagem

Editing

Nicolas Boucart

Fotografia

Photography

Benoît Deléris

Produção

Production

Anthony Rey

Som

Sound

Carine Zimmerlin

Intérpretes

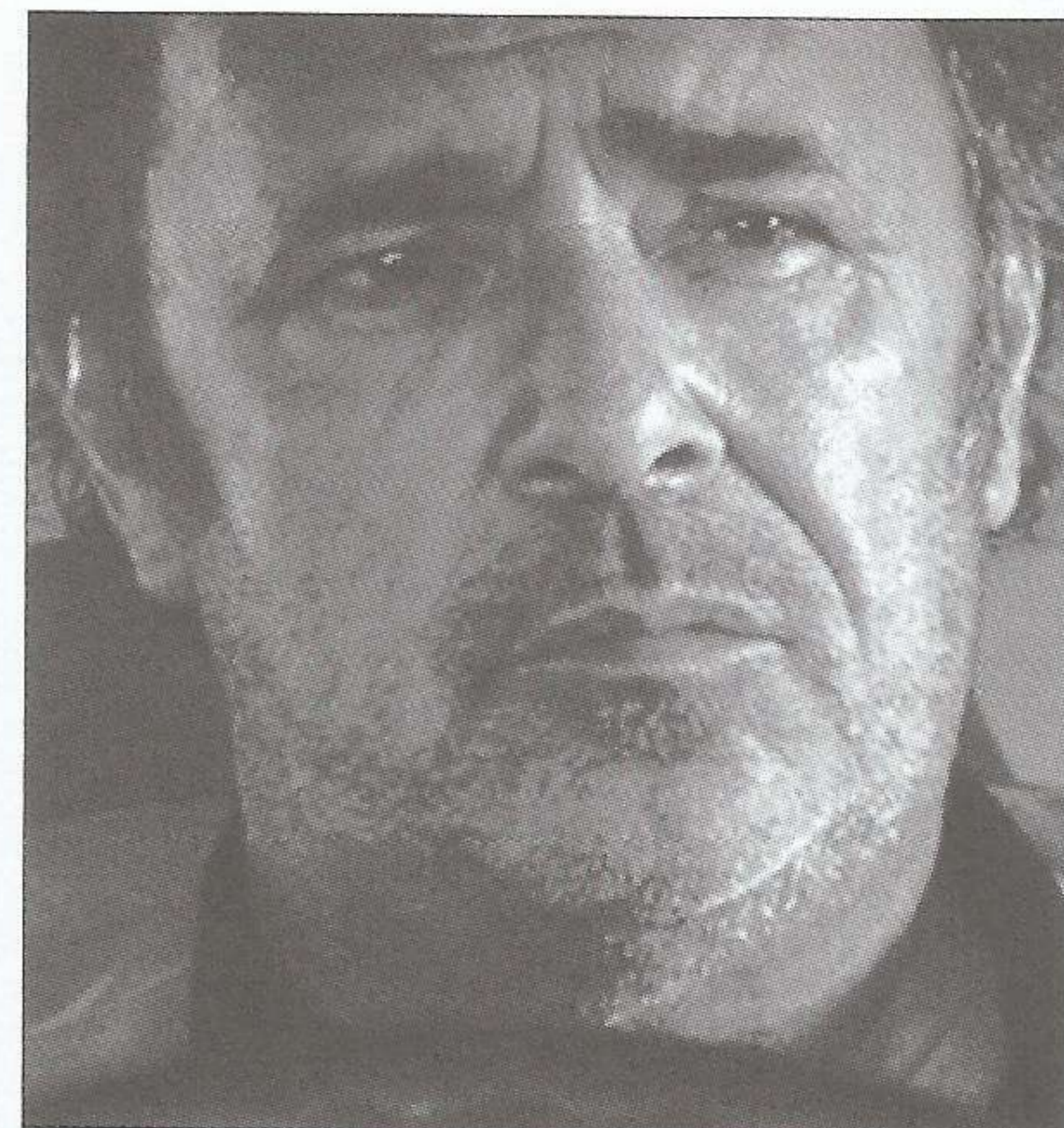
Cast

Christian Crahay

Cédric Eeckhout

www.helicotronc.com

www.labigfamily.com



È FINITA LA COMMEDIA

Um carro está estacionado num bairro residencial. Dentro dele, pai e filho iniciam uma acesa discussão. Fala-se de amor, de sexo, da mãe e da morte. Desvela-se um pacto surpreendente. O tempo passa, o tom sobe e algumas questões permanecem em suspenso: do que estão eles à espera? E sobretudo... que se preparam eles para fazer?

A car is parked in a residential neighbourhood. Inside, a father and his son enact an increasingly violent discussion. They speak about love, sex, mother and death. An unlikely pact unfolds. Time goes by, the tone rises and some questions stay in abeyance: what are they waiting for? And above all... what are they about to accomplish?

PRÉMIOS

Melhor Actor (Christian Crahay)

Festival Digital El Sector, Madrid, Espanha 2008

Favorito do Júri

Festival Europeu de Cinema de Lille, França 2008

AWARDS

Best Actor (Christian Crahay)

Digital Festival El Sector, Madrid, Spain 2008

Jury Favourite

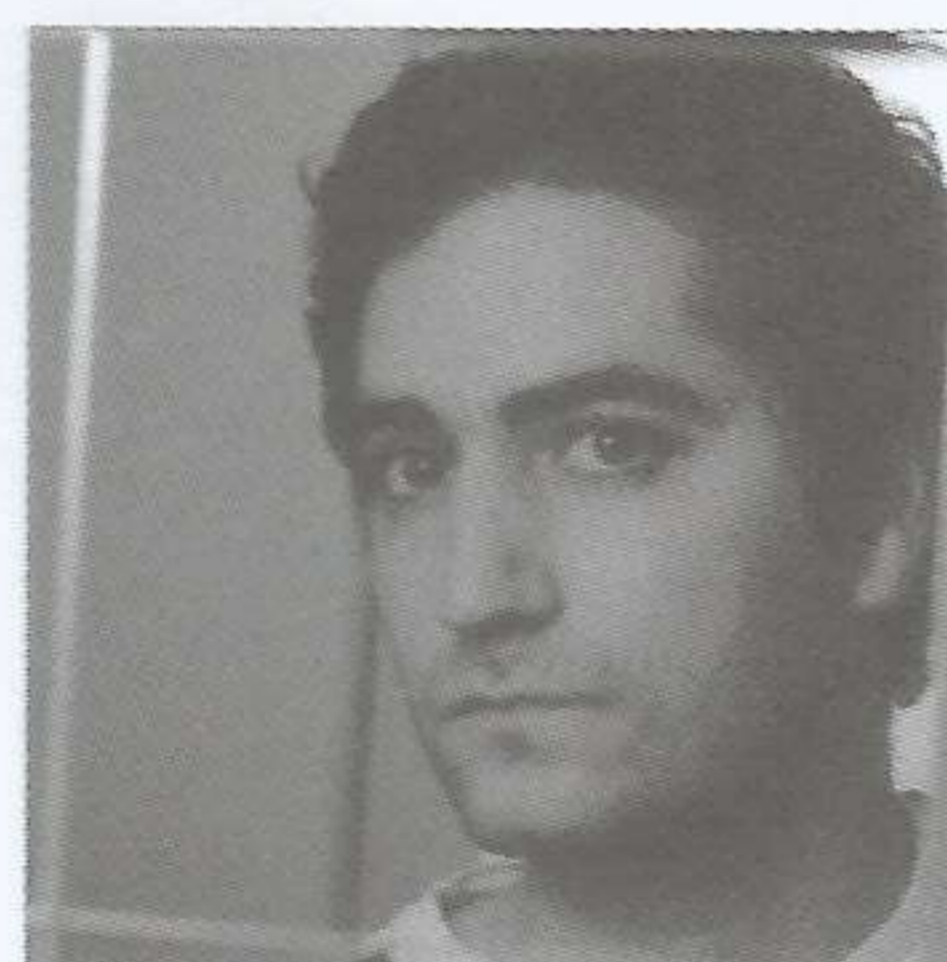
Lille European Film Festival, France 2008

BIOFILMOGRAFIA

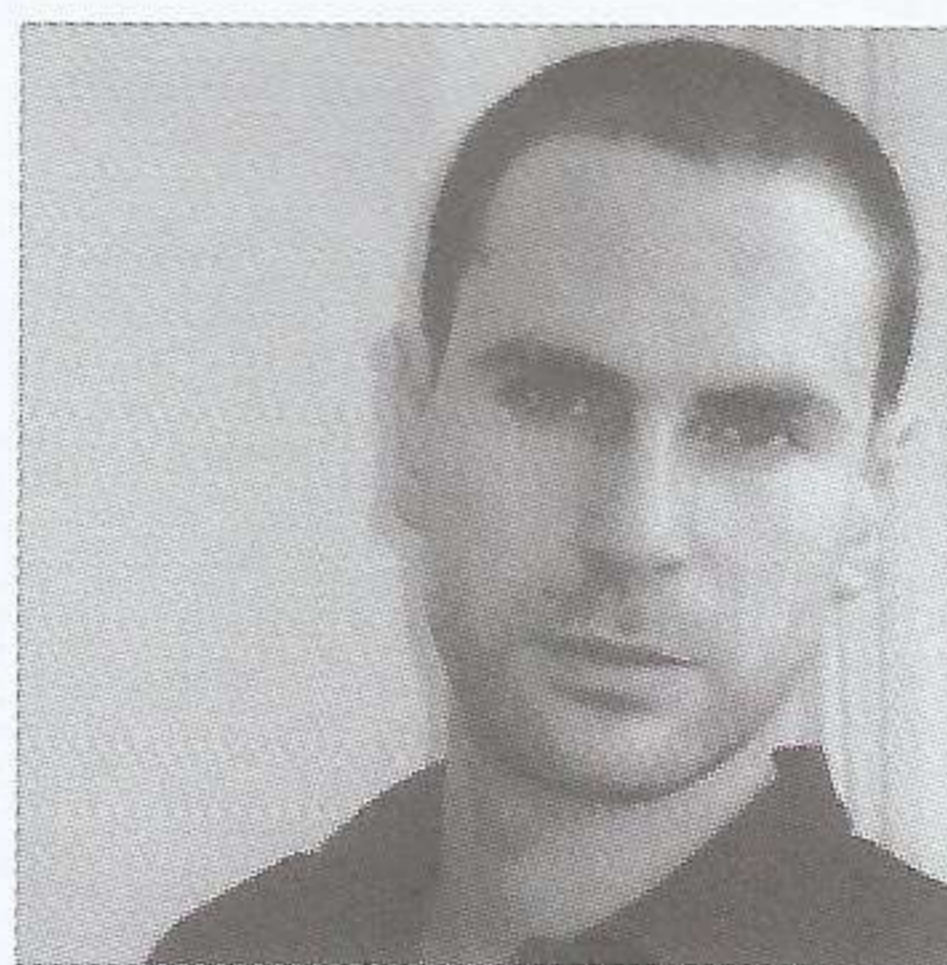
Jean-Julien Collette nasceu em 1978 e Olivier Tollet em 1977. Conheceram-se enquanto estudavam Cinema em Bruxelas. Partilhando as mesmas obsessões temáticas, decidiram trabalhar juntos. Dirigiram várias curtas-metragens seleccionadas e premiadas pelo mundo fora. Encontram-se presentemente a preparar a sua primeira longa-metragem, *Rabbits*.

BIOFILMOGRAPHY

Jean-Julien Collette was born in 1978, and Olivier Tollet in 1977. They met while studying Cinema in Brussels. Sharing the same thematic obsessions, they decided to work together. They directed several short films selected and awarded all around the world. They are currently preparing their first feature film, *Rabbits*.



Olivier Tollet



Jean-Julien Collette

PROGRAMA DE CURTAS 9
SHORTS PROGRAMME 9
AREA X 96'

Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 19h30

eddie

Realização
Director

Quentin Kruger

E.U.A.
U.S.A.

2007

10'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Ana M. Lara

Montagem

Editing

Lucas Merino

Fotografia

Photography

Christian Sprenger

Produção

Production

Chandra Stapleton

Cenografia

Production Design

Phil Ring

Guarda-Roupa

Costume Design

Eileen O-Donnel

Caracterização

Make-up

Afshan Shan

Desenho de Som

Sound Design

Alison Mueller

Mistura de Som

Sound Mixer

Michael Woodnorth

Assistente de Realização

Assistant Director

Matthew Gaiden

Domonic Morris

Intérpretes

Cast

Jasmin Maldinado

Elizabeth Elie

Dario Rodriguez

Rodger Franklin

Carlos Serrano

Andrew Perez

Anthony Romero

Nicholas Alcazar

Benjamin Sullivan-Knoff

Jomel Robinson

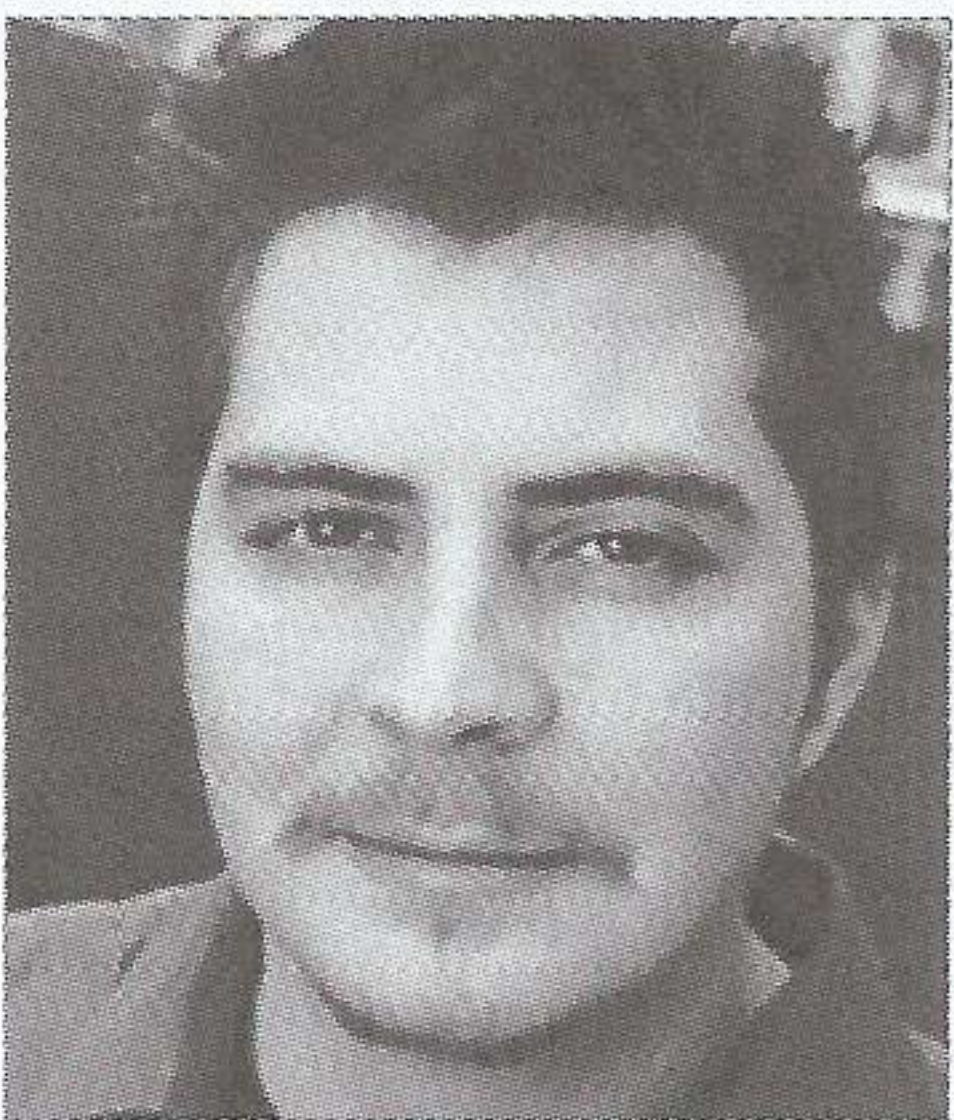
Jacob Rodriguez

Seleena Vilchez

Ashley Schoenle

Vanessa Vilchez

www.frameline.org



Quentin Kruger



eddie

eddie conta a história de uma jovem latina forçada a lidar com a sua sexualidade devido a um percalço embaraçoso durante um jogo de futebol numa tarde de Verão. O que acontece quando sermos nós próprios significa sermos diferentes?

eddie tells the story of a young Latina girl forced to deal with her sexuality as a result of an embarrassing mishap during a summer afternoon kickball game. What happens when being yourself means being different?

BIOFILMOGRAFIA

Quentin Kruger é um realizador a trabalhar em Chicago nos últimos dez anos. A sua carreira começou na fotografia, antes de desenvolver trabalho como director de fotografia em curtas-metragens de ficção, filmes publicitários e documentários.

BIOFILMOGRAPHY

Quentin Kruger has been a Chicago-based filmmaker for the past 10 years. His career began in still-photography, before going on to director of photography roles on narrative shorts, commercials, and documentaries.

EN COMPAGNIE DE LA POUSSIÈRE THE GOOD- FELLOWSHIP OF DUST

Realização
Director

Jacques Molitor

Bélgica
Belgium

2008

19'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jacques Molitor

Xavier Seron

Montagem

Editing

Joël Mann

Fred Neuen

Fotografia

Photography

Tomaso Fiorilli

Produção

Production

Jean-Yves Roubin

Paul Thiltges

Música

Music

Daniel Balthasar

Som

Sound

Jean-François Levillain

Intérpretes

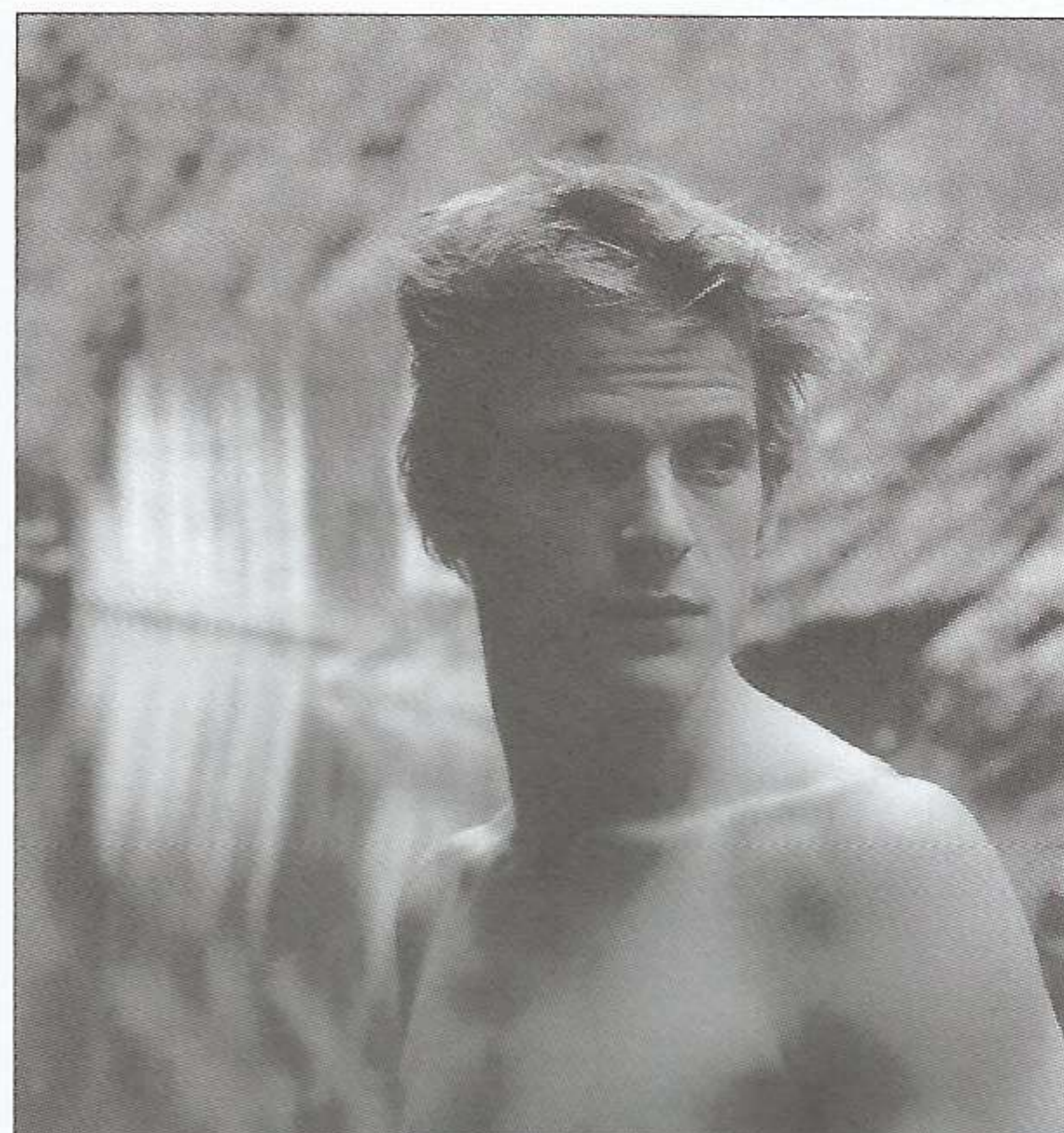
Cast

Thomas Coumans

Guillaume Dumont

Anne-Catherine Regniers

Jean-Jacques Rausin



EN COMPAGNIE DE LA POUSSIÈRE THE GOOD-FELLOW- SHIP OF DUST

Na fronteira entre a juventude e a idade adulta, François está apaixonado por Michel. Michel parece não ligar a isso. Incapaz de se soltar, François decide acabar com a vida. Dois anos mais tarde, Michel torna-se estudante de medicina. Confrontado com a presença avassaladora da morte, ele terá que reconhecer a sua culpa.

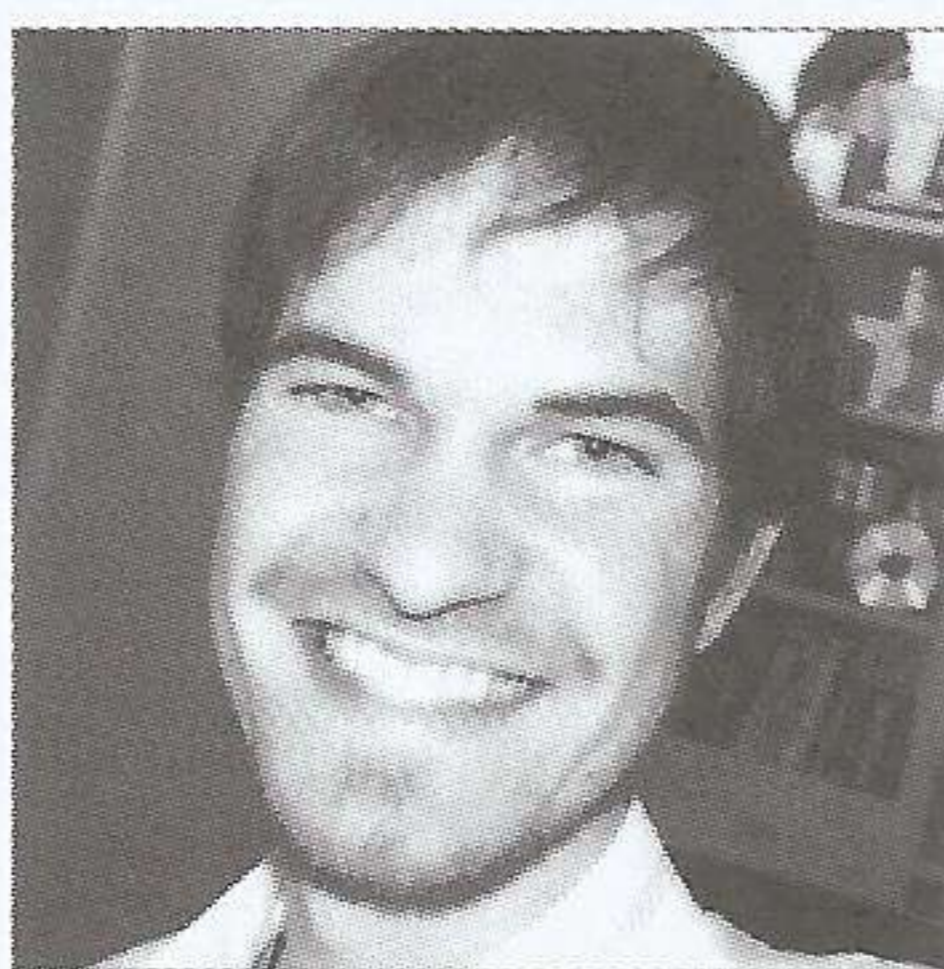
At the frontier between youth and adulthood, François is in love with Michel. Michel doesn't seem to care. Unable to loosen his grip, François decides to end his own life. Two years later, Michel becomes a medicine student. Faced with the overwhelming presence of death, he'll have to acknowledge his own guilt.

BIOFILMOGRAFIA

Jacques Molitor nasceu no Luxemburgo, em 1980. Entrou inicialmente na Escola de Medicina da Universidade U.C.L., mas acabou por inscrever-se mais tarde na Escola de Cinema do Instituto das Artes de Difusão, ambos na Bélgica. Formou-se com distinção em Realização Cinematográfica, em 2005. Nesse mesmo ano, completou o seu projecto de tese, a curta-metragem *Gemini*, uma mistura de cinema tradicional e técnicas de animação. Trabalha também como crítico de cinema freelancer e como editor de vídeo para várias estações televisivas. *En Compagnie de la Poussière* é a sua estreia como realizador.

BIOFILMOGRAPHY

Jacques Molitor was born in Luxemburg, in 1980. He first entered medical school at U.C.L. University, but later enrolled at the film school Institut des Arts de Diffusion, both in Belgium. He graduated with honours in 2005, obtaining a degree in film directing. In 2005, he completed his thesis project, the short *Gemini*, a mixture of traditional live-action film and animation techniques. He also works as a freelance film critic and video editor for several television networks. *En Compagnie de la Poussière* is his directorial debut.



Jacques Molitor

PROGRAMA DE CURTAS 8
SHORTS PROGRAMME 8
LUCKY BLUE 86'

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 1, 19h30

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4
COWBOY 70'

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 21h30
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 3, 15h15

FOR A RELATIONSHIP

Realização

Director

Jim Verburg

Canadá

Canada

2007

4'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

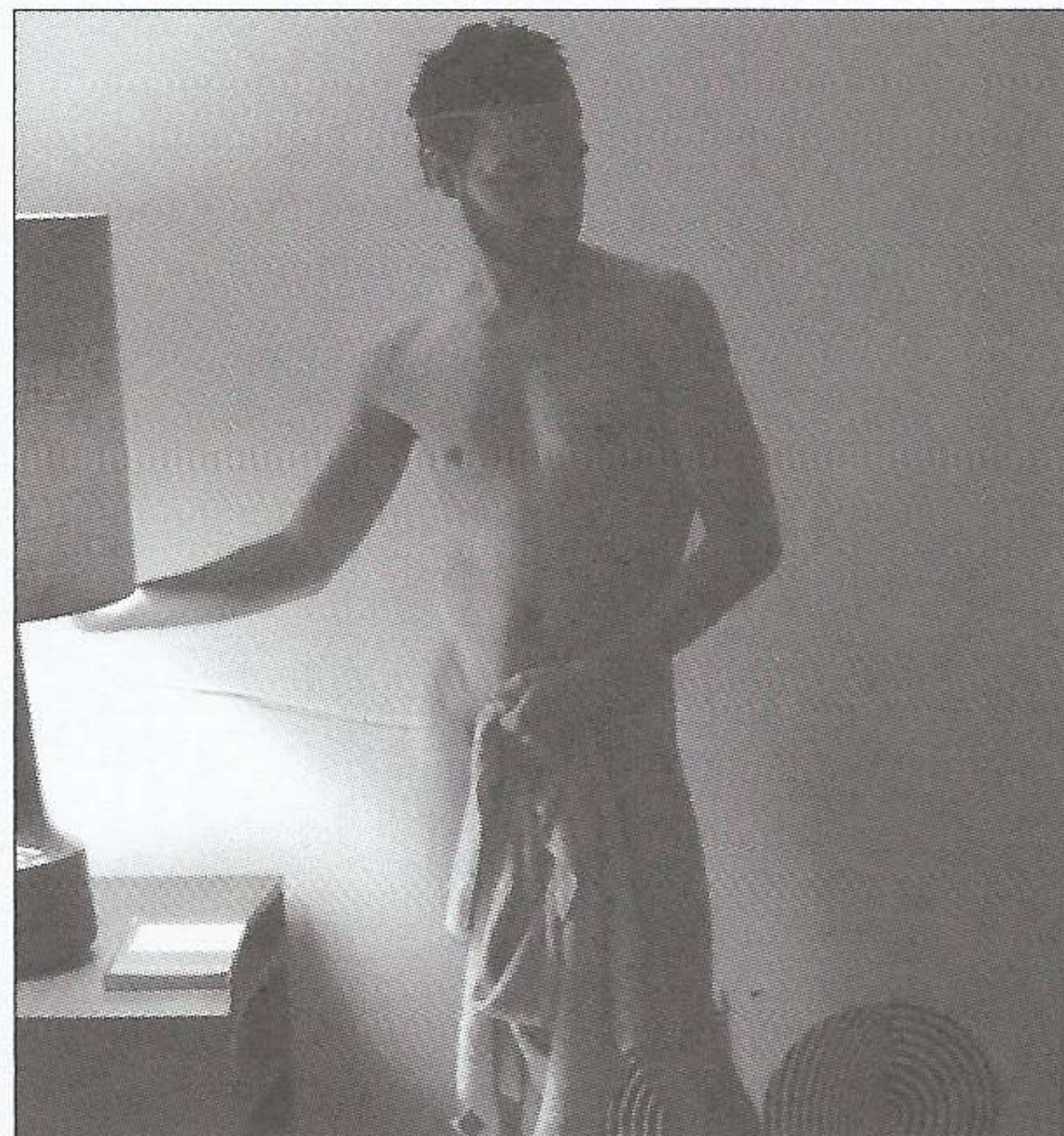
Jim Verburg

Fotografia
Photography

Jim Verburg

www.jimverburg.com

www.vtape.org



FOR A RELATIONSHIP

Uma combinação de centenas de fotografias para criar uma reflexão íntima e pessoal das relações do realizador com a sua prática artística, com as suas ligações amorosas e com a sua família.

A combination of thousands of still images to create a personal and intimate reflection of the director's relationship with his artistic practice, his romantic relationships and his relationship with his family.

PRÉMIOS

Prémio do Júri "Colin Campbell" para Melhor Curta-Metragem Canadiana
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Toronto
Inside Out, Canadá 2008

AWARDS

Colin Campbell Award for Best Canadian Short (Jury Prize)
Inside Out Toronto Gay and Lesbian Film Festival, Canada 2008

BIOFILMOGRAFIA

Nascido em 1977, Jim Verburg trabalha e vive presentemente em Montreal. O seu trabalho foi exposto, exibido e publicado a nível internacional. Usando principalmente a fotografia, a sua prática artística preocupa-se sobretudo com as relações, a intimidade, a iluminação, a cor, a localização e o movimento. Encontra-se neste momento a trabalhar no seu próximo filme e em alguns projectos de livros.

BIOFILMOGRAPHY

Born in 1977, Jim Verburg currently lives and works in Montreal. His work has been exhibited, screened and published internationally. Primarily using photography, his artistic practice is mainly concerned with relationships, intimacy, light, colour, placement and movement. He is currently working on his next film as well as some book projects.



Jim Verburg

Filme integrado no
Programa Queer Art

This film is part of the
Queer Art Programme

Exibido também
em complemento ao
documentário

Also screened with the
documentary

*If one thing matters –
a film about Wolfgang
Tillmans*

PROGRAMA DE CURTAS 7
SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h45
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 3, 19h15

FREQUENT TRAVELLER

Realização

Director

Patrícia Bateira

Portugal

Portugal

2007

8'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Patrícia Bateira

Montagem

Editing

Patrícia Bateira

Fotografia

Photography

João Paulo Oliveira

Figurista

Costume Design

Isabel Silva

Guarda-Roupa

Wardrobe

Maria Gonzaga

Caracterização

Make-up

Goretti Paixão

Carina Quintiliano

Direcção de Som

Sound Direction

Gonçalo Robalo

Mistura de Som

Sound Mixer

Hugo Leitão

Música

Music

"No Alibi"

Natürlich

© Patrícia Bateira 2007

Assistente de Realização

Assistant Director

Ana Eliseu

Intérpretes

Cast

Luís Filipe Costa

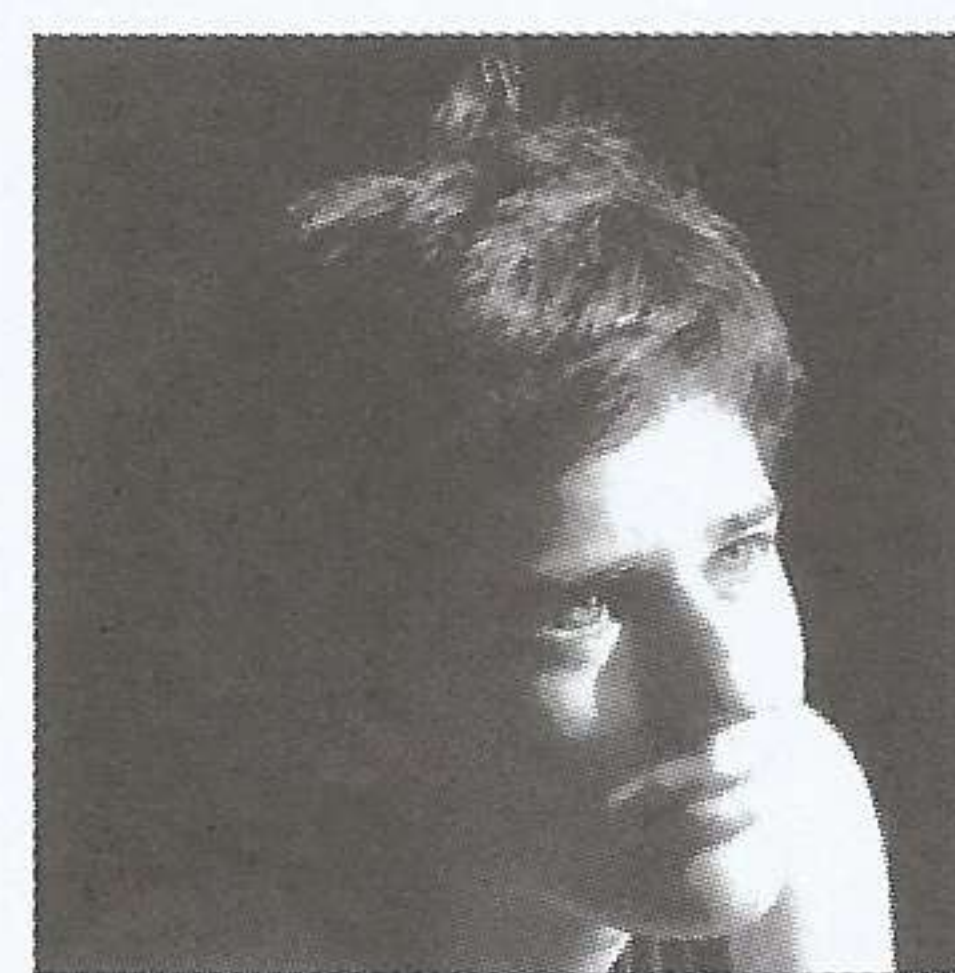
Pedro Carmo

Anton Skrzypiciel

www.

programacriatividade.

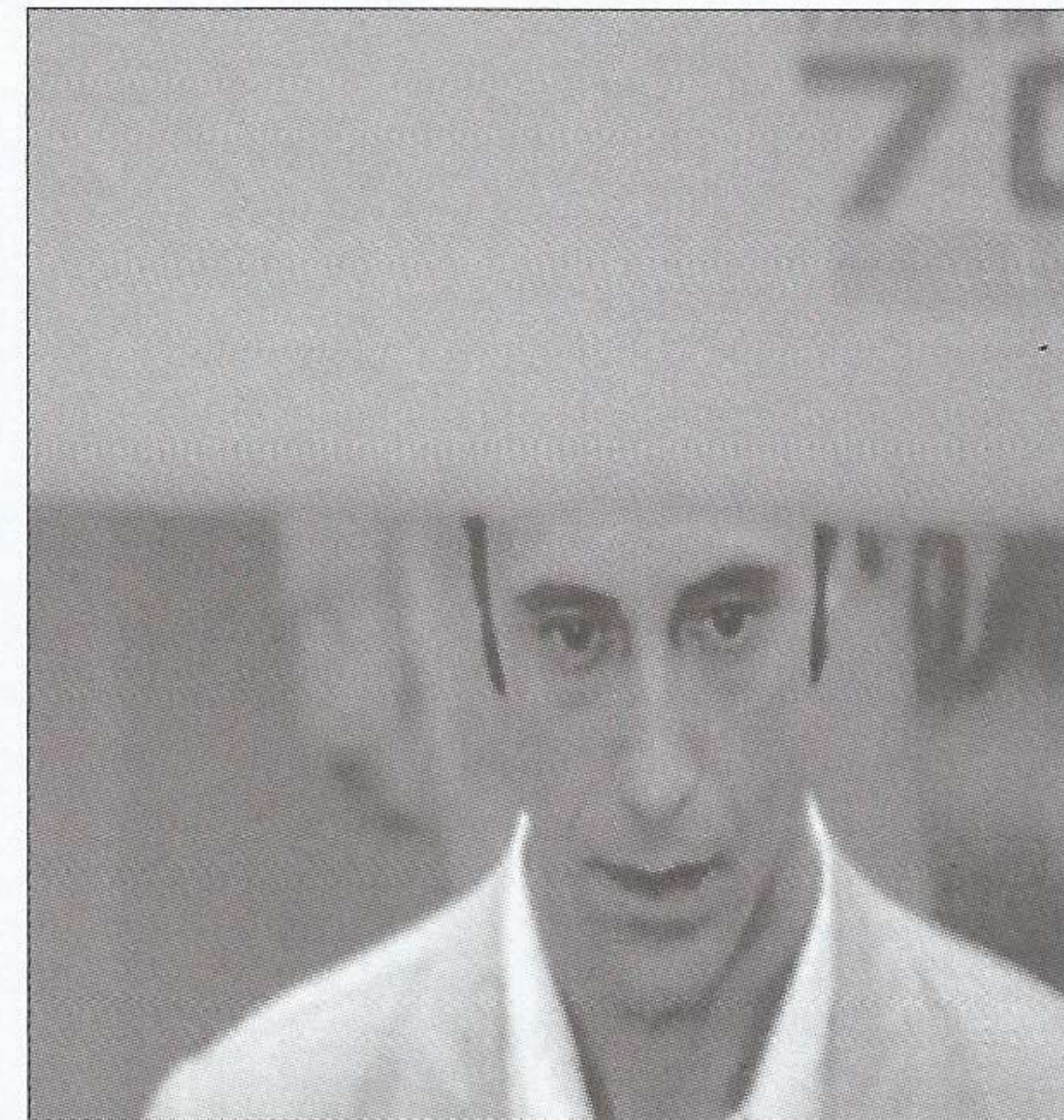
gulbenkian.pt



Patrícia Bateira
by António Homem Cardoso

A realizadora Patrícia
Bateira estará presente
na sessão de dia 21

Director Patrícia Bateira
will be present for the
screening of the 21st



FREQUENT TRAVELLER

Um homem quer ser tocado e aproveita-se do sistema de controlo de passageiros do aeroporto para desfrutar breves momentos de prazer. Hoje, ele decide atravessar mais uma fronteira.

A man wants to be touched and takes advantage of an airport passengers' control system to enjoy brief moments of pleasure. Today, he crosses yet another frontier.

BIOFILMOGRAFIA

Patrícia Bateira nasceu em Lisboa, em 1971. Estudou na Escola de Comunicação da Universidade de Westminster, em Londres e no European Film College, na Dinamarca. Especializou-se em guionismo, montagem e realização para cinema, vídeo e televisão. Trabalhou como assistente de vários realizadores portugueses e estrangeiros. Filmou o vídeo *Dois Rios*, para a coreografia *Partituras e Paisagens* de Luciana Fina, que participou em vários festivais internacionais de dança. Colaborou com Patrícia Portela nas peças de teatro *Wasteland* e *Flatland* (2003/07). Fez a montagem de *Coup d'État*, um vídeo para uma performance de dança de Francisco Camacho (2006). Dirigiu, escreveu o argumento e a partitura musical do filme *Oito* (ainda por estrear).

BIOFILMOGRAPHY

Patrícia Bateira was born in Lisbon, in 1971. She studied at the University of Westminster's School of Communication, in London, and at the European Film College, in Denmark. She specialised in script-writing, editing, and in cinema, video and television directing. She worked as assistant to a number of film directors, both Portuguese and foreign. She filmed the video entitled *Dois Rios*, for the piece *Partituras e Paisagens* by Luciana Fina, which took part in various international dance festivals. She cooperated with Patrícia Portela in the theatre plays *Wasteland* and *Flatland* (2003/07). She did the editing of *Coup d'État*, a video made for a dance-performance by Francisco Camacho (2006). She directed, wrote the script and music score for the film *Oito* (yet to be premiered).

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3
HEIKO 84'

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15

GNIST

Realização

Director

Inger Lene Stordrange

Noruega

Norway

2007

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. norueguesa legendada
em inglês

Assistente de Realização

Assistant Director

Endre Kvia

Guião

Screenplay

Inger Lene Stordrange

Linda May Kallestein

Montagem

Editing

Constantin Dumba

Fotografia

Photography

Bo Randulff

Som

Sound

Thomas Mortveit

Intérpretes

Cast

Christina Mae

Ragnhild Mønness



GNIST

O amor e o medo são as forças principais que moldam o destino das personagens. Caroline está dividida, nega os seus sentimentos e evita uma decisão importante. É então que a vida toma conta dela.

Love and fear are the main forces that shape the characters' destiny. Caroline is torn apart, she denies her feelings and avoids an important decision. Then life moves in on her.

BIOFILMOGRAFIA

Enquanto cineasta, Inger Lene Stordrange está interessada no desenvolvimento humano, na consciência de nós próprios e em como somos influenciados a tomar certas decisões. *Gnist*, baseada numa história verdadeira da realizadora, é a sua primeira curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

As a filmmaker, Inger Lene Stordrange is interested in human development, self-awareness and how we are affected into making the choices that we do. *Gnist*, based on the director's own true story, is her first short film.



Inger Lene Stordrange

Exibido em complemento à longa-metragem
Screened with the feature film
Senza Fine

Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 22h00

HEIKO

Realização

Director

David Bonneville

Portugal

Portugal

2007

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

David Bonneville

Montagem

Editing

David Bonneville

Fotografia

Photography

Cláudia Varejão

Direcção de Arte

Art Direction

David Bonneville

Pilar Reynolds

Figurinos e Guarda-Roupa

Costume Design and

Wardrobe

Miguel Bonneville

Direcção de Som

Sound Direction

Joana Lima

Mistura de Som

Sound Mixer

Hugo Leitão

Banda Sonora Original

Original Sound Track

BlackBambi © 2007

Miguel Bonneville

Assistente de Realização

Assistant Director

Perseus Mandillo

Intérpretes

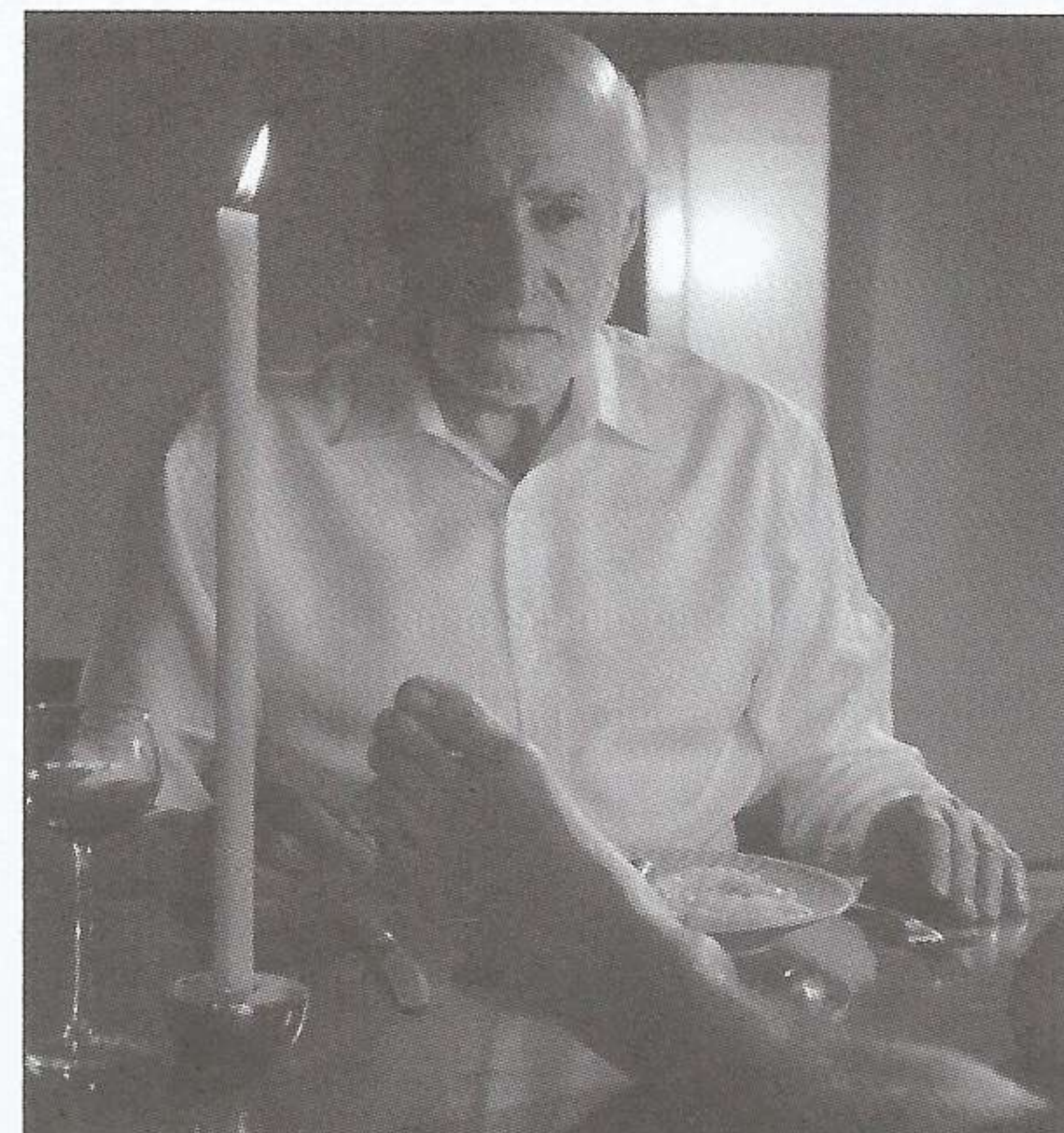
Cast

José Manuel Mendes

Jaime Freitas

www.

programacriatividade.gulbenkian.pt/arquivo_cinema2_heiko.asp



HEIKO

Um esteta de 70 anos de idade mantém uma relação com um jovem de nome Heiko. É uma relação fetichista que é levada a um exotismo extremo.

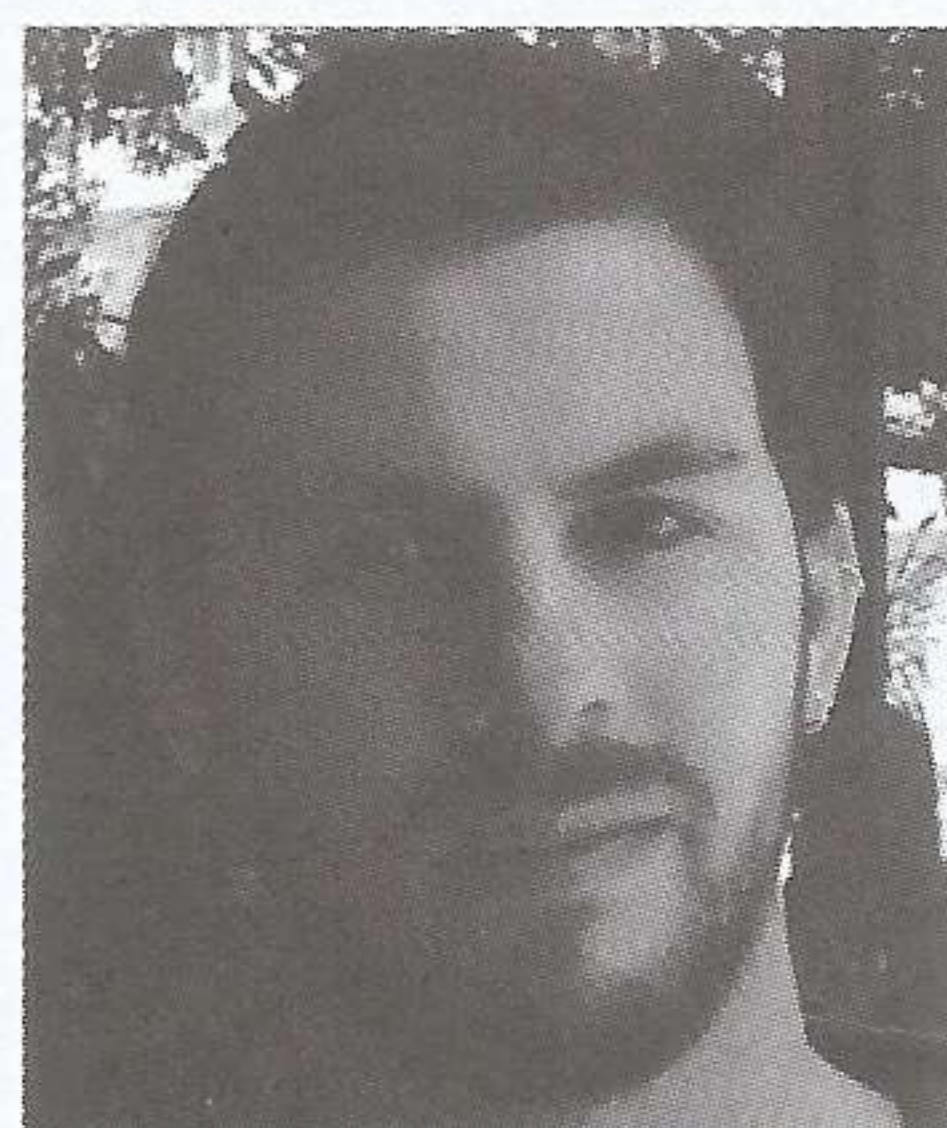
A seventy year old aesthete is in a relationship with a young man named Heiko. It is a fetishist relationship taken to extremes.

BIOFILMOGRAFIA

David Bonneville nasceu no Porto em 1978. Licenciou-se em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa e pela Universidade Pompeu Fabra, em Espanha. Fez estágios de cinema, em Lisboa e Paris. Foi assistente de Manoel de Oliveira, Jorge Cramez e Douglas Gordon. Viveu em Barcelona, onde trabalhou em cinema, televisão, publicidade e vídeos musicais.

BIOFILMOGRAPHY

David Bonneville was born in Porto in 1978. He graduated in Sound and Image at the Portuguese Catholic University and at the Pompeu Fabra University in Spain. He had film internships in Lisbon and Paris. He was assistant to directors Manoel de Oliveira, Jorge Cramez and Douglas Gordon. He lived in Barcelona, where he worked in cinema, television, publicity and musical videos.



David Bonneville

O realizador
David Bonneville
estará presente
na sessão de dia 21

Director David
Bonneville will be
present for the
screening of the 21st

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3
HEIKO 84'

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15

JAG ÄR BÖG I AM GAY

Realização
Director

Nicolas Kolovos

Suécia
Sweden

2008

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. sueca legendada em
inglês

Guião
Screenplay

Nicolas Kolovos

Montagem
Editing

Carl Javér

Fotografia
Photography

Andreas Lennartsson

Cenografia
Set Design

Lena Selander
Catarina Schiller

Música
Composer

David Flair

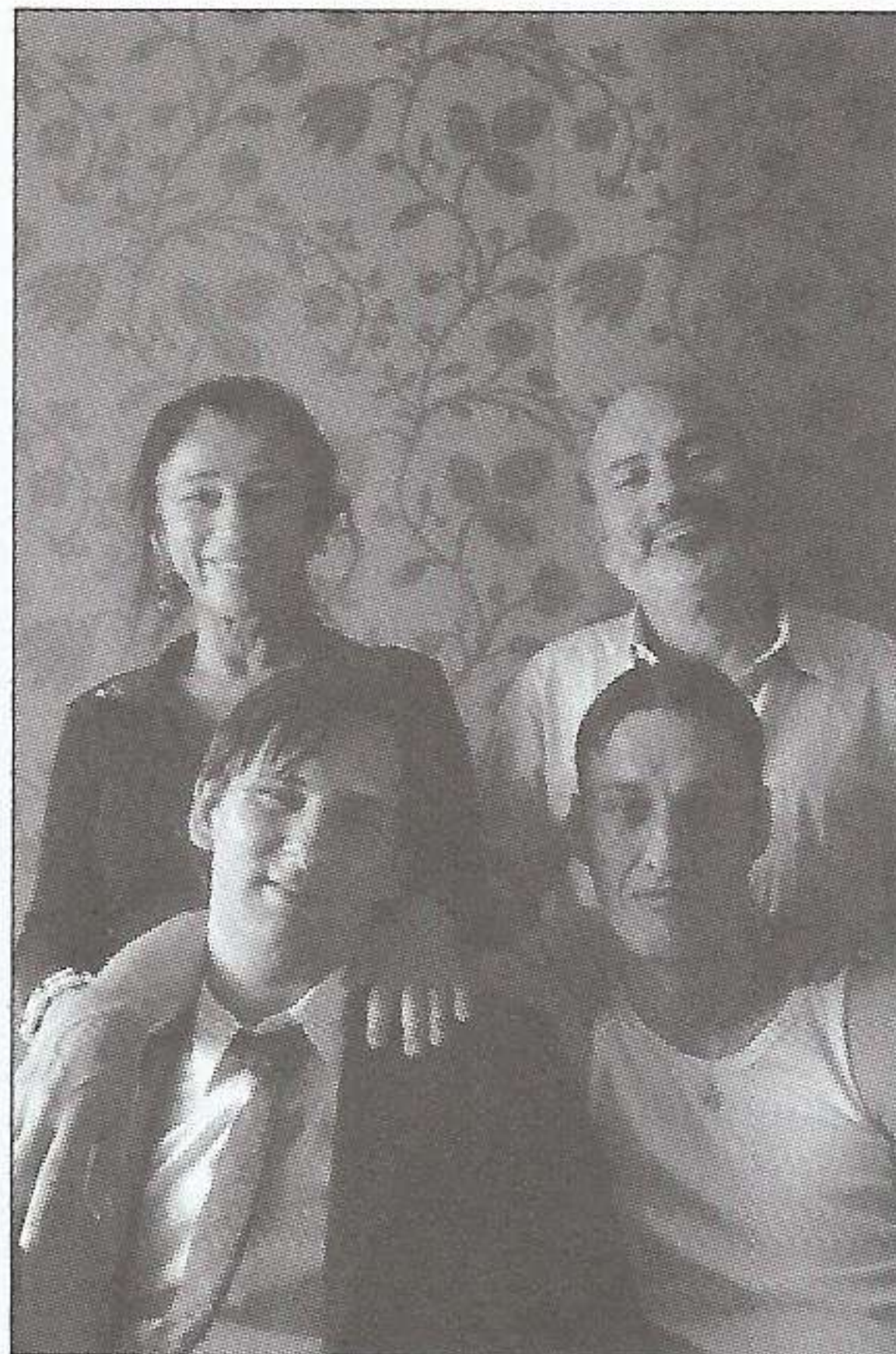
Som
Sound

Christian Holm

Intérpretes
Cast

Andreas Strindér
Basia Frydman
Ove Wolf
Panos Ioannidis
Pär Luttrop

www.gotafilm.se



JAG ÄR BÖG I AM GAY

Alex, um homem sueco de ascendência grega, decidiu revelar o seu grande segredo: que é gay. Dizer à família seria desastroso. Isso é, pelo menos, o que ele pensa ao sentar-se à mesa de jantar, agonizando sobre se há-de contar-lhes a verdade.

Alex, a Swedish man of Greek ancestry, has decided to reveal his great secret: that he is gay. Telling his family would be disastrous. That, at least, is what he thinks as he sits by the dinner table, agonizing about whether to tell them the truth.

BIOFILMOGRAFIA

Nicolas Kolovos nasceu em Jönköping, na Suécia, em 1973. Estudou, entre outras coisas, Produção de Média Interactiva na Escola Universitária de Cinema, Rádio, Televisão e Teatro, em Estocolmo, e Realização na Escola Sueca de Televisão, em Gotemburgo.

BIOFILMOGRAPHY

Nicolas Kolovos was born in Jönköping, Sweden, in 1973. He studied, among other things, Interactive Media Production at the University College of Film, Radio, Television and Theatre, in Stockholm, and Directing at the Swedish School of Television, in Gothenburg.



Nicolas Kolovos

PROGRAMA DE CURTAS 10
SHORTS PROGRAMME 10
LA DINDE 74'

Sexta-feira Friday 26 • Sala 3, 21h30

LANDLEBEN COUNTRY LIFE

Realização
Director

Lukas Egger

Suíça
Switzerland

2007

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. suíça-alemã (dialecto)
legendada em inglês

Guião
Screenplay

Lukas Egger

Montagem
Editing

Lukas Egger
Petra Beck

Fotografia
Photography

Christine Munz

Produção
Production

Michael Imboden

Cenografia
Production Design

Peter Halter

Guarda-Roupa
Costume Design

Cathrine Mauss

Caracterização
Make-up

Snezana Avramovic

Música
Music

Roland von Flüe
Pierre Funk
Peter Berchtold
Obwaldner Huismuisig

Som
Sound

Simon Graf

Desenho de Som
Sound Design

Simon Graf

Mistura de Som
Sound Mixer

Gregg Skerman

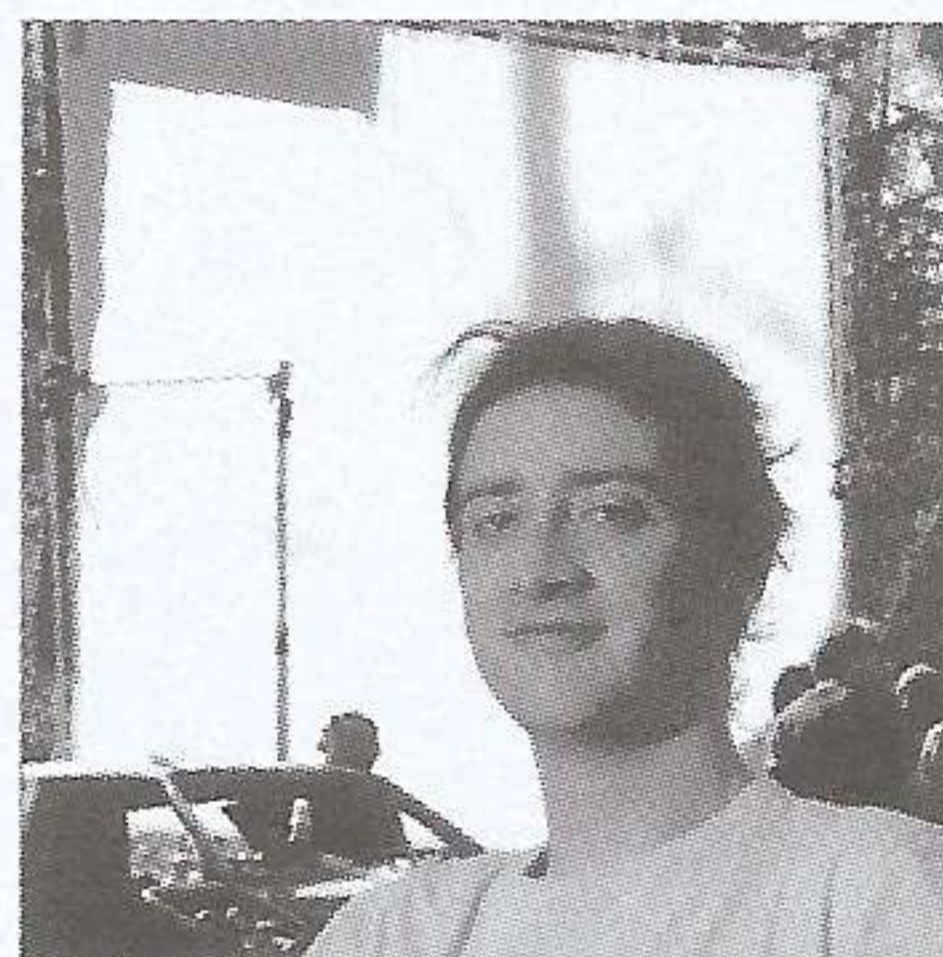
Assistente de Realização
Assistant Director

Priska Jenatsch

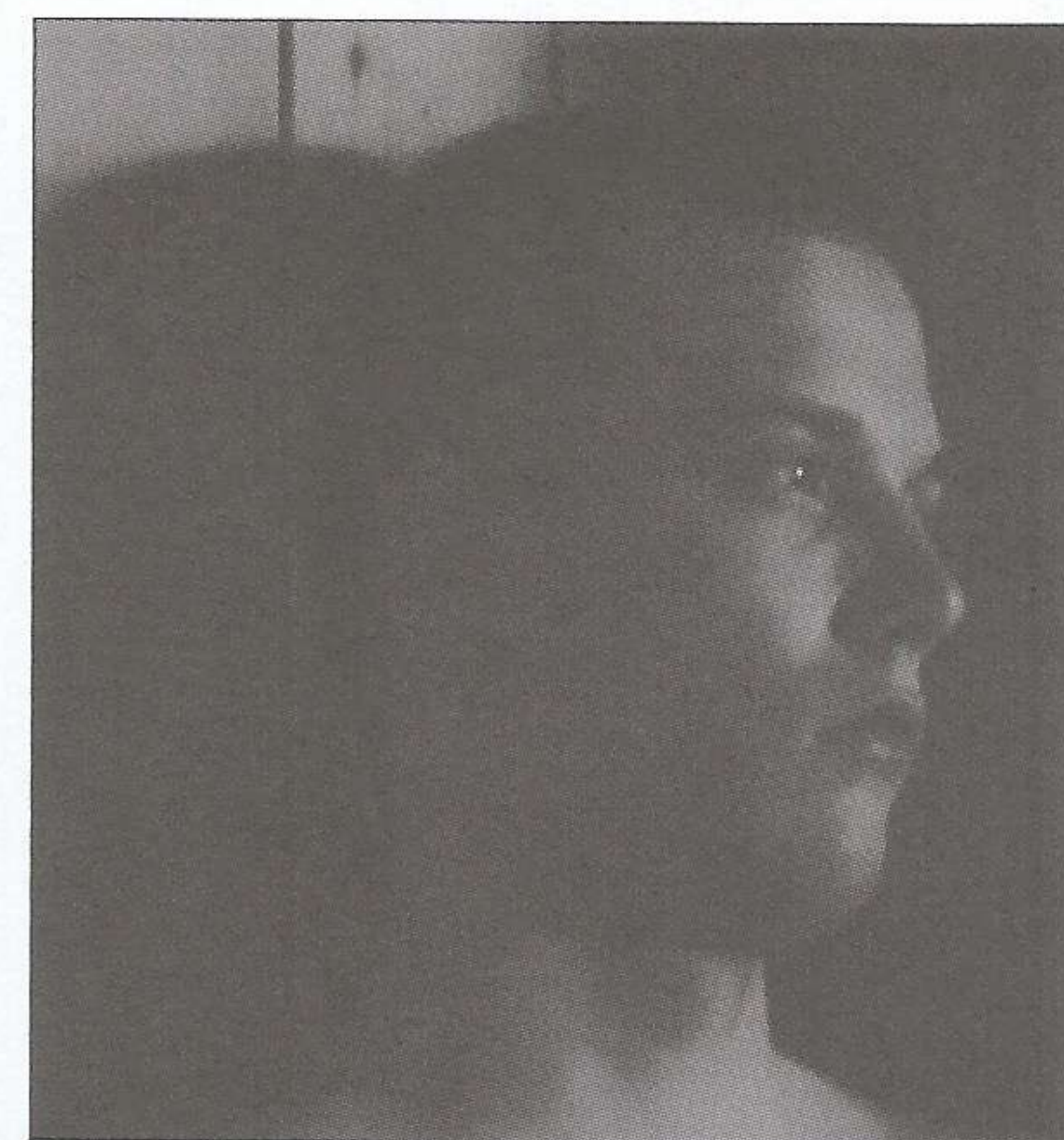
Intérpretes
Cast

Pascal Vogler
Marlene Bucher
Alireza Bayram
Sandro Erne

www.zhdk.ch



Lukas Egger



LANDLEBEN COUNTRY LIFE

Julian, filho de um lavrador simples do interior, gosta da sua casa nas montanhas. Ele é gay e só recentemente se assumiu perante a sua melhor amiga Simone. Apesar de Simone ter dificuldade em acreditar que ele é gay, arranja-lhe um encontro com Adi, de Zurique. Adi leva uma vida bastante urbana e vai frequentemente a discotecas gay. Dois mundos em colisão...

Julian, a simple farmer's son from the countryside, loves his home in the mountains. He is gay and just recently outed himself to his best friend Simone. Although Simone has a hard time believing that he's gay, she arranges a meeting with Adi, from Zurich. Adi lives a very urban life and frequently goes to gay clubs. Two worlds collide...

PRÉMIOS

Prémio do Público "Rosa Brille"
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Berna
Queersicht, Suíça 2007

AWARDS

"Rosa Brille" Audience Award
Queersicht Bern Gay and Lesbian Film Festival,
Switzerland 2007

BIOFILMOGRAFIA

Lukas Egger nasceu em Obwalden, na Checoslováquia, em 1980. Frequentou um curso criativo preparatório em Zurique (focado principalmente em Design 2D), tendo feito os seus estudos em Cinema na Escola Superior de Artes e Design de Zurique, entre 2003 e 2007.

BIOFILMOGRAPHY

Lukas Egger was born in Obwalden, Czechoslovakia in 1980. He took a creative preparatory course in Zurich (with main focus on 2D-Design), having done his film studies at Hochschule für Gestaltung und Kunst Zurich, from 2003 to 2007.

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4
COWBOY 70'

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 21h30
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 3, 15h15

LLOYD NECK

Realização

Director

Benedict Campbell

E.U.A.

U.S.A.

2007

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. inglesa s/legendas

Guião

Screenplay

Benedict Campbell

Montagem

Editing

Merrill Sterritt

Fotografia

Photography

Serena Kuo

Produção

Production

Maritza Berta

Guarda-Roupa

Costume Design

Melissa Daghini

Música Original

Original Music

Clinton Curtis

Desenho de Som

Sound Design

Brice Bishop-Pullan

Mistura de Som

Sound Mixer

Joe Origlieri

Assistente de Realização

Assistant Director

Gabe Pulliam

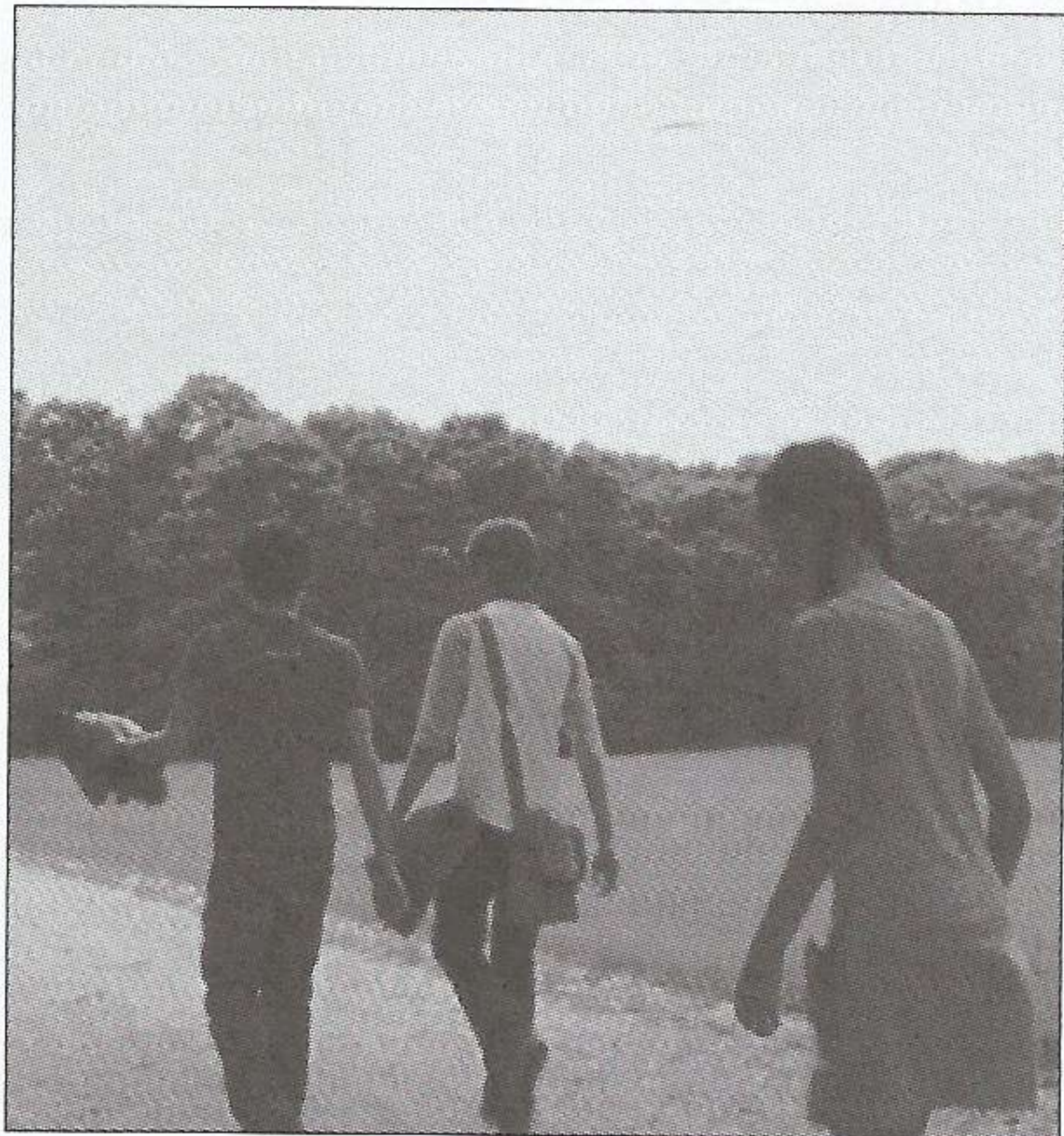
Intérpretes

Cast

Aaron Michael Davies

Carina Goldbach

Brian Dare



LLOYD NECK

Num sábado de manhã do início do Verão, Taylor, um finalista de liceu, a sua irmã mais nova, Alex, e o seu amigo Jesse vão ao lugar favorito de Taylor: um parque na costa norte de Long Island. Jesse é fotógrafo e tira fotografias para preservar a memória dos últimos dias que vai passar com o amigo antes de partir para a Universidade. A amizade dos dois rapazes é apresentada do ponto de vista de Alex.

On a Saturday morning in early summer, Taylor, a high school senior, his younger sister Alex and his friend Jesse go to one of Taylor's favorite places - a nearby state park on the north shore of Long Island. Jesse, a photographer, takes pictures to remember one of the last days he will spend with his friend before leaving for college. The boy's friendship is presented through the perspective of Alex.

BIOFILMOGRAFIA

Benedict Campbell formou-se recentemente no departamento de Cinema e Televisão da Escola de Artes Tisch da Universidade de Nova Iorque. Cresceu em Long Island e desenvolveu o seu interesse pelo cinema através da fotografia, durante o liceu. Está interessado em desenvolver um trabalho pessoal e experimental, para além da cinematografia narrativa.

BIOFILMOGRAPHY

Benedict Campbell recently graduated from New York University's Tisch School of the Arts in the Film & Television department. He grew up on Long Island and developed an interest in filmmaking through still photography in high school. He is interested in focusing on personal and experimental work in addition to narrative filmmaking.



Benedict Campbell

O realizador Benedict Campbell estará presente nesta sessão

Director Benedict Campbell will be present for this screening

PROGRAMA DE CURTAS 8
SHORTS PROGRAMME 8
LUCKY BLUE 86'

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 1, 19h30

LOVE KILLS

Realização

Director

Tor Iben

Alemanha

Germany

2007

28'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Tor Iben

Montagem

Editing

Tor Iben

Fotografia

Photography

Tor Iben

Produção

Production

Tor Iben

Intérpretes

Cast

Felix Isenbügel

Pedro Stirner

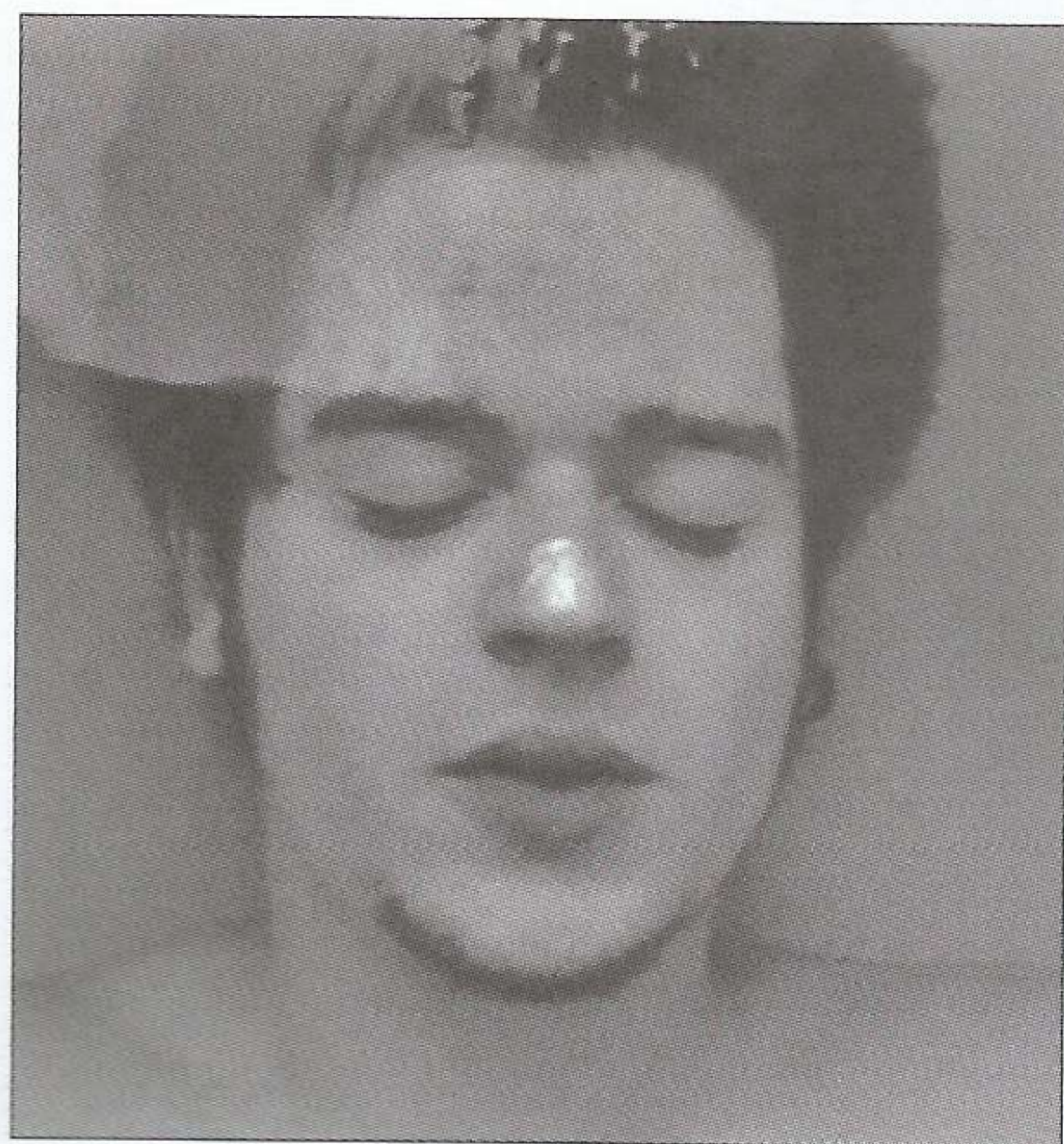
Ingmar Skrinjar

Christiane Mudra

Elvira Möller

Angelika Warning

www.feelbadmovies.de



LOVE KILLS

Tim leva uma vida fácil, protegido por uma mãe excêntrica e por um próspero namorado mais velho. Um dia, conhece Bosi, um criminoso menor e falhado. Tim apaixona-se por ele e um *amour fou* começa. No final, só existe uma saída...

Tim leads an idle existence, cosseted by his eccentric mother and an elder, prosperous boyfriend. One day he meets Bosi, a small-time criminal, a loser. Tim falls in love with him. An *amour fou* starts. At the end, there is only one way out...

BIOFILMOGRAFIA

Tor Iben nasceu em 1969. Dirigiu a sua primeira curta-metragem, *2, 3 Leben*, em 2005. Encontra-se presentemente a preparar o seu próximo filme, *Somebody Got Murdered*.

BIOFILMOGRAPHY

Tor Iben was born in 1969. He directed his first short film, *2, 3 Leben*, in 2005. He is currently preparing his next film, *Somebody Got Murdered*.



Tor Iben

PROGRAMA DE CURTAS 9
SHORTS PROGRAMME 9
AREA X 96'

Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 19h30

LUCKY BLUE

Realização
Director

Håkon Liu

Suécia
Sweden

2007

28'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. sueca legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Håkon Liu

Montagem
Editing

Erlend Kristoffersen

Fotografia
Photography

Sophia Olsson

Produção
Production

Lizette Jonjic

Direcção Artística
Art Direction

Ellen Oseng

Som

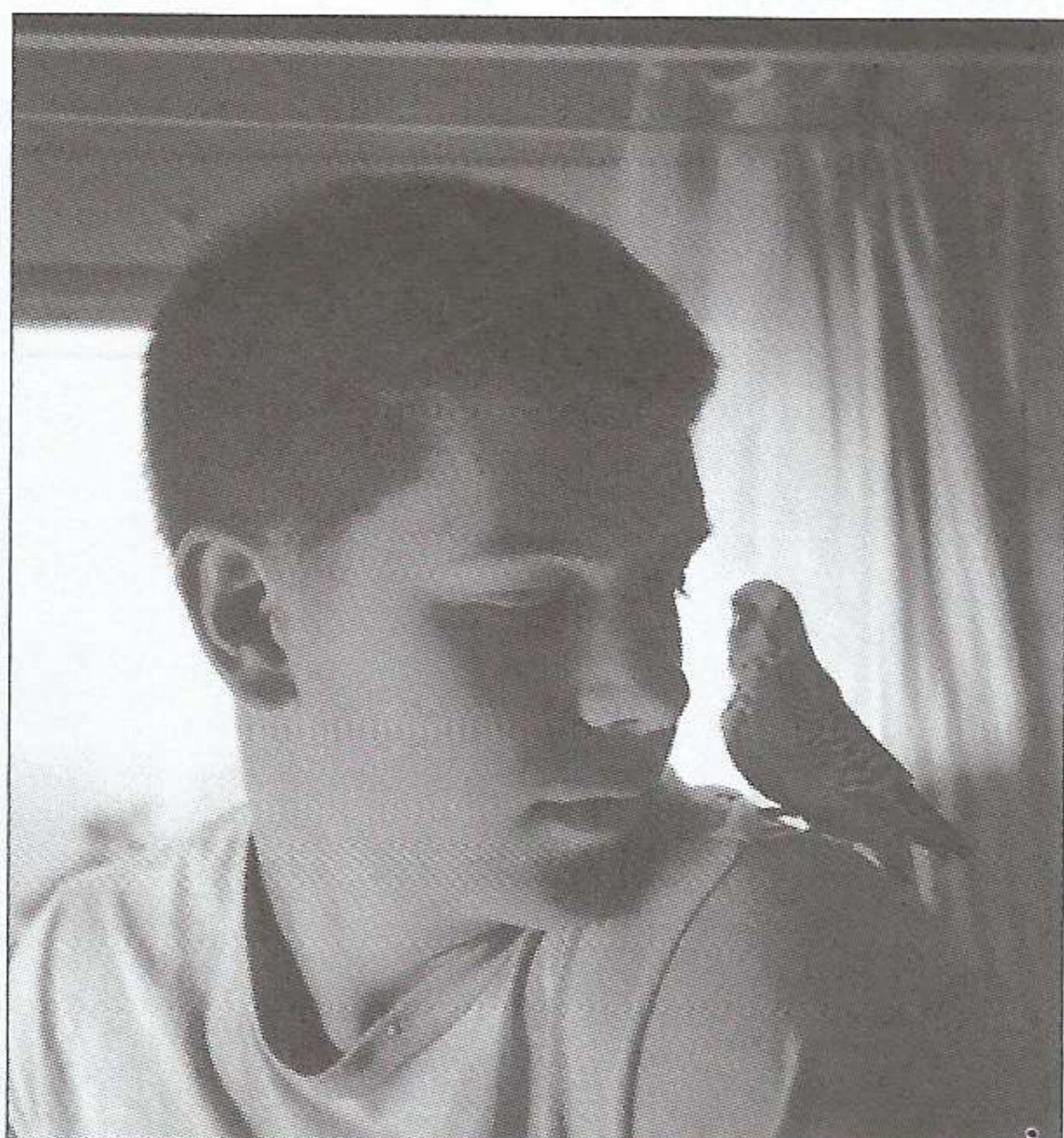
Sound

Niklas Lilja

Intérpretes
Cast

Tobias Bengtsson
Tom Lofferud

www.migmafilm.se



LUCKY BLUE

Uma noite de Verão. Um acampamento algures na Suécia. As grandes emoções, jovens, o primeiro amor, auto-caravanas, *karaoke* e um pássaro... Esta é a história de Olle que, apesar das suas inseguranças e medos, descobre finalmente a coragem para expressar o seu amor. À sua maneira.

A summer night. A camping site somewhere in Sweden. The grand emotions, young people, the first love, trailers, *karaoke* and a bird... This is the story of Olle who, in spite of his insecurities and fears, finally finds the courage to express his love. In his own way.

BIOFILMOGRAFIA

Håkon Liu nasceu em Kirkenes, na Noruega, em 1975, e cresceu em Taiwan. Formou-se na Escola de Realização Cinematográfica da Universidade de Gotemburgo, em 2005. Anteriormente, tinha estudado Arte na Academia Nacional de Artes de Oslo.

BIOFILMOGRAPHY

Håkon Liu was born in Kirkenes, Norway, in 1975, and grew up in Taiwan. He graduated from the School of Film Directing at the University of Gothenburg, in 2005. Previously, he studied Art at the Oslo National Academy of the Arts.



Håkon Liu

PROGRAMA DE CURTAS 8
SHORTS PROGRAMME 8
LUCKY BLUE 86'

Quarta-feira Wednesday 24 · Sala 1, 19h30

MARIQUITA CON PERRO FAG WITH DOG

Realização
Director

Vicente Villanueva

Espanha
Spain

2007

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta SP Pal

v. o. castelhana legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Vicente Villanueva

Montagem
Editing

Florencia Efron

Fotografia
Photography

Roberto San Eugenio

Produção
Production

Vicente Villanueva

Direcção de Produção
Production Manager

Macu Pacios

Guarda-Roupa
Wardrobe

Pipi

Caracterização e Cabelos
Make-up and Hairdressing

Rebeca Rueda

Música Original
Original Music

Martín García Blaya

Som

Sound

René Baizán

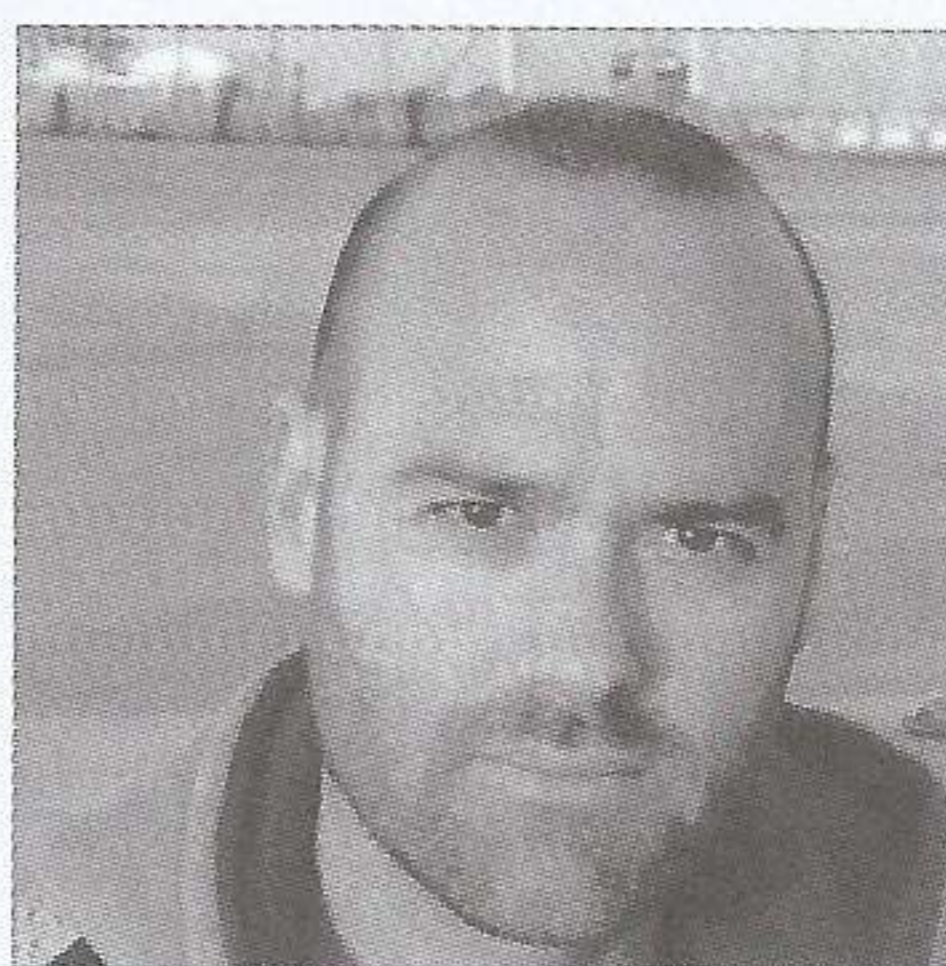
Assistente de Realização
Assistant Director

Jorge Callejo
Carmen Leján

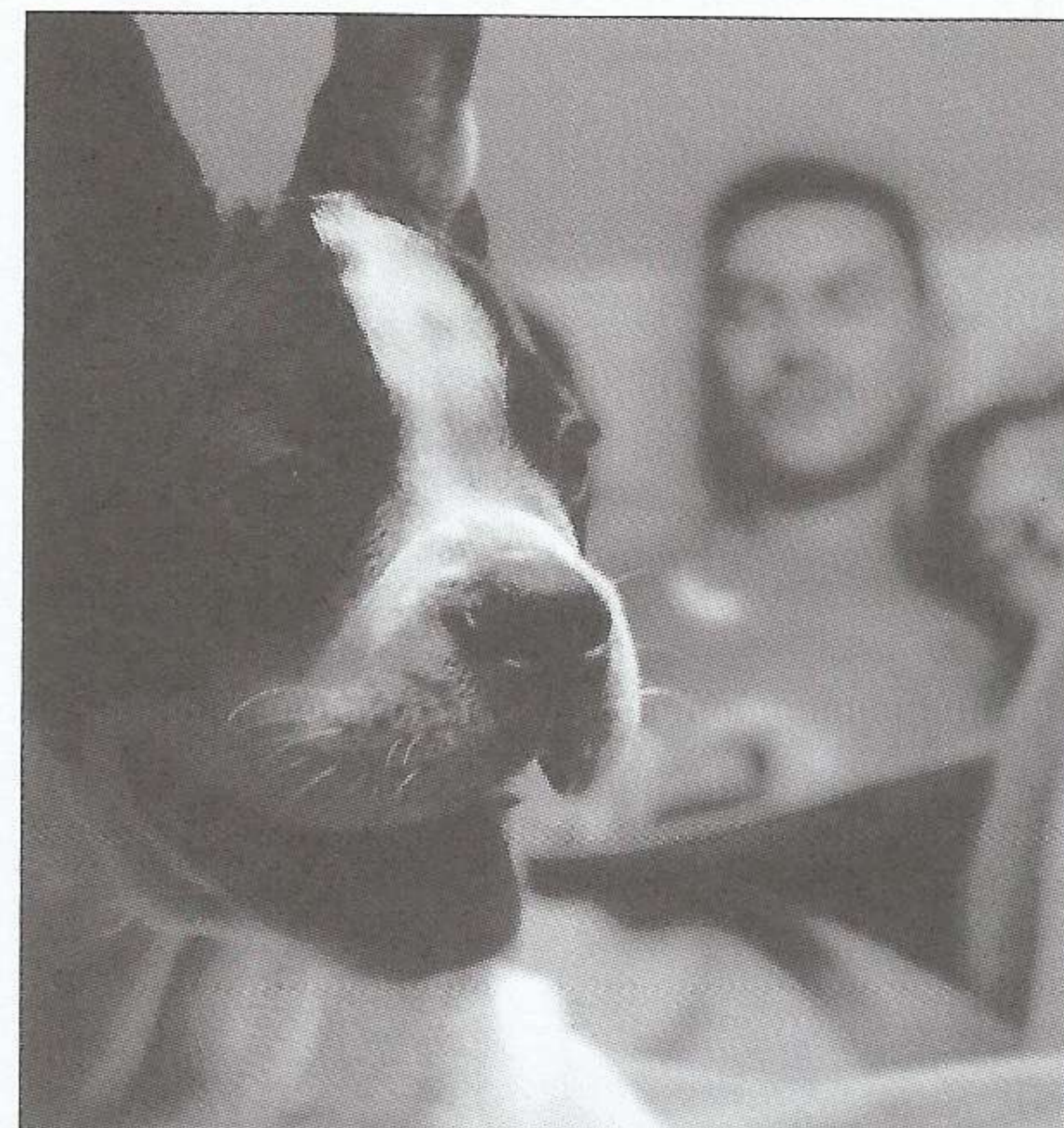
Intérpretes
Cast

Dámaso Conde
Ana Isaura Cruz
Chema Rodríguez
Paca Barrera
Iván Jávega
Rocco Rojas Corcho

[http://blogs.ya.com/
vicentevillanueva/](http://blogs.ya.com/vicentevillanueva/)



Vicente Villanueva



MARIQUITA CON PERRO FAG WITH DOG

De todos os objectivos que Pablo definiu para si mesmo quando se mudou para Madrid, há apenas um que ainda não atingiu...

Of all the goals that Pablo set himself when he moved to Madrid, there is only one that he hasn't yet achieved...

PRÉMIOS

Prémio "Bigas Luna" para Melhor Narrativa
X Festival Europeu de Curtas-Metragens de Cambrils-Reus, Espanha 2008

Prémio do Júri
X Festival Europeu de Curtas-Metragens de Cambrils-Reus (Competição Nacional), Espanha 2008

Melhor Curta-Metragem
Festival IDEM de Criação Audiovisual, Córdova, Espanha 2007

AWARDS

"Bigas Luna" Award for Best Narrative
X Cambrils-Reus European Short Film Festival, Spain 2008

Jury Award
X Cambrils-Reus European Short Film Festival (National Competition), Spain 2008

Best Short Film
IDEM Audio-Visual Creation Festival, Cordoba, Spain 2007

BIOFILMOGRAFIA

Vicente Villanueva nasceu em Valência, Espanha, em 1970. Estudou Realização Cinematográfica no Instituto de Cinema de Madrid e trabalhou como argumentista de televisão, leitor de argumentos para uma produtora cinematográfica e encenador de teatro. As suas curtas-metragens foram distinguidas com mais de 70 prémios em variados festivais.

BIOFILMOGRAPHY

Vicente Villanueva was born in Valencia, Spain, in 1970. He studied Film Directing at the Madrid Film Institute and has worked as a script writer for television, a script reader for a production company and as a theatre director. His short films have collected more than 70 prizes in various film festivals.

PROGRAMA DE CURTAS 10
SHORTS PROGRAMME 10
LA DINDE 74'

Sexta-feira Friday 26 · Sala 3, 21h30

MARS

Realização
Director

Marcus Richardt

Alemanha
Germany

2007

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. alemã legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Marcus Richardt

Montagem
Editing

Angela Toppel

Fotografia
Photography

Sin Huh

Música Original
Original Music

Christopher Dierks

Intérpretes

Cast

Anna Maria Mühe
Claire Oelkers



MARS

Lilly é a chefe de um gang de raparigas. Para impressionar as companheiras, exhibe uma aparência calma e dura, fumando sem parar e roubando as colegas de escola. Anna é uma rapariga solitária, ao mesmo tempo insegura e misteriosa, interessada em fotografia. Quando assiste ao grupo de Lilly a atacar uma das suas vítimas e as fotografa, o confronto entre as raparigas é inevitável.

Lilly is the leader of a girl's gang. To impress her mates she displays a cool and rough appearance, smoking non-stop and ripping off her classmates. Anna is a loner, both self-conscious and mysterious, interested in photography. When witnessing Lilly and her gang on one of their preys and even taking pictures with her camera, a confrontation between the girls is inescapable.

BIOFILMOGRAFIA

Marcus Richardt nasceu em Merseburg, na República Democrática Alemã, em 1974, e mudou-se para Bremen em 1991, dois anos após a queda do Muro de Berlim. Nos anos 90, foi vocalista da banda *hardcore* Clearcut. Em 1996, mudou-se para Oldenburg, onde filmou a sua primeira curta-metragem, em 1998. Depois de ter desempenhado várias funções em diversas produções de televisão e cinema, iniciou os seus estudos em Comunicação Visual, com foco em Cinema, na Academia de Belas-Artes (HFBK), em Hamburgo.

BIOFILMOGRAPHY

Marcus Richardt was born in Merseburg, German Democratic Republic, in 1974 and relocated to Bremen in 1991, two years after the fall of the Berlin wall. In the mid 90s, he was lead singer in the hardcore band Clearcut. In 1996, he moves to Oldenburg where he shot his first short film in 1998. After performing different activities at various television and film productions, he began his studies of Visual Communications, with focus on Film, at the Academy of Fine Arts (HFBK), in Hamburg.

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2
ALPHA 94'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 15h15

MATEUSZ

Realização
Director

Wojciech Szarski

Polónia
Poland

2007

17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. polaca legendada em
inglês

Montagem
Editing

Aleksandra Gruziel
Janek Jagielski

Fotografia
Photography

Dominik Danilczyk

Produção
Production

Klaudia Śmieja

Música
Music

Sonoridade

Som
Sound

Mariusz Wawrzeń

Intérpretes
Cast

Janusz Łagodziński
Adam Graczyk
Małgorzata Hajewska
Krzysztof Zarzecki
Dominika Markuszewska



MATEUSZ

Adam, um homem de cinquenta anos, suspeita que o filho Mateusz é homossexual. Um dia, num impulso, decide seguir Mateusz e a sua suspeita é confirmada. Conforme a história se desenvolve, descobrimos que também Adam tem um segredo. Num confronto final entre pai e filho, Adam vê-se obrigado a enfrentar o facto de ser também homossexual e ter escondido a sua verdadeira identidade durante toda a vida.

Adam, a man in his fifties, suspects that his son, Mateusz, is gay. One day, on the spur of the moment, he follows Mateusz, and his suspicion is confirmed. As the story unfolds, Adam's secret is revealed. It eventually comes to an open father-and-son confrontation in which Adam must face up to the fact that he himself is gay, too, and has been concealing his true identity all his life.

BIOFILMOGRAFIA

Wojciech Szarski nasceu na Polónia, em 1977. Estudou Realização na Universidade da Silesia em Katowice, na Polónia. Trabalha como realizador de vídeos musicais e publicitários. *Mateusz* é a sua primeira curta-metragem de ficção.

BIOFILMOGRAPHY

Wojciech Szarski was born in Poland, in 1977. He studied Directing at Silesia University, in Katowice, Poland. He works as a director of musical and advertising videos. *Mateusz* is his first narrative short film.



Wojciech Szarski

PROGRAMA DE CURTAS 6
SHORTS PROGRAMME 6
TRYOUT 87'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 1, 17h30

A MORTE DE TCHAIKOVSKY

Realização

Director

Nuno Félix

Portugal

Portugal

2008

9'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Nuno Félix

Nuno Rebelo

Fotografia

Photography

Zulmira Gamito

Produção

Production

Diogo Martins

Direcção de Arte

Art Director

Joana Índias

Assistente de Realização

Assistant Director

Filipe Fernandes

Intérpretes

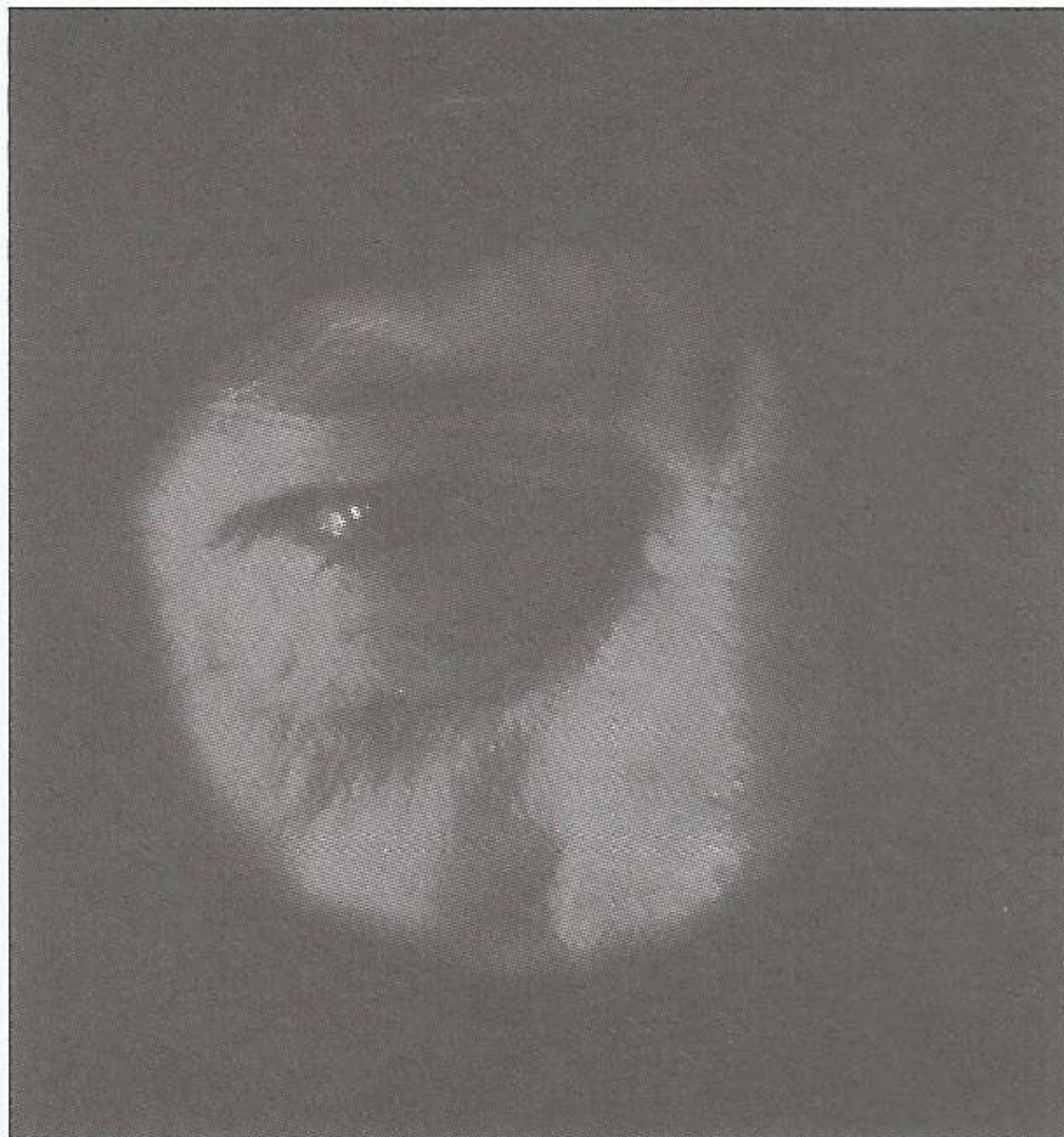
Cast

José Eduardo

José Wallenstein

Fernando Marques

www.mortetchaikovsky.
ulusofona.pt



A MORTE DE TCHAIKOVSKY

Pyotr Tchaikovsky é um aclamado compositor de música clássica que morreu a 6 de Novembro de 1893, em São Petersburgo, vítima de uma causa não identificada. Acompanhando o processo de criação musical deste mítico compositor, apercebemo-nos que as obras não são provenientes de onde pensamos. É revelado, então, que a especulação existente em torno da sua morte tem uma causa plausível. Suicídio? Cólera? Assassinio? Como morreu este imortal compositor?

Pyotr Tchaikovsky is an acclaimed classical music composer that died on November 6th, 1893, in Saint Petersburg, due to unidentified causes. By accompanying this mythical composer's creation process, we realize that his works do not proceed from where we thought. It is then revealed that the speculation around his death has a plausible cause. Suicide? Cholera? Murder? How did this immortal composer die?

BIOFILMOGRAFIA

Nuno Félix nasceu em Lisboa, em 1986. Aos 7 anos de idade, mudou-se com os pais para Mons, uma cidade nos arredores de Bruxelas, na Bélgica. Quando regressou, 3 anos depois, ingressou no Colégio Militar, onde permaneceu durante os 8 anos seguintes. A sua paixão por viagens e culturas diferentes fizeram-no entrar em Relações Internacionais, onde se apercebeu que a sua verdadeira paixão reside no cinema. *A Morte de Tchaikovsky* é a sua primeira curta-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Nuno Félix was born in Lisbon, Portugal, in 1986. When he was 7 years old, his family moved to Mons, a city in the outskirts of Brussels, Belgium. When he returned to Portugal, 3 years later, he enrolled in the Military School, where he stayed for the next 8 years. His passion for travel and different cultures led him to International Relations studies, where he realized his true passion lies in cinema. *A Morte de Tchaikovsky* is his first short film.

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3
HEIKO 84'

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15

NA KONCU ULICY AT THE END OF THE STREET

Realização

Director

Jenifer Malmqvist

Polónia

Poland

2007

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. polaca legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Jenifer Malmqvist

Montagem

Editing

Cecylia Pacura

Fotografia

Photography

Kate McCullough

Produção

Production

Mariusz Wlodarski

Agnieszka Wasiak

Música

Music

Monkeystrikes

Som

Sound

Krzysztof Stasiak

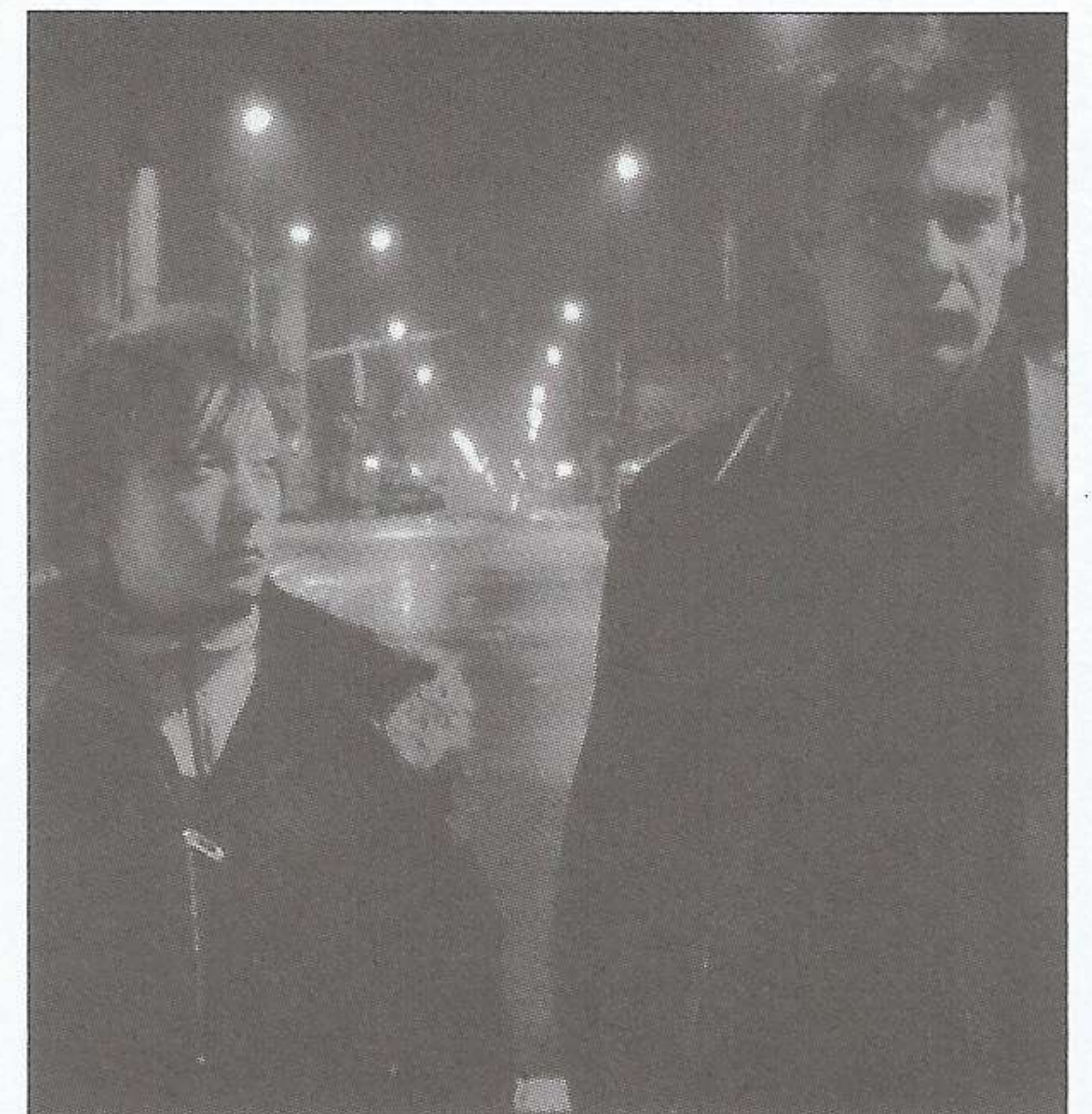
Intérpretes

Cast

Ela Komorowska

Mikolaj Osinski

Joanna Glen



NA KONCU ULICY AT THE END OF THE STREET

Alexandra não consegue aceitar que a namorada a deixou. O confronto com uma mesa especial e um polícia fá-la compreender que o sentimento de perda fará sempre parte da sua vida.

Alexandra can't accept that her girlfriend left her. The confrontation with a special table and a policeman, makes her understand that loss will always be a part of life.

BIOFILMOGRAFIA

Jenifer Malmqvist nasceu em Gotemburgo, na Suécia, em 1973. Estudou Música, Arte e Sociologia. Fez dois programas de vídeo e escreveu e realizou várias curtas-metragens. Estreou-se na Televisão Nacional Sueca, em 2004, com *Angel Schmangel*, um breve retrato da sua avó. Encontra-se presentemente a estudar Realização na Escola Nacional Polaca de Televisão, em Lodz.

BIOFILMOGRAPHY

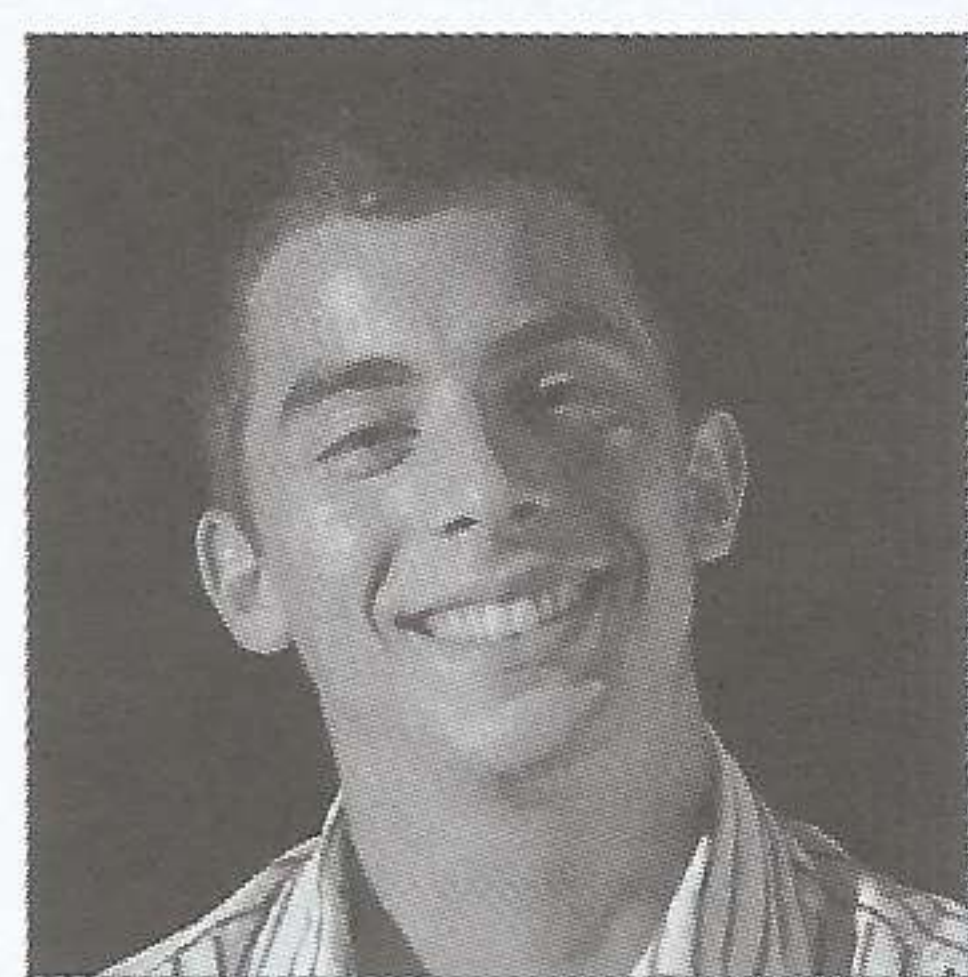
Jenifer Malmqvist was born in Gothenburg, Sweden, in 1973. She studied Music, Art and Sociology. She made two video programs and wrote and directed several short films and documentaries. She debuted on Swedish National Television, in 2004, with *Angel Schmangel*, a short portrait of her grandmother. She is studying Directing at the Polish National Film School, in Lodz.



Jenifer Malmqvist

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2
ALPHA 94'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 15h15



Nuno Félix

O realizador Nuno Félix
estará presente
na sessão de dia 21

Director Nuno Félix
will be present for the
screening of the 21st

NO BIKINI

Realização

Director

Claudia Morgado Escanilla

Canadá

Canada

2007

9'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

35mm

v. o. inglesa s/legendas

Guião

Screenplay

Claudia Morgado Escanilla

Montagem

Editing

Ricardo Acosta

Luis Lam

Fotografia

Photography

Cyrus Block

Produção

Production

Judy Robertson

Claudia Morgado Escanilla

Cenografia

Production Design

Cindy Rose

Som

Sound

Brad Hillman

Intérpretes

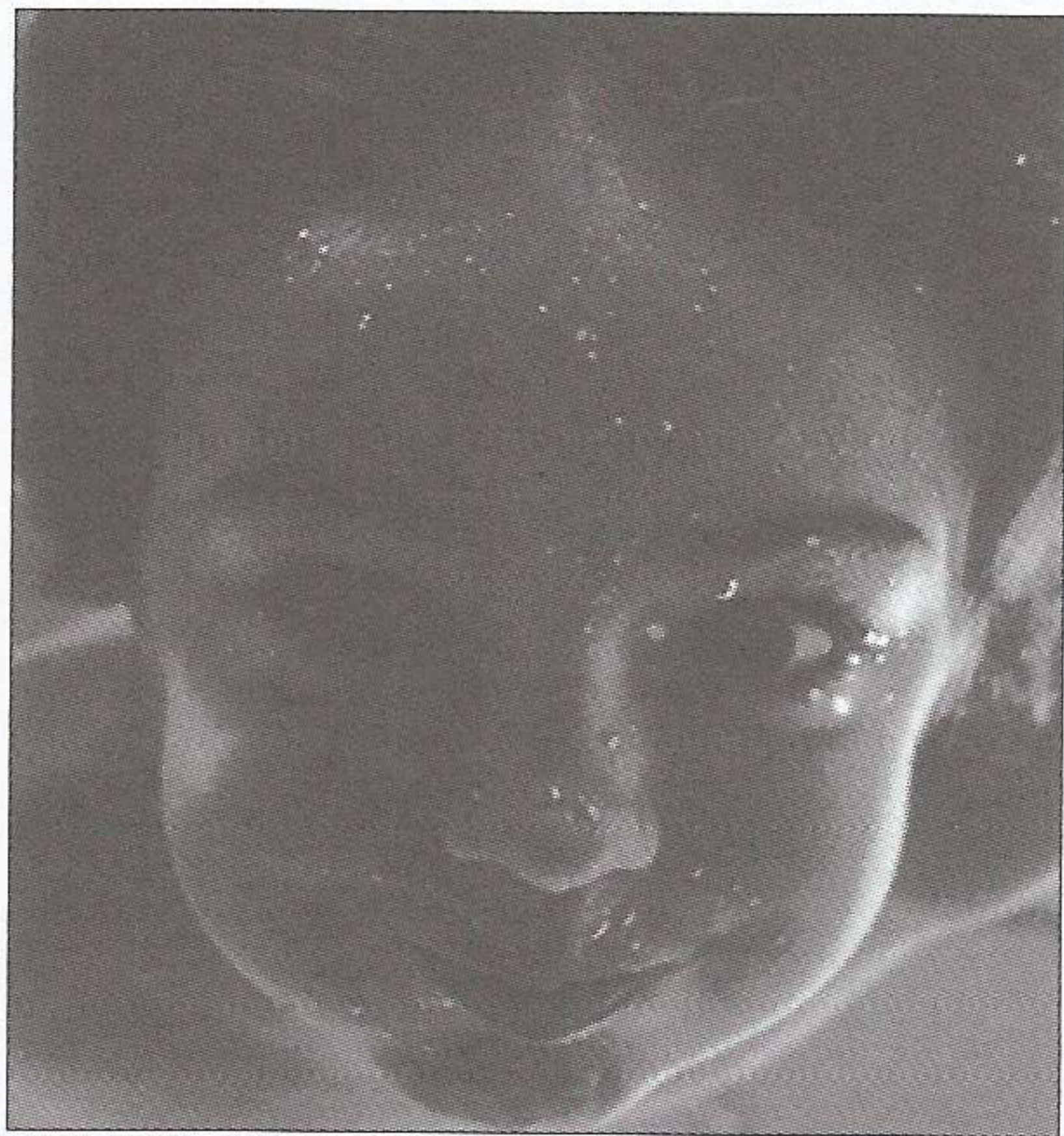
Cast

Matreya Fedor

Cole McLeod

Christine Lippa

Apollonia Vanova



NO BIKINI

“Eu uma vez mudei de sexo, quando tinha seis ou sete anos.” A frase de abertura de *No Bikini* apresenta-nos uma jovem que desafia as convenções durante as suas aulas de nataçao de Verão. Repleto de humor, este filme tem menos a ver com a identidade de género do que com a descoberta de uma força interior.

“I had a sex change once, when I was six or seven years old.” The opening line of *No Bikini* introduces us to a young girl who defies convention during her summer swim class. Filled with humour, this film is less about defining one's gender than it is about discovering personal strength.

PRÉMIOS

Melhor Curta-Metragem de Ficção

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Nova Iorque NewFest, E.U.A. 2008

Primeiro Prémio

Prémios de Curtas-Metragens PlanetOut, Miami, E.U.A. 2008

AWARDS

Best Narrative Short

NewFest New York Lesbian and Gay Film Festival, U.S.A. 2008

Grand Prize

PlanetOut Short Movie Awards. Miami, U.S.A. 2008

BIOFILMOGRAFIA

Claudia Morgado Escanilla nasceu em Santiago, no Chile, em 1962. Mudou-se para o Canadá em inícios dos anos 1980, onde se formou na Universidade de Concordia. Em 1996, recebeu o Teddy Award pela sua curta-metragem *Unbound*.

BIOFILMOGRAPHY

Claudia Morgado Escanilla was born in Santiago, Chile, in 1962. She moved to Canada in the early 1980's where she graduated from Concordia University. In 1996 she received the Teddy Award for her short film *Unbound*.



Claudia Morgado Escanilla

PROGRAMA DE CURTAS 8
SHORTS PROGRAMME 8
LUCKY BLUE 86'

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 1, 19h30

PUENTE BRIDGE

Realização

Director

Miguel Múzquiz

México

Mexico

2007

14'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Erik Zavala

Miguel Múzquiz

Fotografia

Photography

Juan Sanchez Mejía

Produção

Production

Miguel Múzquiz

Música

Music

Marco Del Valle

Intérpretes

Cast

Magno Farwell

Luis Cabrera

www.myspace.com/miguelmuzquiz



Miguel Múzquiz

O realizador Miguel Múzquiz estará presente na sessão de dia 20

Director Miguel Múzquiz will be present for the screening of the 20th

Filme integrado no Ciclo de Cinema Positivo

This film is part of the Positive Film Cycle

Com o apoio
Sponsored by



PUENTE BRIDGE

Rodrigo é um homem solitário que costumava atirar amendoins aos carros do cimo de uma ponte pedestre. Ele conhece Gabriel e apaixona-se. Decidem viver juntos e começar uma relação formal, mas Rodrigo recusa-se a fazer amor com Gabriel. Cansado das rejeições de Rodrigo, Gabriel decide deixá-lo. Rodrigo tem um segredo e sabe que a única forma de recuperar Gabriel é contando-lhe a verdade. Mas Gabriel vai reagir de uma forma que ele nunca esperaria.

Rodrigo is a lonely man that used to drop peanuts to cars from a pedestrian bridge. He meets Gabriel and falls in love. They move in together and begin a formal relationship, but Rodrigo doesn't want to make love to Gabriel. Tired of Rodrigo's rejections, Gabriel decides to leave him. Rodrigo has a secret and he knows the only way to get Gabriel back is by telling him the truth. But Gabriel will react in a way he never expected.

BIOFILMOGRAFIA

Miguel Múzquiz nasceu na Cidade do México, em 1982, mas vive em Paris. Formou-se em Comunicação pela Universidade Ibero-americana. Durante os últimos dois anos, tem-se dedicado aos seus estudos de cinema e fez várias curtas-metragens para a escola. Quando o seu irmão foi diagnosticado com cancro, mudou-se com ele para a Europa, a fim de acompanhar a quimioterapia, e fez o documentário *Spital Zürich* que foi exibido no Cannes Short Film Corner, em 2008. Encontra-se presentemente a trabalhar no argumento da sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Miguel Múzquiz was born in Mexico City, in 1982, but is currently residing in Paris. He graduated in Communication at the Universidad Iberoamericana. For the last two years, he has been focusing on his film studies and made several short films for school. When his brother was diagnosed with cancer, he moved to Europe to be with him during the chemotherapy and made the documentary *Spital Zürich* which was shown in Cannes Short Film Corner, in 2008. He is presently working on the script of his first feature film.

PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1
TODAS 77'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 19h15
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 17h30

RADU + ANA

Realização
Director

Paul Negoescu

Roménia
Romania

2007

8'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. romena legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Paul Negoescu
Simona Ghita

Montagem
Editing

Dan-Stefan Rucareanu

Fotografia
Photography

Cristiana Apostol
Livi Leleu

Produção Executiva
Executive Producer

Paul Negoescu
Doina Maximilian

Direcção Artística
Art Direction

Paul Negoescu

Desenho de Som
Sound Design

Dan-Stefan Rucareanu

Edição de Som
Sound Editor

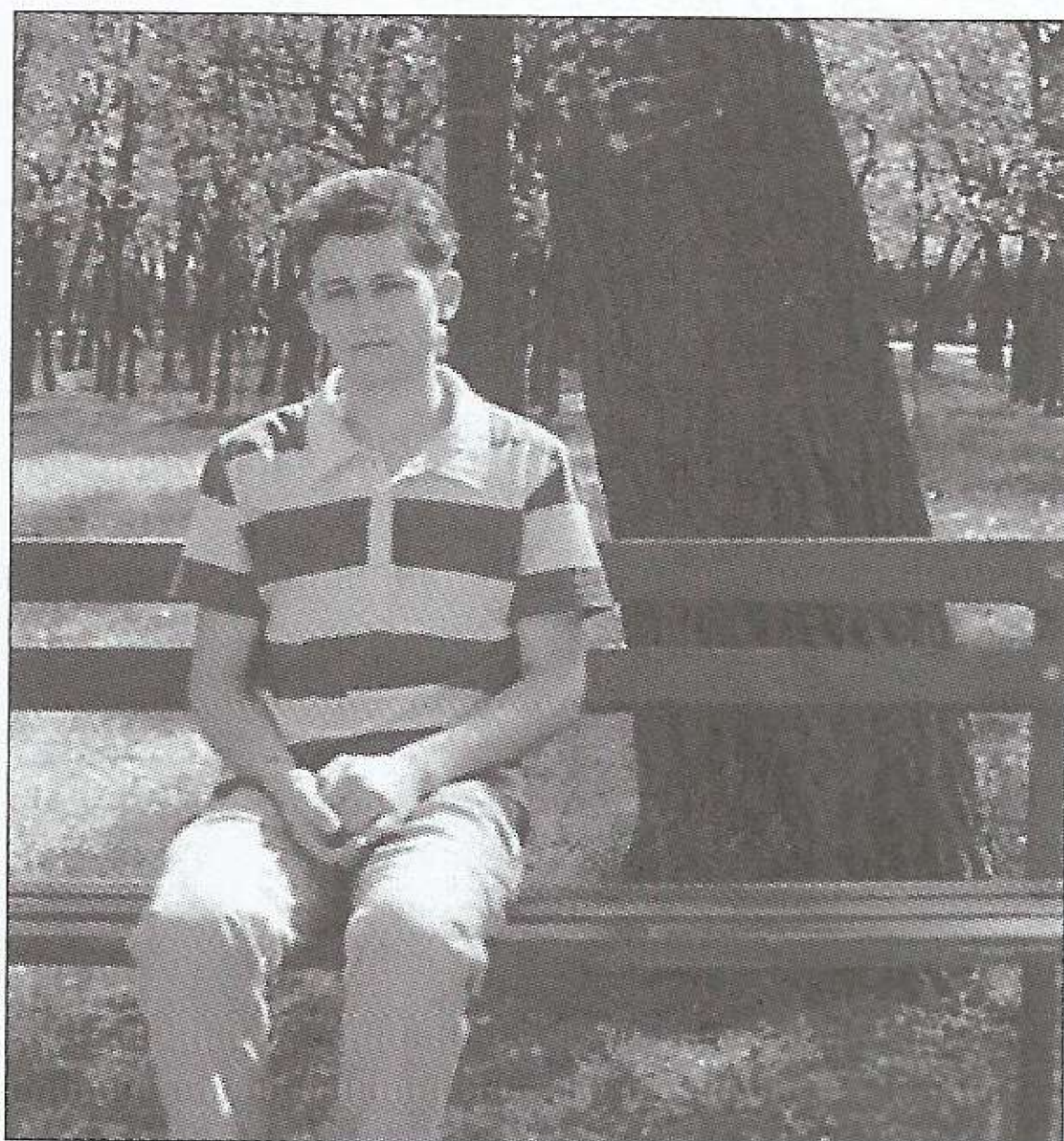
Dan-Stefan Rucareanu

Mistura de Som
Sound Mixer

Dan-Stefan Rucareanu

Intérpretes
Cast

Bogdan Marhodin
Olivia Nita
Simona Ghita



RADU + ANA

Radu é a pessoa mais azarenta do mundo.
As coisas talvez mudem. Ou não.

Radu is the unluckiest person in the
world. Things might change. Or not.

PRÉMIOS

**Melhor Curta-Metragem Internacional de
Estudantes**

Festival de Cinema Independente de Nova
Iorque, E.U.A. 2008

Melhor Realizador

Festival Internacional de Cinema de Estudantes
CineMAiubit, Roménia 2007

Melhor Actor (Bogdan Marhodin)

Festival Internacional de Cinema de Estudantes
CineMAiubit, Roménia 2007

Prémio da Crítica

Festival Internacional de Cinema de Estudantes
CineMAiubit, Roménia 2007

3.º Prémio

BEST Film Fest, Roménia 2007

AWARDS

Best International Student Short

New York Independent Film Festival, U.S.A. 2008

Best Director

CineMAiubit International Student Film Festival,
Romania 2007

Best Actor (Bogdan Marhodin)

CineMAiubit International Student Film Festival,
Romania 2007

Critics' Prize

CineMAiubit International Student Film Festival,
Romania 2007

3rd Prize

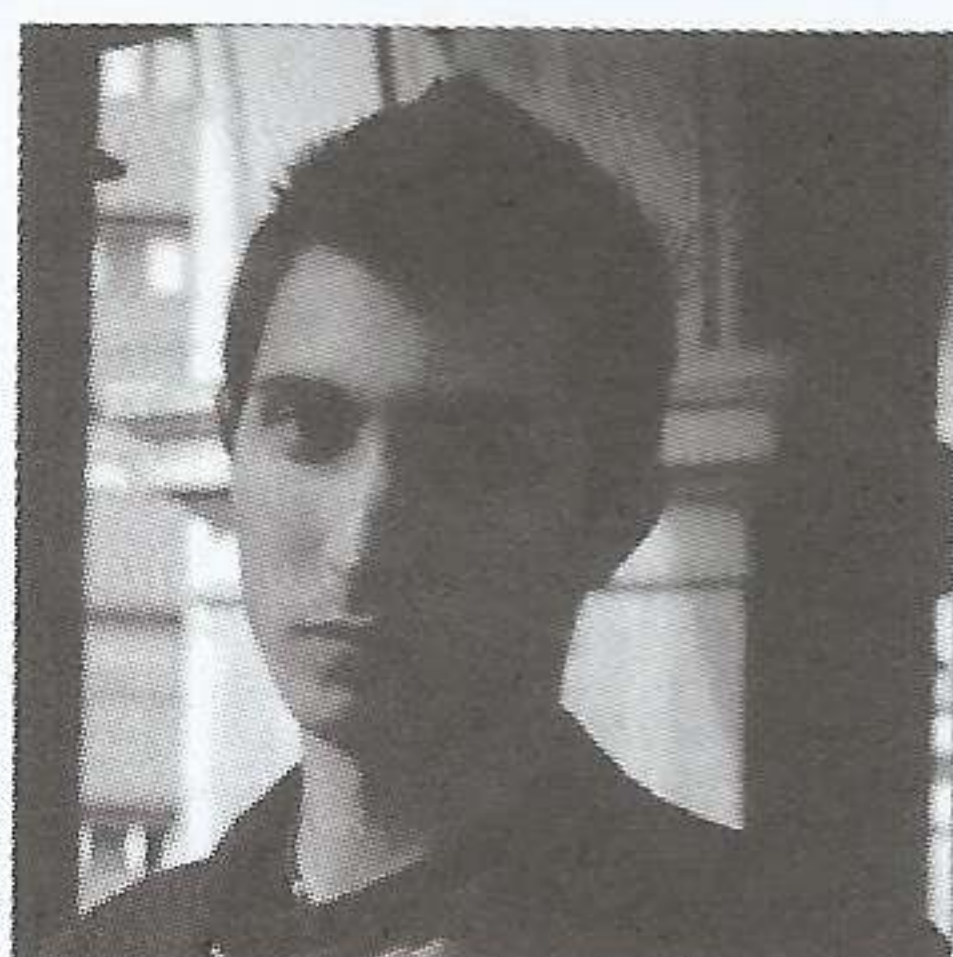
BEST Film Fest, Romania 2007

BIOFILMOGRAFIA

Paul Negoescu nasceu em Bucareste, a 5 de
Setembro de 1984. Formou-se em realização
para cinema pela UNATC, em 2007.

BIOFILMOGRAPHY

Paul Negoescu was born in Bucharest, on the
5th of September 1984. He graduated in film
directing from UNATC, in 2007.



Paul Negoescu

PROGRAMA DE CURTAS 10
SHORTS PROGRAMME 10
LA DINDE 74'

Sexta-feira Friday 26 • Sala 3, 21h30

RAMONA'S NEW DRESSER

Realização
Director

Bohdana Smyrnova

Ucrânia, E.U.A.
Ukraine, U.S.A.

2008

11'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa e polaca
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Bohdana Smyrnova

Montagem
Editing

Bohdana Smyrnova

Fotografia

Photography

Christina Voros

Produção

Production

Sergei Krasikau

Produção Executiva
Executive Producer

Bohdana Smyrnova

Som

Sound

Yvonne Shirley

Katy Scoggin

Intérpretes

Cast

Natalia Klimas

Beth Cartier

[www.myspace.com/
ramonasnewdresser](http://www.myspace.com/ramonasnewdresser)



RAMONA'S NEW DRESSER

Ao subir a uma árvore em Nova Iorque, a
imigrante polaca Paulina rasga as meias.
Alguém terá que cozê-las.

When climbing a tree in New York, Polish
immigrant Paulina gets a hole in her
stockings. Someone has got to stitch it.

BIOFILMOGRAFIA

Bohdana Smyrnova nasceu em Kyiv, na Ucrânia,
em 1978. Desde os 19 anos que trabalha como
jornalista, tradutora, assistente de realização e
actriz. Os seus filmes foram exibidos em mais
de cinquenta festivais de cinema e ganharam
vários prémios. Encontra-se presentemente a
completar o seu Mestrado na Universidade de
Nova Iorque e a escrever a sua primeira longa-
metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Bohdana Smyrnova was born in Kyiv, Ukraine,
in 1978. From the age of 19, she worked as a
journalist, translator, assistant director and
actress. Her films have been shown on more
than fifty film festivals and won numerous
awards. She is currently pursuing her Master's
degree at New York University and is writing her
first feature.



Bohdana Smyrnova

PROGRAMA DE CURTAS 6
SHORTS PROGRAMME 6
TRYOUT 87'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 1, 17h30

THE RED DRESS

Realização

Director

Barney Cheng

E.U.A.

U.S.A.

2008

7'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Barney Cheng

Montagem

Editing

Gabor Szitanyi

Fotografia

Photography

Kenneth Yeung

Produção

Production

Barney Cheng

Direcção Artística

Art Department

Jessie Lamfers

Caracterização

Makeup Artist

Stephanie Navarro

Música

Music

Scott Starrett

Mistura de Som

Sound Mixer

Jean Souders

Assistente de Realização

Assistant Director

Jesse Lehrhoff

Intérpretes

Cast

Yvette Mercedes

Ida Anderson

Brian Arnold

Kai Kuna

Heather Halley

Len Lovallo

Rigo Santa Maria

www.subversiveflix.com

www.barneycheng.tv



THE RED DRESS

Uma mulher travessa honra a amizade e a vida realizando o último desejo da sua melhor amiga transgénero.

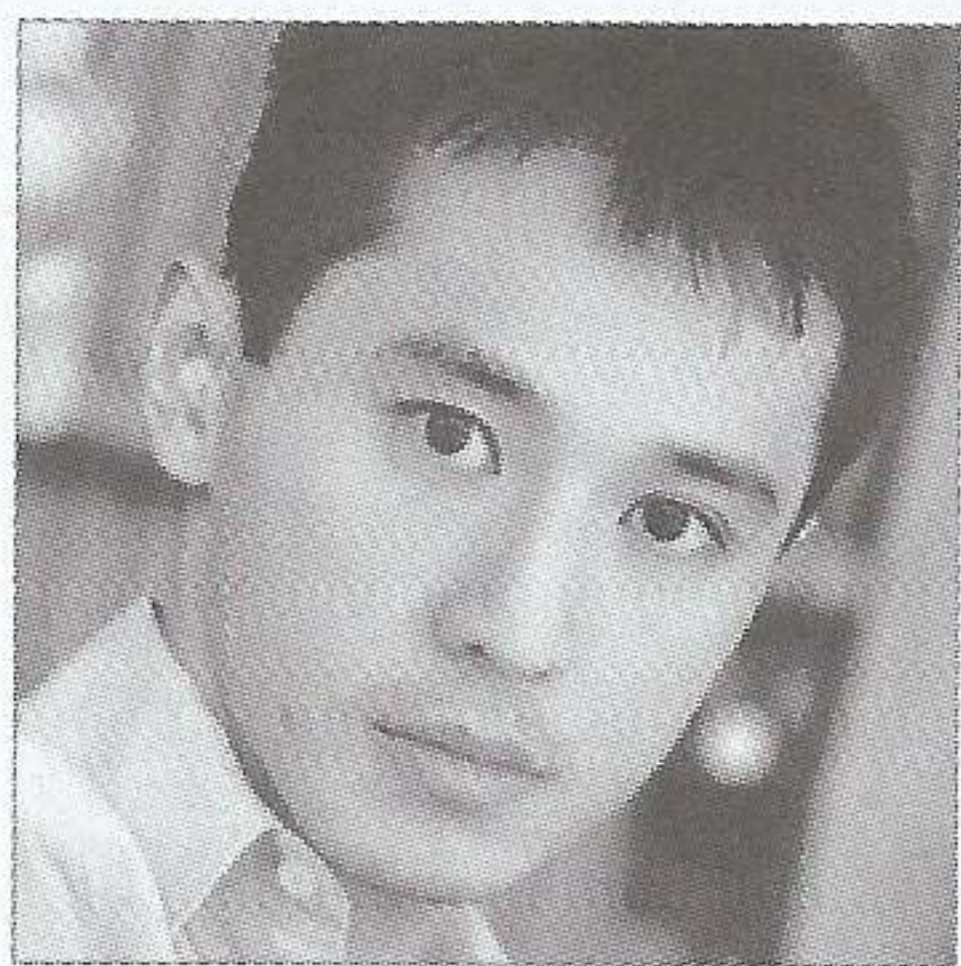
A mischievous woman honors friendship and life by fulfilling her transgender best friend's last wish.

BIOFILMOGRAFIA

Barney Cheng formou-se em Ciências Políticas na Universidade de Stanford, em 1993, com ênfase nos Estudos de Género. Mudou-se para Nova Iorque, em 1994, e trabalhou como actor em teatros da *off-Broadway*, digressões a nível nacional e projectos de cinema e televisão. Também trabalhou como empregada de mesa *drag queen* e tornou-se amigo de várias empregadas de mesa transgénero, familiarizando-se com as questões que têm de enfrentar. Mais recentemente, estudou Realização Cinematográfica e formou-se em Guionismo na UCLA. *The Red Dress* é a sua estreia como realizador.

BIOFILMOGRAPHY

Barney Cheng earned a degree in Political Science from Stanford University in 1993, with an emphasis on Gender Studies. He moved to New York, in 1994, and worked as an actor in off-Broadway theaters, national tours and film and television projects. He also worked as a drag queen waitress and befriended many transgender waitresses, becoming aware of the issues that they go through. More recently, he studied Film Directing and earned a Screenwriting degree at UCLA. *The Red Dress* is his directorial debut.



Barney Cheng

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2
ALPHA 94'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 15h15

SCARRED

Realização

Director

Damien Rea

Reino Unido

United Kingdom

2007

10'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. inglesa s/legendas

Guião

Screenplay

Damien Rea

a partir do conto de

from the short story by

Gordon Beeferman

Scar Tissue

Montagem

Editing

Martin Corbett

Andy Kemp

Fotografia

Photography

Oliver Curtis BSC

Produção

Production

Damien Rea

Anthony Fabian

Produção Executiva

Executive Producer

Mark Rea

Direcção Artística

Art Direction

Josh Hartnett

Cenografia

Production Design

Steve Groves

Guarda-Roupa

Costume Design

Katie Hill

Caracterização e Cabelos

Make-up and Hair

Eva Espinosa

Música

Music

Neil Arthur

Mistura de Som

Sound Mixer

Ron Bailey

Assistente de Realização

Assistant Director

Paul Murphy

Chris Brown

Intérpretes

Cast

Chris Anderson

David Durham

Lara Cazalet

Mark Wakeling

Brian Hudson

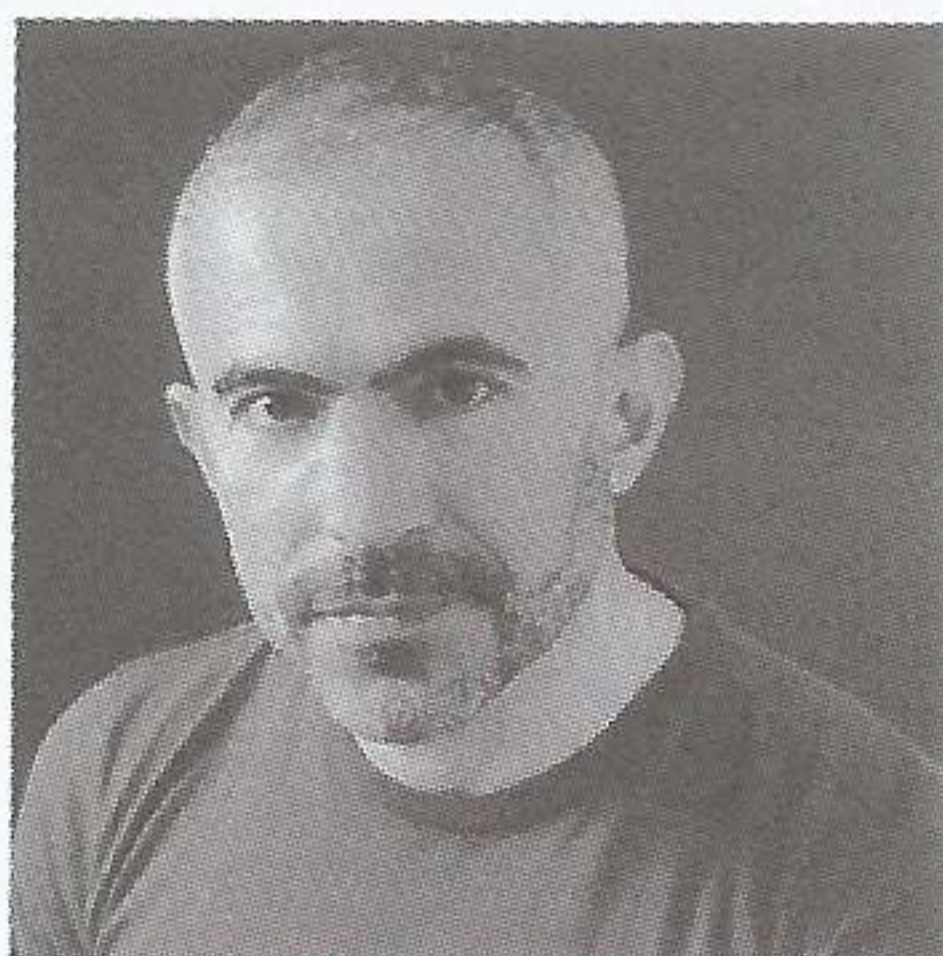
Jon McDiarmid

Lydia Piechowiak

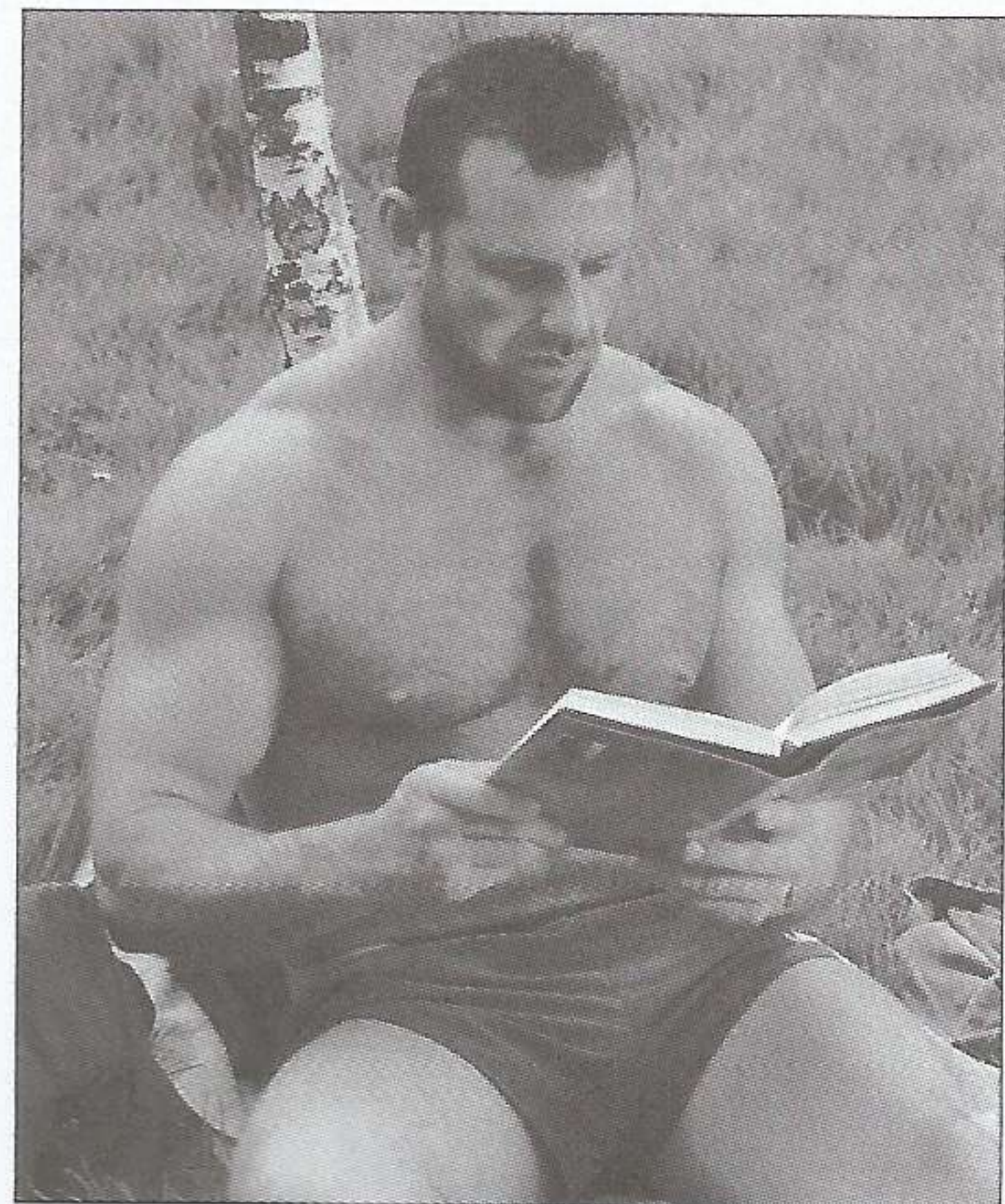
Margaret Newlands

Dan Styles

Stephen Hill



Damien Rea



SCARRED

Rafi é um jovem em estado de agitação que transporta consigo uma visível recordação do seu passado turbulento: uma cicatriz proeminente no rosto. Ele está a tentar começar uma vida nova. A sua melhor amiga Celia, aspirante a fotógrafa e mentora sem papas na língua, entregou-se à missão de "pô-lo na ordem". É então que surge Joe, uma personagem misteriosa e persuasiva que parece levar tudo atrás de si. Rafi é inexoravelmente atraído para ele, mas porquê? Parte romance, parte mistério, *Scarred* explora como o rosto de um jovem pode traír e influenciar o seu passado, presente e futuro.

Rafi is a young man in a state of flux who carries around a telling reminder of his turbulent past: a prominent scar on his cheek. He is trying to start a new life. Best friend Celia, a would-be photographer and no-nonsense mentor, is on a mission to get him "sorted". Then along comes Joe, a mysterious, compelling character who seems to take everything in his stride. Rafi is inexorably drawn to him, but why? Part romance, part mystery, *Scarred* explores how a young man's face can betray and influence his past, present and future.

BIOFILMOGRAFIA

Damien Rea nasceu e cresceu no norte de Inglaterra e formou-se em Cinema e Teatro na Universidade de Kent. Trabalhou como montador estagiário e assistente de câmara para o realizador Hugh Hudson. Após vários anos a trabalhar na indústria cinematográfica, transitou para a televisão, tendo assinado os seus primeiros trabalhos como realizador de documentários e programas informativos. Continuou a escrever, dirigir e produzir programas de informação até recentemente. *Scarred* é a sua estreia na ficção e o seu primeiro filme para cinema.

BIOFILMOGRAPHY

Damien Rea was born and raised in the north of England and graduated from the University of Kent with a degree in film and theatre. He worked as a trainee editor and camera assistant for director Hugh Hudson. After several years working in the film industry he moved into television and secured his first directing assignments on documentaries and news features. He has carried on writing, directing and producing factual programmes until recently. *Scarred* is his debut drama and his first film for the cinema.

PROGRAMA DE CURTAS 9
SHORTS PROGRAMME 9
AREA X 96'

Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 19h30

SENTEURS

Realização
Director
Laura Schroeder
Luxemburgo
Luxembourg
2008
15'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
35mm
v. o. francesa legendada
em inglês

Guião
Screenplay
Laura Schroeder
Montagem
Editing
Amine Jaber
Fotografia
Photography
Glen Warrillow
Produção
Production
Pol Cruchten
Jeanne Geiben
Direcção de Produção
Production Manager
Ragna Arny Larusdottir
Cenografia
Production Design
Christina Schaffer
Guarda-Roupa
Costumes
Peggy Wurth
Música
Music
Guy Frisch
André Pons-Valdes
Som
Sound
Dirk Bombey
Desenho de Som
Sound Design
Ingo Dumlich
Intérpretes
Cast
Julie Durand
Marisa Commandeur
Daniel Plier, Emma
Balthazar
www.lauraschroeder.net



Laura Schroeder

A realizadora
Laura Schroeder
estará presente
na sessão de dia 20

Director Laura
Schroeder will be
present for the
screening of the 20th



SENTEURS

Um dia na vida de Emma, uma mulher com uma filha de seis anos. Um dia que parece igual aos outros. Mas, conforme esse dia progride, descobrimos que sob a monotonia do seu quotidiano, Emma vive um romance intenso que está prestes a transtornar completamente a sua vida.

One day in the life of Emma, a married woman with a six-year old daughter. One day that seems like all the others. But as that day progresses, we learn that behind the monotony of her daily life, Emma lives an intense affair that is about to disrupt her life completely.

BIOFILMOGRAFIA

Laura Schroeder nasceu no Luxemburgo, em 1980. Formou-se na Universidade de Paris 1 – Sorbonne, em 2003, com um Mestrado em Estudos Cinematográficos. Em 2006, formou-se na Escola Nacional de Cinema e Televisão com uma Pós-Graduação em Realização de Ficção. Como cineasta, os seus interesses vão das curtas-metragens de ficção e documentários até formas mais livres de narrativa audiovisual. Laura encontra-se presentemente a desenvolver o argumento da sua primeira longa-metragem *Contingencies*.

BIOFILMOGRAPHY

Laura Schroeder was born in Luxembourg, in 1980. She graduated from the University of Paris 1 – Sorbonne, in 2003, with a Masters in Film Studies. In 2006, she graduated from the National Film and Television School with a Postgraduate Diploma in Fiction Direction. As a filmmaker, her interests range from short fiction and documentary to freer forms of audiovisual storytelling. Laura is currently developing the script for her first feature film *Contingencies*.

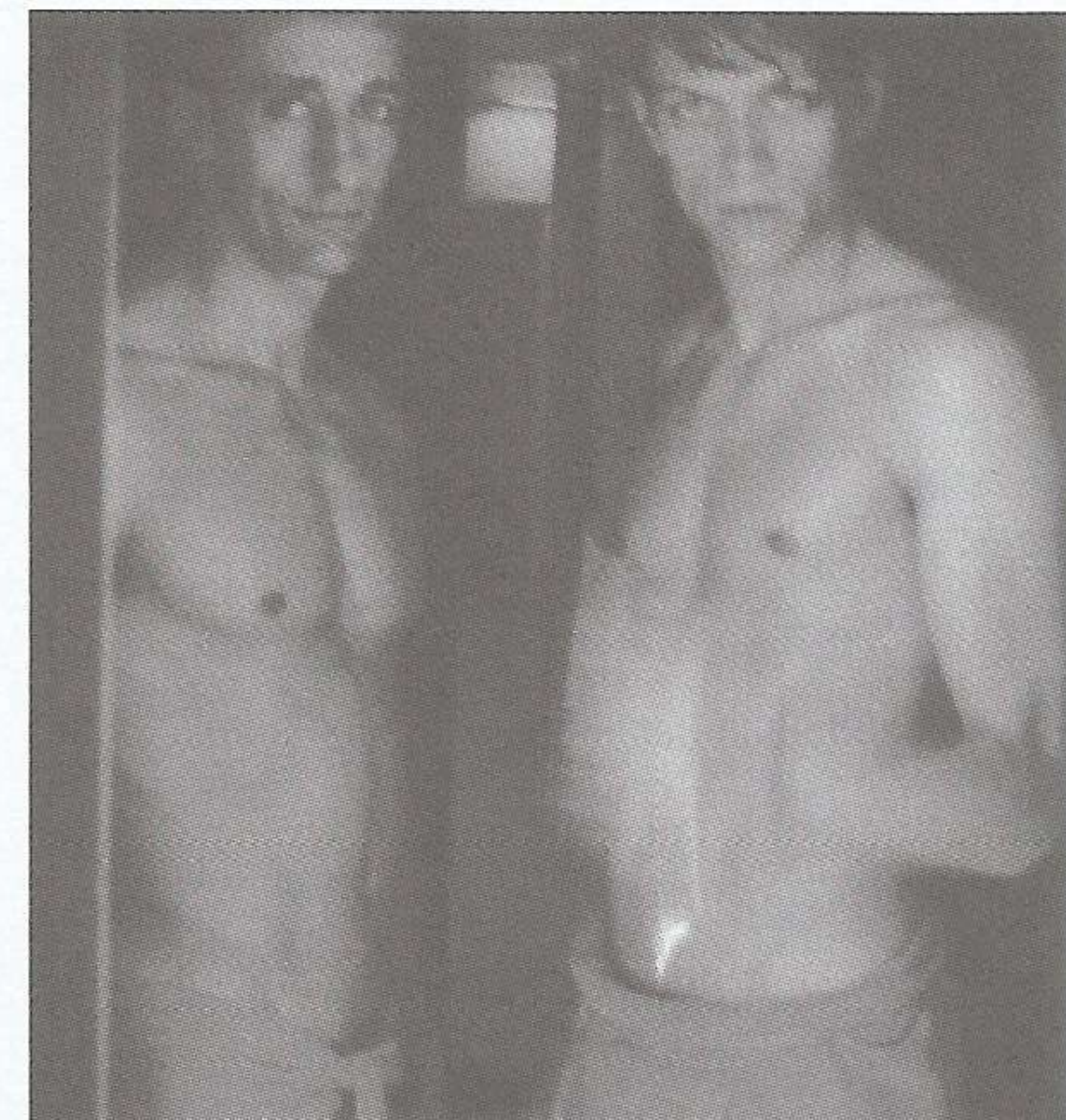
PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 ALPHA 94'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 15h15

SERENE HUNTER À LA PROCHAINE

Realização
Director
Jason Bushman
França, E.U.A.
France, U.S.A.
2007
13'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Beta Sp Pal
v. o. francesa e inglesa
legendada em inglês

Guião
Screenplay
Jason Bushman
Montagem
Editing
Jean Baptiste Barbier
Fotografia
Photography
Jako Raybaut
Produção
Production
Frank Moeller
Produção Executiva
Executive Producer
Charles Herman-Wurmfeld
Música Original
Original Music
Lee Sanders
Intérpretes
Cast
Eric Debets
Flannan Obé
Jonathan Stringat
Jason Bushman
Thibaut Chassigneux-
Laqueille



SERENE HUNTER À LA PROCHAINE

O parisiense Luc Debets gosta de sexo com homens e gosta de procurá-lo, dia e noite. No entanto, a sua vida simples é lançada no meio da confusão quando conhece Sebastian: jovem, bem dotado e pronto a foder em qualquer altura. Luc mergulha na coabitação, ao mesmo tempo que Jon, o seu amante enigmático e completamente indisponível, volta de Los Angeles.

Parisian Luc Debets likes sex with men; and he likes pursuing it, day and night. His simple life is thrown into confusion, however, when he meets Sebastian – young, hung, and ready to fuck anytime. Luc delves into cohabitation, just as Jon – his enigmatic but completely unavailable lover from Los Angeles – comes back into town.

BIOFILMOGRAFIA

Jason Bushman trabalhou como actor em numerosos projectos de cinema e televisão, desde *Days of Our Lives* a *Hard Pill*. Inspirado pela literatura pré-SIDA *Sexual Outlaw* dos anos 1970, *Serene Hunter* é a sua estreia como realizador de cinema.

BIOFILMOGRAPHY

Jason Bushman has acted in numerous film and television projects, from *Days of Our Lives* to *Hard Pill*. Inspired by pre-AIDS *Sexual Outlaw* literature of the 1970's, *Serene Hunter* is his film directorial debut.



Jason Bushman

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 TODAS 77'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 19h15
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 17h30

SEXY THING

Realização

Director

Denie Pentecost

Austrália

Australia

2007

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35 mm

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Denie Pentecost

Montagem

Editing

Milena Romanin

Fotografia

Photography

Ben Allan

Produção

Production

Heather Oxenham

Cenografia

Set Design

Kylie Rose McLean

Guarda-Roupa

Wardrobe Design

Kylie Rose McLean

Caracterização e Cabelos

Make-Up and Hair

Cathy Geeves

Música

Music

Jessica Wells

Som

Sound

Graham Wyse

Michael Wyse

Desenho de Som

Sound Design

Andrew Plain

Edição de Som

Sound Editor

Bronwyn Murphy

Mistura de Som

Sound Mixer

Michael Thompson

Intérpretes

Cast

Hanna Mangan-Lawrence

Catherine McClements

Layla Trace

Chris Vance

www.sexything.com.au



Denie Pentecost



SEXY THING

Em cima do telhado metálico quente de um barracão de jardim, Georgie de 12 anos observa o mar azul infinito num dia de Verão. A mãe pendura cuidadosamente a roupa no estendal, “Está atenta ao papá”, avisa ela à filha. O dia que a espera mudará tudo. Georgie vai deslizar entre a realidade do abuso sexual e o mundo subaquático imaginário para o qual foge para sobreviver. Mas, pela primeira vez, Georgie irá partilhar esse mundo com a sua melhor amiga Lisa

Standing on the hot metal roof of a garden shed, 12-year-old Georgie watches the endless blue sea of a summer sky. Her mother carefully hangs clothes on a washing line, “Watch out for daddy,” she warns her child. The day ahead will change everything. Georgie will slip between the reality of sexual abuse and the imaginary underwater world into which she escapes to survive. But for the first time, Georgie will share this world with her best friend Lisa.

BIOFILMOGRAFIA

Denie Petecost começou a sua carreira criativa estudando Escultura e Fotografia na Escola Nacional Australiana de Arte, em Sydney. Durante os últimos 6 anos, alargou a sua experiência trabalhando como aderecista em filmes como *Holy Smoke* de Jane Campion, *Garage Days*, *Missão Impossível: II* e *Matrix II e III*. *Sexy Thing* é a sua estreia como argumentista e realizadora.

BIOFILMOGRAPHY

Denie Pentecost started her creative career studying Sculpture and Photography at the Australian National Art School, in Sydney. Over the last 6 years she has expanded her experience by working as a standby props person on major films such Jane Campion's *Holy Smoke*, *Garage Days*, *Mission Impossible: II* and *Matrix II and III*. *Sexy Thing* is her debut as a writer and director.

PROGRAMA DE CURTAS 6
SHORTS PROGRAMME 6
TRYOUT 87'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 1, 17h30

SHOTGUN

Realização

Director

Ronny Hirschmann

Israel

Israel

2007

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. hebraica legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Veronica Kedar

Montagem

Editing

John Avishay

Fotografia

Photography

Ron Haimov

Produção

Production

Nivi Uzan

Direcção Artística

Art Direction

Shay Wolotzky

Som

Sound

Ellie Zigdon

Desenho de Som

Sound Design

Yeela Inbary

Assistente de Realização

Assistant Director

Veronica Kedar

Intérpretes

Cast

Ido Rosenberg

Gilad Shmueli

Edna Hezroni

www.beitberl.ac.il

Com o apoio

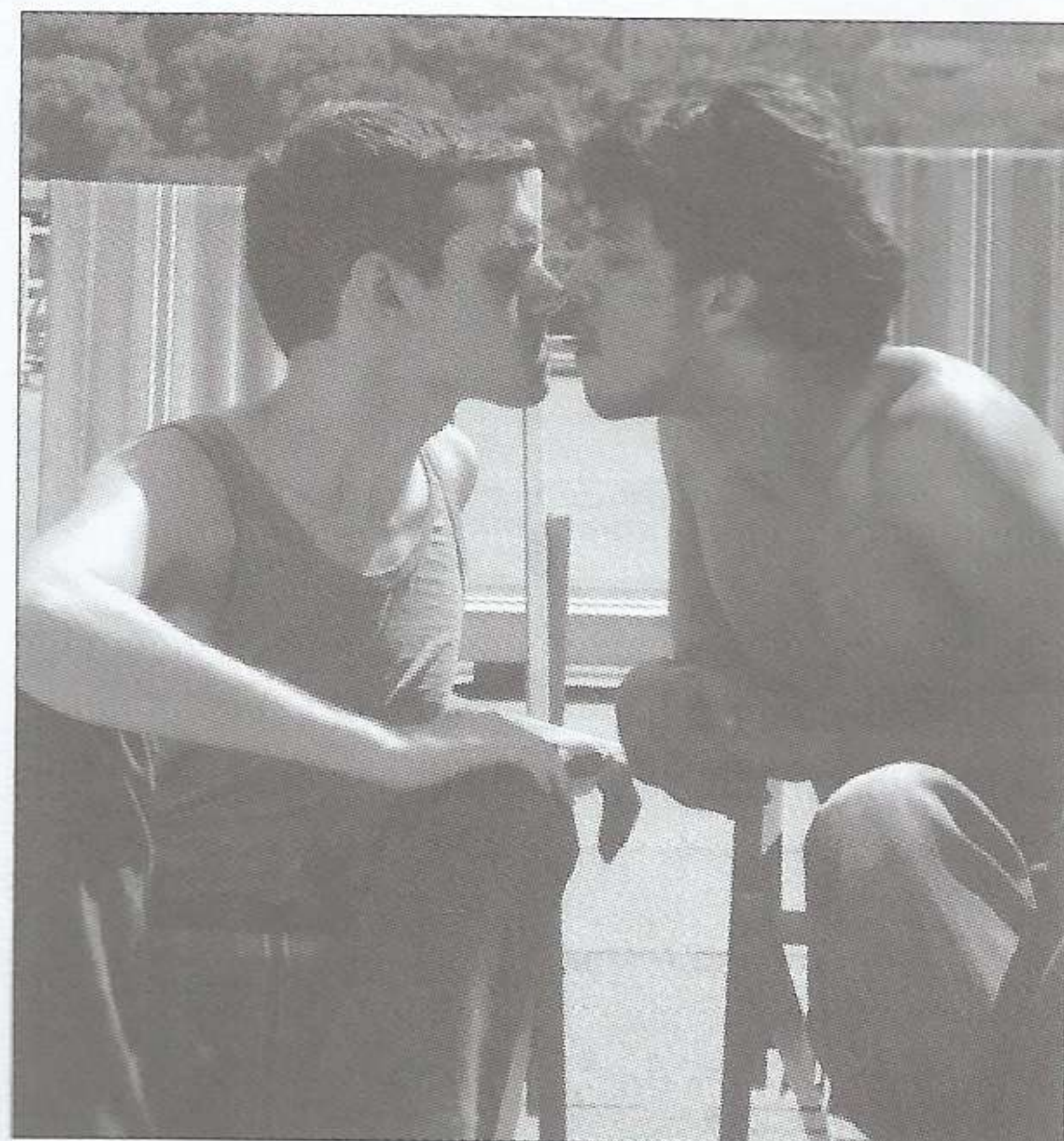
Sponsored by



EMBAIXADA DE ISRAEL



Ronny Hirschmann



SHOTGUN

Um breve encontro numa casa de banho transforma-se em amor quando um fã de Springsteen de dezasseis anos e um arruaceiro de dezoito encontram uma forma de tornar a escola um pouco menos aborrecida.

A brief encounter in the school toilet turns into love as a sixteen year old Springsteen fan and an eighteen year old troublemaker find a way to make high school a little less boring.

PRÉMIOS

Menção Honrosa no Concurso de Curtas-Metragens Israelitas

2.º Festival Anual de Cinema LGBT TLVFEST, Telavive, Israel 2007

AWARDS

Honourable Mention at the Israeli Short Film Contest

2nd Annual LGBT Film Festival TLVFEST, Tel-Aviv, Israel 2007

BIOFILMOGRAFIA

Ronny Hirschmann nasceu em Haifa, em Israel, em 1973. Formou-se em Engenharia Mecânica no Instituto Tecnológico de Israel, em 2000, e está a terminar os seus estudos de Cinema na Escola de Artes do Beit Berl College. A sua próxima curta-metragem, *The Rainmaker*, encontra-se presentemente em pós-produção.

BIOFILMOGRAPHY

Ronny Hirschmann was born in Haifa, Israel, in 1973. He graduated in Mechanical Engineering at the Israel Institute of Technology, in 2000, and is finishing his Film studies at Beit Berl College's School of Arts. His next short film, *The Rainmaker*, is presently in post-production.

PROGRAMA DE CURTAS 5
SHORTS PROGRAMME 5
SHOTGUN 85'

Segunda-feira Monday 22 • Sala 1, 17h30

A SOMA DOS DIAS

Realização Director

João Lascas
Kamy Lara
Ruben Caldeira

Portugal Portugal

2007

21'

Curta-Metragem de Ficção Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

João Lascas
Kamy Lara
Ruben Caldeira

Montagem Editing

João Lascas
Kamy Lara
Ruben Caldeira

Fotografia Photography

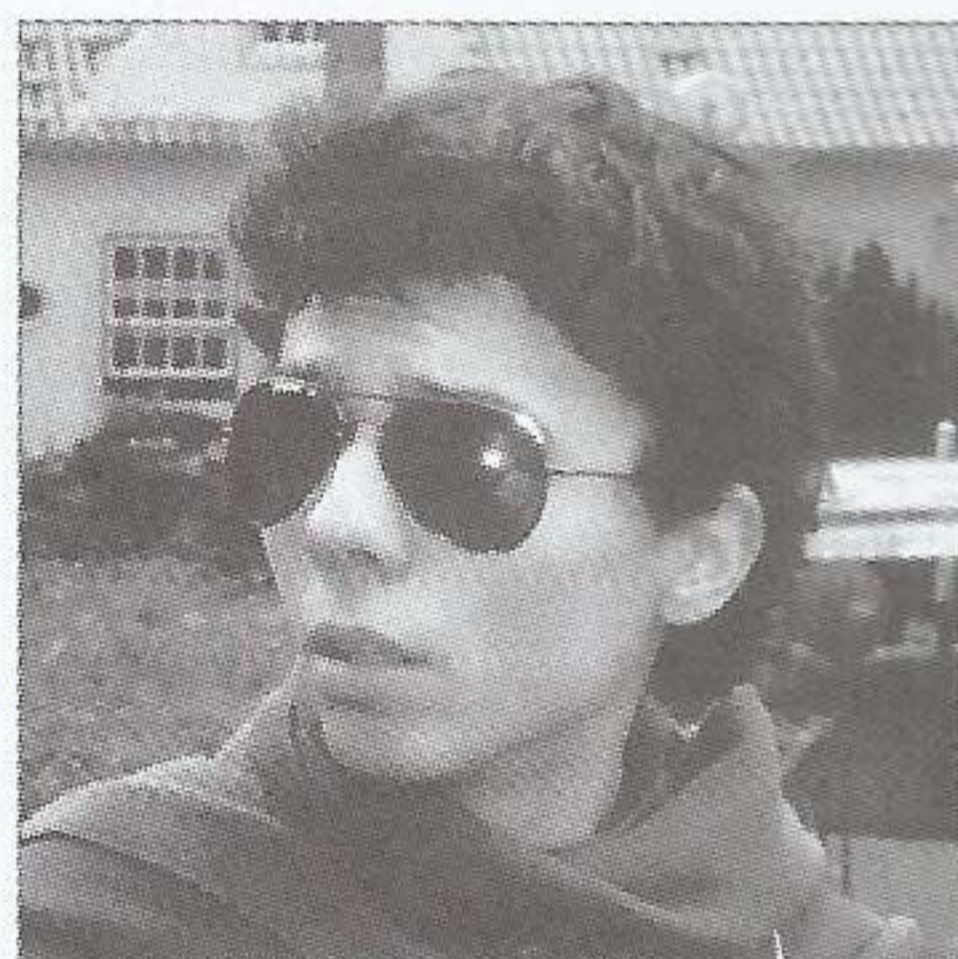
João Lascas
Kamy Lara
Ruben Caldeira

Produção Production

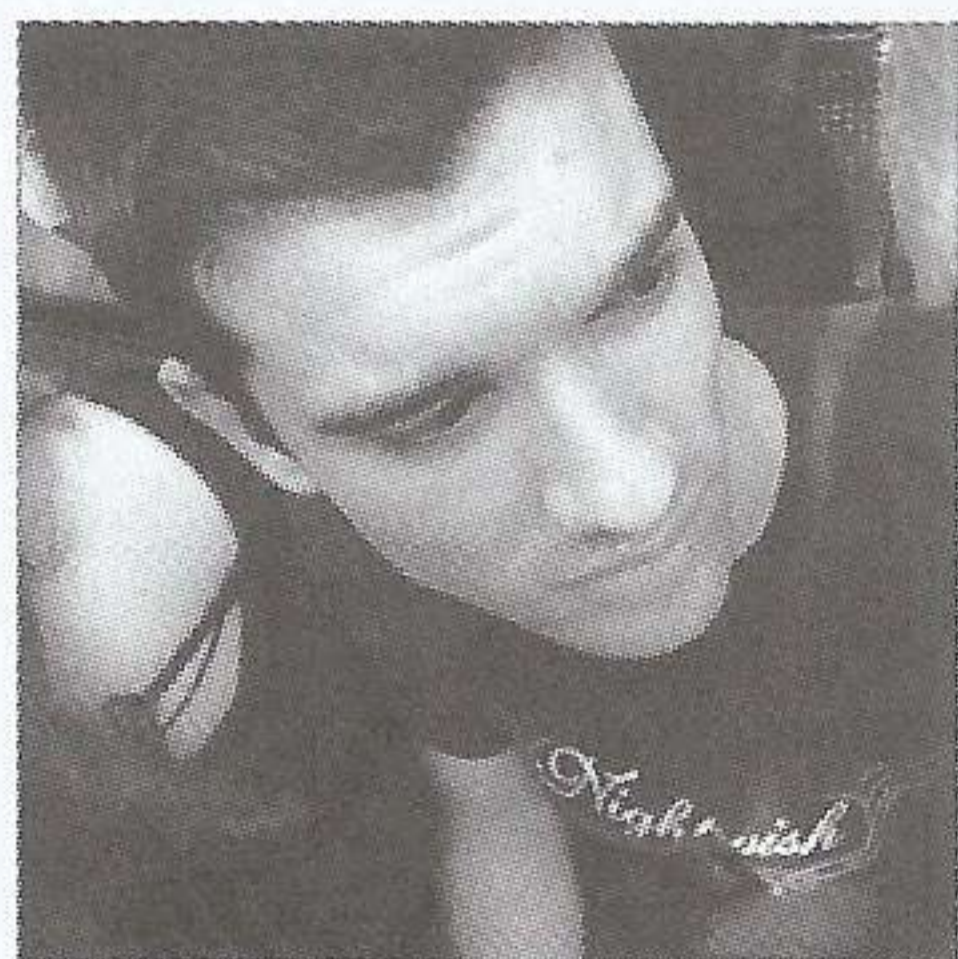
João Lascas
Kamy Lara
Ruben Caldeira

Intérpretes Cast

Durval Lucena
Catarina Beirão
Daniela Esteves
Duarte Grilo
Gika Lara



João Lascas



Ruben Caldeira



A SOMA DOS DIAS

Após a morte de um ente querido, uma família tenta a todo o custo lidar com a situação. Eis que um segredo é desvendado. Como reagirão?

After the death of a dear one, a family tries to deal with the situation at all cost. Suddenly, a secret is revealed. How will they react?

BIOFILMOGRAFIA

João Lascas, Kamy Lara e Ruben Caldeira são três estudantes da Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa. *A Soma dos Dias* é a sua primeira curta-metragem, realizada no âmbito da disciplina Laboratório Audiovisual.

BIOFILMOGRAPHY

João Lascas, Kamy Lara and Ruben Caldeira are three students from the School of Social Communication, in Lisbon. *A Soma dos Dias* is their first short film, made as part of their curricular studies for the Audiovisual Laboratory class.



Kamy Lara

Os realizadores

João Lascas, Kamy Lara e Ruben Caldeira estarão presentes na sessão de dia 21

Directors João Lascas, Kamy Lara and Ruben Caldeira will be present for the screening of the 21st

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 HEIKO 84'

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15

SPINNING

Realização Director

Heidi Arnesen

Noruega Norway

2007

8'

Curta-Metragem de Ficção Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. norueguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jan Solberg
Heidi Arnesen

Montagem Editing

Drømmesuiten

Fotografia Photography

Anna Myking

Cenografia

Production Design

Pascal Leguellec

Música

Music

Harald Galåen

Som

Sound

Gry Haugholdt

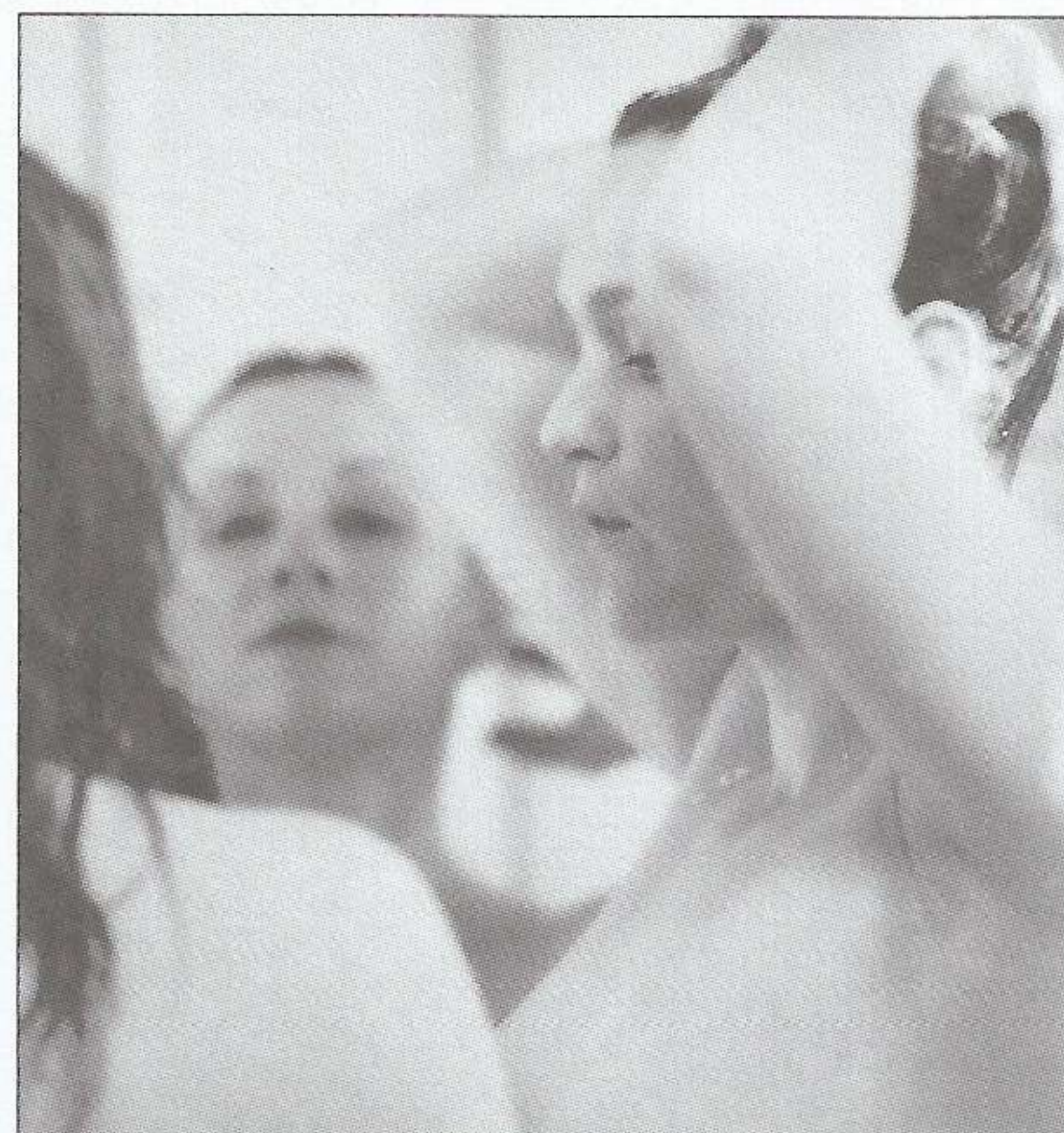
Intérpretes

Cast

Kristin Zachariassen
Rudi Claes
Vanessa Borgli
Johan Benitez
Ingebjørg Haram



Heidi Arnesen



SPINNING

Um duche é algo de húmido e íntimo e muito privado. Mas tudo isso muda quando as luzes se apagam. As fronteiras mudam e três mulheres deixam de se sentir tão nuas na escuridão.

A shower is wet and intimate and very private. But all this changes when the lights go out. Boundaries shift and three women no longer feel so naked in the dark.

BIOFILMOGRAFIA

Heidi Arnesen estudou Cinema e Vídeo na Escola de Artes e Ofícios da Califórnia. Dirige curtas-metragens e documentários desde 1991.

BIOFILMOGRAPHY

Heidi Arnesen studied Film and Video at the California College of Arts and Crafts. She has been directing short films and documentaries since 1991.

PROGRAMA DE CURTAS 10 SHORTS PROGRAMME 10 LA DINDE 74'

Sexta-feira Friday 26 • Sala 3, 21h30

TÁ

Realização
Director

Felipe Sholl

Brasil
Brazil

2007

5'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Rafael Lessa

Felipe Sholl

Montagem

Editing

Julia Murat

Fotografia

Photography

Andrea Capella

Produção

Production

Jonathan Nossiter

Karim Aïnouz

Direcção de Produção

Production Manager

Pedro Aguiar

Direcção Artística

Art Director

Marcos Paulo Passos

Som

Sound

Helil Neves

Edição de Som

Sound Editor

Leandro Melo

Assistente de Realização

Assistant Director

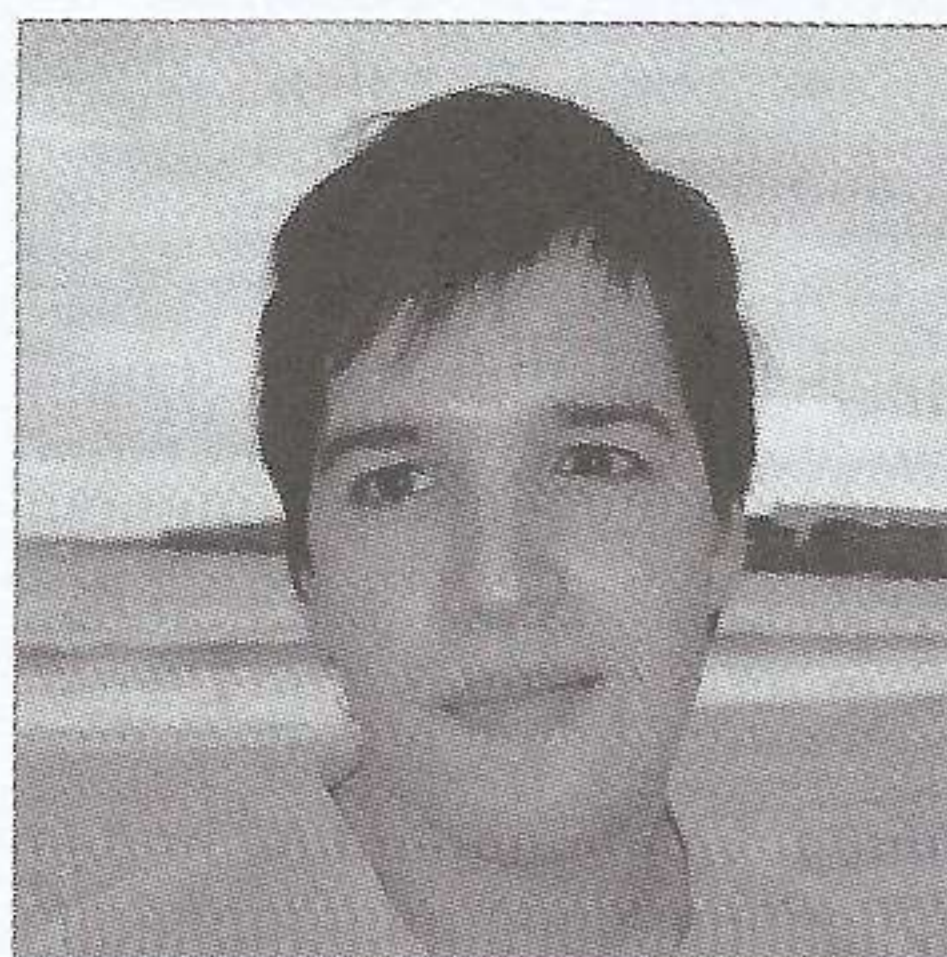
João Cândido Zacharias

Intérpretes

Cast

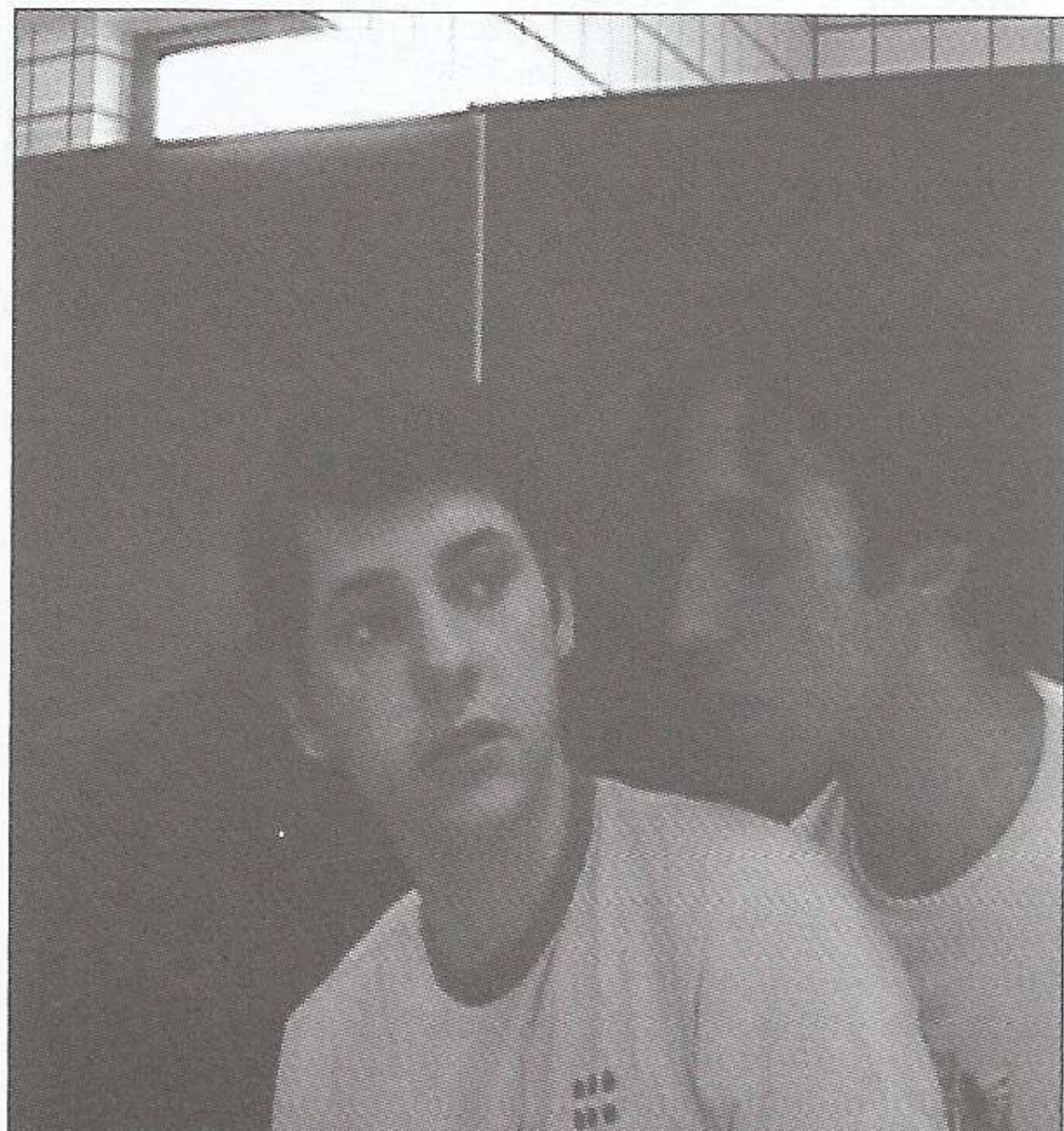
Fernando São Thiago

João Ferreira



Felipe Sholl

Filme vencedor de um
Teddy Award 2008
Winner of a 2008
Teddy Award



TÁ

Dois rapazes numa casa de banho pública. Eles inalam cocaína, falam sobre sexo e passam à acção. Mas o filme ganha outro tom quando eles revelam o que realmente querem.

Two boys in a public restroom. They snort cocaine, talk about sex and get down to business. But the film sets a different tone when they reveal what they really want.

PRÉMIOS

Melhor Curta-Metragem

22º Prémios de Cinema Queer Teddy, Berlim, Alemanha 2008

Coelho de Prata para Melhor Curta-Metragem

Festival Mix Brasil 2007

Prémio Especial (Secção Curta Mostra Brasil)

7ª Goiânia Mostra Curtas, Brasil 2007

AWARDS

Best Short Film

22nd Queer Film Teddy Award, Berlin, Germany 2008

Silver Rabbit for Best Short Film

Mix Brazil Festival 2007

Special Award (Short Shows Brazil Section)

7ª Goiânia Shows Shorts, Brazil 2007

BIOFILMOGRAFIA

Felipe Sholl nasceu no Rio de Janeiro, no Brasil, em 1982. É formado em Jornalismo pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e em Guionismo Cinematográfico pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Apesar de já ter escrito o argumento de três longas-metragens em fase de produção ou pré-produção, *Tá* é a sua primeira curta-metragem como realizador.

BIOFILMOGRAPHY

Felipe Sholl was born in Rio de Janeiro, Brazil, in 1982. He graduated in Journalism at the Rio de Janeiro's State University and in Screenwriting at the Darcy Ribeiro's Cinema School. Although he has already written three screenplays currently in pre-production or shooting, *Tá* is his first short film as a director.

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3
HEIKO 84'

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15

TEL PÈRE, TELLE FILLE LIKE FATHER, LIKE DAUGHTER

Realização

Director

Sylvie Ballyot

França

France

2007

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Sylvie Ballyot

Montagem

Editing

Charlotte Tourres

Fotografia

Photography

Claire Mathon

Cenografia

Set Design

Benjamin Lavarone

Som

Sound

Jean-Baptiste Haehl

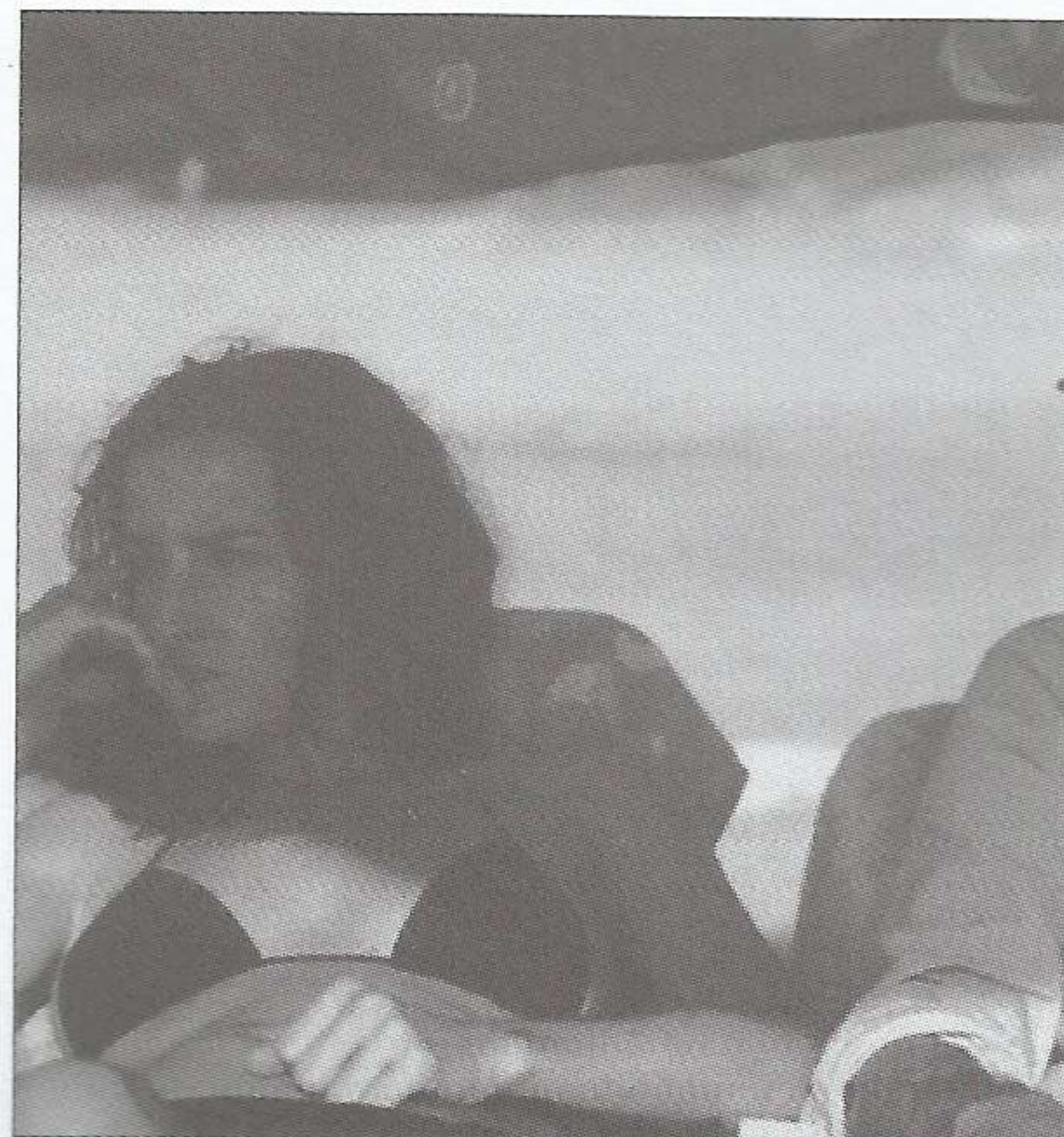
Intérpretes

Cast

Salomé Stévenin

Bernard Blancan

Sophie Cattani



TEL PÈRE, TELLE FILLE LIKE FATHER, LIKE DAUGHTER

Julie vai visitar o pai no Sul de França. Ele perdeu uma perna e vive sozinho numa casa à beira-mar. Pai e filha não sabem como comunicar, tentam aproximar-se um do outro e às vezes estabelecem contacto. Ambos partilham o mesmo desejo por mulheres. Esta cumplicidade ambígua é tolerável desde que permaneça silenciosa.

Julie goes to visit her father in the South of France. He has lost a leg and lives alone in a house by the sea. Father and daughter don't know how to communicate, they grope towards each other and sometimes make contact. They share the same desire for women. This ambiguous complicity is tolerable as long as it remains silent.

PRÉMIOS

Melhor Actriz (Salomé Stévenin)

Festival de Cinema de Vendôme, França 2007

AWARDS

Best Actress (Salomé Stévenin)

Vendôme Film Festival, France 2007

BIOFILMOGRAFIA

Depois de se formar na FEMIS, Sylvie Ballyot dedicou-se ao cinema experimental para dirigir os seus primeiros filmes. O seu trabalho vai das curtas-metragens de ficção aos ensaios documentais. Terminou recentemente um documentário filmado no Iémen, *Love and Words*, que questiona o valor das palavras, especialmente no que diz respeito ao amor. Encontra-se presentemente a trabalhar no argumento da sua primeira longa-metragem de ficção, *Eden*.

BIOFILMOGRAPHY

After having graduated from the FEMIS, Sylvie Ballyot turned to experimental cinema to direct her first films. Her work ranges from short fictions to documentary essays. She just finished a documentary shot in Yemen, *Love and Words*, which questions the value of words, especially regarding love. She's presently working on her first feature film script, *Eden*.

Com o apoio
Sponsored by:



Sylvie Ballyot

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2
ALPHA 94'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 15h15

iiiTODAS!!!

Realização
Director

José Martret

Espanha
Spain

2007

25'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

DigiBeta Pal

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jose Martret

Montagem
Editing

Stefano Bianco

Fotografia
Photography

Fernando Fernandez

Produção
Production

Ana Beatriz Cague

Produção Executiva
Executive Producer

José Martret

Maribel Luís

Jorge Laguardia

Direcção Artística
Art Direction

Alberto Puraenvidia

Guarda-Roupa
Costumes

Lorenzo Caprile

Cabelos
Hairdressing

José Zarco

Caracterização
Make-up

Macu Gomez

Música
Music

Javier Casado

Som
Sound

Miguel López

Assistente de Realização
Assistant Director

Belén Herrera

Luz García Taboada

Intérpretes
Cast

Maribel Luís

La Larga

Jorge Laguardia

Joshean Mauleón

Guillermo Toledo

Jorge Calvo

Pepa Charro

Vivian Caoba

Topacio Fresh

Roberto G. Alonso

Natalia Sanchez

José Martret

Fernando Estrella

[www.myspace.com/
josemartret](http://www.myspace.com/josemartret)



José Martret



iiiTODAS!!!

Coral é uma transsexual que se dedica à prostituição em Madrid, há mais de 20 anos. David chega da província com a intenção de concretizar o seu sonho: tornar-se mulher. Coral vê o seu instinto maternal a ser despertado e tenta evitar, a todo o custo, que David repita os mesmos erros que ela cometeu e que a marcaram para toda a vida.

Coral is a transsexual dedicated to prostitution in Madrid, for over 20 years. David arrives from the countryside intent on realizing his biggest dream: to become a woman. Her maternal instinct awakens and she tries to avoid, at all cost, that David repeats the same errors she committed and which marked her for the rest of her life.

BIOFILMOGRAFIA

José Martret nasceu em Palma de Maiorca. Iniciou os seus estudos como actor na sua cidade natal com a realizadora e professora norte-americana Leona di Marco, terminando-os em Madrid no Estúdio de Cristina Rota. Participou também em vários seminários de guionismo. Trabalhou como actor numa série de curtas-metragens, séries e programas de televisão e em algumas longas-metragens. Para além de vídeo-criações para exposições e espectáculos de dança, dirigiu o vídeo musical *Liberate* de La Terremoto de Alcorcón. Escreveu e co-protagonizou a curta-metragem *La Última Mirada* de Belén Herrera. *iiiTODAS!!!* é a sua primeira curta-metragem como realizador e argumentista.

BIOFILMOGRAPHY

José Martret was born in Palma de Mallorca. He started his acting studies in his native city with the North-American director and professor Leona di Marco, concluding them in Madrid, at the Cristina Rota Studio. He also participated in several screenwriting seminars. He worked as an actor in a multitude of short films, television series and programmes and some feature films. Besides video creations for exhibitions and dance shows, he also directed the music video *Liberate* for La Terremoto de Alcorcón. He wrote and co-starred in the short film *La Última Mirada* by Belén Herrera. *iiiTODAS!!!* is his first short film as director and screenwriter.

O realizador José Martret e a actriz Maribel Luís estarão presentes na sessão de dia 20
Director José Martret and actress Maribel Luís will be present for the screening of the 20th

**PROGRAMA DE CURTAS 1
SHORTS PROGRAMME 1
TODAS 77'**

**Sábado Saturday 20 • Sala 3, 19h15
& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 17h30**

TRYOUT

Realização
Director

Nimrod Rinot

Israel
Israel

2007

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. hebraica legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Nimrod Rinot

Montagem
Editing

Eran Granot

Fotografia
Photography

Shunit Zlich

Produção
Production

Yair Allon

Música Original
Original Music

Erez Koskas

Som
Sound

Yula Gidron
Inbar Levi

Desenho de Som
Sound Design

Rafi Chen

Assistente de Realização
Assistant Director

Yael Katz

Intérpretes
Cast

Oren Dolfín
Oshri Sahar

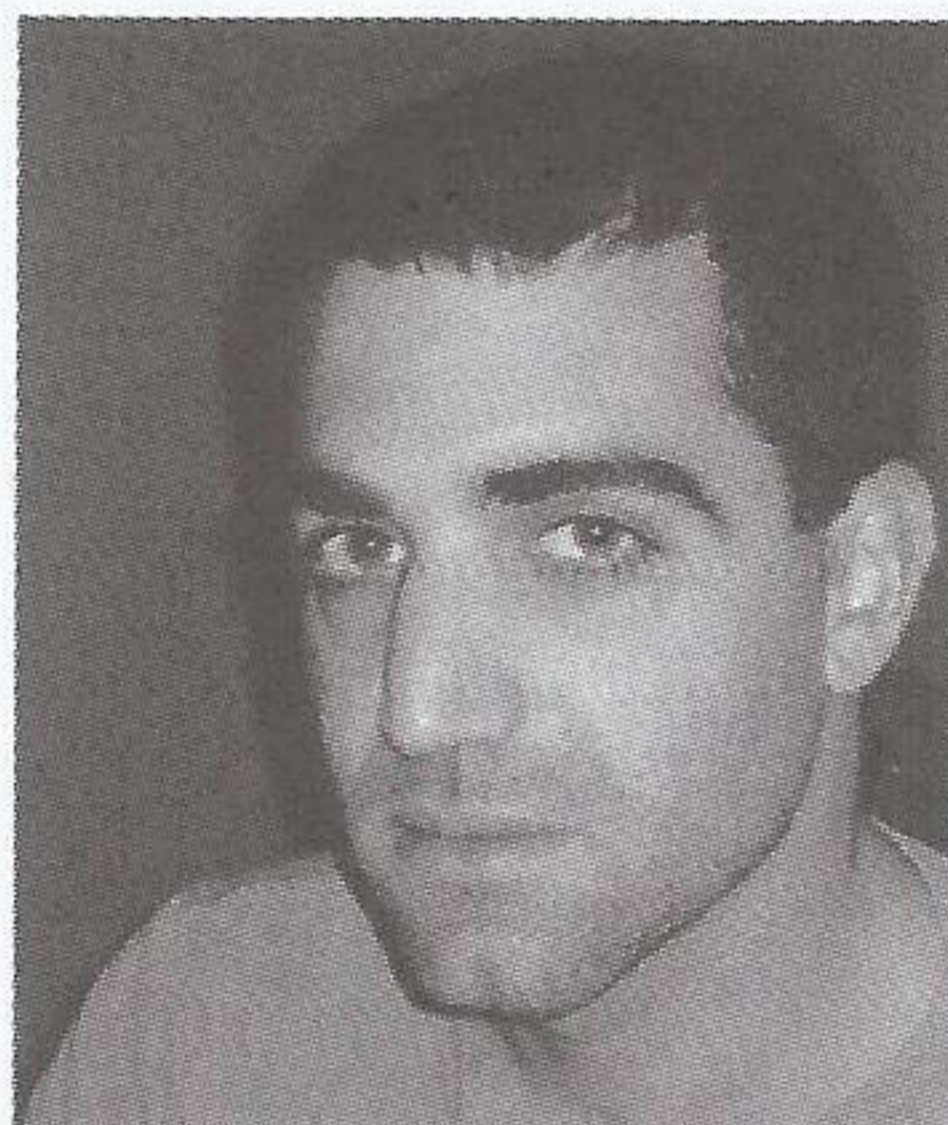
Eden Meiri

www.beitberl.ac.il

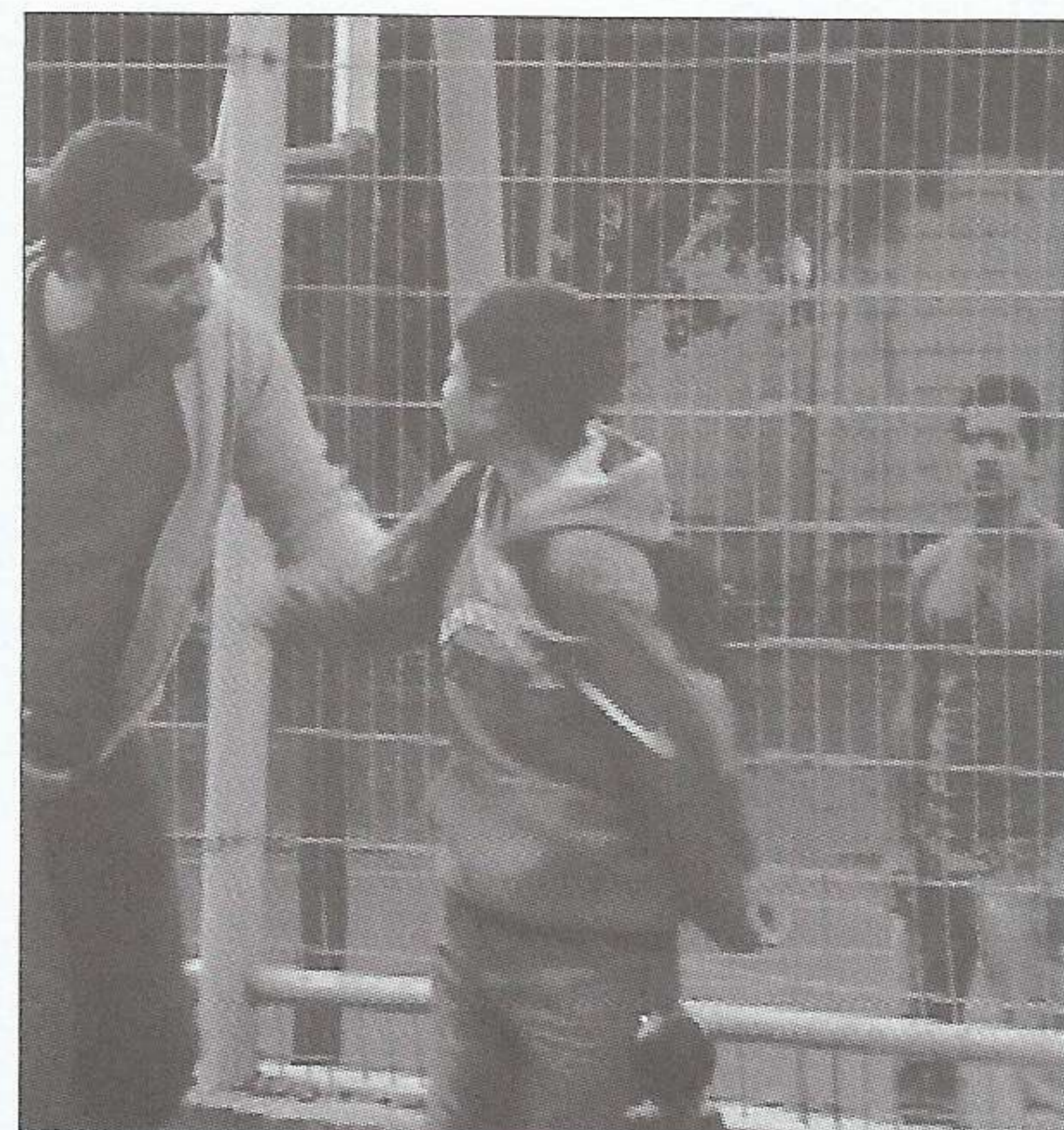
Com o apoio
Sponsored by



EMBAIXADA DE ISRAEL



Nimrod Rinot



TRYOUT

Dan enfrenta um tempo crucial. Está dividido entre o namorado Itay, que quer contar ao mundo inteiro sobre o amor de ambos, e o filho Uri que vem visitá-lo e tenta aproximar-se do pai sem saber nada sobre ele. Este é um filme sobre segredos, medos, compromissos e amor.

Dan is facing a critical time in his life. He is torn between his boyfriend Itay -- who wants to tell the world about their love -- and his son Uri -- who comes for a visit and tries to get close with his dad but knows nothing about him. This film is about secrets, fears, commitments and love.

PRÉMIOS

Melhor Curta-Metragem Israelita
2.º Festival Anual de Cinema LGBT TLVFEST,
Telavive, Israel 2007

AWARDS

Best Israeli Short Film
2nd Annual LGBT Film Festival TLVFEST,
Tel Aviv, Israel 2007

BIOFILMOGRAFIA

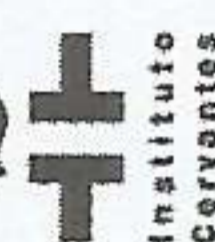
Nimrod Rinot nasceu em Telavive, em Israel, em 1976. Terminou os seus estudos de Cinema na Escola de Artes do Beit Berl College, em 2005. Serviu no exército israelita como instrutor médico. Trabalha presentemente como fotógrafo e editor para o Channel 10 News, em Israel.

BIOFILMOGRAPHY

Nimrod Rinot was born in Tel Aviv, Israel, in 1976. He finished his Film studies at Beit Berl College's School of Arts, in 2005. He served in the Israeli army as a medic instructor. He presently works as a photographer and editor for the Channel 10 News, in Israel.

**PROGRAMA DE CURTAS 6
SHORTS PROGRAMME 6
TRYOUT 87'**

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 1, 17h30

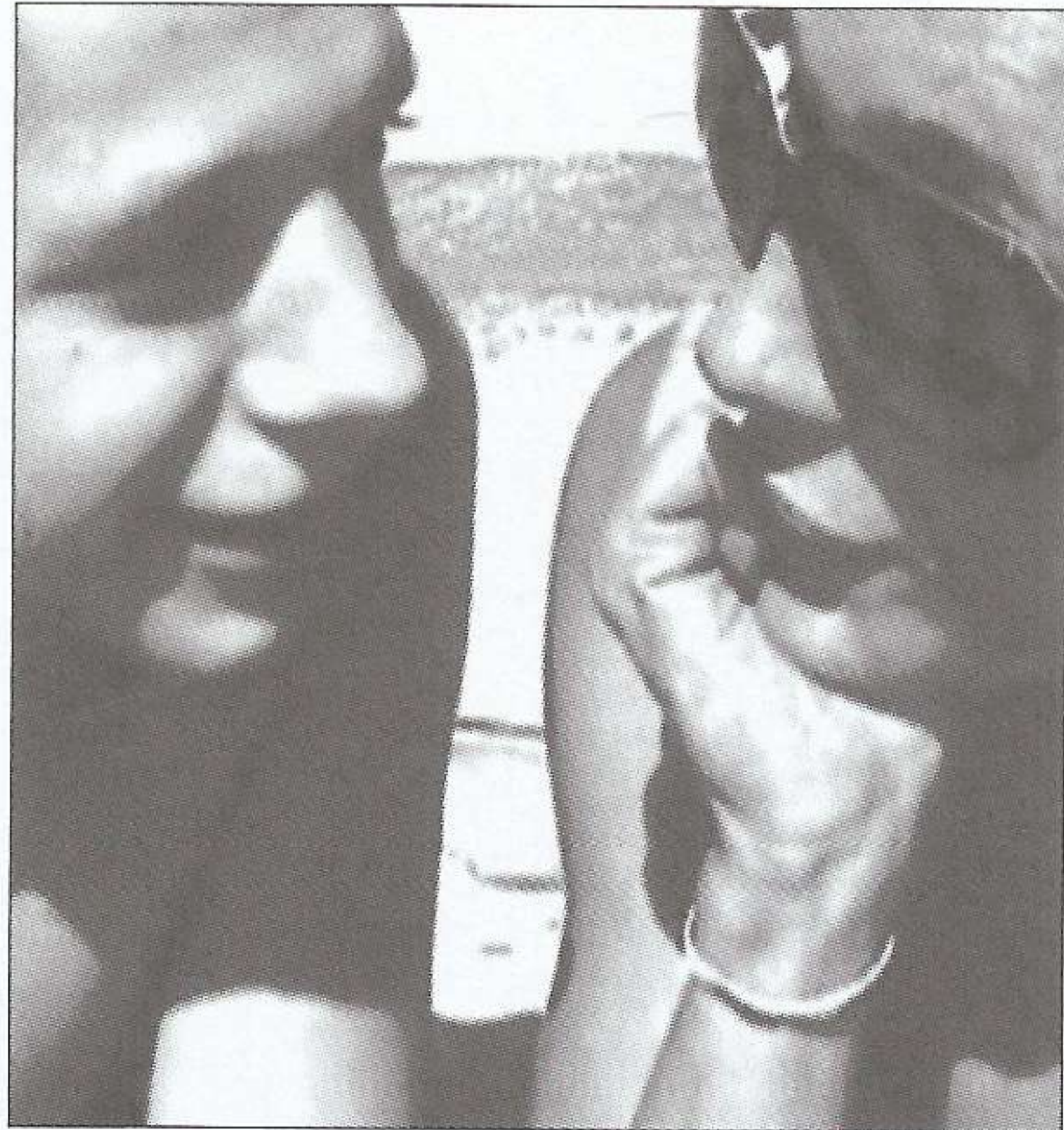


Com o apoio | Sponsored by

UNA PUESTA DEL SOL

Realização
Director
Tom de Pekin
França
France
2007
4'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Beta Sp Pal
s/ diálogos

Música
Music
NEOBORIS
Intérpretes
Cast
Jó Bernardo
Bertrand Bertrand
www.myspace.com/tomdepekin



UNA PUESTA DEL SOL

Um amor de Verão.

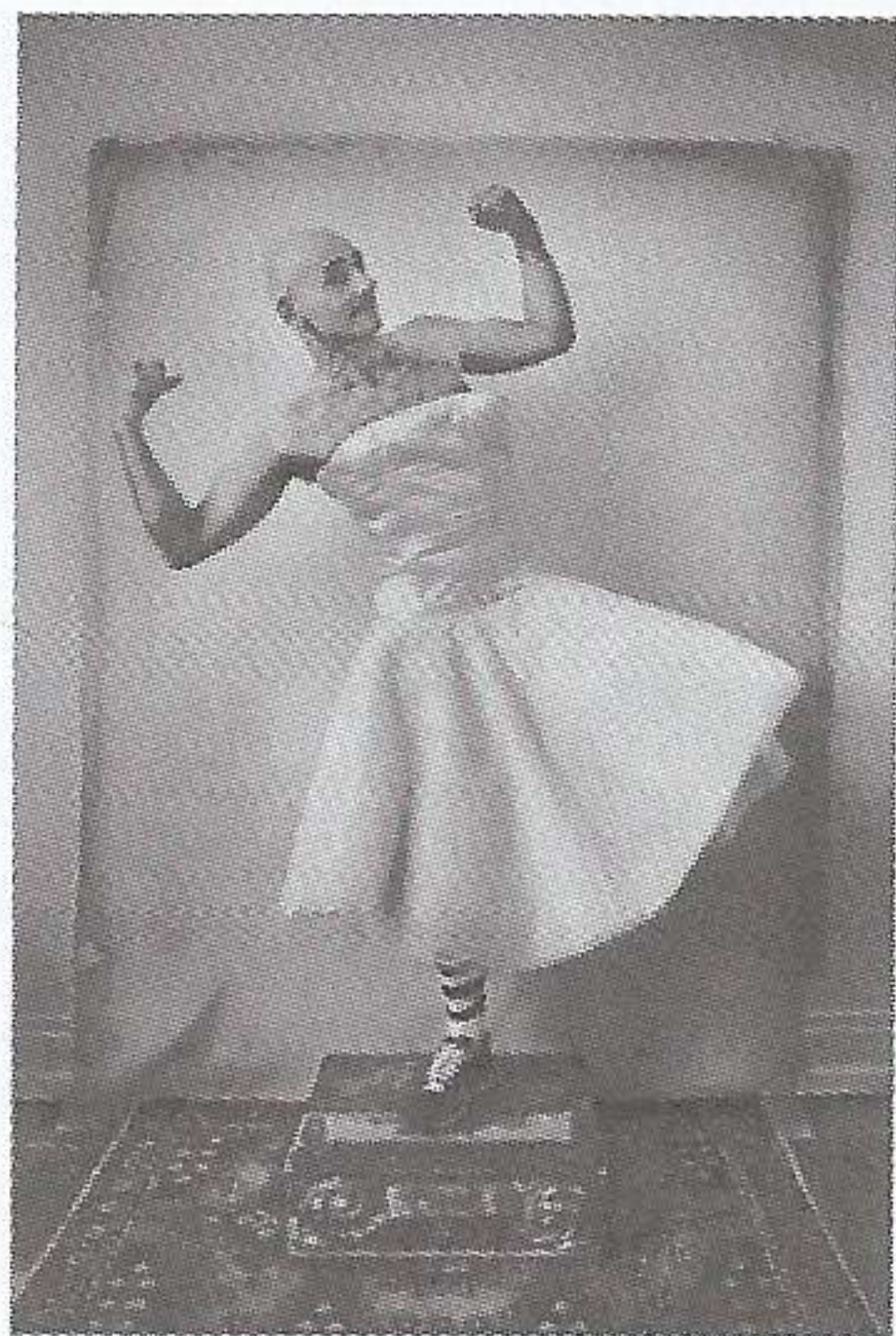
A summer love.

BIOFILMOGRAFIA

Tom de Pekin não é na verdade de Pekin, mas de Savoy, e vive em Paris. Ativista, artista, designer gráfico e realizador, interessa-se pela relação entre o texto e a imagem, produzindo diversões gráficas de "espírito erótico-lúdico". Enquanto realizador, trabalha o formato do teledisco, tendo os seus trabalhos sido exibidos em vários festivais internacionais. Tem participado igualmente em numerosas exposições e performances. É formado pela École des Beaux-Arts de Valence e pela École d'imprimerie de Grenoble.

BIOFILMOGRAPHY

Tom of Pekin is not really of Pekin but of Savoy, and lives in Paris. An activist, artist, graphic designer, and director, he is interested in the text / image rapport, producing graphic diversions with a "playful erotic spirit". As a director he focuses on short music videos, which have been presented in many international festivals. As an artist, he has participated in numerous exhibitions and performances. He is a graduate from the École des Beaux-Arts de Valence and the École d'imprimerie de Grenoble.



Tom de Pekin
by Kael T. Block

VIRIL

Realização
Director
Damien Manivel
França
France
2007
9'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
35mm
s/ diálogos

Guião
Screenplay
Damien Manivel
Remi Esterle
Montagem
Editing
Catherine Aladenise
Fotografia
Photography
Patrick Dehalu

Música
Music
Absinthe
Som
Sound
Cyrille Lauwerier

Edição de Som
Sound Editor
Jérôme Petit
Mistura de Som
Sound Mixer
Christian Cartier

Intérpretes
Cast
Damien Fournier
Mattila Maliarakis
Sylvain Decure
Alexandre Morand
Erwan Larcher
Rémi Esterle
Laurent Chanel

www.lefresnoy.net



Damien Manivel

O realizador Damien Manivel estará presente nesta sessão

Director Damien Manivel will be present for this screening

Filme integrado no Programa Queer Art
This film is part of the Queer Art Programme



VIRIL

Sete homens experimentam aspectos da sua masculinidade: modéstia, a exploração dos seus próprios limites e lutas de poder.

Seven men experience aspects of their masculinity: modesty, exploring one's limits and power struggles.

BIOFILMOGRAFIA

Damien Manivel nasceu em 1971. Durante os últimos sete anos, tem trabalhado como bailarino e artista de circo contemporâneo. Paralelamente ao seu percurso como intérprete, tem trabalhado várias vezes como encenador, tem feito curtas-metragens e é autor cooperante da companhia Archaos. O seu trabalho cinematográfico é influenciado pela sua experiência profissional, explorando em profundidade aquilo que o corpo é capaz de expressar.

BIOFILMOGRAPHY

Damien Manivel was born in 1971. Over the past seven years, he has worked as a dancer and contemporary circus artist. In parallel to his work as a performer, he has been a stage director several times, made short films and is joint-author of the Archaos company. His cinematographic work is influenced by his professional experience, exploring in depth what the body can express.

PROGRAMA DE CURTAS 10
SHORTS PROGRAMME 10
LA DINDE 74'

Sexta-feira Friday 26 • Sala 3, 21h30

PROGRAMA DE CURTAS 7
SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h45



BE YOURSELF

gay
barcelona

THE MOST READED GAY MAGAZINE IN SPAIN

WWW.GAYBARCELONA.NET

QTRAVEL

THE FIRST GAY TRAVEL
MAGAZINE IN SPAIN

WWW.QTRAVEL.ES

69 – PRAÇA DA LUZ

Realização
Director

Carolina Markowicz
Joana Galvão

Brasil
Brazil

2007

21'

Documentário Curto
Short Documentary

Video

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Carolina Markowicz
Joana Galvão

Montagem
Editing

Carolina Markowicz
David Casan
Joana Galvão

Fotografia
Photography

Bruno Zanardo

Produção
Production

Carolina Markowicz
Joana Galvão



69 – PRAÇA DA LUZ

Um documentário que aborda a história de prostitutas de idade avançada que ganham a vida na Praça da Luz, em São Paulo, no Brasil. Relatos divertidos e inusitados, além de depoimentos dramáticos de cinco mulheres que revelam em detalhe as suas experiências de todos esses anos de profissão.

A documentary recounting the life story of elderly prostitutes working at Luz Square, in São Paulo, Brazil. These five women narrate exciting and unusual stories, as well as a few dramatic experiences; revealing, in detail, their life in those numerous years of prostitution.

BIOFILMOGRAFIA

Carolina Markowicz trabalha como *copywriter* numa empresa de publicidade, em São Paulo, no Brasil. Formou-se em Comunicação na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, em 2004. Joana Galvão estudou Comunicação Profissional na Universidade Jesuíta de Wheeling, em West Virginia, E.U.A. De volta a São Paulo, tem trabalhado como editora de vídeo e produtora de vídeo e cinema independente. *69 – Praça da Luz* é o primeiro filme de ambas.

BIOFILMOGRAPHY

Carolina Markowicz works in an advertising agency as a *copywriter*, in São Paulo, Brazil. She graduated in Communication at ESPM - School of Propaganda and Marketing, in 2004. Joana Galvão studied Professional Communication at Wheeling Jesuit University, West Virginia, U.S.A. Back to São Paulo, Brazil, she has been working as a video editor and independent video and film producer. *69 – Praça da Luz* is their first film.

Exibido em complemento ao documentário
Screened with the documentary
Claudette

Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 21h30

7 YEARS

Realização
Director

Bram Vergeer

Quênia, Holanda
Kenya, Netherlands

2007

26'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

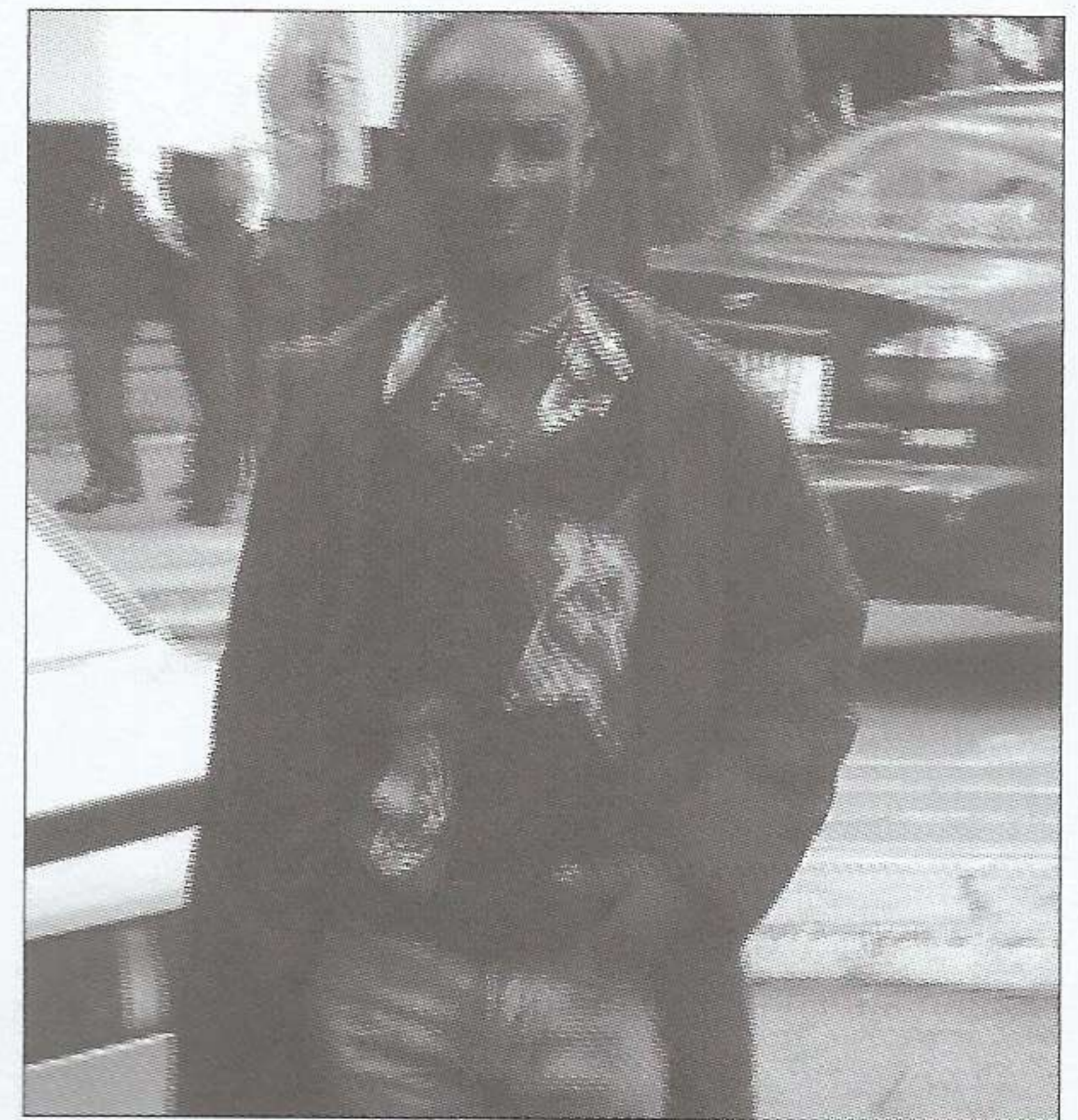
Fotografia
Photography

Bram Vergeer

Produção
Production

Bram Vergeer

www.insideoutfoundation.nl



7 YEARS

Sermos quem queremos ser nem sempre é tão óbvio quanto parece. No Quênia, a sociedade está a modernizar-se rapidamente. Ainda assim, tem de lidar com os valores de um passado religioso, tribal e neo-colonial. A homossexualidade é um crime punível com sete anos de prisão. *7 Years* mostra como gays e lésbicas conseguem viver num ambiente hostil. Encontrar um emprego, lidar com a família, sair e ter relações sexuais são assuntos quotidianos com os quais os homossexuais no Quênia têm de confrontar-se. De um pastor a um prostituto masculino, *7 Years* dá voz a um grupo de pessoas normalmente habituadas a manter-se caladas.

Being who you want to be is not as obvious as it sometimes seems. In Kenya, society is modernizing rapidly. Still, it's dealing with traditional values of religious, tribal and neo-colonial background. Homosexuality is a criminal offence punishable with seven years of imprisonment. *7 Years* shows how gays and lesbians manage to live in a hostile environment. Finding a job, getting along with the family, going out and having sex are daily issues homosexuals in Kenya have to deal with. From a pastor to a male sex worker, *7 Years* gives voice to a group of people who are normally used to keep quiet.

BIOFILMOGRAFIA

Bram Vergeer nasceu na Holanda, em 1980. Fez o Bacharelato em Média e Cultura em Amsterdão e o Mestrado em Desenvolvimento Criativo em Utrecht. Em 2006, realizou a curta-metragem *Destiny*. Mudou-se então para Nairobi, onde planeou um documentário sobre o hip-hop no Quênia e no Uganda. Depois de completar o projecto *New Voices*, trabalhou num projecto sobre a homossexualidade no Quênia, *7 Years*.

BIOFILMOGRAPHY

Bram Vergeer was born in the Netherlands, in 1980. He earned a B.A. in Media and Culture in Amsterdam and a M.A. in Creative Development in Utrecht. In 2006, he made the short film *Destiny*. He then moved to Nairobi, where he set up a plan for a documentary on hip-hop in Kenya and Uganda. After completing the *New Voices* project, he worked on a project about homosexuality in Kenya, *7 Years*.

Exibido em complemento ao documentário
Screened with the documentary
Darling! The Pieter-Dirk Uys Story

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 19h15



Bram Vergeer

Filme integrado no Ciclo
de Cinema Positivo

This film is part of the
Positive Film Cycle

Com o apoio
Sponsored by



Carolina Markowicz



Joana Galvão

DALLA TESTA AI PIEDI FROM HEAD TO FOOT

Realização

Director

Simone Cangelosi

Itália

Italy

2007

23'

Documentário Curto

Short Documentary

DigiBeta Pal

v. o. italiana legendada em inglês

Guião

Screenplay

Simone Cangelosi

Silvia Silvério

Roberto Nisi

Montagem

Editing

Lucrezia Argentiero

Simone Cangelosi

Produção

Production

Simone Cangelosi

M.I.T. (Movimento Identità Transessuale)

Som

Sound

Matteo Cucini

Animação

Animation

Emilia Franchini

Andrea Tabacco



DALLA TESTA AI PIEDI FROM HEAD TO FOOT

Dalla Testa ai Piedi descreve a mudança de sexo do próprio realizador, de mulher para homem, entre os finais dos anos 90 e 2005. Cangelosi começou a trabalhar neste projecto como uma espécie de diário visual, relatando as experiências físicas e psicológicas que atravessou. Editado após ter concluído a operação, o documentário volta a percorrer todo o processo, cruzando relatos pessoais com os acontecimentos políticos que marcaram os últimos vinte anos da sociedade italiana.

Dalla Testa ai Piedi describes the director's own story of a female to male sex change between the late 1990s and 2005. Cangelosi started working on the project as a sort of visual diary, recounting the physical and psychological experiences he went through. Edited after having completed the operation, the film retraces the process, interweaving personal accounts and political events that marked the past twenty years of Italian society.

BIOFILMOGRAFIA

Simone Cangelosi nasceu em Pisa, na Itália, em 1968. Formou-se em Estudos Cinematográficos na Universidade de Bolonha. Continua a viver em Bolonha e trabalha como restaurador de filmes. *Dalla Testa ai Piedi* é o seu primeiro documentário.

BIOFILMOGRAPHY

Simone Cangelosi was born in Pisa, Italy, in 1968. He graduated in Film Studies at the Bologna University. He continues to live in Bologna and works as a film restorer. *Dalla Testa ai Piedi* is his first documentary.



Simone Cangelosi

Exibido em complemento ao documentário
Screened with the documentary
She's a Boy I Knew

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 19h15

F/F

Realização

Director

Charles Lum

E.U.A.

U.S.A.

2007

10'

Documentário Curto

Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Charles Lum

Fotografia

Photography

Charles Lum

Produção

Production

Charles Lum

www.clublum.com



F/F

F/F é uma viagem simultânea através de dois característicos Festivais de Outono Americanos: a Feira de Fryeburg em Nova Inglaterra e a Feira de Folsom Street em São Francisco. Estas celebrações topográficas, culturais e musicais diversas são conjugadas num plano único, ao mesmo tempo contraponto e espelho, expondo quer a câmara quer o espectador como *voyeurs* atentos. A estrutura dual propõe uma comparação cultural. Música, câmaras e frequentadores dos festivais dançam através da vasta paisagem política e geográfica da América.

F/F is a simultaneous musical journey through two uniquely American Autumn Festivals: the Fryeburg Fair in New England and San Francisco's Folsom Street Fair. The topographically, culturally and musically diverse celebrations are brought together in one frame as both counterpoint and mirror image, exposing both camera and viewer as observant voyeurs. The dual structure proposes a cultural comparison. Music, cameras and festival-goers dance across the vast political and geographical landscape of America.

BIOFILMOGRAFIA

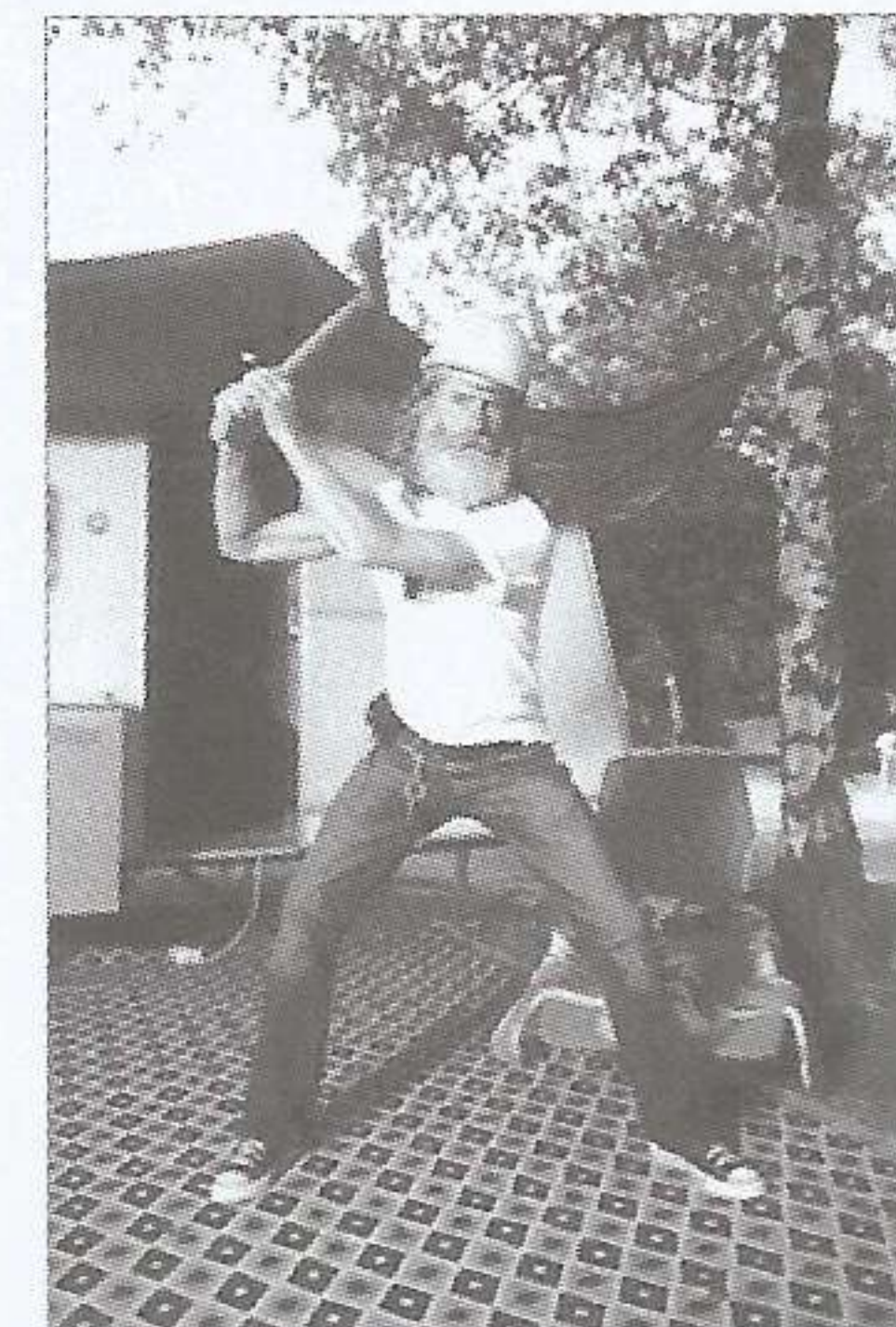
Fotógrafo e cineasta, Charles Lum tem uma visão descomprometida de como o VIH afecta a experiência pessoal de um ponto de vista médico, emocional e político. Formado pelo Carleton College, com um Mestrado em Fotografia da Escola do Instituto de Arte de Chicago e membro do Director's Guild of America, Charles trabalhou durante vinte anos como *location manager* em longas-metragens e filmes publicitários. Um número cada vez maior dos seus documentários curtos tem sido exibido pelo mundo fora.

BIOFILMOGRAPHY

Photographer and filmmaker Charles Lum has an uncompromising vision of how HIV affects personal experience on medical, emotional and political levels. A graduate of Carleton College, a MFA in Photography at the School of The Art Institute of Chicago, and a Director's Guild of America member, Charles has worked for twenty years as a location manager for feature films and television commercials. An expanding series of his short videos have now been screened around the world.

PROGRAMA DE CURTAS 7
SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h45



Charles Lum

O realizador Charles Lum estará presente nesta sessão

Director Charles Lum will be present in this screening

Filme integrado no Programa Queer Art

This film is part of the Queer Art Programme

LA MOMA

Realização

Director
Samuel Sebastián

Espanha

Spain

2007

10'

Documentário Curto
Short Documentary

Vídeo

v. o. castelhana legendada
em inglês

Montagem

Editing
Samuel Sebastián

Fotografia

Photography
Cristina Sabio

Produção

Production
Silvia Escura
José Antonio Gómez
Cristina Sábio
Samuel Sebastián

Assistente de Realização

Assistant Director
Eva Alloza
Elenka Velasco

Música

Music
The (popular)

Intérpretes

Cast
Maribel Ibáñez Gracia
www.sincasa.es



LA MOMA

“O meu nome é Maribel, uma transsexual de Castellón. Sempre me senti assim, tanto quanto me lembro e é doloroso contar isto por causa das memórias que surgem.” Este é o início da história de Maribel, a primeira transsexual que mudou de sexo em Castellón graças à nova Lei de Identidade de Género. A sua vida tem sido dura, às vezes triste, mas ela demonstra uma grande força quando afirma: “Penso que podemos aprender com tudo e vale a pena o esforço.”

“My name’s Maribel, a transsexual from Castellón. I’ve always felt like this, for as long as I can remember and this is painful to tell because of all the memories.” This is the beginning of the story of Maribel, the first transsexual that changed sex in Castellón thanks to the new Gender Identity Law. Her life has been hard, sometimes sad, but she reveals a strong facet when she says: “I think we can learn from everything, and the effort is worth it.”

BIOFILMOGRAFIA

Samuel Sebastián formou-se em História da Arte. Realizou a sua primeira longa-metragem, *El Primer Silencio*, em 2006. No mesmo ano, fundou a produtora de cinema independente sinCasa, juntamente com Silvia Escura e José Antonio Gómez. Desde então, tem dirigido documentários e criações vídeo. Encontra-se presentemente a terminar a sua segunda longa-metragem *Diari D’Un Malalt D’Amor* e prepara um novo documentário.

BIOFILMOGRAPHY

Samuel Sebastian is a graduate in Art History. He directed his first feature film, *El Primer Silencio*, in 2006. In that same year, he founded his own independent production company sinCasa, together with Silvia Escura and José Antonio Gómez. Since then, he has worked on documentaries and video creations. He is now finishing his second feature film *Diari D’Un Malalt D’Amor* and prepares a new feature documentary.



Samuel Sebastián

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2
ALPHA 94'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 22 • Sala 3, 15h15

PIDÁ KIINNI HOLD ON

Realização

Director
Sanna Liinamaa

Finlândia

Finland

2007

37'

Documentário Curto
Short Documentary

Vídeo

v. o. finlandesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay
Sanna Liinamaa

Montagem

Editing
Sanna Liinamaa

Fotografia

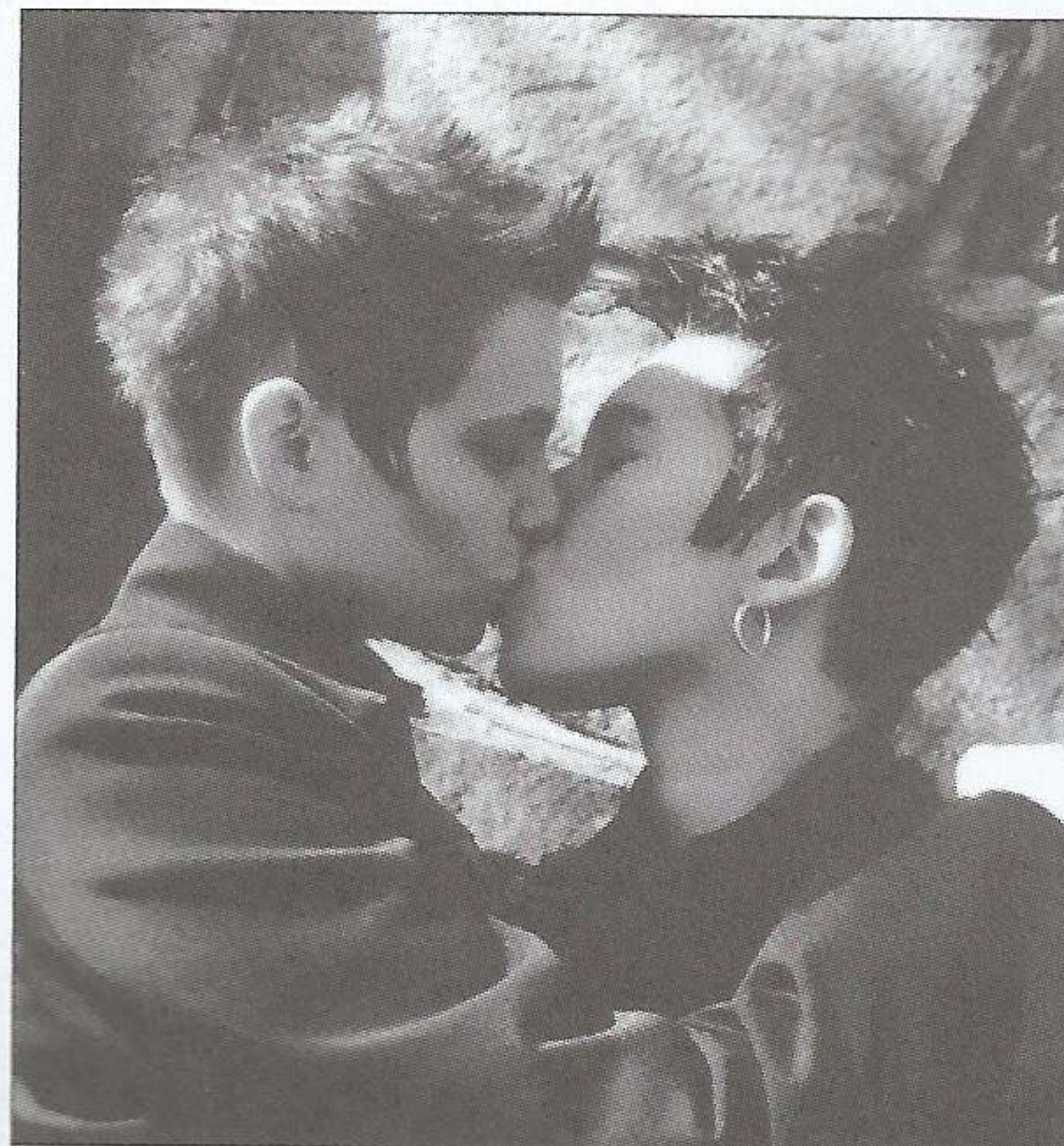
Photography
Tomi Lakonen
Sanna Liinamaa
Tiina Hänninen

Produção

Production
Ghadi Boustani

Música

Music
Turun romantiikka
Kullervon kosto
cc Vokula6000



PIDÁ KIINNI HOLD ON

Duas mulheres, Annu and Mickan, vivem em união de facto e querem ter um bebé. Uma viagem à Índia oferece-lhes a oportunidade de concretizarem o seu sonho.

Two women, Annu and Mickan, live as registered partners and want to have a baby. A trip to India offers them a chance to make their dream come true.

PRÉMIOS

Primeiro Prémio
Hobiles, Jyväskylä Finland 2007

AWARDS

First Prize
Hobiles, Jyväskylä Finland 2007

BIOFILMOGRAFIA

Sanna Liinamaa é uma realizadora e montadora de documentários. Entre os filmes por si montados, destaca-se *Pavlovs Dogs* de Arto Halonen. Dirigiu algumas curtas-metragens, oito documentários curtos e um de longa duração, focando sobretudo as minorias na Finlândia.

BIOFILMOGRAPHY

Sanna Liinamaa is a documentary director and editor. She edited, for example, *Pavlovs Dogs* by Arto Halonen. She directed a few short films, eight short documentaries and a feature length one, mostly about minorities in Finland.



Sanna Liinamaa

Exibido em complemento ao documentário
Screened with the documentary
Mommy Mommy

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 17h15



PANORAMA

LONGAS-METRAGENS DE FICÇÃO

FEATURE FILM

PANORAMA



HATSU-KOI

Tadashi, no seu último ano de liceu, está secretamente apaixonado pelo colega Kota, mas não ousa dizer-lho. Num dia de Verão, os colegas provocam-no chamando-lhe “paneiro”, o que leva Kota a afastar-se dele. Profundamente magoado e deprimido, Tadashi vê um casal gay no comboio, Hiroki e Shinji, a conversar de forma tão alegre que, sem se dar conta, decide seguir os dois homens... Independentemente da idade que temos, ou do número de vezes que o experimentamos, o início de um amor é sempre como o primeiro.

FIRST LOVE

Tadashi, in his last year of high school, is secretly in love with his classmate Kota, but dares not tell him about it. One summer day, he is picked on by his classmates calling him “Fag!” which shoos Kota away from him. Deeply hurt and depressed, Tadashi spots a gay couple on the train — Hiroki and Shinji — who are chatting so happily that he follows the two men before he knows it... No matter how old you are, no matter how many times you experience it, the beginning of a love is always like the first one.



Imaizumi Koichi

HATSU-KOI FIRST LOVE

Realização

Director

Imaizumi Koichi

Japão

Japan

2007

96'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. japonesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Imaizumi Koichi

Montagem

Editing

Imaizumi Koichi

Fotografia

Photography

Imaizumi Koichi

Produção

Production

Imaizumi Koichi

Iwasa Hiroki

Música

Music

PEixe-elétrico

Desenho de Som

Sound Design

PEixe-elétrico

Intérpretes

Cast

Murakami Hiroshi
Matsunoki Teppen
Kawashima Ryoya
Horie Shinji
Shibata Kei
Nohara Syusaku
Kawana Mai
Imaizumi Koichi
Sato Mioo
Kawaguchi Takao
Hazuki Hotaru
Kobayashi Takahiko
Watanabe Takaaki
Saito Kazumi
Ogiwara Masahiko
dijo 820
Yajiko-Kitako
Ito Kiyomi

www.shiroari.com/
habakari



BIOFILMOGRAFIA

Desde 1990, Imaizumi Koichi participou como actor em mais de 100 filmes, sobretudo do género “pink” (cinema pornográfico romântico japonês). Escreveu os argumentos de três bem sucedidos filmes pornográficos gay. Em 1999, foi co-fundador da produtora independente ‘habakari-cinema+records’. Estreou-se como realizador em 1999, com *Angel in the Toilet*. Em 2004, produziu *Queer Boys And Girls On The SHINKANSEN (Bullet Train)*, uma colectânea de 10 curtas-metragens, incluindo a sua *I Want You To Kiss Me*.

BIOFILMOGRAPHY

Since 1990, Imaizumi Koichi has acted in over 100 titles of primarily “pink” films (Japanese romantic porn). He has written the screenplays for three successful gay porn films. In 1999, he co-founded the independent production company ‘habakari-cinema+records’. He made his directorial debut, in 1999, with *Angel in the Toilet*. In 2004, he produced *Queer Boys And Girls On The SHINKANSEN (Bullet Train)*, an omnibus of ten short films including his own *I Want You To Kiss Me*.

2007

Hatsu-Koi

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

I Want You to Kiss Me

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Naughty Boys

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Angel In The Toilet

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



THE HOUSEBOY

Ricky fica sozinho a tomar conta da casa de um casal com quem partilha a cama, quando estes partem para férias. Ao descobrir que a sua relação com eles está prestes a terminar, tenta encontrar algum contacto humano através de engates na Internet e sexo anónimo. Sentindo-se só e isolado, contempla a sua vida e acaba por encontrar um amigo por quem vale a pena viver. Mas será tarde demais?

Ricky is left alone to house-sit after the couple he shares a bed with go away for the holidays. When he learns that his relationship with them is about to end, he tries to find human connection through internet hook-ups and anonymous sex. Feeling lonely and isolated, he contemplates life and ultimately finds a friend worth living for. But is it too late?

THE HOUSEBOY

Realização
Director

Spencer Schilly

E.U.A
U.S.A.

2007
81'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Spencer Schilly

Montagem
Editing

Spencer Schilly

Fotografia
Photography

Derek Curl

Produção
Production

Derek Curl

Intérpretes
Cast

Nick May
Blake Young-Fountain
Murray Hill
Damián Fuentes
Tom Merlino
The World Famous *BoB*
Brian Patacca
Matthew Sandager
Trip Langley

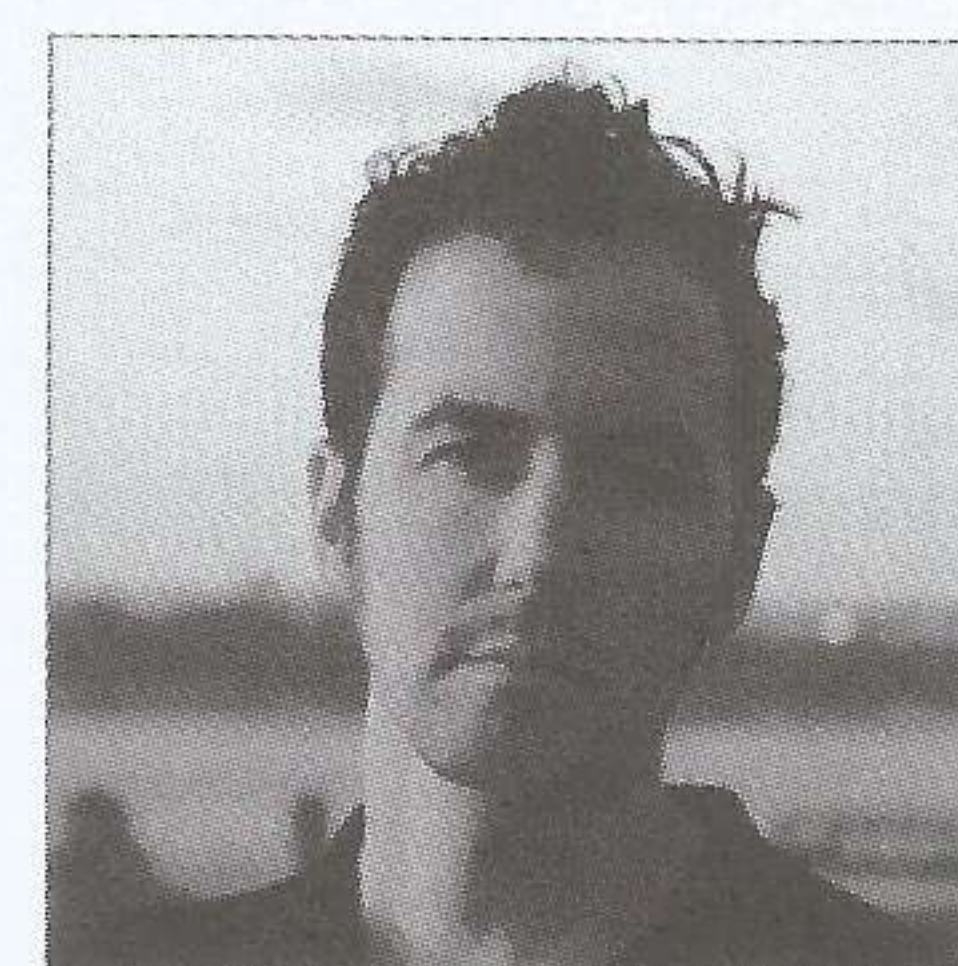
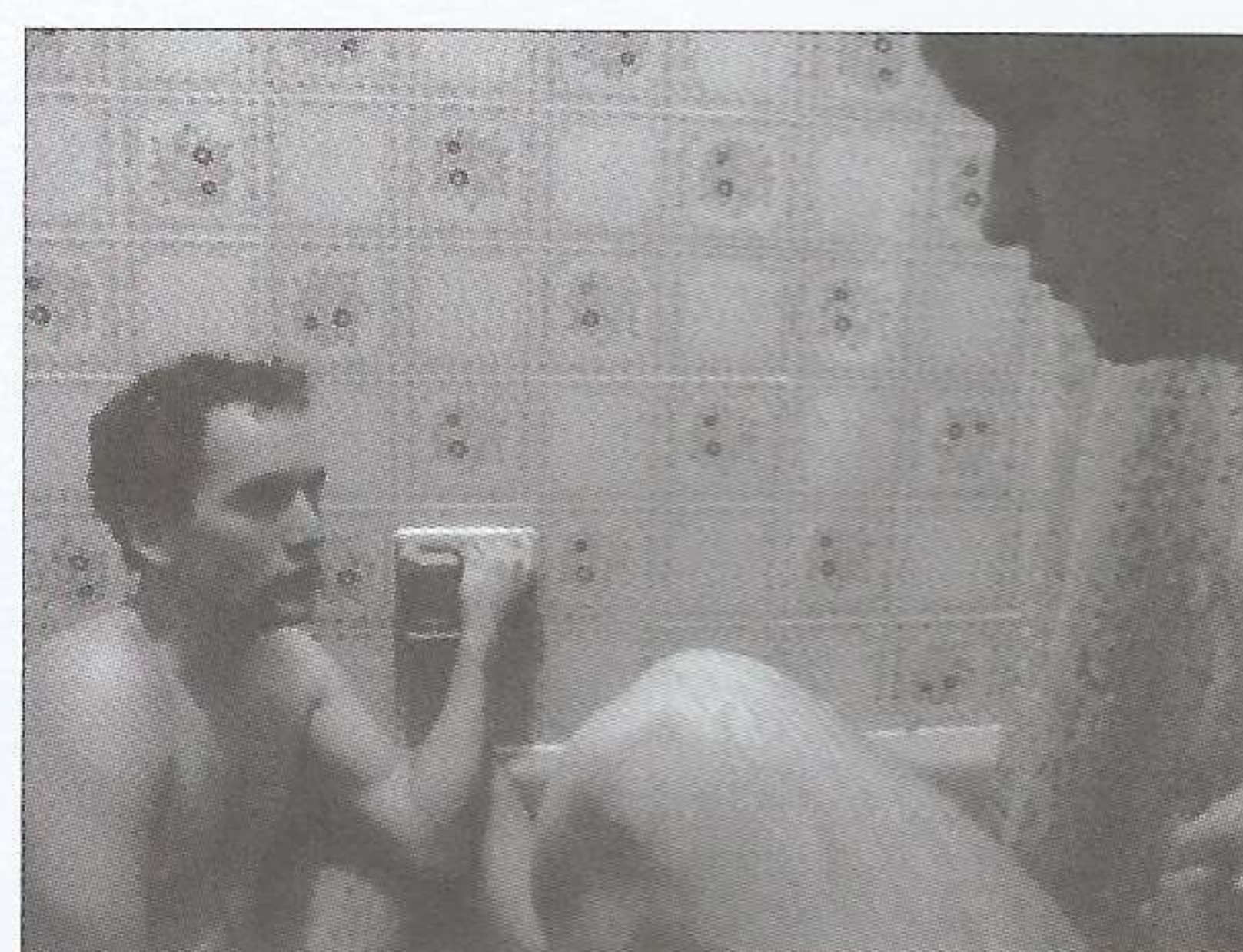
www.myspace.com/thehouseboy

BIOFILMOGRAFIA

Spencer Schilly nasceu em Memphis, no Tennessee, mas vive e trabalha presentemente na Cidade de Nova Iorque. Terminou o Mestrado na Escola de Artes Visuais, em 2002. É o fundador e presidente da produtora cinematográfica Big Critter Pictures Inc. Dirigiu e montou diversas curtas-metragens e vídeos. Foi coordenador de produção do programa *Pop-Up Video* da VH1. Encontra-se presentemente a rodar a sua quarta longa-metragem, *Sad Sack Sally*.

BIOFILMOGRAPHY

Spencer Schilly was born in Memphis, Tennessee, but currently lives and works in New York City. He completed his MFA at the School of Visual Arts in 2002. He is the founder and president of the production company Big Critter Pictures Inc. He has directed and edited several short films and videos. He was coordinating producer of VH1's *Pop-Up Video*. He is currently shooting his fourth feature film, *Sad Sack Sally*.



Spencer Schilly

2007

The Houseboy
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

Send in the Clown
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Summer Thunder
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

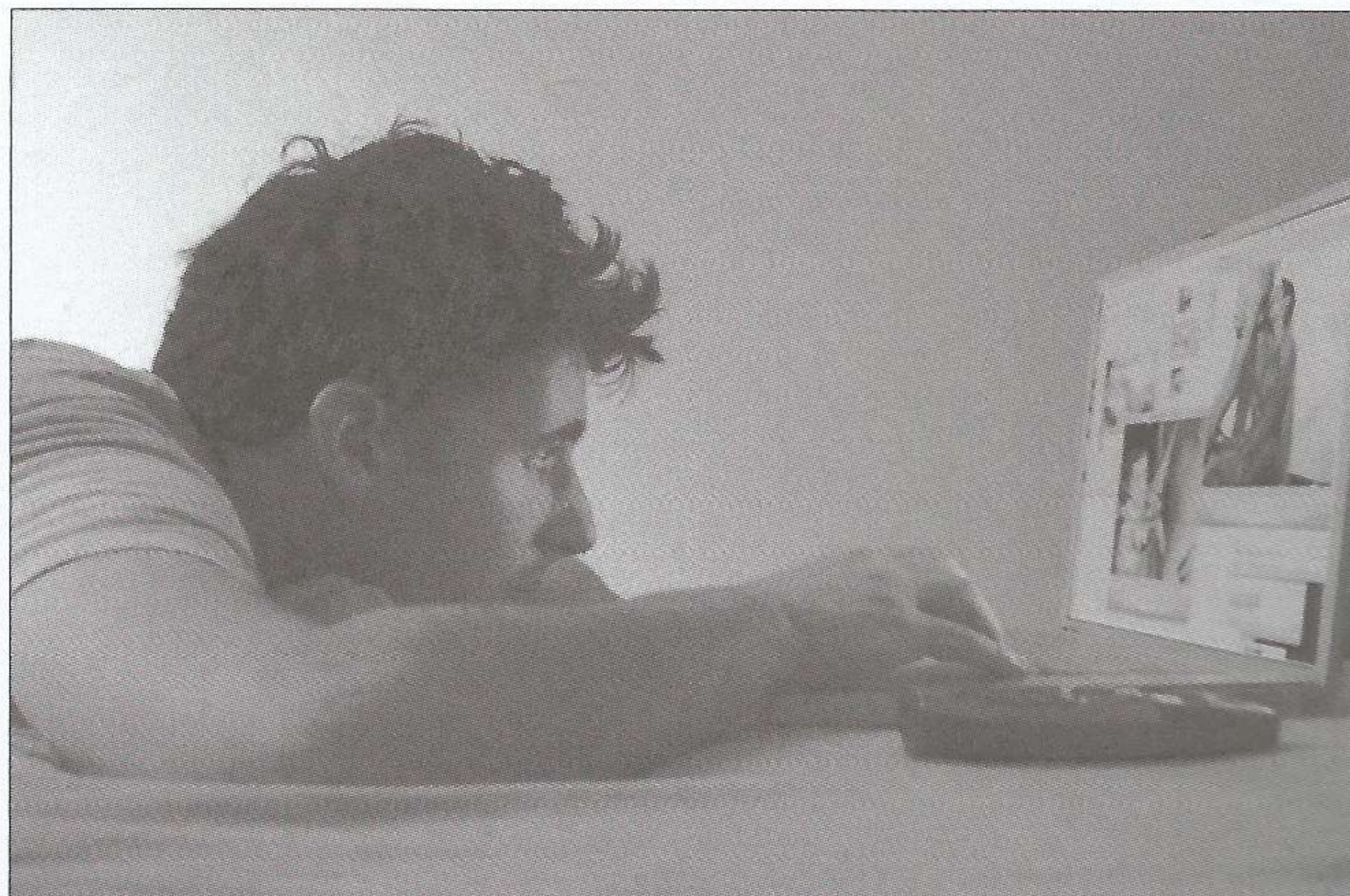
2000

Sunny's Rubbing Thing
Documentário Curt
Short Documentary

Filme integrado no Ciclo de Cinema Positivo
This film is part of the Positive Film Cycle

Com o apoio
Sponsored by





JAPAN, JAPAN

Aos 19 anos, e depois de abandonar o exército, Imri muda-se de uma cidade periférica de Israel para a central Telavive. Pela mesma altura, uma amiga de infância muda-se para Nova Iorque, ajudada pelos pais. Imri vive com um amigo excêntrico e encontra trabalho numa loja especializada, enquanto poupa dinheiro planeando mudar-se para o Japão. Para além de aprender Japonês, Imri experimenta a vida em Telavive, tem sexo com homens e encontra amigos. Uma guerra tem lugar a alguns quilómetros de sua casa, mas isso ainda parece mais distante que o Japão.

After dismissing himself from the army, 19 year old Imri moves from a peripheral city in Israel to central Tel Aviv. Around the same time, a childhood friend is moving to New York, with the support of her parents. Imri lives with a flaky roommate and finds work at a speciality shop, while saving money with a plan to move to Japan. Besides learning Japanese, he is experiencing life in Tel Aviv, engaging in sexual experiences with men and meeting friends. A war is taking place some kilometres from his home, although that seems even further away than Japan.

JAPAN, JAPAN

Realização Director

Lior Shamriz

Israel Israel

2007

65'

Longa-Metragem de Ficção Feature Film

DigiBeta Pal

v. o. hebraica legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Lior Shamriz

Montagem Editing

Lior Shamriz

Fotografia Photography

Lior Shamriz

Desenho de Som Sound Design

Jochen Jezussek

Intérpretes Cast

Imri Kahn

Tal Meiri

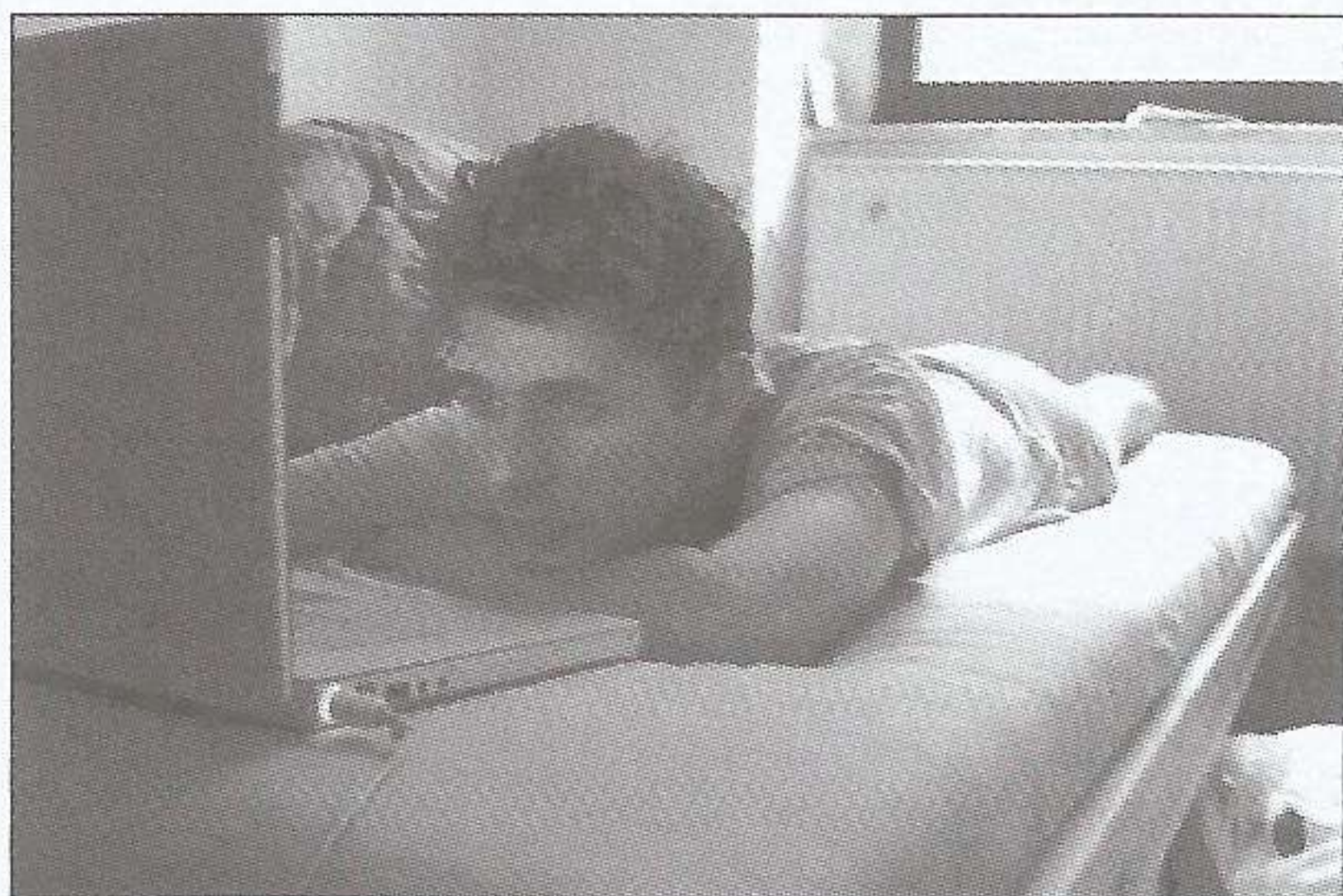
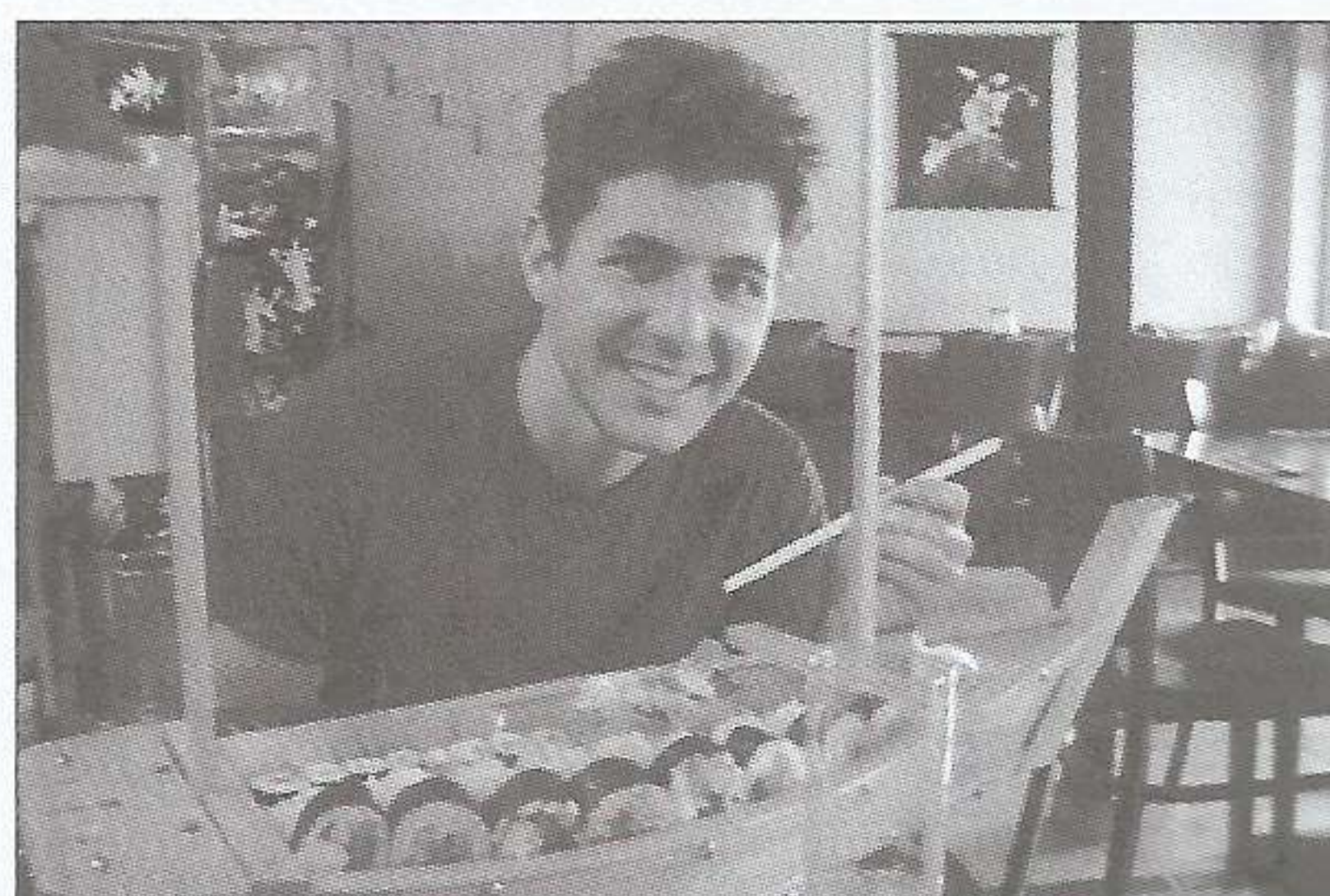
Irit Gidron

Naama Yuria

Amnon Friedman

Benny Ziffer

[www.jehuti.com/
japanjapan](http://www.jehuti.com/japanjapan)



Lior Shamriz

2007

*Before the Flowers of
Friendship Faded Friendship
Faded*

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Japan, Japan

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

The Farewell

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Ho! Terrible Exteriors

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004-5

Return to the Savanna

Ciclo de 6 Curtas-
Metragens de Ficção

Cycle of 6 Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

Lior Shamriz nasceu em Ashkelon, Israel, em 1978. Estudou Cinema na Escola de Cinema de Jerusalém, entre 2002 e 2004. Desde Outubro de 2006, frequenta o Institute for Time-Based Media na Universidade das Artes (UdK) em Berlim. Lior faz filmes e música.

BIOFILMOGRAPHY

Lior Shamriz was born in Ashkelon, Israel, in 1978. He studied Film at the Jerusalem Film School, from 2002 to 2004. Since October 2006, he is attending the Institute for Time-Based Media at the University of Arts (UdK) in Berlin. He makes movies and music.



SENZA FINE

Giulia e Chiara, duas mulheres jovens apaixonadas, decidem finalmente ter um filho por inseminação artificial. Mas o caminho não é tão óbvio quanto esperariam... Um filme sobre o amor, o primado da maternidade e também sobre as mentiras e o medo.

NO END

Giulia and Chiara, two young women in love with each other, eventually decide to have a child through artificial insemination. But the path is not as clear as they might hope... A movie about love, the prime of motherhood, and about lies and fears as well.

SENZA FINE NO END

Realização
Director

Roberto Cuzzillo

Itália
Italy

2008

75'

Longa-Metragem de
Ficção
Feature Film

DigiBeta Pal

v. o. italiana legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Roberto Cuzzillo

Intérpretes

Cast

Cristina Serafini

Irene Ivaldi

Lalli

Margherita Fumero

Simona Nasi

Marcella Enriço

www.enzimistudio.com

PRÉMIOS

Menção Honrosa

20.º Festival de Cinema de Nova Iorque NewFest,
E.U.A. 2008

BIOFILMOGRAFIA

Roberto Cuzzillo nasceu em Turim, na Itália, em 1983. Começou bastante jovem a filmar curtas-metragens. Frequentou o Departamento de Arte da Universidade de Turim. É presidente da produtora cinematográfica Enzimistudio, desde 2005. Todos os seus trabalhos foram exibidos em festivais internacionais de cinema. *Senza Fine* é a sua primeira longa-metragem.

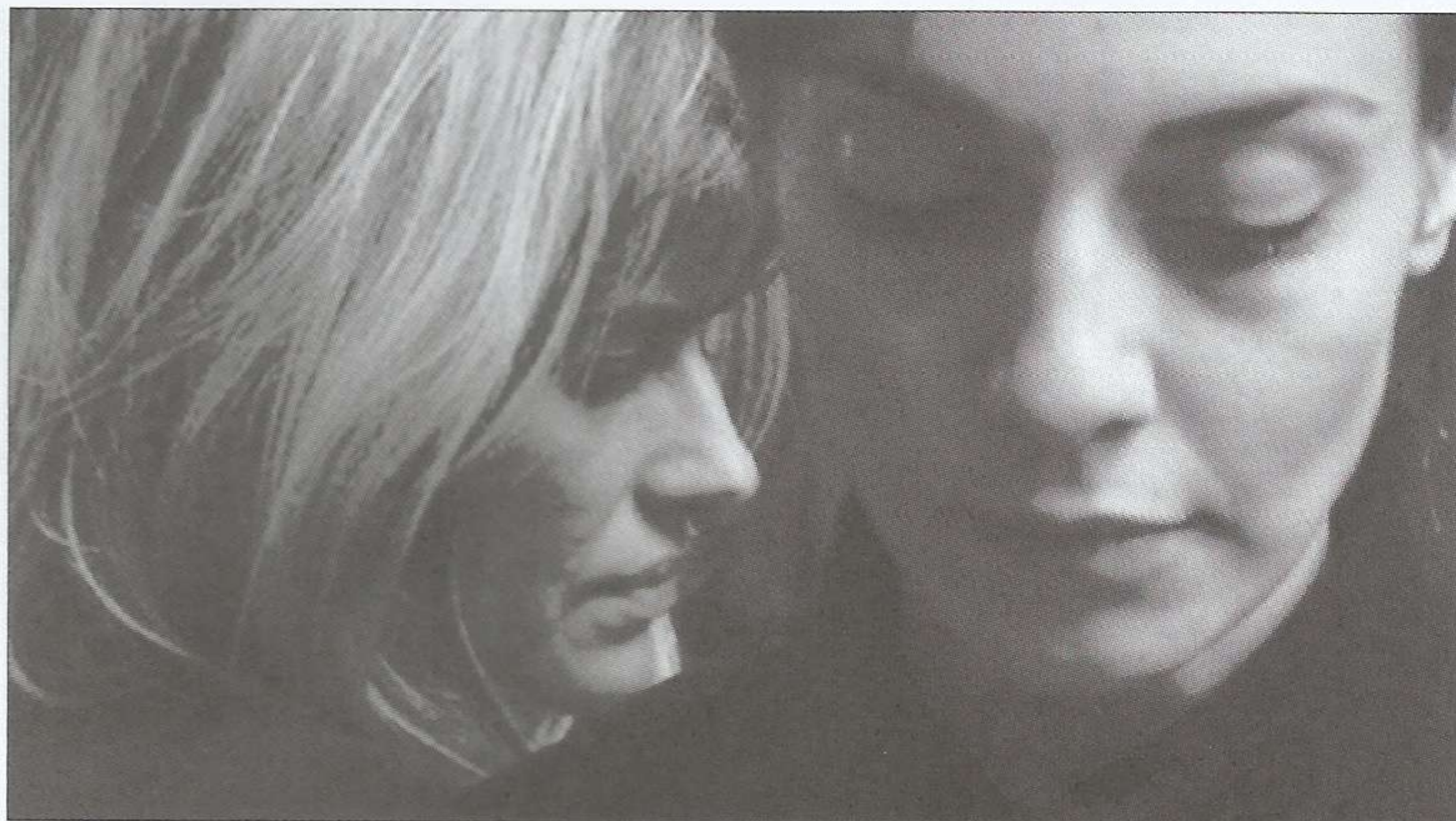
AWARDS

Special Mention

20th NewFest New York Film Festival, U.S.A. 2008

BIOFILMOGRAPHY

Roberto Cuzzillo was born in Turin, Italy, in 1983. Early in his life he began to shoot several short movies. He attended the Art Department at the University of Turin. He is president of the production company Enzimistudio, since 2005. All his works have been screened in international film festivals. *Senza Fine* is his first feature film.



Roberto Cuzzillo

2008

Senza Fine

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Lygofobia

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Primavera In Autunno

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Daphne

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Made in Bosnia

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Culture

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

**YADAIM KSHUROT
TIED HANDS**

Realização

Director

Dan Wolman

Israel

Israel

2006

90'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

v. o. hebraica legendada em inglês

Guião

Screenplay

Dan Wolman

Oshra Schwartz

Ya'acov Rosen

Montagem

Editing

Shoshi Wolman

Fotografia

Photography

Itamar Hadar

Produção

Production

Dan Wolman

Direcção Artística

Art Direction

Eyal Bitman

Guarda-Roupa

Costumes

Ella Kaselnik

Música

Music

Slava Ganelin

Intérpretes

Cast

Gila Almagor

Ido Tadmor

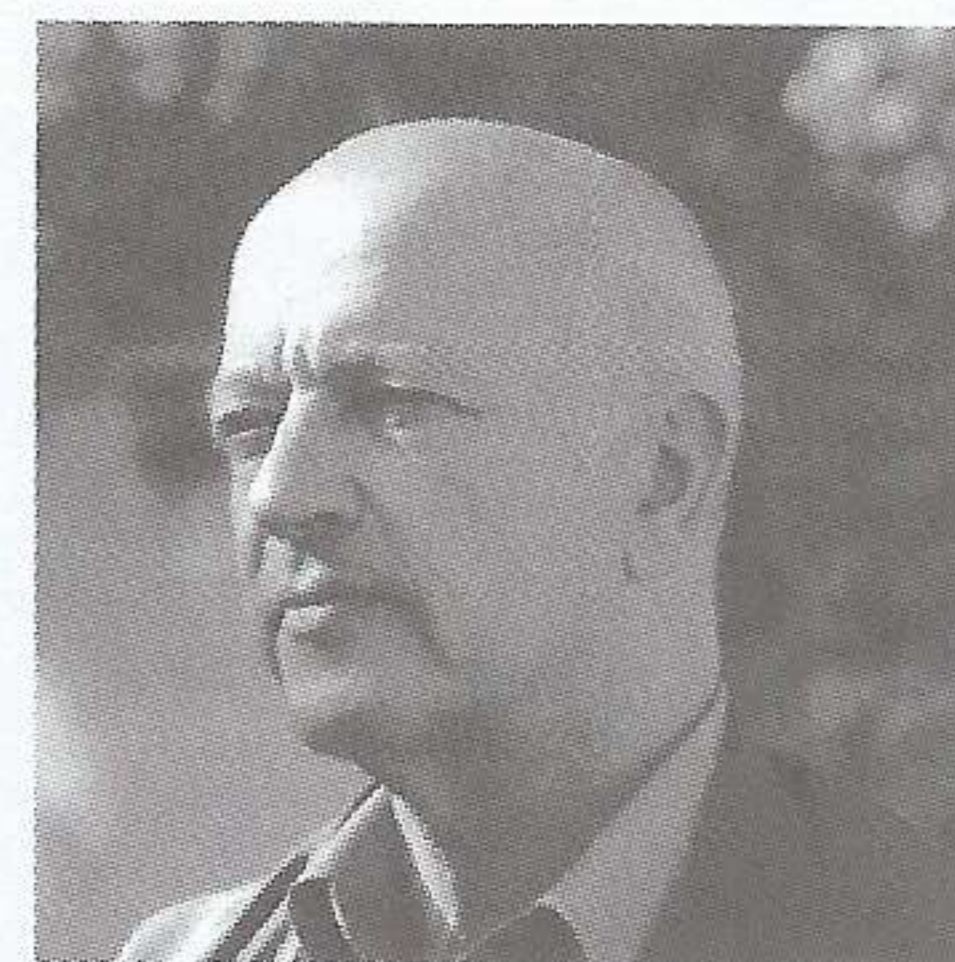
Nelli Tagat

Tomer Sharon

Sharon Shtark

Isagani Lial

www.wolmandan.com



Dan Wolman

YADAIM KSHUROT

Yadaim Kshurot conta a história de uma relação sensível e complexa entre uma mãe e o seu filho doente, que está a morrer de sida. Como no conto de Hans Christian Anderson, *The Loveliest Rose in the World*, onde uma criança procura uma rosa para salvar a mãe, a rainha no seu leito de morte, em *Yadaim Kshurot*, numa troca de papéis, é a mãe que parte numa busca desesperada por um pouco de marijuana, para aliviar a dor do filho. Na sua viagem turbulenta pelas ruas de Telavive, verdades antigas do seu passado ganham vida e ameaçam derrubar o muro de negações atrás do qual se tem escondido durante toda a vida.

TIED HANDS

Yadaim Kshurot tells the story of a sensitive and complex relationship between a mother and her ailing son who's dying of Aids. Like in Hans Christian Anderson's legend *The Loveliest Rose in the World* where a child is looking for a rose to save his mother, the queen on her death bed, so in *Yadaim Kshurot*, in a reversal of roles, a mother goes out on a desperate search for a little marijuana, to ease her son's pain. In her turbulent journey in the streets of Tel-Aviv, old truths from her past come back to life and threaten to break down a wall of denials behind which she's been hiding all her life.



PRÉMIOS

Melhor Actriz (Gila Almagor)

Festival Internacional de Cinema de Palm Beach, E.U.A. 2007

Prémio Especial "Wolgin" para a actriz Gila Almagor

Festival Internacional de Cinema de Jerusalém, Israel 2006

BIOFILMOGRAFIA

Dan Wolman nasceu em Jerusalém, na Palestina, em 1941. Estudou na City College, em Nova Iorque, e na Universidade de Nova Iorque. Escreve e dirige filmes desde os anos 1970.

AWARDS

Best Performance (Gila Almagor)

Palm Beach International Film Festival, U.S.A. 2007

Special Award "Wolgin" to actress Gila Almagor

Jerusalem International Film Festival, Israel 2006

BIOFILMOGRAPHY

Dan Wolman was born in Jerusalem, Palestine, in 1941. He studied at City College, in New York, and at the New York University. He has been writing and directing films since the 1970s.

2006

Yadaim Kshurot

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Habiographia Shel Ben

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

Ahot Zara

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Merhak, Ha-

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1986

Chozeh Ahavah

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1985

Harimu Ogen

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1984

Roman Za'ir

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1984

Hayal Halayla

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1982

Nana

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1980

Machboim

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1976

Michael Sheli

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1972

Floch

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1971

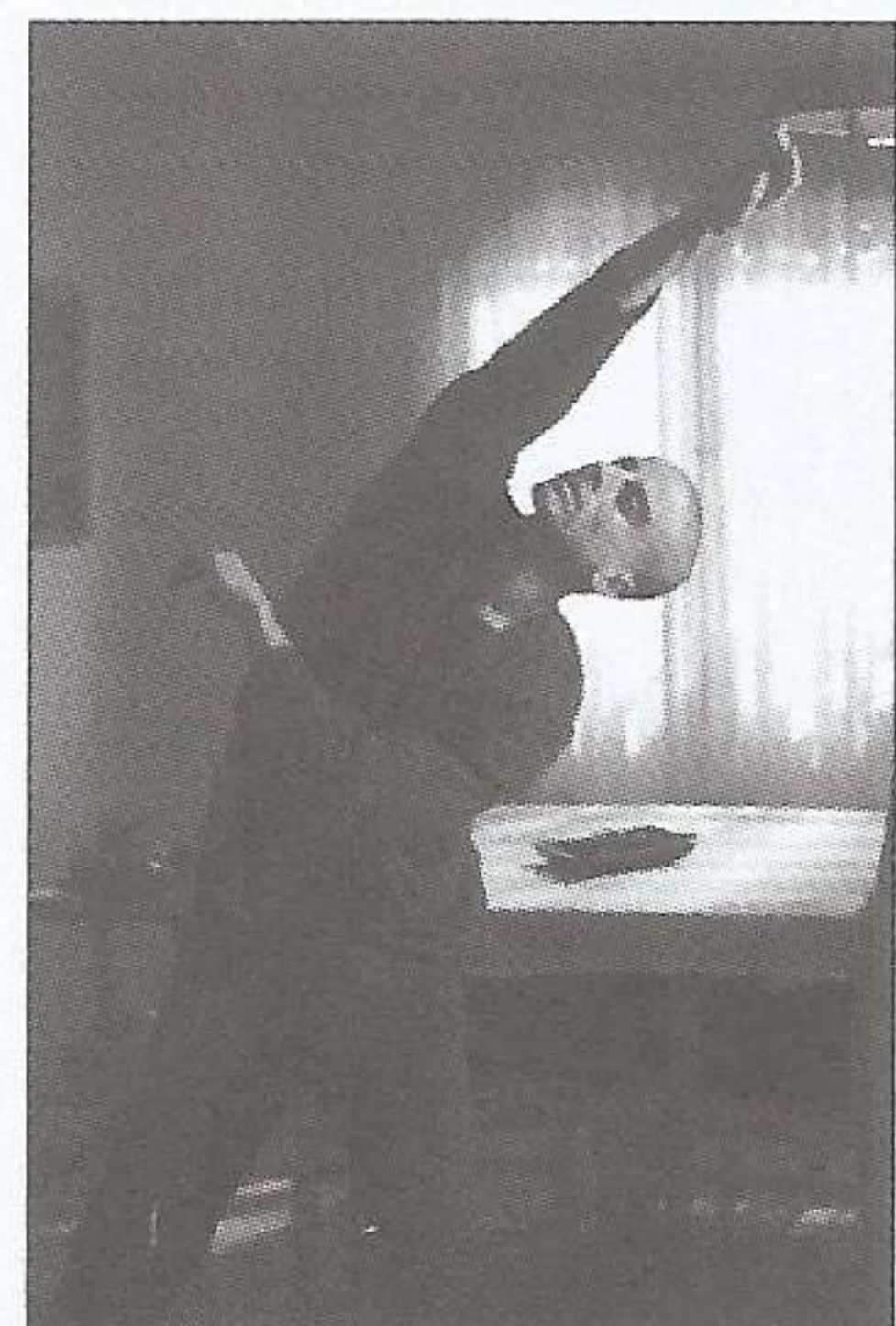
Maid in Sweden

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1970

Timhoni, Ha-

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Filme integrado no Ciclo de Cinema Positivo

This film is part of the Positive Film Cycle

PANORAMA
CURTAS-METRAGENS
DE FICÇÃO
SHORT FICTION
PANORAMA

THE BEST MEN

Realização
Director
Tony Wei
E.U.A.
U.S.A.
2006
15'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Vídeo
v. o. inglesa s /legendas

Guião
Screenplay
Jesse Whitnall

Montagem
Editing
Tony Wei

Fotografia
Photography
Aaron Kovalchik

Produção
Production
Cara Caddoo
Tony Wei

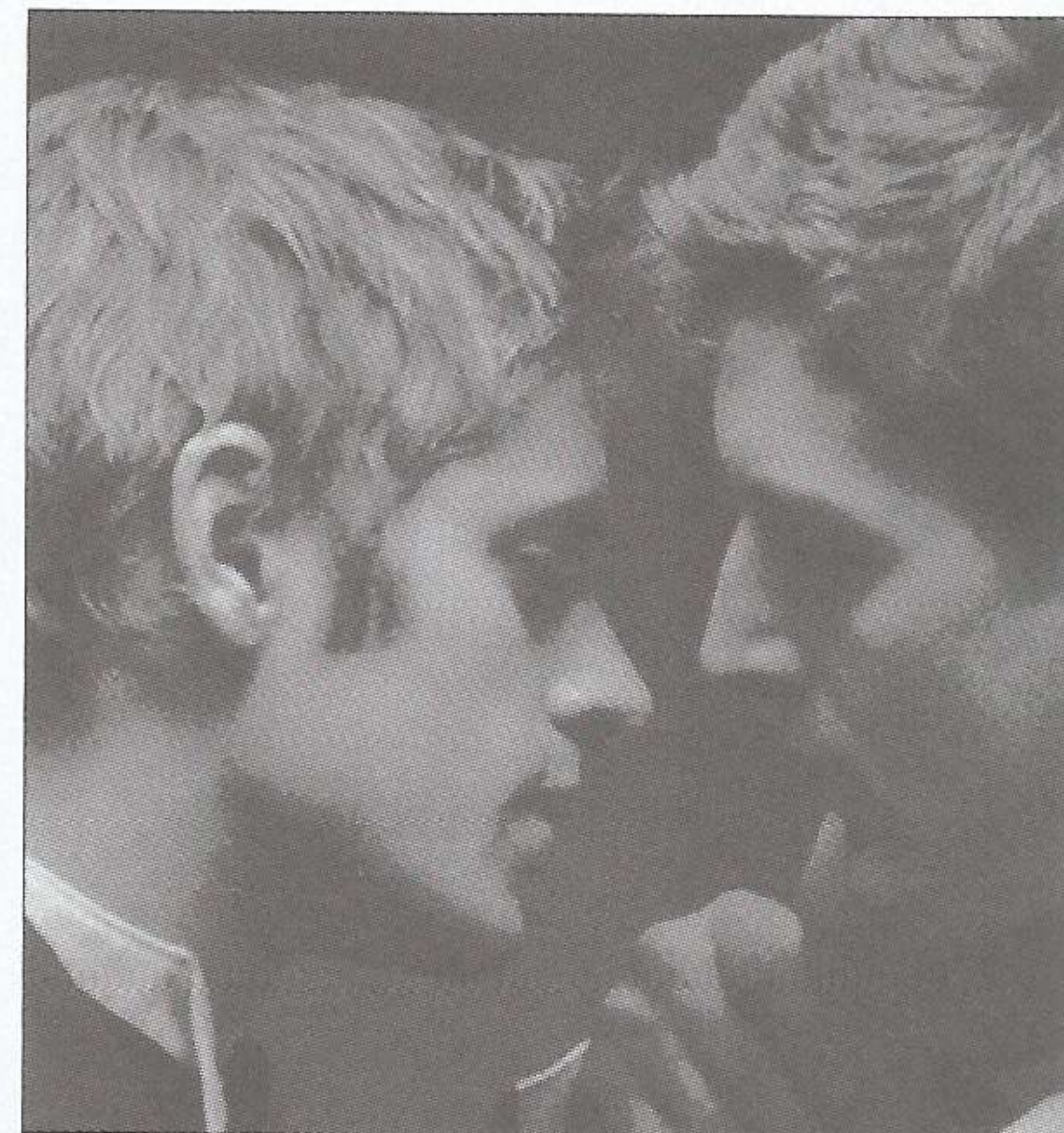
Direcção Artística
Art Direction
Triple Edwards

Música
Music
Jen Scaturro

Som
Sound
Ed Blythe
Khary Jones

Intérpretes
Cast
Michael Ellison
Jason Yarusi
Anna Moore
Virginia Thomas
Triple Edwards
Abby Royle

www.frameline.org



THE BEST MEN

Momentos antes do casamento do seu melhor amigo, Peter tem uma última oportunidade de reacender sentimentos mútuos há muito reprimidos, mas não abandonados. Às vezes, a melhor maneira de lembrar a paixão de um primeiro amor é apenas um simples beijo do padrinho.

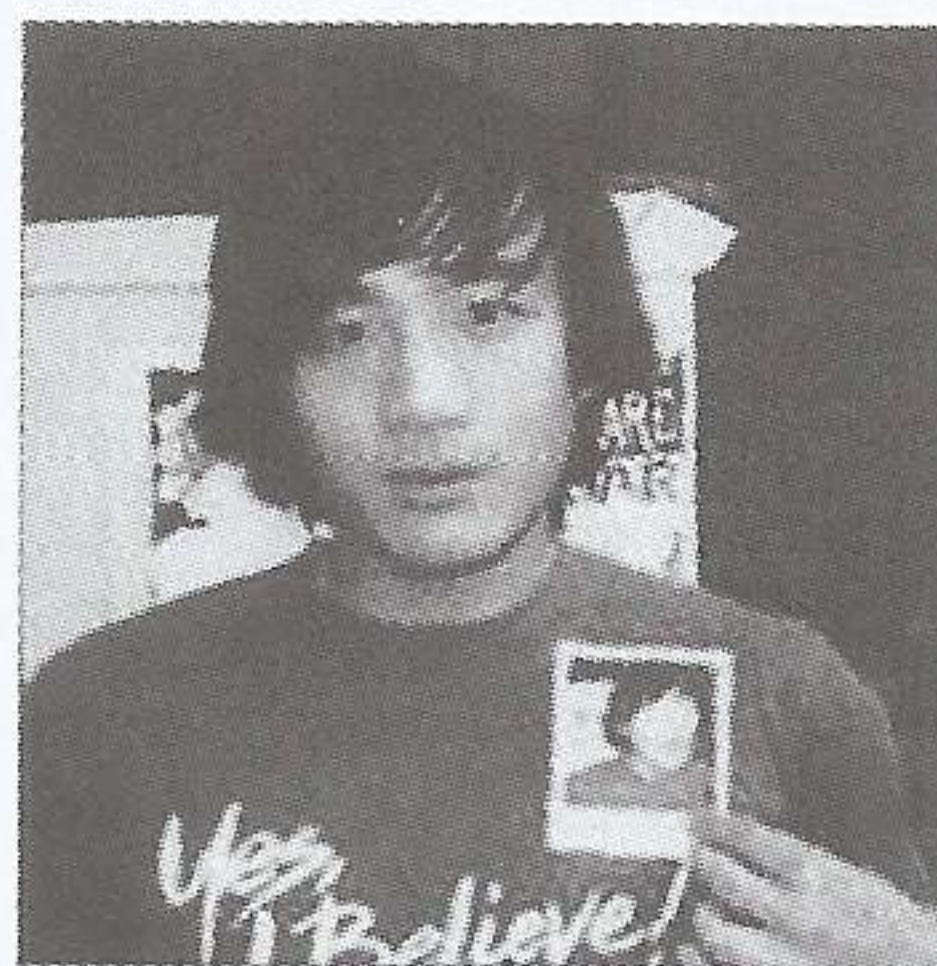
Moments before his best friend's wedding, Peter gets one last chance to rekindle mutual feelings long suppressed, but not abandoned. Sometimes the perfect reminder of first love's passion is but a simple kiss from the best man.

BIOFILMOGRAFIA

Antes de poder chamar casa aos centros comerciais de Nova Jérсия, Tony Wei nasceu em Taiwan onde foi criado pela avó e pelas suas parceiras de *mahjong*. Aceitar culturas tão diferentes numa idade tão jovem inspirou-lhe um acto de equilíbrio entre extremos. Licenciou-se em Neurociência e Semiótica da Arte, na Universidade de Brown, e encontra-se presentemente a fazer o seu Mestrado em Cinema na Universidade da Columbia.

BIOFILMOGRAPHY

Prior to calling the strip malls of New Jersey home, Tony Wei was born in Taiwan where he was raised by his grandmother and her mahjong buddies. Embracing widely differing cultures at an early age has inspired a balancing act of extremes. He majored in Neuroscience and Art-Semiotics at Brown University and is now at Columbia University for his MFA in Film.



Tony Wei

PROGRAMA DE CURTAS 5
SHORTS PROGRAMME 5
SHOTGUN 85'

Segunda-feira Monday 22 • Sala 1, 17h30

**EN LITEN TIGER
A LITTLE TIGER**

Realização
Director

Anna-Carin Andersson

Suécia
Sweden

2006

29'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. sueca legendada em inglês

Guião
Screenplay

Alex Haridi

Montagem
Editing

Andreas Nilsson

Fotografia
Photography

Camilla Skagerström

Produção
Production

Jon Nohrstedt

Música
Music

Carl Johan Testad

Som
Sound

Thomas Johansson

Intérpretes
Cast

Fabian Bernhardson

Happy Jankell

Anja Lundqvist

Kirsti Torhaug,

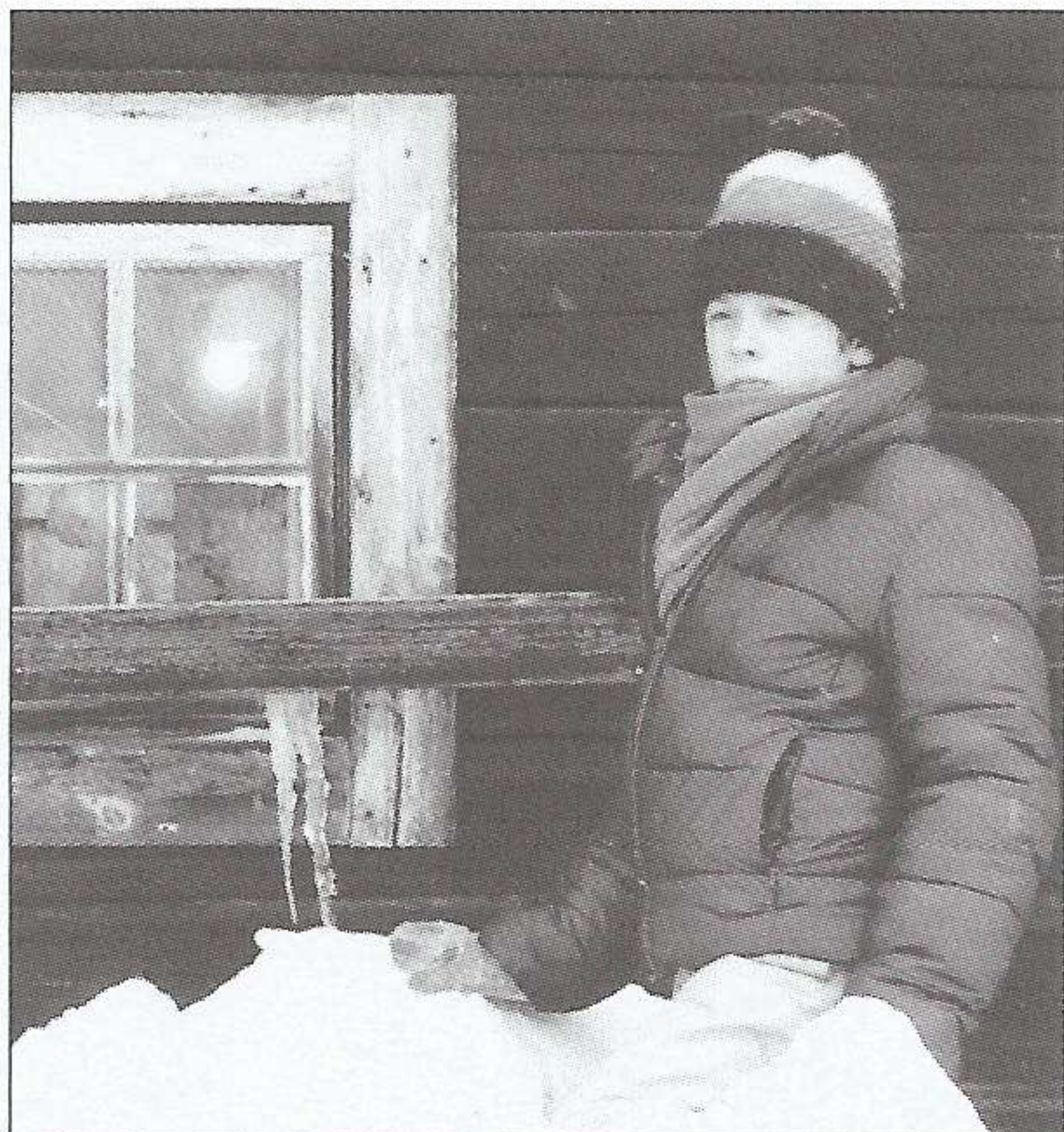
Lena Strömdahl

Margaretha Byström

Mikael Samuelson

Sarah Maya Jackson

www.draminst.se



**EN LITEN TIGER
A LITTLE TIGER**

Simon não tem uma mãe como as crianças normais. Em vez disso, tem duas – que vivem juntas e se beijam quando os vizinhos não estão a ver. E quando se é diferente, é mesmo necessário fazer um esforço para que as pessoas pensem que se é como os outros.

Simon does not have one mother like normal children. Instead he has two – that live together and kiss when the neighbours are not watching. And when you are different, you have to really make an effort to make people think you are just like everyone else.

BIOFILMOGRAFIA

Anna-Carin Andersson nasceu em 1976. Estudou Realização Televisiva e Ciências Cinematográficas na Universidade de Gotemburgo e Realização Cinematográfica no Dramatiska Institutet. Em 1998, trabalhou como assistente de produção no filme *Show Me Love*, de Lukas Moodyson.

BIOFILMOGRAPHY

Anna-Carin Andersson was born in 1976. She studied Television Directing and Film Science at the University of Gothenburg and Film Directing at the Dramatiska Institutet. In 1998, she worked as a production assistant in Lukas Moodyson's film *Show Me Love*.



Anna-Carin Andersson

**PROGRAMA DE CURTAS 6
SHORTS PROGRAMME 6
TRYOUT 87'**

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 1, 17h30

NAKEDYOUTH

Realização
Director

Kojiro Shishido

Japão
Japan

2006

10'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

s/ diálogos

Animador
Animator

Kojiro Shishido

Música
Music

Kojiro Shishido

www.tokyo-igff.org/e/



NAKEDYOUTH

Uma história sobre estudantes de liceu durante o Verão... feita em *anime* e imagens geradas por computador.

A story about high school students in summer... captured in anime and Computer Generated Imagery.

PRÉMIOS

Prémio Visual

19.º Concurso de Animação CG DoGa, Japão 2007

Primeiro Prémio

12.º Concurso de CG Estudantil CG-ARTS, Japão, 2007

Prémio Finalista

Prémio de Arte Digital da Ásia, Japão 2006

Primeiro Prémio

Exibição de Formatura da Universidade de Arte e Design de Tohoku, Japão 2005

AWARDS

Visual Prize

19th DoGa CG Animation Contest, Japan 2007

Grand Prize

12th CG-ARTS Student CG Contest, Japan, 2007

Finalist Prize

Asia Digital Art Award, Japan 2006

Grand Prize

Tohoku University Of Art And Design Graduation Exhibit, Japan 2005

BIOFILMOGRAFIA

Kojiro Shishido nasceu em 1983. Encontra-se presentemente a finalizar os seus estudos na Universidade de Arte e Design de Tohoku, no Japão. Também compôs a música para as animações *Tope Con Giro* e *Oh Hisse* de Hikaru Yamakawa.

BIOFILMOGRAPHY

Kojiro Shishido was born in 1983. He is currently finishing his studies at Tohoku University of Art & Design. He has also composed music for Hikaru Yamakawa's animated works: *Tope Con Giro* and *Oh Hisse*.



Kojiro Shishido

Exibido em complemento à longa-metragem
Screened with the feature film

Hatsu-Koi

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 15h30

THE SADDEST BOY IN THE WORLD

Realização
Director

Jamie Travis

Canadá
Canada

2006

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jamie Travis

Montagem
Editing

Jason Schneider

Fotografia

Photography

Amy Belling

Produção

Production

Amy Belling

Jamie Travis

Produção Executiva
Executive Producer

Randy Steven White
Constantine Carmichel

Produção Associada
Associate Producer

A.J. Bond

Cenografia

Production Design

Jamie Travis

Guarda-Roupa

Costume Design

Sofia Bozikis

Música

Music

Alfredo Santa Ana

Desenho de Som

Sound Design

Miguel Nunes

Intérpretes

Cast

Benjamin B. Smith

Kirsten Robek

Hailey Conner

Babz Chula

Jerocko Harder

Colton Boreen

Paige Martin

Danika Martin

Megan McKinnon

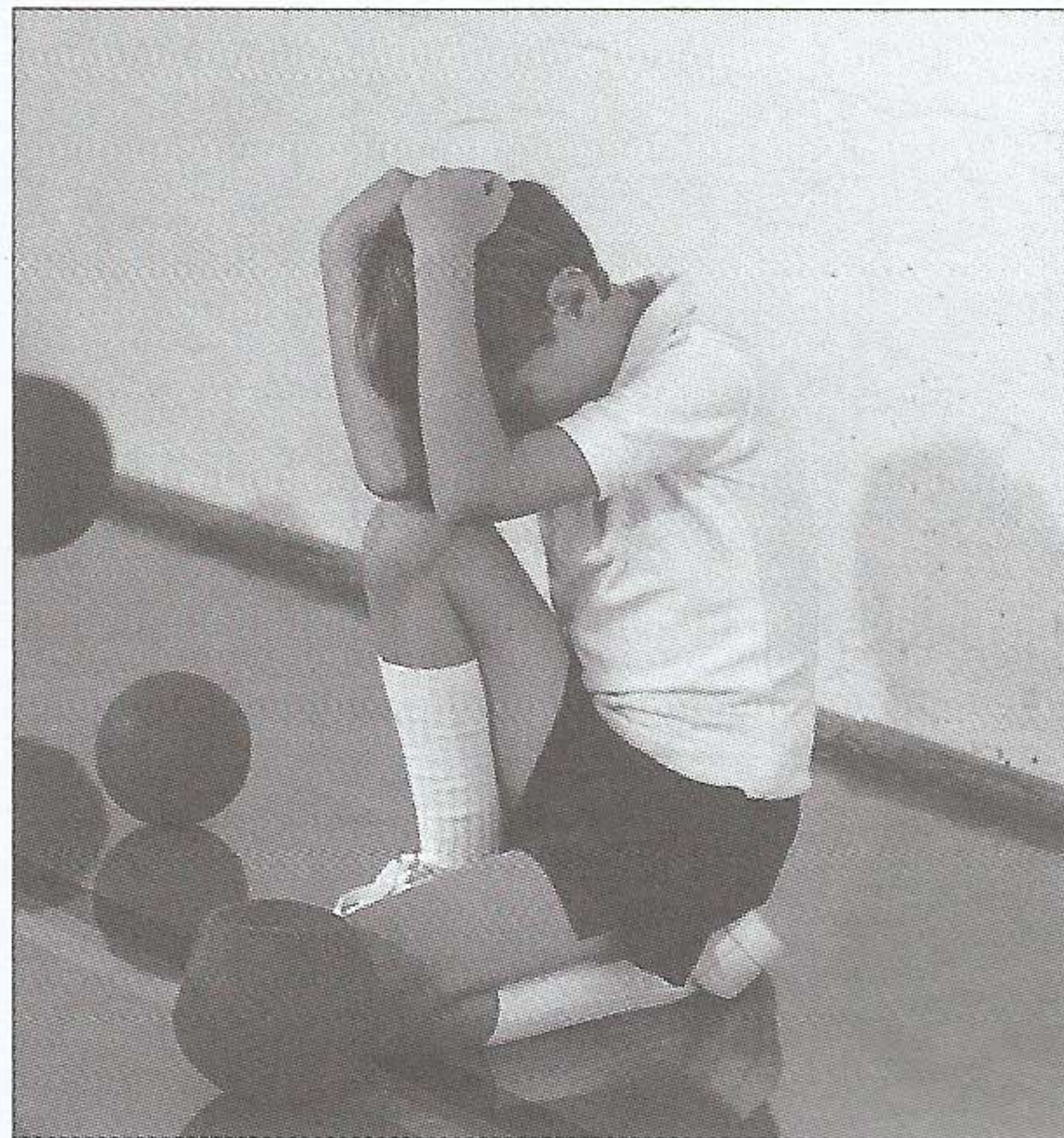
Garnet Barrett

Michael Wu

www.modernfamily.ca



Jamie Travis



THE SADDEST BOY IN THE WORLD

Timothy Higgins, escolhido em último lugar para a equipa, é o rapaz mais triste do mundo. A falta de amizade, a complacência suburbana e os medicamentos conspiraram contra o jovem para tornar este no pior ano de sempre. O jogo das cadeiras e o bolo de aniversário já não podem salvá-lo... no seu nono aniversário, Timothy prepara-se para um suicídio de fazer parar o trânsito.

Timothy Higgins, picked last for the team, is the saddest boy in the world. Friendlessness, suburban complacency and prescription drugs have conspired against the youngster to make this his worst year yet. Musical Chairs and birthday cake can't save him now---- at his ninth birthday party, Timothy prepares for a show-stopping suicide.

BIOFILMOGRAFIA

A viver em Vancouver, Jamie Travis construiu uma forte reputação no cinema independente canadiano. As suas curtas-metragens têm estreado de forma consistente no Festival Internacional de Cinema de Toronto, viajando pelo circuito de festivais internacionais de cinema e sendo emitidos na televisão canadiana. Retrospectivas do seu trabalho foram exibidas na cidade do Kansas e em Bucareste. Encontra-se presentemente a escrever a sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Based in Vancouver, Jamie Travis has built a strong reputation in Canada's independent film scene. His short films have consistently premiered at the Toronto International Film Festival, travelled well on the international film festival circuit and aired nationally on television. Retrospectives of his work have screened in Kansas City and Bucharest. He is currently writing his first feature script.

PROGRAMA DE CURTAS 8
SHORTS PROGRAMME 8
LUCKY BLUE 86'

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 1, 19h30

A VIDA AO LADO

Realização

Director

Gustavo Galvão

Brasil

Brazil

2006

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Gustavo Galvão

Montagem

Editing

Marcus Barbieri

Fotografia

Photography

André Carvalheira

Produção

Production

Ana Cristina Costa e Silva

Gustavo Galvão

Intérpretes

Cast

Leonardo Medeiros

Larissa Salgado

Nivia Helen

www.gustavogalvao.com



A VIDA AO LADO

Cecília sonha com Ana, mas não tem coragem de se aproximar dela. Ana tenta conquistar Alberto, que pensa simplesmente em matar-se. Num dia decisivo, três vizinhos passam a dividir a mesma experiência: o amor.

Cecília dreams about Ana, but doesn't have the courage to get close to her. Ana tries to seduce Alberto, who simply thinks of killing himself. On a decisive day, three neighbours start sharing the same experience: love.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Actor

39.º Festival de Brasília, Brasil 2006

AWARDS

Best Actor Award

39th Brasília Festival, Brazil 2006

BIOFILMOGRAFIA

Gustavo Galvão nasceu em Brasília, em 1976. Fez uma especialização em Cinema na Escola Superior de Artes e Espectáculos de Madrid e formou-se em Jornalismo na Universidade de Brasília. Estreou-se como realizador com o thriller psicológico *Emma Na Tempestade* (2002). O cineasta dedica-se também ao trabalho de curador de mostras de cinema. *A Vida Ao Lado* encerra uma trilogia de curtas-metragens iniciada com *Danae* (2004) e *Uma Noite Com Ela* (2005).

BIOFILMOGRAPHY

Gustavo Galvão was born in Brasília, in 1976. He has a specialization in Cinema by the Escuela Superior de Artes y Espectáculos, in Madrid, and graduated in Journalism by the Brasília University. His debut as a director happened with the psychological thriller *Emma Na Tempestade* (2002). The filmmaker also works as a film curator. *A Vida Ao Lado* is the last part of a short fiction trilogy that started with *Danae* (2004) and *Uma Noite Com Ela* (2005).

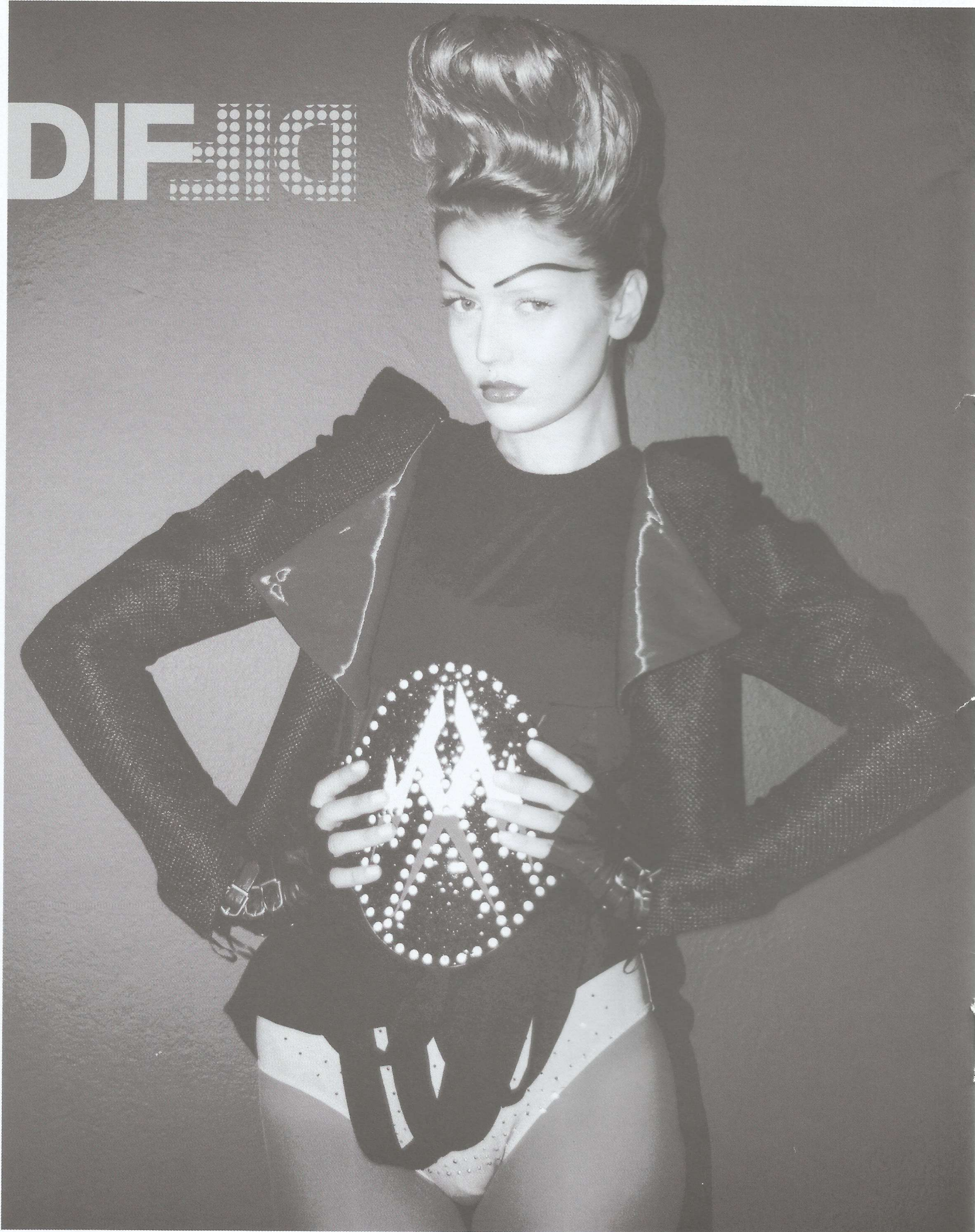


Gustavo Galvão

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3
HEIKO 84'

Domingo Sunday 21 • Sala 1, 17h30
& Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h15

DIF



QUEER TV



Katherine Sender



FURTHER OFF THE STRAIGHT & NARROW NEW GAY VISIBILITY ON TELEVISION 1998-2006

Realização
Director

Katherine Sender

E.U.A.
U.S.A.

2006

61'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Katherine Sender

Produção
Production

Katherine Sender

Produção Executiva
Executive Producer

Sut Jhally

Edição de Som
Audio Editor

Zeke Fiddler

Narrador
Narrator

Renai Ellison

www.mediaed.org

FURTHER OFF THE STRAIGHT & NARROW

Este novo documentário começa onde *Off the Straight & Narrow: Gays, Lesbians, Bisexuals & Television* (1998) terminou. Desde o lançamento desse vídeo, houve um marcado aumento da presença de personagens LGBT na televisão. Tendo como pano de fundo as questões sociais e políticas que afectam a comunidade LGBT, *Further Off the Straight & Narrow* lança um olhar atento sobre *sitcoms*, *reality-shows* e a programação da televisão por cabo, explorando como as representações de personagens LGBT se tornaram mais variadas e complexas nos últimos anos. Apesar do filme reconhecer o aumento das representações LGBT na televisão e as resultantes possibilidades de inclusão e validação ao dispor da juventude gay dos nossos dias, também questiona como essa presença *queer* é moldada pelos imperativos do sistema comercial dos *media*. *Further Off the Straight & Narrow* defende que a evolução dessas representações LGBT talvez seja explicada mais pela consciencialização por parte dos anunciantes do potencial em alcançar directamente os consumidores LGBT com uma programação idealizada especificamente para atrair a sua atenção, do que por um súbito compromisso com a justiça social por parte dos grandes *media*.

BIOFILMOGRAFIA

Katherine Sender é professora assistente na Escola de Comunicação de Annenberg da Universidade da Pensilvânia. É autora do livro *Business, not Politics: The Making of the Gay Market*, que foi nomeado para o Prémio de Melhor Livro da Associação Internacional de Comunicação, em 2006. Publicou numerosos artigos, incluindo *Dualcasting: Bravo's Gay Programming and the Quest for Women Audiences* e *Professional Homosexuals: The Politics of Sexual Identification in Gay and Lesbian Media and Marketing*. Em 2006, recebeu ainda o Prémio de Investigação Women's Summer do Trustees' Council of Penn. Katherine é também produtora dos filmes da Media and Education Foundation *Off the Straight & Narrow: Gays, Lesbians, Biseuals & Television* (1998) e *Recovering Bodies: Overcoming Eating Disorders* (1997).

This new documentary picks up where *Off the Straight & Narrow: Gays, Lesbians, Bisexuals & Television* (1998) left off. Since that video's release, there has been a marked increase in the presence of GLBT characters on television. Against the backdrop of political and social issues affecting the GLBT community, *Further Off the Straight & Narrow* takes a close look at *sitcoms*, *reality shows*, and premium cable programming as it explores how representations of GLBT characters have become more complex and varied in recent years. Although the film acknowledges the expansion of GLBT representation on television and the resulting possibilities for inclusion and recognition opened up for today's gay youth, it also questions about how this queer presence is shaped by the imperatives of the commercial media system. *Further Off the Straight & Narrow* argues that the evolution in GLBT representation may be best explained by advertisers' recognition of the potential of directly targeting GLBT consumers with programming specifically designed to attract their attention, than by a sudden committal to social justice on the part of the big media.

BIOFILMOGRAPHY

Katherine Sender is an assistant professor at the Annenberg School for Communication at the University of Pennsylvania. She is author of *Business, not Politics: The Making of the Gay Market*, which was nominated for 2006 International Communication Association Best Book Award. She has also published numerous articles, including the forthcoming *Dualcasting: Bravo's Gay Programming and the Quest for Women Audiences* and *Professional Homosexuals: The Politics of Sexual Identification in Gay and Lesbian Media and Marketing*. She was a 2006 recipient of the Trustees' Council of Penn Women's Summer Research Award. Katherine is also the producer of Media and Education Foundation films *Off the Straight & Narrow: Gays, Lesbians, Bisexuals & Television* (1998) and *Recovering Bodies: Overcoming Eating Disorders* (1997).



GAY... ET APRÈS?

Depois de 25 anos de activismo e militância, os discursos orgulhosos acerca do direito de se ser diferente, tão importantes nas últimas décadas, desviaram a ênfase para a necessidade de assimilação e um sentido de igualdade: “Somos como vocês”. O que vem a seguir à integração? Será isto o final de uma certa comunidade gay? Estará uma nova cultura pós-gay a caminho? Estaremos a testemunhar o advento de novos estilos de vida e novas formas de pensar? Bem-vindos ao universo pós-gay! Agitadores, activistas, *performers* e artistas internacionais acolhem-nos no seu mundo, longe dos estereótipos tradicionais e obsoletos. Homens e mulheres, cada um à sua maneira, dão corpo a um novo estilo de vida reinventado; uma vida “para além da homossexualidade”.

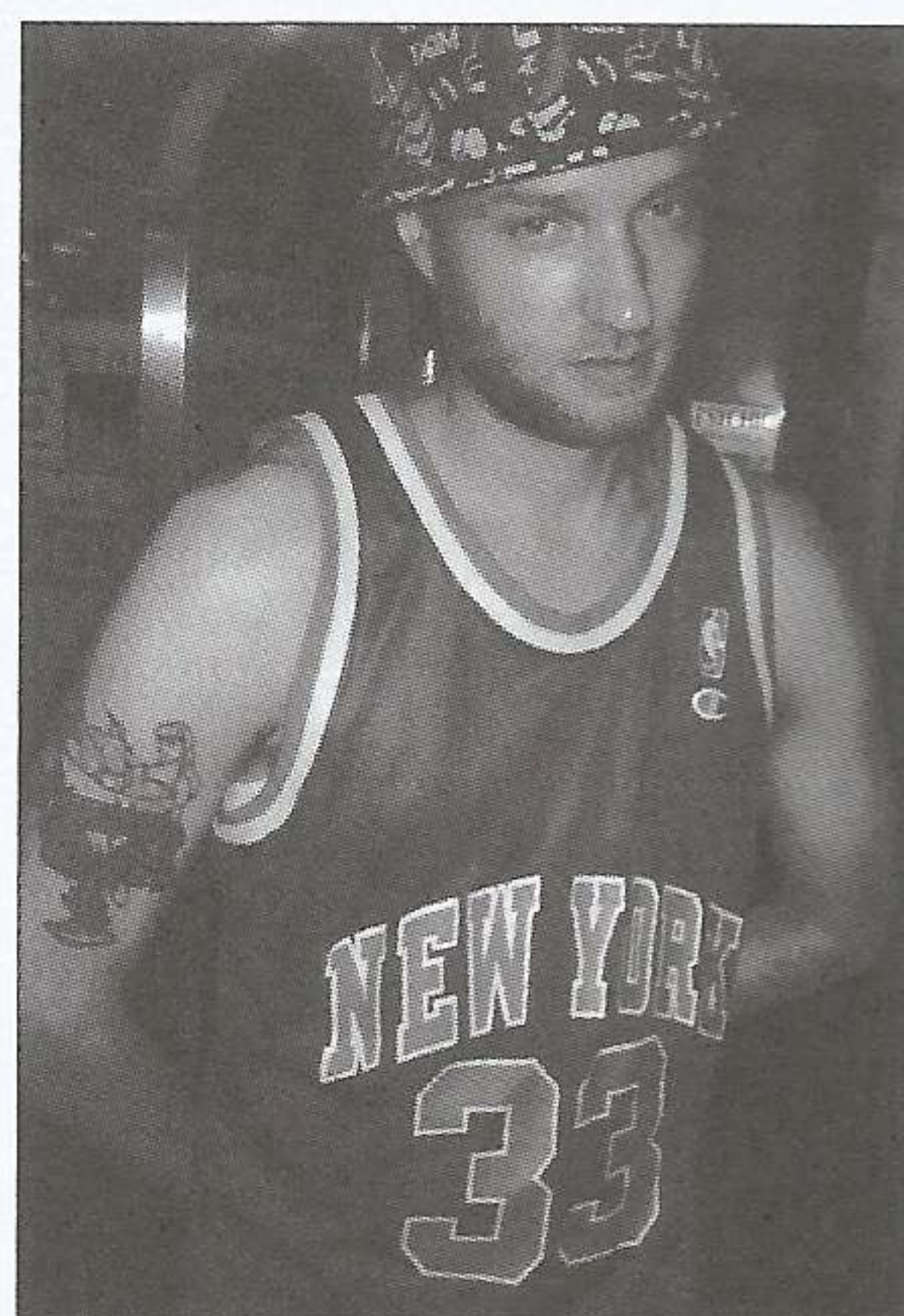
BIOFILMOGRAFIA

Jean-Baptiste Erreca experimenta os diversos géneros cinematográficos, do documentário à ficção, dos vídeos musicais aos filmes publicitários. O seu trabalho anterior, a docu-ficção *Cowboy Forever* (2006), foi exibido no Queer Lisboa 11.



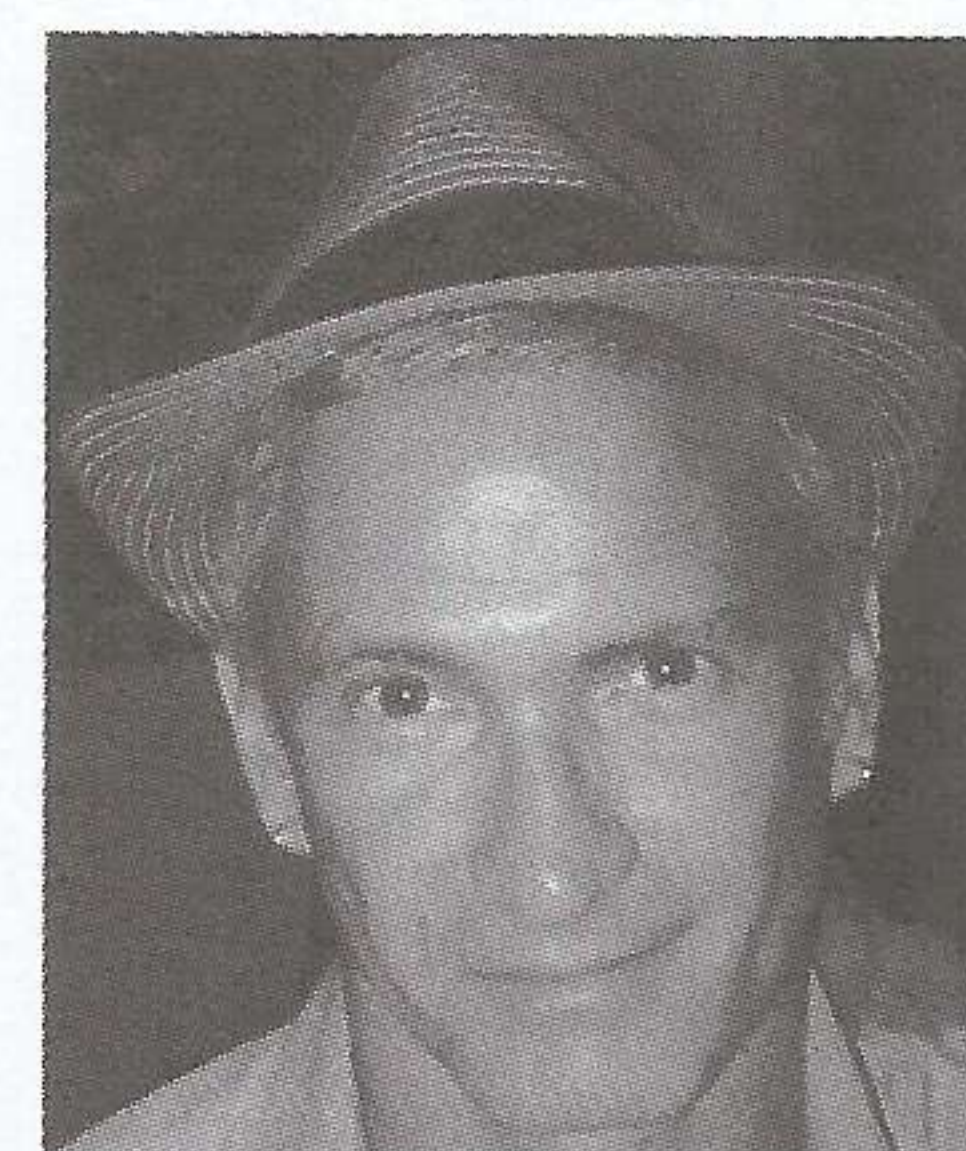
GAY... SO WHAT?

After 25 years of activism and militancy, proud speeches about the right to be different, so important in the last decades, have shifted emphasis to the need for assimilation and a sense of sameness: “We are just like you.” What comes after integration? Is this the end of a certain gay community? Is a new post-gay culture under way? Are we witnessing the advent of new lifestyles and new ways of thinking? Welcome to the post-gay universe! Agitators, activists, performers and artists from around the globe take us into their world, far from obsolete, traditional stereotypes. Men and women, each in their own way, embody a new and re-invented lifestyle; a life “beyond homosexuality”.



BIOFILMOGRAPHY

Jean-Baptiste Erreca experiments every aspect of filmmaking, from documentary to narrative feature, from music videos to commercials. His previous work, the docu-fiction *Cowboy Forever* (2006), was exhibited in Queer Lisboa 11.



Jean-Baptiste Erreca

GAY... ET APRÈS? GAY... SO WHAT?

Realização
Director

Jean-Baptiste Erreca

França
France

2007

100'

Documentário
Documentary

DigiBeta Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

David Dibilio

Jean-Baptiste Erreca

Montagem

Editing

Lionel Bernard

Produção

Production

Fabrice Coat

Música

Music

Fred Léonard

Intérpretes

Cast

La Prohibida

Didier Zheng

Franck Léon Roberts

Amanda Lepore

Philipp Tanzer

Emmanuel Blanc

Daniel et Naïr

Anna la Chocha

Ana Maria Reyes

Cui Zi'en

Penny Arcade

Axelle le Dauphin

www.rendezvouspictures.com

O Distribuidor Philippe Tasca estará presente nesta sessão
Distribuidor Philippe Tasca will be present in this screening



MOMMY MOMMY

Linda e Mona, um casal lésbico de Montreal, decidem que é tempo de concretizar o sonho há muito acalentado de serem mães. Têm um bom lar, uma casa no campo, dois cães e crianças que adoram. Vivem no Quebeque, uma província que legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo e o seu direito a adoptar. Há amor mais do que suficiente. E, afinal de contas, qual é a dificuldade em duas mulheres terem um bebé? Mas Linda e Mona descobrem que, apesar dos avanços em relação à igualdade, têm de enfrentar obstáculos inesperados ainda assim: desde os biológicos até ao preconceito social, às instituições médicas e ao mesmo governo que legalizou a adopção por casais do mesmo sexo. Mal sabiam elas, quando iniciaram esta viagem, que a família que procuravam estava muito mais próxima do que alguma vez esperariam.

BIOFILMOGRAFIA

Depois de se ter formado em Advocacia, Sylvie Rosenthal trabalhou durante cinco anos como assistente de câmara em longas-metragens, antes de se tornar operadora de câmara de televisão. Dirigiu e produziu vídeos documentais e de ficção sócio-cultural para exposições apresentadas no Museu da Civilização da Cidade do Quebeque. Em Nova Iorque, estudou interpretação na Sanford Meisner's Neighborhood Playhouse. Também encenou peças de teatro em um acto. Realiza curtas-metragens e documentários desde 1992.

Linda and Mona, a lesbian couple from Montreal, decide it's time to fulfill their long cherished dream to become mothers. They've got a good home, a house in the country, two dogs and kids in their lives that they adore. They live in Québec, a province that legalized both same sex marriage and adoption. There's more than enough love to go around. And, after all, how difficult can it be for two women to have a baby? But Linda and Mona find out that despite advances towards equality that they still face unexpected obstacles - from the biological to prejudice from society, medical institutions and the very government that legalized same sex adoption. Little did they know when they set out on their journey that the family they were seeking was much closer to home than they'd ever expected.

BIOFILMOGRAPHY

After graduating from Law School, Sylvie Rosenthal worked for five years as an assistant cameraman on feature films before becoming a television camera operator. She directed and produced socio-cultural drama and documentary videos for exhibitions held at the Museum of Civilisation of Québec City. In New York, she trained as an actor at Sanford Meisner's Neighborhood Playhouse. She also directed one act plays. She has been directing short films and documentaries since 1992.



Sylvie Rosenthal

MOMMY MOMMY

Realização
Director

Sylvie Rosenthal

Canadá
Canada

2007

42'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay

Catherine Bainbridge
Sylvie Rosenthal
Rosella Tursi

Montagem
Editing

Rosella Tursi

Fotografia
Photography

Edith Labbé

Produção
Production

Catherine Bainbridge
Christina Fon

Produção Executiva
Executive Producer

Ernest Webb

Som
Sound

Lynne Trépanier
Eric Vinter
Jacob Kent

Edição de Som
Sound Editor

Bruno Bélanger

Mistura de Som
Sound Mixer

Bruno Bélanger

www.rezolutionpictures.com

2007

Mommy Mommy
Documentário
Documentary

2004

Bullet Proof
Documentário
Documentary

2003

Chastity
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Bienvenue Dans L'équipe
Docu-Ficção Curta
Short Docu-Drama

2002

Six Days
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Eternally Yours
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

Madame et Odile
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

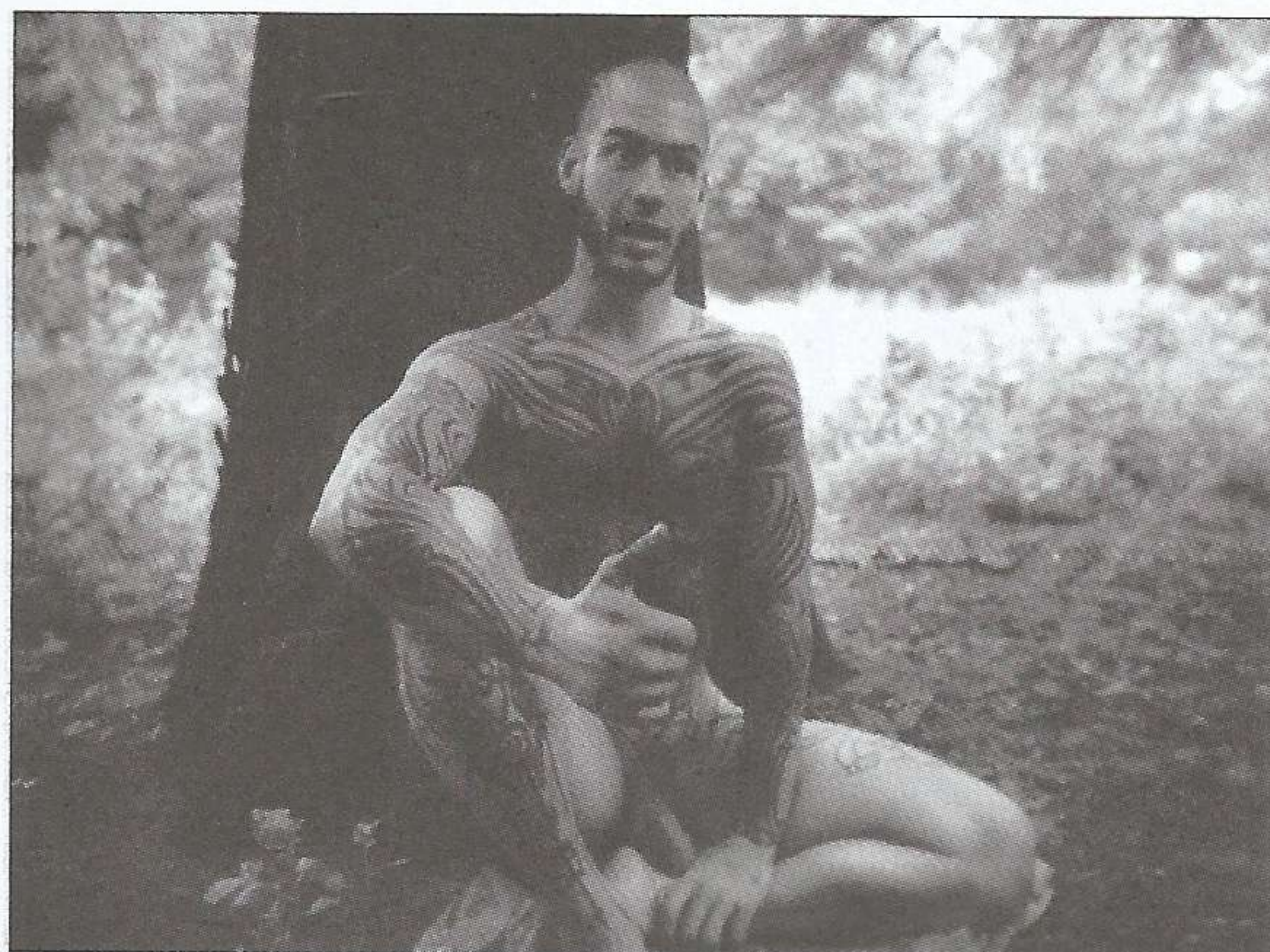
La Bombe Au Chocolat
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1993

Histoires D'amour Et D'éprouvettes
Docu-Ficção Curta
Short Docu-Drama

1992

Mi-Vrai, Mi-Faux
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



LA NUDITÉ TOUTE NUE

Nas páginas dos jornais, em acções de protesto, no cinema e nos ginásios, enfrentamos cada vez com mais frequência todo o tipo de nudez humana. Sério mas com sentido de humor, este documentário revela os factos sem artifícios do nu contemporâneo, desde as suas manifestações performativas e transgressivas (internet, *striptease*, pornografia, *streaking*, etc.) até à sua expressão mais interior quase espiritual (formas terapêuticas como o naturismo, o yoga, as caminhadas nuas). Os entrevistados concordaram em responder às perguntas do realizador, revelando a verdade nua acerca do tema e tornando *La Nudité toute Nue* no primeiro nudodocumentário da história do cinema.

On the front pages, during protest actions, in the cinema and at fitness centres, we increasingly face all sorts of human nakedness. Serious yet witty, this documentary uncovers the bare facts of the contemporary nude, from its performative and transgressive manifestations (internet, *striptease*, pornography, *streaking*, etc.) to its internalized almost spiritual expression (therapeutic forms such as naturism, yoga, naked trekking). The interviewees agreed to respond to the director's questions, revealing the naked truth about the matter thus making *La Nudité toute Nue* the first nudodocumentary in cinema history.



Olivier Nicklaus

LA NUDITÉ TOUTE NUE

Realização
Director

Olivier Nicklaus

França
France

2007

52'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião
Screenplay

Olivier Nicklaus

Montagem
Editing

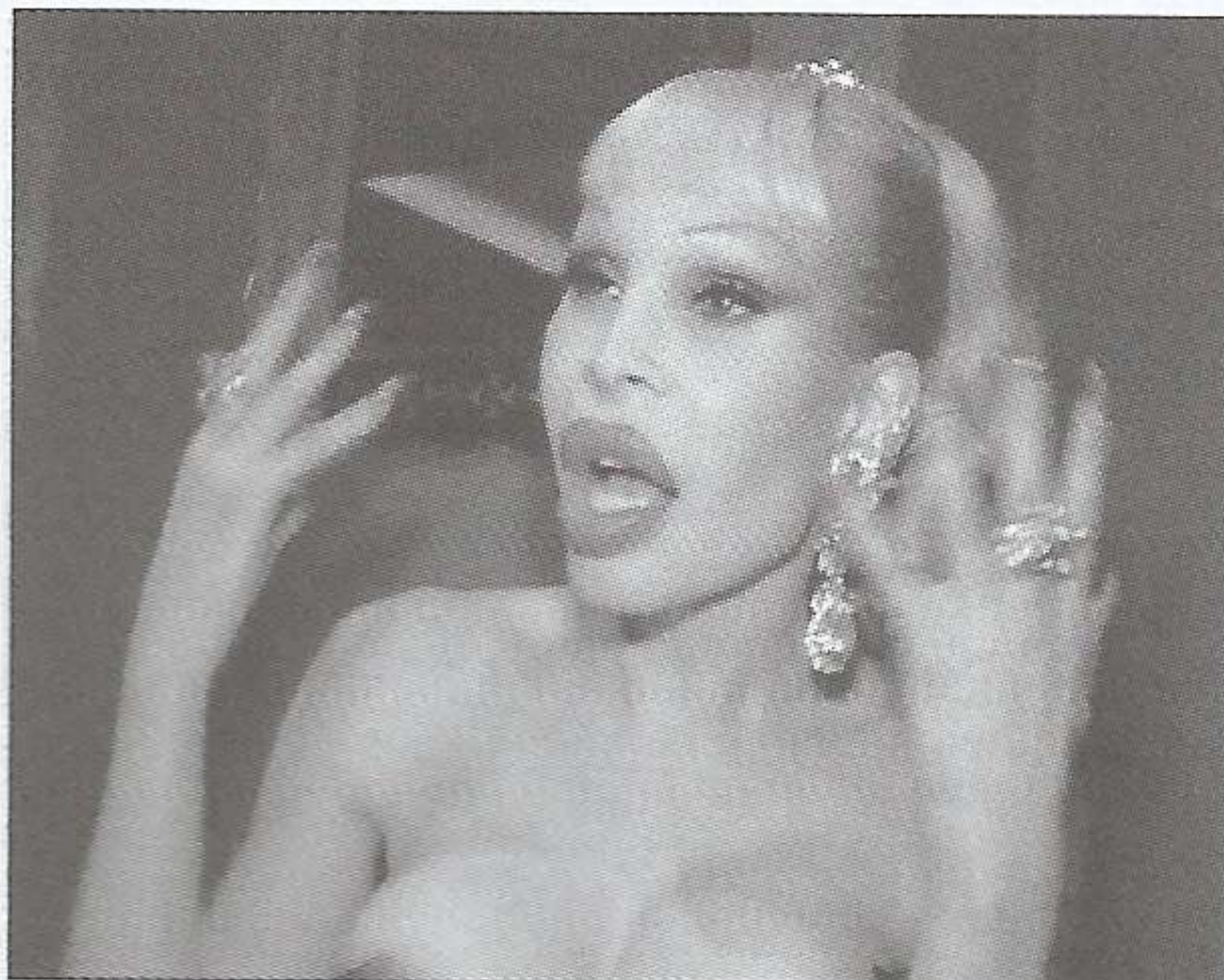
Ivan Winogradsky

Fotografia
Photography

Ivan Winogradsky

Produção
Production

David Berdah
Mademoiselle Agnès



BIOFILMOGRAFIA

Durante a última década, Olivier Nicklaus, jornalista do *Les Inrockuptibles*, entrevistou artistas sem conta: Gus Van Sant, Larry Clark, David Cronenberg, Asia Argento, Patty Smith, Scissor Sisters, entre outros. A sua coluna semanal no *Les Inrockuptibles* e o seu "estilo décryptage" tornaram-se num culto, como aconteceu igualmente com as suas críticas de imprensa no programa da Paris Première *La mode, la mode, la mode*. É também escritor (*Zouzou jusqu'à l'aube*) e argumentista. *La Nudité toute Nue* é o seu primeiro documentário.

BIOFILMOGRAPHY

Over the past decade, Olivier Nicklaus, journalist for *Les Inrockuptibles*, has interviewed countless performing artists: Gus Van Sant, Larry Clark, David Cronenberg, Asia Argento, Patty Smith, Scissor Sisters, among others. His weekly column in *Les Inrockuptibles* and "décryptage style" have become something of a cult, as have his press reviews in the Paris Première program *La mode, la mode, la mode*. He is also a book author (*Zouzou jusqu'à l'aube*) and screenwriter. *La Nudité toute Nue* is his first documentary.

A Cinematografia de expressão *queer* sempre foi transversal a toda a história do cinema. A partir dos anos 1980 ela conhece uma certa autonomia, em consequência das políticas de identidade. Para tal, terá contribuído também a eclosão dos festivais de cinema dedicados a esta temática, bem como um crescente interesse que gerou junto da indústria cinematográfica. Hoje, o Cinema *Queer* nomeia-se dentro de todo o tipo de linguagem, estética e formato que o cinema nos oferece. O mesmo se passa em relação à sua disseminação em todos os meios de difusão audiovisual, acessíveis às sociedades modernas. Fazendo face a esta realidade, surge a necessidade (sempre humana) de categorizar e definir. Mas a urgência de categorização não é necessariamente negativa. Nomear um género é oferecer-lhe existência e, como tal, um lugar.

Da mesma forma que no cinema, em toda a história da arte, uma certa estética *queer* deixou a sua marca. E no caso de expressões como a literatura, as artes plásticas, a performance ou o teatro, não foi com mão leve. Tenha sido pela representação homoerótica ou de uma sensibilidade mais *camp*, o cinema sempre ganhou uma certa vantagem na afirmação das expressões *queer*, não apenas pela sua maior circulação, mas pelo impacto dessa figura do corpo, materializado na tela. O mesmo se passaria depois na televisão, embora aí com obstáculos mais pesados a transpor.

Historicamente, foi quase sempre nas margens que artistas das mais variadas disciplinas conseguiram mais explicitamente trabalhar nas suas obras o desejo homossexual. Muitos aceitaram entrar no “circuito”, e dentro dele elaboraram subtextos e segundos sentidos para afirmar a sua homossexualidade. E é certo que daí nasceram obras hoje reconhecidas e abraçadas como parte integrante – e mesmo edificante –, da cultura gay. Transversal como sempre foi a todas as expressões culturais, não é de estranhar que encontremos hoje, dentro da produção cultural afirmativamente *queer*, artistas que assumam, dentro deste paradigma, uma abordagem mais *mainstream* e outros que prefiram ostentar o estatuto de marginalidade. Ou que a ela sejam ainda subjugados.

Esta secção Queer Art, nada mais pretende que ir ao encontro de um crescente número de propostas cinematográficas de carácter mais marginal – em termos estéticos e narrativos –, e que dificilmente encontram lugar fora do circuito dos festivais. A qualidade destas propostas merece um lugar de destaque na nossa programação e são um exemplo claro de novos rumos na abordagem das temáticas *queer* contemporâneas, sem receio do recurso a linguagens menos convencionais e onde encontramos igualmente a representação de outros modelos e formas de estar na vida. Numa outra vertente, o Queer Art, pretende ser uma montra através da qual podemos conhecer algumas das figuras mais importantes da cultura *queer*, de todas as disciplinas artísticas, em obras onde essa mesma fusão interdisciplinar seja evidente.

Queer cinema has crossed through the whole of the history of cinema. Since the 1980s, it has gained a certain autonomy, as a consequence of identity politics. To that end, the sharp increase in film festivals devoted to the genre has certainly been significant, as well as the growing interest it has received in the film industry. Today, queer cinema is present in all kinds of languages, aesthetics, and formats available in cinema. And the same happens with its dissemination in all means of audio-visual distribution accessible to modern societies. Given this reality, there is a (constant human) necessity to categorise and define. The urgency towards categorisation however is not necessarily negative: naming a genre means offering it its existence, and as such, a place.

Much in the same way, all through art history, a certain queer aesthetics has left its mark. And in the case of expressions such as literature, fine arts, performance, or the theatre, it wasn't a mere trace. Be it through homoerotic representation, or that of a camp sensibility, cinema always gained a certain advantage in the affirmation of queer expressions, not just for its larger circulation, but also for the impact of the figure of the body, materialised on the screen. The same would happen with television, albeit with higher obstacles to overcome.

Historically, it was mostly on the margins that artists of the most varied disciplines succeeded in working homosexual desire more explicitly into their works. Many acquiesced to entering the “circuit”, and within it elaborated subtexts and hidden meanings to affirm their homosexuality. What is certain is that this resulted in works that are today recognised and embraced as an integral – and even edifying – part of gay culture. Transversal as it always was to all cultural expressions, it is not surprising that nowadays, within an explicitly queer cultural production, we can find artists that, within this paradigm, adopt a more mainstream approach, while others prefer to flaunt their marginality. Or the fact that they are still subject to it.

The Queer Art section merely intends to explore the growing number of more marginal – in aesthetic and narrative terms – offerings, who rarely find a place outside the festival circuit. The quality of this work deserves a prominent place in our program; it is a clear example of new directions in the approach of contemporary queer issues, that does not shy away from less conventional languages, and where we also find the representation of other models and ways of being in life. Queer Art also aims to be a showcase for us to become acquainted with some of the most distinguished figures in queer culture, in all artistic disciplines, in works where such interdisciplinary fusion is clear.

O cinema do realizador do Quebec, Pascal Robitaille, retrata uma paisagem masculina, habitada por adolescentes de traços angelicais, mergulhados num profundo individualismo. Esta representação de uma certa adolescência alienada e propensa à auto-flagelação, sendo remanescente do cinema de Larry Clark ou Harmonie Korine, é trabalhada pelo realizador canadiano de forma distinta. Se a proposta é claramente a de um cinema cru, que capta a realidade defeituosa tal qual é, Robitaille, através do uso da fotografia a preto e branco e o recurso a um pressuposto performativo — a câmara como presença consciente na acção —, faz da poética visual a própria narrativa.

Pascal Robitaille concebe o cinema como *landscape art*. Não só explora o sentido de imensidão da paisagem suburbana do Canadá, como os corpos são eles próprios território plano, soalcado, manchado. A pele funde-se com uma paisagem de neve, que tão depressa pode adquirir uma qualidade de imensidão e de geografia de infinitas descobertas, como pode tornar-se devastação e aridez, terreno de experimentação dos mais cruéis atentados. O seu cinema é feito de grandes silêncios e gestos ínfimos. Raramente o binómio tempo e lugar são hoje trabalhados desta forma.

O acto de filmar está presente em todo o seu trabalho. O peso da câmara funciona como elemento de interrupção nas vidas destes corpos. A câmara é manipulada pelos actores, eles procuram enquadrar-se na sua realidade, outras vezes fingem ignorá-la. Os actores ensaiam infinitas variações de um exercício de narcisismo, ao espelho, frente à câmara, frente uns aos outros. Exibem o sexo numa atitude de vaga provocação. Vaga, porque o tédio parece ser a sua única motivação. Aqui, o desejo não parte dos corpos, mas de quem os filma.

Conceito central do cinema de Robitaille é também o da paisagem sonora. Daí não ser de estranhar que tenha realizado algumas curtas-metragens no formato de teledisco. Para a banda Millimetrik, filmou dois. E o seu universo iconográfico assenta que nem uma luva às ambiências Trip Hop da banda da Cidade do Quebec. *Les Artefacts du Futur* capta, em plano fixo, um rapaz de costas, junto a um lago, num dos raros filmes em que o realizador usa a cor. Mas a cor não é naturalista, antes uma paisagem sonora ela própria, que se sobrepõe ao p&b. Quando o rapaz parte, ficam o lago e a montanha. Afinal, a natureza é sempre maior. Passamos por ela, habitamo-la temporariamente, mas ela permanece. No final, dois rapazes beijam-se, num remate que é mais uma memória do que a sequência de um (não) evento. *Bleu de propos géographiques* atravessa um Canadá suburbano coberto de neve, numa paisagem sem gente. No final, a viagem parece não levar a lado nenhum. Talvez aqui esteja uma certa essência do universo narrativo do realizador: esta ideia de não se chegar a lado nenhum. Importante é sempre o percurso.

Não se tratando de um teledisco, *Fade Into You* é uma curta sobre a canção dos Mazzy Star. Um grande plano sobre dois rostos que se fundem num só. A história é contada, de novo, com pequenos gestos, sem simbologias ou metáforas banais. Já *In Your House* tem como pano de fundo uma *cover* da canção dos The Cure, interpretada pelo músico do Quebec Charles-David Dubé. De novo, tudo se joga nos pequenos gestos de uma mão. Dois rapazes deitados na cama, tornados super-heróis, descobrem a sexualidade.

Le Goût du Néant é uma aproximação já ao formato de longa-metragem. Da retrospectiva de Robitaille aqui apresentada, esta é a narrativa que leva ao extremo o sentido de autodestruição. Aqui, a violência não está mais implícita numa lógica de alienação e de ócio como inevitabilidade, manifestando-se, antes, no ataque ao próprio corpo. Não há pistas sobre a relação destes dois rapazes. Há uma intimidade óbvia entre si, mas nada mais podemos antever. Não há comunicação verbal. O filme abre com o plano do *voyeur* ao espelho. O outro rapaz ainda dorme, nu. O que parece de seguida ter lugar é

The cinema of Quebecois director Pascal Robitaille portrays a masculine landscape, inhabited by angelic-looking teenagers, steeped in a profound individualism. Such a representation of a certain alienated adolescence, keen on self-flagellation, is reminiscent of films by Larry Clark or Harmonie Korine; however, Robitaille's work is different. While the offering certainly is one of crude cinema, one that captures a defective reality as it is, the Canadian director makes his visual poetics into the narrative itself by using black & white images and recurring to a performative assumption — the camera as conscious presence within the action.

Pascal Robitaille sees cinema as landscape art. He does not merely explore the meaning of the immensity of the suburban scenery in Canada; the bodies are themselves plain, hilly, stained landscapes. Skin merges with a backdrop of snow which can both acquire a quality of immensity and the geography of infinite discoveries, or be transformed into aridity and devastation, ground for the experimentation of the most cruel attacks. His cinema is made of long silences and tiny gestures. The time / place pair is rarely worked upon thus.

The act of filming is inscribed in all his works. The weight of the camera works as an element of disruption in the lives of these bodies. The camera is manipulated by the actors, who attempt to frame themselves in their own reality, or otherwise pretend to ignore it. The actors rehearse infinite variations of an exercise of narcissism, in front of the mirror, in front of the camera, in front of each other. They display sex in an attitude of vague provocation. Vague, because boredom seems to be their only motivation. Desire in this case does not stem from the bodies, but rather from the person who films them.

Another central concept in Robitaille's cinema is the sound landscape. It is not therefore surprising that he has also directed a number of music videos. Among these, two for the band Millimetrik, whose trip-hop sounds fit like a glove his iconographic universe. In *Les Artefacts du Futur*, a young man is filmed from the back on a lakeshore, in a rare use of colour on the part of the filmmaker. However, colour here is not naturalistic; rather, it is a sound landscape in itself, superimposed on the b&w. When the boy leaves, we are left with the lake and the mountain. Nature is always larger, after all. We pass through it, temporarily inhabit it, but it stays. In the end, two boys kiss, in a coda that is more of a memory than the sequence of a (non) event. *Bleu de propos géographiques* travels through snow-covered suburban Canada, in a landscape devoid of people. In the end, the trip seems to lead nowhere. Maybe we can find here a certain essence of the narrative universe of the director: the idea of going nowhere. What is important is the journey.

Albeit not a music video, *Fade Into You* is a short film on a song by Mazzy Star. A close-up of two faces which fade into a single one. The story is told once again, in small gestures, devoid of banal symbologies or metaphors. On the other hand, *In Your House* has a cover of a song by The Cure by Quebecois musician Charles-David Dubé as a background. Once more, everything hangs upon the small gestures of a man. Two boys, laying on a bed, transformed into superheroes, discover sex.

Le Goût du Néant is an approach to the feature film format. Within the Robitaille retrospective we present, this is the narrative that takes the sense of self-destruction to the extreme. Violence is no longer implicit in a logic of alienation and idleness as inevitability; rather, it manifests as an attack upon the body itself. There are no clues as to the relationship between these two young men. There is a clear intimacy between them, but we can foresee nothing more. There is no verbal

uma vontade de apagamento de todas as pistas da sua existência naquela casa, temporariamente por sua conta. Há que limpar as evidências, num ritual que passa pela limpeza do próprio corpo. Aqui não há lugar a História. A mesma apenas é indiciada por um *insert* de um vídeo caseiro, possivelmente retratando um dos rapazes na sua infância. Após a purga da noite anterior, um novo espaço físico abre possibilidades aos dois rapazes, de novo ritual. O que se segue é metódica e lenta espiral de álcool e drogas.

Um ensaio sobre o tema da água, *Chlore* é pura fruição do corpo do actor Olivier Croteau. Em vários quadros de longos planos, Robitaille resgata alguns dos elementos narrativos do seu cinema, depurados aqui na sua representação mais minimal, como o da imagem iconográfica do rapaz a tocar guitarra, deitado nu sobre a cama, ou frente ao lago.

Já *Dogme 41: Lonely Child* é a obra de maior fôlego narrativo do realizador canadiano. A 13 de Março de 1995, os realizadores dinamarqueses Thomas Vinterberg e Lars von Trier assinaram um manifesto denominado “Dogme 95”, defendendo um regresso do cinema a um estado mais puro. Qualquer realizador que se propusesse realizar um filme sob estas premissas, teria de seguir à risca os 10 mandamentos expressos no manifesto, sob o título genérico de “Voto de Castidade”. Os primeiros filmes a serem carimbados com os selos 1 e 2 deste manifesto foram as obras *Festen* (1998) e *Idioterne* (1998), realizados respectivamente por Vinterberg e von Trier. Até à data, Julho de 2008, 276 filmes de todo o mundo têm este certificado. Com o registo #41 do “Dogme 95”, *Lonely Child* segue estas muitas regras, desde a câmara directamente manipulada pelo seu realizador, uso de luz existente, cenário real, ausência de edição de som, e a acção a ter que decorrer em tempo real, ou seja, aqui e agora. Em suma, um cinema contra a ilusão. Robitaille parece ter encontrado nestes mandamentos mais do que restrições, a construção da sua própria linguagem enquanto realizador.

Com a narrativa dividida em duas partes, o filme começa por nos mostrar Médéric, prestes a celebrar o seu aniversário em casa da irmã. Ao aniversário ocorre também William, o seu namorado, de câmara em punho, documentando toda a cena. Esta primeira parte termina num turbilhão de violência quando chega a mãe de Médéric e vê o seu filho a beijar William. Na segunda metade, os dois rapazes saem da cidade rumo à casa que Nicholas está a recuperar. Aí, Médéric sente-se atraído por Maxime, o actual namorado de Nicholas.

O que no início do filme é a representação de um espaço psicológico fechado – remanescente de muita da cinematografia escandinava –, carregado de tensão crescente até ao momento de explosão de violência, a segunda parte torna-se num jogo de desejo e tensão sexual, vivido na liberdade de uma natureza pesada e afirmativa. É brilhante a cena em que, sozinhos numa tenda, Médéric e Maxime conversam num crescendo sexual e jogo de provocação, que culmina com cada um a alternativamente baixar as calças para exhibir o sexo ao outro. Um jogo que é entre os dois, mas que é também para a câmara, pois ela é manipulada por ambos, sabendo que para ela também se exibem – juntando a isto o factor de adrenalina perante a eventualidade de William e Nicholas terem acesso à cassetete. Primeiro filme da retrospectiva da ainda curta, mas promissora, obra de Robitaille que aqui apresentamos, *Dogme 41: Lonely Child* é um objecto único, e a restante filmografia do realizador canadiano só vem demonstrar que este é um talento a seguir de perto.

Longas-metragens documentais e de ficção

David Hockney foi, de entre os seus contemporâneos, alguém que nunca temeu expressar a homossexualidade na sua obra, chegando ao ponto da própria inscrição gráfica dos termos “queer” e “unorthodox lover” em algumas das suas telas. Estudante do Royal College de Londres, no início de 1960 viajou pela primeira vez aos E.U.A. Apesar de, em Nova Iorque, ter feito parte do círculo de Warhol ou Dennis Hopper, já na altura o seu desejo era rumar à Califórnia em busca dos corpos que tantas vezes vira retratados na *Physique Pictorial*. Ainda na primeira metade de 1960, instala-se por uns tempos em Santa Monica onde começa a desenvolver algumas das suas obsessões enquanto

communication. The film opens with the images of the *voyeur* in front of the mirror. The other boy is still sleeping, naked. What happens next seems to contain the will to cancel all traces of his existence within that house, temporarily entrusted to him. All evidence must be cleaned up, in a ritual that also includes cleansing the body. There is no place for History here, which is only alluded to through the insert of a home video, possibly showing one of the young men in his childhood. After the purge of the previous night, a new physical space offers chances of a new ritual to the two boys. What follows is the methodical and slow spiral of alcohol and drugs.

An essay on the theme of water, *Chlore* is the pure fruition of the body of actor Olivier Croteau. In several vignettes of long shots, Robitaille recuperates some of the narrative elements of his cinema, here depurated at their most minimal representation, as is the case of the iconographic image of the young man playing guitar while lying naked on a bed or in front of a lake.

Dogme 41: Lonely Child on the other hand is the work with the most narrative bent of the Canadian director. On 13th March 1995, Danish directors Thomas Vinterberg and Lars von Trier signed a manifesto called “Dogme 95”, defending a return to a purer state in cinema. Any director who would undertake to film according to their premises would have to strictly follow the 10 commandments expressed in the manifest, under the generic title of “Vow of Chastity”. The first films to receive seals number 1 and 2 under the manifesto were *Festen* (1998) and *Idioterne* (1998), directed respectively by Vinterberg and von Trier. Up to July 2008, 276 films from all over the world had received the certificate. With certificate number #41 of “Dogme 95”, *Lonely Child* follows all the rules, from a camera hand-held by the director himself, to using existing light and location, with no sound editing, and the action being in real time, in the here and now. That is, a cinema against illusion. And Robitaille seems to have encountered in these directives the construction of his own language as a director, rather than any restriction.

The film’s narrative is split in two parts; it begins by showing us Médéric, who is about to celebrate his birthday at his sister’s house. William, his boyfriend, is also at the party, camera in hand, to document all. This first part ends in a vortex of violence when Médéric’s mother arrives and sees her son kissing William. In the second half, the two young men leave the city for the house Nicholas is restoring. There, Médéric is attracted to Maxime, Nicholas’ current boyfriend.

At the beginning of the film, we are introduced to a closed psychological space which recalls many Scandinavian films, charged with a growing tension until the moment when violence explodes; while the second part becomes a game of desire and sexual tension, lived in the freedom of a weighty and affirmative nature. The scene in which, alone under a tent, Médéric and Maxime talk in a sexual crescendo and a game of provocation, which culminates when each lowers his pants to show his sex to the other, is brilliant. A game that is only for the two, but also for the camera, which is manipulated by both, who know that they are also showing off for it – adding to all this the added adrenaline of the chance that William and Nicholas could have access to the tape. The first film in the retrospective of the – still brief, but promising – oeuvre of Robitaille that we present, *Dogme 41: Lonely Child* is a unique object, and the rest of the Canadian director’s filmography proves that he is a talent to be closely followed.

Documentary and fiction feature films

Among his contemporaries, David Hockney never shied away from representing homosexuality in his work, to the point that the words “queer” and “unorthodox lover” were actually inscribed in some of his paintings. A student of the Royal College in London, he travelled to the U.S.A. for the first time in early 1960. Despite entering the circle of Warhol or Dennis Hopper in New York, his true aim was to head for California, looking for the bodies he had seen portrayed so many times in *Physique Pictorial*. In the first semester of 1960, he temporarily settled in Santa Monica, where he began to develop some of his obsessions as

criador: os rapazes, as piscinas e a arquitectura da Califórnia. Em 1966, conhece Peter Schlesinger, com quem viveu uma tempestuosa relação durante anos. E Peter terá sido, aliás, o motivo por que Hockney, de início, não quis permitir o lançamento de *A Bigger Splash*, tendo aparentemente ficado devastado com o retrato que o filme fez da sua relação com o jovem. Realizado por Jack Hazan, *A Bigger Splash* é uma docu-ficção construída sobre o quotidiano de Hockney e dos que o envolviam na altura. Exercício de estilo sobre o universo visual do pintor e fotógrafo, é também um importante retrato da *swinging London* dos anos 1970. O filme regista o processo de criação de Hockney, ao mesmo tempo que constrói a ficção da sua vida real, num conjunto de *flashbacks* de puro lirismo visual, onde os rapazes se divertem junto à piscina, enquanto ele está preso na cinzenta Londres. Este é também um retrato do artista enquanto ser sofredor, face à sua arte e à sua própria existência. Hockney quer sair dali para um lugar distante, idílico. Não fosse ele o “pintor da Califórnia do Sul”.

Quando o fotógrafo alemão Wolfgang Tillmans ganhou o Prémio Turner em 2000, a surpresa foi grande. Não apenas por se tratar de um fotógrafo, mas pelo tipo de fotografia que trabalhava. Primeiro, porque Tillmans sempre ostentou um enorme ecletismo no seu trabalho, nunca focando um único objecto, e não tendo, assim, aparentemente criado uma estética, ou “marca” própria. Depois, porque a sua relação com a arte enquanto mercado estava longe de ser convencional. Basta pensar que montou muitas das suas exposições simplesmente colando fotos nas paredes das galerias com fita-cola. Iniciando as filmagens ainda antes da atribuição do Turner – embora tendo acabado por usar apenas aquelas que captou posteriormente –, o realizador alemão Heiko Kalmbach acompanhou Tillmans durante quatro anos, resultando neste documentário *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans*.

Tillmans ficou conhecido nos anos 1990 pelas suas fotografias das raves, retratando jovens nos mais diversos estados de euforia e colapso. Desde cedo se interessou por esta ideia do colectivo e do êxtase individual que nestas manifestações se pode atingir. Um trabalho que, a par das suas imagens em diversas produções de moda, chamou a atenção para a sua forma particular de desafiar noções de beleza e sexualidade. Olhando para a sua obra, ela retrata desde as comunidades Quaker nos E.U.A., a imagens do Concorde a descolar, jovens em acções de protesto, ratos em sarjetas, a instantâneos como aquele de um pénis erecto de fora das calças, numa cadeira de avião, frente ao tabuleiro, denominado “AA Breakfast” (1995). A noção de beleza que interessa a Tillmans é aquela que se encontra inusitadamente no dia-a-dia.

If one thing matters não pretende ser uma biografia do fotógrafo alemão. Antes, acompanha-o no seu processo criativo e na montagem de algumas exposições, procurando compreender o seu processo de trabalho. A Tillmans não lhe interessa a representação ficcionada, interessa-lhe a autenticidade. Recusa o excesso de teorização. Em suma, evita a obra de arte mental. E são estes aspectos que aqui sobressaem. De destacar o acompanhamento que o documentário faz da rodagem do teledisco que Tillmans fez para os Pet Shop Boys, da sua canção, “Home and Dry”. Depois de muito teorizar sobre a canção e o conceito do teledisco que queria fazer. E mesmo depois de ter montado toda a máquina de produção e de ter filmado com a banda, à última da hora Tillmans cancelou tudo. Uma noite, sozinho, sai de casa de câmara na mão e filma os ratos que habitam o metro londrino. O teledisco estava encontrado. A banda adorou.

Natural da antiga Jugoslávia, desde os anos 1960 que Želimir Žilnik se afirma como um cineasta de crítica visão política e social, tendo a sua longa-metragem de ficção *Early Works* ganho o Urso de Ouro da Berlinale – Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 1969. Apesar de um já forte reconhecimento internacional, durante a década de 1970 o seu cinema conhece uma cerrada censura na então Jugoslávia. A partir da década de 1980, Žilnik começa a desenvolver uma linguagem muito própria dentro do género da docu-ficção, ou falso documentário. Neste género narrativo, o realizador sérvio procura retratos sociais de gente comum da região dos Balcãs, acompanhando posteriormente a sua relação com a nova lógica europeia da agora UE. É neste contexto que nasce a personagem de Kenedi, retratada em *Kenedi*

an artist: young men, pools, and Californian architecture. In 1966, he met Peter Schlesinger, with whom he became involved in a tempestuous relationship for a number of years. Peter is indeed the reason why Hockney was initially reluctant to allow *A Bigger Splash* to be shown, as he was apparently devastated by the portrait of his relationship with him painted by the film. Directed by Jack Hazan, *A Bigger Splash* is a docu-fiction built on the daily life of Hockney and those who then surrounded him. An exercise of style on the visual universe of the painter and photographer, the film also is a significant portrait of the swinging London of the 1970s. The film records Hockney’s creative process, while at the same time building a fiction upon his real life, in a series of flashbacks of pure visual lyricism, where boys have fun around the pool while he is stuck in grey London. This is also a portrait of the artist as a suffering being, towards his art and his existence. Hockney wants to leave, headed for a distant and idyllic place. After all, he is the “painter of South California”.

When German photographer Wolfgang Tillmans won the Turner Prize in 2000, many were surprised. Not only because he was a photographer, but for the type of photography he worked with. Firstly, because Tillmans has always displayed a great degree of eclecticism in his work, never focusing upon a single object, and had therefore not apparently created his own aesthetics or “mark”. Secondly, because his relationship with art as a market was anything but conventional. Suffice it to say that he set up many of his exhibitions by simply taping his pictures on the walls of galleries. German director Heiko Kalmbach followed Tillmans for four years; he began filming before the Turner Prize victory, but ended up using only the footage he recorded after for the documentary *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans*.

Tillmans became known in the 90s for his photographs of raves, where he pictured young people in the most disparate states of euphoria and collapse. He soon became interested in ideas of the collective, and in the individual ecstasy that may be attained in these events. His work called attention to his peculiar form of challenging preconceived notions of beauty and sexuality. If we look at his pictures, we find the Quaker communities in the U.S.A., the Concorde taking off, young people in demonstrations, rats in gutters, and snapshots such as the one of an erect penis peeking from a pair of pants, in an airplane seat, in front of the tray table, titled “AA Breakfast” (1995). The notion of beauty that interests Tillmans is one that is unexpectedly found in the mundane.

If one thing matters does not aspire to be a biography of the German photographer. Rather, it attempts to accompany him in his creative process and the setting up of a number of exhibitions, making the effort to understand his work process. Tillmans is not interested in fictionalised representation; he cares about authenticity. He rejects any excessive theorisation. That is, he avoids cerebral works of art. And these are the aspects that are here brought to the fore. Particularly interesting is the way in which the documentary accompanies the filming of the music video directed by Tillmans for the Pet Shop Boys, “Home and Dry”. After much theorising upon the song, and the concept of the music video he wanted to shoot, and even after having organised all the production and filmed with the band, at the very last minute Tillmans cancelled everything. One night, on his own, he went out with a hand-held camera and filmed the rats who inhabit the London Underground. He had found his music video. The band loved it.

Born in the former Yugoslavia, Želimir Žilnik has been affirming himself as a filmmaker with a political and social critical vision since the 1960s. His fiction feature film *Early Works* won the Golden Bear at the Berlinale – Berlin International Film Festival in 1969. Despite his already large international recognition, during the 1970s his films were the target of strict censorship in the then Yugoslavia. Since the 1980s, Žilnik began to develop a very personal language within the genre of docu-fiction. In this narrative genre, the Serbian director looks for social portraits of common people from the region of the Balkans, subsequently accompanying their relation with the new European logic of the EU. Within this context was born the character of Kenedi, portrayed in *Kenedi se vraca kuci | Kenedi goes back home* (2003) and *Gde je*

se vraca kuci | *Kenedi goes back home* (2003) e depois em *Gde je bio Kenedi 2 godine?* | *Kenedi, Lost and Found* (2005).

Já no contexto de uma Sérvia independente, *Kenedi se ženi* | *Kenedi is Getting Married*, de 2007, protagonizado pelo actor Kenedi Hasani, acompanha esta personagem na sua procura de alguns euros de forma a poder saldar as dívidas contraídas com a construção de uma casa. E que forma mais rápida e lucrativa de o fazer, se não prostituindo-se? Mas Kenedi entretanto dá-se conta de que a Europa Ocidental está a legalizar os casamentos homossexuais, vindo aí uma oportunidade de resolver a sua vida. *Kenedi se ženi* é um singular objecto cinematográfico. Žilnik explora até às últimas consequências o grotesco físico destas personagens, dos seus actos sexuais, e a própria integridade moral das suas atitudes, alicerçado num registo cru documental. Tudo isto com um apurado sentido de ironia, crítica social e alguns desarmantes momentos de humor. São brilhantes as cenas em que Kenedi e um amigo, também tornado prostituto, conversam sobre banalidades no meio de um descampado, enquanto um cliente lhes faz sexo oral, ou toda a sequência em que Kenedi seduz uma mulher em cuja casa havia feito umas obras. Feios, porcos e maus, a galeria dos personagens centrais deste filme é desarmante na sua humanidade mais básica de uma procura de sobrevivência. Longe das linguagens e propostas narrativas dos títulos que normalmente integram os festivais *queer*, *Kenedi se ženi* é *queer* em toda a sua extensão etimológica.

Poucos artistas levaram tão longe a premissa contemporânea do *life as art*, como a dupla britânica Gilbert & George. Desde o início das suas carreiras, quando se conheceram há 40 anos atrás, no agora Central Saint Martins College of Art and Design, que procuraram complementar a representação icónica das suas *personas* na sua arte, com a sua própria apresentação pública, enquanto extensão ilusória das suas vidas privadas. *With Gilbert & George*, realizado por Julian Cole – quem já serviu ele próprio de modelo à dupla –, é um exaustivo e completíssimo retrato biográfico de ambos. Raramente Gilbert e George deixaram as câmaras entrar na sua vida privada.

É certo que a sua origem enquanto dupla se dá precisamente no contexto particular da *performance art*, mais notavelmente na *Singing Sculpture*, de 1969, onde interpretavam “Underneath the Arches”, uma canção imortalizada pelo duo Flanagan and Allen nos anos 1940, que faz a apologia de dormir ao relento. Este *pastiche* pós-moderno de um certo espírito *vaudeville* do período da Segunda Grande Guerra, valeu-lhes notoriedade, tendo sido representada um pouco por todo o mundo. Aqui cunharam, igualmente, a sua imagem de marca do uso do fato completo em qualquer evento público, até hoje. Olhando retrospectivamente, o seu grande referente sempre foi, de facto, a *Singing Sculpture*, sendo a sua arte ao longo dos anos, nos diversos media – do filme às enormes instalações fotográficas –, outras formas de eternizar um mesmo conceito.

A verdade é que, passados quase 40 anos, não muito mudou. Neste *With Gilbert & George*, ambos apresentam-se ainda como esculturas vivas. Qualquer tentativa de uma aproximação à sua identidade é sempre filtrada pela performance, seja a tomar o pequeno-almoço no café da rua – ritual de há anos –, ou no quotidiano do lar. A sua casa nem sequer é espaço habitado ou habitável, antes palco de rituais encenados, que se reproduzem dia após dia, anos após ano. O documentário, em alguns dos seus melhores momentos, dá-nos acesso à afamada residência-estúdio de Fournier Street, no bairro de Spitalfields, do East End londrino. E este não é um elemento menor, pois uma grande parte das imagens fotográficas que fixam para a sua obra é feita nas imediações do bairro. Afinal, a sua arte sempre esteve de alguma forma ligada à cultura urbana e, apesar da abordagem de temas como o terrorismo, a emigração, a homossexualidade, ou a sida, sempre lhes interessou como os mesmos são reflectidos e filtrados nas ruas, particularmente as do East End. É também ao seu estúdio onde desde os anos 1970, acorrem os modelos, quase sempre masculinos. A iconografia homossexual é uma constante na sua obra, assumindo em muitos momentos carácter explícito, como nos seus auto-retratos nus, ou imagens de dois homens a terem relações sexuais. Uma iconografia que chocou muitos, mas que depressa foi subjugada a um segundo plano, quando começam a explorar, num registo mais abstracto, padrões com base em imagens de fezes, urina ou sêmen.

bio Kenedi 2 godine? | *Kenedi, Lost and Found* (2005).

Within the context of an independent Serbia, *Kenedi se ženi* | *Kenedi is Getting Married*, filmed in 2007 and starring actor Kenedi Hasani, accompanies the character in his quest to scrape together a few euro to settle the debts he entered into to build a house. And what faster and more lucrative way of making money than prostitution? Kenedi however realises that Western Europe is making gay marriage legal, and sees a chance to resolve his whole life. *Kenedi se ženi* is a peculiar cinematic object. Žilnik explores to the extreme consequences the physical grotesque of these characters, their sexual acts, and the moral integrity of their attitudes, on the basis of a raw documentary record. All this with a fine sense of irony, social critique, and some disarming moments of humour. The scenes in which Kenedi and a friend, also a prostitute, discuss frivolities in the middle of a field, while a client performs oral sex on them, is brilliant, as well as the sequence in which Kenedi seduces a woman in whose house he had been doing some work. Bad, ugly, and dirty, the gallery of the protagonists of this film is disarming in its portrayal of humanity seeking the most basic level of survival. Albeit very different from the languages and narrative offerings of the titles that usually are shown in queer festivals, *Kenedi se ženi* is queer in all its etymological extension.

Few artists have taken the contemporary premise of *life as art* as far as the British duo Gilbert & George. Since the beginning of their careers, when they met 40 years ago at the Central Saint Martins College of Art and Design, they attempted to complement the iconic representation of their personas in their art, with their own public presentation as an illusory extension of their private lives. *With Gilbert & George*, directed by Julian Cole – who worked as a model for the duo – is an exhaustive and very thorough portrait of the two. Rarely have Gilbert and George let cameras enter their private lives.

Their origin as a duo is rooted in the specific context of performance art, most notably in *Singing Sculpture*, 1969, in which they sang “Underneath the Arches”, a song immortalised by the duo Flanagan and Allen in the 1940s, eulogising sleeping *al fresco*. This post-modern pastiche, with a certain vaudeville spirit from the Second World War made them famous, and was performed all over the world. On this very occasion, they also elaborated their image, wearing suits at every public event, until today. A retrospective look indicates that their major referent has always been *Singing Sculpture*, and that their art through the years, and in different media – from film to large photographic installations – has been a production of other forms of perpetuating the same concept.

Truth is that, after almost 40 years, nothing much has changed. In this *With Gilbert & George*, both still present themselves as living sculptures. Any attempt at approximating their identity is always filtered through performance, be it having breakfast at their local café – a long-time ritual – or in their daily home life. Their house is not even a lived-in or inhabitable space; rather, it is a platform for staged rituals, which are reproduced day after day, year after year. In some of its best moments, the documentary gives us access to the celebrated studio-residence in Fournier Street, in Spitalfields, in the East End of London. And this is no minor detail, since most of the photographic images the two take for their work are shot in and around their neighbourhood. Their art has always been somehow connected to urban culture and, despite their approach of issues such as terrorism, emigration, homosexuality, or AIDS, they have always been interested in how these are reflected and filtered on the streets, in particular those of the East End. Their studio is also the destination, since the 1970s, for their models, almost invariably male. Homosexual iconography is a constant in their work, and at times becomes explicit, as in their naked self-portraits, or in images of two men having sex. Such iconography was shocking to many, but was soon relegated to a lesser role, as happened when the two began exploring, in a more abstract record, patterns based on images of faeces, urine, or semen.

Gilbert e George encenam todo o documentário, tornando-o ele próprio um objecto com a sua marca registada. Mas o tom intimista está lá. Eles falam abertamente da sua homossexualidade e abordam polémicas que têm assombrado a sua carreira, e que em diversos momentos os ligou à pedofilia ou a um imaginário fascista. Julian Cole consegue chegar aqui a uma situação de compromisso. Sem corromper a sua própria linguagem e propósito com este documentário, sabe conceder à dupla o espaço de manobra de manipulação que eles exigem, de forma a que no final resulte, não apenas um objecto de arte G&G, mas um documento fundamental da sua vida e obra.

Curtas-metragens

Programa de cunho alternativo que se pretende uma mostra ecléctica das muitas estéticas e propostas narrativas que o formato da curta-metragem abarca, particularmente pela frequente fusão de diversas disciplinas artísticas.

O realizador australiano Jeremy Stewart, propõe-nos em *A Bear, Where?* uma animação de *mixed media*, em formato teledisco, em que acompanhamos um ursinho verde no seu périplo por este mundo fora, em busca do seu *daddy*.

Viril, de Damien Manivel, põe em cena uma cuidada coreografia, encenada em vários quadros, onde sete homens demonstram a sua masculinidade, experimentando actos mais os menos viris, trabalhando acepções de domínio e poder, e de marcação de território, ao mesmo tempo em que desconstrói estes pressupostos, denunciando a sua fragilidade.

Charles Lum regressa ao Queer Lisboa com o documentário *F/F*, onde põe em relação dois festivais de rua americanos. De um lado, a hedonista feira de Folsom Street de São Francisco e, do outro, a Feira de Fryeburg, em Nova Inglaterra, num confronto entre rituais de liberdade sexual e aqueles outros de uma comunidade conservadora.

Jim Verburg, fotógrafo baseado em Montreal, em *For a Relationship* propõe uma narrativa dos diferentes momentos de uma relação, em formato de sequência de imagens fixas captadas durante um período de dois anos. Espaço também de reflexão sobre a família e sobre o seu trabalho.

O colectivo brasileiro Xplastic trabalha de forma regular a exploração do imaginário lésbico, nas suas muito pouco representadas estéticas mais *hardcore*. *Joy Stick, Joy!* não conhece limites na revelação do encontro casual entre duas raparigas.

Em *Bath*, o jovem realizador irlandês Michael Gurhy convida-nos literalmente a um mergulho na intimidade de um jovem no momento do banho. Tendo como pano de fundo a canção "Tomorrow", do musical *Annie*, o rapaz deixa-se levar num acto lúdico de auto-erotismo, filmado às escuras, como se de um acto de voyeurismo se tratasse.

Realizado pelo americano Richard Kimmel, *Schwarzwald: The Black Party*® é uma celebração da cultura da noite, numa orgia de corpos em êxtase, intercalada com uma narrativa remanescente de antigos contos de fadas. Com um impressionante elenco, o filme é pós-modernismo na sua essência, confrontando a linguagem dos contos dos irmãos Grimm, com rituais de exibicionismo e fetichismo, estéticas expressionistas e pornográficas. Tudo isto, com claras referências às origens do cinema *queer* dos anos 1970. Protagoniza-o Buck Angel, a estrela *porno* transsexual mulher-para-homem e tem como mote a Black Party de Nova Iorque, que completa já quase 30 anos. Puro delírio visual.

João Ferreira

Director e Programador do Queer Lisboa

Gilbert and George stage the whole documentary, and make it one more object stamped with their own registered mark. However, the film has an intimate tone. They speak openly of their homosexuality and of the controversies that have haunted their career, and that at various times connected them to paedophilia or to a fascist iconography. Julian Cole succeeds in reaching a compromise solution: he does not corrupt his own language and intent, but at the same time he gives the duo the space for manipulation they require; the result is not merely a G&G art object, but a crucial document on their life and work.

Short films

An alternative programme that aspires to be an eclectic display of the many aesthetics and narrative proposals available in the short film format, in particular through the frequent fusion of different artistic disciplines.

Australian director Jeremy Stewart, in his *A Bear, Where?* shows us a mixed media animation in the format of a music video, in which a green bear travels the world looking for his daddy.

Viril, by Damien Manivel, in a careful choreography and in several sketches, shows seven men demonstrating their masculinity by experimenting more or less virile acts, working upon ideas of domination and power, and marking of territory, while at the same time deconstructing its premises and denouncing its fragility.

Charles Lum returns to Queer Lisboa with the documentary *F/F*, which juxtaposes two street festivals in the U.S. On the one hand, the hedonistic Folsom Street fair in San Francisco, on the other, the fair in Fryeburg, New England, in a comparison between the rituals of sexual freedom with those of a conservative community.

Jim Verburg, a Montreal-based photographer, illustrates a narrative of the various moments in a relationship with a sequence of still images shot over two years, in *For a Relationship*. The film is also an occasion to reflect upon family and his own work.

The Brazilian collective Xplastic regularly works upon the lesbian imaginary, in its seldom represented, more hardcore aesthetics, *Joy Stick, Joy!* knows no boundaries in revealing the casual encounter between two girls.

In *Bath*, young Irish director Michael Gurhy literally invites us to plunge into the intimacy of a young man taking a bath. Using the song "Tomorrow", from the musical *Annie*, he lets himself be carried away in a playful act of self-eroticism, filmed in the dark, as in an act of voyeurism.

Directed by the American Richard Kimmel, *Schwarzwald: The Black Party*® is a celebration of the culture of the night, in an orgy of ecstatic bodies, alternating with a narrative that recalls old fairytales. With an impressive cast, the film is post-modernism in its essence, comparing the language of the fairytales of the brothers Grimm with rituals of exhibitionism and fetishism, as well as expressionist and pornographic aesthetics. All this with clear references to the origins of queer cinema in the 1970s. The film stars Buck Angel, the female-to-male transsexual porn star, and has as an inspiration New York's Black Party, which is almost thirty years old. True visual delirium.

João Ferreira

Director and Programmer, Queer Lisboa



DOGME 41: LONELY CHILD

DOGME 41: LONELY CHILD

Realização

Director

Pascal Robitaille

Canadá
Canada

2005

50'

Longa-Metragem
de Ficção

Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Pascal Robitaille

Montagem

Editing

Pascal Robitaille

Fotografia

Photography

Mathieu Laverdière

Pascal Robitaille

Produção

Production

Pascal Robitaille

Música

Music

Pierre-Luc Blais

Emmanuel Schwartz

Som

Sound

Pascal Robitaille

Intérpretes

Cast

Dhanaé Audet-Beaulieu

Emmanuel Schwartz

Madeleine Péloquin

Sylvie-Katherine Bouchard

Sébastien Simoneau

Francis Ducharme

Pierre-Luc Blais

www.videographe.qc.ca

William tem uma pequena câmara digital com a qual filma constantemente. Com o passar do tempo, regista a sua vida para ter recordações de si mesmo. Ao sentir o fim da relação com o seu jovem amante Médéric, William passa dois dias com ele, aproveitando-se da situação para filmar alguns momentos da sua realidade.

PRÉMIOS

Prémio do Público para Melhor Curta-Metragem

Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Calgary 2007

BIOFILMOGRAFIA

Pascal Robitaille estudou Cinema na INIS, em Montréal. Ainda adolescente, o cinema já era uma das suas paixões, tendo dirigido uma dúzia de curtas-metragens que foram exibidas em variados festivais. Em 2002, o seu filme *Hivernam* ganhou o prémio para melhor argumento no 33.º Festival Canadano de Cinema e Vídeo de Estudantes, em Montreal. *Lonely Child* foi o primeiro filme do Quebec a receber o selo "Dogme 95".

William has a small digital camera, shooting constantly. As time goes by, he records his life to have souvenirs for himself. Feeling the end of his relation with Médéric, his young lover, William spends two days with him, taking advantage of the situation by shooting a few moments of their reality.

AWARDS

Audience Favorite Award for Best Short Film
Calgary International Gay and Lesbian Film Festival 2007

BIOFILMOGRAPHY

Pascal Robitaille studied Cinema at INIS, Montréal. As a teenager, cinema was already one of his passions, directing a dozen of short films shown in many festivals. In 2002, his film *Hivernam* wins the prize for best script at the 33rd Canadian Student Film and Video Festival, in Montréal. *Lonely Child* was the first movie in Québec bearing the seal "Dogme 95".



Pascal Robitaille

2007

Le Goût Du Néant

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Chlore

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Fade into You

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

In Your House

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Millimetrik

Bleu De Propos

Géographiques

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Dogme 41: Lonely Child

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Novembre

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Hivernam

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Comme Dans Un Film

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

PASCAL ROBITAILLE 1

QUEER ART 72'



LE GOÛT DU NÉANT THE TASTE OF NOTHINGNESS

LE GOÛT DU NÉANT THE TASTE OF NOTHINGNESS

Realização Director

Pascal Robitaille

Canadá
Canada

2007

48'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Pascal Robitaille

Montagem

Editing

Pascal Robitaille

Fotografia

Photography

Pascal Robitaille

Produção

Production

Pascal Robitaille

Intérpretes

Cast

Julien Hurteau
Niels Schneider

Enquanto os pais se encontram fora de casa, Julien, um adolescente aparentemente normal, decide autodestruir-se. Usando uma pequena câmara digital, um amigo íntimo regista fragmentos deste processo, antes de deixar-se afundar com ele.

While his parents are away from home, Julien, a seemingly normal teenager, decides to self-destruct. Using a small digital camera, an intimate friend records fragments of this process before he lets himself sink with him.

PASCAL ROBITAILLE 2
QUEER ART 67'

Sábado Saturday 27 · Sala 3, 19h15



LES ARTEFACTS DU FUTUR

LES ARTEFACTS DU FUTUR

Realização Director

Pascal Robitaille

Canadá
Canada

2008

5'

Teledisco
Videoclip

Beta Sp Pal

s/ diálogos

Montagem

Editing

Pascal Robitaille

Fotografia

Photography

Pascal Robitaille

Les Artefacts du futur é o vídeo musical para o tema dos Millimetrik.

Les Artefacts du futur is a music video for the band Millimetrik.

PASCAL ROBITAILLE 2
QUEER ART 67'

Sábado Saturday 27 · Sala 3, 19h15



BLEU DE PROPOS GÉOGRAPHIQUES

Bleu de propos géographiques é o vídeo musical para o tema dos Millimetrik.

Bleu de propos géographiques is a music video for the band Millimetrik.

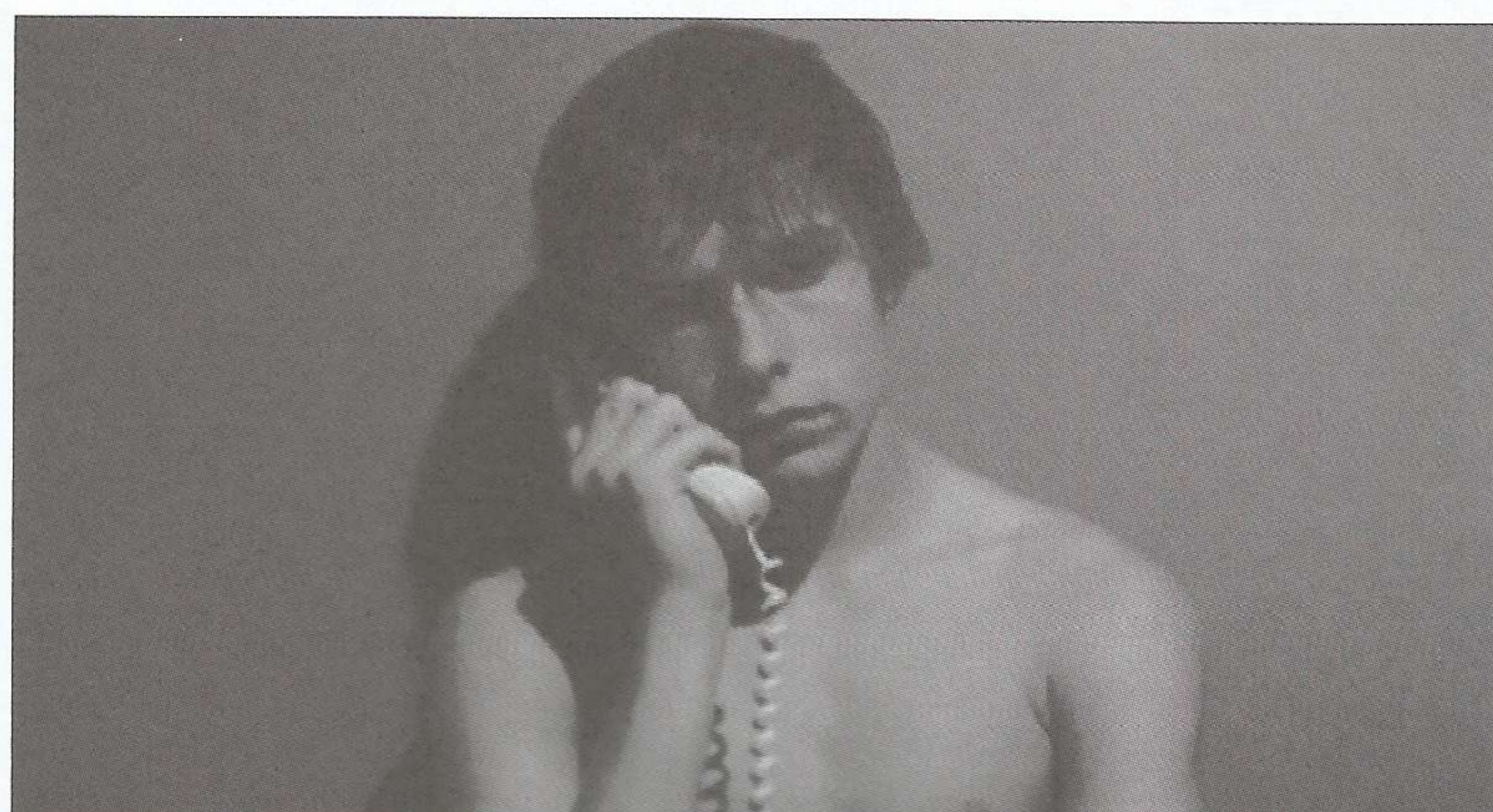
BLEU DE PROPOS GÉOGRAPHIQUES

Realização
Director
Pascal Robitaille
Canadá
Canada
2006
5'
Teledisco
Videoclip
Beta Sp Pal
s/ diálogos

Montagem
Editing
Pascal Robitaille
Fotografia
Photography
Pascal Robitaille

PASCAL ROBITAILLE 2
QUEER ART 67'

Sábado Saturday 27 · Sala 3, 19h15



CHLORE

CHLORE

Realização
Director
Pascal Robitaille
Canadá
Canada
2007
22'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Beta Sp Pal
s/ diálogos

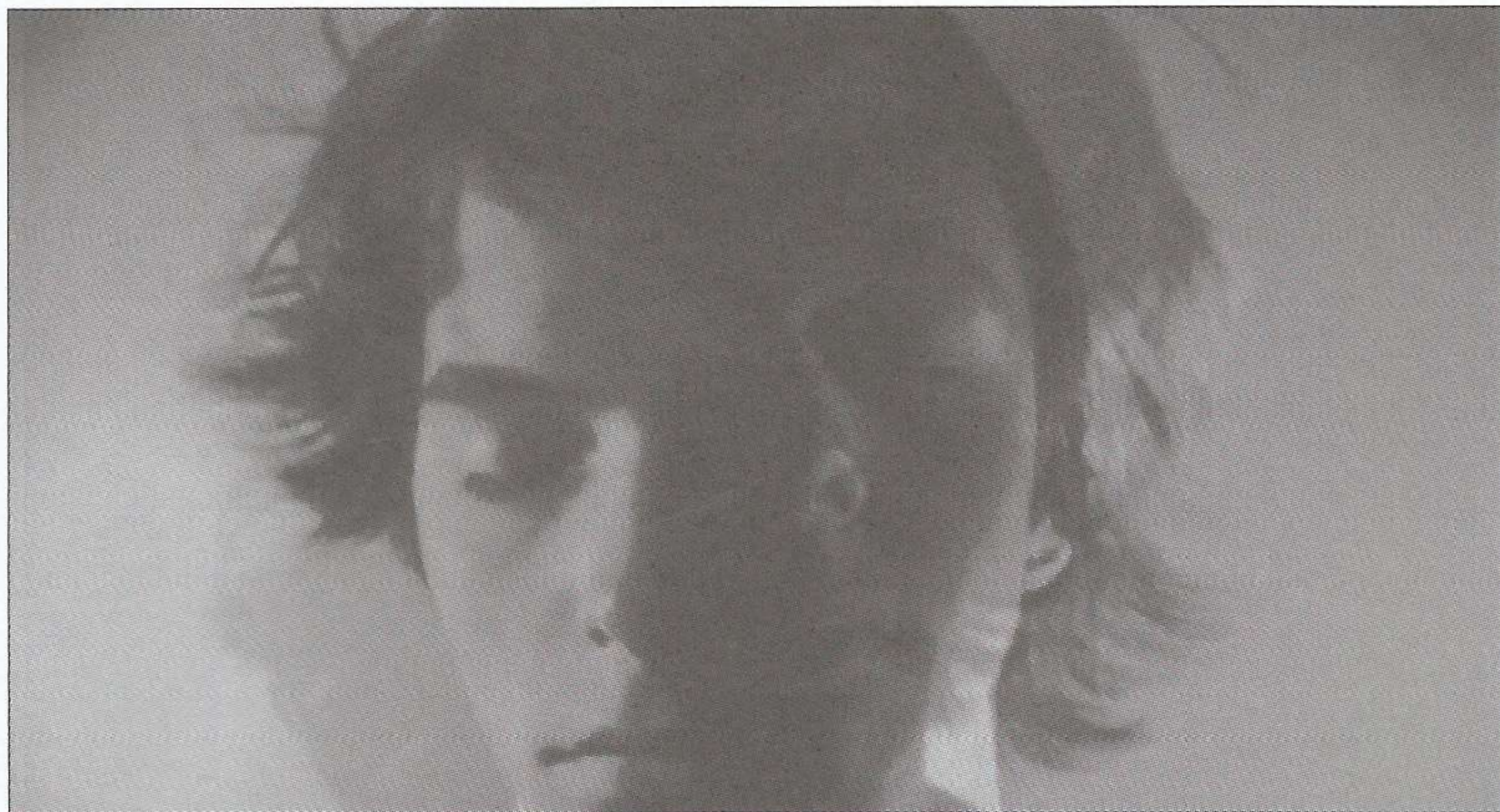
Guião
Screenplay
Pascal Robitaille
Montagem
Editing
Pascal Robitaille
Fotografia
Photography
Pascal Robitaille
Produção
Production
Pascal Robitaille
Intérpretes
Cast
Olivier Croteau

Uma colagem sobre o tema da água e um ensaio contemplativo, duro e poético, sobre o tédio adolescente. Na primeira cena, existe um fragmento de uma peça musical da artista de som e ecologista acústica canadiana Hildegarde Westerkamp, que já cedeu o seu trabalho a Gus Van Sant várias vezes. Durante o genérico final, Spencer Elden (o bebé/modelo que apareceu na capa do álbum *Nevermind* dos Nirvana) gravou um fragmento do poema *Sand and Foam* de Kahlil Gibran.

A collage around the theme of water and a harsh and poetic contemplative essay on teenage boredom. In the first scene there's a fragment of a musical piece by Canadian sound artist and acoustic ecologist Hildegarde Westerkamp, who also lent her work to Gus Van Sant several times. During the end credits, Spencer Elden (the baby/model who appeared on the cover of Nirvana's album *Nevermind*) recorded a fragment of Kahlil Gibran's poem *Sand and Foam*.

PASCAL ROBITAILLE 1
QUEER ART 72'

Segunda-feira Monday 22 · Sala 3, 23h45
& Sexta-feira Friday 26 · Sala 3, 19h15



FADE INTO YOU

FADE INTO YOU

Realização
Director

Pascal Robitaille

Canadá
Canada

2007

5'

Teledisco
Videoclip

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Guião
Screenplay

Pascal Robitaille

Montagem
Editing

Pascal Robitaille

Fotografia
Photography

Pascal Robitaille

Produção
Production

Pascal Robitaille

Intérpretes
Cast

Olivier Croteau
Roby Nadeau

Vídeo inspirado pela canção *Fade Into You* de Mazzy Star.

Video inspired by the Mazzy Star's song *Fade Into You*.

PASCAL ROBITAILLE 2
QUEER ART 67'

Sábado Saturday 27 · Sala 3, 19h15



IN YOUR HOUSE

IN YOUR HOUSE

Realização
Director

Pascal Robitaille

Canadá
Canada

2007

4'

Teledisco
Videoclip

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Guião
Screenplay

Pascal Robitaille

Montagem
Editing

Pascal Robitaille

Fotografia
Photography

Pascal Robitaille

Produção
Production

Pascal Robitaille

Intérpretes
Cast

Olivier Croteau
Roby Nadeau

In Your House é o vídeo musical para um cover dos The Cure feito pelo músico do Québec Charles-David Dubé.

In Your House is the music video for a The Cure cover made by Quebecer musician Charles-David Dubé.

PASCAL ROBITAILLE 2
QUEER ART 67'

Sábado Saturday 27 · Sala 3, 19h15



A BIGGER SPLASH

Num quarto de hotel em Genebra, David Hockney recebe Joe, um novo amigo, enquanto a sua fiel assistente, Mo, se encontra em Londres, sozinha, despedaçada, cheia de culpa, deprimida. Num enorme flashback, David narra os acontecimentos que levaram à sua "trágica" situação. *A Bigger Splash* é uma longa-metragem sem actores profissionais. Em vez disso, pessoas reais aparecem como elas mesmas e as suas relações são-nos mostradas mais ou menos como são na realidade. Quando as personagens de *A Bigger Splash* falam, fazem-no num vernáculo próprio, mas sobre temas sugeridos pelo realizador.

BIOFILMOGRAFIA

Jack Hazan nasceu em Manchester, no Reino Unido, em 1939. Estudou na Divisão de Artes Teatrais e Cinema da Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Começou a trabalhar como operador de câmara, tendo-se tornado mais tarde director de fotografia em diversas produções de cinema e televisão. Dirigiu igualmente centenas de vídeos publicitários para clientes nos E.U.A. e na Europa. Estreou-se como realizador com o documentário curto *Especialmente em Meu Tempo de Vida*, em 1968.

PRÉMIOS

Prémio Leopardo de Prata
Festival Internacional de Cinema de Locarno, Suíça 1974

Prémio Cinegram para Melhor Fotografia
Festival Internacional de Cinema de Locarno, Suíça 1974

Placa Dourada para Originalidade de Conceito
Festival de Cinema de Chicago, E.U.A. 1974

In a hotel room in Geneva, David Hockney entertains Joe, a new friend, while his faithful assistant, Mo, is back in London, alone, broken, guilt-ridden, dejected. In a giant flashback, David tells of the events that lead to his 'tragic' situation. *A Bigger Splash* is a feature film without professional actors. Rather, real people appear as themselves and their relationships with each other are more or less as in reality. When the characters in *A Bigger Splash* speak, they speak in a vernacular of their own, but on themes suggested by the director.

BIOFILMOGRAPHY

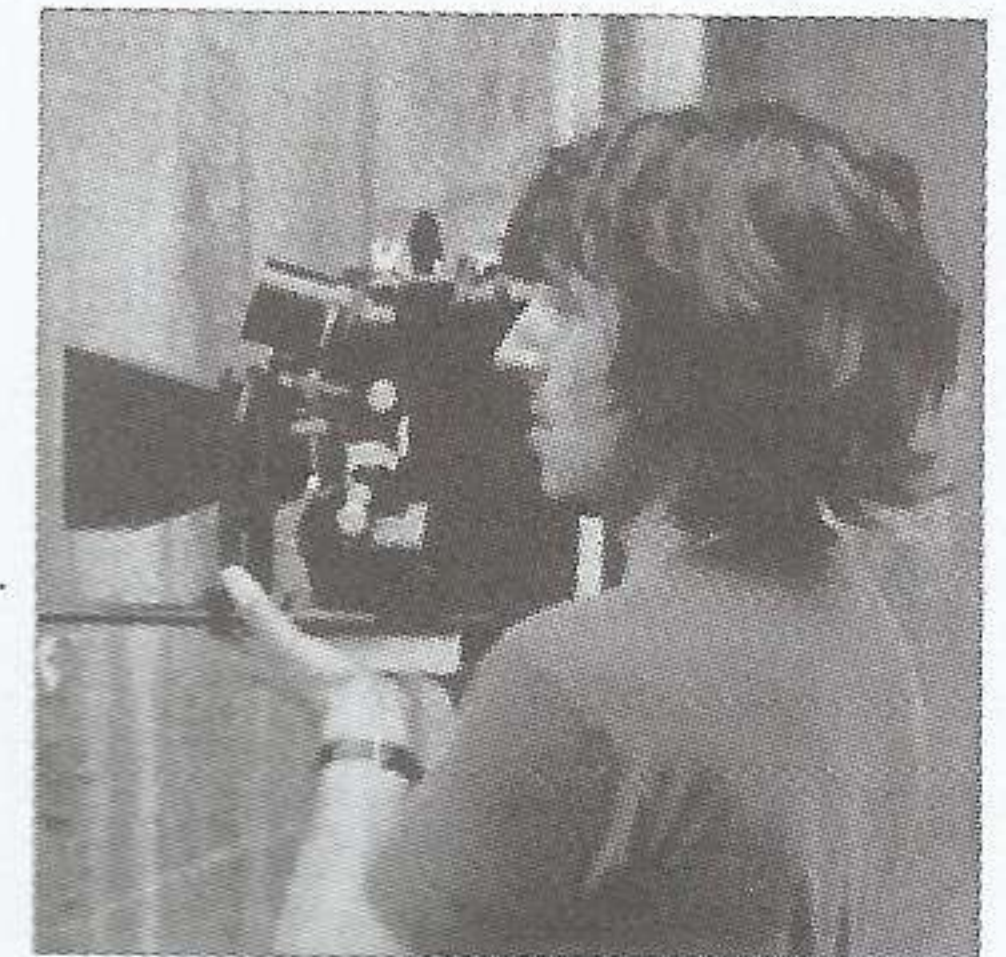
Jack Hazan was born in Manchester, United Kingdom, in 1939. He studied at the Theatre Arts and Motion Picture Division of the University of California, Los Angeles. He started working as cameraman and then went on to become director of photography in several television and cinema productions. He also directed hundreds of commercials for clients in U.S.A. and Europe. He debuted as director with the short documentary *Especialmente em Meu Tempo de Vida*, in 1968.

AWARDS

Silver Leopard Award
Locarno International Film Festival, Switzerland 1974

Prix Cinegram for Best Photography
Locarno International Film Festival, Switzerland 1974

Golden Plaque for Originality of Concept
Chicago Film Festival, U.S.A. 1974



Jack Hazan

1998

Comic Act
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1985

This Is What She's Like
Filme Conceptual Curto
Short Concept Film

1985

Knowledge of Beauty
Filme Conceptual Curto
Short Concept Film

1985

I Love You
Filme Conceptual Curto
Short Concept Film

1982

Letter from London
Documentário Curto
Short Documentary

1980

Rude Boy
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1974

A Bigger Splash
Documentário
Documentary

1968

Especialmente em Meu Tempo de Vida
Documentário Curto
Short Documentary

1973

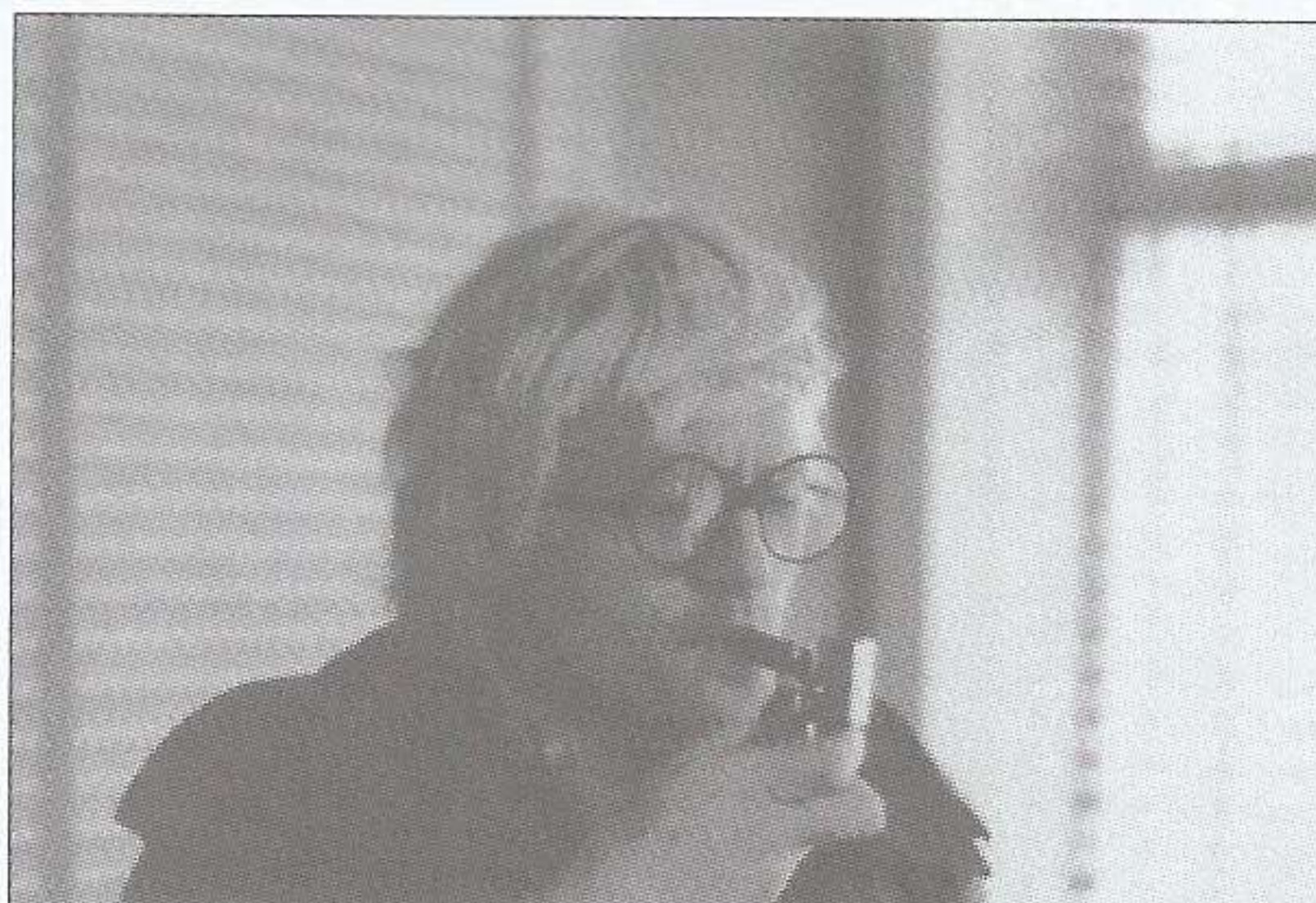
The Films of Robert Bolt
Documentário Curto
Short Documentary

1969

Grant North
Documentário Curto
Short Documentary

1968

Especialmente em Meu Tempo de Vida
Documentário Curto
Short Documentary



A BIGGER SPLASH

Realização

Director

Jack Hazan

Reino Unido

United Kingdom

1975

105'

Docu-Ficção

Docu-Fiction

DigiBeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jack Hazan

David Mingay

Montagem

Editing

David Mingay

Fotografia

Photography

Jack Hazan

Produção

Production

Jack Hazan

Música

Music

Patrick Gowers

Greg Bailey

Batti Mamzelle

Som

Sound

Greg Bailey

Colin Richards

Intérpretes

Cast

David Hockney

Peter Schlesinger

Celia Birtwell

Mo McDermott

Henry Geldzahler

Kasmi

Ossie Clark

Mike Sida

Susan Brustman

Patrick Prockto

Betty Freeman

Nick Wilder

Joe McDonald

Eddie Kalinski



IF ONE THING MATTERS – A FILM ABOUT WOLFGANG TILLMANS

IF ONE THING MATTERS – A FILM ABOUT WOLFGANG TILLMANS

Realização Director

Heiko Kalmbach
Alemanha, E.U.A.
Germany, U.S.A.

2008
72'

Documentário Documentary

DigiBeta Pal

v. o. alemã e inglesa
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Heiko Kalmbach

Montagem Editing

Heiko Kalmbach

Fotografia Photography

Heiko Kalmbach

Produção Production

Heiko Kalmbach

Música Music

Frank S. Blumm

Desenho de Som Sound Design

Jana König

Intérpretes Cast

Wolfgang Tillmans

www.heikokalmbach.com

O alemão Wolfgang Tillmans é um dos mais conhecidos e populares fotógrafos do mundo. Tornou-se famoso no início dos anos 90 com imagens aparentemente ao acaso da vida nocturna em discotecas e festas. Em 2000, tornou-se no primeiro fotógrafo e no primeiro estrangeiro a receber o prestigiante prémio britânico Turner. *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans* aproveita o título da primeira grande exposição a solo de Tillmans (na Galeria Tate de Londres, em 2003) e, como a própria exposição, lança um olhar sobre a complexa obra do artista. O realizador Heiko Kalmbach e a sua câmara seguiram o fotógrafo durante quatro anos para examinar a sua forma de trabalhar. Como aborda Tillmans os seus temas? Quando se torna uma fotografia em arte e o aparentemente banal se torna em algo mais, algo superior? Qual o processo por detrás da apresentação individualista de Tillmans em galerias e museus?

BIOFILMOGRAFIA

Heiko Kalmbach nasceu em Freudenstadt, na Alemanha, em 1969. Prosseguiu os seus estudos superiores de Teatro e Cinema em Bremen e Berlim, possuindo um Bacharelato em Cinema e Televisão pela Escola de Artes Tisch da Universidade de Nova Iorque. Tem criado curtas-metragens e vídeos desde 1994, ao mesmo tempo que trabalha como encenador de teatro e artista vídeo. *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans* é a sua primeira longa-metragem documental.



German-born Wolfgang Tillmans is one of the best known and most popular photographers in the world. He became famous in the early 1990s with seemingly chance images from the club and party scene. In 2000, he was the first photographer and the first foreigner to receive Britain's prestigious Turner Prize. *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans* takes up the title of Tillman's first major solo exhibition (in London's Tate Gallery, in 2003), and like the exhibition itself, looks at the artist's complex oeuvre. Filmmaker Heiko Kalmbach and his video camera followed the photographer for four years to plumb his mode of working. How does Tillmans approach his subjects? When does a picture become artwork and the apparently banal becomes something else, something higher? What process is behind Tillmans' individualistic presentation of his photos in galleries and museums?

BIOFILMOGRAPHY

Heiko Kalmbach was born in Freudenstadt, Germany, in 1969. He pursued Drama and Cinema studies at universities in Bremen and Berlin, holding a BfA in Film and Television from New York University's Tisch School of the Arts. Kalmbach has been creating short films and videos since 1994, while also working as a director for theatre and as a video artist. *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans* is his first long format documentary.



Heiko Kalmbach
by Todd Weinstein

2008

If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans
Documentário
Documentary

2006

Der Mexicaner
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Controlled
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Turtle Monkey
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

Les Bio: Edgar Oliver
Documentário Curto
Short Documentary

2000

New York is disappearing
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

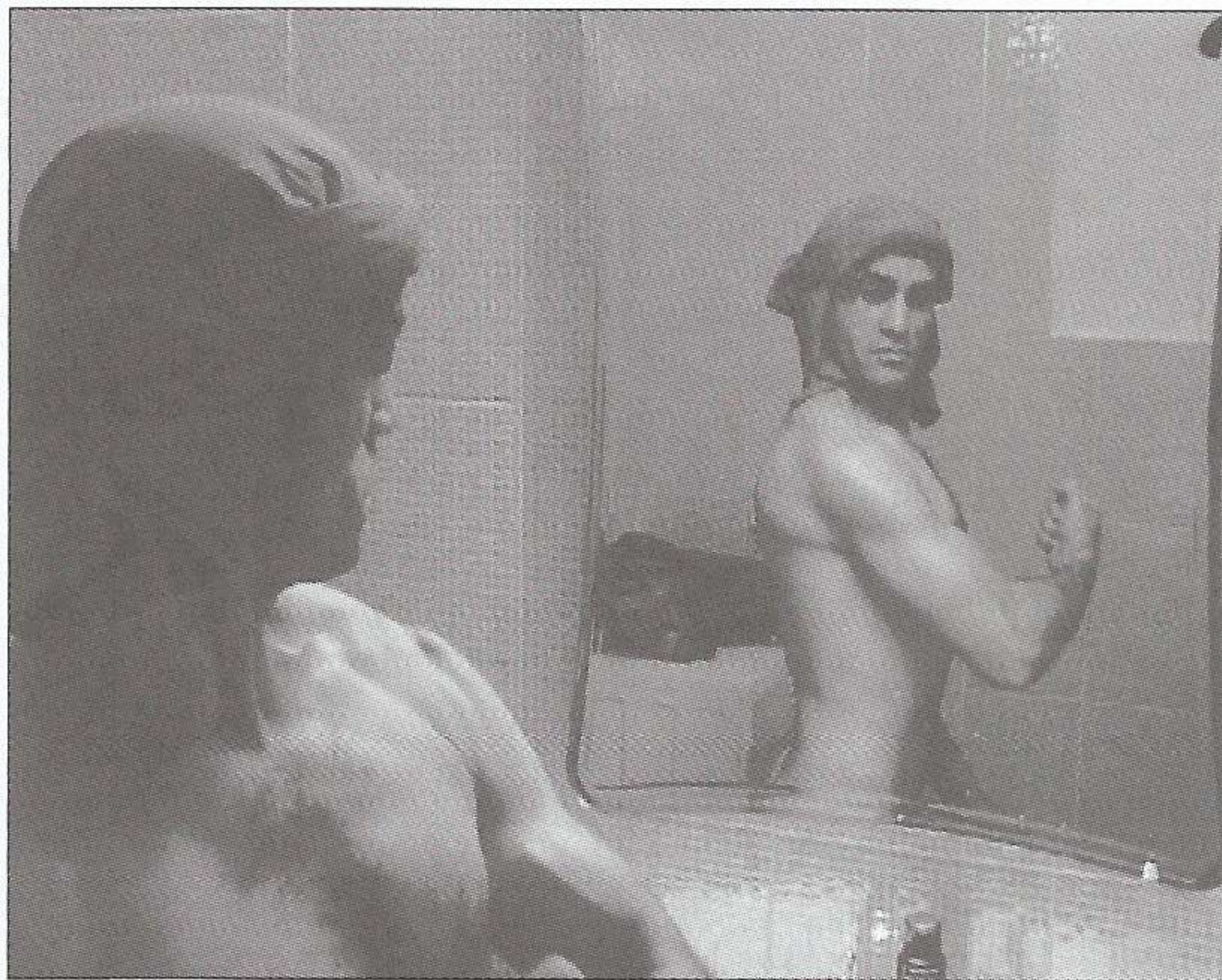
1997

Charles Impossible Ford
Documentário Curto
Short Documentary

Com o apoio
Sponsored by



O realizador Heiko Kalmbach estará presente nesta sessão
Director Heiko Kalmbach will be present in this screening

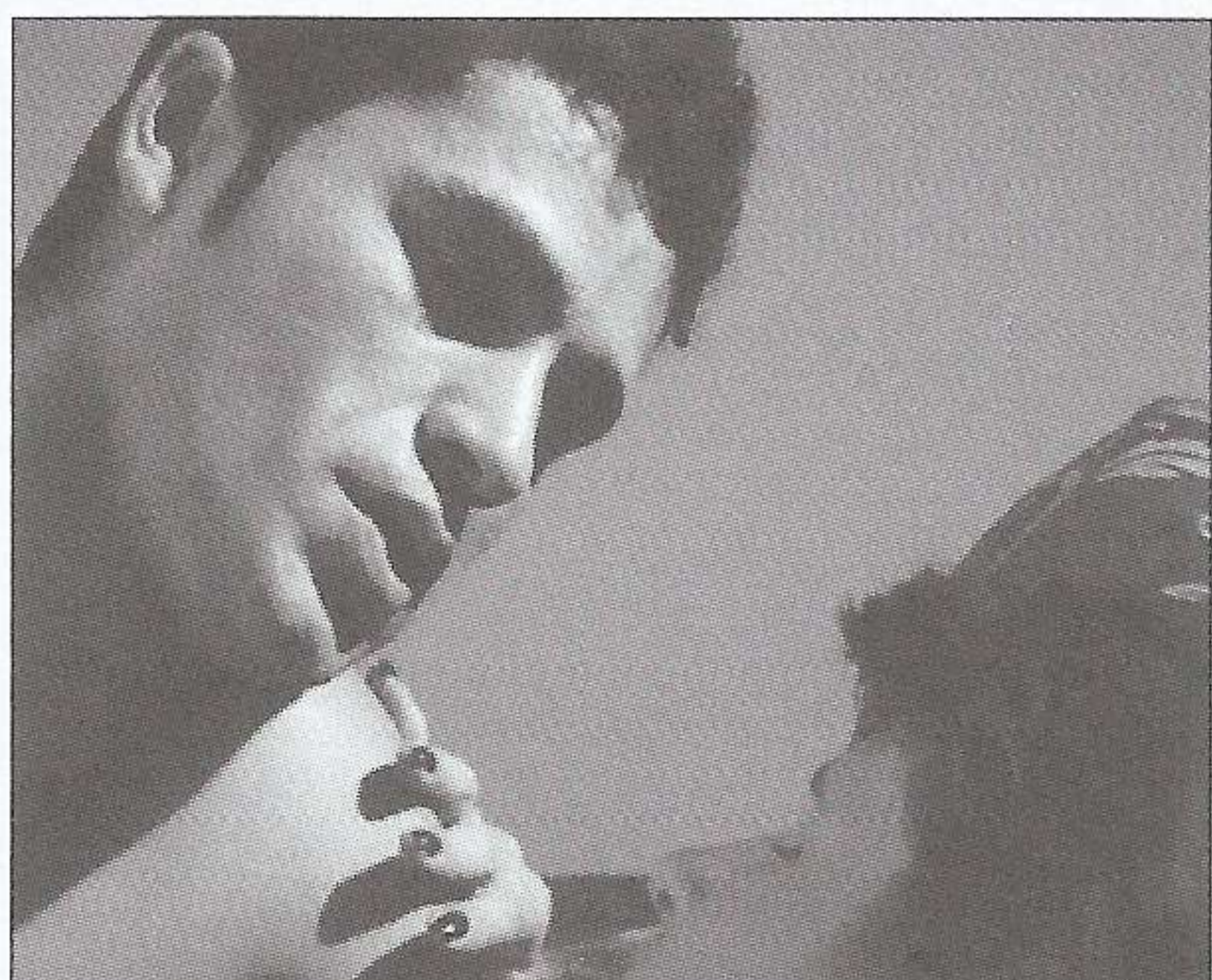


KENEDI SE ŽENI

Kenedi está fortemente endividado depois de ter construído uma casa para a família. Dá por si a ter que procurar qualquer tipo de trabalho, de forma a poder sustentar-se, disposto a receber 10 euros por dia, um valor insignificante para saldar a sua dívida. Por fim, Kenedi decide procurar dinheiro no negócio do sexo. Oferecendo-se inicialmente a mulheres mais velhas e viúvas, acaba por expandir o seu “negócio” a homens ricos. Quando fica a saber das novas leis liberais europeias dos casamentos gay, Kenedi vê uma oportunidade na procura de “possíveis candidatos”, para continuar a sua busca de um estatuto legal na União Europeia. A oportunidade surge durante o Festival de Música EXIT, quando conhece Max, um tipo de Munique. Mas será que a sua promissora relação trará a solução para os problemas de Kenedi?

BIOFILMOGRAFIA

Želimir Žilnik nasceu na Jugoslávia, em 1942, e actualmente vive e trabalha em Novi Sad, na Sérvia. Faz filmes desde os anos 1960, tendo dirigido mais de quarenta longas-metragens e curtas-metragens de ficção e documentais. Depois de ter vivido fora durante uns anos, regressou à Jugoslávia, onde trabalhou em produções teatrais. Desde 1980, tem desenvolvido uma linguagem específica de docu-ficção. Em *Kenedi se ženi*, revisita a mesma personagem de *Kenedi se vraca kuci* (2003) e *Gde je bio Kenedi 2 godine?* (2005).

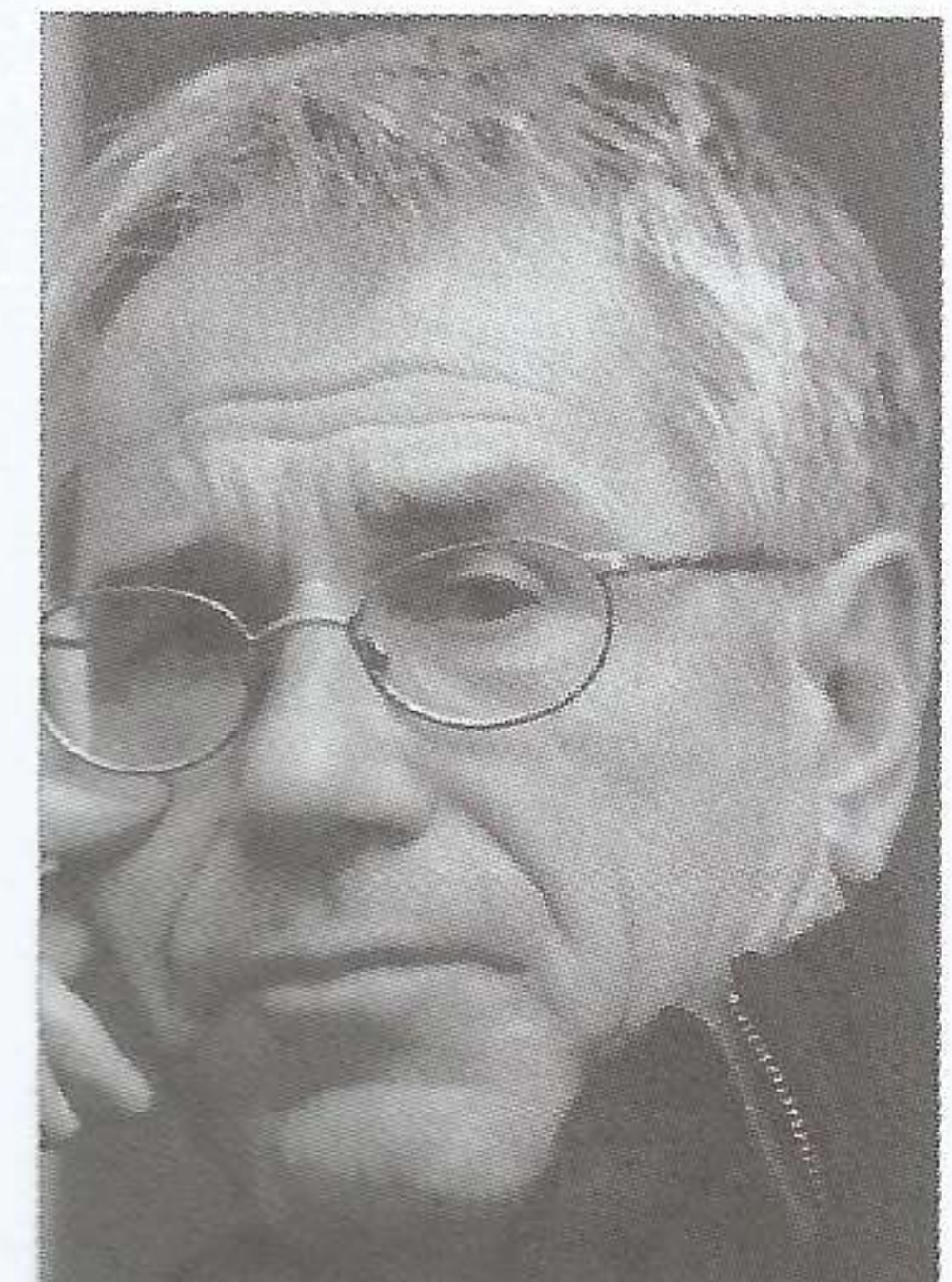


KENEDI IS GETTING MARRIED

Kenedi is in huge debt after building a house for his family. He finds himself searching for any kind of work to support himself, for as little as 10 euros per day, a scarce amount to help him relief his debt. Ultimately, Kenedi decides to look for money in the sex business. Initially offering his services to older ladies and widows, he expands his ‘business’ to wealthy men. When he finds out about new liberal European laws on gay marriages, Kenedi sees prospects in looking for a “marriage material”, to renew his search for a legal status in the European Union. The opportunity arises during EXIT Music Festival, when he meets Max, a guy from Munich. But will their promising relationship bring the solution to Kenedi’s problems?

BIOFILMOGRAPHY

Želimir Žilnik was born in Yugoslavia, in 1942, and presently lives and works in Novi Sad, Serbia. He has been making films since the 1960s, having directed over forty feature and documentary films and shorts. After spending time living abroad, he returned to Yugoslavia, where he worked on theatre productions. Since 1980, he has been formulating a specific language of docu-dramas. In *Kenedi se ženi*, he revisits the same character from *Kenedi se vraca kuci* (2003) and *Gde je bio Kenedi 2 godine?* (2005).



Želimir Žilnik

KENEDI SE ŽENI KENEDI IS GETTING MARRIED

Realização

Director

Želimir Žilnik

Sérvia

Serbia

2007

80'

Docu-Ficção

Docu-Fiction

35mm

v. o. alemã, servo-croata,
romena e italiana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Želimir Žilnik

Montagem

Editing

Vuk Vukmirović
Branislav Klačnja

Fotografia

Photography

Miodrag Milošević

Produção

Production

Želimir Žilnik
Zoran Milešević

Intérpretes

Cast

Kenedi Hasani
Salji Hasani
Beni Haliti
Max Steiner
Philipp Eisenmann
Sladjana Pavlica
Maksud Humo
Ethem Saygieder

www.zelimirzilnik.net

2007

Kenedi se ženi

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Evropa preko plota

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Gde je bio Kenedi 2 godine?

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Kenedi se vraca kuci

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

Trdnjava Evropa

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Kud plovi ovaj brod

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Tito po drugi put medju

Srbima

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Marble Ass

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1990

Crno i belo

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1989

Stara masina

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1988

Tako se kalio celik

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1988

brooklyn - gusinje

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



WITH GILBERT & GEORGE

WITH GILBERT & GEORGE

Realização
Director

Julian Cole

Reino Unido
United Kingdom

2007

104'

Documentário
Documentary

DigiBeta Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Julian Cole

Montagem

Editing

Ben Hole

Fotografia

Photography

Julian Cole

Produção

Production

Julian Cole

Som

Sound

Akim Mogaji

Jean Abreu

Música Original

Original Music

Neil Kaczor

www.

withgilbertandgeorge.com

O realizador Julian Cole conheceu Gilbert & George quando trabalhou como modelo para eles, em 1986. *With Gilbert & George*, filmado ao longo de 18 anos, revela pela primeira vez os indivíduos por detrás das esculturas vivas. O filme segue as suas vidas desde os primórdios humildes até ao palco artístico mundial onde eles têm interpretado o seu duo enigmático e controverso durante quatro décadas. Tendo montado mais exposições à volta do mundo do que qualquer outro artista vivo, o lema de Gilbert & George "Arte para Todos" pode ser testemunhado através das suas inovadoras mostras na Rússia, na China e mais além, revelando como a sua arte pode transcender as barreiras culturais.

BIOFILMOGRAFIA

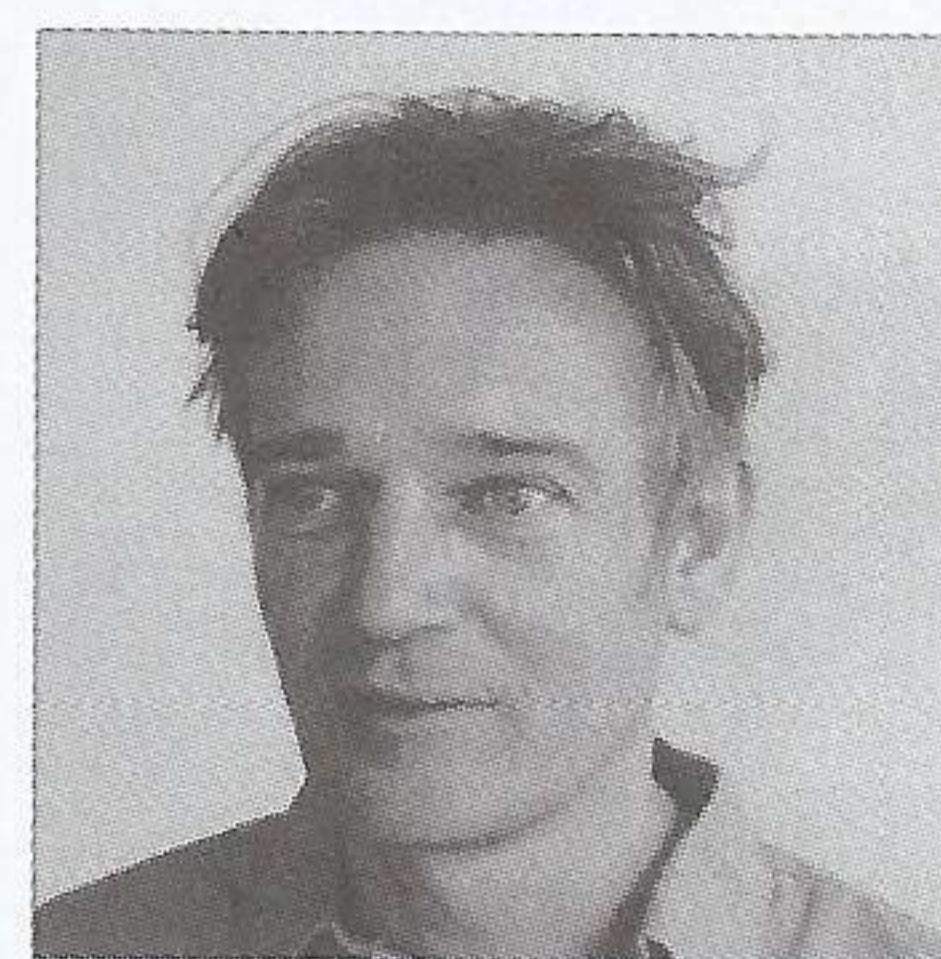
Desde que começou a fazer filmes, em 1982, Julian Cole trabalhou num vasto leque de géneros televisivos e cinematográficos. Depois de ter obtido o Bacharelato em Cinema e Fotografia no London College of Printing, em 1984, concluiu o Mestrado em Cinema no Royal College of Art, em 1987. Enquanto estudante da RCA, dirigiu *Ostia*, um drama acerca do assassinato de Pier Paolo Pasolini, com a participação de Derek Jarman, de quem viria a ser assistente na longa-metragem *War Requiem* e numa série de vídeos musicais para os Pet Shop Boys. Foi também assistente do realizador Gus Van Sant no filme *Even Cowgirls Get the Blues*. Entre 1988 e 1999, produziu e dirigiu mais de 25 horas de programas informativos para a televisão nacional e regional britânica. Coordenou a produção de muitos vídeos comunitários, trabalhando com jovens locais desintegrados, ex-reclusos e toxicod dependentes em recuperação. Neste momento, está a finalizar uma biografia sobre o controverso político britânico George Galloway.



Filmmaker Julian Cole first met Gilbert & George when he modelled for them in 1986. *With Gilbert & George*, filmed over 18 years, reveals for the first time the individuals behind the living sculptures. The film traces their lives from humble beginnings to the world's artistic stage where they have performed their enigmatic and controversial double act for four decades. Having mounted more exhibitions around the world than any other living artist, G&G's motto 'Art for All' is assessed through their ground breaking shows in Russia, China and beyond revealing how their art can transcend cultural barriers.

BIOFILMOGRAPHY

Since he started making films, in 1982, Julian has worked across a wide range of film and television genres. After graduating from the London College of Printing in 1984 with a BA in Film and Photography, he attended the Royal College of Art, graduating in 1987 with an MA in Film. Whilst a student at the RCA, he directed *Ostia*, a drama about the murder of Pier Paolo Pasolini, featuring Derek Jarman, whom he would later assist on his feature film *War Requiem* and on a series of videos for the Pet Shop Boys. He also worked as assistant to Gus Van Sant during the production of his feature, *Even Cowgirls Get the Blues*. From 1988 to 1999, Julian produced and directed over 25 hours of factual programmes for British Network and Regional television. He co-ordinated the production of many community based video films working with local disaffected youth, ex-offenders and recovering drug addicts. He is currently completing a feature length biography of controversial British politician, George Galloway.



Julian Cole

2007

With Gilbert & George.
Documentário
Documentary

1996

Artists and the Sea
Documentário Curto
Short Documentary

1991

Futures
Documentário Curto
Short Documentary

1992

In their Element
Documentário Curto
Short Documentary

1992

Ride
Documentário Curto
Short Documentary

1987

Ostia
Documentário Curto
Short Documentary

1986

Robert Medley
Documentário Curto
Short Documentary

1983

Hamer Barker
Documentário Curto
Short Documentary



BATH

Um relato íntimo, abordando a sexualidade, a vulnerabilidade e a intimidade de um jovem a tomar banho. Suspenso na água e rodeado pela escuridão, ele é forçado a recuar para dentro de si mesmo e reflectir sobre a sua vida.

An intimate account, touching on sexuality, vulnerability and intimacy of a young man taking a bath. Suspended in water and surrounded by darkness he is forced to retreat inwardly and reflect on his life.

BIOFILMOGRAFIA

Michael Gurhy obteve o seu Bacharelato em Belas Artes na Crawford College of Art and Design, em 2005. Fez também uma Pós-graduação em Belas Artes no Central St. Martins College, em Londres.

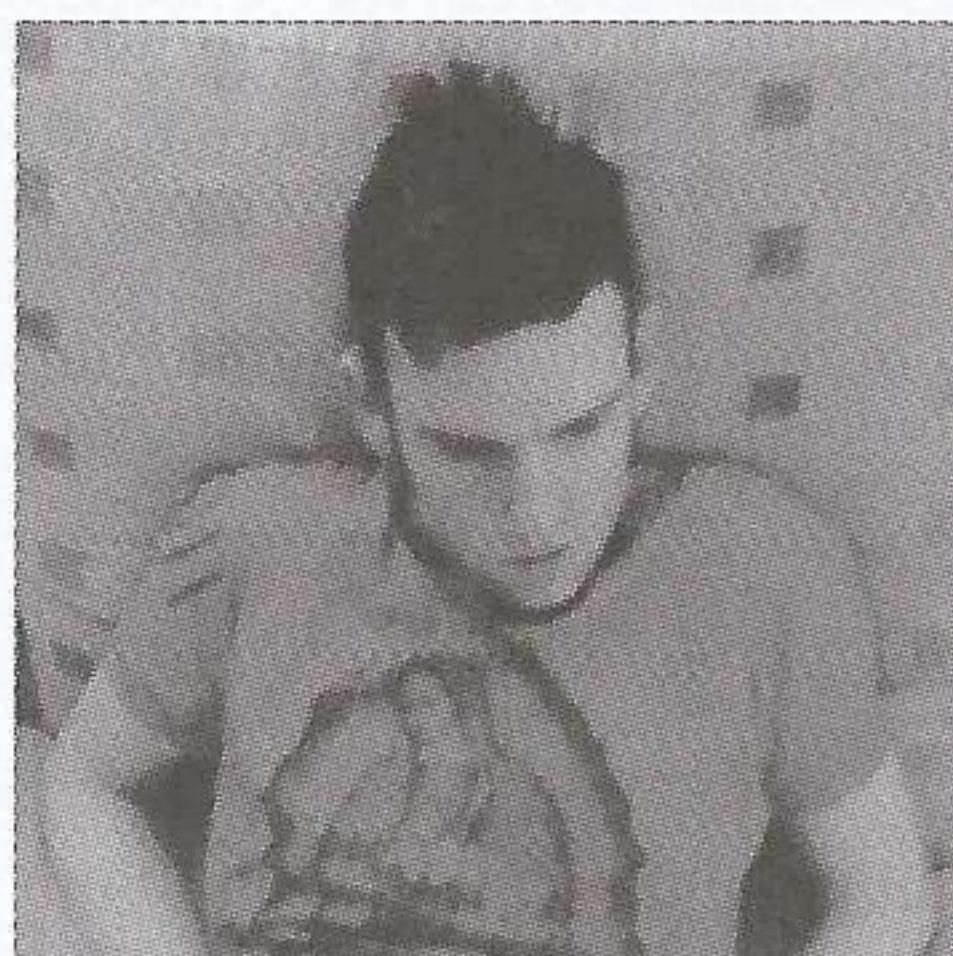
BIOFILMOGRAPHY

Michael Gurhy graduated with a Bachelor degree in Fine Arts at the Crawford College of Art and Design, in 2005. He also has a Postgraduate Diploma in Fine Arts from Central St. Martins College, in London.

BATH

Realização
Director
Michael Gurhy
Irlanda
Ireland
2005
1'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Beta Sp Pal
s/ diálogos

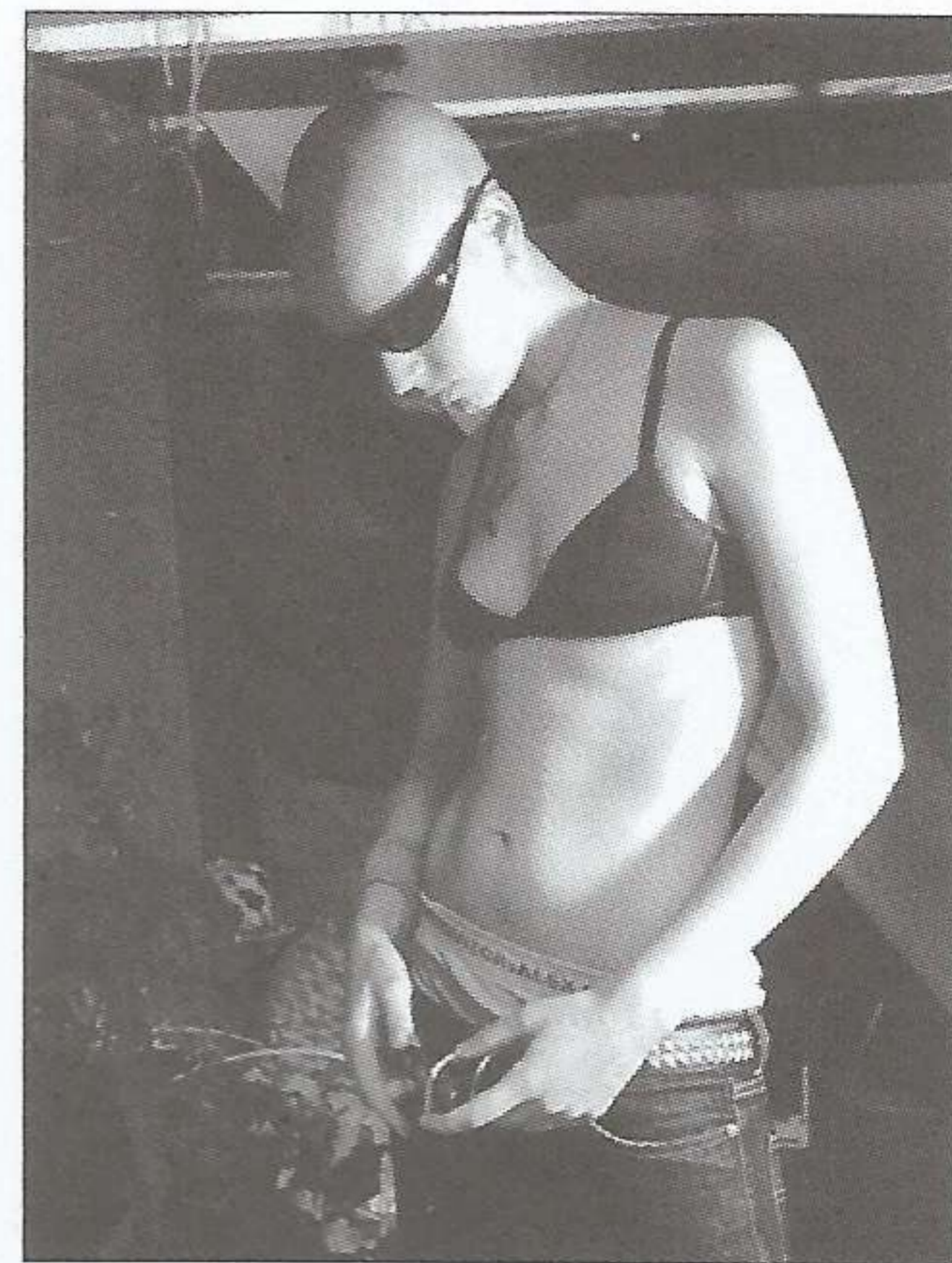
Montagem
Editing
Michael Gurhy
Fotografia
Photography
Michael Gurhy



Michael Gurhy

PROGRAMA DE CURTAS 7
SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h45



JOY STICK, JOY!

Até onde pode ir o encontro casual de duas raparigas?

How far can a casual encounter between two girls go?

BIOFILMOGRAFIA

A Xplastic é a reunião de três caras (Rufião, Barbellax e Tatão) e diversos grupos de pessoas que juntos produzem pornografia. Fizeram o seu primeiro vídeo, *Plastic Lesbians* (1998), entre os ensaios da defunta banda musical Mapetis. Nas suas próprias palavras: "Nada do que fazemos é arte. Podemos nos apropriar do trabalho de outros artistas, mas tudo o que passa por aqui se transforma em pornografia. Ignoramos o que chamam de erotismo ou nudez artística. O erotismo é a pornografia dos oprimidos."

BIOFILMOGRAPHY

Xplastic is the reunion of three faces (Rufião, Barbellax and Tatão) and various groups of people that together produce pornography. They made their first video, *Plastic Lesbians* (1998), between the rehearsals of the extinct musical band Mapetis. According to their own words: "Nothing that we do is art. We may use other artists' work, but everything that goes through here becomes pornography. We ignore what people call erotica or artistic nudity. Erotica is the pornography of the oppressed."

JOY STICK, JOY!

Realização
Director
Xplastic
Brasil
Brazil
2006
4'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Beta Sp Pal
s/ diálogos

Guião
Screenplay
Xplastic
Fotografia
Photography
Xplastic
Maria Bonita

Produção
Production
Xplastic

Música
Music
Hater Sonics

Intérpretes
Cast
Karen NOFXXX
Monica Mattos
www.xplastic.net



Xplastic

PROGRAMA DE CURTAS 7
SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h45

**SCHWARZWALD:
THE BLACK PARTY®
- THE MOVIE YOU CAN
DANCE TO**

Realização
Director

Richard Kimmel

E.U.A.
U.S.A.

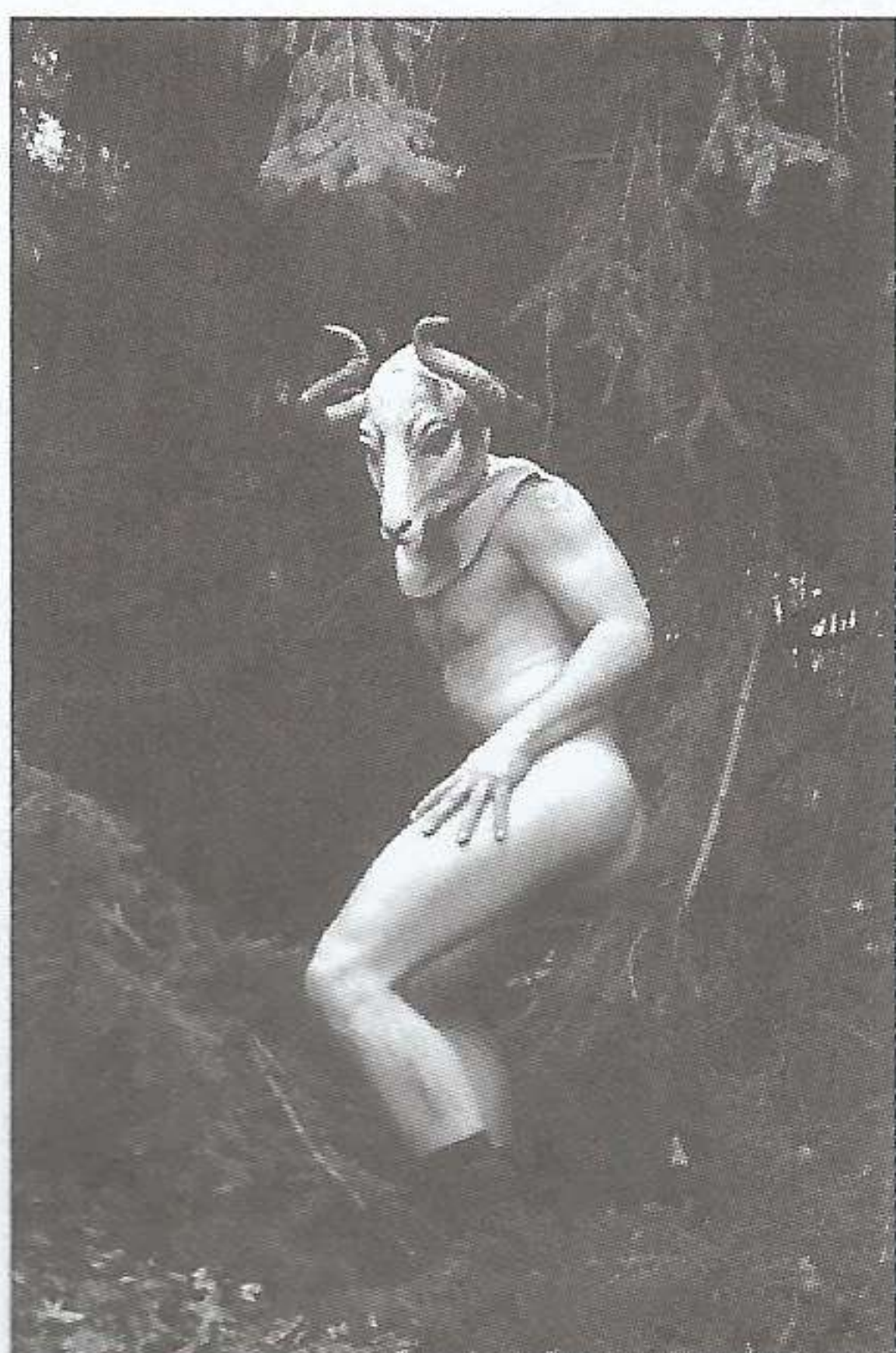
2007

39'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas



SCHWARZWALD: THE BLACK PARTY®

Com Buck Angel, a mundialmente famosa estrela *porno* transsexual mulher-para-homem e um elenco de *performers*, personalidades da vida nocturna, exibicionistas, fetichistas e mais de cinco mil bailarinos vestidos de cabedal, o filme capta os poderes transformadores dos rituais de dança gay, exemplificados pela Black Party da Cidade de Nova Iorque, já com 28 anos. Estilisticamente, combina elementos dos contos dos Irmãos Grimm como foram interpretados pela Disney, pelo cinema expressionista mudo alemão, pelo documentário moderno e pela pornografia “artística” filtrada pelo abuso de arquétipos alegóricos Jungianos. A partitura do filme é uma mistura de música de dança contínua e pretende levar o público a uma *trip* fantasmagórica. É um novo passo numa longa tradição de cinema queer *underground* enquanto líder na evolução da forma artística cinematográfica.

BIOFILMOGRAFIA

Richard Kimmel é um encenador, dramaturgo e produtor teatral a trabalhar em Nova Iorque. É director executivo do The Box, um espaço de teatro, música e vida nocturna no Lower East Side de Manhattan, e director artístico da Cannon Company, um grupo de *performers*. Também tem sido colaborador do The Wooster Group, há vários anos.

Starring Buck Angel, the world famous female-to-male transsexual porn star, and featuring a cast of performance artists, nightclub personalities, exhibitionists, fetishists and over five thousand leather clad dancers, the movie captures the transformative powers of all-male gay dance rituals as exemplified by New York City's 28-year-old Black Party. Stylistically, it combines elements of Grimm's fairy tales as interpreted by Disney, German Expressionist silent films, the modern documentary, and “arty” porn filtered through heavy use of Jungian allegorical archetypes. The film is scored to a continuous dance mix and intended to take audiences on a phantasmagorical trip. It's a new step in a long tradition of underground queer cinema as a leader in the evolution of the cinematic art form.

BIOFILMOGRAPHY

Richard Kimmel is a New York-based theatre director, writer, and theatrical producer. He is executive director of The Box, a venue for theatre, music, and nightlife in Manhattan's Lower East Side, and artistic director of Cannon Company, a performing ensemble. He has also been an associate with The Wooster Group, for many years.

O realizador Richard Kimmel e o produtor Stephen Pevner estarão presentes nesta sessão
Director Richard Kimmel and producer Stephen Pevner will be present in this screening

**PROGRAMA DE CURTAS 7
SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'**

Terça-feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h45

A BEAR, WHERE?

Realização | Director:
Jeremy Stewart

Austrália | Australia,
2007, 3'

Curta-Metragem de
Ficção | Short Fiction

DigiBeta Pal

s/ diálogos

(para mais
informações ver p. 72 |
for further information
see p. 72)

Terça-feira |
Tuesday 23

Sala 3, 23h45

BRAMADERO

Realização | Director:
Julián Hernández

México | Mexico, 2007,
22'

Curta-Metragem de
Ficção | Short Fiction

35mm

s/ diálogos

(para mais
informações ver p. 75 |
for further information
see p. 75)

Sábado | Saturday 20

Sala 1, 22h00

Segunda-feira |
Monday 22

Sala 1, 15h30

F/F

Realização | Director:
Charles Lum

E.U.A. | U.S.A., 2007,
10'

Documentário Curto |
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/
legendas

(para mais
informações ver p. 99 |
for further information
see p. 99)

Terça-feira |
Tuesday 23

Sala 3, 23h45

**FOR A
RELATIONSHIP**

Realização | Director:
Jim Verburg

Canadá | Canada,
2007, 4'

Curta-Metragem de
Ficção | Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/
legendas

(para mais
informações ver p. 81 |
for further information
see p. 81)

Terça-feira |
Tuesday 23

Sala 3, 23h45

Quinta-feira |
Thursday 25

Sala 3, 19h15

VIRIL

Realização | Director:
Damien Manivel

França | France,
2007, 9'

Curta-Metragem de
Ficção | Short Fiction

35mm

s/ diálogos

(para mais
informações ver p. 96 |
for further information
see p. 96)

Terça-feira |
Tuesday 23

Sala 3, 23h45

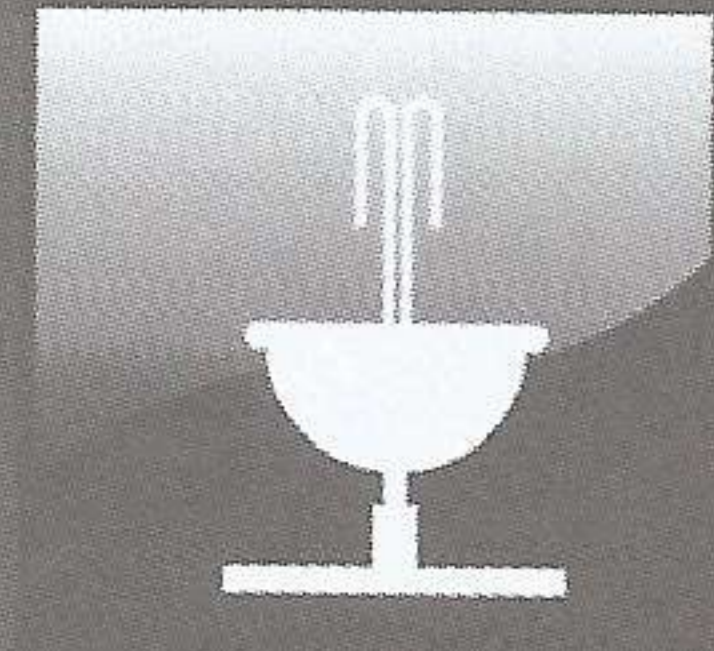
Estes filmes integram
a Secção Competitiva
para a Melhor Curta-
Metragem

These films are part of
the Competition Section
for Best Short Film

Apenas
€ 20



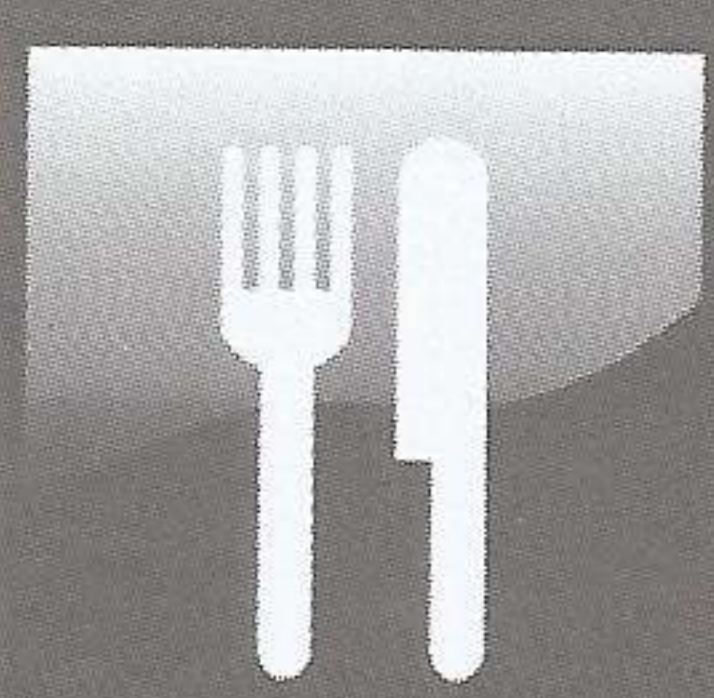
O Cartão dos Descontos



Saúde e Bem-Estar



Hotéis



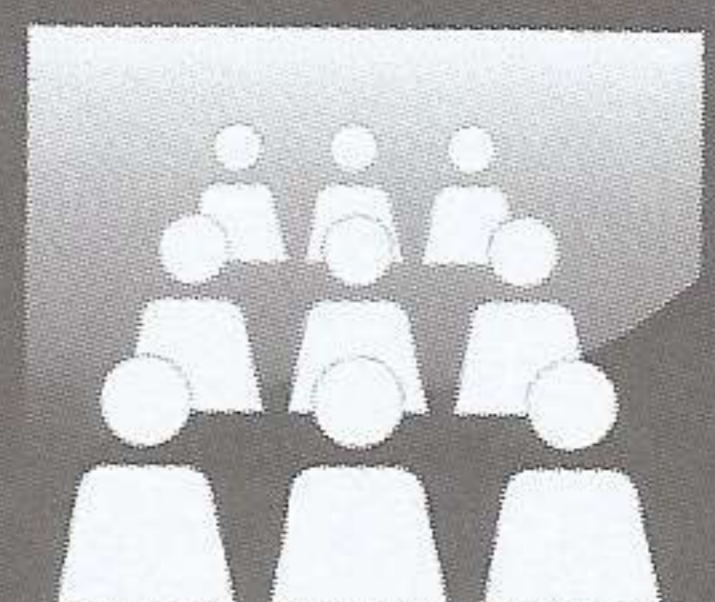
Restaurantes



Viagens



Desporto



Entretenimento

E muito, muito mais!

Peça já o seu Miaki Card online, ou veja qual o ponto de adesão mais perto de si em:

www.card.miaki.eu

UMA CINEMATOGRAFIA GAY PORTUGUESA DOS ANOS 1970 JOÃO PAULO FERREIRA

Tantos anos depois, é impossível recordar como foi o momento do meu primeiro conhecimento com o João Paulo Ferreira. Mas sei que isso foi o início de uma camaradagem simpática e alegre.

Adorávamos viajar, comer bem, ler e CINEMA. Foi este ponto em comum que nos levou a inventar a Cineground, em 1974. Uma palavra composta de Cine (cinema) e Underground, já que nessa época Warhol classificava assim os seus próprios filmes. João Paulo Ferreira era um homem frontal e decidido, sabia expor as suas ideias e lutar por elas. Um homem magro, fibroso, com um forte cabelo preto e um também forte bigode da mesma cor.

Era um apaixonado pela Música e nessa época nasciam os primeiros musicais modernos em Londres e Nova Iorque que ele nunca deixava de ver, usufruindo da facilidade de ser Comissário de Bordo da TAP. Era sempre com grande entusiasmo que ele voltava a viver em Lisboa os fabulosos espectáculos que tinha trazido na memória.

O após 25 de Abril tinha introduzido uma enorme liberdade em Portugal, ainda navegando com muitas indecisões e loucuras, usando e abusando até da ingenuidade do povo.

Antes do realizador que veio a nascer nele, o João Paulo adorava fazer montagem e sonoplastia e era exímio nessas duas categorias. Muitas vezes estive sentado ao lado dele diante da máquina de corte e colagem que ele manejava com tal perícia que parecia ter anos de prática.

Depois de eu ter dirigido *Solidão Povoada*, ele veio com a sua primeira proposta de realização: parodiar a história de Fátima usando a música de *Jesus Cristo Superstar* e um texto que ele próprio tinha criado. Tivemos de escolher actores que soubessem cantar e o trabalho do actor que se esconde debaixo do nome de Fefa Putollini foi notável. Muitas tentativas e muitas horas de ensaio até se encontrar a primeira gravação. Vivi intensamente o filme porque fui ainda o autor dos cenários e figurinos.

O resultado final foi um êxito. Aí estava um filme que incomodou a IGREJA que tanto se empenhou em proibir a exibição.

O João Paulo Ferreira era de extrema-esquerda e queria que os seus filmes transmitissem as suas ideias.

Histórias do Tempo Vazio foi o segundo filme assinado por ele, a que se seguiram outros que conquistaram prémios e aplausos.

Ao desaparecer, João Paulo Ferreira deixou um vazio não só na amizade, mas no mundo do cinema. Trinta anos depois estamos a homenageá-lo.

E ele ouvirá os nossos aplausos!

Óscar Alves

Realizador e Artista Plástico

Fatucha Superstar – Ópera Rock... Bufa



A PORTUGUESE GAY CINEMA OF THE 1970'S JOÃO PAULO FERREIRA

After so many years, it is impossible to recall the moment when I first met João Paulo Ferreira. What I do know is, it was the beginning of a happy and pleasant friendship.

We shared a love for travel, eating well, reading, and CINEMA. This last common link led us to invent Cineground in 1974. A word composed of Cine (cinema) and Underground, the definition Warhol then gave of his own films. João Paulo Ferreira was a frank and determined man, who knew how to explain his ideas and fight for them. A lean, wiry man, with thick black hair and a thick moustache of the same colour.

He loved Music, and at that time the first modern musicals were being staged in London and New York, which he never missed, making the most of his job as cabin steward for TAP. Back in Lisbon, he always re-experienced with great enthusiasm the fabulous shows he brought back in memory.

After the 1974 revolution, Portugal was living a time of great freedom, still characterised by many indecisions and extravagance, and even abuses of the people's candour.

Before being a director, João Paulo loved to work on editing of both sound and image, and he excelled at both. Many times I sat beside him in front of the editing machine which he manipulated as though he had years of experience.

After I directed *Solidão Povoada*, he submitted his first idea for a film he would direct: a parody of the Fátima story using the music of *Jesus Christ Superstar*, and a text he had himself written. We had to cast actors who could sing, and the performance of the person who hid behind the name of Fefa Putollini was remarkable. Many attempts and many hours of rehearsal followed until we finally got to our first shooting session. I lived the film intensely, since I was responsible for art direction and wardrobe.

The final result was a success. Here was a film which upset the CHURCH, which battled so strongly to prohibit its screening.

Ideologically João Paulo Ferreira belonged to the far left, and wanted his films to express his ideas.

Histórias do Tempo Vazio was his second film, and then came others, all garnering prizes and accolades.

When he died, João Paulo Ferreira left a void not only in our friendship, but in the world of cinema. Thirty years later, we are paying homage to him.

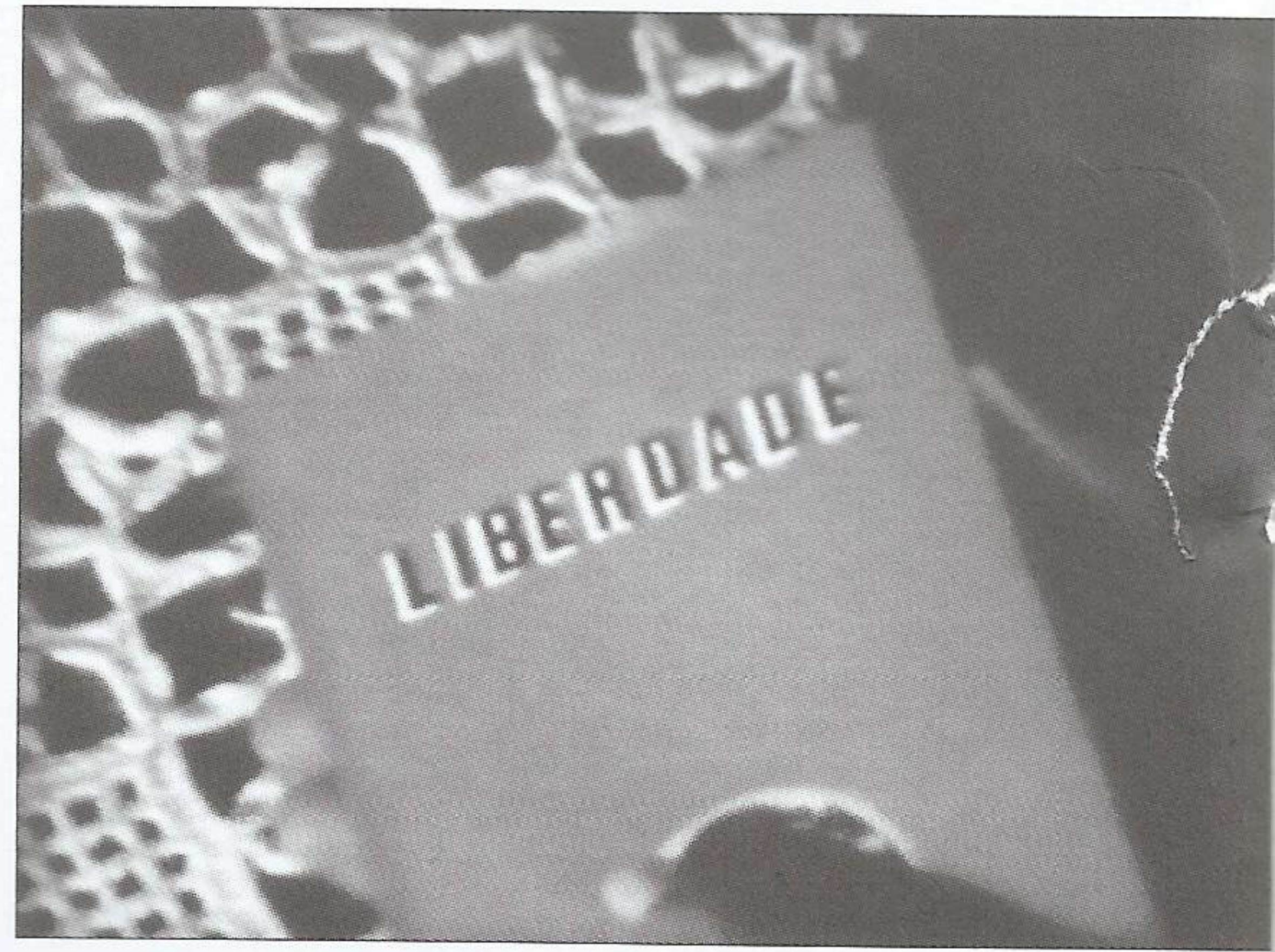
And he will hear our applause!

Óscar Alves

Filmmaker and Artist

Fatucha Superstar – Ópera Rock... Bufa





OS DEMÓNIOS DA LIBERDADE

OS DEMÓNIOS DA LIBERDADE

Realização
Director

João Paulo Ferreira

Portugal
Portugal

1976

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Film

Beta Sp Pal

s/ diálogos

Guião
Screenplay

João Paulo Ferreira

Montagem
Editing

João Paulo Ferreira

Fotografia
Photography

João Paulo Ferreira

Som
Sound

João Paulo Ferreira

Produção
Production

Cineground

Intérpretes
Cast

Teresa Almeida
Domingos Oliveira
J. Manuel Ferreira

No seio de uma família da alta burguesia vive-se um bizarro triângulo amoroso. Dois homens, uma mulher. Um casal e um homem estranho ao seio familiar. Um estranho está à boleia na estrada e o outro convida-o a entrar no seu carro. Uma mão na perna denuncia tudo. Ela espera-os em casa, um sumptuoso palacete. Um ensaio sobre as várias possibilidades e rituais de uma liberdade recente, *Os Demónios da Liberdade* é também um manifesto de liberdade sexual. Mas os demónios ainda andam por lá. O amante que transporta os novos ventos para dentro da vida deste casal, é perseguido pelos fantasmas da moralidade e de um passado ainda presente, devidamente identificado com uma suástica na testa. Uma muito eficaz trilha sonora, aliada a um especial cuidado na montagem e um enorme sentido cinematográfico na captação dos planos, enquadramentos e gestão do tempo, fazem desta curta-metragem um singular objecto para o seu tempo. E passados 30 anos sobre este filme, não podemos deixar de reflectir, hoje, sobre alguns aspectos da nossa sociedade e costumes onde marcas fortes de privação de liberdade parecem ainda persistir. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

João Paulo Ferreira nasceu em 1943. Começou a fazer cinema em 1975, integrado no "Cineground", grupo que se caracterizou por fazer uma primeira tentativa de comercialização de filmes Super 8, em pequenas salas de diversão ("boîtes" e clubes nocturnos), em Portugal. Esses seriam aliás os lugares de eleição, na época, para a divulgação de uma cinematografia de carácter *underground* e, no caso de João Paulo Ferreira, também *queer* (como, aliás, aconteceu com o seu contemporâneo Óscar Alves, de quem foi assistente de realização e montador nos quatro filmes exibidos pelo Queer Lisboa, no ano passado). Foi ainda membro do Núcleo dos Cineastas Independentes. Faleceu em 1995.

At the heart of an upper-middle class family resides a bizarre love triangle. Two men, one woman. A couple, and a stranger to the family. The stranger is hitchhiking by the road and a man invites him into his car. A hand on a thigh speaks volumes. She is waiting for them at home, a sumptuous villa. An essay on the various possibilities and rituals of recent freedom, *Os Demónios da Liberdade* is also a manifest of sexual freedom. But the demons are still around. The lover who breathes fresh air into this couple's life is himself chased by the ghosts of morality and by a past still too present, duly identified by a swastika on his forehead. A very effective musical score, together with especially careful editing and a great cinematographic sensitivity in the set-up, shooting and time management, make this short film a singular object for its time. And, thirty years after its making, we can but think about some aspects and behaviours of our society today, where strong signs of lack of freedom still seem to prevail. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

João Paulo Ferreira was born in 1943. He began making films in 1975, with the "Cineground" group, which tried to make a first attempt at commercializing Super 8 films in small entertainment venues (bars and night clubs) in Portugal. Those were, in fact, the ideal places at the time for the divulgation of an underground cinematography and, in the case of João Paulo Ferreira, a queer one as well (as happened with his contemporary, Óscar Alves, to whom he was assistant director and editor in the four films shown last year at Queer Lisboa). He was also a member of the Independent Filmmakers Centre. He died in 1995.



João Paulo Ferreira

1978

Ruínas
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1977

Tempo Vazio
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1976

Os Demónios da Liberdade
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1976

Fatucha Superstar
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1975

Trauma
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Filme exibido com a longa-metragem
Screened alongside the feature film
Fatucha Superstar

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 19h15

UMA CINEMATOGRAFIA GAY PORTUGUESA DOS ANOS 1970
A PORTUGUESE GAY CINEMA OF THE 1970'S

FATUCHA SUPERSTAR – ÓPERA ROCK... BUFA

Embora a sua obra, iniciada em 1975, tenha acabado por focar muito mais fortemente questões políticas e sociais, João Paulo Ferreira realizou esta obra singular, *Fatucha Superstar*, num registo musical inspirado no *Jesus Christ Superstar*, de Andrew Lloyd Webber. Com a revolução ainda quente, Ferreira desconstrói aquele que foi um dos grandes alicerces do Estado Novo: as aparições de Nossa Senhora de Fátima. Se por um lado, *Fatucha Superstar* é fiel à estética hippie do musical de Webber – e a uma geração portuguesa da altura –, já Fátima, ou Fatucha, é um sofisticado travesti que surge aos três pastorinhos de óculos escuros e descapotável.

O filme abre com imagens de peregrinos em Fátima. Mas apesar desta introdução em registo documental, o que João Paulo Ferreira nos propõe é que revisitemos o mito, contando-nos a sua verdade acerca do mesmo. Num descampado, os três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco dançam em enorme alegria, até que Jacinta (de bigode farfalhado) tem uma premonição. Mas é a Francisco que Fatucha aparece. O rapaz imediatamente chama as suas irmãs para com ele testemunharem o estranho fenómeno. Fatucha canta aos pastorinhos, prometendo-lhes sucesso e notoriedade no futuro. Mas Francisco, mais do que inebriado pelas promessas, apaixonou-se por esta insinuante mulher, a quem dedica uma canção, em êxtase bucólico: “Eu sinto a minha cabeça à roda, / o peito, espartilho, / não posso esquecer aquela gaja, / que é boa com’ó milho...” Surge então de novo Fatucha, também num solo, prometendo dar início à sua luta, não sem antes consultar Deus, que reage assim à sua proposta: “Mas que grande debochada...” Quando Fatucha surge novamente aos pastorinhos, dá-se início ao milagre, aqui em forma de passos de mágica. Ela faz surgir uma mesa, tira objectos de uma cartola, faz aparecer um sumo de laranja para os refrescar, transfigura Jacinta numa apelativa mulher. Mas algo não corre tão bem. Num passo mal ensaiado, faz desaparecer Jacinta, levando os seus irmãos a escorraçá-la. Fatucha foge para o carro e a tragédia adivinha-se. Qual Isadora Duncan, o seu véu fica preso à roda. Fatucha parece ter-nos deixado.

A meio desta sua reinterpretação das aparições, João Paulo Ferreira interrompe a narrativa para um *insert* – anunciado por um efeito de luzes psicadélicas –, que nos remete para o presente. Numa pista de dança, anjos, freiras e Deus, dançam despidoradamente. As personagens desta fábula entregam-se aos mais terrenos e carnis desejos. Num altar, ao fundo, a substituir a figura religiosa, esse outro objecto de culto bem mais pagão: um enorme falo. No final do filme, novo regresso ao tempo presente. Um grupo de amigos celebra Fatucha. Afinal, ela não morreu. Numa derradeira homenagem, cantam-lhe em uníssono: “Oh Fatucha Superstar, porque andas tu o povo a enganar. / Oh Fatucha Superstar, olha que ainda te vão lixar”. J.F.

The oeuvre of João Paulo Ferreira, which began in 1975, generally had a strong focus on social and political issues, he directed this singular work, *Fatucha Superstar*, in a musical style inspired by Andrew Lloyd Webber’s production of *Jesus Christ Superstar*. With the Portuguese revolution of 1974 still fresh, Ferreira deconstructed one of the greatest pillars of the dictatorial *Estado Novo* regime: the apparitions of Our Lady of Fatima. If, on the one hand, *Fatucha Superstar* is faithful to the hippie aesthetic of Webber’s musical – and to a Portuguese generation of the time – on the other, Fatima, or Fatucha, is a sophisticated transvestite that appears to the three little shepherds in dark glasses and a convertible.

The film begins with images of pilgrims in Fatima. But, in spite of this documentary style introduction, João Paulo Ferreira asks us to revisit the myth, revealing to us his own truth about it. In an open, deserted field, the three little shepherds, Lúcia, Jacinta and Francisco dance with unfettered gaiety, until Jacinta (with a hairy moustache) has a premonition. But it’s to Francisco that Fatucha appears. The boy immediately calls his sisters so they can also witness the strange phenomenon. Fatucha sings to the little shepherds, promising them fame and success in the future. But Francisco, more than inebriated by these promises, falls in love with this fascinating woman, to whom he dedicates, in bucolic ecstasy, this song: “I feel my head turning around, / the bosom, corset, / I can’t forget that broad, / she is hot as hell...” Then comes Fatucha again, also in a solo, promising to begin her struggle, not without consulting first with God, who thus reacts to her proposal: “What debauchery ...” When Fatucha appears again to the little shepherds, the miracle begins, in the form of magician’s tricks. She makes a table appear, takes objects out of a top hat, makes orange juice appear to quench their thirst, and transforms Jacinta into an appealing woman. But something goes wrong when she makes Jacinta disappear, leading her siblings to chase her away. Fatucha runs to her car and tragedy looms. As a new Isadora Duncan, her veil gets caught in the car wheel. Fatucha seems to have left us.

Halfway into his reinterpretation of the apparitions, João Paulo Ferreira interrupts the narrative with an *insert* – announced by psychedelic lighting effects –, that brings us to the present. On a dance floor, angels, nuns, and God dance without shame. The characters in this fable give themselves up to the most earthly and carnal desires. On an altar in the background, instead of a religious figure, there is that other, rather more pagan, cult object: an enormous phallus. At the end of the film, there is a new return to the present time. A group of friends celebrates Fatucha. She isn’t dead after all. In a final homage, they sing in unison: “Oh Fatucha Superstar, why are you fooling the people. / Oh Fatucha Superstar, beware that they will screw you in the end”. J.F.

FATUCHA SUPERSTAR – ÓPERA ROCK... BUFA

Realização
Director

João Paulo Ferreira

Portugal
Portugal

1976

43'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa s/ legendas

Guião

Screenplay

João Paulo Ferreira

Montagem

Editing

João Paulo Ferreira

Assistente de Realização

Assistant Director

Óscar Alves

Fotografia

Photography

João Paulo Ferreira

Letras

Lyrics

João Paulo Ferreira

adaptado de
adapted from

Jesus Christ Superstar

de | by

Andrew Lloyd Webber

Cenário

Set Design

Óscar Alves

Figurinos

Costumes

Óscar Alves

Produção

Production

Cineground

Intérpretes

Cast

Fefa Putollini

José Cabecinha

J. M. Rodrigues

João Carlos

Domingos Oliveria

O actor Domingos Oliveira e o produtor Óscar Alves estarão presentes nesta sessão

Actor Domingos Oliveira and producer Óscar Alves will be present for this screening

Filme exibido com a curta-metragem

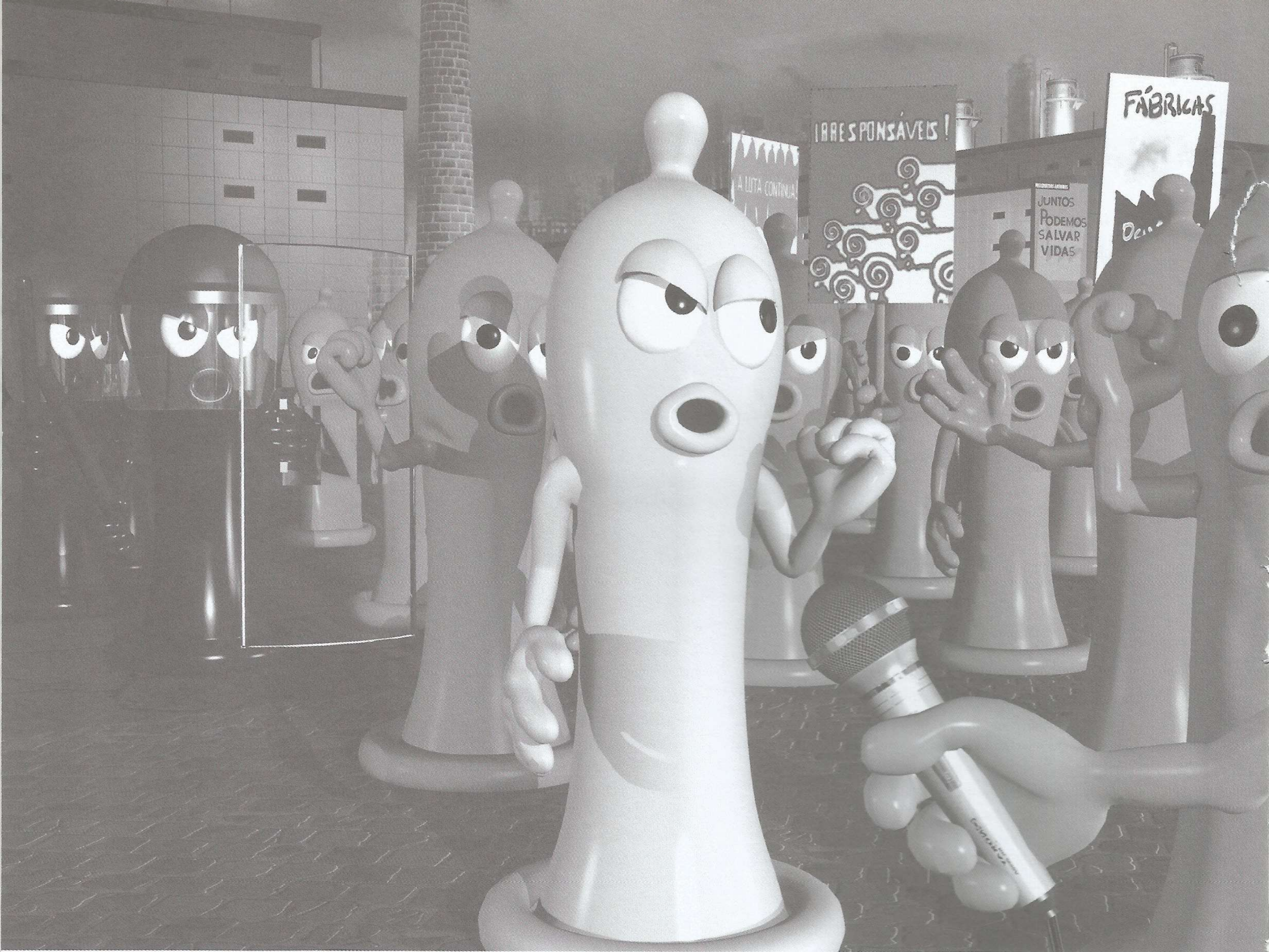
Screened alongside the short film

Os Demónios da Liberdade

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 19h15

UMA CINEMATOGRAFIA GAY PORTUGUESA DOS ANOS 1970

A PORTUGUESE GAY CINEMA OF THE 1970'S



Dê Trabalho ao Preservativo.



Coordenação Nacional para a
Infecção VIH/sida



Alto Comissariado
da Saúde



Ministério da Saúde

Linha Sida: 800 266 666
www.sida.pt

QUEER POP

QUEER POP 1

ANOS 80

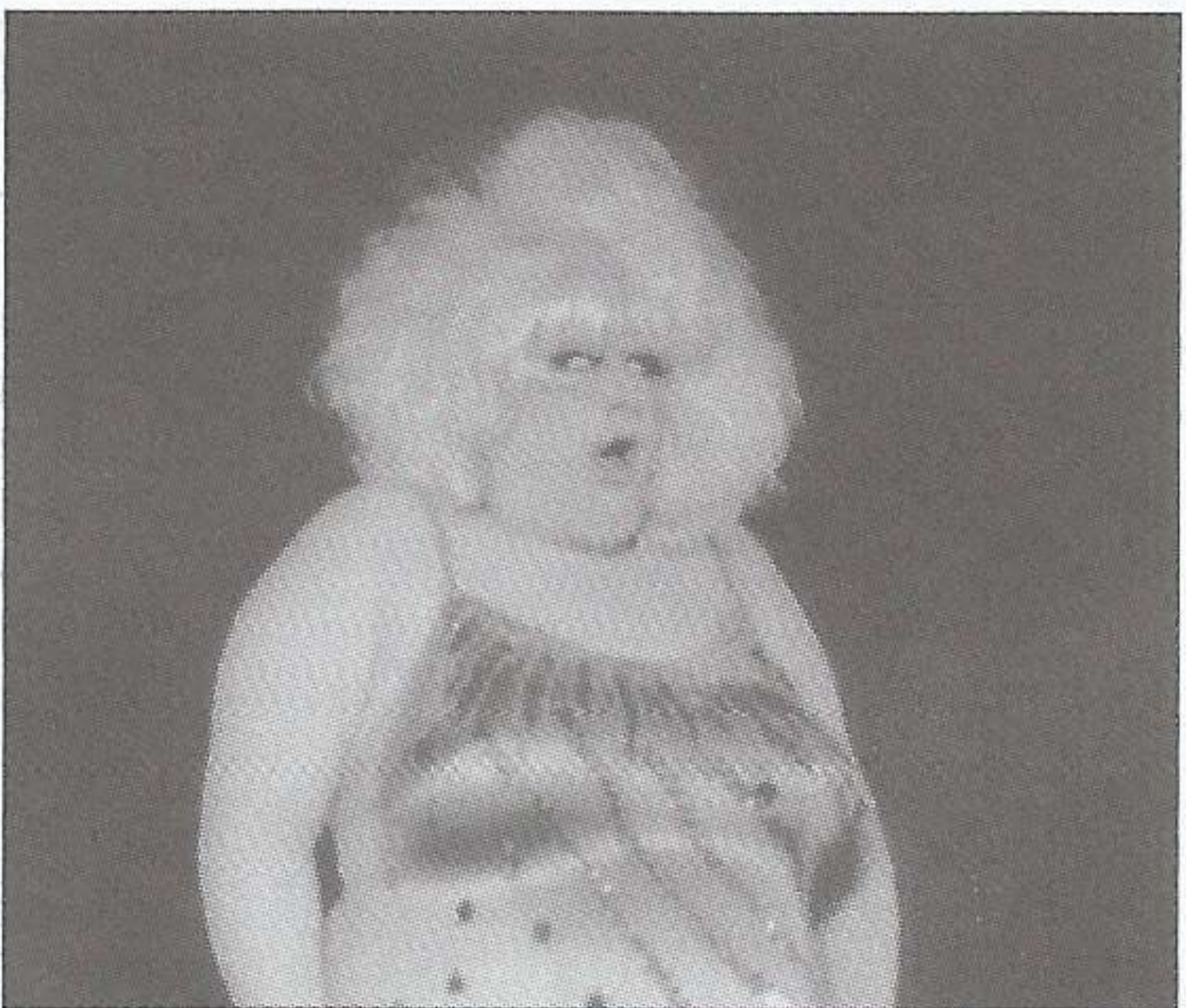
THE 80'S



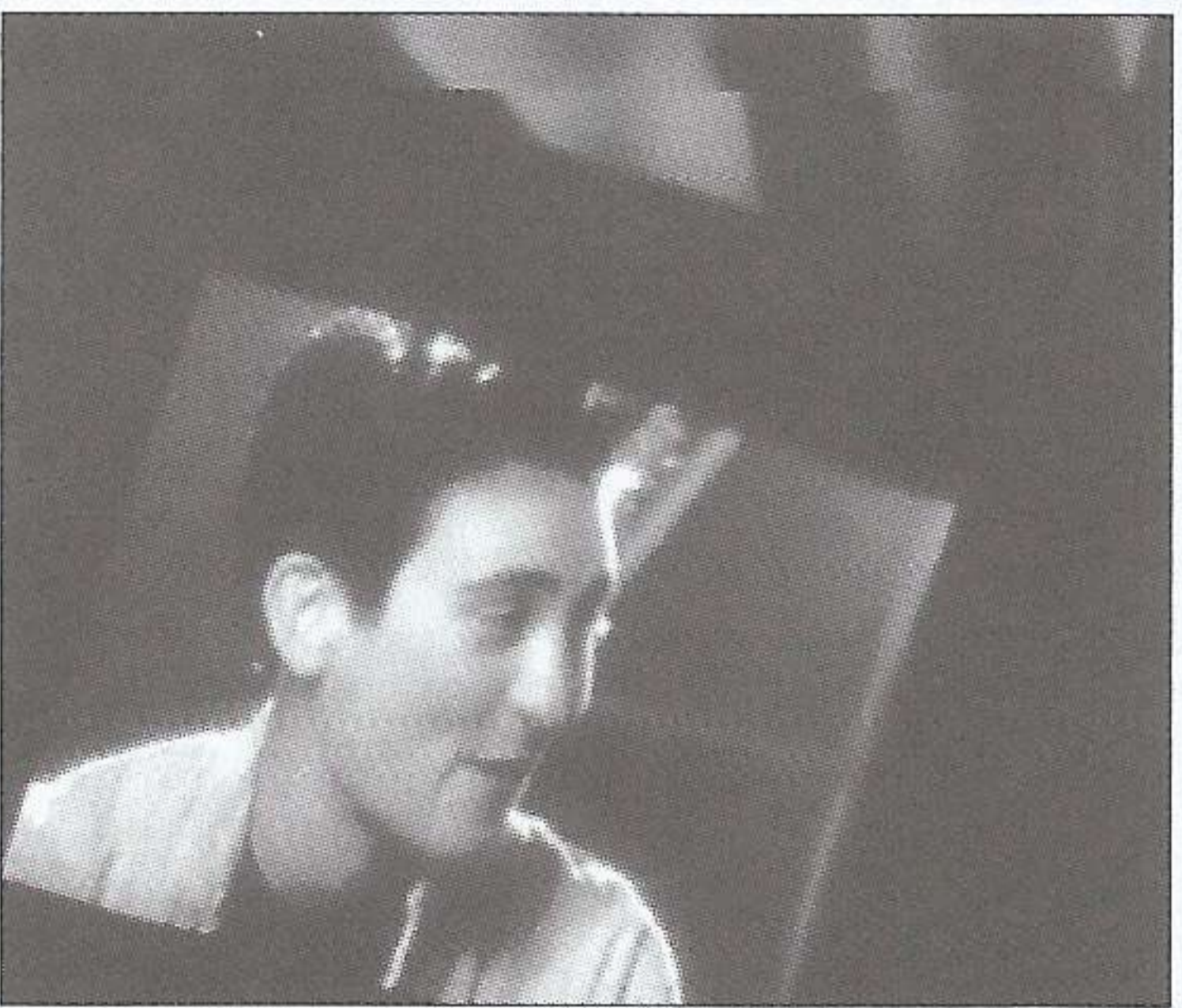
The Smiths, *The Queen Is Dead*



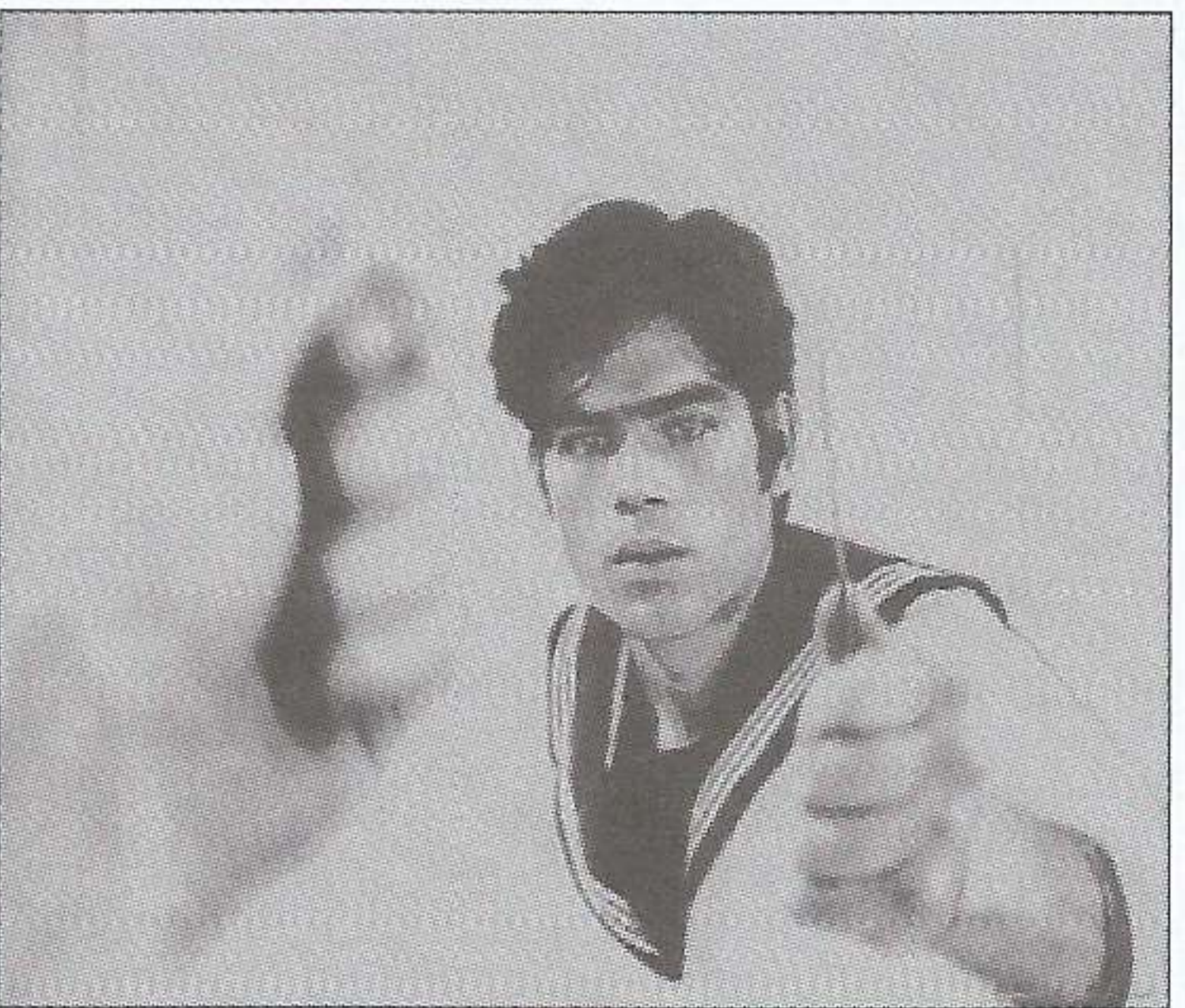
Culture Club, *The War Song*



Divine, *You Think You're a Man*



k.d. lang, *Honky Tonk Angels*



Pop Dell'Arte, *Querelle*

Na idade do vídeo musical

As expressões *queer* emergem na música popular, com ténue visibilidade, em meados do século XX, sobretudo nos universos dos blues e do jazz. O advento do rock'n'roll trouxe outra voz a figuras e comportamentos transgressivos face às normas rígidas da moral até então vigente. Mas só na década de 70 a identificação concreta de figuras (e temáticas) LGBT ganham real visibilidade. A célebre entrevista, em inícios de 70, na qual David Bowie fala da sua homossexualidade (que hoje reconhecemos ter sido mais encenação mediática que realidade plena), lança os dados para uma nova época. Ziggy Stardust, o seu “alter ego” de 1972 e 73 é a primeira pop star gay da história. A indústria discográfica norte-americana tenta, então, fabricar um “clone” de Ziggy na figura de Jobriath. Editou dois discos e afundou-se em zero de resultados... Teríamos, na verdade, de esperar até inícios de 80 para que novas carreiras (ou seja, sem o peso do mito em construção de Bowie) pudessem ser edificadas sob a sugestão, ou mesmo por vezes a evidência, de comportamentos homossexuais.

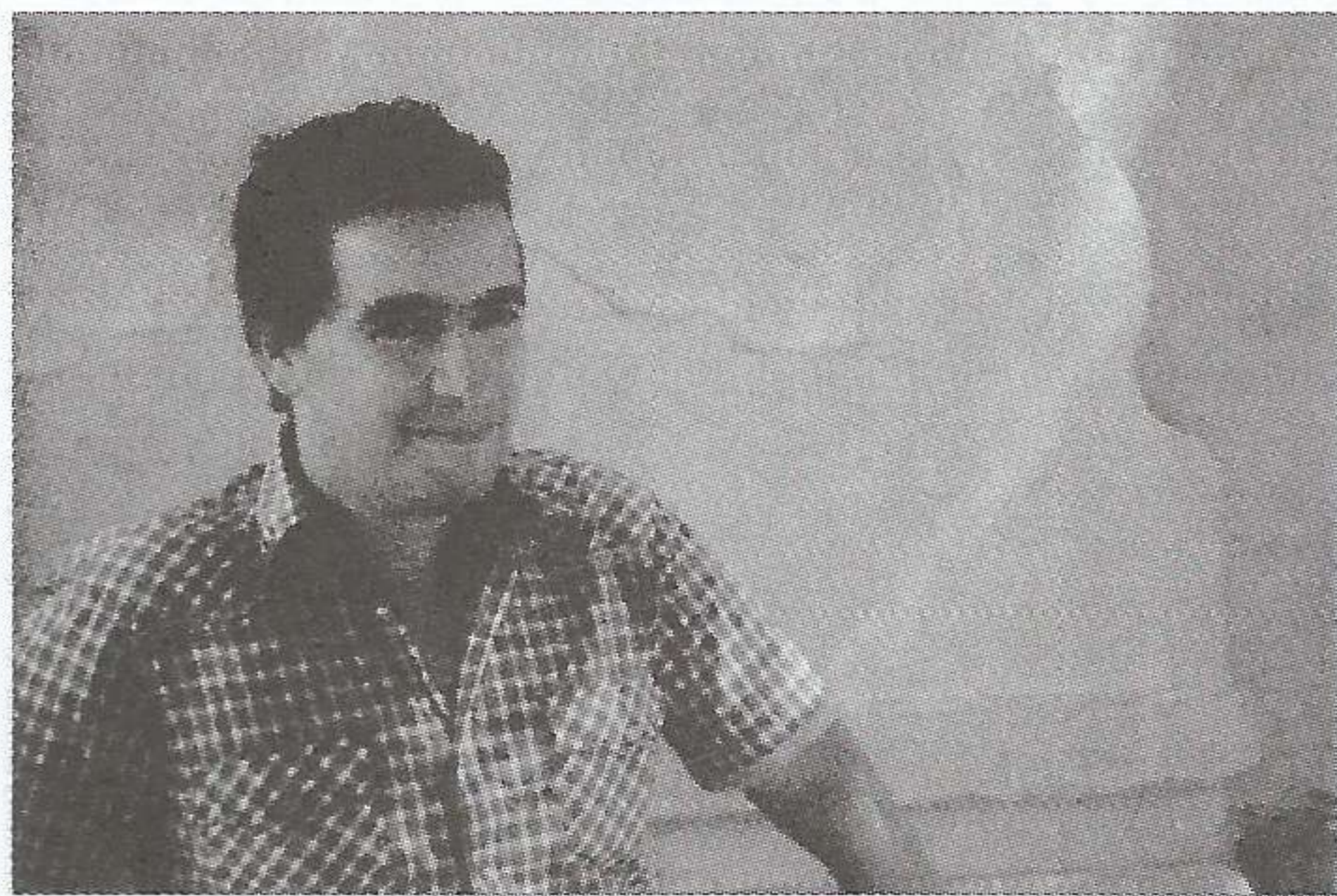
Não deixa de ser curioso verificar que a entrada em cena de uma família *queer* na música pop seja contemporânea do advento do vídeo musical, afinal palco para a exposição de imagens que sublinham o que de diferente a música pudesse transmitir. A ideia do esbatimento da identidade dos géneros, ou mesmo o jogo da troca, ganha forma com a vaga neo-romântica e seus satélites, nomeadamente através de figuras como Boy George (Culture Club), Steve Strange (Visage), Marilyn ou Marc Almond (Soft Cell). A estes juntam-se duas mulheres que, mesmo não alinhadas no movimento musical, assinalam pela expressão de uma androginia a sua entrada em cena na idade do teledisco. São elas Annie Lennox (Eurythmics) e Grace Jones.

Em 1983, o teledisco de *Relax*, dos Frankie Goes To Hollywood leva ao universo da pop visões menos expostas do underground *queer*. Chocada, a “moral” de 80 veta o teledisco. E até mesmo, como na BBC, a sua passagem na rádio. Mas o seu êxito é esmagador... Não muito depois, a estreia dos Bronski Beat, que apresentam uma proposta pop dançável, mas claramente política (senão mesmo, por vezes, activista) coloca no mapa do sucesso pop uma banda que faz questão de sublinhar, em entrevistas e nas canções, a sua identidade gay. O mesmo acontece com os Erasure (apesar da reconhecida heterossexualidade de Vince Clarke).

Nem toda a nova identidade *queer* na pop de 80 está, contudo, fora do armário. Os Smiths cantam *This Charming Man*, mas Morrissey não fala da sua vida privada. Os Pet Shop Boys são estrelas planetárias, mas até finais de 80 optam pelos subentendidos. Os Dead Or Alive sugerem clara herança dos modelos de androginia acima descritos e, musicalmente, são fruto da assimilação da club culture gay de finais de 70, mas a agenda LGBT não passa pelo seu discurso. k.d. lang é apenas uma estrela ascendente na country... Os dados estavam todavia lançados... Mas, uma vez mais, foi preciso tempo para viver nova revolução.

Nuno Galopim

Programador do Queer Lisboa



Nuno Galopim

QUEER POP 1

ANOS 80

THE 80'S

In the age of the music video

Queer expressions timidly emerged in popular music during the 1950s, especially in the musical universes of blues and jazz. The advent of rock'n'roll gave a different voice to figures and behaviours transgressive of the rigid moral codes in force until then. However, it was only in the 1970s that the actual identification of LGBT figures (and themes) acquired true visibility. The famous interview in early 1970 in which David Bowie spoke of his homosexuality (one that today appears staged for media consumption rather than actual truth), heralded a new era. Ziggy Stardust, Bowie's *alter ego* of 1972 and 73, was the first gay pop star in history. The North American record industry attempted soon after to manufacture a "clone" of Ziggy, called Jobriath, who published two records and left no mark whatsoever... It would only actually be in the early 1980s that new careers (that is, free of the weight of the myth under construction of Bowie) could be built with the suggestion, or at times an actual evidence, of homosexual behaviour.

Curiously, the appearance on the pop music scene of a queer family occurred at the same time as that of the music video, in itself a stage for the promotion of images to underscore all the difference that the music could transmit. The idea of the blurring of gender identities, or even gender exchange, took form with the New Romantics and their satellites, namely through figures such as Boy George (Culture Club), Steve Strange (Visage), Marilyn, or Marc Almond (Soft Cell). And two women who, despite being outsiders to this musical movement, made their presence felt on the scene through androgyny in the age of the music video: Annie Lennox (Eurythmics) and Grace Jones.

In 1983, the music video for *Relax*, by Frankie Goes To Hollywood, brought less exposed views of the queer underground to the pop universe. Shocked, the "morals" of the 80s banned the video. And even, as was the case of BBC radio, the song itself. Despite this its success was tremendous... Shortly thereafter, the debut of Bronski Beat, whose style was a danceable pop, with clear political (and even activist) overtones, put on the road to success a group who, in interviews and songs, made a point of emphasizing their gay identity. The same happens with Erasure (despite the well-known fact of Vince Clarke' heterosexuality).

However, not all the new queer identity in Eighties pop is out of the closet. The Smiths sang *This Charming Man*, but Morrissey refuses to comment upon his private life. The Pet Shop Boys are worldwide stars, but until the late 80s, they opted to leave things unstated. Dead Or Alive suggest a clear heritage of the androgynous models described above and, musically, are a result of the assimilation of gay club culture of the late 70s; however, the LGBT agenda is not part of their discourse. k.d. lang was just a rising star of country music... The die had already been cast... but, once more, time was needed to bring a new revolution to life.

Nuno Galopim

Programmer, Queer Lisboa

Sábado Saturday 20 • Sala Buondi, 18h00

Sessão comentada por João Lopes e Nuno Galopim

Commented by João Lopes and Nuno Galopim

Frankie Goes To Hollywood, *Relax* (UK, 1984), by Bernard Rose

Dead or Alive, *I'd do Anything* (UK, 1984), by Tim Pope

Divine, *You Think You're a Man* (USA, 1984)

Bronski Beat + Marc Almond, *I Feel Love* (UK, 1985), by C. Giannaris

Pop Dell'Arte, *Querelle* (Portugal, 1987), by José F. Pinheiro, Bruno Niel

Culture Club, *The War Song* (UK, 1984), by Russel Mulcahy

k.d. lang, *Honky Tonk Angels* (USA, 1988), by David Hogan

Indigo Girls, *Closer to Fine* (USA, 1989), by Tamara Davis

Marc Almond, *Tenderness is a Weakness* (UK, 1984), by Derek Jarman

The Smiths, *The Queen is Dead* (UK, 1986), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Paninaro* (UK, 1986), by Neil Tennant, Chris Lowe

A sessão evoca exemplos pioneiros de expressão da cultura *queer* na década que assistiu ao advento do teledisco como ferramenta de promoção. Um primeiro lote lembra os Frankie Goes To Hollywood, Dead Or Alive, Divine e Bronski Beat, nomes que cruzaram pop com heranças da música de dança. A expressão da androginia em Boy George é citada nos Culture Club. A pré-história da visibilidade lésbica no teledisco passa por k.d. lang e as Indigo Girls. A sessão recorda ainda uma experiência visionária dos Pop Dell'Arte e um teledisco pouco divulgado dos Pet Shop Boys. E a arte de Derek Jarman ao serviço da pop, com a música de Marc Almond e dos Smiths. **N.G.**

This session evokes pioneering examples of expression of queer culture in the decade that witnessed the rise of the music video as a tool for promotion. A first batch recalls Frankie Goes To Hollywood, Dead Or Alive, Divine and Bronski Beat, all of which crossed pop with the heritage of dance music. The expression of androgyny in Boy George is represented by Culture Club. The prehistory of lesbian visibility in music videos is illustrated by k.d. lang and Indigo Girls. This session also recalls a visionary experience by Pop Dell'Arte and a little-seen video by Pet Shop Boys. And the art of Derek Jarman at the service of pop, with music by Marc Almond and The Smiths. **N.G.**

Programação sujeita a alterações.

This programme may be subject to changes.

QUEER POP 2

PANORAMA 2007/08

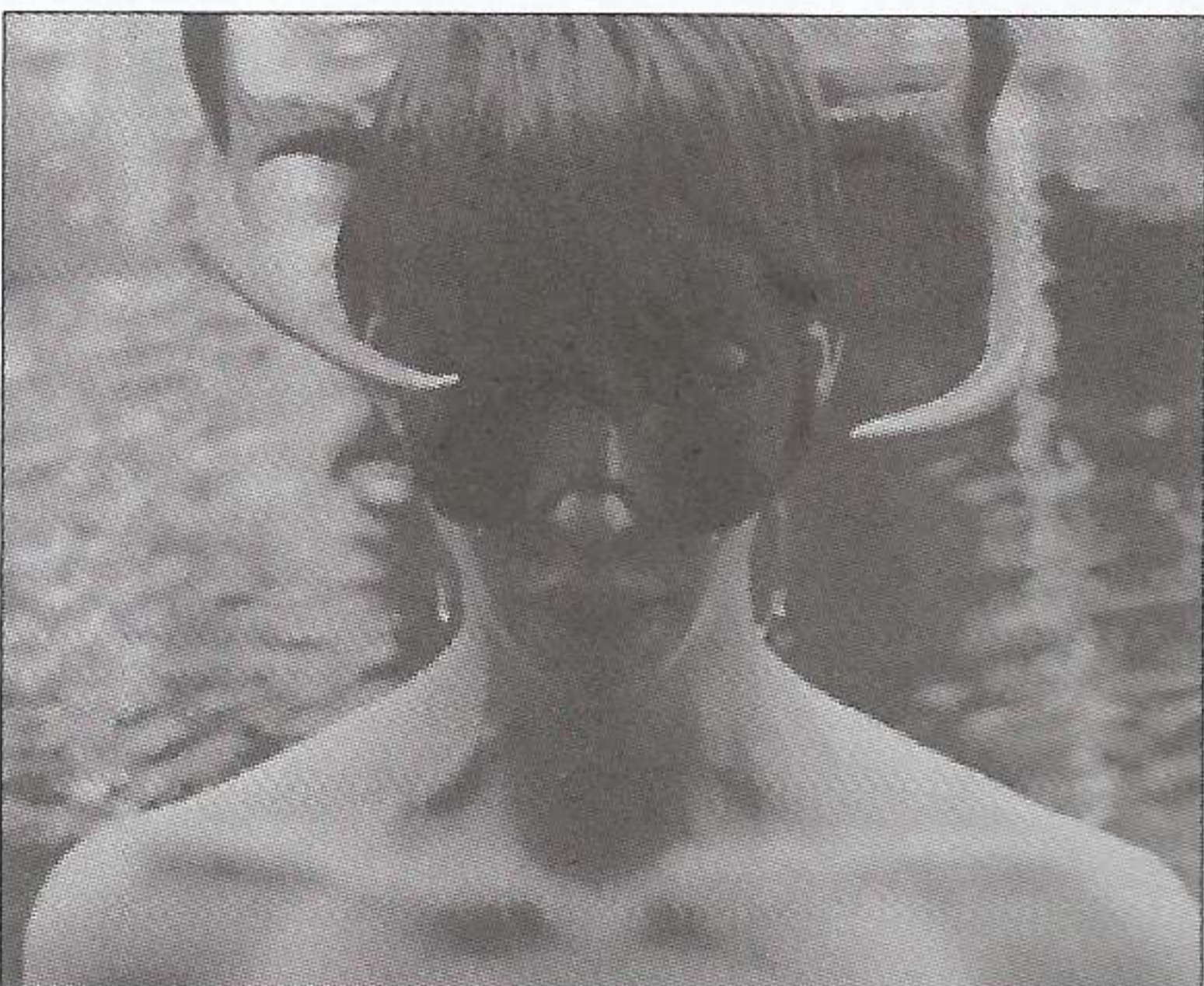
2007/08 PANORAMA



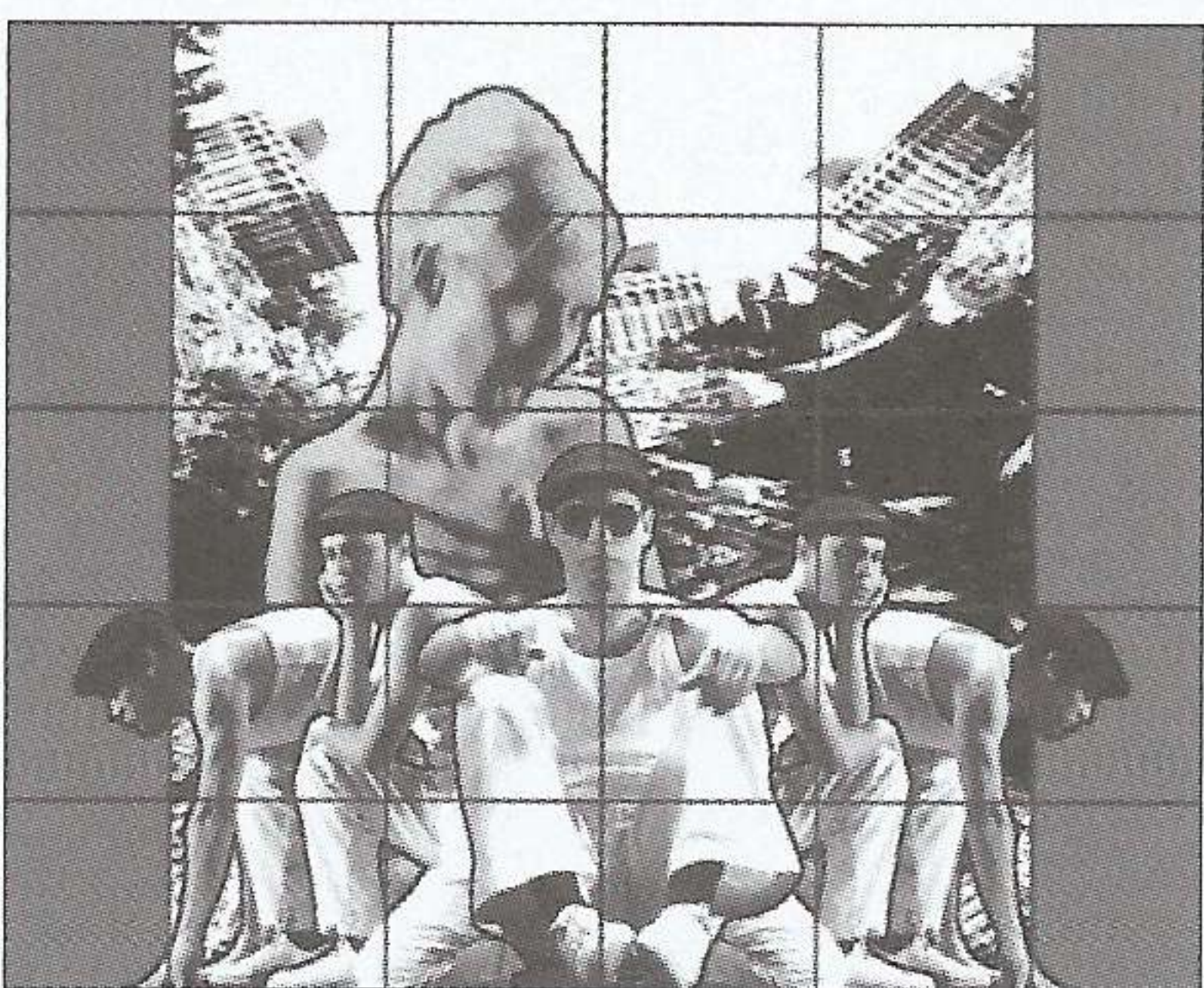
Chris Garneau, *Relief*



Hercules & Love Affair, *Blind*



Xiu Xiu, *The Fox and The Rabbit*



Micro Audio Waves, *2 Night*



David Fonseca, *Rocket Man*

New Queer Pop

Em inícios da década de 90, um artigo publicado na revista *Sight + Sound* criou uma designação que, de imediato, ganhou expressão consequente no cinema: o *new queer cinema*. Estávamos em 1992 e, como então sugeria Ruby Rich, um olhar pelo que os festivais de cinema então nos mostravam – e que passava pelas estreias de filmes como *The Living End*, de Gregg Araki, *Swoon*, de Tom Kalin, *R.S.V.P.*, de Laurie Lynd ou *The Hours and Times*, de Christopher Münch – sugeria, mais que apenas uma invulgar concentração de filmes de temática *queer*, a expressão de uma nova forma de abordar o universo LGBT em cinema. A expressão *new queer cinema*, aí nascida, definiu num espaço de acção e reacção, sobretudo em esferas da produção independente, em grande parte dos casos com visibilidade graças ao circuito de festivais de cinema gay e lésbico.

A relação da música com a cultura LGBT não teve ainda o “artigo” de imprensa que definisse, como o fez Ruby Rich em 1992, uma identidade artística e sociológica que por si caracterizem um conjunto de obras no seu contexto de tempo e lugar. São conhecidas expressões *queer* na história da música há largas décadas. Mas é indesmentível que, de há alguns anos a esta parte, a visibilidade de artistas LGBT transcendeu o carácter de excepção de algumas carreiras de outros tempos. Se na década de 80 o aparecimento, quase em simultâneo, de vários artistas e bandas (ver texto da sessão Queer Pop 1), primou mais pela arte da sugestão que pelo confronto de posições e identidades, no presente, toda uma nova agenda sem filtros parece, desde o princípio, ser base para a relação do artista com a comunidade. Estará, então, chegado o momento de, a esta música, chamar *new queer pop*?

Os casos são muitos e, salvo em raras excepções, sem meias palavras, sem evasivas... Recorde-se, por exemplo, a entrada em cena de figuras como Rufus Wainwright, Jake Shears (dos Scissor Sisters), Antony Hegarty (Antony and The Johnsons), Owen Pallett (Final Fantasy) ou Joel Gibb (Hidden Cameras), todos eles encarando a sua sexualidade no contexto da sua obra, ora projectando-a nas canções, ora debatendo-a em entrevistas. A eles podemos acrescentar atitudes igualmente firmes de figuras já “veteranas” no mundo da música como k.d. lang, Melissa Etheridge, George Michael ou Stephin Merritt (Magnetic Fields). E a eles juntar, agora, as mais recentes estreias de Beth Ditto (Gossip), Sam Sparro, Andy Bulter (Hercules & Love Affair), Chris Garneau ou Tegan & Sara.

A variedade de género (musical) é aqui vasta, dos caminhos da música de dança aos espaços da invenção pop/rock mais visionária... Mas entre todos mora uma certeza: a da expressão de uma autenticidade que quer retratar uma realidade (e frequentes reacções e confrontos com o mainstream). E que, sem se esgotar em nichos, não visa apenas a identificação no eventual semelhante. Há um desejo de comunicar, sem que tal implique cedências ou máscaras. Não através de um discurso eminentemente político, mas pela expressão artística. *New queer pop*? Seja.

Nuno Galopim

Programador do Queer Lisboa

QUEER POP 2

PANORAMA 2007/08

2007/08 PANORAMA

New Queer Pop

In the early 90s, an article published by *Sight + Sound* created a definition that immediately took hold in cinema: new queer cinema. The year was 1992 and, as Ruby Rich then suggested, looking at what was then on offer at film festivals – where titles such as *The Living End*, by Gregg Araki, *Swoon*, by Tom Kalin, *R.S.V.P.*, by Laurie Lynd, or *The Hours and Times*, by Christopher Münch appeared – suggested, rather than an unusual concentration of queer-themed films, the expression of a new form of approaching the LGBT universe on film. The newly-coined term *new queer cinema* served to define a space of action and reaction, mainly oriented towards independent production, and visible thanks to the circuit of gay and lesbian film festivals.

The connection between music and LGBT culture hasn't yet been defined by "the" article, as Ruby Rich did in 1992, as a sociological and artistic identity that in itself characterises a number of works in their temporal and spatial context. Queer expressions have been part of music for decades; however, it is undeniable that, over the past few years, the visibility of LGBT artists has gone beyond the exceptional character of certain careers of the past.

In the 1980s, several bands and artists appeared almost simultaneously (see the accompanying text to the Queer Pop 1 session) who stood out for their art of suggestion rather than for a comparison of positions and identities. Nowadays, a whole new agenda, one without filters, seems to be the basis for the relation between the artist and the community, from its inception. Is it then time to call such music new queer pop?

Examples abound, and, save for very few exceptions, there are no hidden meanings, no evasions... Let us recall, for example, the emergence of figures such as Rufus Wainwright, Jake Shears (of Scissor Sisters), Antony Hegarty (Antony and The Johnsons), Owen Pallett (Final Fantasy), or Joel Gibb (Hidden Cameras), all of whom come face to face with their sexuality in the context of their work, whether by projecting it in songs, or commenting upon it in interviews. To these artists, we may add the equally firm attitudes of veterans of the music industry like k.d. lang, Melissa Etheridge, George Michael, or Stephin Merritt (Magnetic Fields). And the more recent debuts of Beth Ditto (Gossip), Sam Sparro, Andy Bulter (Hercules & Love Affair), Chris Garneau, or Tegan & Sara.

The variety of musical genres is great, from the paths of dance music to the most visionary spaces of pop/rock invention... But one certainty characterises them all: the expression of an authenticity that wishes to portray a certain reality (and the frequent reactions of and confrontations with the mainstream). One that does not limit itself to niches, and does not merely aim to identify with someone else like them. There is a desire to communicate, without the need for compromise or masks. Not through an eminently political discourse, but through artistic expression. New queer pop? Let it be.

Nuno Galopim

Programmer, Queer Lisboa

Domingo Sunday 21 • Sala Buondi, 18h00

Sessão comentada por João Lopes e Nuno Galopim Commented by João Lopes and Nuno Galopim

Hercules & Love Affair, *Blind* (USA, 2008), by Saam

Sam Sparro, *Black and Gold* (USA, 2008), by Alex & Liane

Rufus Wainwright, *Rules and Regulations* (USA, 2007),
by Petro Papahadjopoulos

Chris Garneau, *Relief* (USA, 2008), by Daniel Stessen, Dori Oskowitz

David Fonseca, *Rocket Man (I Think It's Going to Be a Long Long Time)*
(Portugal, 2008), by David Fonseca

Micro Audio Waves, *2 Night* (Portugal, 2007), by Jancl

Coniglioviola, *Ci Sarà* (Italy, 2008), by Fabrice Coniglio, Andrea Raviola

Tegan & Sara, *Back in your Head* (Canada, 2007), by Jamie Travis

Xiu Xiu, *The Fox and The Rabbit* (USA, 2008), by Cam Archer

Current 93, *The Beautiful Dancing Dust* (USA, 2008), by Cam Archer

Robbie Williams + Pet Shop Boys, *She's Madonna* (UK, 2007),
by Johan Renck

A segunda sessão Queer Pop deste ano apresenta um conjunto de 11 vídeos musicais apresentados no último ano, nas mais variadas frentes estéticas. Apresentam-se ora artistas em estreia (Chris Garneau, Sam Sparro ou Hercules & Love Affair) ou novos vídeos de nomes já reconhecidos (Rufus Wainwright, Robin Williams, David Fonseca e Micro Audio Waves). Há ainda uma representação de realizadores com historial em festivais de cinema gay e lésbico, nomeadamente Cam Archer (Xiu Xiu e Current 93) e Jamie Travis (Tegan & Sara) e a revelação de uma dupla de artistas italianos (Coniglioviola). **N.G.**

This year, the second Queer Pop session includes 11 music videos debuted over the past year, on the most varied aesthetic fronts. There are works by new artists (Chris Garneau, Sam Sparro, and Hercules & Love Affair), as well as the new offerings by popular artists (Rufus Wainwright, Robin Williams, David Fonseca and Micro Audio Waves). There also is a small selection of directors who have been featured in gay and lesbian film festivals, namely Cam Archer (Xiu Xiu and Current 93) and Jamie Travis (Tegan & Sara), as well as the revelation of a duo of Italian artists (Coniglioviola). **N.G.**

Programação sujeita a alterações.

This programme may be subject to changes.

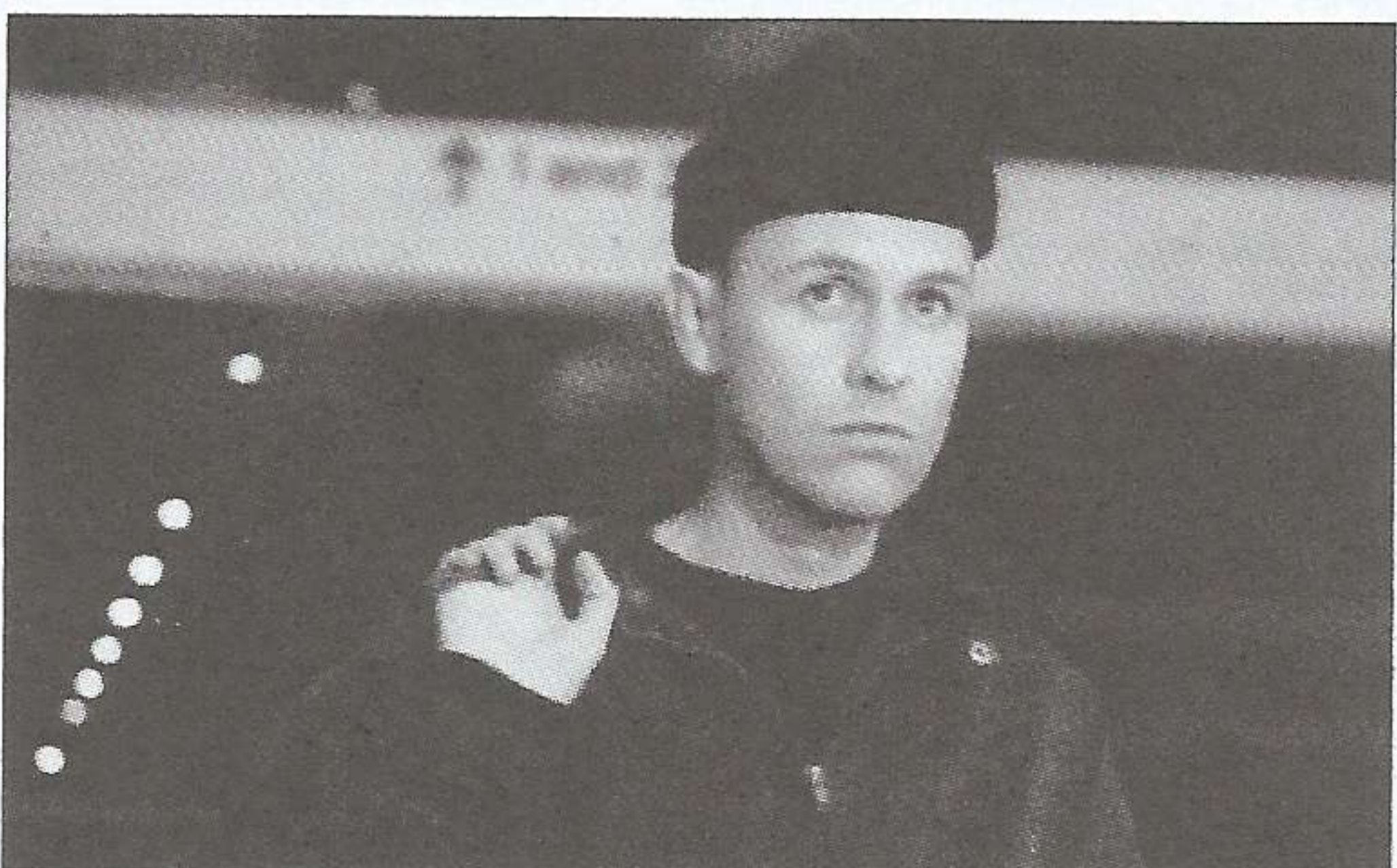
QUEER POP 3

PET SHOP BOYS, SEGUNDO DEREK JARMAN

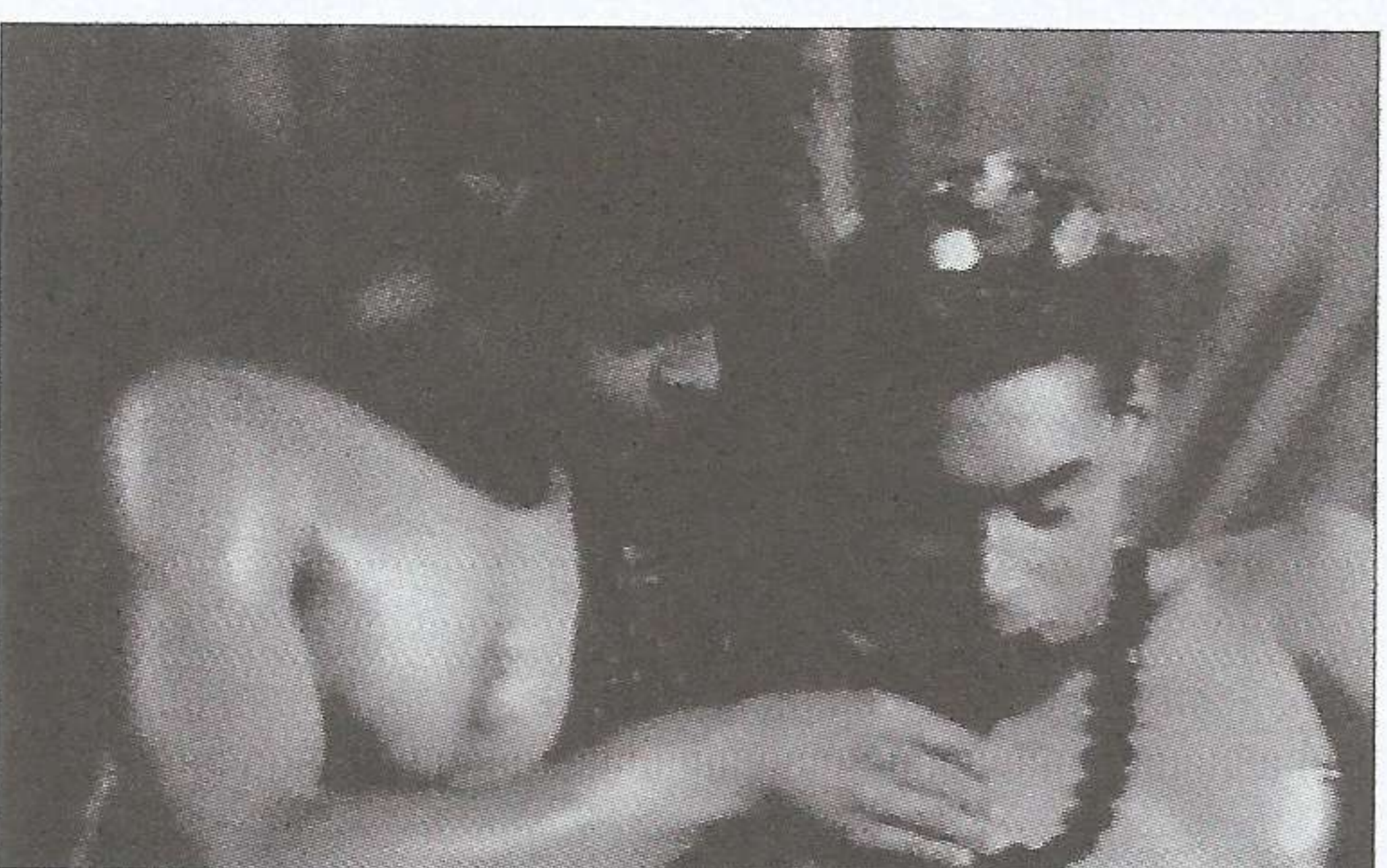
PET SHOP BOYS, ACCORDING TO DEREK JARMAN



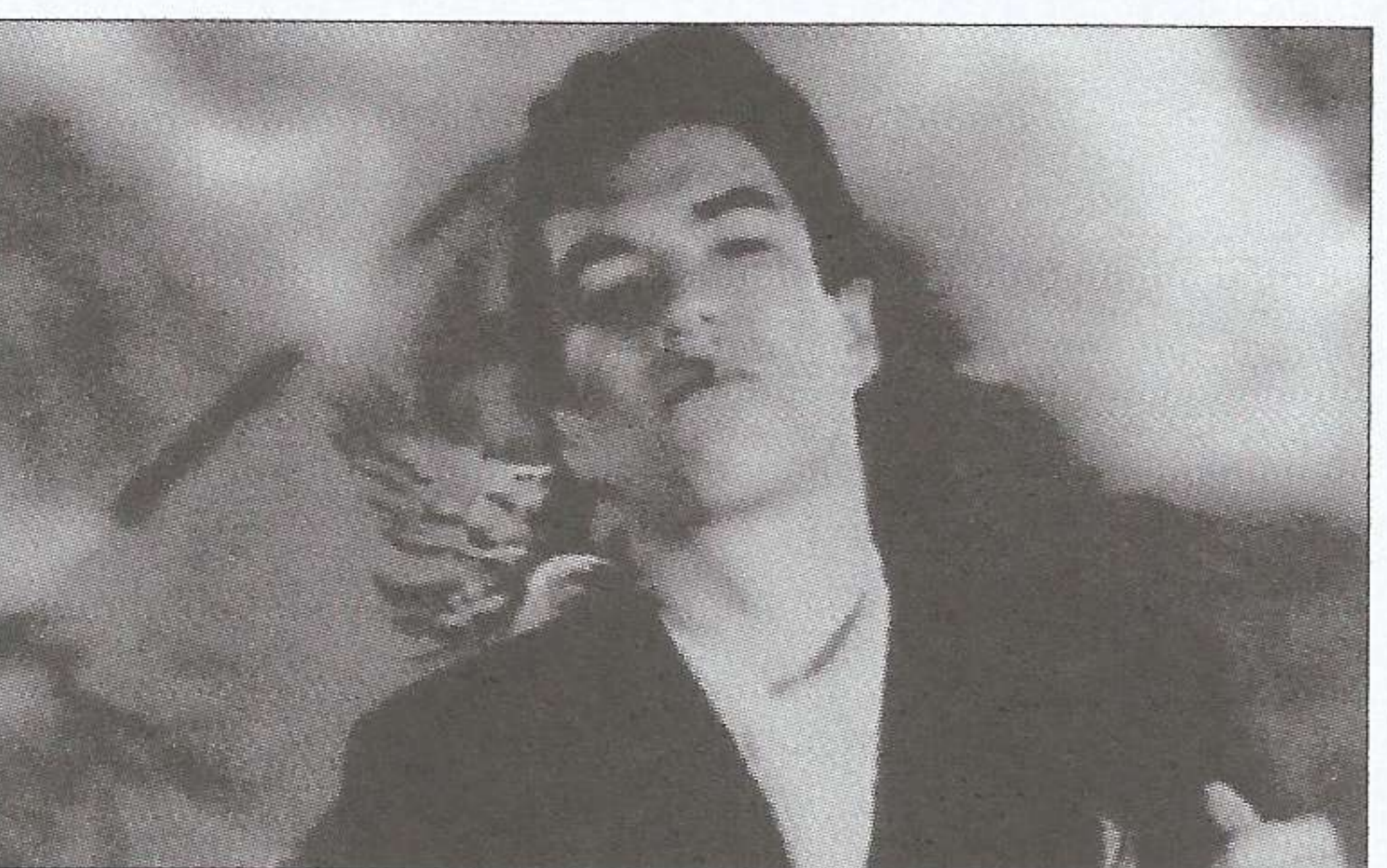
Opportunities



Rent



It's a Sin



Paninaro

Sete pecados e outras danças

Talvez seja inevitável lembrar que as colaborações do cineasta Derek Jarman (1942-1994) com os Pet Shop Boys têm um capítulo decisivo na primeira digressão do duo, realizada em 1989, poucos meses depois do lançamento do seu terceiro álbum de estúdio, *Introspective* (1988). O sentido criativo de Jarman funcionou como catalizador de uma tendência teatral, e até operática, que Neil Tennant e Chris Lowe obviamente já possuíam, ainda que aguardando uma primeira sistematização formal.

Assim, Jarman rodou uma série de pequenos filmes para serem utilizados nos espetáculos (por assim dizer, telediscos “de fundo”) que desempenhavam funções cenográficas e estilísticas, sugerindo os mais diversos ecos temáticos e simbólicos. Neles podemos ver os sinais premonitórios de uma estética de palco que viria a desenvolver-se através de gente tão diversa como Madonna, David Bowie ou os U2.

Será também importante não esquecer que se estava em pleno “reinado” de Margaret Thatcher (líder do Governo de Sua Majestade entre 1979 e 1990). Nos mais diversos domínios da arte britânica havia, não apenas sinais de contestação ao governo, mas sobretudo formas plurais de interrogação dos fundamentos ideológicos e morais de uma política visceralmente conservadora. Afinal de contas, Jarman tinha assinado em 1987 o filme *The Last of England* que, hoje em dia, não podemos deixar de (re)ver como um exercício, metódico e desesperado, de contemplação de um país em acelerado estado de perda civilizacional face ao dismantelar de muitas formas tradicionais de cultura.

Daí também que seja redutor, correndo até o risco de algum “moralismo”, descrever a obra de Jarman e, em particular, a sua colaboração com os Pet Shop Boys, como uma espécie de bandeira *queer*, apenas empenhada na discussão das formas de figuração/problematização da(s) sexualidade(s). De facto, não parece haver maneira de aceder à riqueza e complexidade do trabalho de Jarman se não tivermos em conta que a “figuração” *queer* é inseparável de muitos modos de abordagem/discussão das matrizes dominantes de percepção da história e das relações sociais.

Bastará reparar nos dois telediscos dos Pet Shop Boys que Jarman já dirigira antes da digressão de 1989 (ambos de 1987). São eles *Rent* e *It's a Sin*: o primeiro possui um tom de ambígua reportagem através de cenários de uma classe abastada, vivendo na obscena celebração da sua própria riqueza; o segundo remete-nos para os tempos da Inquisição, figurando mesmo os “Sete Pecados Mortais” através de personagens que poderiam integrar cenas de alguns filmes de Jarman (a começar pelo *Caravaggio*, de 1986). Dito de outro modo: a estética *queer* é, aqui, indissociável da visão crítica de dois temas não exactamente muito “populares”, respectivamente a luta de classes e a repressão religiosa.

São exemplos que nos remetem para uma essencial linha de força do trabalho narrativo de Jarman. É algo que, em boa verdade, ele soube explorar desde o seu primeiro teledisco: *Broken English* (1979), de Marianne Faithfull. Aí, a integração de actualidades de diversas convulsões da sociedade britânica, pontuadas por documentos das duas guerras mundiais, revelava já essa vontade primordial de discutir as imagens “adquiridas”, seus significados e significações. Através dos Pet Shop Boys, Jarman pôde consolidar tal vontade, agora com um tempero de dança que reforça a sua derradeira arma: a ironia.

João Lopes

Programador Convidado

QUEER POP 3

PET SHOP BOYS, SEGUNDO DEREK JARMAN

PET SHOP BOYS, ACCORDING TO DEREK JARMAN

Seven sins and other dances

It may be inevitable to recall the collaboration between filmmaker Derek Jarman (1942-1994) and the Pet Shop Boys as a significant signpost in the first tour of the duo, which took place in 1989, shortly after the publication of their third studio album *Introspective* (1988). Jarman's creative sense worked as the catalyst of a theatrical, even operatic, inclination that Neil Tennant and Chris Lowe obviously already had, albeit still awaiting its first formal systematisation.

Jarman shot a series of small films to be projected during the shows (a sort of "background" music videos), with scenographic and stylistic functions suggesting a wide variety of thematic and symbolic echoes. In them, we can devise the warning signs of a stage aesthetics that would develop through artists as disparate as Madonna, David Bowie, and U2.

It is also significant to recall that this was taking place during the "reign" of Margaret Thatcher (head of Her Majesty's Government between 1979 and 1990). In all areas of British art there were plural forms of interrogation of the ideological and moral foundations of a viscerally conservative politics, as well as signs of dissent with the establishment. In 1987, Jarman had made the film *The Last of England* which we cannot help but to see today (again) as a methodical and desperate exercise of contemplation upon a country in an accelerated state of civilisational loss as a result of the demolition of many traditional forms of culture.

Therefore, describing Jarman's work, and in particular his collaboration with the Pet Shop Boys, as a kind of queer banner, merely concerned with the discussion of the forms of representation/problematisation of sexuality(/ies) is rather limiting. It seems impossible to access the richness and complexity of Jarman's work if we do not consider that queer "representation" is inseparable from the many ways to approach/discuss the dominant matrixes through which history is perceived and social relations organised.

It is sufficient to look at the two music videos Jarman had already directed for the Pet Shop Boys prior to the 1989 tour (both date from 1987). They are *Rent* and *It's a Sin*: the first has a tone of ambiguous journalism through scenes of an upper class who lives in the obscene celebration of its own wealth; the second recalls the times of the Inquisition, representing the Seven Deadly Sins through characters that could appear in some of Jarman's films (beginning with *Caravaggio*, from 1986). In other words: queer aesthetics are, in this case, indissociable from the critical vision of issues that are not exactly "popular", that is, class struggle and religious repression.

These are examples that direct us towards an essential driving force in Jarman's narrative work. A trait that was actually present ever since his first music video, *Broken English* (1979), by Marianne Faithfull, where the integration of several movements within British society of the time, alternated with records from the two World Wars, had already revealed the same primordial will to discuss "acquired" images, their meanings and significance. Through the Pet Shop Boys, Jarman was able to boost such will, now with a smattering of dance that strengthens his ultimate weapon: irony.

João Lopes

Guest Programmer

Sábado Saturday 27 • Sala Buondi, 18h00

Sessão comentada por João Lopes e Nuno Galopim

Commented by João Lopes and Nuno Galopim

Pet Shop Boys, *Opportunities* (UK, 1989), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Heart* (UK, 1989), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Paninaro* (UK, 1989), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *It's a Sin* (UK, 1989), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Domino Dancing – Alternative Mix* (UK, 1989),
by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *King's Cross* (UK, 1989), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Always On My Mind* (UK, 1989), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Violence (Hacienda Version)* (UK, 1992), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Being Boring* (UK, 1992), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *Rent* (UK, 1987), by Derek Jarman

Pet Shop Boys, *It's a Sin* (UK, 1987), by Derek Jarman

Em 1989, para a primeira digressão dos Pet Shop Boys (que então já somavam respeitada e reconhecida carreira, sem contudo ter alguma vez passado pelos palcos), o realizador britânico Derek Jarman criou uma série de pequenos filmes que foram, depois, projectados em dois grandes ecrãs, por detrás dos músicos, em cena. São estes sete filmes que constituem a primeira parte da sessão. Vídeos musicais diferentes dos telediscos habituais, mas onde não falta, além da evidente presença de Jarman, a identidade da música e dos músicos. A sessão inclui ainda duas antigas curtas de Jarman com nova banda sonora na forma de canções dos Pet Shop Boys, assim como os dois telediscos oficiais que o realizador para eles dirigiu. N.G.

In 1989, for the first tour of the Pet Shop Boys (who already had a respected and recognised career, albeit without live experiences), British filmmaker Derek Jarman created a series of small films to be projected on stage, behind the musicians, on two large screens. These seven films comprise the first part of this session. Music videos quite unlike the most usual ones, in which however we can discern, as well as the clear presence of Jarman, the identity of the music and musicians. The session also includes two old short films by Jarman, with a new soundtrack in the form of Pet Shop Boys songs, as well as the two official music video the director filmed for the band. N.G.



Lisboa, Setembro de 2008

Querido diário:

*Quero que saibas que durante o festival de cinema
Queer Lisboa, o The Great American Disaster vai
oferecer um desconto de 10% a quem trazer um
bilhete de qualquer sessão.*



*★ Hamburgers . Pizzas . Saladas . Rock n`Roll
★ Milkshakes. Steaks . Grandma`s Apple Pie*

*Praça Marquês de Pombal, n°1 Lisboa
Tel: 21 316 12 66*

O OBSCENO

A pornografia é a representação obscena de práticas sexuais repugnantes ou a última barreira antes da revolução sexual?

A pornografia é culpada pela opressão da mulher. A pornografia é somente para homens tímidos e acanhados, que não têm uma vida sexual própria. Mais ainda: A pornografia incita os jovens à violência e faz com que se tornem monstros sexuais sem moral.

Porque razão então um Festival de Cinema Gay e Lésbico organiza um ciclo de filmes com o título duvidoso “Obscenidade”? Porque a representação da sexualidade não é nojenta nem opressiva mas é muitas vezes revolucionária, quebrando até alguns tabus, sobretudo quando se trata da sexualidade marginalizada, como é o caso de homens e mulheres homossexuais. O filme pornográfico é um género de criação cinematográfica que muitas vezes é produzido com poucos meios financeiros e sem qualquer critério artístico, tendo como única finalidade a sua utilização comercial. Mas como em todas as formas artísticas, géneros cinematográficos e modos de expressão, existem obras boas e más, mais ou menos originais, as que confirmam os clichés conhecidos ou as que os quebram, possibilitando assim novas formas de reflexão.

Durante o ciclo “Sobre a Obscenidade” serão exibidos filmes que exploram o género porno de forma lúdica e bastante criativa e que abordam o difícil tema do sexo. Enquanto a sexualidade homossexual masculina é muitas vezes reduzida à mera satisfação desenfreada da libido, a sexualidade homossexual feminina é praticamente uma mancha branca na cartografia sexual e são poucos os que têm qualquer conhecimento a este respeito. Os filmes gay que integram o ciclo incluem algumas curtas-metragens auto-irónicas e duas longas-metragens, *Too hot in Tel Aviv* de Israel e *8 Inches* do Brasil, que ensaiam uma expansão do género porno e caracterizam o homem homossexual como um ser humano completo. O filme israelita tem um perfil mais *soft*, colocando em primeiro plano o desejo entre homens e a sua aproximação em vez da satisfação do desejo sexual. O filme *8 Inches* tem a ousadia de ser um filme de ficção que inclui cenas pornográficas, abordando – através de um filme dentro do filme – temas relacionados aos de um filme pornográfico, como o voyeurismo e a personagem do observador proibido.

A novidade que os filmes lésbicos mostram, é o facto de as lésbicas terem mesmo uma vida sexual activa e que esta assume formas bem diferentes das que mostram todas as “Bilitis” da história do cinema que reduzem as lésbicas a um mero subgénero humano, inofensivo, afável e carinhoso.

O longo caminho que dista entre o género “Lesploitation”, que contribuiu para a criação de muitos clichés, e o sexo “genderqueer” é mostrado no Programa 2. O filme *In Search of the Wild Kingdom* (EUA) é uma espécie de versão lésbica do filme pornográfico gay que testemunha a nova auto-confiança demonstrada pelas mulheres lésbicas e a forma serena como lidam com a sua sexualidade.

THE OBSCENE

Is pornography the obscene representation of revolting sexual practices, or the last hurdle before the sexual revolution?

Pornography is blamed for the oppression of women. Pornography is only for timid and withdrawn men, who do not have a sex life. Worse: pornography leads youngsters to violence, and turns them into sex monsters, devoid of morality.

Why then does a Gay and Lesbian Film Festival organise a cycle of films with the questionable title of “Obscenity”? Because the representation of sexuality is neither disgusting, nor oppressive; it is frequently revolutionary, and even breaks some taboos, especially in the case of marginalised sexualities such as those of homosexual men and women. Pornographic films are a genre of filmic creation that is often produced with few financial means, and with no artistic criteria, since its only objective is its commercial exploitation. However, as in all artistic forms, film genres, and ways of expression, there are bad and good works, more or less original, those who confirm clichés and those who break them, thus making possible new forms of reflection.

The films that will be shown during the cycle “On the Obscene” explore the porn genre in a playful and quite creative way, while approaching the difficult theme of sex. While male homosexual sexuality is often reduced to a mere unbridled satisfaction of libido, female homosexual sexuality is basically a blank spot in sexual cartography, and those who actually have any knowledge on the subject are few and far between. The gay films in the cycle include a number of auto-ironic short films and two feature films, *Too Hot in Tel Aviv* from Israel and *8 Inches* from Brazil, both of which attempt an expansion of the porn genre and portray gay men as whole human beings. The Israeli film is softer, and centres upon the desire between men and their approximation, instead of the satisfaction of sexual desire. *8 Inches* dares to be a fiction film that includes pornographic scenes, approaching – in a film within the film – issues related to those of a porn movie, such as voyeurism and the character of the forbidden observer.

The lesbian films show something new: that lesbians do indeed have an active sex life, and that this takes quite different forms from those shown by all the “Bilitis” in the history of cinema, who reduce lesbians to a mere human subgender, inoffensive, amiable, and cuddly.

The long journey since the genre “Lesploitation” – films, which contributed to the creation of many clichés, and “genderqueer” sex is shown in Programme 2. The film *In Search of the Wild Kingdom* (U.S.A.) is a bit like the lesbian version of the gay porn film which testifies to the new self-confidence shown by lesbian women, and the serene way in which they deal with their sexuality.

Para começar, seleccionamos um programa de curtas-metragens que possibilitam uma introdução geral ao tema. O conjunto de onze filmes de sete países retrata a percepção que os homossexuais masculinos e femininos têm de si próprios, por vezes de forma experimental, outras vezes com humor, artisticamente e às vezes simplesmente de forma muito erótica. Contudo, existe uma realidade que todos os filmes evidenciam: acabaram-se os tempos em que era preciso esconder-se e andar a queixar-se da discriminação. Os homossexuais masculinos encontraram a afirmação da sua sexualidade durante e depois da crise da epidemia da Sida. As mulheres lésbicas descobriram-se a si mesmas e a sua sexualidade há bem pouco tempo – mas fizeram-no de forma notável.

E, tal como acontece com muitos outros filmes e diversas práticas sexuais, nem tudo é sempre do agrado de todos. Mas, pondo a obscenidade de lado, todos os filmes que serão exibidos transmitem uma mensagem: O sexo é divertido!

Manuela Kay

Programadora Convidada



Manuela Kay

To begin, we selected a programme of short films that offer a general introduction to the theme. These eleven films, from seven different countries, portray the perception that male and female homosexuals have of themselves, some in an experimental form, others with humour, or artistically, or simply in a very erotic way. However, there is an underlying reality which all these films bring to the fore: the times are over, when it was necessary to hide and complain of discrimination. Male homosexuals found the affirmation of their sexuality during and after the AIDS crisis. Lesbian women found themselves and their sexuality only recently – but they did so in a remarkable way.

And, as happens with many other films and different sexual practices, not everything is to everybody's liking. But, if we set aside obscenity, all the films projected transmit one message: Sex is fun!

Manuela Kay

Guest Programmer



THE APPLE

Eva acorda no Paraíso, encontra uma maçã... e comete um pecado delicioso. Nesta curta-metragem pornográfica, a cineasta Emilie Jovet recria a atmosfera dos filmes de *pin-ups*, num estilo que mistura porno, burlesco e fetiche. Mas a sua Bettie Page não é apenas uma loura, reinventa também a mitologia.

Eve wakes up in Paradise, finds an apple... and commits a delicious sin. In this short porn video, filmmaker Emilie Jovet recreates the atmosphere of pin-up movies, in a style that mixes the genres of porn, burlesque and fetish. But her Bettie Page is not only a blonde, she also re-invents mythology.

THE APPLE

Realização
Director

Emilie Jovet

França
France

2008

5'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Cenografia
Set Design

Judy Minx

Música
Music

Mz Sunday Luv

Intérpretes
Cast

Wendy Delorme

A Programadora Manuela Kay apresentará esta sessão
Programmer Manuela Kay will present this screening

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



TEMPI_MODERNI

TEMPI_MODERNI

Apenas sexo gay na era da realidade virtual.

Realização
Director

Alfio Martini

Itália
Italy

2004

4'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

s/ diálogos

Montagem
Editing

Alfio Martini

Fotografia
Photography

Alfio Martini

Intérpretes
Cast

Marcantonio

Just gay sex in the era of virtual reality.

PRÉMIOS

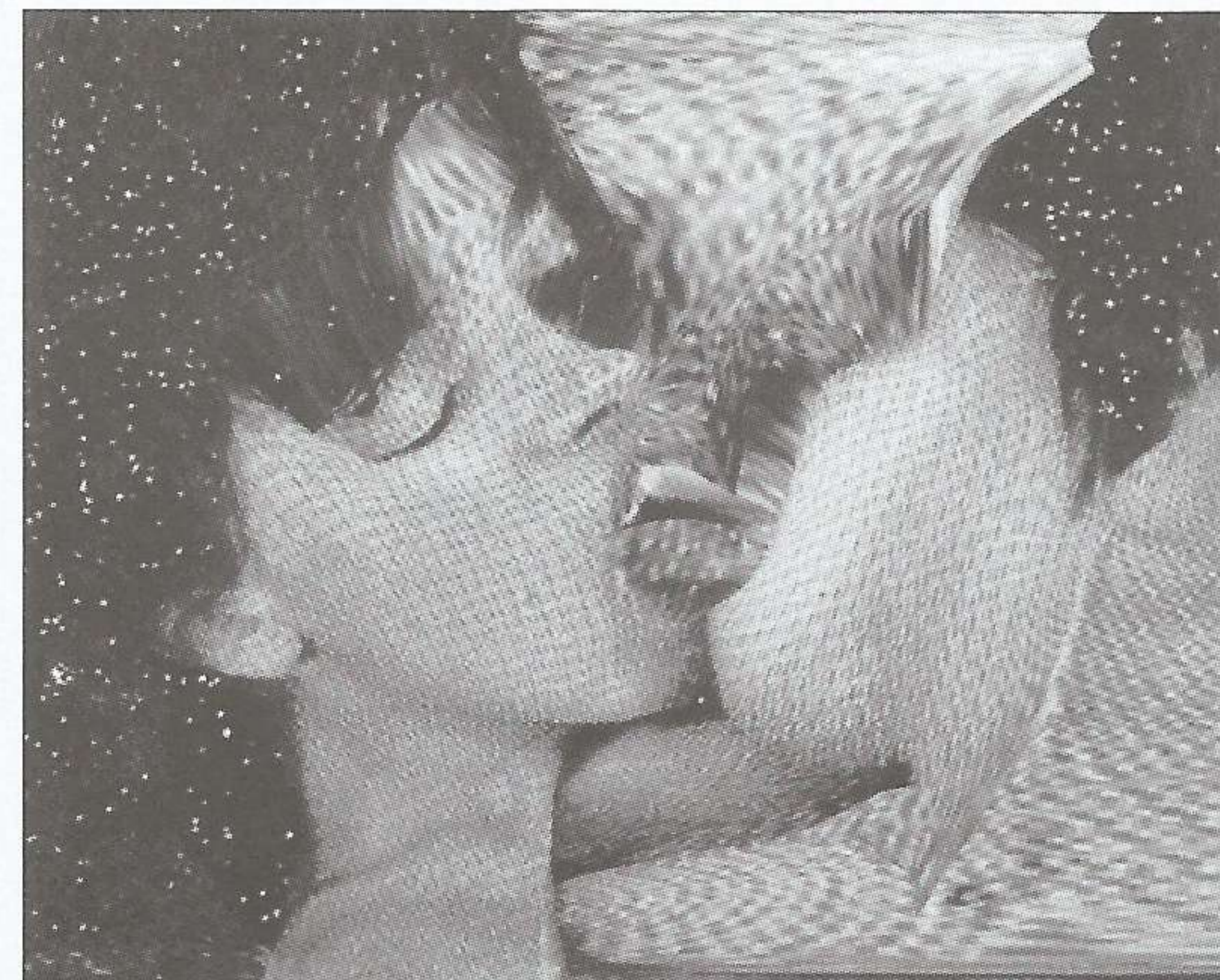
Melhor Curta Pornográfica Gay
1º Festival de Cinema Porno de Berlim,
Alemanha 2006

AWARDS

Best Gay Short Porn
1st Pornfilmfest Berlin, Germany 2006

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 · Sala 3, 24h00



LEZZIEFLICK

LEZZIEFLICK

Lezzieflick é uma remistura desconstrutiva de representações estereotipadas de sexo lésbico na pornografia heterossexual. As formas corporais tornam-se fluidas, mudando continuamente, e as mulheres já não parecem estar disponíveis enquanto objectos passivos do desejo voyeurístico. O conteúdo da imagem, assim como a colocação habitual do sujeito, mudaram de posição. O material do filme parece dissolver-se em satisfação. Poderá haver um trabalho de câmara "hardcore" bonito?

Realização
Director

Nana Swiczinsky

Áustria
Austria

2008

7'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

s/ diálogos

Animação
Animation

Nana Swiczinsky

www.filmvideo.at
www.sixpackfilm.com

Lezzieflick is a deconstructive remix of stereotypical representations of lesbian sex in hetero porn. The body forms become fluid, continually changing, and the women no longer appear to be available as the passive object of voyeuristic desire. The content of the image as well as the usual position of the subject are shifted. The material of the film appears to dissolve in satisfaction. Is there such thing as beautiful 'hardcore' camera work?

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 · Sala 3, 24h00



PORNOGRAPHES PART 2: SAFE SEX RITUAL

Um filme ecológico para salvar o Mundo.

An ecological movie to save the World.

PORNOGRAPHES PART 2: SAFE SEX RITUAL

Realização
Director

Luc Notsnad

França
France

2007

7'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Fotografia
Photography

Luc Notsnad
Juicy Johnny

Produção
Production

Butt Spencer
Luc Notsnad

Música
Music

Jampy (copyleft)



BALLON SEX BALLON

BALLON SEX BALLON

Um conto de fetiches de balões com duas raparigas e uma pequena festa muito porca!

A balloon fetish tale about two girls and a little messy party!

Realização
Director

Xplastic

Brasil
Brazil

2002

3'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Guião
Screenplay

Xplastic

Fotografia
Photography

Xplastic

Produção
Production

Xplastic

www.xplastic.net

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



DINNER FOR A COCKSUCKER

DINNER FOR A COCKSUCKER

Realização
Director

Alfio Martini

Itália
Italy

2006

5'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Guião

Screenplay

Alfio Martini

Montagem
Editing

Alfio Martini

Fotografia
Photography

Alfio Martini

Intérpretes
Cast

Paolo
Marco
Alfredo

Uma colagem vídeo comparando três vídeos voyeuristas, filmados em anos diferentes mas revelando sempre o mesmo “gosto erótico”

A video-collage comparing three different voyeur videos shot in different years but always revealing the same “erotic taste”.

PRÉMIOS

Menção Honrosa
2º Festival de Cinema Porno de Berlim,
Alemanha 2007

AWARDS

Honourable Mention
2nd Pornfilmfest Berlin, Germany 2007

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



ÖLWECHSEL OIL CHANGE

ÖLWECHSEL OIL CHANGE

Realização
Director

Jörn Hartmann
Ades Zabel

Alemanha
Germany

2001

5'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. alemã legendada em
inglês

Guião

Screenplay

Ades Zabel
Klaus Purkart
Biggy van Blond

Montagem
Editing

Jörn Hartmann

Fotografia
Photography

Jörn Hartmann

Produção
Production

Ades Zabel

Intérpretes
Cast

Ades Zabel
Biggy van Blond
Jens Hammer

A mãe está na bomba de gasolina com a filha para fazer uma mudança de óleo... mas, para desgosto da filha, resolve ter sexo com o mecânico no banco traseiro do carro. Com a participação das duas estrelas *drag* berlinenses Ades Zabel e Biggy van Blond.

Mother is at the gas station with her daughter to get an oil change -- but to the daughter's disgust she has sex with the mechanic in the back of the car. Featuring Berlin's two drag stars Ades Zabel and Biggy van Blond.

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



THIS IS THE GIRL

THIS IS THE GIRL

Realização
Director

Catherine Corringer

França
France

2007

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Fotografia
Photography

Cathy Royer

Produção
Producer

Catherine Corringer

Intérpretes
Cast

Florence Fradelizi
Catherine Corringer

Uma fantasia *queer*, erótica e fantástica, com uma “heroína sexual boxer”, a sua treinadora instável e um homem que é uma espécie de brinquedo sexual. Trata-se de uma exploração do poder da mulher através da masturbação, dos jogos eróticos e da ejaculação feminina.

A queer erotic and fantastic fantasy, introducing a “sex heroin boxer”, her rocky coach girl and a man who is a kind of sex toy. It’s an exploration of female sexual power through masturbation, erotic games and female ejaculation.

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



ON SEX

ON SEX

Realização
Director

Saverio Corti

Itália
Italy

2005

6'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Montagem
Editing

Domenico Buzzetti

Fotografia
Photography

Saverio Corti

Assistente de Direcção
Assistant Director

Milko Ilari
Stefano Barri

Música
Music

Giovanni Rosina

Intérpretes
Cast

Marco
Oriente

Dois figuras masculinas, deitadas num colchão, unem-se num acto de amor ao ritmo da música. Uma luz laranja ilumina o bar.

Two male figures, lying down on a mattress, unite together in an act of love to the rhythm of the music. An orange light illuminates the bar room.

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



SUPERM HIGHWAY

SUPERM HIGHWAY

Realização
Director

SUPERM (Slava Mogutin,
Brian Kenny)

E.U.A.
U.S.A.

2006

8'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Concepção
Concept

Slava Mogutin

Fotografia
Photography

Slava Mogutin

Som
Sound

Brian Kenny

Narração
Narration

Masterboy Tom

Intérpretes
Cast

Masterboy Tom
Silky Freckly

Superm Highway foi filmado em completa escuridão, com "visão noturna" de infra-vermelhos. Esta mostra de diapositivos de 116 imagens vídeo a preto-e-branco, não editadas, regista dois homens a ter sexo diante da câmara.

Superm Highway was shot in complete darkness with an infra-red "night vision" mode. This slide show of 116 unedited black-and-white video stills captures two young guys having sex in front of the camera.

PRÉMIOS

Segundo Prémio para Melhor Curta Pornográfica Gay
1º Festival de Cinema Porno de Berlim, Alemanha 2006

AWARDS

Second Prize for Best Gay Short Porn
1st Pornfilmfest Berlin, Germany 2006

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



GIVE PIECE OF ASS A CHANCE

GIVE PIECE OF ASS A CHANCE

Realização
Director

Bruce LaBruce

Canadá
Canada

2006

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião
Screenplay

Sasha Van Bon Bon

Montagem
Editing

Safiya Randerer

Fotografia
Photography

Christopher Behnisch

Produção
Production

The Scandelles

Produção Executiva
Executive Producer

Scott McLaren

Intérpretes
Cast

The Scandelles

www.thescandelles.com
www.brucelabruce.com

Give Piece of Ass a Chance é a terceira parte de uma série de curtas-metragens porno-artísticas produzidas por *The Scandelles*, apresentando os seus alter egos, *The Partistes*. Mostra-nos o início destas personagens enquanto grupo de terroristas sexuais anti-guerra que raptam uma herdeira de munições e lhe fazem uma lavagem sexual usando o legado mortífero da sua família. *Give Piece of Ass a Chance* goza de forma amigável com os mal direccionados mas consequentes grupos anti-guerra, anti-burgueses e feministas dos inícios dos anos 1970 e 1990, assim como com a obsessão natural dos *media* com a sua sensualidade inata. *The Scandelles* propõem-se a fazer filmes pornográficos baseados no género e este presta homenagem ao estilo político de Bruce LaBruce, dirigido pelo próprio.

Give Piece of Ass a Chance is the third in a series of short artporns produced by *The Scandelles*, starring their alter egos, *The Partistes*. It shows the inception of these characters as a group of anti-war sex terrorists who kidnap a munitions heiress and fuckwash her using her family's deadly legacy. *Give Piece of Ass a Chance* pokes loving fun at the misguided but consequential anti-war, anti-bourgeois and feminist groups of the early '70s and '90s and the media's natural obsession with their innate sexiness. *The Scandelles* set out to make porn based on genre and this one pays tribute to the political stylings of Bruce LaBruce, directed by the man himself.

PRÉMIOS

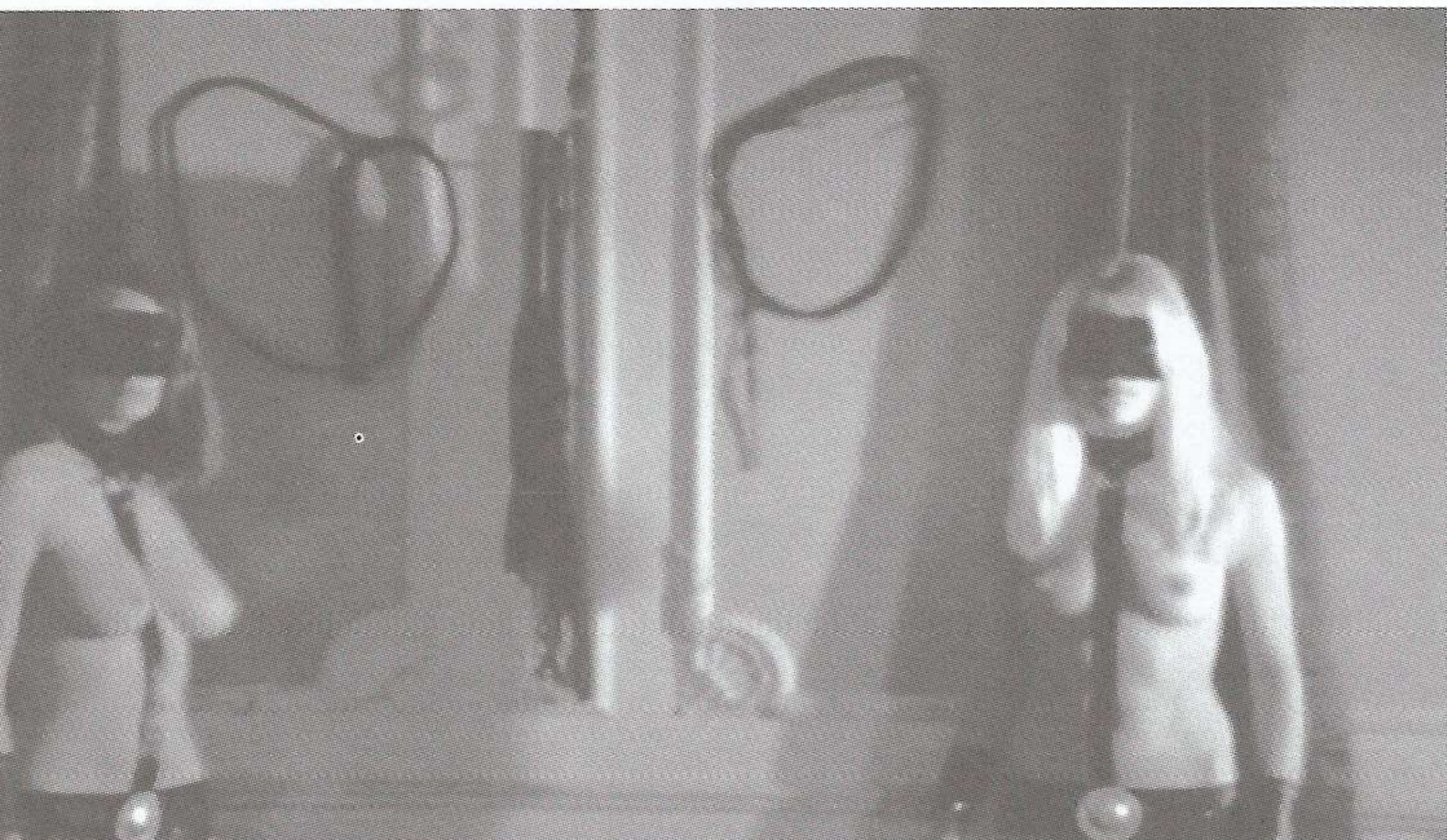
Segundo Prémio
2º Festival de Cinema Porno de Berlim, Alemanha 2007

AWARDS

Second Prize
2nd Pornfilmfest Berlin, Germany 2007

O OBSCENO 1
THE OBSCENE 1
80'

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 24h00



TRIPLE X SELECTS: THE BEST OF LEZPLOITATION

TRIPLE X SELECTS: THE BEST OF LEZPLOITATION

Realização
Director
Michelle Johnson
E.U.A.
U.S.A.
2006
45'
Documentário
Documentary
Beta Sp Pal
v. o. inglesa s/legendas

Uma antologia de filmes de *lezploitation* dos anos 1960 e 1970. Contextualizada por uma breve lição de história sobre o género *exploitation*, esta montagem bem-humorada resgata para as espectadoras lésbicas contemporâneas estes filmes *camp* de baixo orçamento feitos para homens heterossexuais. Numa recolha de mais de vinte filmes rodados na Europa, América do Norte e América do Sul, *Triple X Selects* mostra-nos gatas selvagens suecas, freiras lesbiônicas italianas, prisioneiras sul-americanas atrevidas, vampiras europeias e outras sereias sáficas do cinema, que prometem fazer-nos uivar de riso. Excertos incluem cenas de *Girl Meets Girl* (1974), *Venus In Furs* (1969), *Bare Behind Bars* (1980), *Chained Girls* (1965), *Daughters of Lesbos* (1968), *Ilsa, The Wicked Warden* (1977), *Shiver of The Vampire* (1970) e muito mais.

An anthology of vintage *lezploitation* from the 1960s and 1970s. Contextualized by a brief history lesson on the exploitation genre, this humorously edited montage reclaims the low-budget camp of these made-for-straight-men genre flicks for contemporary lesbian spectators. Culled from over twenty films shot in Europe, North and South America, *Triple X Selects* features sexy Swedish wildcats, Italian lesbionic nuns, frisky South American prison inmates, Euro vampires, and other Sapphic sirens of cinema guaranteed to make you howl with laughter. Clips include footage from *Girl Meets Girl* (1974), *Venus In Furs* (1969), *Bare Behind Bars* (1980), *Chained Girls* (1965), *Daughters of Lesbos* (1968), *Ilsa, The Wicked Warden* (1977), *Shiver of The Vampire* (1970), and many more.

A Programadora
Manuela Kay apresentará
esta sessão
Programmer Manuela
Kay will present this
screening

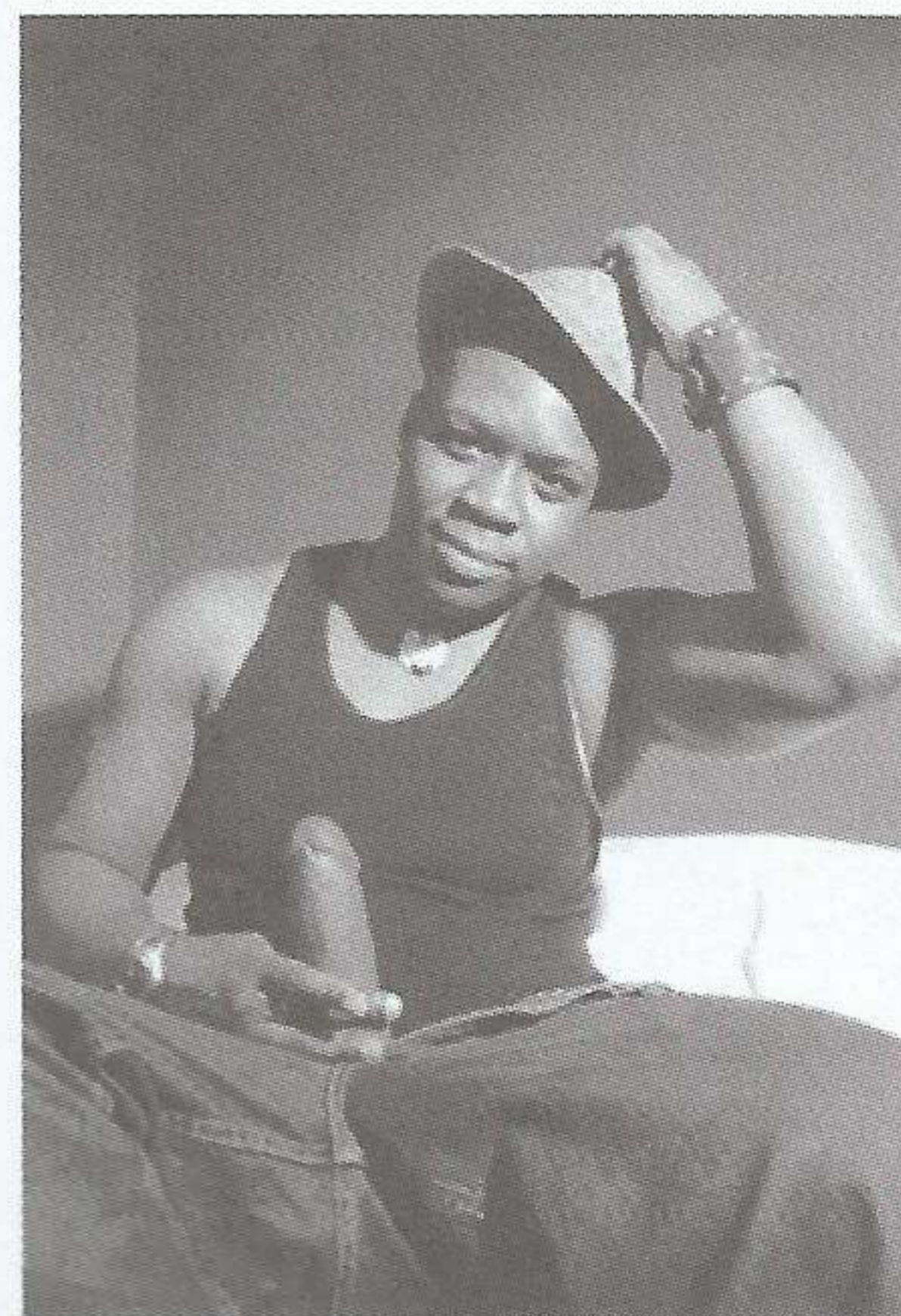
O OBSCENO 2
THE OBSCENE 2
108'

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 23h45

TRANS ENTITIES: THE NASTY LOVE OF PAPI' & WIL

Realização
Director
Morty Diamond
E.U.A.
U.S.A.
2008
63'
Documentário
Documentary
Vídeo
v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing
Zoie Omega Rizzuto
Fotografia
Photography
Morty Diamond
Produção
Production
Morty Diamond
Música
Music
Ayana Bloom
Gannessa James
Intérpretes
Cast
Papi'
Wil
Chris
www.mortydiamond.com



TRANS ENTITIES: THE NASTY LOVE OF PAPI' & WIL

Um retrato de um casal transgénero verdadeiro, Papi' e Wil, que se revela perante a câmara. Trata-se de um casal perverso, terno e poli-amoroso que se auto-designam *Trans Entidades*, uma palavra que inventaram para descrever a sua identidade de género. Armado com a sua câmara de vídeo, o realizador decidiu filmar este casal de forma multifacetada, desde entrevistas pessoais reveladoras até noites de diversão na cidade. As três cenas de sexo no filme, incluindo uma com um terceiro parceiro, foram filmadas sem qualquer direcção, permitindo ao espectador um olhar cru sobre a sua exploração desinibida de *role-playing*, BDSM e montes de sexo quente.

A portrait of a real transgender couple, Papi' and Wil, who open themselves up to the camera. They are a perverted, loving, polyamorous couple who identify themselves as *Trans Entities*, a word they have coined to describe their gender identity. Armed with a video camera, the director set out to capture this couple in a multifaceted way, from revealingly personal interviews to fun nights out on the town. The three sex scenes in the movie, including one with a third partner, were shot completely undirected, allowing the viewer a raw look into their uninhibited exploration of role-playing, BDSM and lots of hot sex.

O OBSCENO 2
THE OBSCENE 2
108'

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 23h45



TOO HOT IN TEL AVIV

TOO HOT IN TEL AVIV

Realização Director

Roy Raz
Moti Banana

Israel
Israel

2006
45'

Longa-Metragem de
Ficção
Feature Film

Vídeo

v. o. hebraica legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Roy Raz
Moriss
Kobi Eretz

Montagem
Editing

Dvora Baz

Fotografia
Photography

Christopher Strauss

Produção
Production

Eitan Tal
Roy Raz
Moti Banana

Direcção de Produção
Production Manager

Suget Fabula

Som

Sound

Gal Boom

Caracterização e Cabelos
Make-up and Hair Design

Maria Maslarsky

Intérpretes
Cast

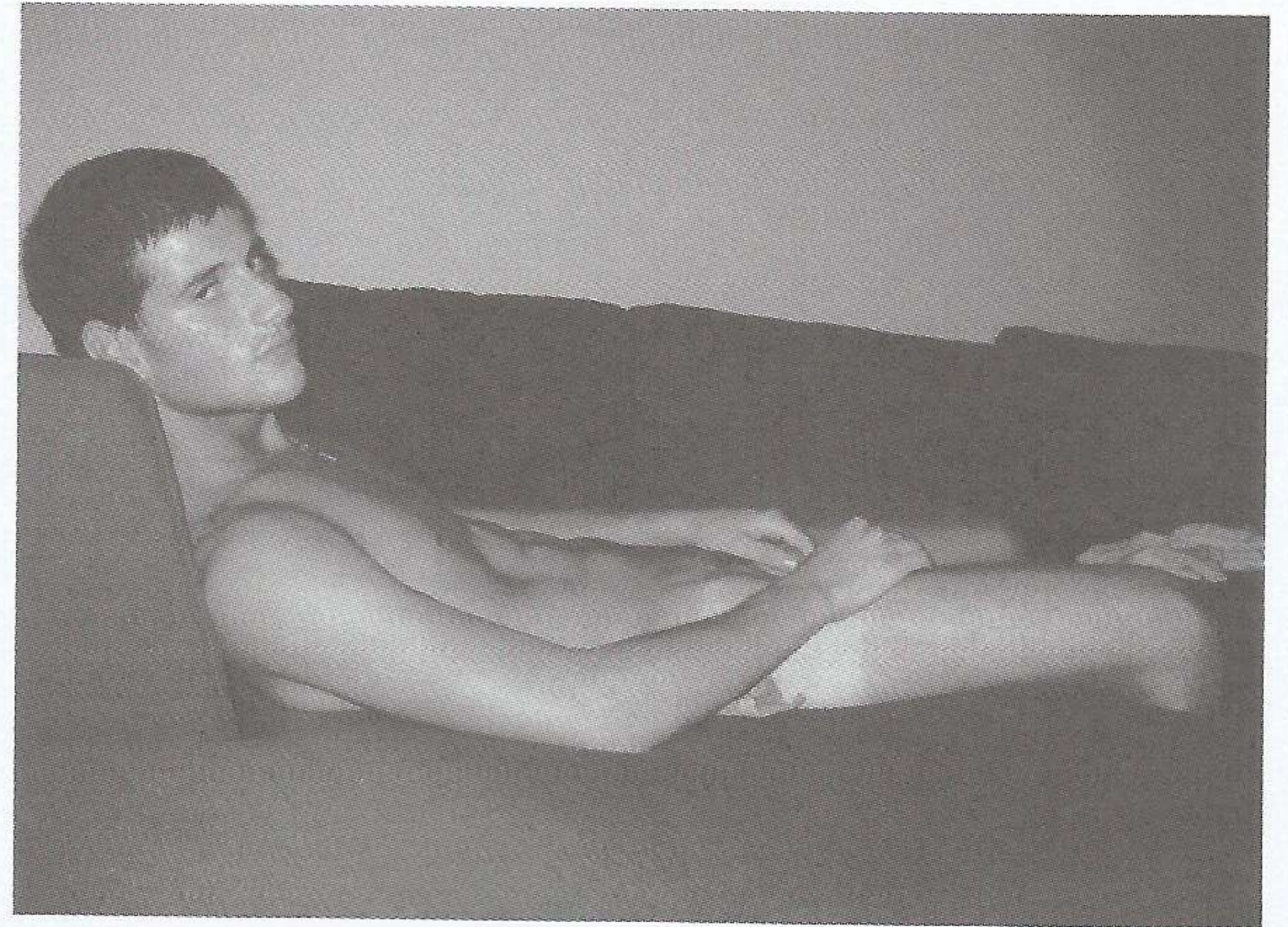
Leo Flur
Kfir Dahan
Uria K.
B. Refaeli
Yoni Shallev
Idan Hayout

O primeiro filme gay-erótico alguma vez filmado em Israel: verdadeiros homens israelitas no dia mais quente em Telavive. No início, conhecemos Alex e Shahar, dois soldados que perderam o autocarro. Como o próximo só passa daí a uma hora, decidem ir distrair-se para a praia. Mais tarde, conhecemos Niso, um técnico de ar condicionado, e Meni, um rapaz gay que vive em Telavive. O técnico heterossexual recebe mais do que a habitual gorjeta. Num final terno, conhecemos Yossi, um jovem à procura de companheiro de quarto. É assim que conhece Elad, um jovem estudante que trabalha no "Orna and Ella" (um café famoso em Telavive) e que nunca viu o filme *The Bubble*.

The first erotic-gay film ever shot in Israel: real Israeli men on the hottest day in Tel Aviv. At the beginning we meet Alex and Shahar, two soldiers who missed their bus. The next one will pass within an hour so they decide to go spend some time on the beach. Later we meet Niso, an air-conditioner technician, and Meni, a gay boy who lives in Tel Aviv. The straight technician gets more than just a regular tip. For a sweet end we meet Yossi, a young man who's looking for a roommate. That's how he meets Elad, a young student who works at "Orna and Ella" (a famous café in Tel Aviv) and never watched the film *The Bubble*.

O OBSCENO 3
THE OBSCENE 3
75'

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 23h45



CASTING FOR "TOO HOT IN TEL AVIV"

CASTING FOR "TOO HOT IN TEL AVIV"

Realização Director

Roy Raz
Eitan Tal

Israel
Israel

2006
30'

Documentário Curto
Short Documentary

Vídeo

v. o. hebraica legendada
em inglês

Montagem
Editing

Dvora Baz

Fotografia
Photography

Christopher Strauss

Produção
Production

Eitan Tal
Roy Raz
Moti Banana

Direcção de Produção
Production Manager

Suget Fabula

Som

Sound

Gal Boom

Caracterização e Cabelos
Make-up and Hair Design

Maria Maslarsky

Intérpretes
Cast

Leo Flur
Yoni Shallev
Idan Hayout

Uma selecção das audições para o *Too Hot in Tel Aviv*, nas quais os actores explicam porque decidiram participar no primeiro filme gay-erótico israelita, ao mesmo tempo que demonstram alguns dos seus talentos.

A selection of the cast auditions for *Too Hot in Tel Aviv* in which the actors explain why they chose to participate in the first Israeli gay-erotic film as well as demonstrate some of their talents.

O OBSCENO 3
THE OBSCENE 3
75'

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 23h45



BONNE BOURRE A GOOD F***

BONNE BOURRE A GOOD F***

Realização
Director

Florence Fradelizi

França
France

2006

3'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Vídeo

v. o. francesa legendada
em inglês

Montagem
Editing

Florence Fradelizi
Philippe Donadini

Fotografia
Photography

Cathy Royer

Produção
Production

Florence Fradelizi

Intérpretes
Cast

Florence Fradelizi
Catherine Corringer

www.myspace.com/flozif

Dois corpos. Duas mulheres. Uma foda intensa numa casa de banho. Esta curta-metragem é uma homenagem ao *Querelle* de Jean Genet e celebra o sexo lésbico e a sexualidade sob todas as suas formas.

Two bodies. Two women. An intensive fuck in a toilet. This short is an homage to Jean Genet's *Querelle* and celebrates dyke sex and sexuality in all its forms.

O OBSCENO 4
THE OBSCENE 4
68'

Quinta- feira Thursday 25 • Sala 3, 23h45



BENDITA SEJA TODA DOR

BENDITA SEJA TODA DOR

Realização
Director

Xplastic

Brasil
Brazil

2002

4'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Vídeo

s/ diálogos

Guião
Screenplay

Xplastic

Montagem
Editing

Xplastic

Fotografia
Photography

Xplastic

Produção
Production

Xplastic

Música
Music

Laura's Problem

Intérpretes
Cast

Sabrina Saint
Josie

www.xplastic.net

Duas mulheres trancadas num quarto: jogos SM, tortura e dor ao som de *Stooges* de Laura's Problem.

Two women locked in a room: SM play, torture and pain to the sound of *Stooges* by Laura's Problem.

PRÉMIOS

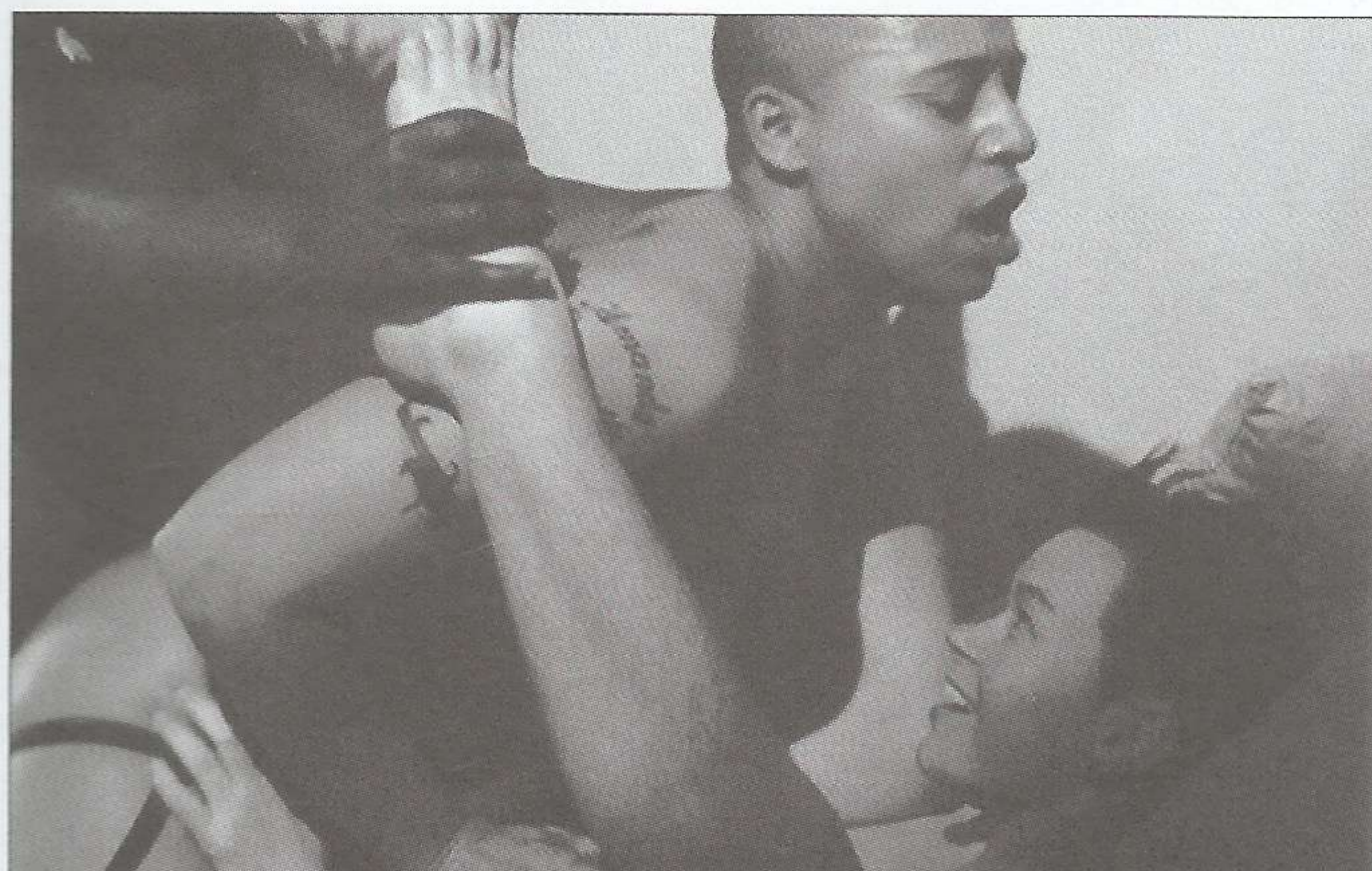
2.º Prémio para Melhor Curta
Pornográfica Lésbica
1º Festival de Cinema Porno de Berlim,
Alemanha 2006

AWARDS

2nd Prize for Best Lesbian Short Porn
1st Pornfilmfest Berlin, Germany 2006

O OBSCENO 4
THE OBSCENE 4
68'

Quinta- feira Thursday 25 • Sala 3, 23h45



IN SEARCH OF THE WILD KINGDOM

IN SEARCH OF THE WILD KINGDOM

Realização
Director
Shine Louise Houston
E.U.A.
U.S.A.
2007
61'
Docu-Ficção
Docu-Fiction
Vídeo
v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing
Shine Louise Houston

Fotografia
Photography

Jack Saul

Produção
Production

Shine Louise Houston

Produção Executiva
Executive Producer

Christophe Pettus

Caracterização
Make-up

Brande

Assistente de Realização
Assistant Director

Hairless Cat

Intérpretes
Cast

Beau Flex
Trouble Royale
Rozen De Bowe
Dylan Ryon
Wil Thrustwell
Papi Coxx
Ilana Rothman
Shae
Isadore
Hot Hands Paisan
Nica

In Search of the Wild Kingdom é um falso documentário que explora os limites da orientação sexual de forma brincada. A “premiada realizadora de documentários” Georgia Mann chega a São Francisco para rodar o seu novo filme, *Lesbians of San Francisco*, e acaba por violar todas as regras acerca de fazer filmes, gerir uma equipa e até talvez a própria lei. No final, não se encontra mais perto de compreender o que é realmente o lesbianismo (apesar da sua equipa fazer algumas descobertas pessoais). E, claro, somos presenteados com algumas cenas de sexo bem quente pelo caminho.

In Search of the Wild Kingdom is a mock-documentary that playfully explores the limits of sexual orientation. “Award-winning documentary maker” Georgia Mann comes to San Francisco to produce her new film, *Lesbians of San Francisco*, and proceeds to violate every single rule of documentary film making, crew management, and perhaps even the law. At the end, she’s not a bit closer to understanding what lesbianism really is (although her crew makes some discoveries of their own). And, of course, we’re treated to some very hot sex along the way.

PRÉMIOS

Melhor Cena de Sexo Transsexual
Prémios Porno Feministas, Canadá 2007

AWARDS

Best Trans Sex Scene
Feminist Porn Awards, Canada 2007

O OBSCENO 4
THE OBSCENE 4
68'

Quinta- feira Thursday 25 • Sala 3, 23h45



8 INCHES (PART I)

8 INCHES (PART I)

Realização
Director
Max Julien
Brasil
Brazil
2003
108'
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film
Vídeo
v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião
Screenplay

Max Julien

Montagem
Editing

Chris B. Keller

Fotografia
Videography

Max Julien

Música
Music

A. M. Som

Intérpretes
Cast

Rafael Alencar
Sidney Sampaio
Gabriel Faria
Cris Costa
Tadeu Novais
Alexandre Bertoni
Tito Buen
Juarez Nobre
Carlo Cox
Ricardo Porto
Bel

www.marcostudio.com/film8inches

Ao tentar apanhar um carteirista na escuridão de um cinema *porno*, um detective heterossexual fica perturbado com as imagens capturadas pela sua câmara oculta. Sem pista alguma sobre o carteirista, apenas sabendo que usa o seu pau (que tem pelo menos 20 centímetros) como isca, o detective privado pede a ajuda do seu irmão gay. Ao penetrar cada vez mais fundo num novo mundo sexual, os sentimentos contraditórios acerca de assuntos por resolver do seu passado e as suas experiências actuais levam o detective a um ponto em que a realidade e a fantasia estão tão misturadas que não consegue diferenciá-las. Chegou o momento de fazer uma reavaliação e confrontar-se com a sua sexualidade reprimida. Uma homenagem a *Cruising*, *8 mm* e *Blow-Up*, *8 Inches* foi parcialmente filmado com uma câmara oculta em vários cinemas *porno* brasileiros, onde há mais acção entre os clientes do que no ecrã.

While trying to catch a pickpocket in the darkness of a porn theater, a straight detective gets disturbed by the images he captures with a hidden camera. With no clue about the thief except that he uses his cock - that’s at least 8 inches long - as bait, the private dick asks for his gay brother’s help. While going deep and deeper into a whole new sexual world, mixed feelings about the unsolved issues of his past and current experiences lead the detective to a point where reality and fantasies are so tangled that he cannot tell them apart. Now it’s time for a re-evaluation and for confronting himself with his repressed sexuality. A homage to *Cruising*, *8 mm*, and *Blow-Up*, *8 Inches* was partially shot with a hidden camera in several Brazilian porn theaters, where there is more action running among customers than on the silver screen.

O OBSCENO 5
THE OBSCENE 5
108'

Sexta- feira Friday 26 • Sala 3, 24h00



CURSOS :: WORKSHOPS

AUDIOVISUAIS

SOM

EVENTOS

IMAGEM

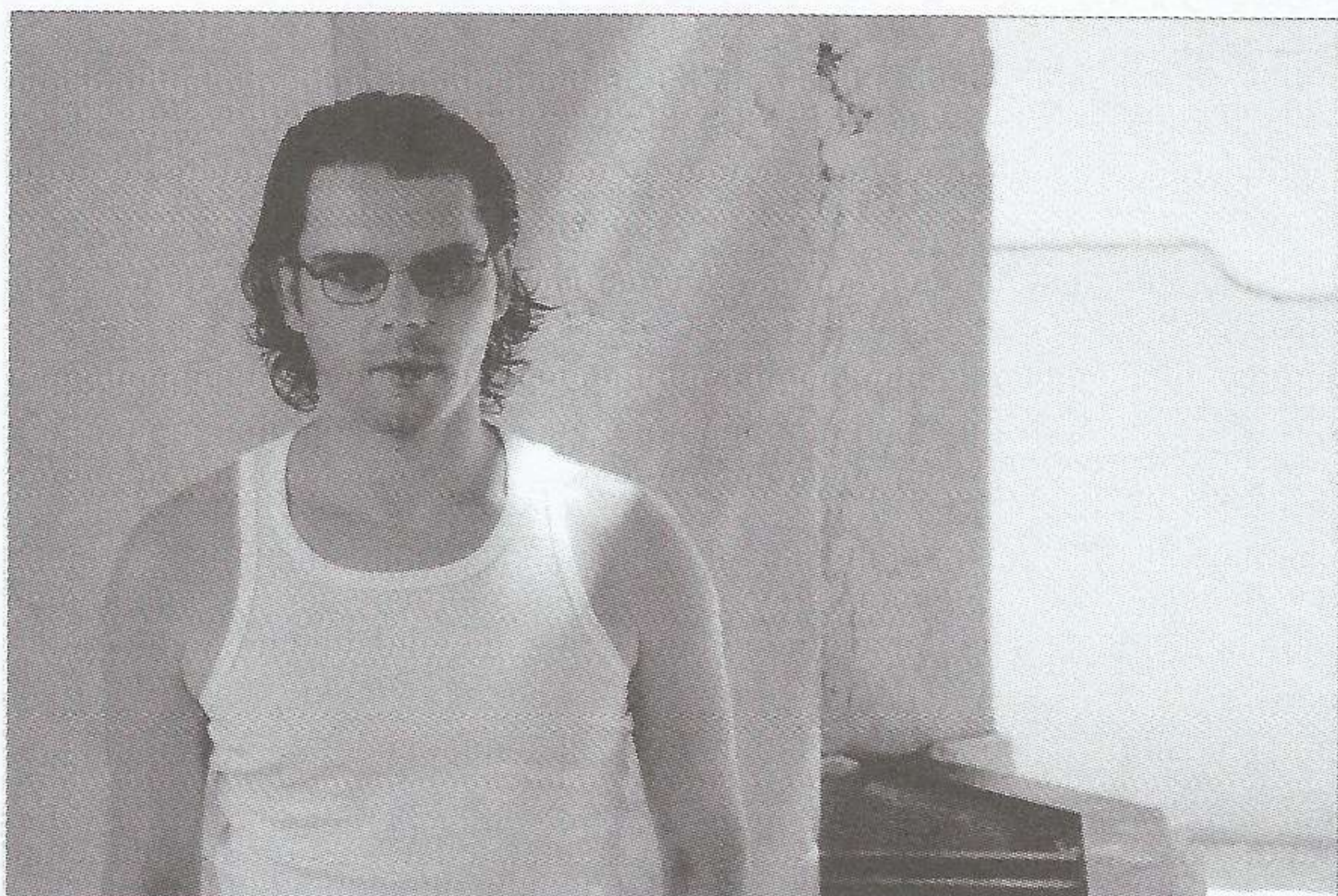
NEW MEDIA

DEBATE

LET'S TALK ABOUT (EXPLICIT) SEX, BABY!

OS LIMITES DA PORNOGRAFIA

THE BOUNDARIES OF PORNOGRAPHY



Luís Assis

A figuração de actos sexuais explícitos tem, desde há muito, o seu lugar bem definido na produção cinematográfica, numa indústria supostamente à parte, quase sempre avaliada na sua vertente comercial (em raros casos, sujeita a análises sociológicas ou antropológicas) mas em que os critérios artísticos só costumam ser trazidos para a discussão num contexto de ironia.

É verdade que, noutras formas de arte, essas fronteiras têm sido ultrapassadas de forma sistemática (é o caso da fotografia e daquele que será o seu exemplo mais óbvio, Robert Mapplethorpe). No cinema, no entanto, até pelo seu carácter de indústria preocupada com a rentabilidade e sobrevivência económica (independentemente dos pruridos artísticos que a esta concepção se possam opor) é compreensível que essas mesmas fronteiras se dissolvam com mais dificuldade, de forma mais lenta e quase sempre sujeitas aos limites do que se convencionou chamar bom gosto ou justificação narrativa.

Acima de tudo, a pornografia está demasiado associada a um carácter privado, considerada como despoletadora do desejo sexual e utilizada tantas vezes (quase sempre?) como motor dos nossos próprios actos sexuais concretos. É exactamente esse carácter de acto íntimo que obsta a que seja fácil admitir a sua visibilidade em objectos tão dependentes da experiência social (portanto, colectiva).

Por outro lado, a cinematografia queer, até pelo seu carácter muitas vezes *underground*, tem desempenhado desde sempre um papel transgressor neste aspecto (poderíamos arriscar dois nomes óbvios que, de “lados opostos da barricada”, executaram esse cruzamento de linguagens: Jean Daniel Cadinot e Bruce LaBruce). Por razões temáticas óbvias, a questão do desejo, da exposição do corpo e da figuração de actos sexuais foi sendo explorada por essa cinematografia de uma forma que não teria aparente lugar em cinematografias mais “convencionais”. Daí também que, para muitas elites mais conservadoras (e para a moralidade judaico-cristã do espectador comum), o cinema de temática queer tenha sido tantas vezes equiparado a pornografia. Ainda hoje, quantos dos transeuntes que cruzam a Avenida da Liberdade nestes dias de Setembro não pensam, ao olhar para a fachada do cinema S. Jorge, que os filmes aí exibidos são certamente filmes de sexo? E, para não destruir o mito, quantos de nós que estamos cá dentro não sabemos que o sexo joga quase sempre um papel formador nesta cinematografia que consideramos nossa?

Ainda assim, esta não é uma questão específica do cinema queer. Bastará um olhar mais atento, e o exercício de uma memória estranhamente empoeirada (dir-se-ia freudianamente reprimida), para descobrirmos variados exemplos de figuração explícita de actos sexuais numa cinematografia comercialmente mais “visível”.

The explicit representation of sexual acts has long had a well-defined place in film production, within an industry that is supposed to be separate, and is almost inevitably judged in financial terms (in rare cases, it is the object of sociological or anthropological analyses), but whose artistic criteria are usually only ever discussed in an ironic context.

However, in other art forms, these limits have been systematically overstepped (as in the case of photography and its possibly most blatant example, Robert Mapplethorpe). In cinema, however, possibly because it is an industry concerned with profitability and economic survival (independently of the artistic pretensions that can be opposed to such a conception), it is comprehensible that these same limits are harder and slower to dissolve, and mostly subjected to the limitations of what has been conventionally defined good taste or narrative justification.

Above all, pornography is too closely associated to a private character, considered as a rouser of sexual desire, and so often (almost always?) used as an impulse for our own sex acts. And it is exactly its character as an intimate act that makes it difficult to admit its visibility in objects so dependent on a social (and therefore collective) experience.

On the other hand, queer cinema, thanks to its frequently underground character, has always had a transgressive role in this aspect (we may suggest two obvious names who, “from opposite sides of the barricade”, have displayed such a crossing of languages: Jean Daniel Cadinot and Bruce LaBruce). For obvious thematic reasons, the question of desire, of the exhibition of the body, and of the representation of sex acts, has been explored by queer cinema in ways that do not seem to have a place in more “conventional” cinematographies. This is one of the reasons why many conservative elites (and the Judeo-Christian morality of the average member of the public), have equated queer-themed cinema with pornography. Even today, how many of the passers-by in the Avenida da Liberdade in these days of September think, looking at the façade of the S. Jorge cinema, that the films being screened there are certainly sex movies? And, in order not to destroy the myth, how many of us in here, know that sex has almost always had a formative role in the cinema we call ours?

Even so, this is not an issue specific to queer cinema. It is sufficient to train the gaze, and to exercise a strangely dusty memory (or even repressed in a very Freudian way) to discover several examples of representation of explicit sexual acts in a more commercially “visible” cinematography.

Este cruzamento não é obviamente novo e é difícil falarmos dele sem nos reportarmos ao carácter experimental e às ambições narrativas dos três grandes ícones do cinema pornográfico dos anos 1970: *Deep Throat* (1972), *Behind the Green Door* (1972) e *The Devil in Miss Jones* (1973). São estes três objectos que, de certa forma, promovem um primeiro passo para a dissolução das barreiras que definem o que é o cinema pornográfico, através da sua demanda para se assumirem enquanto cinematografia *mainstream* alternativa e pelo facto de se terem tornado, à época, numa experiência social (uma vez mais, colectiva) e já não exclusivamente *underground*. O que se torna claro no recente documentário *Inside de Deep Throat* (2005) mas também na série documental *Pornography: The Secret History of Civilization* (1999).

Deep Throat, de Gerard Damiano, apresenta-nos, num tom assumido de farsa, uma mulher que só depois de descobrir que tem o clítoris no fundo da garganta consegue finalmente um orgasmo através da prática que dá nome ao filme. Esse tom de farsa é, aliás, evidente logo na primeira cena com uma hilariante Dolly Sharp a empurrar a cabeça do seu parceiro de volta às tarefas entre as suas pernas, enquanto acende um cigarro e conversa de forma *nonchalant* com a estrela do filme Linda Lovelace. É verdade que a premissa do filme enforma uma fantasia declaradamente masculina. No entanto, toda a estrutura dramática do filme assenta na busca do prazer feminino: é ela que alimenta a progressão da história e é sobre o rosto de Lovelace (e da sua busca de prazer), mais do que sobre o seu corpo, que a atenção do realizador está concentrada. E o argumento, apesar das suas fragilidades e limitações óbvias (por vezes conflagradas), mantém a sua estrutura aristotélica preocupada com a lógica narrativa, com apresentação, desenvolvimento e resolução do conflito.

Já *Behind the Green Door*, de Artie Mitchell e Jim Mitchell, leva-nos numa direcção diferente, introduzindo-nos num clube privado onde se desfloram virgens para uma assistência de fato formal e máscaras a ocultar o rosto. Mas, em vez de sermos de imediato lançados para o mesmo papel voyeurista, como seria de esperar, confrontamo-nos com uma longa sequência muda, primeiro com a performance coreografada de um mimo e depois com a entrada ritualizada da suposta virgem e séquito. Aliás, todo o filme tem esse carácter coreográfico, quase plástico, que não esperaríamos ver num objecto considerado pornográfico. O que se passa sobre o palco depressa despoleta a esperada orgia entre o público, onde vislumbramos igualmente pares do mesmo sexo (femininos, claro... mas também masculinos: coisa ainda hoje pouco habitual em filmes que têm por alvo um público assumidamente heterossexual). Mas o mais surpreendente talvez seja o final da cena da orgia, com o orgasmo a ser desconstruído numa colagem de fotogramas de cor única ou em sombras chinesas, a subverter a visibilidade habitual do *money shot* (cena de ejaculação) e num processo a fazer lembrar a famosa *trip* alucinogénica de *2001: A Space Odyssey* de Stanley Kubrick (realizador pertinente para este caso, pois é difícil não rever *Behind the Green Door* nas cenas do clube privado e respectivas orgias e rituais em *Eyes Wide Shut*).

Em *The Devil in Miss Jones*, novamente de Gerard Damiano, voltamos ao primado da narrativa. Para já, os primeiros vinte minutos são pura "história", o que é estranho num filme com pouco mais de uma hora. Sublinhado por uma banda sonora melancólica, assistimos a uma longa sequência em que uma mulher deprimida se despe e enche a banheira de água, para em seguida cortar os pulsos de forma razoavelmente gráfica (não aquilo que esperaríamos de um objecto que deveria promover a excitação sexual do espectador). Perante a inevitabilidade do inferno, é-lhe dada então a oportunidade de voltar à vida por um curto espaço de tempo, para experimentar o prazer que uma virgindade voluntária sempre lhe negou. Novamente, é do prazer feminino que o filme fala: quase nunca nos é dado ver os rostos dos parceiros sexuais de Georgina Spelvin, estando a câmara sempre concentrada nas vivências que atravessam o seu rosto. E, uma vez mais, somos surpreendidos por um detalhe pouco habitual em filmes feitos para um público heterossexual: no final de uma cena de dupla penetração, ambos os homens ejaculam, não sobre o sexo da mulher, mas sobre o sexo um do outro. O final do filme é, no entanto, o que mais perplexidade causa, ao mostrar-nos o que é realmente o inferno: um sítio onde ninguém consegue ter prazer sexual. O último plano fecha sobre a protagonista, masturbando-se desesperadamente e sem qualquer efeito, enquanto as lágrimas correm. Já não há aqui sombra de farsa, estamos em pleno domínio do drama existencialista que, de forma assumidamente circular, encerra o filme numa nota de moral invertida, que Genet certamente não desdenharia.

Such a crossing is clearly nothing new, and one can hardly speak of it without mentioning the experimental character and narrative ambitions of the three great icons of pornographic cinema in the 1970s: *Deep Throat* (1972), *Behind the Green Door* (1972), and *The Devil in Miss Jones* (1973). These three objects attempted to define themselves as mainstream alternative cinema, and at the time, became a social (and once more, collective) and not merely underground experience, thus somewhat promoting a first step towards the dissolution of the barriers which defined what is porn cinema. This became clear in the recent documentary *Inside Deep Throat* (2005), as well as in the documentary series *Pornography: The Secret History of Civilization* (1999).

Deep Throat, directed by Gerard Damiano, in an explicitly farcical tone, presents a woman who only after discovering that her clitoris is located at the bottom of her throat finally reaches orgasm through the practice that names the film. The farcical tone is clear since the opening scene, when a hilarious Dolly Sharp pushes her partner's head back to do his business between her legs while lighting a cigarette and nonchalantly conversing with Linda Lovelace, the star of the film. It is true that the premise of the film embodies a clearly masculine fantasy. However, the dramatic structure of the film rests upon the quest for a woman's pleasure: she is the one propelling the plot forward, and it is upon Lovelace's face (and her quest for pleasure), rather than upon her body, that the director focuses his attention. And the plot, despite its weaknesses and obvious limitations (at times embarrassing), maintains its Aristotelian structure, concerned with narrative logic, and the presentation, development, and resolution of a conflict.

Behind the Green Door, by Artie Mitchell and Jim Mitchell, on the other hand, takes us into a different direction, by introducing a private club where virgins are deflowered for the benefit of a suited and masked audience. However, we are not immediately put in the position of the voyeur, as expected: instead, we are confronted with a long silent sequence, first with the choreographed performance of a mime, then with the ritualised entrance of the supposed virgin and her retinue. The whole film has a choreographic, almost plastic character, which is rather unexpected in an object considered as pornographic. Events on stage soon result in the expected orgy among the audience, where we can even glimpse same-sex pairings (female, obviously... but also male: something highly unusual, even today, in films directed at a heterosexual public). The most surprising element however is the finale of the orgy scene, when orgasm is deconstructed in a collage of still, monochromatic pictures, or in a shadow play, thus subverting the usual visibility of the money shot, in a process which recalls the celebrated hallucinogenic trip of Stanley Kubrick's *2001: A Space Odyssey* (a pertinent director, since it is hard not to see *Behind the Green Door* in the scenes of the private club and respective orgies and rituals in *Eyes Wide Shut*).

In *The Devil in Miss Jones*, also by Gerard Damiano, there is a return to the primacy of narrative. Firstly, the first twenty minutes are pure "story", which is unusual in a film lasting just over an hour. We witness a long sequence, emphasized by a melancholy soundtrack, in which a depressed woman undresses and fills a bathtub; she then proceeds to slit her wrists in a rather graphic manner (not what one would expect in a film supposed to excite the viewer sexually). Hell is inevitable, but she is given the chance to return to life and experiment the pleasure that her voluntary virginity has always denied her. Once more, the film focuses upon female pleasure: we hardly ever see the faces of Georgina Spelvin's sex partners, since the camera is always trained on the expressions that cross her face. And once more, we are surprised by a detail that is unusual in a film made for a heterosexual audience: at the close of a scene of double penetration, both men ejaculate, not on the woman's sexual organ, but on each other's. The ending of the movie is however quite perplexing; it shows us what hell really is: a place where no-one can feel sexual pleasure. The last frame closes upon the protagonist, who is masturbating desperately and with no effect, while tears stream down her face. Farce has gone for good; we are in the midst of a full existentialist drama which, in an explicitly circular form, closes the film on a note of inverted morality which Genet would certainly appreciate.

Ao revistar estes filmes, talvez possamos dizer que as suas ambições de arriscar os terrenos do chamado cinema *mainstream* talvez não tenham sido de todo falhadas e que, apesar das suas limitações, nos oferecem algumas experiências curiosas em termos cinematográficos. É verdade que o primado do vídeo, pouco mais de uma década depois, depressa viria a desfazer essas ambições, mas o primeiro passo subversor estava dado e as marcas deixadas são inegáveis.

O mais famoso e polémico exemplo disso é exactamente *O Império dos Sentidos / Ai no corrida* (1976) de Nagisa Oshima, assumido pelo próprio como um filme pornográfico, mas institucionalizado até pela crítica mais convencional como um filme de autor incontornável. Já *Calígula* (1979), filme “maldito” de autoria partilhada (não existe sequer um *directed by* no genérico) e a partir de um argumento de Gore Vidal, apresenta-nos um elenco onde figuram nomes como Malcom McDowell, Peter O’Toole, Helen Mirren e (imagine-se!) John Gielgud. Ainda que nunca tendo por protagonistas os actores acima referidos, a galeria de representações sexuais explícitas é bastante variada e gráfica: desde grandes planos de sexo oral ou penetração com ejaculação em câmara lenta (também entre homens) até cenas fetichistas de chuva dourada. E, no entanto, poderemos considerá-lo um filme pornográfico? Estamos a falar de uma reconstituição histórica, ainda que estilizada, da vida do imperador romano, devidamente caucionada por um elenco digno de um *blockbuster avant la lettre*. Por outro lado, a construção assumidamente teatral e barroca de muitas das cenas remetem-nos inevitavelmente para um ambiente que poderíamos considerar próximo de algumas obras de Peter Greenaway.

Mais perto de nós, Larry Clark oferecer-nos-ia mais um passo subversivo nesta direcção, ao colocar no centro da acção os seus protagonistas de eleição – os adolescentes – em *Ken Park* (2002), co-dirigido com Ed Lachman. Apesar de, em certos momentos, as cenas de sexo surgirem num contexto que poderíamos considerar *soft-porn* (com simulação de actos sexuais que parecem reais apenas por inteligentes posicionamentos de câmara), noutras não existe qualquer dissimulação, como seja o caso da bastante gráfica masturbação até à ejaculação (num trabalho de montagem que consegue instalar no espectador a sensação de tempo real) ou das cenas de sexo do trio de adolescentes, já perto do final.

Também *Idioterne* (1993), de Lars von Trier, exhibe um realista plano de penetração durante uma cena de orgia e em *In the cut* (2003), de Jane Campion, uma inesperada Meg Ryan assiste acidentalmente a uma felação, mostrada ao espectador em grande plano. É verdade que se tratam, em ambos os casos, de cenas curtas e quase isoladas do resto do tom do filme (de alguma forma um momento de choque aparentemente voluntário), mas ainda assim parecem integrar-se nesta tradição que se constrói aos poucos de um cinema para públicos mais abrangentes que se apropria de uma linguagem própria do “nicho” da pornografia.

Mas os dois exemplos que mais arriscaram neste campo talvez sejam *The Brown Bunny* (2003), de Vincent Gallo, e *Shortbus* (2006), de John Cameron Mitchell. Não nos deteremos neste último caso, até pela proximidade temporal e pelo muito que já se escreveu e falou sobre ele. Mas talvez seja importante fazer uma referência mais específica no caso de *The Brown Bunny*, que nos mostra uma cena de felação da actriz Chloë Sevigny ao próprio Vincent Gallo. Não estamos já a falar de actores desconhecidos e não há aqui truques de câmara: a cena é suficientemente longa e explícita para que não restem dúvidas acerca do que está a acontecer no *plateau*.

Nesse caso, o que é afinal a pornografia? Em que situações a aceitamos, que tipo de visibilidade lhe permitimos e dentro de que parâmetros? Estes cruzamentos entre o que poderíamos chamar um cinema mais convencional ou comercial e uma figuração que estamos habituados a atribuir ao cinema pornográfico serão sinal de algo? Surgem em defesa de uma liberdade de expressão sexual que nos é geralmente censurada por imperativos morais, sociais e religiosos (há quem diga que os três são sinónimos)? Fazem parte de um discurso hiper-realista que coloca a sexualidade ao mesmo nível das representações de outros actos humanos? Ou figuram como estratégia de choque, destinada apenas a provocar polémica e dilacerar convenções?

Luís Assis

Associação Cultural Janela Indiscreta

When revisiting these films, we can maybe say that their ambitions to venture into so-called mainstream cinema maybe were not a total failure and that, despite their limitations, they offer peculiar experiences in cinematographic terms. It is also true that the primacy of video a decade later would rapidly undo such ambitions; however, the first subversive step had been taken, and the consequences are undeniable.

The most well-known and controversial example of this is precisely Nagisa Oshima’s *Ai no corrida* (1976), recognised by the director himself as a pornographic film, but institutionalised by even the more conventional critics as a seminal auteur film. As for *Calígula* (1979), a “cursed” film of shared authorship (there is no “directed by” in the opening titles) based on a script by Gore Vidal, it has a cast that includes Malcolm McDowell, Peter O’Toole, Helen Mirren and (just imagine!) John Gielgud. While it never features the abovementioned actors, the gallery of explicit sexual acts is rather varied and graphic: from close-ups of oral sex or penetration with ejaculation in slow motion (also between men), to fetishist scenes involving golden showers. And despite all this, can we consider it a pornographic film? This is the historic reconstruction, albeit stylised, of the life of a Roman emperor, duly guaranteed by a cast worthy of a blockbuster *avant la lettre*. On the other hand, the explicitly theatrical and baroque construction of many scenes inevitably recalls an ambience that could be considered close to certain films by Peter Greenaway.

Closer to us, Larry Clark would offer one more subversive step in the same direction, by placing at the centre of the action his favourite subjects – teenagers – in *Ken Park* (2002), co-directed with Ed Lachman. While at times sex scenes are placed in a context which would be considered soft-porn (including the simulation of sex acts that only look real through a careful placement of the camera), in certain scenes there is no pretence, as is the case of the graphic masturbation until ejaculation (with an editing work that transmits to the audience the sensation of real time), or of the sex scenes of the three teenagers towards the end of the film.

Idioterne (1993), by Lars von Trier, also shows a realistic penetration shot during an orgy scene, while *In the cut* (2003), by Jane Campion, a surprising Meg Ryan accidentally witnesses a fellatio, shown to the audience in a close up. The two are short scenes, almost isolated from the rest of the tone of the films (somehow an apparently intentional shocking moment), but they nevertheless seem to integrate the tradition that is being slowly built of a cinema for larger audiences that appropriates the language of the porn “niche”.

However, the two films that possibly took the most risks in this direction are *The Brown Bunny* (2003), by Vincent Gallo, and *Shortbus* (2006), by John Cameron Mitchell. We will not dwell on the latter, both because of its temporal proximity and the abundance of what was written and said about it. However, it can be significant to refer specifically to the case of *The Brown Bunny*, which shows a scene of fellatio between the actress Chloë Sevigny and Vincent Gallo himself. The two are not unknown actors, and there are no camera tricks here: the scene is long and explicit enough to clear any doubts about what is happening on set.

What is pornography then? In which situations do we accept it, what kind of visibility do we allow for it, and within which parameters? Are these intersections between what we could call a more conventional or commercial cinema, and a form of representation that we are used to class within pornographic cinema, the sign of something? Do they appear to defend a freedom of sexual expression that is usually censored by moral, social, and religious (some would say that the three are synonymous) imperatives? Are they part of a hyper-realist discourse that places sexuality at the same level as the representation of other human acts? Or do they appear as a shock strategy, merely destined to cause controversy and rip conventions apart?

Luís Assis

Associação Cultural Janela Indiscreta

DEBATE

LET'S TALK ABOUT (EXPLICIT) SEX, BABY!

OS LIMITES DA PORNOGRAFIA

THE BOUNDARIES OF PORNOGRAPHY

Sábado Saturday 20 • Sala Buondi, 16h00

PARTICIPAÇÕES | INTERVENIENTS

Manuela Kay

Jornalista e escritora, nasceu em 1964 e vive e trabalha em Berlim Ocidental. Editora chefe da revista alemã de *lifestyle* lésbico L-MAG desde 2003, foi anteriormente editora chefe da revista *queer* local Siegessäule. O seu trabalho centra-se no cinema, na sexualidade, e nos estilos de vida lésbicos. Co-autora do primeiro guia de cinema *queer* em alemão, *Out im Kino*, publicado em Fevereiro de 2003, e autora dos livros *Schöner Kommen* (2000), um manual de sexualidade lésbica, e *Diese Liebe nehm ich mir* (2001), um guia para lésbicas. Co-realizou vídeos eróticos/porno lésbicos nos anos 1990, entre os quais *Airport*, o primeiro título porno lésbico produzido na Alemanha. Co-fundadora da fundação TEDDY (prémio *queer* no Festival Internacional de Cinema de Berlim) e antigo membro da secção Panorama da Berlinale. Programadora e co-organizadora do International Porn Film Festival Berlin. Convidada em muitos festivais de cinema *queer* em todo o mundo, como conferencista ou membro do júri.

Journalist and author. Born (1964) living and working in West-Berlin. Chief-editor of the German-wide lesbian lifestyle magazine L-MAG since 2003. Before chief-editor of queer city magazine Siegessäule. Focus in her work: film, sexuality, lesbian lifestyle. Co-author of the first German queer film guide *Out im Kino*, released Feb. 03. Other books: *Schöner Kommen* (2000), lesbian sex manual and *Diese Liebe nehm ich mir* (2001), lesbian guidebook. Co-directed lesbian erotica/porn videos in the 90ies, e.g. *Airport* (first German lesbian-made porn). Co-founder of the TEDDY-foundation (queer film award at the Berlin International Film Festival) and formerly part of Panorama section of the Berlinale. Programmer and co-organizer of the International Porn Film Festival Berlin. Guest at many queer film festivals throughout the world with lectures or as jury member.

Pier Maria Bocchi

Pier Maria Bocchi é um crítico de cinema. Entre outras obras, escreveu os livros *Michael Mann* (2002, Editrice Il Castoro), *Mondo Queer – Cinema e militanza gay* (2005, Lindau) e, *Mauro Bolognini* (2008, Editrice Il Castoro) em co-autoria com Alberto Pezzotta. Colabora com a revista mensal de cinema *Cineforum*, bem como as revistas *FilmTv*, *Nocturno*, *Panoramiche*, *Segnocinema* e *Brancaleone*, e participou na redacção da *Storia del Cinema Italiano* publicada pela Scuola Nazionale del Cinema. Tem escrito numerosos ensaios sobre cinema de horror, o cinema de Hong Kong e do Japão, Jim Jarmusch, Stephen King, Kitano Takeshi, Akira Kurosawa, Sidney Lumet, David Lynch, Guy Maddin, Mishima Yukio, Errol Morris, Miike Takashi, e Agustí Villaronga. Também contribui regularmente para o *Dizionario dei Film* coordenado por Paolo Mereghetti. Realizou as entrevistas e a pesquisa para o documentário da televisão por cabo italiana, *Made in Hong Kong*. Desde 2007 é um dos Consultores de Programação do Festival de Cinema de Turim.

Pier Maria Bocchi is a film critic. Among other books, he wrote *Michael Mann* (2002, Editrice Il Castoro), *Mondo Queer – Cinema e militanza gay* (2005, Lindau) and with Alberto Pezzotta *Mauro Bolognini* (2008, Editrice Il Castoro). He contributes to Italian monthly film magazine *Cineforum*, and has contributed to the *Storia del Cinema Italiano* of the Scuola Nazionale del Cinema, and to film magazines *FilmTv*, *Nocturno*, *Panoramiche*, *Segnocinema* and *Brancaleone*. Over the years he wrote numerous essays on horror cinema, Hong Kong and Japanese cinema, Jim Jarmusch, Stephen King, Kitano Takeshi, Akira Kurosawa, Sidney Lumet, David Lynch, Guy Maddin, Mishima Yukio, Errol Morris, Miike Takashi, Agustí Villaronga. He writes for the *Dizionario dei Film* by Paolo Mereghetti. He was in charge of the interviews and researches for the Italian cable TV documentary *Made in Hong Kong*. From 2007, he is one of the Program Advisors of the Torino Film Festival.

João Lopes

Nasceu em Caldas da Rainha, em 1954. Crítico de cinema, escreve regularmente no “Diário de Notícias”. Professor na Escola Superior de Teatro e Cinema. Autor dos livros *Teleditadura – Diário de um Espectador* (1995) e *Poemas de Guerra* (2002). Argumentista dos filmes *Lá Fora* (2004) e *98 Octanas* (2006), ambos de Fernando Lopes. Realizou o documentário *Fernando Lopes, Provavelmente* (2008).

Born in Caldas da Rainha in 1954. Film critic, and regular contributor to the “Diário de Notícias” daily newspaper. He also is a Professor at the Escola Superior de Teatro e Cinema. Author of the books *Teleditadura – Diário de um Espectador* (1995) and *Poemas de Guerra* (2002), and scriptwriter for the films *Lá Fora* (2004) and *98 Octanas* (2006), both directed by Fernando Lopes. Director of the documentary *Fernando Lopes, Provavelmente* (2008).

Susanne Sachsse

Susanne Sachsse é uma atriz a trabalhar em Berlim. Participou nos filmes de Bruce LaBruce *Otto, Or Up with Dead People* (2008) e *The Raspberry Reich* (2004). Colaborou igualmente em instalações e performances com os artistas Keren Cytter, Heinz Emigholz e Katya Sander. Sachsse tem uma extensa experiência a nível teatral e foi membro do Berliner Ensemble onde trabalhou com Heiner Müller, Einar Schlee e Robert Wilson. Em 2001, foi co-fundadora do colectivo artístico CHEAP que produziu performances experimentais *queer* e eventos em clubes nocturnos. Terminou recentemente a rodagem de *Bandaged*, uma nova longa-metragem de Maria Beatty.

Susanne Sachsse is an actress based in Berlin. She has appeared in Bruce LaBruce's *Otto, Or Up with Dead People* (2008) and *The Raspberry Reich* (2004). She has also collaborated on installations and performances with the artists Keren Cytter, Heinz Emigholz, and Katya Sander. Sachsse has extensive theater experience and was a member of the Berliner Ensemble where she worked with Heiner Müller, Einar Schlee and Robert Wilson. In 2001, she co-founded the artist collective CHEAP that has produced queer experimental performances and club events. She recently finished shooting *Bandaged*, a new feature film by Maria Beatty.

DEBATE MODERADO POR | DEBATE CHAIRED BY

Luís Assis

Actor, dramaturgo e encenador. Entre os espectáculos por si dirigidos destacam-se *Enquanto o espectáculo decorre*, *Peep-Show*, *Gay Solo* e *Beijos & Abraços*. Em 1999, representou Portugal na *Trobada Internacional d'Autors Teatral*, integrada no XXX Sitges Teatre Internacional, Catalunha - Espanha. *Peep-Show* foi encenado em 2001, em Londres, na Greenwich Playhouse, por Eduardo Barreto. É co-autor do *Manual de Teatro*, coordenado por Antonino Solmer e publicado pela Temas e Debates.

Actor, playwright, and director. The plays he directed include *Enquanto o espectáculo decorre*, *Peep-Show*, *Gay Solo*, and *Beijos & Abraços*. In 1999, he represented Portugal in the *Trobada Internacional d'Autors Teatral* at the XXX Sitges Teatre Internacional, in Catalonia, Spain. *Peep-Show* was staged at the Greenwich Playhouse in London by Eduardo Barreto in 2001. He is a co-author of the *Manual de Teatro*, edited by Antonino Solmer and published by Temas e Debates.

DEBATE

HOMENS PROVISORIAMENTE SÓS HOMOSSEXUALIDADE E GUERRA COLONIAL MEN TEMPORARILY ALONE HOMOSEXUALITY AND THE COLONIAL WAR

Os dramas da guerra colonial, entre 1961 e 1974, encontraram expressão na literatura portuguesa logo que tal foi possível, após o 25 de Abril de 74. Em contrapartida, não abunda entre nós, e só tardiamente surgiu, um cinema crítico que a tenha por tema de fundo, para além da cinematografia que, ainda no decurso dela, se limitava à apologia patriótica e à fábula moral. Não faltaram, entretanto, as comparações com a exorcização implacável e visceral da guerra do Vietname, com que o cinema e a literatura dos Estados Unidos da América, e por intermédio deles toda a sociedade norte-americana, se auto-flagelaram até à exaustão, sem deixarem assunto por explorar. Com efeito, a contundência com que a literatura portuguesa, primeiro, e o cinema, depois, tematizaram a guerra colonial, não se transpôs para um debate nacional com semelhante profundidade e extensão.

Com todas as indispensáveis ressalvas e precauções de escala, de percurso histórico e de contexto social e cultural, relativamente a realidades que não são as nossas, pode ter-se por verdade que, na sociedade portuguesa, persistentes tabus pesaram sobre temas tão diversos como as relações entre as sociedades coloniais e as tropas e entre estas e as populações indígenas, o quotidiano na frente e a degradação progressiva do ambiente em que operavam no quadro de fundo da contestação política interna e externa à guerra, para já não falar dos massacres perpetrados por algumas dessas tropas, ou dos dramas do stress pós-traumático e da desintegração social dos regressados, com as devastações daí decorrentes nas famílias e nas comunidades que os acolheram, já antes marcadas pela sua mobilização e pelas mortes de outros. A incomodidade e o embaraço com que é acolhida a abordagem pública destas questões, quando não mesmo a negação dos factos, mostram que se mantêm feridas por fechar.

Facilmente se percebe que qualquer expressão da sexualidade e do amor que esses homens viveram nas condições excepcionais proporcionadas pelo teatro de guerra, e com aquelas questões como pano de fundo, se deparasse com um agravado tabu e uma acrescida desvalorização, se é que não dissuadiam de todo o seu simples testemunho nas artes ou nos *media*. E tanto mais quando a sexualidade assumia formas não canónicas, mas nem por isso menos frequentes, como o recurso à prostituição ou as relações forçadas com mulheres africanas. Pior ainda se foi com outros homens que a sexualidade e o amor foram experienciados, quer fossem eles os próprios companheiros, quer africanos, quer portugueses ultramarinos.

The dramas of the colonial war between 1961 and 1974, found an expression in Portuguese literature as soon as possible after the 25th of April 1974. On the other hand, a critical cinema set against the war is not abundant, and only materialised much later, despite the existence of those films limited to patriotic apology and moral fable produced during the war itself. While there have been comparisons with the implacable and visceral exorcism of the Vietnam war with which the cinema and literature of the United States of America – and through them, the whole of North American society – flogged itself to exhaustion, while exploring every aspect, the sharpness with which Portuguese literature, and later cinema, focused upon the colonial war did not translate into a national debate of comparable depth and scope. With all indispensable exceptions and reservations of scale, historical course and social and cultural context, in relation to realities which are not ours, we can certainly state that, within Portuguese society, persistent taboos weighed on issues as disparate as relations between colonial societies and the troops, and between the latter and indigenous populations, daily life on the front, and the gradual degradation of the environment in which they operated, against the background of internal and external political dissent against the war; not to mention the massacres carried out by a number of these troops, or the dramas of post-traumatic stress disorder and the social des-integration of the veterans, with the ensuing devastation brought to the families and communities that received them, already put to test by their mobilisation and the death of others. Any public broaching of these issues is still met with uneasiness and embarrassment, if not an outright denial of the facts, thus showing that many wounds are still open.

It is easy to infer that any expression of the love and sexuality experienced by these men in the exceptional situation of the war theatre, and with all the aforementioned issues as a backdrop, would encounter an even larger taboo and an even greater devaluation, unless its simple testimony was completely excluded from the arts and the media. More so, since sexuality took non-standard (but no less frequent) forms, e.g. the recourse to prostitutes or forced relations with African women. Even worse if love and sexuality were experienced with another man, be it comrades, Africans, or Portuguese colonialists.



António Fernando Cascais

Na literatura, os romances *A sombra dos dias* (1981), de Guilherme de Melo, e *Até hoje (memória de cão)* (1986), de Álamo de Oliveira, são pioneiros na abordagem da homossexualidade no contexto da guerra e da sociedade coloniais. No cinema, faz-lhes eco *20,13* (2006), do realizador Joaquim Leitão. O mundo que nos põem diante dos olhos é um mundo onde um a um soçobram, e cada um à sua maneira, os valores de Deus, da Pátria e da Família que o Estado Novo pretendia pilares da identidade nacional. Mas também as ideias feitas da homossexualidade de caserna, ocasional e exclusivamente motivada pela carência, um simples *ersatz*, com retorno à heterossexualidade mal seja reposta a normalidade das relações entre os sexos, ou da prostituição dos soldados com a remuneração como móbil único. Nada disso.

Confrontados com a brutalidade do desenraizamento e a homosocialidade forçada com os seus pares no seio da instituição totalitária que as forças armadas são, os jovens incorporados têm também o seu primeiro contacto com a sociedade colonial, incomparavelmente mais distendida que as suas comunidades de origem na metrópole, e o acesso, tão momentâneo quanto marcante, a padrões e expectativas de vida desconhecidos nas suas comunidades de origem, confirmados pela literatura e pelos relatos do cosmopolitismo de cidades como Luanda e o Lobito, em Angola, ou a antiga Lourenço Marques e a Beira, em Moçambique, onde a descoberta da sexualidade vai a par com a de formas de vida.

Existem testemunhos que nos permitem hoje saber que a mobilização maciça para o serviço militar suscitou o encontro em massa e o consequente sentimento de uma pertença comum a pessoas que depois se haveriam de reconhecer nas identidades gay e lésbica. Estas pessoas não retornariam aos seus locais de origem, fixando-se nos maiores centros urbanos, e assumiriam um modo de vida diverso da conjugalidade heterossexual que as famílias e as comunidades onde se inseriam deles esperavam. Em Lisboa, capital de partidas e de regressos, local de afluência tanto de migrações internas como de desmobilizados da guerra, datam de finais da década de sessenta os primeiros bares gay e é proverbial o engate de soldados. Trata-se de um fenómeno idêntico ao ocorrido nos Estados Unidos da América no pós-Segunda Guerra Mundial e que estão na origem das grandes comunidades gay e lésbica de Nova York e de S. Francisco. Destas estórias se faz também a nossa história.

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

In literature, the novels *A sombra dos dias* (1981) by Guilherme de Melo, and *Até hoje (memória de cão)* (1986), by Álamo de Oliveira, were pioneering works in the approach of homosexuality in the context of war and the colonial society. In cinema, they were followed by *20,13* (2006), by director Joaquim Leitão. The world they put before our eyes is one where the values of God, Country, and Family, held dear by the Portuguese dictatorship as pillars of national identity, are subverted one by one, each in its way. But also one of barrack homosexuality, occasional and exclusively motivated by lack, a simple *ersatz*, with a return to heterosexuality as soon as the normality of relations between genders is re-established, or yet one of prostitution of the soldiers with profit as its only goal. Nothing of the sort.

Confronted with the brutality of uprooting, and the forced homosociality with their comrades within the totalitarian institution of the Armed Forces, the young soldiers also come into contact for the first time with colonial society, incomparably more relaxed than their community of origin in the homeland; and with access — temporary but indelible — to lifestyles and expectations unknown in their communities of origin, confirmed by literature and the accounts of the cosmopolitanism of cities such as Luanda and Lobito, in Angola, or the former Lourenço Marques and Beira, in Mozambique, where the discovery of sexuality goes hand in hand with that of new lifestyles.

There are testimonies that today make it possible for us to acknowledge that the mass mobilisation for military draft resulted in a mass encounter and consequent feeling of common belonging among those who later would recognise themselves in the gay and lesbian identities. These people would not return to their places of origin; rather, they settled in larger urban centres, and adopted a different lifestyle from the heterosexual conjugality expected of them by their families and communities. In Lisbon, capital of departures and arrivals, a meeting point both for internal migration and those demobilised from the war, the first gay bars appeared in the late Sixties, and the pickings-up of soldiers is legendary. The phenomenon is identical to what happened in the United States of America after the Second World War, from which the large gay and lesbian communities of New York and San Francisco were born. Our history is made of these stories too.

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

DEBATE

HOMENS PROVISORIAMENTE SÓS HOMOSSEXUALIDADE E GUERRA COLONIAL MEN TEMPORARILY ALONE HOMOSEXUALITY AND THE COLONIAL WAR

Quinta-feira Thursday 25 • Sala Buondi, 18h00

PARTICIPAÇÕES | INTERVENIENTS

Domingos Oliveira

Nasceu em Atei, concelho de Mondim de Basto. Fez carreira militar entre Lisboa e Luanda. Participou como principal actor em vários filmes da Cineground: *Solidão Povoada*, *Fatucha Superstar*, *Os Demónios da Liberdade*, *Histórias do Tempo Vazio*, entre outros. Estudou Artes Plásticas e é neste momento um conhecido escultor português, o que o levou a protagonizar a sua própria figura no filme *Diva*, uma história sobre Amália. Domingos Oliveira foi o autor da escultura de homenagem à fadista que se encontra frente ao Tejo, perto de Belém. A partir desta data é o autor do prémio do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa.

Born in Atei, in the municipality of Mondim de Basto. He undertook a military career between Lisbon and Luanda. He participated, as leading actor, in several films produced by Cineground: *Solidão Povoada*, *Fatucha Superstar*, *Os Demónios da Liberdade*, *Histórias do Tempo Vazio*, among others. He studied Fine Arts and is currently a renowned Portuguese sculptor, which led him to play himself in the film *Diva*, a story about Amália Rodrigues. Domingos Oliveira was also the artist behind the sculpture in homage to the *fado* superstar placed on the shores of the Tagus river, near Belém. Starting this year, he is also responsible for the prize of the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival.

Guilherme de Melo

Jornalista e escritor. Publicou, nomeadamente, *Crónicas de bons costumes* (Editorial Notícias, 2004), *Como um rio sem pontes* (1992), *Raízes do ódio* (1990), *Ainda havia sol* (1984), e *A sombra dos dias* (1981), que constituiu um marco no romance de temática *gay* no nosso país. Igualmente pioneiro foi o seu ensaio “Ser homossexual em Portugal” (*Cadernos de Reportagem*, nº 1, 1982), recentemente prosseguido com *Gayvota. Um olhar (por dentro) sobre a homossexualidade* (Editorial Notícias, 2002).

Writer and journalist. He has published the novels *Crónicas de bons costumes* (Editorial Notícias, 2004), *Como um rio sem pontes* (1992), *Raízes do ódio* (1990), *Ainda havia sol* (1984), and *A sombra dos dias* (1981), a landmark in *gay*-themed literature in Portugal. Equally pioneering is his essay “Ser homossexual em Portugal” [On being homosexual in Portugal] (*Cadernos de Reportagem*, nº 1, 1982), which he recently followed with *Gayvota. Um olhar (por dentro) sobre a homossexualidade* [Gayvota. An (inside) look at homosexuality] (Editorial Notícias, 2002).

DEBATE MODERADO POR | DEBATE CHAIRED BY

António Fernando Cascais

Professor da Universidade Nova de Lisboa e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens. Publicou cerca de uma centena de ensaios sobre mediação dos saberes, filosofia, história e ética das ciências e das técnicas, cultura visual, teoria *gay* e *queer*, no país e no estrangeiro. Organizou os livros *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) e números temáticos da *Revista de Comunicação e Linguagens*.

Professor at Universidade Nova in Lisbon and researcher at the Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (Center for the Study of Communication and Languages). He has published over a hundred articles on the communication of science, philosophy, the history and ethics of science and technologies, visual culture, *gay* and *queer* theory in Portugal and abroad. He has also edited the books *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) and thematic issues of the *Revista de Comunicação e Linguagens*.

20,13

Realização
Director

Joaquim Leitão

Portugal
Portugal

2006

115'

Longa-Metragem de
Ficção
Feature Film

35mm

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Luís Lopes

Joaquim Leitão

Tino Navarro

Montagem

Editing

Pedro Ribeiro

Fotografia

Photography

José António Loureiro

Produção

Production

Tino Navarro

Direcção de Arte

Art Direction

João Martins

Guarda-Roupa

Wardrobe

Sílvia Meireles

Cabelos

Hair

Ana Ferreira

Caracterização

Make-up

Susana Correia

Música Original

Original Music

António Emiliano

Som

Sound

Vasco Pedroso

Mistura de Som

Sound Mixer

Branko Neskov

Intérpretes

Cast

Marco d'Almeida

Adriano Carvalho

Carla Chambel

Ivo Canelas

Maya Booth

Nuno Nunes

Pedro Varela

Quimbé

Lourenço Henriques

Marco Paiva

Manuel Melo

Nuno Gil

Cândido Ferreira

Júlio César

Angélico Vieira

Dinarte Freitas

Manuel Sá Pessoa

Carlos Monteiro

João Batista

João Araújo

Samuel Alves

Henrique Malta

Nuno Miguel Bento

Emanuel Arada

Afonso Pimentel

Miguel Costa

Eduardo Frazão

Pedro Ferreira

Sandro Silva

José Mendes

Tino Navarro

www.mgnfilmes.pt/2013



20,13

Num quartel do exército português, no norte de Moçambique, em 1969, durante a Guerra Colonial, o capitão apaixonava-se por um soldado. Mas inesperadamente, na véspera de Natal, chega a sua mulher para passar as festas com ele e o quartel é atacado pela guerrilha. Durante essa noite, a violência da guerra cruzar-se-á com a violência das paixões, e a coragem para desafiar a morte com o medo para enfrentar a vida. E alguns segredos não resistirão ao nascer do dia.

BIOFILMOGRAFIA

Joaquim Leitão nasceu em Lisboa, em 1956. Fez o curso de montagem na Escola Superior de Cinema. Em 1986, dirigiu a sua primeira longa-metragem *Duma Vez Por Todas*. Cedo Joaquim Leitão tornou-se num reconhecido e respeitado realizador de cinema, dirigindo sucessos de bilheteira como *Adão e Eva*, *Tentação* e o muito aclamado *Uma Vida Normal*. Também dirigiu *Até Amanhã*, *Camaradas* (2005), uma série de televisão considerada pela crítica nacional como a melhor criação de ficção na história da televisão Portuguesa. Em 2005, recebeu da parte do presidente Português Jorge Sampaio a "Ordem do Infante D. Henrique", como reconhecimento da sua carreira.

At a Portuguese Army barracks in the north of Mozambique, during the Colonial War in 1969, a captain falls in love with a soldier. But unexpectedly, on Christmas Eve, his wife arrives to spend the holidays with him. That night, the barracks are attacked by the guerrilla. During this holy night, the violence of war will mix with the violence of passion and the courage to challenge death with the fear to face life. And some secrets will not resist the break of dawn.

BIOFILMOGRAPHY

Joaquim Leitão was born in Lisbon, in 1956. He holds a bachelor's degree in Editing from the Portuguese School of Cinema. In 1986, he directed his first feature film *Duma Vez Por Todas*. Soon Joaquim Leitão became a well-known and respected filmmaker, directing box-office hits such as *Adão e Eva*, *Tentação* and the highly acclaimed *Uma Vida Normal*. He also directed *Até Amanhã*, *Camaradas* (2005), a television series that was considered by all Portuguese critics as the best fiction creation in the history of Portuguese television. In 2005 he received the "Ordem do Infante D. Henrique", one of Portugal's highest honours, from Portuguese President Jorge Sampaio, celebrating his career as a filmmaker.

2006

20,13

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Inferno

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Tentação

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995

Adão e Eva

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Uma Vida Normal

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Uma Cidade Qualquer

Documentário
Documentary

1991

Ao Fim Da Noite

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1986

Duma Vez Por Todas

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Joaquim Leitão

Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 15h30

DEBATE

WHAT'S GOD-NESS GOT TO DO WITH IT?

HOMOSSEXUALIDADE E RELIGIÃO HOMOSEXUALITY AND RELIGION

A história da relação entre a homossexualidade e as religiões, à cabeça das quais os monoteísmos judaico, cristão e islâmico, pautou-se quase invariavelmente pela homofobia. O cinema documentou-os profusamente, mas foi o cinema gay, lésbico e *queer* a veicular a perspectiva crítica e emancipatória oposta à das religiões.

A teologia moral cristã é historicamente responsável por ter construído de forma doutrinária a homofobia ocidental, na medida em que produziu uma retórica que constrói um pecado, a sodomia, e que isola uma categoria de pecadores, os sodomitas, sem os quais não teria sido possível à ciência e à medicina modernas terem forjado a categoria da homossexualidade quando se substituíram à religião na função de controle social. É certo que o sodomita cristão medieval não é ainda o homossexual moderno, como já não é o *erotikos* grego antigo. O comportamento deste obedecia a regras de etiqueta que privilegiavam a desigualdade entre o homem e a mulher, o senhor e o escravo, impondo a submissão dos inferiores à virilidade doméstica, política e sexual masculina e penalizando com a vergonha social o homem livre que se prostituísse ou se sujeitasse ao papel insertivo de um escravo. Assim se modelou até hoje a masculinidade heteronormativa, que faz com que a homossexualidade (porque masculina) seja socialmente marginal na medida em que é simbolicamente central (porque inverte a masculinidade).

Sendo óbvio para os gregos que se podia desejar indiferentemente o mesmo ou o outro sexo, o que contava para o valor social da relação era a qualidade do objecto de prazer, e maximamente o rapaz livre. Foi contra os prestígios pagãos da pederastia ritual, iniciática e idealizada que teve de bater-se o cristianismo, o que a filosofia cristã fez por intermédio da transformação progressiva da idealização platónica da pederastia, como amor comum à verdade entre seres eleitos, na ascese cristã. Nisso, porém, o cristianismo prolonga e inclusive intensifica a homosocialidade e a misoginia gregas nas instituições monossexuais eclesiásticas que separam os sexos só para a cada um impor uma estrita fraternidade que se pretende impossivelmente assexualizada. É compreensível que a homosocialidade misógina da igreja tenha constituído ao longo dos tempos um refúgio ideal para os homossexuais que a levavam mais longe do que ela formalmente permitia, facto que, por um lado, se encontra na origem de uma cultura erudita homossexual na Idade Média cristã, descrita por John Boswell, mas que, por outro lado, mais tarde não passou despercebido às devassas inquisitoriais.

O cristianismo herdou do judaísmo a condenação da sodomia várias vezes reiterada a partir do célebre episódio bíblico da destruição de Sodoma e Gomorra. No entanto, o pensamento cristão transformou aquilo que para os hebreus era uma prática de gentios, de cuja idolatria o povo eleito devia abster-se sob pena de infidelidade à lei divina, em algo bem diferente. Com efeito, o aristotelismo cristão aplica à sodomia a ideia grega de acto *para-physin*, que exprimia para os clássicos a sexualidade não-procriativa, mas que nem por isso tinha um estatuto inferior à dos actos *kata-physin*, conformes à natureza. A sodomia é equivocadamente traduzida e interpretada como *contra-natura* na medida em que constitui uma revolta da carne contra a criação divina da natureza, sentido que não possuía entre os gregos, desse modo assumindo uma qualidade ontológica maléfica em si mesma, o que faz dos sodomitas pecadores especiais com o estatuto de *monstra* que pelos seus actos afrontam a ordem natural criada por Deus. A sodomia adquire assim uma essência particular, reflectida numa culpa comum que une os pecadores sob anti-cidadania maldita de Sodoma, que se revela na confissão e que se expia nem que seja pela fogueira

The history of the relationship between homosexuality and religions, starting with the Jewish, Christian, and Islamic monotheisms, has almost invariably been characterised by homophobia. Cinema has abundantly documented this, but it was gay, lesbian, and queer cinema that transmitted the critical and emancipatory position in opposition to that of religions.

Christian moral theology is historically responsible for the doctrine underlying Western homophobia, since it produced a rhetoric which constructs a sin, sodomy, and isolates it into a category of sinners, sodomites, without whom it would have been impossible for modern science and medicine to construct the category of homosexuality when they took the place of religion in its function of social control. Obviously the medieval Christian sodomite is not yet the modern homosexual, any more than the ancient Greek *erotikos* was. Their behaviour would observe rules of etiquette that privileged inequality between man and woman, master and servant, imposing the submission of the inferior to domestic, political, and sexual male virility, and penalising with social shame the free man who would prostitute himself, or subject himself to the receiving role of a servant. Heteronormative masculinity has been thus modelled until the present, and this means that homosexuality (because masculine) is socially marginal because it is symbolically central (since it inverts masculinity).

While it was obvious to the Greeks that one could desire equally the same or a different sex, what was significant to the social value of the relationship was the quality of the pleasure object, and in particular of a free young man. Christianity had to counter the significance of pagan ritual pederasty, initiatory and idealised; Christian philosophy attempted to do so through the progressive transformation of the Platonic idealisation of pederasty as love common to truth between chosen beings into Christian ascetism. By doing so, Christianity however perpetuated Greek homosociality and misogyny in monosexual ecclesiastical institutions which separate the sexes and then impose upon them a close fraternity that is required to be impossibly asexualised. It is understandable that the misogynistic homosociality of the Church has offered for centuries an ideal refuge for homosexuals who took it further that it was formally allowed; a fact that on the one hand is at the root of the erudite homosexual medieval Christian culture described by John Boswell, but which, on the other, did not go undetected by the Inquisition's investigations.

Christianity inherited from Judaism the condemnation of sodomy, repeated several times since the well-known biblical episode of the destruction of Sodom and Gomorrah. However, Christian thought transformed something that to the Jews was the practice of gentiles, whose idolatry must be avoided by the chosen people unless they wished to trespass divine law, into something quite different. Christian Aristotelianism applies to sodomy the Greek idea of a *para-physin* act, which according to the Classics expressed a non-reproductive sexuality; however, this did not impart upon it a lower status than *kata-physin* acts, those in agreement with nature. Sodomy was equivocally translated and interpreted as *against-nature* since it represents a revolt of the flesh against the divine creation of nature, a meaning that was absent among the Greeks; thus it was attributed an intrinsic ontological evil quality that turns sodomites into singular sinners, with the status of *monstra* who, because of their acts, challenge the natural order created by God. Sodomy thus acquires a specific essence, reflected in a common guilt that unites sinners under the cursed anti-citizenship of Sodom, which is revealed in confession and can be expiated, even if it is through the pyre that frees the souls from their weighted bodies, if we wish to recall the

que liberta as almas dos seus torpes corpos, se quisermos lembrar a fórmula dos sermões inquisitoriais. Criado no seio da pastoral cristã e daí transmitido ao direito canónico e ao direito civil, o dispositivo da confissão constituiu a primeira fonte de internalização da culpabilidade homofóbica muito antes de a medicina ter patologizado a homossexualidade. No entanto, ele perdura ainda e constitui um entrave fundamental à possibilidade de os próprios crentes LGBT conciliarem a sua fé e o seu modo de vida no seio de uma igreja que, se já não os proscree insuperavelmente, em todo o caso os minoriza e deixa entregues a si próprios na resolução dos dilemas com que os confronta.

A homofobia doutrinária culminou com o *Liber Gomorrhianus* de Pedro Damiano, mas mantém-se até agora na ideia de que os actos homossexuais são intrinsecamente desordenados. Ou na condenação destes ao mesmo tempo que se advoga a compreensão e a aceitação das próprias pessoas homossexuais tal como elas são, como se fosse possível distingui-los. O argumentário da anti-natureza não perdeu ainda força nem popularidade e continua a alimentar as vagas periódicas de pânico moral que varrem as nossas sociedades, nomeadamente contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo e a possibilidade de adopção. E, tal como outrora, pior que o próprio pecado, é a defesa doutrinária dele, heresia sensual indigna de absolvição. Eis porque o associativismo, as comunidades e todas as expressões da cultura e do modo de vida gay, lésbico e *queer* constituem alvo privilegiado dos vários fundamentalismos religiosos que se entrincheiram numa resistência crispada à secularização das sociedades modernas. No seio das próprias confissões cristãs, doravante profundamente divididas, como é o caso da Igreja Anglicana, ela manifesta-se igualmente na dissuasão da reflexão pública sobre o tema e na visibilidade dos homossexuais enquanto tais, na recusa da ordenação de membros que assumam sê-lo, na obstrução e no silenciamento dos caminhos abertos por reflexões tão importantes como as de John McNeill (*The Church and the Homosexual*) e Marc Oraison (*La question homosexuelle*). O que daí resulta, tão funesto para a abertura teológica ao mundo contemporâneo como para a autenticidade da própria prática religiosa, repercute-se na sociedade como um todo. As guerras santas e às perseguições inquisitoriais de outrora sucedem-se hoje os Estados confessionais como os islâmicos, que chegam ao ponto de condenar à morte menores acusados de homossexualidade e que ressuscitam a prática bíblica da lapidação. Mas também as direitas religiosas europeias e norte-americanas parecem alimentar-se de nostalgia pelos tempos em que o fundamentalismo cristão se revestia de idêntico poder político.

A par com uma Igreja progressivamente desautorizada pela incongruência entre os valores apregoados e a sua efectiva observância nos comportamentos, caso da pedofilia, há uma outra Igreja que o é tanto como a primeira e que, desde o Concílio Vaticano II tem procedido à revisão da doutrina e da prática religiosa com base na releitura contextualizada de quanto nos textos bíblicos se diz acerca da homossexualidade e na completa ausência de menção evangélica a ela e, conseqüentemente, na impossibilidade de se invocar a figura de Cristo para justificar qualquer discriminação de um número afinal não negligenciável de fiéis. Nos países ocidentais, a relação do indivíduo consigo próprio, o seu corpo e a sua sexualidade, é a última a emancipar-se da tutela religiosa, depois de a ciência e a técnica terem laicizado a relação com a natureza e a política democrática a relação dos homens com os seus semelhantes. As Igrejas Cristãs, e em particular no nosso país a hierarquia da Igreja Católica, continuam a ter dificuldade em separar proselitismo de autoritarismo e persiste alguma confusão entre a sua autoridade moral e a representatividade social que lhe é atribuída. É sintomático o facto de os seus representantes só terem deixado de ser por sistema convidados a pronunciar-se ou a intervir em discussões públicas sobre a homossexualidade, quando nelas começaram a participar pessoas e associações que falam em seu próprio nome e com as quais o confronto e a divergência próprios de toda a verdadeira discussão se tornam impossíveis de iludir. É que podemos sempre perguntar-nos o que é que Deus tem afinal que ver com isso. Como bem replicava a Mae West de *Night After Night*, que, quando era boa, era boa, e quando se punha má só ficava melhor, “Goodness had nothing to do with it, dearie!”

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

formula of the sermons of the Inquisition. Created within Christian doctrine and therefore transmitted to canon and civil law, the device of confession represented the first source of internalisation of homophobic guilt, much earlier than the transformation of homosexuality into a pathology by medicine. However, this is still valid, and is a basic impediment to LGBT believers to conciliate their faith and their lifestyle within a church that, while it no longer irrevocably proscribes them, still relegates them to a second-class position and leaves them to resolve on their own the dilemmas with which it confronts them.

Doctrinarian homophobia culminated with Peter Damian's *Liber Gomorrhianus*, but it still persists in the idea that homosexual acts are intrinsically disordered. Or in their condemnation, while invoking understanding and acceptance of homosexual persons as they are -- as if it were possible to set them apart. All the arguments of counter-nature haven't lost either strength or popularity, and still feed the periodic waves of moral panic that sweep our societies, namely against marriage and adoption on the part of same-sex couples. And, just as in the past, the doctrinarian defence of the sin is worse than the sin itself, a sensual heresy unworthy of absolution. This is why associations, communities, and all expressions of the gay, lesbian and queer lifestyle are the chosen targets of the various religious fundamentalisms which hide behind their strong resistance to any secularisation of modern life. Within Christian denominations, which from this point on will be profoundly divided, as is the case of the Anglican Church, it also manifests in the dissuasion of public reflection on the issue, and in the visibility of homosexuals as such, in refusing ordination to the members who are openly so, in the obstruction and silencing of such important reflections as those by John McNeill (*The Church and the Homosexual*) and Marc Oraison (*La question homosexuelle*). The result, so nefarious for theological openness to the contemporary world and to the very authenticity of religious practice, has an effect on society as a whole. Holy wars and the persecutions of the Inquisition of the past have been replaced by confessional states, such as the Islamic ones, who go as far as to condemn to the death penalty minors accused of homosexuality, and revive the biblical practice of stoning. However, the religious right in Europe and the U.S.A. also seems to feed upon nostalgia for the times in which Christian fundamentalism enjoyed political power.

So there is a Church which is gradually being delegitimized by the incongruence between the values it preaches and their actual observance in behaviours -- such is the case with paedophilia. However, there also is a different Church that is one as much as the first, and that since the Second Vatican Council has been working upon a revision of religious doctrine and practice, on the basis of a contextualised reading of what is said about homosexuality in biblical texts, as well as the complete absence of any reference within the Gospels, and therefore the impossibility of invoking the figure of Christ to justify the discrimination of what is, after all, a considerable number of the faithful. In Western countries, the relation of the individual with himself, his body and his sexuality is the last to become emancipated from religious guardianship, after science and technology have secularised the relation with nature, and democratic politics the relations of men with their peers. Christian churches, and in particular in Portugal the hierarchy of the Catholic Church, still have difficulties separating proselytism from authoritarianism, and there still is some confusion between their moral authority and the social representativeness that is attributed to them. It is symptomatic that its representatives were no longer systematically invited to speak, or participate in public debates upon, homosexuality only when these began to be attended by individuals and associations who speak in their own name and with whom the confrontation and divergence intrinsic of any true discussion became impossible to avoid. Thing is, we can always ask ourselves what does God have to do with it. In the immortal and very appropriate words of Mae West, who in *Night After Night* said that when she was good, she was good, but when she was bad, she was better, “Goodness had nothing to do with it, dearie!”

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

DEBATE

WHAT'S GOD-NESS GOT TO DO WITH IT?

HOMOSSEXUALIDADE E RELIGIÃO HOMOSEXUALITY AND RELIGION

Sábado Saturday 27 • Sala Buondi, 16h00

PARTICIPAÇÕES | INTERVENIENTS

Vincenzo Patanè

Jornalista e escritor. Especialista em cinema, colaborador da Secretaria para o Cinema da Câmara de Veneza, dos periódicos *Circuito Cinema*, *Babilónia*, *Pride*, dos websites *Terence* e *Culturagay* e, como guionista, da Associazione Amici del Circuito Cinema. Conferencista sobre arte, islamismo, e temas GLBT. Autor dos livros *Ebano Nudo* (1982), *Cinema & Pittura* (1992), *A qualcuno piace gay* (1995), *Derek Jarman* (1995), *Shakespeare al cinema* (1997), *Arabi e noi - Amori gay nel Maghreb* (2002) e *L'altra metà dell'amore - Dieci anni di cinema omosessuale* (2005), e de ensaios em *Lo schermo velato*, 1999 (tradução de *The Celluloid Closet*, de Vito Russo), *We Will Survive!* (2007), *Vita e cultura gay* (2007). Protagonizou o documentário *A qualcuno piace gay*, de Anton Giulio Onofri. Membro dos júris do 18º Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Turim (2003), do 1º Queer Lion Award atribuído pelo 64º Festival de Cinema de Veneza (2007) e do 7º Festival Internacional de Cinema Gai I Lèsbic de Barcelona.

Journalist and writer. A cinema specialist, he has collaborated with the Cinema Office of the Municipality of Venice, also contributing with monthly magazines *Circuito Cinema*, *Babilonia*, *Pride*, and with the websites *Terence* and *Culturagay*. For the Associazione Amici del Circuito Cinema in Venice, he conceived several film screenings. He took part in numerous conferences and discussions on art, cinema, Islamism, and GLBT life. He wrote the books *Ebano Nudo* (1982), *Cinema & Pittura* (1992), *A qualcuno piace gay* (1995), *Derek Jarman* (1995), *Shakespeare al cinema* (1997), *Arabi e noi - Amori gay nel Maghreb* (2002), and *L'altra metà dell'amore - Dieci anni di cinema omosessuale* (2005); and essays for *Lo schermo velato*, 1999 (the Italian translation of Vito Russo's *The Celluloid Closet*), *We Will Survive!* (2007), and *Vita e cultura gay* (2007). He was the protagonist of the documentary *A qualcuno piace gay*, directed by Anton Giulio Onofri. He was a jury member at the 18th Turin International Gay and Lesbian Film Festival (2003), the 1st Queer Lion Award, granted among the films of the 64th Venice Film Festival (2007), and for the 7th Festival Internacional de Cinema Gai i Lèsbic de Barcelona.

Oded Lotan

Oded Lotan nasceu em Telavive, Israel, em 1975. Formou-se com distinção na Escola de Cinema e Televisão Sam Spiegel, em Jerusalém. Realiza e monta filmes publicitários, séries dramáticas e documentários para a televisão Israelita. Realizou o documentário *The Quest for the Missing Piece*.

Oded Lotan was born in Tel Aviv, Israel, in 1975. He graduated with special honours from the Sam Spiegel School of Film and Television, Jerusalem. He directs and edits commercials, drama series and documentaries for Israeli television. He directed the documentary *The Quest for the Missing Piece*.

Gustav Hofer

Gustav Hofer nasceu em Sarthein (Tirol do Sul, Itália) em 1976. Após os seus estudos em Ciências da Comunicação na Universidade de Viena e em Cinema na Universidade de Middlesex em Londres, mudou-se para Roma. Trabalha como jornalista free-lancer e realizador independente. É o correspondente italiano para a área da cultura no canal televisivo franco-alemão "Arte", onde também apresenta o programa de cultura diário "Journal de la Culture – Arte Kultur". Realizou o documentário *Improvvisamente l'inverno scorso*.

Gustav Hofer was born in Sarthein (South Tyrol, Italy), in 1976. After his studies in Communication Science at the University of Vienna and Cinema at the Middlesex University in London, he moved to Rome. He works as a free-lance journalist and independent filmmaker. He works as the culture correspondent from Italy for the French-German television "Arte", where he also presents the daily culture program "Journal de la Culture - Arte Kultur". He directed the documentary *Suddenly last winter*.

Luca Ragazzi

Luca Ragazzi nasceu em Roma, em 1971. Formou-se em Literatura e Filosofia na Universidade La Sapienza de Roma. Jornalista, crítico de cinema e fotógrafo, *Improvvisamente l'Inverno scorso* é o seu primeiro filme como realizador.

Luca Ragazzi was born in Rome, in 1971. He graduated in Literature and Philosophy at the University La Sapienza of Rome. Journalist, film critic and photographer, *Suddenly last winter* is his first film as a director.

DEBATE MODERADO POR | DEBATE CHAIRED BY

António Fernando Cascais

Professor da Universidade Nova de Lisboa e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens. Publicou cerca de uma centena de ensaios sobre mediação dos saberes, filosofia, história e ética das ciências e das técnicas, cultura visual, teoria gay e *queer*, no país e no estrangeiro. Organizou os livros *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) e números temáticos da *Revista de Comunicação e Linguagens*.

Professor at Universidade Nova in Lisbon and researcher of the Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (Center for the Study of Communication and Languages). He has published over a hundred articles on the communication of science, philosophy, the history and ethics of science and technologies, visual culture, gay and queer theory, in Portugal and abroad. He has also edited the books *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) and thematic issues of the *Revista de Comunicação e Linguagens*.

PROGRAMA RELIGIÃO E HOMOSSEXUALIDADE RELIGION AND HOMOSEXUALITY PROGRAMME



A Jihad for Love



Improvvisamente l'inverno scorso

A Jihad for Love

Realização | Director: Parvez Sharma

E.U.A., Reino Unido, Austrália, Alemanha, França

U.S.A., United Kingdom, Australia, Germany, France, 2007, 81'

Documentário | Documentary

Beta Sp Pal

v. o. multilingue legendada em inglês

(para mais informações ver p. 48 | for further information see p. 48)

Domingo Sunday 21 · Sala 1, 19h30

& Terça-feira Tuesday 23 · Sala 1, 15h30

Behikvot Ahatiha Ahasera | The Quest for the Missing Piece

Realização | Director: Oded Lotan

Israel, Alemanha | Israel, Germany, 2007, 52'

Documentário | Documentary

DigiBeta Pal

v. o. hebraica, alemã e russa legendada em inglês

(para mais informações ver p. 50 | for further information see p. 50)

Quinta-feira Thursday 25 · Sala 3, 21h30

& Sexta-feira Friday 26 · Sala 1, 17h30

Born Again

Realização | Director: Markie Hancock

E.U.A. | U.S.A., 2007, 70'

Documentário | Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

(para mais informações ver p. 54 | for further information see p. 54)

Sábado Saturday 20 · Sala 3, 17h15

Improvvisamente l'inverno scorso | Suddenly last winter

Realização | Director: Gustav Hofer, Luca Ragazzi

Itália | Italy, 2007, 80'

Documentário | Documentary

DigiBeta Pal

v. o. italiana legendada em inglês

(para mais informações ver p. 62 | for further information see p. 62)

Quarta-feira Wednesday 24 · Sala 3, 21h30

& Sábado Saturday 27 · Sala 3, 15h15

We're All Angels

Realização | Director: Robert Nunez

E.U.A. | U.S.A., 2007, 90'

Documentário | Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

(para mais informações ver p. 68 | for further information see p. 68)

Domingo Sunday 21 · Sala 3, 15h15

Todos os filmes deste programa estão integrados na Secção Competitiva para o Melhor Documentário

All films in this programme are part of the Competition Section for Best Documentary

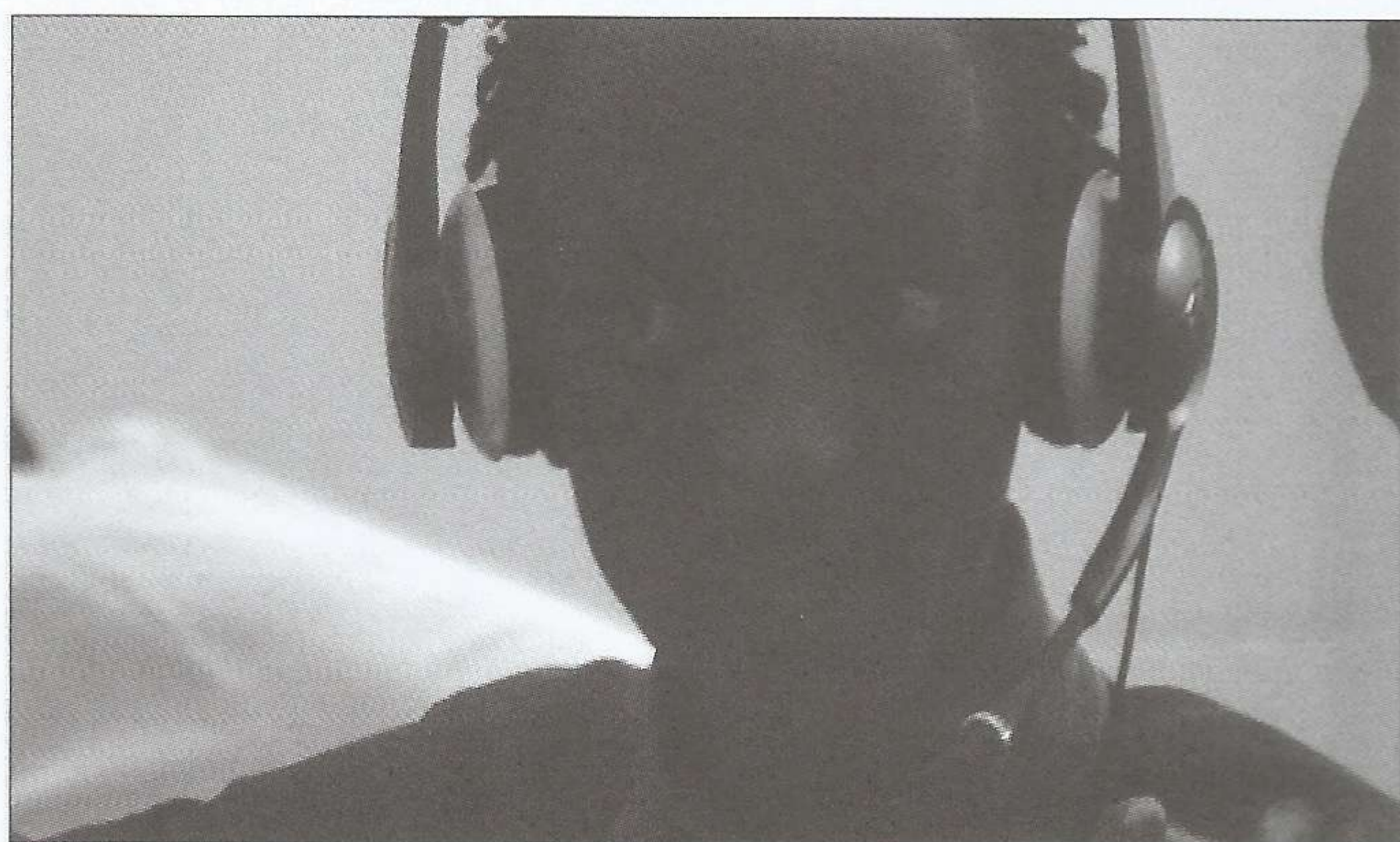


REVISTA GRATUITA DE MODA E CULTURA URBANA.
WWW.PARQMAG.COM

CICLO DE CINEMA POSITIVO POSITIVE FILM CYCLE



Puente



7 Years

7 Years

Realização | Director: Bram Vergeer
Quénia, Holanda | Kenya, Netherlands, 2007, 26'
Documentário Curto | Short Documentary
Beta Sp Pal
v. o. inglesa s/ legendas

(para mais informações ver p. 98 | for further information see p. 98)

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 19h15

filme integrado na Secção Competitiva para a Melhor Curta-Metragem
this film is part of the Competition Section for Best Short Film

Darling! The Pieter-Dirk Uys Story

Realização | Director: Julian Shaw
Austrália | Australia, 2006, 54'
Documentário | Documentary
Beta Sp Pal
v. o. inglesa e africânder legendada em inglês

(para mais informações ver p. 60 | for further information see p. 60)

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 3, 19h15

filme integrado na Secção Competitiva para o Melhor Documentário
this film is part of the Competition Section for Best Documentary

The Houseboy

Realização | Director: Spencer Schilly
E.U.A. | U.S.A., 2007, 81'
Longa-Metragem de Ficção | Feature Film
Beta Sp Pal
v. o. inglesa s/ legendas

(para mais informações ver p. 103 | for further information see p. 103)

Sexta-feira Friday 26 • Sala 1, 19h30

Puente | Bridge

Realização | Director: Miguel Múzquiz
México | Mexico, 2007, 14'
Curta-Metragem de Ficção | Short Fiction
DigiBeta Pal
v. o. castelhana legendada em inglês

(para mais informações ver p. 88 | for further information see p. 88)

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 19h15

& Quinta-feira Thursday 25 • Sala 1, 17h30

filme integrado na Secção Competitiva para a Melhor Curta-Metragem
this film is part of the Competition Section for Best Short Film

Yadaim Kshurot | Tied Hands

Realização | Director: Dan Wolman
Israel | Israel, 2006, 90'
Longa-Metragem de Ficção | Feature Film
35mm

v. o. hebraica legendada em inglês

(para mais informações ver p. 106 | for further information see p. 106)

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala 1, 17h30

Ciclo com o apoio
Film cycle sponsored by



Queer LISBOA 13

13º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

13th Lisbon Gay and Lesbian Film Festival

Cinema São Jorge, Lisboa

18 a 26 de Setembro 2009

18th to the 26th September 2009

PRÉMIO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM
MELHOR ACTOR
MELHOR ACTRIZ

AWARD FOR BEST FEATURE FILM
BEST ACTOR
BEST ACTRESS

PRÉMIO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

AWARD FOR BEST DOCUMENTARY

PRÉMIO DO PÚBLICO PARA MELHOR CURTA-METRAGEM

AUDIENCE AWARD FOR BEST SHORT FILM

INSCRIÇÃO DE FILMES ABERTA A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO
2008, ATÉ 29 DE MAIO 2009

CALL FOR ENTRIES FROM THE 3RD NOVEMBER 2008
THROUGH THE 29TH MAY 2009

PARA A FICHA DE SUBMISSÃO E MAIS INFORMAÇÕES:
FOR SUBMISSION FORM AND FURTHER INFORMATION:
WWW.LISBONFILMFEST.COM

Produção:



Parceria Estratégica:



Co-Produção:

CINEMA
SÃO JORGE

Festival Apoiado por:



QUEER MARKET

QUEER MARKET

SÁBADO 20

A

SÁBADO 27

SETEMBRO

DIARIAMENTE

DAS 14H00 À MEIA-NOITE

PISO 1, CINEMA SÃO JORGE

SATURDAY THE 20TH

TO

SATURDAY THE 27TH

SEPTEMBER

DAILY

FROM 2PM TO MIDNIGHT

1ST FLOOR, CINEMA SÃO JORGE

VENDA DE LIVROS,
REVISTAS,
DVD
E DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS DE
TEMÁTICA QUEER!

QUEER THEMED BOOKS,
MAGAZINES,
AND DVD,
PLUS FREE ARTICLES!

DANTE'S COVE
SEASON 1 / EPISODE 1 –
IN THE BEGINNING
A BAÍA DE DANTE
1ª TEMPORADA /
EPISÓDIO 1 –
IN THE BEGINNING

Realização
Director

Mike Constanza

E.U.A.
U.S.A.

2005

84'

Série Televisiva
Television Series

DVD

v. o. inglesa legendada em
português

Guião

Screenplay

Mike Constanza

Montagem

Editing

Julie Disalvatore

Fotografia

Photography

Yasu Tanida

Produção

Production

Paul Colichman

Stephen P. Jarchow

Co-Produção

Co-Producer

Jeffrey Schenk

Música

Music

John Deborde

Intérpretes

Cast

William Gregory Lee

Kavan Reece

Kendra Sue Waldman

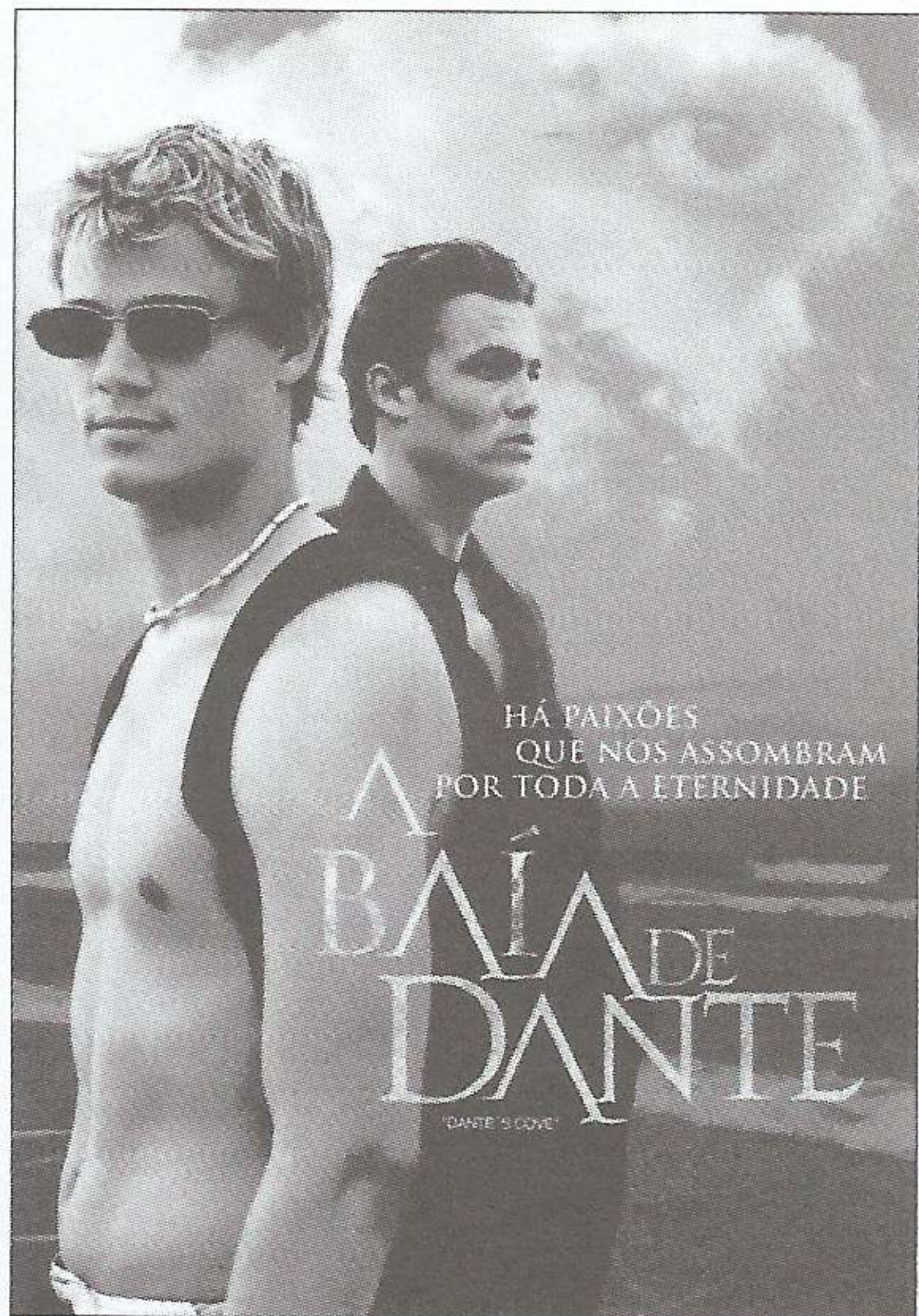
Jill Bennett

Stephanie Arelland

Ben Crowley

Gregory Michael

www.dantescove.com



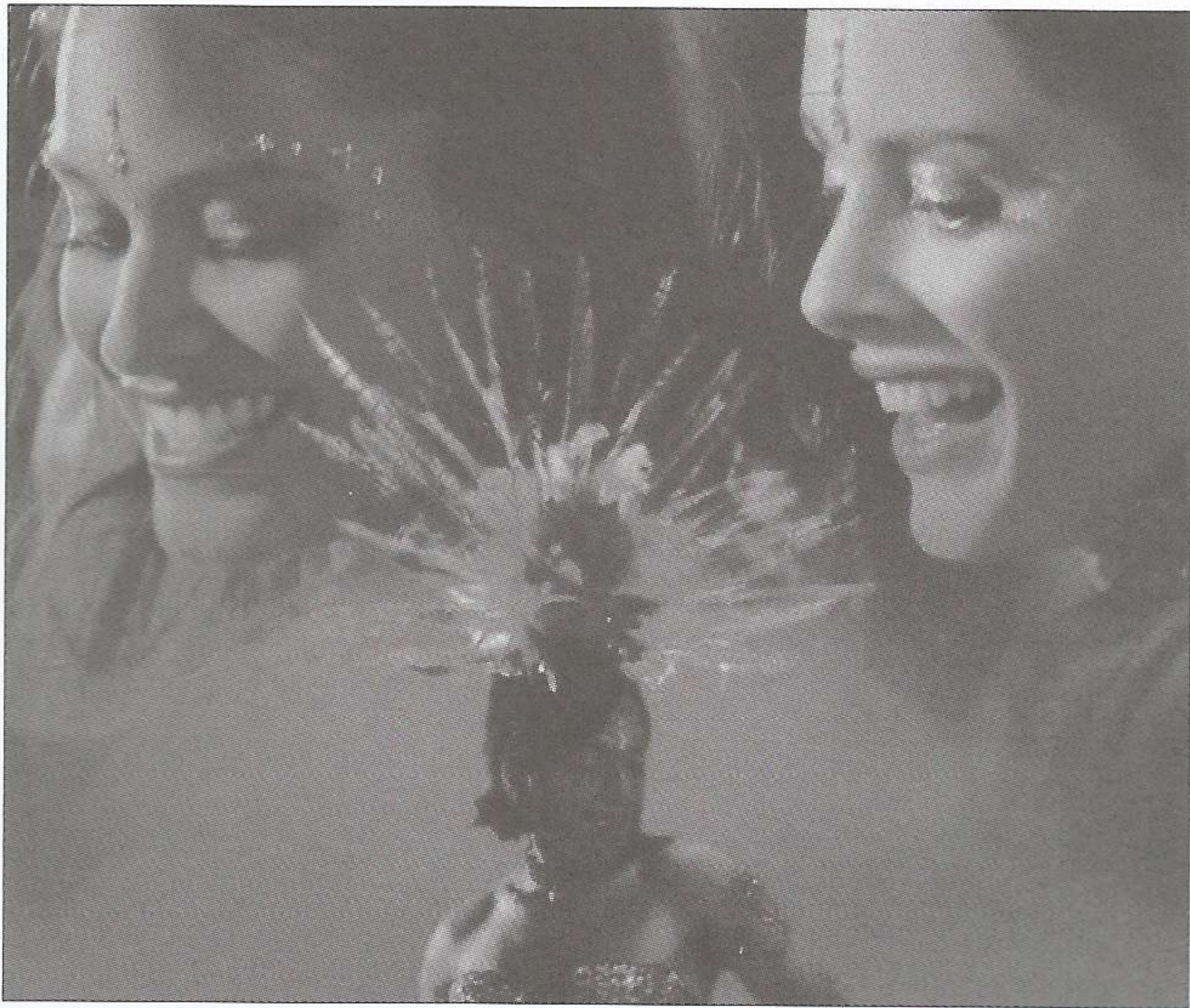
DANTE'S COVE – SEASON 1 / EPISODE 1 – IN THE BEGINNING
A BAÍA DE DANTE – 1ª TEMPORADA / EPISÓDIO 1 –
IN THE BEGINNING

Kevin Archer abandona um lar violento para seguir o seu namorado, Toby, para Dante's Cove, uma remota ilha tropical habitada por residentes jovens e bonitos, gays e heterossexuais. Sem que Kevin o saiba, Dante's Cove tem uma história negra e perigosa e ele está a ser inconscientemente atraído para uma teia de intriga sobrenatural. Ao chegar ao Hotel Dante (construído nos anos 1840 e recentemente convertido em apartamentos) Kevin conhece os seus novos vizinhos: Van, uma misteriosa artista lésbica atraída pelo lado negro da natureza humana, Cory, um jovem despreocupado que gosta de diversão e que vai com qualquer rapaz que mostre interesse por ele, e Adam, o melhor amigo heterossexual de Toby, dos tempos do liceu... que está secretamente apaixonado por Toby. A princípio, o encontro de Kevin e Toby é maravilhoso. Mas depressa Kevin começa a ouvir uma estranha voz no interior do hotel... uma voz que o chama. Atraído para a cave, Kevin encontra Ambrosius Vallin, um feiticeiro imortal aprisionado há mais de cento e cinquenta anos.

Kevin Archer leaves an abusive home to follow his boyfriend, Toby, to Dante's Cove, a remote tropical island populated by beautiful young residents, gay and straight. Unknown to Kevin, Dante's Cove has a dark and dangerous history, and he is unwittingly being drawn into a web of supernatural intrigue. Arriving at the Hotel Dante (built in the 1840's and recently converted into apartments) Kevin meets his new housemates: Van, a mysterious lesbian artist drawn to the dark side of human nature, Cory, a carefree party-boy who'll hook up with any guy who's interested, and Adam, Toby's straight best friend from high school -- who is secretly in love with Toby. At first Kevin and Toby's reunion is wonderful. But soon, Kevin begins hearing a strange voice coming from within the hotel -- a voice that is summoning him. Drawn to the basement, Kevin stumbles upon Ambrosius Vallin, an immortal warlock imprisoned for over a hundred and fifty years.

Com o apoio
Sponsored by

ZON
LUSOMUNDO



NINA'S HEAVENLY DELIGHTS A RECEITA DO AMOR

Nina Shah é uma enérgica jovem indo-escocesa que está a passar por uma crise de identidade. Nina saiu de casa devido a uma briga com o seu pai, mas agora que ele faleceu vê-se obrigada a voltar para gerir o restaurante da família. O seu regresso reúne-a com Bobbi, o amigo de infância que agora é uma *drag queen* de Bollywood, e através dele conhece Lisa, uma jovem carismática que comprou 50% do restaurante ao seu pai. Nina embarca numa missão pessoal para ganhar o "Best of the West", um prestigiado prémio mundial de cozinha Indiana. Mas os seus sentimentos ficam num turbilhão quando percebe que se está a apaixonar por Lisa! Conseguirá Nina ganhar ambos os prémios?

Nina Shah is a young Scottish Asian woman engaged in her own highly personal identity crisis. Nina had left home under a cloud after a row with her father but when he dies suddenly, Nina is forced to return to manage the family restaurant. Her return reunites her with her childhood friend Bobbi, a wannabe Bollywood drag queen, who brings her face to face with Lisa, a charismatic young woman who now owns half the restaurant. Nina embarks on a personal mission to win the "Best of the West", a prestigious Indian cooking world award. But Nina's feelings are thrown into turmoil when she realises that she is falling in love with Lisa! Will Nina be able to win both prizes?

Com o apoio
Sponsored by

ZON
LUSOMUNDO

NINA'S HEAVENLY DELIGHTS A RECEITA DO AMOR

Realização
Director

Pratibha Parmar

Reino Unido
United Kingdom

2006

90'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

DVD

v. o. inglesa legendada em
português

Guião

Screenplay

Andrea Gibb

Montagem

Editing

Mary Finlay

Fotografia

Photography

Simon Dennis

Produção

Production

Pratibha Parmar

Chris Atkins

Marion Pilowsky

Co-Produção

Co-Production

Michael J. Werner

Wouter Barendrecht

Produção Executiva
Executive Producer

Scott Meek

Claire Chapman

Colin Leventhal

Margaret Matheson

Jeff Abberley

Julia Blackman

Música

Music

Steve Isles

Springheel

Jack & Joi

Caracterização

Make-up

Jaqui Mallett

Intérpretes

Cast

Laura Fraser

Art Malik

Ronny Jhutti

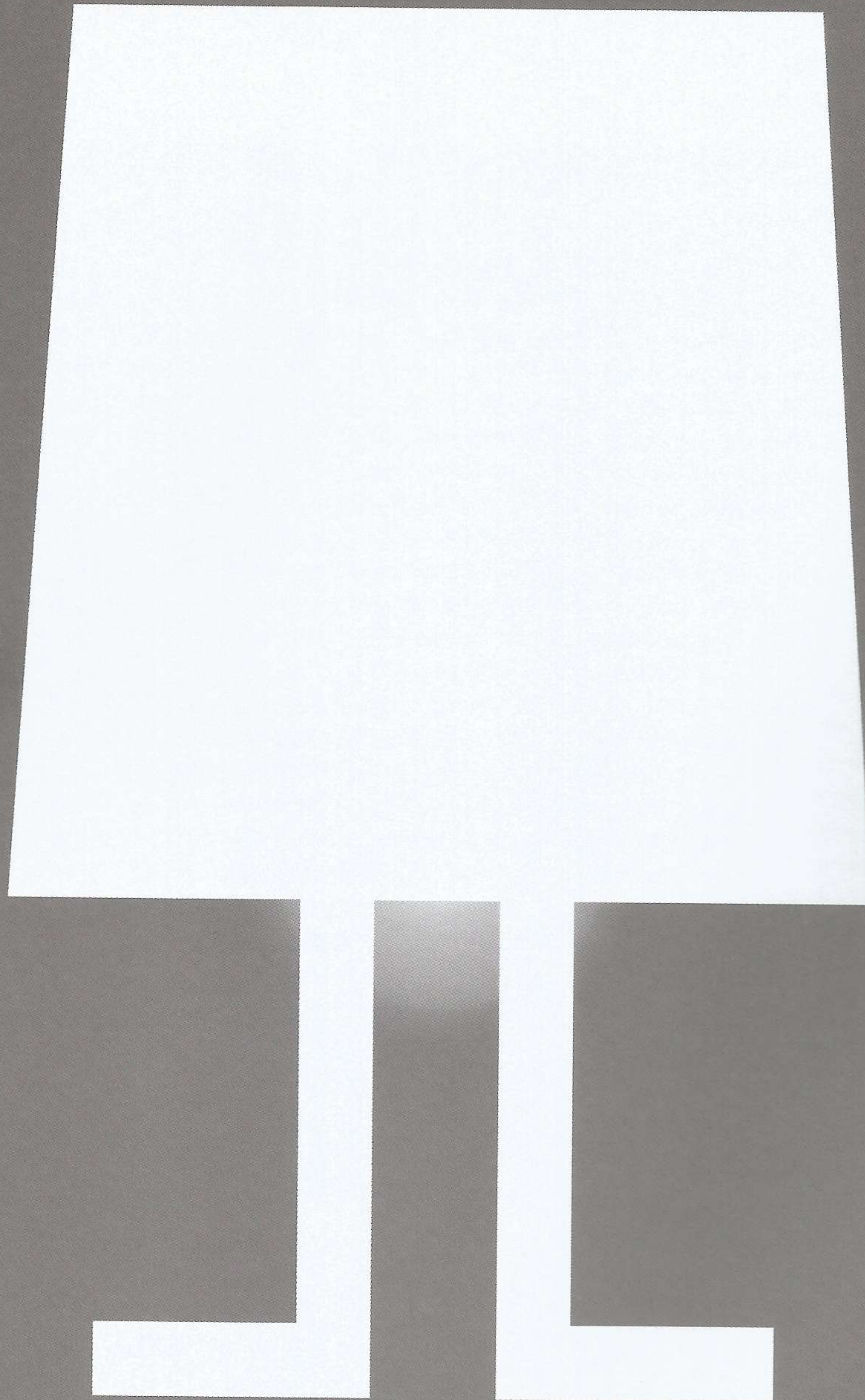
Veena Sood

Shelley Conn

www.ninasheavenlydelights.com

MARIA LISBOA | a new perspective of night

19.SET.08 - 27.SET.08 - 00H - FESTA DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DO QUEER LISBOA 12



Rua das Fontainhas, 86 – Alcântara

CONSUMO OBRIGATÓRIO - OFERTA DE UMA BEBIDA NA APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE CINEMA.

O JÚRI | THE JURY

Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem
Competition Section for Best Feature Film

Cucha Carvalheiro (atriz | actress, Lisboa)

– Presidente do Júri | Jury President

Ales Rumpel (director e programador do Festival Mezipatra, Praga |
 director and programmer of the Mezipatra Festival, Prague)

Giuseppe Savoca (programador do Festival de Cinema Gay e Lésbico de
 Turim | programmer for the Turin LGBT Film Festival)

Inês Meneses (radialista | radio presenter, Lisboa)

Secção Competitiva para o Melhor Documentário
Competition Section for Best Documentary

Ana Luísa Guimarães (realizadora | filmmaker, Lisboa)

– Presidente do Júri | Jury President

Fernanda Cândia (jornalista | journalist, Lisboa)

Matteo Colombo (programador do Festival de Cinema Gay e Lésbico de
 Milão | programmer for the Milan Gay and Lesbian Film Festival)

MELHOR LONGA-METRAGEM

BEST FEATURE FILM

Solange du hier bist | *While you are here*

Realização | Director: Stefan Westerwelle

Alemanha | Germany, 2006, 77'



“Pelo equilíbrio entre a forma e o conteúdo e porque a solidão e a proximidade da morte, temas não frequentemente tratados no cinema, fazem com que o filme abra portas a públicos, independentemente da sua sexualidade.”

Declaração de Júri

“The Jury appreciated the film’s coherence of its theme and the form. The film is narrated in a visual language characterized by artful composition with great attention to detail. Loneliness and the proximity of death are rarely explored in cinema, thus making the film appealing to audiences regardless of their sexuality.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL À ACTRIZ CARLA RIBAS

SPECIAL MENTION FOR ACTRESS CARLA RIBAS

A Casa De Alice

Realização | Director: Chico Teixeira

Brasil | Brazil, 2007, 90'



MELHOR DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY

Estrellas de la Línea | *The Railroad All-Stars*

Realização | Director: Chema Rodríguez

Espanha | Spain, 2006, 90'



“É um filme sobre um grupo de prostitutas guatemaltecas que decidem formar uma equipa de futebol para dar visibilidade à sua luta contra a discriminação, a violência e a exclusão. Não é um filme gay, não é um filme lésbico, não é um filme *transgender*. É isso e mais. É um filme universal, inteligente, inesperado e comovente sobre a capacidade de resistir, de desafiar o destino e as convenções sexuais, de género, sociais e culturais. As putas ‘de la línea’ não querem ser vistas como vítimas. Lutam a rir e fazem-nos rir. Não há melhor forma de juntar as pessoas. E é esse o sentido desta luta.”

Declaração de Júri

“It’s about a group of prostitutes from Guatemala who decide to create a football team to give visibility to their fight against discrimination, violence and exclusion. It’s not a gay film, nor a lesbian or a transgender film. It’s all that and more. It’s a universal, clever, unexpected and moving film about the ability to resist, to defy one’s destiny and sexual, social, cultural and gender conventions. The hookers ‘de la linea’ don’t want to be perceived as victims. They laugh as they fight, and they make us laugh a lot. There’s really no better way to bring people together. And that’s what this fight is all about.”

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM – PRÉMIO DO PÚBLICO

BEST SHORT FILM – AUDIENCE AWARD

Singularidades

Realização | Director: Luciano Coelho

Brasil | Brazil, 2006, 35'



AGRADECIMENTOS

Câmara Municipal de Lisboa

António Costa
Rosália Vargas
Carlos Catalão Alves
Isabel Rodrigues

EGEAC

Miguel Honrado
Lucinda Lopes
Paulo Braga
Pedro Moreira
Armanda Parreira
Joana Amaral
Paulo Almeida

Cinema São Jorge

Marina Uva
Serafim Correia
Manuel Fragoso
Paula Lima

Ministério da Cultura

José António Pinto Ribeiro
Raquel Maló Almeida

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

José Pedro Ribeiro
Leonor Silveira
Hugo Lourenço
Filomena Serras Pereira
Virgílio Rodrigues
Alda Barroso
Elsa Lucas
Ana Patrícia Severino

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Vitor Carriço
Annick Burhenne
Helena Ribeiro

Videoteca Municipal de Lisboa

António Cunha

Coordenação Nacional para a Infecção VIH / SIDA

Henrique Barros
Beatriz Casais

Embaixada de Espanha

Sr. Embaixador Enrique Panes
Sr. Embaixador Alberto Navarro
Sr. Conselheiro Gaspar Díaz
Maria José García

Embaixada de Israel

Sr. Embaixador Aaron Ram
Edna Ram
Amir Sagie
Maria João Câmara
Sílvia Machado

Goethe-Institut

Ronald Grätz
Joachim Bernauer
Isabel Lopes

Instituto Cervantes

Manuel Fontán
Carmen González
Luisa Lopez Sánchez
Isabel Sanchez

Instituto Franco-Português

Laure Bourdarot
Elsa Cornevin
Margarida Silva
Jocelyne Fonseca
Johanne Lacroix

Alliance Française

Jean Lacroix

Bico de Pena | Pergaminho

Mário de Moura
Ione França
Joana Márkus Neves
Déborah De Marco
Marta Teixeira Claro

Hotel Florida | The Great American Disaster

David Costa

Miaki.eu

Edgar Rosa
Cristina Pais

SIC Radical

José Pedro Ramos

Rádio Radar

Luís Montez
Inês Meneses

Time Out

João Cepeda
João Miguel Tavares
Ana Alcobia
Bruno Horta

Com' Out

Elisabeth Marinescu-Banard
Eduardo Marino

DIF

Trevenen Morris-Grantham
Cláudia Gavinho

PARQ

Francisco Vaz Fernandes

Gay Barcelona

David Bigorra
Daniel Prada
Ángel Bigorra

Portugal Gay

João Paulo

Restaurante Trivial

José Gomes

Charcutaria Francesa

Manuel Pessoa

Restart

Remax LGBT

Andreia Melo
Clara Ribeiro

Maria Lisboa | Chueca Bar

Cristina Almeida

MAX

Glover Barreto
António Teixeira

Purex

Joana Reinhardt
Susana Faria
Joana Girão

Zon – Lusomundo

Nuno Gonçalves
Saúl Rafael

Torino LGBT Film Festival

Giovanni Minerba
Cosimo Santoro
Davide Oberto
Ricke Merighi
Giuseppe Savoca
Flavio Armone
Dario Cazzola
Giulia Peyronel
Elisa Liani
Idan Sagiv Haddash
Resident Virus DJ

Berlin Porn Film Festival

Jürgen Brüning
Manuela Kay

Zinegoak

Roberto Castón

Mezipatra – Czech Gay and Lesbian Film Festival

Ales Rumpel

FanCineGay

José María Núñez Blanco
Miguel Antunes

Edizioni Lindau

Alberto Spadafora
Francesca Ponzetto

DeriveApprodi

Sergio Bianchi

Editora Antígona

Carla da Silva Pereira

Editorial Bizâncio

Carla Sofia Lopes

Editora Angelus Novus

Elsa Gomes

Costa do Castelo Filmes

Rita Saloio

90° Editora

Valérie Suire

e | and

400 Filmes

Gustavo Galvão

Associazione Enzimistudio

Roberto Cuzzino

Audiogeste

Miguel Carretas
Paula Duarte

Basilisk Communications Ltd

James Mckay

Beit Berl College School of Arts – Film Department

Ellie Zigdon

Blowfish Wholesale

Sally Rose

Botnia Film

Thom Palmer

Buzzy Enterprises Ltd

Jack Hazan

Bi the Way Productions

Martha Shane

Canal +

Programme 33
Eléonore Tuvache

Cedars Production

Sanna Liinamaa

CINEART TV PRAGUE

Viktor Schwarz

Claudius Films

Claudia Levin

Clublum

Charles Lum

ConiglioViola

Brice Coniglio
Andrea Raviola

Czech Television - Telexport - Festival Department

Jitka Prochazkova

Dan Wolman Film Production Ltd

Dan Wolman

Deutsche Film und Fernseh Akademie Berlin

Jana Wolff
Julia Schymik

Dramatiska Institutet, Stockholm

Anne-Marie Harns

Edel

Alexandra Sumares

Elo Audiovisual

Luiza Ribeiro
Tatiana Chinen
Rachel do Valle
Sabrina Nudeliman

Els Films de la Rambla, S.A.

Jaume Cuspinera

Embaixada do México em Lisboa – Serviços Culturais

Cecilia García

EMI Portugal

Paulo Fernandes
Patrícia Curinha

Fargo Records

Michel Pampelune

Feel Bad Movies

Tor Iben

Filmmax International - Sogedasa

Samuel Corkindale

Films Distribution

Martin Caraux

Florianfilm GMBH

Reike Brendel

Frakas Productions

Cassandre Warnauts

Frameline

Denah Johnston

Fundação Calouste Gulbenkian

Manuel da Veiga

Go2Films Distribution and Marketing

Hedva Goldschmidt

GötaFilm AB

Olle Wirenhed

Green Light Productions Pty Limited

Julian Shaw
Jonathan Green

Halal Films

Sandi Dubowski
Brice Pullan

Heinz und Horst – Filmproduktion

Jörn Hartmann

Hochschule für Gestaltung und Kunst Zürich

Laura Zimmermann

InsideOut Foundation

Bram Vergeer

Jehuti Films

Lior Shamriz

Jumpcut Lda

Ana Jordão

Karisma Pictures

Heather Oxenham

Kitchen Filmteam

Inger Irene Stordrange

ACKNOWLEDGMENTS

Kokelandia

Andrés Rubio

Lalala Production

Damien Delille
Mathilde Le Postec
David Berdah

Latido Films

Óscar Alonso

L-Courts

Laurent Paulista

Le Fresnoy, National Studio

Natalia Trebik

Local Films

Nicolas Brevière
Alban Roul

Lotta Buv Productions, LLC

Keno Rider

Luna Film

Sylvie Cachin

m-appeal

Arndt Rösken
Agnese Brandi
Artur Brzozowski
Sandra Mau

MarcoStudio

Marcos Aspahan/ Max Julián

Mec Film

Irit Neidhardt

Media Education Foundation

Alexandra Peterson

MGN Filmes

Tino Navarro
Carla Silva
Bárbara Rodrigues

Mil Nubes Cine

Julián Hernández

MissingFILMS

Christos Acrivulis

Modern Family Productions

Jamie Travis

Norwegian Film Institute

Arna-Marie Bersaas
Toril Simonsen

Novi Production

Cédric Tourbe
Frederic Robbes

Ostinato Production

Lucille Utgé-Royo
Muriel Doumergue

Outcast Films

Vanessa Domico

Pete Waterman Entertainment Limited

Helen Dann

Pyramide International

Paul Richer

Red Lion s.à.r.l.

Romain Roll

Rendez-vous Pictures

Philippe Tasca

Rezolution Pictures International

Christina Fon
Camila Blos

Saint At Large

Stephen Pevner
Derek Scott Graves
Mike Peyton

Saturday Pictures

Benedict Campbell

Seventh Art Releasing

Nick Barbieri

Sin Casa

Samuel Sebastián

Sixpackfilm

Michaela Grill

SND Films

Sydney Neter

Sony BMG

Luís Costa

SUPERM

Slava Mogutin
Brian Kenny

Swedish Film Institute

Andreas Fock

Tangerina Entretenimento Lda

Caru Alves de Souza

Telekinetic Entertainment

Robert Nunez

Terra Film

Sarita Matijević

The Gift

John Gonçalves
Nuno Gonçalves
Sónia Tavares

Tokyo International Lesbian and**Gay Film Festival**

Takumi Ohki

Universal Music Portugal

Carla Simões
Tiago Palma

University of Television and Film**Munich**

Tim Moeck

Ursa Minor Films

Karine Allenbach

Vidéographe Distribution

Denis Vaillancourt

Vtape

Erik Martinson

Warner Music

Anabela Cruz

Whole Picture

Julian Cole

WhyMakeThings Productions

Heiko Kalmbach

Wolfe Video

Jeffrey Winter

Wurstfilm GmbH

Jürgen Brüning
Jörn Hartmann

Xplastic

Ruy Luiz de Paula
Marcelo Moreira

ZTT Records Ltd

Vicky Ball

Zon - Lusomundo

Saúl Rafael

e | and

Ades Zabel
Alfio Tombolato
André Schäfer
Anna Margarita Albelo
Anna-Carin Andersson
Antonio Hens
Barney Cheng
Bohdana Smyrnova
Brittany Blockman
Bruce LaBruce
Carolina Markowicz
Catherine Corringer
Chico Lacerda
Claudia Morgado Escanilla
Cláudia Rita Oliveira
Damien Manivel
Dana Goldberg
David Bonneville
Denie Pentecost
Dennis Shinnors
Dominique Cardona
Eitan Tal
Emilie Jouvét
Felipe Sholl
Ferzan Özpetek
Filipe Fernandes
Florence Fradelizi
Gustav Hofer
Gwen Haworth
Håkon Liu
Heidi Arnesen
Imazumi Koichi
Iwasa Hiroki
Jacques Molitor
Jean-Baptiste Erreca
Jean-Julien Collette
Jenifer Malmqvist
Jeremy Stewart
Jim Verburg
Joana Galvão
Jó Bernardo
João Lascas
Joaquim Leitão
José Martret Homar
José Pinheiro
Josephine Decker
Juan Flahn
Julia von Heinz
Kamy Lara
Karin Babinská
Katherine Sender
Kelly Carpenter
Kojiro Shishido
Laura Schroeder
Laurie Colbert
Lisa Marie Gamlem
Loo Hui Phang
Louise Houston
Luc Notsnad
Luca Ragazzi
Lucia Puenzo
Lukas Egger
Marcus Richardt
Markie Hancock
Michael Gurhy
Michelle Johnson
Miguel Múzquiz
Morty Diamond
Nana Swiczinsky
Nicolas Kolovos
Nimrod Rinot
Nuno Félix
Oded Lotan
Olivier Nicklaus
Olivier Tollet
Parvez Sharma
Pascal Robitaille
Patrícia Bateira
Paul Negoescu
Quentin Kruger
Randy Caspersen
Renaud Ducong

Richard Kimmel
Ronny Hirschmann
Roy Raz
Ruben Caldeira
Saverio Corti
Scott McLaren
Simone Cangelosi
Spencer Schilly
Sylvie Ballyot
Sylvie Rosenthal
Tata Amaral
Till Kleinert
Tom de Pekin
Tony Wei
Ventura Pons
Vicente Villanueva
Wojciech Szarski
Želimir Žilnic

e | and

Ana Alves
Ana Capítulo
Ana Luísa Guimaraes
Ana Paula Falcão
Ana Zanatti
Ángelo Tavares
Barbara Reumüller
Boyd van Hoeij
Brian Robinson
Carla Despineux
Carlos Hugo Aztarain
Claudette Plumey
Cláudia Batalhão
Cucha Carvalho
Daniel Chabannes
Dário Nemésio
David Fonseca
Domingos Oliveira
Eládio Clímaco
Fernanda Cândia
Fernando Silva
Flak
Francisco Maroto
Francisco Porto Ribeiro
Guilherme de Melo
Hélder Bértolo
Jamie Babbit
Joana Duarte
João Lopes
João Louçã
João Moço
João Pedro Rodrigues
João Peste
Jorge Dias
José Pinheiro
Lillian Faderman
Lisa Gornick
Margarida Cardoso
Maria José García
Marita Ferreira
Matteo Colombo
Michel Pampelune
Miguel Pinto
Mónica Santos
Nuno Ferreira
Nuno Gusmão
Óscar Alves
Pantha du Prince
Patrícia Gonçalves
Paulo Corte-Real
Paulo Vieira
Pedro Coimbra
Peter Taylor
Pier Maria Bocchi
Raquel Lains
Rodrigo Filipe
São José Correia
Susanne Sachsse
Sylvie da Rocha
Tiago Matos
Tiago Tempera
Vincenzo Patanè
Vitor Joaquim

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS

PROFESSIONAL SOURCE LIST

20,13 (Portugal, 2006, 115')
 Director: Joaquim Leitão
Contact:
 Carla Silva
 MGN Filmes
 Rua de São Bento, 644, 4º Esq.
 1250-223 Lisbon
 Portugal
 Tel. + (351) 21 388 72 76
 Fax + (351) 21 388 72 81
 mgnfilmes@mgnfilmes.pt
 www.mgnfilmes.pt/2013

69 – Praça da Luz
 (Brazil, 2007, 21')
 Director: Carolina Markowicz,
 Joana Galvão
Contact:
 Carolina Markowicz
 Rua Baronesa de Itu, 640,
 Ap. 12
 São Paulo, SP 01231-000
 Brazil
 Tel. + (55) 11 94 73 45 93
 carolmarkowicz@hotmail.com

7 Years (Kenya,
 The Netherlands, 2007, 26')
 Director: Bram Vergeer
Contact:
 Bram Vergeer
 Manager / Producer
 InsideOut Foundation
 Braanberg 13
 2716EM Zoetermeer
 The Netherlands
 Tel. + (31) 628 162 930
 bvergeer@gmail.com
 www.insideoutfoundation.nl

8 Inches (Part I)
 (Brazil, 2003, 108')
 Director: Max Julien
Contact:
 Marco Studio
 marcomen@marcostudio.com
 www.marcostudio.com

A Bear, Where?
 (Australia, 2007, 3')
 Director: Jeremy Stewart
Contact:
 Jeremy Stewart
 P.O. Box 2, Darlinghurst
 NSW 2010, Sydney
 Australia
 Mobile + (61) (0) 403 856 750
 contactjeremy@hotmail.com
 www.myspace.com/
 jeremystewartmotionwork

A Bigger Splash
 (UK, 1975, 105')
 Director: Jack Hazan
Contact:
 Jack Hazan
 jack@jackhazan.plus.com
 jack@buzzylimited.com

A Jihad for Love
 (USA, Germany, UK, France,
 Australia, 2007, 81')
 Director: Parvez Sharma
Contact:
 Sandi DuBowski
 Halal Films
 305 West Broadway, #222
 10013 New York, NY
 USA
 Tel. + (1) 646 263 6564
 simcha3000@gmail.com
 www.ajihadforlove.com

A Lesson in Biology
 (USA, 2007, 21')
 Director: Keno Rider
Contact:
 Lotta Buv Productions, LLC
 923 ½ Westbourne Drive
 West Hollywood, CA 90069
 USA
 Tel. + (1) 917 941 9892
 karpa@verizon.net

Alliances, Les | Engagement Rings
 (France, 2007, 25')
 Director: Laurent Paulista
Contact:
 Laurent Paulista
 L-Courts
 86, rue do Faubourg Sain-Denis
 75010 Paris
 France
 Tel. + (33) (0)6 64 33 31 10 / + (33) (0)1 44 79 06 33
 lopaulista@hotmail.com
 laurent.paulista@wanadoo.fr
 l-courts@hotmail.fr

Alpha (Israel, 2007, 12')
 Director: Dana Goldberg
Contact:
 Irit Neidhardt
 Mec Film
 Boxhagener Str. 18
 10245 Berlin
 Germany
 Tel. + (49) 30 667 667 00
 Fax + (49) 30 667 666 99
 info@mecfilm.de
 www.mecfilm.de

Amoureuses
 (France, 2007, 14')
 Director: Renaud Ducoing
Contact:
 Karine Allenbach
 Ursa Minor Films
 8, rue Lemerrier
 75017 Paris
 France
 Tel. + (33) (0)6 85 22 09 95
 k.allenbach@ursaminorfilms.com
 www.ursaminorfilms.com

Antônia (Brazil, 2007, 90')
 Director: Tata Amaral
Contact:
 Luiza Ribeiro
 Elo Audiovisual
 Rua Dona Elisa de Moraes
 Mendes, 802
 Alto de Pinheiros
 São Paulo, SP CEP 05449.001
 Brazil
 Tel. + (55) 11 3023 6270 / + (55) 11 8488 6426
 luiza@eloaudiovisual.com
 www.eloaudiovisual.com

Apple, The (France, 2008, 5')
 Director: Emilie Jovet
Contact:
 Emilie Jovet
 Tel. + (33) (0)6 20 60 20 04
 emiliejovet@hotmail.com
 emiliejovet@gmail.com

Area X (USA, 2007, 15')
 Director: Dennis Shinnars
Contact:
 Dennis Shinnars
 32-86 33rd St. #E5
 Astoria, NY 11106
 USA
 Tel. / Fax + (1) 718 204 1848
 Mobile + (1) 917 685 4706
 shinnars@nyc.rr.com

Artefacts du Futur, Les
 (Canada, 2008, 5')
 Director: Pascal Robitaille
Contact:
 Pascal Robitaille
 pascalrobitaille@hotmail.com

Ballon Sex Ballon
 (Brazil, 2002, 7')
 Director: Xplastic
Contact:
 Cs Post 3057
 São Paulo, SP 01067-970
 Brazil
 Tel. + (55) 11 6239 8392 / + (55) 11 7173 0724
 xplastic@gmail.com
 www.xplastic.net

Barcelona (Un Mapa) | Barcelona (A Map)
 (Spain, 2007, 85')
 Director: Ventura Pons
Contact:
 Jaume Cuspinera
 Coordinator
 Els Films de la Rambla, S.A.
 Casp 59, 3r 2º
 08010 Barcelona
 Spain
 Tel. +(34) 93 265 30 26
 Fax + (34) 93 232 38 70
 rambla@venturapons.com
 estrena@venturapons.com
 www.venturapons.com
 www.elsfilmsdelarambla.com

World Sales:
 Latido Films
 Óscar Alonso
 Veneras 9, 6º
 28013 Madrid
 Spain
 Tel. + (34) 915 488 877
 Fax + (34) 915 488 870
 oalonso@latidofilms.com
 latido@latidofilms.com
 www.latidofilms.com

Bath (Ireland, 2005, 1')
 Director: Michael Gurhy
Contact:
 Michael Gurhy
 129 Pritchards Rd., Apt 2
 Union Wharf
 London E2 9AP
 United Kingdom
 Tel. + (44) (0) 796 454 8093
 exquisitedecadence@hotmail.com

Behikvot Ahatiha Ahasera | The Quest for the Missing Piece
 (Israel, Germany, 2007, 52')
 Director: Oded Lotan
Contact:
 Claudia Levin
 Claudius Films
 11A' Shapira Tzvi St.
 Tel Aviv
 Israel
 Mobile + (972) 3 62 94 665
 Fax + (972) 52 23 85 334
 claudia.levin@claudiusfilms.com
 www.claudiusfilms.com

World Sales:
 Hedva Goldschmidt -
 Managing Director
 Go2Films Distribution and
 Marketing
 Issar Natanzon, 37/8
 Jerusalem 97787
 Israel
 Tel. + (972) 2 58 31 371
 Fax + (972) 2 58 35 450
 go2films@bezeqint.net
 www.go2films.com

Bendita seja toda dor
 (Brazil, 2002, 13')
 Director: Xplastic
Contact:
 Cs Post 3057
 São Paulo, SP 01067-970
 Brazil
 Tel. + (55) 11 6239 8392 / + (55) 11 7173 0724
 xplastic@gmail.com
 www.xplastic.net

Bennys Gym
 (Norway, 2007, 25')
 Director: Lisa Marie Gamlem
Contact:
 Arna Marie Bersaas
 Norwegian Film Institute
 Filmens Hus
 Dronningens Gate 16
 Box 482 Sentrum
 N-0105 Oslo
 Norway
 Tel. + (47) 22 47 45 73
 Fax + (47) 22 47 45 97
 Mobile + (47) 928 13 088
 amb@nfi.no
 www.nfi.no

Best Men, The
 (USA, 2006, 15')
 Director: Tony Wei
Contact:
 Denah Johnston
 Distribution Associate
 Frameline
 145 Ninth Street, Ste. 300
 San Francisco, CA 94103
 USA
 Tel. + (1) 415 703 8650 (ext. 305)
 Fax + (1) 415 861 1404
 denah@frameline.org
 www.frameline.org

Bi the Way (USA, 2008, 93')
 Director: Josephine Decker,
 Brittany Blockman
Contact:
 Martha Shane
 Producer
 Bi the Way Productions
 705 Kingston Rd.
 Baltimore, MD 21212
 USA
 Tel. + (1) 443 465 4144
 martha.shane@gmail.com
 www.bithewaymovie.com
 Josephine Decker
 josephine.decker@gmail.com

Bleu de propos géographiques
 (Canada, 2006, 5')
 Director: Pascal Robitaille
Contact:
 Pascal Robitaille
 pascalrobitaille@hotmail.com

Bonne Bourre | A Good F*** (France, 2006, 3')
 Director: Florence Fradelizi
Contact:
 Florence Fradelizi
 florence@ffglp.net

Born Again (USA, 2007, 70')
 Director: Markie Hancock
Contact:
 Seventh Art Releasing
 Nick Barbieri
 7551 Sunset Blvd. Suite 104
 Los Angeles, CA 90046
 USA
 Tel. + (1) 323 845 1455
 Fax + (1) 323 845 4717
 nick@7thart.com
 seventhart@7thart.com
 www.7thart.com

Bramadero
 (Mexico, 2007, 22')
 Director: Julián Hernández
Contact:
 Mil Nubes Cine
 Norte 178 NO. 561 Col
 Pensador Mexicano
 15510 Mexico D.F.
 Mexico
 Tel. + (52) 015 771 3132
 Fax + (52) 015 789 1111
 tausendwolken@hotmail.com
 www.bramadero.blogspot.com

Campillo sí, quiero | Campillo yes, I do
 (Spain, 2007, 76')
 Director: Andrés Rubio
Contact:
 Andrés Rubio
 Kokelandia
 C/ Pelayo, 48
 28004 Madrid
 Spain
 Tel. + (34) 609 39 38 11
 andres@kokelandia.com
 www.kokelandia.com

Candidiase
 (Portugal, 2008, 8')
 Director: Cláudia Rita Oliveira
Contact:
 Ana Jordão
 Jumpcut
 Rua da Alegria, 61, 2º
 1250-006 Lisboa
 Portugal
 Tel. + (351) 93 635 95 44
 Fax + (351) 21 323 00 53
 jumpcut@jumpcut.pt
 www.jumpcut.pt

Casting for "Too Hot in Tel Aviv" (Israel, 2006, 30')
 Director: Roy Raz, Eitan Tal
Contact:
 Wurstfilm GmbH
 Jürgen Brüning / Jörn
 Hartmann
 Hauptstr. 26
 10827 Berlin
 Germany
 Tel. + (49) 30 69 50 56 02
 jbruening@snafu.de
 regie@frau-hoehne-ermittelt.de

Chlore (Canada, 2007, 22')
 Director: Pascal Robitaille
Contact:
 Pascal Robitaille
 pascalrobitaille@hotmail.com

Chuecatown | Boystown
 (Spain, 2007, 94')
 Director: Juan Flahn
Contact:
 Samuel Corkindale
 Filmmax International
 International Marketing Dept.
 C/Miguel Hernández, 81-87
 Districte Econòmic
 L'Hospitalet De Llobregat
 E-08908 Barcelona
 Spain
 Tel. + (34) 93 336 85 55
 Fax + (34) 93 263 08 24
 s.corkindale@filmmax.com
 www.filmmaxinternational.com

Clandestinos
 (Spain, 2007, 80')
 Director: Antonio Hens
Contact:
 Arndt Rösken
 m-appeal
 Prinzessinnenstr. 16
 10969 Berlin
 Germany
 Tel. + (49) 30 61 50 75 05
 Fax + (49) 30 27 58 28 72
 Mobile + (49) 16 38 85 66 97
 festivals@m-appeal.com
 www.m-appeal.com

Claudette
 (Switzerland, 2008, 63')
 Director: Sylvie Cachin
Contact:
 Luna Film
 25 dis, rue de Lausanne
 1201 Geneva
 Switzerland
 Tel. + (41) 22 73 16 901
 Fax + (41) 79 70 681 48
 lina@lunafilm.ch
 www.lunafilm.ch

Cowboy (Germany, 2008, 35')
 Director: Till Kleinert
Contact:
 Jana Wolff
 Deutsche Film und Fernseh
 Akademie Berlin
 Potsdamer Str. 2
 10785 Berlin
 Germany
 Tel. + (49) 30 2575 9152
 Fax + (49) 30 2575 9162
 wolff@dfbf.de
 www.dffb.de

Dalla Testa Ai Piedi | From Head to Foot (Italy, 2007, 23')
 Director: Simone Cangelosi
Contact:
 Simone Cangelosi
 Via Pietro Inviti, n° 9
 40131 Bologna
 Italy
 Tel. + (39) (0) 51 55 21 30
 simonecangelosi@libero.it

Dante's Cove – Season 1 / Episode 1 – In the Beginning (USA, 2005, 84')
 Director: Mike Constanza
Contact:
 Saúl Rafael
 Zon - Lusomundo
 Rua Eduardo Neves, 9, 7º
 1050-077 Lisbon
 Portugal
 srafael@lusomundo.pt

Darling! The Pieter-Dirk Uys Story
 (Australia, 2007, 54')
 Director: Julian Shaw
Contact:
 Jonathan Green
 Producer
 Green Light Productions Pty
 Limited
 45 Oxford St.
 Bondi Junction NSW 2022
 Australia
 Tel. + (612) 9369 1600
 Fax + (612) 9369 3911
 green@greenlightproductions.com.au
 darlingmovie@hotmail.com
 www.darlingmovie.com.au

Demónios da Liberdade, Os (Portugal, 1976, 20')
 Director: João Paulo Ferreira
Contact:
 Queer Lisboa | Lisbon Gay
 and Lesbian Film Festival
 João Ferreira or Miriam Faria
 Apartado 30036, EC
 Necessidades
 1351-901 Lisbon
 Portugal
 Mobile + (351) 91 843 35 36
 lisboa.filmfest@netcabo.pt
 programa.fcgl@gmail.com
 www.lisbonfilmfest.com

Der Engel heut Nacht | Angels in the Night
 (Germany, 2007, 30')
 Director: Tim Moeck
Contact:
 Tim Moeck
 University of Television and
 Film Munich
 Zenettistr. 42
 80337 Munich
 Germany
 Tel. + (49) 170 233 9130
 timmoeck@gmx.de
 www.hff-muc.de

Dinde, La | The Turkey
 (France, 2007, 10')
 Director: Anna Margarita
 Albelo
Contact:
 Local Films
 46 rue des Orteaux
 75020 Paris
 France
 Tel. + (33) 1 44 93 73 59
 Fax + (33) 1 44 93 70 033
 localfilms@free.fr
 www.local-films.com

Dinner for a Cocksucker
 (Italy, 2006, 5')
 Director: Alfio Martini
Contact:
 Alfio Tombolato
 alfio@hotmial.com

Doce e Salgado | Sweet and Salty (Brazil, 2007, 7')
 Director: Chico Lacerda
Contact:
 Chico Lacerda
 Rua Benjamin Constant, 254,
 Ap. 209
 Torre
 Recife, PE 50710-150
 Brazil
 Tel. + (55) 81 9172 3855 / + (55) 81 3229 0965
 luiz.francisco.lacerda@gmail.com

Dogme 41: Lonely Child (Canada, 2005, 50')
Director: Pascal Robitaille
Contact:
Denis Vaillancourt
Vidéographe Distribution
6560, avenue de l'Esplanade,
#305
Montréal, Québec H2V 4L5
Canada
Tel. + (1) 514 866 4720
Fax + (1) 514 866 4725
info@videographe.qc.ca
www.videographe.qc.ca

Dolls (USA, 2008, 9')
Director: Randy Caspersen
Contact:
Randy Caspersen
1929 W Winona St., #3
Chicago, IL 60640
USA
Tel. + (1) 213 618 0065
randyugh@yahoo.com

Dyke! (Australia, 2007, 8')
Director: Kelly Carpenter
Contact:
Kelly Carpenter
15 Hessing Crescent
Trott Park
5158 Adelaide
Australia
Tel. + (61) 421 695 035
carp0030@flinders.edu.au

È Finita La Commedia (Belgium, 2007, 13')
Director: Jean-Julien Collette,
Olivier Tollet
Contact:
Jean-Julien Collette
123, Av. de Beersel
1180 Brussels
Belgium
Tel. + (32) 488 56 06 31
jjmovie@gmail.com

eddie (USA, 2007, 10')
Director: Quentin Kruger
Contact:
Denah Johnston
Distribution Associate
Frameline
145 Ninth Street, Ste. 300
San Francisco, CA 94103
USA
Tel. + (1) 415 703 8650 x305
Fax + (1) 415 861 1404
denah@frameline.org
www.frameline.org

**En Compagnie de la
Poussière | The Good-
fellowship of Dust** (Belgium, 2008, 19')
Director: Jacques Molitor
Contact:
Cassandre Warnauts
Frakas Productions
Quai Churchill, 11b
4020 Liège
Belgium
Tel. + (32) (0)4 231 38 63
Fax + (32) (0)4 290 05 32
infos@frakas.be
www.frakas.be

**En Liten Tiger | A Little
Tiger** (Sweden, 2006, 29')
Director: Anna-Carin
Andersson
Contact:
Anne-Marie Harns
Dramatiska Institutet
Valhallavägen, 189
102 51 Stockholm
Sweden
Tel. + (46) 8 555 72 000
Fax + (46) 8 555 72 005
annemarie.harns@draminst.se
www.draminst.se

F/F (USA, 2007, 10')
Director: Charles Lum
Contact:
Charles Lum
Clublum
136 Waverly Place, #17-D
New York, NY 10014
USA
Tel. + (1) 212 242 5543
Mobile + (1) 917 319 2525
clublum@verizon.net
www.clublum.com

Fade Into You (Canada, 2007, 5')
Director: Pascal Robitaille
Contact:
Pascal Robitaille
pascalrobitaille@hotmail.com

**Fatucha Superstar – Ópera
Rock... Bufa** (Portugal, 1976, 43')
Director: João Paulo Ferreira
Contact:
Queer Lisboa | Lisbon Gay
and Lesbian Film Festival
João Ferreira or Miriam Faria
Apartado 30036, EC
Necessidades
1351-901 Lisbon
Portugal
Mobile + (351) 91 843 35 36
lisboa.filmfest@netcabo.pt
programa.fcgl@gmail.com
www.lisbonfilmfest.com

Finn's Girl (Canada, 2007, 88')
Director: Dominique Cardona,
Laurie Colbert
Contact:
Jeffrey Winter
Wolfe Video
P.O. Box 64
New Almaden, CA 95042
USA
Tel. + (1) 323 466 3536
jeffrey@newamericanvision.
com
www.newamericanvision.com

For a Relationship (Canada, 2007, 4')
Director: Jim Verbarg
Contact:
Erik Martinson
401 Richmond St. West,
suite 452
Toronto, ON M5V 3A8
Canada
Tel. + (1) 416 351 1317
Fax + (1) 416 351 1509
info@vtape.org
www.vtape.org

Frequent Traveller (Portugal, 2007, 8')
Director: Patrícia Bateira
Contact:
Manuel da Veiga
Production Assistant
Fundação Calouste
Gulbenkian
Rua Dr. Nicolau de
Bettencourt
1050-078 Lisbon
Portugal
Tel. + (351) 21 782 30 66
Fax + (351) 21 782 34 68
mveiga@gulbenkian.pt
www.programacriatividade.
gulbenkian.pt

**Further Off the Straight &
Narrow** (USA, 2007, 61')
Director: Katherine Sender
Contact:
Alexandra Peterson
Marketing Coordinator
Media Education Foundation
60 Masonic Street
Northampton, MA 01060
USA
Tel. + (1) 413 584 8500 (ext.
2205)
Fax + (1) 413 586 8398
alex@mediaed.org
www.mediaed.org

**Gay... et Après? | Gay... so
What?** (France, 2007, 100')
Director: Jean-Baptiste
Erreca
Contact:
Canal +
Programme 33
Eléonore Tuvache
33, rue Trousseau
75011 Paris
France
Tel. / Fax + (33) (1) 48 07 33 33
eleonore.tuvache@gmail.com
info@program33.com
World Sales:
Rendez-vous Pictures
Philippe Tasca
56 rue de Verneuil
75007 Paris
France
Tel. + (33) 1 45 44 18 87
Fax + (33) 1 40 19 07 73
p.tasca@rendezvouspictures.
com
www.rendezvouspictures.com

**Give Piece of Ass a
Chance** (Canada, 2006, 14')
Director: Bruce LaBruce
Contact:
Scott McLaren
293 Clinton Street
Toronto M6G 2Y7
Canada
Tel. + (1) 416 45 15 24
punching@web.net

Gnist (Norway, 2007, 15')
Director: Inger Lene
Stordrange
Contact:
Inger Lene Stordrange
Kitchen Filmteam
Sandsgata 12
4012 Stavanger
Norway
ingerlenestordrange@hotmail.
com

**Goût du Néant, Le | The
Taste of Nothingness** (Canada, 2007, 48')
Director: Pascal Robitaille
Contact:
Pascal Robitaille
pascalrobitaille@hotmail.com

Hatsuo-Koi | First Love (Japan, 2007, 96')
Director: Imaizumi Koichi
Contact:
Iwasa Hiroki
peixe@par.odn.ne.jp

Heiko (Portugal, 2007, 13')
Director: David Bonneville
Contact:
Manuel da Veiga
Production Assistant
Fundação Calouste
Gulbenkian
Rua Dr. Nicolau de
Bettencourt
1050-078 Lisbon
Portugal
Tel. + (351) 21 782 30 66
Fax + (351) 21 782 34 68
mveiga@gulbenkian.pt
www.programacriatividade.
gulbenkian.pt/arquivo_
cinema2_heiko.asp

Houseboy, The (USA, 2007, 81')
Director: Spencer Schilly
Contact:
Spencer Schilly
20-30, 41st Street
Astoria, NY 11105
USA
spencerschilly@yahoo.com
www.myspace.com/
thehouseboy

**If one thing matters – a film
about Wolfgang Tillmans** (Germany, USA, 2008, 72')
Director: Heiko Kalmbach
Contact:
Heiko Kalmbach
WhyMakeThings Productions
Immanuelkirchstr. 19
10405 Berlin
Germany
Tel. + (49) (0)30 442 5244 /
+ (49) (0)1577 470 5329
info@heikokalmbach.com
h.kalmbach@gmail.com
www.heikokalmbach.com

**Improvvisamente l'inverno
scorso | Suddenly, last
winter** (Italy, 2007, 80')
Director: Gustav Hofer, Luca
Ragazzi
Contact:
Arndt Rösken
m-appeal
Prinzessinnenstr. 16
10969 Berlin
Germany
Tel. + (49) 30 61 50 75 05
Fax + (49) 30 27 58 28 72
Mobile + (49) 16 38 85 66 97
festivals@m-appeal.com
www.m-appeal.com
www.suddenlylastwinter.com

**In Search of the Wild
Kingdom** (USA, 2007, 65')
Director: Louise Houston
Contact:
Sally Rose
Blowfish Wholesale
Media Coordinator
Tel. + (1) 415 252 4340 (ext. 149)
Fax + (1) 415 252 4349
media@blowfish.com
wholesale@blowfish.com
www.pinkwhite.biz
www.myspace.com/
pinkandwhiteproductions

In Your House (Canada, 2007, 4')
Director: Pascal Robitaille
Contact:
Pascal Robitaille
pascalrobitaille@hotmail.com

Jag Är Bög | I Am Gay (Sweden, 2008, 15')
Director: Nicolas Kolovos
Contact:
Olle Wirenhed
Producer
GötaFilm AB
Konstpedemins väg 6
412 13 Gothenburg
Sweden
Tel. + (46) 31 82 55 70
Fax + (46) 31 82 08 60
olle@gotafilm.se
gotafilm@gotafilm.se
www.gotafilm.se

Japan, Japan (Israel, 2007, 65')
Director: Lior Shamriz
Contact:
Lior Shamriz
Jehuti Films
Hobrechtstrasse 78
12043 Berlin
Germany
Tel. + (49) 30 55 95 18 31
contact@jehuti.com
www.jehuti.com

Joy Stick, Joy! (Brazil, 2006, 4')
Director: Xplastic
Contact:
Cs Post 3057
São Paulo, SP 01067-970
Brazil
Tel. + (55) 11 6239 8392 /
+ (55) 11 7173 0724
xplastic@gmail.com
www.xplastic.net

**Kenedi se ženi | Kennedy
is Getting Married** (Serbia, 2007, 80')
Director: Želimir Žilnic
Contact:
Sarita Matijević
Terra Film
Futoska 66
21 000 Novi Sad
Serbia
Tel. / Fax + (381) 21 427 703
terrafilm@sbb.co.yu
www.zelimirzilnik.net

Landleben | Country Life (Switzerland, 2007, 16')
Director: Lukas Egger
Contact:
Laura Zimmermann
Distributor
Hochschule für Gestaltung
und Kunst Zürich
Limmatstrasse 65
8031 Zürich
Switzerland
Tel. + (41) 43 446 31 12
Fax + (41) 43 446 45 65
film@hgkz.ch
www.zhdk.ch

Lezzieflick (Austria, 2008, 7')
Director: Nana Swiczinsky
Contact:
Michaela Grill
Sixpackfilm
Neubaug. 45/13
1070 Vienna
Austria
Tel. + (43) 1 5260990 12
Fax + (43) 1 5260992
michaela@sixpackfilm.com
www.sixpackfilm.com

Lloyd Neck (USA, 2007, 16')
Director: Benedict Campbell
Contact:
Benedict Campbell
Saturday Pictures
115 Greenlawn Rd.
Huntington, NY 11743
USA
Tel. + (1) 631 897 8881
lloyd.neck@gmail.com

Love Kills (Germany, 2007, 28')
Director: Tor Iben
Contact:
Tor Iben
Feel Bad Movies
Leignitzer Str. 2
10999 Berlin
Germany
Tel. + (49) 30 611 35 36
tor.ibn@gmx.de
www.feelbadmovies.de

Lucky Blue (Sweden, 2007, 28')
Director: Håkon Liu
Contact:
Andreas Fock
Swedish Film Institute
Box 27126
102 52 Stockholm
Sweden
Tel. + (46) 8 665 11 00
Fax + (46) 8 666 37 60
andreas.fock@sfi.se
www.sfi.se

**Mariquita con Perro | Fag
with Dog** (Spain, 2007, 15')
Director: Vicente Villanueva
Contact:
Vicente Villanueva
C/ San Lorenzo, 26, 4B
28004 Madrid
Spain
Tel. + (34) 636 05 48 35
vtvillanueva@hotmail.com
http://blogs.ya.com/
vicentevillanueva

Mars (Germany, 2007, 16')
Director: Marcus Richardt
Contact:
Marcus Richardt
Dohnweg 1
22767 Hamburg
Germany
marcus.richardt@gmx.de

Mateusz (Poland, 2007, 16')
Director: Wojciech Szarski
Contact:
Wojciech Szarski
Ul. Filtrowa 70 / 52
02-057 Warsaw
Poland
Tel. + (48) 600 383 685
wojteck_szarski@interia.pl

Moma, La (Spain, 2007, 10')
Director: Samuel Sebastián
Contact:
Samuel Sebastián
Sin Casa
Calle del Repés, 5-1
46001 Valencia
Spain
Tel. + (34) 617 278 295
info@sincasa.es
http://sincasa.es

Mommy Mommy (Canada, 2007, 42')
Director: Sylvie Rosenthal
Contact:
Christina Fon
Producer
Rezolution Pictures
International
440 Villeneuve West
Montreal, H2V 2R5
Canada
Tel. + (1) 514 272 8241
Fax + (1) 514 273 7476
christina.fon@sympatico.ca
www.rezolutionpictures.com

Morte de Tchaikovsky, A (Portugal, 2008, 9')
Director: Nuno Félix
Contact:
Filipe Fernandes
Mobile + (351) 96 930 26 17
filipefernades69@hotmail.com

**Na Koncu Ulicy | At the
End of the Street** (Poland, 2007, 14')
Director: Jenifer Malmqvist
Contact:
Thom Palmer
Botnia Film
Box 389
90108 Umeå
Sweden
Tel. + (46) 706 393 388
botniafilm@filmfest.se

Nakedyouth (Japan, 2006, 10')
Director: Kojiro Shishido
Contact:
Takumi Ohki
Tokyo International Lesbian
and Gay Film Festival
3-10-18-401 Takada, Toshima-
Ku
171-0033 Tokyo
Japan
Tel. + (81) 70 64 75 03 88
Fax + (81) 20 46 66 69 83
tilgff@yahoo.co.jp

**Nina's Heavenly Delights |
A Receita do Amor** (UK, 2006, 90')
Director: Pratiha Parmar
Contact:
Saúl Rafael
Zon - Lusomundo
Rua Eduardo Neves, 9, 7º
1050-077 Lisbon
Portugal
srafael@lusomundo.pt

No Bikini

(Canada, 2007, 9')
 Director: Claudia Morgado Escanilla
Contact:
 Claudia Morgado Escanilla
 2660 West 3rd Avenue
 Vancouver, BC V6K 1M3
 Canada
 Tel. + (1) 604 255 6599
 cmorgado7@shaw.ca

Nudité toute Nue, La

(France, 2007, 52')
 Director: Olivier Nicklaus
Contact:
 Lalala Production
 26, Boulevard Poissonnière
 75009 Paris
 France
 Tel. + (33) 1 42 47 06 48 / 49
 Fax + (33) 1 42 47 09 04
 habillees@yahoo.fr

Ölwechsel | Oilchange

(Germany, 2002, 5')
 Director: Jörn Hartmann
Contact:
 Jörn Hartmann
 Heinz und Horst –
 Filmproduktion
 Hauptstr. 26, 2.HH, 3.OG
 10827 Berlin
 Germany
 Tel. + (49) (0)30 69 50 56 02
 Fax + (49) (0)30 78 70 98 91
 regie@frau-hoehne-ermittelt.de

On Sex

(Italy, 2005, 6')
 Director: Saverio Corti
Contact:
 Saverio Corti
 saverio.corti@fastwebnet.it

Otto; or, Up With Dead People

(Germany, Canada, 2008, 94')
 Director: Bruce LaBruce
Contact:
 Jürgen Brüning
 Hauptstr.26
 10827 Berlin
 Germany
 Tel. + (49) 30 6950 5602
 Fax + (49) 30 7870 9891
 producer@ottothezombie.de
 www.ottothezombie.de

Panorama

(France, 2007, 62')
 Director: Loo Hui Phang
Contact:
 Cédric Tourbe
 Novi Production
 12, rue Lamartine
 75009 Paris
 France
 Tel. + (33) (0)1 49 49 01 59
 Fax + (33) (0)1 49 49 01 55
 ctourbe@frp.fr

Pidá Kiinni | Hold On

(Finland, 2007, 37')
 Director: Sanna Liinamaa
Contact:
 Sanna Liinamaa
 Cedars Production
 Inkoonkatu 10 A 3
 00520 Helsinki
 Finland
 Tel. + (358) 505 116 357
 sanna.liinamaa@kolumbus.fi

Pornographes Part 2: Safe Sex Ritual

(France, 2007, 7')
 Director: Luc Notsnad
Contact:
 Luc Notsnad
 luc.notsnad@hotmail.fr

Puente | Bridge

(Mexico, 2007, 14')
 Director: Miguel Múzquiz
Contact:
 Miguel Múzquiz
 Tel. + (52) 55 56 39 21 69
 Fax + (52) 55 56 39 92 41
 myncitio@gmail.com
 miguelmuzquizojeda@gmail.com
 www.myspace.com/
 miguelmuzquiz

Pusinky | Dolls

(Czech Republic, 2007, 99')
 Director: Karin Babinská
Contact:
 Viktor Schwarcz
 Tel. + (42) (0)7 77 22 03 64
 261711044@iol.cz
 World Sales:
 Jitka Prochazkova - Festival
 Manager
 Czech Television
 Telexport
 Festival Department
 Kavci hory CZ-140 70
 Prague 4
 Czech Republic
 Tel. + (42) (0)2 61 13 74 38
 Mobile + (42) (0)7 36 53 15 68
 Fax + (42) (0)2 61 13 75 04
 jitka.prochazkova@ceskatelevize.cz
 www.ceskatelevize.cz

Radu + Ana

(Romania, 2007, 8')
 Director: Paul Negoescu
Contact:
 Paul Negoescu
 paul.ego@gmail.com

Ramona's New Dresser

(Ukraine, USA, 2008, 11')
 Director: Bohdana Smyrnova
Contact:
 Bohdana Smyrnova
 New York University
 147 Park Ave.
 Brooklyn, NY 11205
 USA
 Tel. + (1) 1347 581 5347
 bs1168@nyu.edu
 www.myspace.com/
 ramonasnewdresser

Red Dress, The

(USA, 2008, 7')
 Director: Barney Cheng
Contact:
 Barney Cheng
 813 Westbourne Dr. #3
 West Hollywood, CA 90069
 USA
 Tel. + (1) 310 995 8866
 barneycheng@yahoo.com

Saddest Boy in the World, The

(Canada, 2006, 14')
 Director: Jamie Travis
Contact:
 Jamie Travis
 Modern Family Productions
 1932 Adanac Street
 Vancouver, BC V5L 2E4
 Canada
 Tel. + (1) 604 254 2997
 info@modernfamily.ca
 www.modernfamily.ca

Saturno Centro

(Italy, France, Turkey, 2007, 110')
 Director: Ferzan Özpetek
Contact:
 Martin Caraux
 Films Distribution
 34, rue de Louvre
 75001 Paris
 France
 Tel. + (33) 1 53 10 33 99
 Fax + (33) 1 53 10 33 98
 caraux@filmsdistribution.com
 www.filmsdistribution.com

Scarred

(UK, 2007, 10')
 Director: Damien Rea
Contact:
 Damien Rea
 Tel. + (44) 20 7261 0885
 Mobile + (44) 7958 56 31 01
 damienrea@gmail.com

Schau mir in die Augen, Kleiner | Here's Looking At You, Boy

(Germany, France, Netherlands, Finland, Sweden, 2007, 90')
 Director: André Schäfer
Contact:
 Reike Brendel
 Florianfilm GMBH
 Probsteigasse 44-46
 D-50670 Köln
 Germany
 Tel. + (49) 221 200 52 80
 Fax + (49) 221 200 52 82
 rieke.brendel@florianfilm.de
 post@florianfilm.de
 www.florianfilm.de
World Sales:
 SND Films
 Sydney Neter
 Tel. + (31) 654 955 266
 sydney@sndfilms.com
 www.sndfilms.com

Schwarzwald: The Black Party

(USA, 2007, 39')
 Director: Richard Kimmel
Contact:
 Stephen Pevner
 Saint At Large
 382 Lafayette St., Floor 8
 10003 New York, NY
 USA
 Tel. + (1) 212 674 8403
 spevner@aol.com
 www.saintatlarge.com

Senteurs

(Luxembourg, 2008, 15')
 Director: Laura Schroeder
Contact:
 Romain Roll
 Red Lion s.à.r.l.
 15, bd. Roosevelt
 L-2450 Luxembourg
 Luxembourg
 Tel. + (352) 621 169 922
 Fax + (352) 26353 4444
 romroll@pt.lu
 www.lauraschroeder.net

Senza Fine | No End

(Italy, 2008, 75')
 Director: Roberto Cuzzino
Contact:
 Roberto Cuzzino
 Associazione Enzimistudio
 Via Buriasco 12
 10135 Torino
 Italy
 Tel. + (39) 328 457 2388
 roberto@enzimistudio.com
 www.enzimistudio.com

Serene Hunter | À la Prochaine

(France, USA, 2007, 13')
 Director: Jason Bushman
Contact:
 Jeffrey Winter
 Wolfe Video
 P.O. Box 64
 New Almaden, CA 95042
 USA
 Tel. + (1) 323 466 3536
 jeffrey@newamericanvision.com
 www.newamericanvision.com

Sexy Thing

(Australia, 2007, 14')
 Director: Denie Pentecost
Contact:
 Heather Oxenham
 Karisma Pictures
 P.O. Box 867
 NSW 2022 Bondi Junction
 Australia
 Tel. + (612) 93 26 53 13
 hoxenham@bigpond.net.au
 www.sexything.com.au

She's a Boy I Knew

(Canada, 2007, 70')
 Director: Gwen Haworth
Contact:
 Vanessa Domico
 Outcast Films
 P.O. Box 260
 New York, NY 10032
 USA
 Tel. / Fax + (1) 917 521 2498
 vdomico@outcast-films.com
 www.outcast-films.com

Shotgun

(Israel, 2008, 16')
 Director: Ronny Hirschmann
Contact:
 Ellie Zigdon
 Beit Berl College School of
 Arts – Film Department
 Doar Beit Berl 44905
 Israel
 Tel. + (972) 9 747 8737
 Fax + (972) 9 747 87 35
 festivals@beitberl.ac.il

Soma dos Dias, A

(Portugal, 2007, 21')
 Director: João Lascas, Kamy Lara, Ruben Caldeira
Contact:
 João Lascas, Kamy Lara,
 Ruben Caldeira
 Rua Rafael Duque, n° 3,
 5° Esq.
 1500-249 Lisbon
 Portugal
 Tel. + (351) 96 578 78 54
 jofilme@hotmail.com
 kamylera@hotmail.com

Spinning

(Norway, 2007, 8')
 Director: Heidi Arnesen
Contact:
 Heidi Arnesen
 Solkroken 14
 0664 Oslo
 Norway
 Tel. + (47) 9593 7399
 heidi.arnesen@getmail.no

Superm Highway

(USA, 2006, 8')
 Director: SUPERM (Slava Mogutin & Brian Kenny)
Contact:
 SUPERM (Slava Mogutin &
 Brian Kenny)
 67 Morton St. #5-F
 New York, NY 10014
 USA
 slava.mogutin@gmail.com
 www.slavamogutin.com

Tá

(Brazil, 2007, 5')
 Director: Felipe Sholl
Contact:
 Felipe Sholl
 Rua Professor Saldanha, 154
 / S.304
 Rio de Janeiro, RJ 22461-220
 Brazil
 Tel. + (55) 21 2539 8615
 Mobile + (55) 21 9335 5611
 felipescholl@gmail.com

Tel Père, Telle Fille | Like Father, Like Daughter

(France, 2007, 20')
 Director: Sylvie Ballyot
Contact:
 Ostinato Production
 28, rue Bouvier
 75011 Paris
 France
 Tel. + (33) (0)1 48 01 00 10
 ostinato@ostinatoproduction.com
 Sylvie Ballyot
 Tel. + (33) (0)6 15 46 06 58
 sylvieballyot@free.fr

tempi moderni

(Italy, 2004, 4')
 Director: Alfio Martini
Contact:
 Alfio Tombolato
 alfio@hotmai.com

This is the Girl

(France, 2007, 16')
 Director: Catherine Corringer
Contact:
 Catherine Corringer
 128 Avenue Parmentier
 Paris 75011
 France
 Tel. + (33) 149 290 247
 Mobile + (33) 674 679 777
 catcor@free.fr

¡¡¡Todas!!!

(Spain, 2007, 25')
 Director: José Martret
Contact:
 José Martret Homar
 Costanilla de San Vicente, n°4,
 Apart. 13
 28004 Madrid
 Spain
 jomartret2@hotmail.com
 www.myspace.com/
 josemartret

Too Hot in Tel Aviv

(Israel, 2006, 45')
 Director: Roy Raz, Moti Banana
Contact:
 Wurstfilm GmbH
 Jürgen Brüning / Jörn
 Hartmann
 Hauptstr. 26
 10827 Berlin
 Germany
 Tel. + (49) 30 69 50 56 02
 jbrueening@snafu.de
 regie@frau-hoehne-ermittelt.de
 info@wurstfilm.com

Trans Entities: The Nasty Love of Papi' & Wil

(USA, 2008, 63')
 Director: Morty Diamond
Contact:
 Morty Diamond
 1083 Broadway
 Brooklyn, NY 11221
 USA
 morty@mortydiamond.com
 www.myspace.com/
 mortydiamond

Triple X Selects: The Best of Lezprolitation

(USA, 2006, 45')
 Director: Michelle Johnson
Contact:
 Michelle Johnson
 michelle.johnson@mac.com

Tryout

(Israel, 2008, 16')
 Director: Nimrod Rinot
Contact:
 Ellie Zigdon
 Beit Berl College School of
 Arts – Film Department
 Doar Beit Berl 44905
 Israel
 Tel. + (972) 9 747 8737
 Fax + (972) 9 747 8735
 festivals@beitberl.ac.il

Una Puesta del Sol

(France, 2007, 4')
 Director: Tom de Pekin
Contact:
 Tom de Pekin
 2, rue Gervex
 75017 Paris
 France
 Tel. + (33) 6 70 79 58 39
 tomdepekin@free.fr

Vida ao Lado, A

(Brazil, 2006, 13')
 Director: Gustavo Galvão
Contact:
 Gustavo Galvão
 400 Filmes
 SQS 211, Bloco D, 305
 Brasília, DF 70274-040
 Brazil
 Tel. + (55) 61 33 06 16 98 /
 + (55) 61 99 63 00 28 /
 gugalvao@gmail.com

Viril

(France, 2007, 9')
 Director: Damien Manivel
Contact:
 Natalia Trebik
 Le Fresnoy, National Studio
 22 rue du Fresnot
 59200 Tourcoing
 France
 Tel. + (33) (0)3 20 28 38 64
 ntrebik@lefresnoy.net
 www.lefresnoy.net

Was am Ende Zählt | Nothing Else Matters

(Germany, 2007, 100')
 Director: Julia von Heinz
Contact:
 Christos Acrivulis
 MissingFILMs
 Proskauer Str. 34
 D-10247 Berlin
 Germany
 Tel. / Fax + (49) (0)30 42 08
 77 05
 Mobile + (49) (0)177 79 41 079
 c.acrivulis@missingfilms.de
 www.missingfilms.de

We're All Angels

(USA, 2007, 90')
 Director: Robert Nunez
Contact:
 Robert Nunez
 940 Westmount Drive Ste 306
 West Hollywood, CA 90069
 USA
 Tel. + (1) 310 927 6514
 robert@telekinetic.com
 www.wereallangels.com

With Gilbert & George

(UK, 2007, 104')
 Director: Julian Cole
Contact:
 Julian Cole
 Whole Picture
 232 Cable Street
 London E1 0BL
 United Kingdom
 Tel. + (44) (0) 207 794 019
 juliancole@talktalk.net
 www.withgilbertandgeorge.com

XXY

(Argentina, Spain, 2007, 91')
 Director: Lucia Puenzo
Contact:
 Paul Richer
 Pyramide International
 5, rue du Chevalier de Saint
 George
 75008 Paris
 France
 Tel. + (33) 1 42 96 02 20
 pricher@pyramidefilms.com
 www.pyramidefilms.com

Yadain Kshurot | Tied Hands

(Israel, 2006, 90')
 Director: Dan Wolman
Contact:
 Dan Wolman
 Dan Wolman Film Production
 Ltd.
 15 Ido St.
 Ramat – Chen 52233
 Israel
 Tel. / Fax + (972) 3 57 42 683
 Mobile + (972) 544 76 58 94
 danwol@zahav.net.il
 www.wolmandan.com

AFTER SCREENING NO PUREX

23, TERÇA NOITE

“Queer queiras
queer não”

Dj Zexy Boy

APRESENTE O SEU BILHETE DE CINEMA DO FESTIVAL QUEER DE LISBOA 2008
NO PUREX, EM TROCA OFERTA DE UMA BEBIDA

VÁLIDO NAS SESSÕES DA NOITE NOS DIAS: TERÇA, 23 E QUINTA, 25 DO FESTIVAL

PUREX APRESENTA:

QUEER PARTY

FESTA DO FESTIVAL DE CINEMA QUEER DE LISBOA 2008

DJS LORENZFACTOR

SUSHI RUSH

VJS + ANIMAÇÃO

DIA 20 DE SETEMBRO, SÁBADO A PARTIR DAS 23H
NO TEATRO IBÉRICO

ENTRADA 5€

PROGRAMAS DE CURTAS



Alpha

PROGRAMA DE CURTAS 1 TODAS 77'

No cenário mais adverso, quando tudo parece perdido, um simples gesto pode significar o mundo. Num programa que nos mergulha nas diversas formas de desejo, as grandes metrópoles revelam-se lugar de salvação. Em **!!!Todas!!!**, Coral, uma prostituta trans, protege o jovem David, recentemente chegado a Madrid em busca da sua identidade. Por vezes a violência é a única resposta possível... Enquanto isso, Rodrigo olha o trânsito do cimo de uma ponte pedonal na Cidade do México, em **Puente**. Conseguirá Rodrigo contar a sua verdade a Gabriel? Na cidade vive-se também a vida dos outros, como o prova **Les Alliances**, onde acompanhamos dois amantes, ao longo dos anos, num ensaio poético escrito sobre a realidade. Para fechar o programa, a face hedonista da grande metrópole: **Serene Hunter** revela-nos uma Paris multicultural onde se traficam corpos e onde o desejo parece tudo guiar. Haverá aqui lugar ao amor? **J.F.**

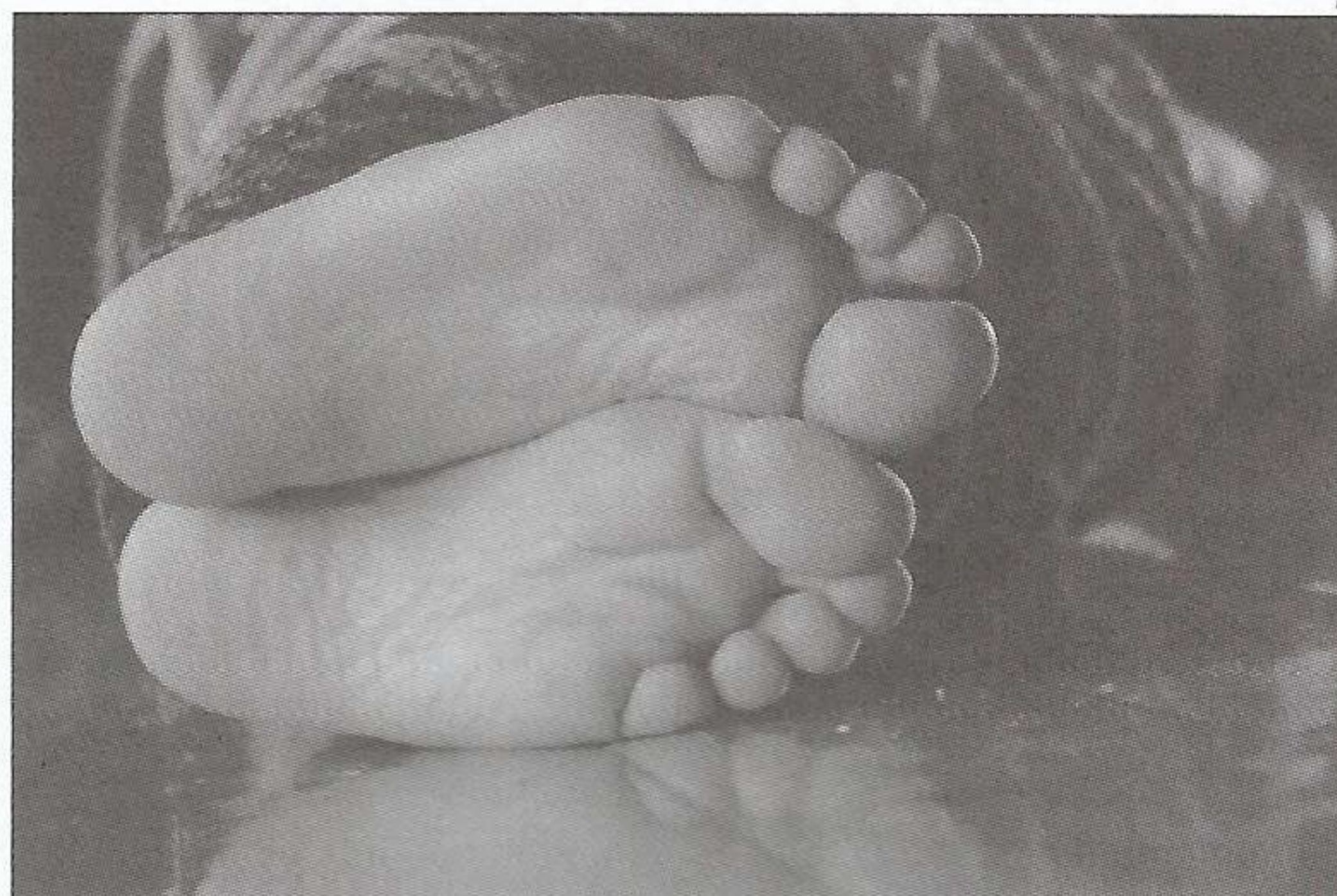
PROGRAMA DE CURTAS 2 ALPHA 94'

Um conjunto de ficções no feminino abre com **Senteurs**, filme com origem no Luxemburgo onde se assiste à derrocada de rotinas e equilíbrios na vida de casal, com uma filha, perante a emergência de um novo amor encontrado pela mulher. Outro conflito em espaço familiar, este com protagonistas num pai e numa filha, revela-se em **Tel Père, Telle Fille**. Um vestido vermelho, procurado com ansiedade entre lojas de pronto a vestir, para um fim que apenas se revela depois, é o tutano dramático de **The Red Dress**. Um encontro casual pode lançar bases para uma relação? Em **Alpha**, uma jovem israelita acredita que sim, enquanto uma mulher mais velha opta pela prudência que o tempo lhe ensinou. Em **Mars**, entre jovens alemãs, mostra-se uma história que cruza rebeldia e raiva com uma atracção inesperada. Mais sombrio, **At The End Of The Street** traduz sinais de uma nova identidade feminina que se descobre no cinema polaco contemporâneo. A fechar, **La Moma** é um relato cru e sincero, na primeira pessoa, de uma mulher que se revela num corpo de homem. **N.G.**

PROGRAMA DE CURTAS 3 HEIKO 84'

Em **Tá**, numa casa de banho, uma reacção química leva dois rapazes a explorarem os seus corpos. Um beijo será apenas um beijo? Incapaz de lidar com Cândida, Serena é acometida de uma fulminante **Candidíase** que lhe ataca o corpo. Um spray resolverá o assunto? Em **A Morte de Tchaikovsky**, explora-se a relação do compositor com o seu irmão, Modest, procurando descortinar o mistério que envolve a sua morte. Num sofisticado apartamento, o provocador **Heiko** é objecto de desejo de um misterioso homem mais velho, mas este imaculado soalho está prestes a sujar-se. Que segredo esconderá este senhor no armário? Horas passadas em aeroportos obrigam a que um passageiro procure um escape para as suas fantasias: quando soa o alarme do detector de metais, a adrenalina sobe, em **Frequent Traveller**. Em **Doce e Salgado**, na preguiça do quarto, dois adolescentes recordam os dias na piscina e na cobertura do prédio. Quem dará o primeiro passo? Ana, Cecília e Alberto são vizinhos e entre eles forma-se um triângulo amoroso. Mas poderá o amor vencer um pesado quotidiano, em **A Vida ao Lado**? Quando um segredo sobre a vida do filho, recentemente falecido, vem ao de cima, a vida dos seus pais é de novo agitada e há que procurar novas respostas, em **A Soma dos Dias**. **J.F.**

SHORTS PROGRAMMES



Heiko

SHORTS PROGRAMME 1 TODAS 77'

In the worst case scenario, when all seems lost, a simple gesture can mean the world. In a programme that immerses us in the various forms of desire, the great cities are revealed as sanctuaries. In **!!!Todas!!!**, Coral, a transsexual prostitute, protects young David, who has recently arrived in Madrid, in search of himself. At times, violence is the only possible answer... meanwhile, Rodrigo looks down on the traffic from atop a Mexico City pedestrian bridge, in **Puente**. Will he be able to tell Gabriel his truth? In cities, it is also possible to live the life of others, as proved by **Les Alliances**, in which we accompany two lovers through the years, in a poetic essay on reality. To close the programme, the hedonistic face of the great city: **Serene Hunter** reveals a multicultural Paris, where bodies are trafficked and desire seems to reign supreme. Is there any place for love here? **J.F.**

SHORTS PROGRAMME 2 ALPHA 94'

A set of feminine fiction voices opens with **Senteurs**, a film from Luxembourg which exposes the crumbling of routines and balances in the life of a couple with one daughter, when the wife finds a new love. Another conflict within a family, this time between a father and his daughter, is revealed in **Tel Père, Telle Fille**. A red dress, anxiously procured in clothing stores, for a purpose that is only later revealed, is the center of **The Red Dress**. Can a casual encounter set the foundations for a relationship? In **Alpha**, a young Israeli woman believes so, while an older woman opts for the prudence her years have taught her. In **Mars**, we see a story that crosses rebelliousness and rage with an unexpected attraction between young German women. A darker piece, **At The End Of The Street** translates the signs of a new female identity revealed in contemporary Polish cinema. And finally, **La Moma** is the stark and sincere story, told in the first person, of a woman revealed in a man's body. **N.G.**

SHORTS PROGRAMME 3 HEIKO 84'

In **Tá**, a chemical reaction leads two boys to explore their bodies, in a bathroom. Is a kiss just a kiss? Unable to deal with Cândida, Serena is struck by a flash case of **Candidíase** that attacks her whole body. Will a spray take care of the matter? In **A Morte de Tchaikovsky**, the relationship of the composer with his brother Modest is explored, in the attempt to solve the mystery surrounding his death. In a sophisticated apartment, the provocative **Heiko** is the object of desire of a mysterious older man, but the immaculate wooden floor is about to get dirty. What secret does the man hide in his closet? Hours spent in various airports force a passenger to find an outlet for his fantasies: when the metal detector alarm sounds, adrenaline rushes, in **Frequent Traveller**. In **Doce e Salgado**, in the boredom of a bedroom, two teenagers evoke the days at the pool and on the building's roof. Who will take the first step? Ana, Cecília and Alberto are neighbours, and a love triangle is formed between them. Will love triumph over a difficult daily life, in **A Vida ao Lado**? When a secret about their recently-deceased son is revealed, the life of his parents is again upset, and new answers must be sought, in **A Soma dos Dias**. **J.F.**

**PROGRAMA DE CURTAS 4
COWBOY 70'**

Cenários rurais são palco para três curtas metragens. **Landleben** coloca em rota de colisão a vivência de um jovem gay de rotinas campestres nas montanhas da Suíça (cansado de não ter vida amorosa) com um outro rapaz, este de vivência urbana. As diferenças são evidentes e os mundos mostram-se de partilha difícil. Haverá comunicação possível? Mais fragmentário, **En Compagnie de La Poussière** propõe uma série de situações que se revelam em paralelo, com sabor a Verão e desejo, ocasionalmente sugerindo traços comuns, num filme que convida à contemplação, ou não revelasse uma fotografia de excepção. A fechar, **Cowboy** propõe um poderoso thriller com condimentos que, a momentos, piscam o olho ao cinema de terror. Uma quinta revela um estranho e belo jovem a um comprador de lotes para uma qualquer companhia da grande cidade... A atracção é irresistível, e atormenta, regressando o forasteiro à bizarra paisagem do primeiro encontro. Mas algo errado paira no ar, a verdade revelando-se depois onde e quando menos se espera... **N.G.**

**PROGRAMA DE CURTAS 5
SHOTGUN 85'**

Na juventude estabelecem-se laços que podem perdurar toda a vida. Um programa que é também uma homenagem a essa figura do mentor, capaz de tudo dar e tudo tirar... Em **The Best Men**, Peter é padrinho de casamento do seu melhor amigo, com quem viveu uma relação no passado. Poderá um gesto de afecto deitar por terra um novo projecto de vida? Homenagem ao universo do dramaturgo Tennessee Williams, em **A Lesson in Biology** um aluno seduz o seu professor a não desistir de amá-lo. Alfred é vítima de *bullying* da parte do seu colega Benny, mas quando Alfred desenha uma tatuagem no braço de Benny, uma secreta amizade nasce entre os rapazes, em **Bennys Gym**. Em **Dyke!**, Billy, aluna finalista do secundário, vive isolada num mundo de fantasias e medos, até que conhece Kate, uma lésbica assumida, tornando a fantasia bem real... Em **Shotgun**, um jovem de 16 anos descobre num rebelde rapaz de 18 a companhia que precisava para aliviar o seu quotidiano. Mas o amor pode ser um caminho tortuoso... **J.F.**

**PROGRAMA DE CURTAS 6
TRYOUT 87'**

O confronto entre a sexualidade dos pais com o quotidiano dos filhos passa por alguns dos filmes deste programa. **En Liten Tiger** relata, com pontual recurso ao humor, a vivência do filho de um jovem casal de lésbicas numa pequena comunidade rural sueca. Uma rapariga, que se muda para a casa ao lado, e que capta a atenção do filho, será gatilho para uma série de situações que deixarão a comunidade em alvoroço. **Tryout** coloca frente a frente um filho com um pai homossexual que, divorciado da mãe, ainda não encontrou o momento para explicar e apresentar uma nova relação. Em **Mateusz** um pai suspeita de comportamentos homossexuais do filho. E teme que, a pessoa importante que este quer apresentar à família, seja outro homem... **Sexy Thing** mostra sinais de medo no seio da própria família, nomeadamente da filha perante o pai, no dia em que a pequena Georgie partilha o seu mundo com a melhor amiga. **Ramona's New Dresser** mostra o que pode acontecer quando uma jovem emigrante polaca rasga uma meia ao trepar a uma árvore em Nova Iorque... **N.G.**

**PROGRAMA DE CURTAS 7
QUEER ART 70'**

Um programa de cunho alternativo, onde se fundem diversas disciplinas artísticas. A abrir, uma animação de *mixed media*, em formato teledisco, em que acompanhamos um ursinho verde no seu périplo pelo mundo fora em busca do seu *daddy*, em **A Bear, Where?** Em **Viril**, numa cuidada coreografia e em vários quadros, sete homens demonstram a sua masculinidade, experimentando actos mais ou menos viris. Charles Lum regressa ao Queer Lisboa com o documentário **F/F**, onde põe em relação dois festivais de rua americanos, confronto entre rituais de liberdade sexual com aqueles de uma comunidade conservadora. **For a Relationship** propõe uma narrativa dos diferentes momentos de uma relação, em formato de sequência de imagens fixas. O colectivo brasileiro Xplastic mostra-nos até onde vai o explícito num encontro casual entre duas raparigas, em **Joy Stick, Joy!** Em **Bath**, convite ao espectador para espreitar a intimidade de um jovem no momento do banho, num acto de reflexão e auto-erotismo. A fechar, **Schwarzwald: The Black Party®** é uma celebração da cultura da noite, numa orgia de corpos em êxtase, intercalada com uma narrativa reminescente de antigos contos de fadas. Protagoniza-o Buck Angel, a estrela *porno* transsexual mulher-para-homem. Puro delírio visual. **J.F.**

**SHORTS PROGRAMME 4
COWBOY 70'**

Three short films set against rural backdrops. **Landleben** puts the life of a young gay man from the country in the Swiss mountains (tired of having no love life) with that of another young man from the city on a collision course. The differences are clear, and the two worlds are difficult to reconcile. Is communication even possible? More fragmentary, **En Compagnie de La Poussière** introduces a series of situations, unveiled in parallel, with a dab of summer and desire, and occasionally suggesting common traits, in a film that invites contemplation with its exceptional photography. And lastly, **Cowboy** is a powerful thriller with hints of a horror movie. A farm reveals a strange and beautiful young man to a lots buyer for an anonymous company from the big city... Attraction is irresistible, and the tormented stranger returns to the bizarre scene of their first encounter. But there is something strange in the air, which is only revealed later, at the least expected time and place... **N.G.**

**SHORTS PROGRAMME 5
SHOTGUN 85'**

The ties established in youth can last a lifetime. This programme is also a homage to the figure of the mentor, who can give everything as well as take everything away... in **The Best Men**, Peter is the best man at the wedding of his best friend, with whom he had a relationship in the past. Can a gesture of affection demolish the plans for a new life? In a tribute to the universe of playwright Tennessee Williams, **A Lesson in Biology** sees a student seduce his teacher into not resisting his approaches. Alfred is the victim of bullying from his mate Benny, but when Alfred draws a tattoo on Benny's arm, a secret friendship is born between the two, in **Bennys Gym**. In **Dyke!**, Billy, a high school senior, lives isolated in a world of fears and fantasies, until she meets Kate, an out lesbian, and turns her fantasies into something very real... In **Shotgun**, a 16-year-old boy finds in a rebellious 18-year old, the company he needed to relieve his daily life. But love can be a torturous path ... **J.F.**

**SHORTS PROGRAMME 6
TRYOUT 87'**

The films in this programme showcase a clash between the sexuality of the parents and the daily life of their children. **En Liten Tiger** narrates, with liberal dashes of humour, the experiences of the son of a young lesbian couple in a small Swedish community. The girl who moves in next door and who catches the son's eye will trigger a number of situations that leave the community in upheaval. **Tryout** places face to face a son and his homosexual father who, divorced from his wife, has not yet found the time to explain and introduce a new partner. In **Mateusz**, a father suspects his son of homosexual behaviour, and he fears that the significant other he is about to introduce to the family is another man... **Sexy Thing** focuses on signs of fear within the family itself, namely a daughter's fears towards her father, on the day when little Georgie shares her world with her best friend. **Ramona's New Dresser** shows what can happen when a young Polish immigrant tears a stocking while climbing a tree in New York... **N.G.**

**SHORTS PROGRAMME 7
QUEER ART 70'**

This is an alternative programme in which several artistic disciplines are showcased. To kick things off, a mixed media animation, in a music video format, that accompanies a small green bear in his travels in search for his daddy, in **A Bear, Where?** In **Viril**, in a careful choreography and in several sketches, seven men demonstrate their masculinity, experimenting more or less virile acts. Charles Lum returns to Queer Lisboa with the documentary **F/F**, which juxtaposes two street festivals in the U.S., comparing the rituals of sexual freedom with those of a conservative community. **For a Relationship** illustrates, with a sequence of still images, the different moments of a relationship. The Brazilian collective Xplastic shows us the limits of what is explicit in a casual encounter between two girls in **Joy Stick, Joy!** In **Bath**, the public is invited to spy upon the intimate moment of a young man taking a bath, in an act of reflection and self-erotism. Lastly, **Schwarzwald: The Black Party®** is a celebration of the culture of the night, in an orgy of ecstatic bodies, alternating with a narrative that recalls old fairytales, starring Buck Angel, the female-to-male transsexual porn star. True visual delirium. **J.F.**

PROGRAMAS DE CURTAS

SHORTS PROGRAMMES

PROGRAMA DE CURTAS 8

LUCKY BLUE 86'

A consciência da diferença emerge por vezes cedo. O pequeno protagonista de **The Saddest Boy in the World** sabe que é diferente dos outros. Tímido, ausente, calado, sente a solidão perante uma pequena multidão que não perde um minuto para o escutar ou tentar compreender... Em **No Bikini** uma menina decide ir para as aulas de natação sem a parte de cima do bikini... **Lloyd Neck** é um pequeno conto triangular de descoberta. Dois rapazes e a irmã de um deles juntos junto à água, numa tarde de Verão. Ela tem uma paixoneta pelo amigo do irmão. Mas é do irmão que ele gosta... **Dolls** tem por cenário uma *garage sale*, na qual uma mãe e um filho tentam aliviar a casa de velharias que já não fazem falta. Mas nem todas as decisões sobre o que se deve vender são pacíficas... **eddie** é uma história de descoberta de identidade que toma por protagonista uma jovem que acaba fruto de discriminação de amigas... Revelando-se, depois, alguém que a compreende... **Lucky Blue** fecha o lote com uma história de desejo e revelação que tem por cenário um parque de campismo em pleno verão sueco... E com karaoke por perto... N.G.

PROGRAMA DE CURTAS 9

AREA X 96'

Um programa que nos revela muitas faces ocultas, mergulhando-nos nos recantos mais sombrios da mente humana. Em **Scarred**, o jovem Rafi transporta no rosto uma marca para a vida: uma cicatriz. Quando tenta voltar a pôr ordem na sua vida, conhece o sedutor Joe, que traz ao de cima outras marcas do seu passado... Pai e filho conversam dentro de um carro estacionado, desvendando-se terríveis pactos e desejos escondidos. Mas o plano que se preparam para executar não deixa de ser ainda mais surpreendente, em **È Finita La Commedia**. Procurando fugir da família e da sua própria verdade, Paul aterra num bar duvidoso de Nova Iorque, em **Area X**. Conseguirá Marco, um prostituto que aí conhece, trazer Paul à sua verdade? **Der Engel heut Nacht** narra o encontro do errático Kasper com o burguês Lukas, na vivenda deste. Mas de presumível agressor, Kasper vê-se envolvido numa estranha trama de segredos, sendo tarde de mais para fugir... Em **Love Kills**, tudo parece correr de feição a Tim – uma mãe protectora e um namorado querido –, até que conhece Bosi. A atracção pelo abismo é irresistível... J.F.

PROGRAMA DE CURTAS 10

LA DINDE 74'

O humor também mora na cinematografia *queer*. Alguns exemplos? **La Dinde** é uma história de um jantar de aniversário que uma mãe, perfeita, prepara para os filhos, mas que termina de forma inesperada para as visitas, como numa declaração de independência com sabor a vingança. **Jag Är Böj** assiste ao atribulado almoço de uma ruidosa família sueca de ascendência grega, durante o qual um filho pondera, suando, como dizer aos pais que é homossexual. Em **Amoureuses**, um casal de lésbicas assinala um aniversário da sua relação oferecendo, uma à outra, um homem que a engravide... **Mariquita com Perro** é a história de uma figura feita de excessos e de temperamento difícil que sobe na vida à conta de jornalismo televisivo cor de rosa... **Spinning** dá forma à velha máxima “de noite todos os gatos são pardos”, no dia em que a luz falta num balneário feminino... **Radu + Ana** é um divertido cartão de visita romeno. E **Una Puesta del Sol**, a fechar este programa, apresenta um vídeo musical filmado há um ano, à volta de Lisboa. N.G.

SHORTS PROGRAMME 8

LUCKY BLUE 86'

The awareness of difference sometimes emerges early on. The young protagonist of **The Saddest Boy in the World** knows he is different from the others. Shy, absent-minded, quiet, he feels his loneliness against the small crowd around him that observes and tries to understand him ... In **No Bikini**, a girl decides to go to her swimming lessons without her bikini top... **Lloyd Neck** is a small triangular story of discovery. Two boys, and the sister of one of them, near the water, on a summer afternoon. She has a crush on her brother's friend. But the latter actually likes the brother... **Dolls** is set during a garage sale in which a mother and her son try to rid their house of the junk they no longer need. But not all decisions upon what is to be sold are easy... **eddie** is a story of identity discovery, which focuses upon a girl who is discriminated by her friends... but someone who does understand her is revealed... **Lucky Blue** closes the programme with a history of desire and revelation set in a campsite in the middle of a Swedish summer... And with a karaoke nearby... N.G.

SHORTS PROGRAMME 9

AREA X 96'

This programme unveils many hidden faces, and submerges us in the darkest corners of the human mind. In **Scarred**, young Rafi bears a mark for life on his face: a scar. When he attempts to bring order back into his life, he meets the seductive Joe, who brings to the fore other marks from his past... Father and son converse inside a parked car, and terrible pacts and hidden desires are revealed. But the plan they are about to execute is even more surprising, in **È Finita La Commedia**. Attempting to flee from his family and his own truth, Paul lands in a dubious New York bar, in **Area X**. Will Marco, a male prostitute he meets there, bring Paul back to his truth? **Der Engel heut Nacht** portrays the encounter between the unpredictable Kasper and middle-class Lukas, in the latter's villa. Kasper starts out as the aggressor, but he is soon embroiled in a strange web of secrets from which it proves too late to escape... In **Love Kills**, everything seems to go smoothly for Tim – a protective mother and a beloved boyfriend – until he meets Bosi. The attraction to the abyss is irresistible... J.F.

SHORTS PROGRAMME 10

LA DINDE 74'

Humour also finds its place in queer cinema. Some examples? **La Dinde** is the story of a birthday dinner that a perfect mother prepares for her sons, but which ends unexpectedly for their guests, with a declaration of independence and an aftertaste of revenge. **Jag Är Böj** witnesses the laborious lunch of a noisy Swedish family of Greek origin, during which one of the sons sweatily ponders how to tell his parents he is gay. In **Amoureuses**, the partners in a lesbian couple celebrate an anniversary by one offering the other a man to make her pregnant... **Mariquita com Perro** is the story of a character of excesses and with a difficult temper, who climbs the social ladder thanks to a career in celebrity gossip TV... **Spinning** incorporates the old Portuguese proverb, “at night, all cats are grey”, on the day when the lights go out in a women's changing room... **Radu + Ana** is a fun Romanian calling card. And to close this programme, **Una Puesta del Sol**, presents a music video filmed out and about Lisbon last year. N.G.



PRIMEIRAS AGENTES IMOBILIÁRIAS EM PORTUGAL PARA A COMUNIDADE LGBT

<http://REMAXLGBT.blogspot.com>



CLARA RIBEIRO
961 206 358
mcribeiro@remax.pt

**COMPRAR
VENDER
ARRENDAR**



ANDREIA MELO
926 486 575
amelo@remax.pt

RE/MAX AMADORA lic. AMI 146

RE/MAX LATINA - Lisboa - lic. AMI 7001

Purex
club



Sexta e Sábado das 23h-04h outros dias 22h30-03h Encerra à Segunda

www.myspace.com/purexclub
purexclub@gmail.com

R. DAS SALGADEIRAS N.28 LISBOA

BAIRRO ALTO

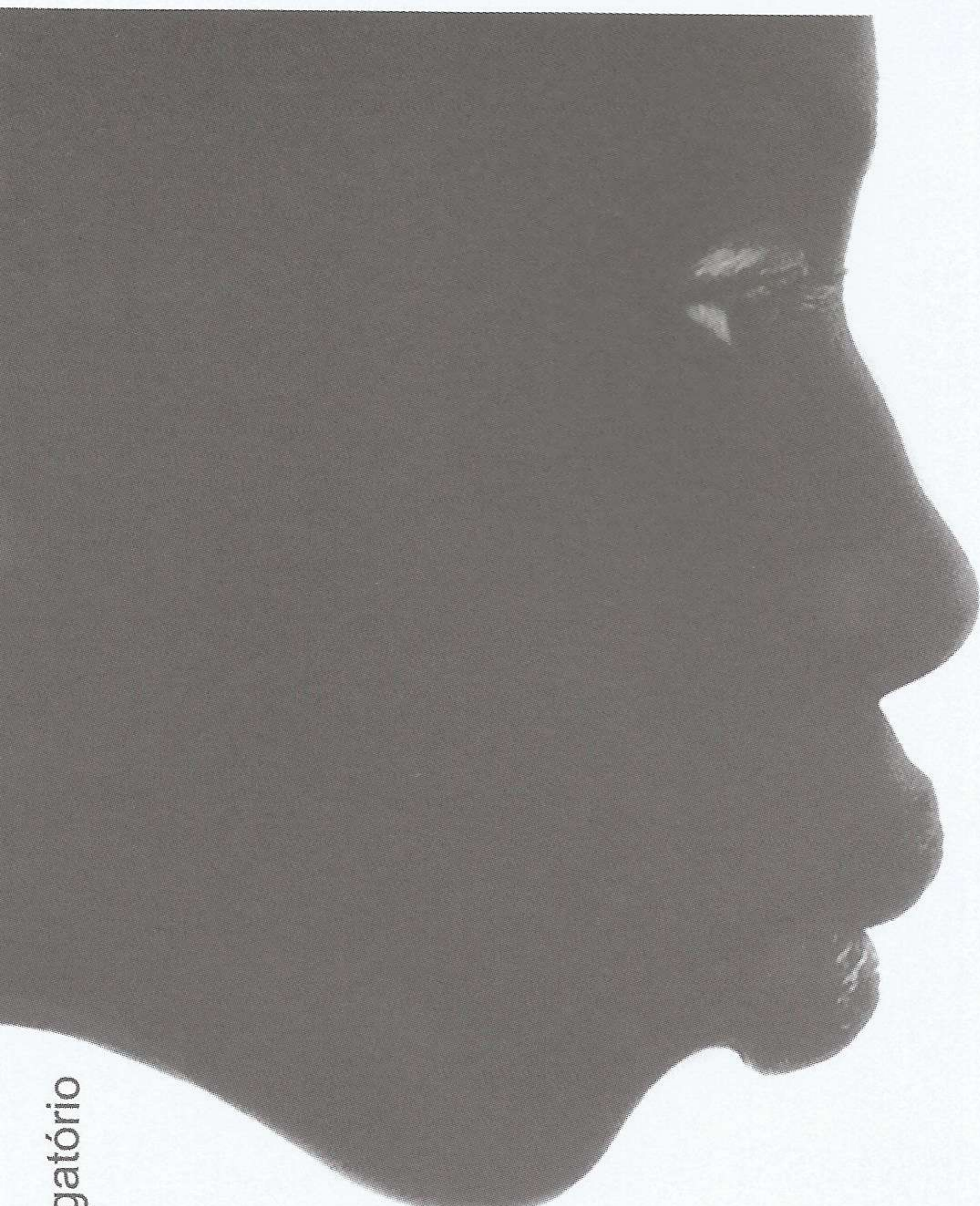
CHARCUTARIA  francesa
R e s t a u r a n t e

contactos | reservas manuel pessoa | 917588281

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM m.pessoa@CHARCUTARIA-FRANCESA.COM RUA MANUEL BERNARDES Nº 5 a/B, 1200-250 LX

www.loretdesign.com



chueca
BAR

09.SET.08 - Festa de Apresentação do Festival à Imprensa

convite obrigatório

Chueca - bar - Rua da Atalaia.97 - Bairro Alto

Festa do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa



WIG PARTY

Domingo, 21 de setembro, a partir das 21:00 / Sunday, 21st September, from 9 pm

70'S PARTY

Quarta-feira, 24 de Setembro, a partir das 21:00 / Wednesday, 24th September, from 9 pm

A todos os portadores de bilhete válido de uma sessão da noite do Queer Lisboa 12 do próprio dia, oferta da segunda bebida do menu happy hour!

All tickets holders of a night screening of the same day as the party get the second happy hour menu drink for free!



Rua de s. Marçal nº 15 1200-419 Lisboa
Phone : 213952726

WHAT!?



- 48 · Alemanha | Germany | *A Jihad for Love*
 50 · Alemanha | Germany | *Behikvot Ahatiha Ahasera* | *The Quest for the Missing Piece*
 76 · Alemanha | Germany | *Cowboy*
 77 · Alemanha | Germany | *Der Engel heut Nacht* | *Angels in the Night*
 127 · Alemanha | Germany | *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans*
 84 · Alemanha | Germany | *Love Kills*
 86 · Alemanha | Germany | *Mars*
 149 · Alemanha | Germany | *Ölwechsel* | *Oil Change*
 34 · Alemanha | Germany | *Otto; or, Up with Dead People*
 64 · Alemanha | Germany | *Schau mir in die Augen, Kleiner* | *Here's Looking At You, Boy*
 42 · Alemanha | Germany | *Was am Ende Zählt* | *Nothing Else Matters*
 44 · Argentina | Argentina | *XXY*
 72 · Austrália | Australia | *A Bear, Where?*
 48 · Austrália | Australia | *A Jihad for Love*
 60 · Austrália | Australia | *Darling! The Pieter-Dirk Uys Story*
 79 · Austrália | Australia | *Dyke!*
 92 · Austrália | Australia | *Sexy Thing*
 147 · Áustria | Austria | *Lezzieflick*
 79 · Bélgica | Belgium | *È Finita La Commedia*
 80 · Bélgica | Belgium | *En Compagnie de la Poussière* | *The Good-fellowship of Dust*
 98 · Brasil | Brazil | *69 – Praça da Luz*
 155 · Brasil | Brazil | *8 Inches (Part I)*
 109 · Brasil | Brazil | *A Vida ao Lado*
 26 · Brasil | Brazil | *Antônia*
 148 · Brasil | Brazil | *Ballon Sex Ballon*
 154 · Brasil | Brazil | *Bendita seja toda dor*
 78 · Brasil | Brazil | *Doce e Salgado* | *Sweet and Salty*
 130 · Brasil | Brazil | *Joy Stick, Joy!*
 94 · Brasil | Brazil | *Tá*
 124 · Canadá | Canada | *Bleu de propos géographiques*
 124 · Canadá | Canada | *Chlore*
 122 · Canadá | Canada | *Dogme 41: Lonely Child*
 125 · Canadá | Canada | *Fade Into You*
 32 · Canadá | Canada | *Finn's Girl*
 81 · Canadá | Canada | *For a Relationship*
 151 · Canadá | Canada | *Give Piece of Ass a Chance*
 125 · Canadá | Canada | *In Your House*
 123 · Canadá | Canada | *Le Goût du Néant* | *The Taste of Nothingness*
 123 · Canadá | Canada | *Les Artefacts du Futur*
 114 · Canadá | Canada | *Mommy Mommy*
 88 · Canadá | Canada | *No Bikini*
 34 · Canadá | Canada | *Otto; or, Up with Dead People*
 66 · Canadá | Canada | *She's a Boy I Knew*
 109 · Canadá | Canada | *The Saddest Boy in the World*
 95 · Espanha | Spain | *¡¡¡Todas!!!*
 28 · Espanha | Spain | *Barcelona (Un Mapa)* | *Barcelona (A Map)*
 56 · Espanha | Spain | *Campillo sí, quiero* | *Campillo yes, I do*
 22 · Espanha | Spain | *Chuecatown* | *Boystown*
 30 · Espanha | Spain | *Clandestinos*
 100 · Espanha | Spain | *La Moma*
 85 · Espanha | Spain | *Mariquita con Perro* | *Fag with Dog*
 44 · Espanha | Spain | *XXY*
 48 · EUA | USA | *A Jihad for Love*
 72 · EUA | USA | *A Lesson in Biology*
 74 · EUA | USA | *Area X*
 52 · EUA | USA | *Bi the Way*
 54 · EUA | USA | *Born Again*
 174 · EUA | USA | *Dante's Cove – Season 1 / Episode 1 – In the Beginning* | *A Baía de Dante-1ª Temporada / Episódio 1 - In the Beginning*
 78 · EUA | USA | *Dolls*
 80 · EUA | USA | *eddie*
 99 · EUA | USA | *F|F*
 112 · EUA | USA | *Further Off the Straight & Narrow*
 155 · EUA | USA | *In Search of the Wild Kingdom*
 84 · EUA | USA | *Lloyd Neck*
 89 · EUA | USA | *Ramona's New Dresser*
 131 · EUA | USA | *Schwarzwald: The Black Party®*
 91 · EUA | USA | *Serene Hunter* | *À la Prochaine*
 151 · EUA | USA | *Superm Highway*
 107 · EUA | USA | *The Best Men*
 103 · EUA | USA | *The Houseboy*
 90 · EUA | USA | *The Red Dress*
 152 · EUA | USA | *Trans Entities: The Nasty Love of Papi' & Wil*
 152 · EUA | USA | *Triple X Selects: The Best of Lezprolitation*
 68 · EUA | USA | *We're all Angels*
 100 · Finlândia | Finland | *Pidä Kiinni* | *Hold On*
 64 · Finlândia | Finland | *Schau mir in die Augen, Kleiner* | *Here's Looking At You, Boy*
 48 · França | France | *A Jihad for Love*
 74 · França | France | *Amoureuuses*
 154 · França | France | *Bonne Bourre* | *A Good F****
 77 · França | France | *Dinde, La* | *The Turkey*
 113 · França | France | *Gay... et Après?* | *Gay... so What?*
 115 · França | France | *La Nudité toute Nue*
 73 · França | France | *Les Alliances – Engagement Rings*
 36 · França | France | *Panorama*
 148 · França | France | *Pornographes Part 2: Safe Sex Ritual*
 40 · França | France | *Saturno Contro*
 64 · França | France | *Schau mir in die Augen, Kleiner* | *Here's Looking At You, Boy*
 91 · França | France | *Serene Hunter* | *À la Prochaine*
 94 · França | France | *Tel Père, Telle Fille* | *Like Father, Like Daughter*
 146 · França | France | *The Apple*
 150 · França | France | *This is the Girl*
 96 · França | France | *Una Puesta del Sol*
 96 · França | France | *Viril*
 98 · Holanda | The Netherlands | *7 Years*
 64 · Holanda | The Netherlands | *Schau mir in die Augen, Kleiner* | *Here's Looking At You, Boy*
 130 · Irlanda | Ireland | *Bath*
 73 · Israel | Israel | *Alpha*
 50 · Israel | Israel | *Behikvot Ahatiha Ahasera* | *The 153 Quest for the Missing Piece*
 153 · Israel | Israel | *Casting for "Too Hot in Tel Aviv"*
 104 · Israel | Israel | *Japan, Japan*
 92 · Israel | Israel | *Shotgun*
 153 · Israel | Israel | *Too Hot in Tel Aviv*
 95 · Israel | Israel | *Tryout*
 106 · Israel | Israel | *Yadaim Kshurot* | *Tied Hands*
 99 · Itália | Italy | *Dalla Testa ai Piedi* | *From Head to Foot*
 149 · Itália | Italy | *Dinner for a Cocksucker*
 62 · Itália | Italy | *Improvvisamente l'inverno scorso* | *Suddenly, last winter*
 150 · Itália | Italy | *On Sex*
 40 · Itália | Italy | *Saturno Contro*
 105 · Itália | Italy | *Senza Fine* | *No End*
 147 · Itália | Italy | *tempi_moderni*
 102 · Japão | Japan | *Hatsu-Koi* | *First Love*
 108 · Japão | Japan | *Nakedyouth*
 91 · Luxemburgo | Luxembourg | *Senteurs*
 75 · México | Mexico | *Bramadero*
 88 · México | Mexico | *Puente* | *Bridge*
 75 · Noruega | Norway | *Bennys Gym*
 82 · Noruega | Norway | *Gnist*
 93 · Noruega | Norway | *Spinning*
 86 · Polónia | Poland | *Mateusz*
 87 · Polónia | Poland | *Na Koncu Ulicy* | *At the End of the Street*
 165 · Portugal | Portugal | *20,13*
 87 · Portugal | Portugal | *A Morte de Tchaikovsky*
 93 · Portugal | Portugal | *A Soma dos Dias*
 76 · Portugal | Portugal | *Candidiase*
 134 · Portugal | Portugal | *Demónios da Liberdade, Os*
 135 · Portugal | Portugal | *Fatucha Superstar – Ópera Rock... Bufa*
 81 · Portugal | Portugal | *Frequent Traveller*
 82 · Portugal | Portugal | *Heiko*
 98 · Quênia | Kenya | *7 Years*
 126 · Reino Unido | United Kingdom | *A Bigger Splash*
 48 · Reino Unido | United Kingdom | *A Jihad for Love*
 175 · Reino Unido | United Kingdom | *Nina's Heavenly Delights* | *A Receita do Amor*
 90 · Reino Unido | United Kingdom | *Scarred*
 129 · Reino Unido | United Kingdom | *With Gilbert & George*
 38 · República Checa | Czech Republic | *Pusinky* | *Dolls*
 89 · Roménia | Romania | *Radu + Ana*
 128 · Sérvia | Serbia | *Kenedi se ženi* | *Kenedi is Getting Married*
 108 · Suécia | Sweden | *En Liten Tiger* | *A Little Tiger*
 83 · Suécia | Sweden | *Jag Är Bögg* | *I Am Gay*
 85 · Suécia | Sweden | *Lucky Blue*
 64 · Suécia | Sweden | *Schau mir in die Augen, Kleiner* | *Here's Looking At You, Boy*
 58 · Suíça | Switzerland | *Claudette*
 83 · Suíça | Switzerland | *Landleben* | *Country Life*
 40 · Turquia | Turkey | *Saturno Contro*
 89 · Ucrânia | Ukraine | *Ramona's New Dresser*

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- 77 · **Albelo, Anna Margarita** | *La Dinde* | *The Turkey*
 26 · **Amaral, Tata** | *Antônia*
 108 · **Andersson, Anna-Carin** | *En Liten Tiger* | *A Little Tiger*
 93 · **Arnesen, Heidi** | *Spinning*
 38 · **Babinská, Karin** | *Pusinky* | *Dolls*
 94 · **Ballyot, Sylvie** | *Tel Père, Telle Fille* | *Like Father, Like Daughter*
 153 · **Banana, Moti** | *Too Hot in Tel Aviv*
 81 · **Bateira, Patrícia** | *Frequent Traveller*
 52 · **Blockman, Brittany** | *Bi the Way*
 82 · **Bonneville, David** | *Heiko*
 91 · **Bushman, Jason** | *Serene Hunter* | *À la Prochaine*
 58 · **Cachin, Sylvie** | *Claudette*
 93 · **Caldeira, Ruben** | *A Soma dos Dias*
 84 · **Campbell, Benedict** | *Lloyd Neck*
 99 · **Cangelosi, Simone** | *Dalla Testa ai Piedi* | *From Head to Foot*
 32 · **Cardona, Dominique** | *Finn's Girl*
 79 · **Carpenter, Kelly** | *Dyke!*
 78 · **Caspersen, Randy** | *Dolls*
 90 · **Cheng, Barney** | *The Red Dress*
 32 · **Colbert, Laurie** | *Finn's Girl*
 129 · **Cole, Julian** | *With Gilbert & George*
 79 · **Collette, Jean-Julien** | *È Finita La Commedia*
 174 · **Constanza, Mike** | *Dante's Cove – Season 1 | Episode 1 – In the Beginning* | *A Baía de Dante – 1ª Temporada | Episódio 1 - In the Beginning*
 150 · **Corringer, Catherine** | *This is the Girl*
 150 · **Corti, Saverio** | *On Sex*
 105 · **Cuzzilo, Roberto** | *Senza Fine* | *No End*
 52 · **Decker, Josephine** | *Bi the Way*
 152 · **Diamond, Morty** | *Trans Entities: The Nasty Love of Papi' & Wil*
 74 · **Ducoing, Renaud** | *Amoureuses*
 83 · **Egger, Lukas** | *Landleben* | *Country Life*
 113 · **Erreca, Jean-Baptiste** | *Gay... et Après?* | *Gay... so What?*
 87 · **Félix, Nuno** | *A Morte de Tchaikovsky*
 135 · **Ferreira, João Paulo** | *Fatucha Superstar – Ópera Rock... Buça*
 134 · **Ferreira, João Paulo** | *Os Demónios da Liberdade*
 22 · **Flahn, Juan** | *Chuecatown* | *Boystown*
 154 · **Fradelizi, Florence** | *Bonne Bourre* | *A Good F****
 109 · **Galvão, Gustavo** | *A Vida ao Lado*
 98 · **Galvão, Joana** | *69 – Praça da Luz*
 75 · **Gamlem, Lisa Marie** | *Bennys Gym*
 73 · **Goldberg, Dana** | *Alpha*
 130 · **Gurhy, Michael** | *Bath*
 54 · **Hancock, Markie** | *Born Again*
 149 · **Hartmann, Jörn** | *Ölwechsel* | *Oil Change*
 66 · **Haworth, Gwen** | *She's a Boy I Knew*
 126 · **Hazan, Jack** | *A Bigger Splash*
 30 · **Hens, Antonio** | *Clandestinos*
 75 · **Hernández, Julián** | *Bramadero*
 92 · **Hirschmann, Ronny** | *Shotgun*
 62 · **Hofer, Gustav** | *Improvvisamente l'inverno scorso* | *Suddenly last winter*
 155 · **Houston, Shine Louise** | *In Search of the Wild Kingdom*
 36 · **Hui Phang, Loo** | *Panorama*
 84 · **Iben, Tor** | *Love Kills*
 152 · **Johnson, Michelle** | *Triple X Selects: The Best of Lezploitation*
 146 · **Jouvet, Emilie** | *The Apple*
 155 · **Julien, Max** | *8 Inches (Part I)*
 127 · **Kalmbach, Heiko** | *If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans*
 151 · **Kenny, Brian** | *Superm Highway*
 131 · **Kimmel, Richard** | *Schwarzwald: The Black Party®*
 76 · **Kleinert, Till** | *Cowboy*
 102 · **Koichi, Imaizumi** | *Hatsu-Koi* | *First Love*
 83 · **Kolovos, Nicolas** | *Jag Är Böj* | *I Am Gay*
 80 · **Kruger, Quentin** | *eddie*
 151 · **LaBruce, Bruce** | *Give Piece of Ass a Chance*
 34 · **LaBruce, Bruce** | *Otto; or, Up With Dead People*
 78 · **Lacerda, Chico** | *Doce e Salgado* | *Sweet and Salty*
 93 · **Lara, Kamy** | *A Soma dos Dias*
 93 · **Lascas, João** | *A Soma dos Dias*
 165 · **Leitão, Joaquim** | *20,13*
 100 · **Liinamaa, Sanna** | *Pidá Kiinni* | *Hold On*
 85 · **Liu, Håkon** | *Lucky Blue*
 50 · **Loñan, Oded** | *Behikvot Ahatiha Ahasera* | *The Quest for the Missing Piece*
 99 · **Lum, Charles** | *F/F*
 87 · **Malmqvist, Jenifer** | *Na Koncu Ulicy* | *At the End of the Street*
 96 · **Manivel, Damien** | *Viril*
 98 · **Markowicz, Carolina** | *69 – Praça da Luz*
 149 · **Martini, Alfio** | *Dinner for a Cocksucker*
 147 · **Martini, Alfio** | *tempi_moderni*
 95 · **Martret, José** | *¡¡¡TODAS!!!*
 77 · **Moeck, Tim** | *Der Engel heut Nacht* | *Angels in the Night*
 151 · **Mogutin, Slava** | *Superm Highway*
 80 · **Molitor, Jacques** | *En Compagnie de la Poussière* | *The Good-fellowship of Dust*
 88 · **Morgado Escanilla, Claudia** | *No Bikini*
 88 · **Múzquiz, Miguel** | *Puente* | *Bridge*
 89 · **Negoescu, Paul** | *Radu + Ana*
 115 · **Nicklaus, Olivier** | *La Nudité toute Nue*
 148 · **Notsnad, Luc** | *Pornographes Part 2: Safe Sex Ritual*
 68 · **Nunez, Robert** | *We're a II Angels*
 76 · **Oliveira, Cláudia Rita** | *Candidase*
 40 · **Özpetek, Ferzan** | *Saturno Contro*
 175 · **Parmar, Pratibha** | *Nina's Heavenly Delights* | *A Receita do Amor*
 73 · **Paulista, Laurent** | *Les Alliances* | *Engagement Rings*
 96 · **Pekin, Tom de** | *Una Puesta del Sol*
 92 · **Pentecost, Denie** | *Sexy Thing*
 28 · **Pons, Ventura** | *Barcelona (Un Mapa)* | *Barcelona (A Map)*
 44 · **Puenzo, Lucia** | *XXY*
 62 · **Ragazzi, Luca** | *Improvvisamente l'inverno scorso* | *Suddenly, last winter*
 153 · **Raz, Roy** | *Casting for "Too Hot in Tel Aviv"*
 153 · **Raz, Roy** | *Too Hot in Tel Aviv*
 90 · **Rea, Damien** | *Scarred*
 86 · **Richardt, Marcus** | *Mars*
 72 · **Rider, Keno** | *A Lesson in Biology*
 95 · **Rinot, Nimrod** | *Tryout*
 124 · **Robitaille, Pascal** | *Bleu de propos géographiques*
 124 · **Robitaille, Pascal** | *Chlore*
 122 · **Robitaille, Pascal** | *Dogme 41: Lonely Child*
 125 · **Robitaille, Pascal** | *Fade Into You*
 125 · **Robitaille, Pascal** | *In Your House*
 123 · **Robitaille, Pascal** | *Le Goût du Néant* | *The Taste of Nothingness*
 123 · **Robitaille, Pascal** | *Les Artefacts du Futur*
 114 · **Rosenthal, Sylvie** | *Mommy Mommy*
 56 · **Rubio, Andrés** | *Campillo sí, quiero* | *Campillo yes, I do*
 64 · **Schäfer, André** | *Schau mir in die Augen, Kleiner* | *Here's Looking At You, Boy*
 103 · **Schilly, Spencer** | *The Houseboy*
 91 · **Schroeder, Laura** | *Senteurs*
 100 · **Sebastián, Samuel** | *La Moma*
 112 · **Sender, Katherine** | *Further Off the Straight & Narrow*
 104 · **Shamriz, Lior** | *Japan, Japan*
 48 · **Sharma, Parvez** | *A Jihad for Love*
 60 · **Shaw, Julian** | *Darling! The Pieter-Dirk Uys Story*
 74 · **Shinners, Dennis** | *Area X*
 108 · **Shishido, Kojiro** | *Nakedyouth*
 94 · **Sholl, Felipe** | *Tá*
 89 · **Smyrnova, Bohdana** | *Ramona's New Dresser*
 72 · **Stewart, Jeremy** | *A Bear, Where?*
 82 · **Stordrange, Inger Lene** | *Gnist*
 151 · **SUPERM** | *Superm Highway*
 147 · **Swiczinsky, Nana** | *Lezzieflick*
 86 · **Szarski, Wojciech** | *Mateusz*
 153 · **Tal, Eitan** | *Casting for "Too Hot in Tel Aviv"*
 79 · **Tollet, Olivier** | *È Finita La Commedia*
 109 · **Travis, Jamie** | *The Saddest Boy in the World*
 81 · **Verburg, Jim** | *For a Relationship*
 98 · **Vergeer, Bram** | *7 Years*
 85 · **Villanueva, Vicente** | *Mariquita con Perro* | *Fag with Dog*
 42 · **von Heinz, Julia** | *Was am Ende Zählt* | *Nothing Else Matters*
 107 · **Wei, Tony** | *The Best Men*
 106 · **Wolman, Dan** | *Yadaim Kshurot* | *Tied Hands*
 148 · **Xplastic** | *Ballon Sex Ballon*
 154 · **Xplastic** | *Bendita seja toda dor*
 130 · **Xplastic** | *Joy Stick, Joy!*
 149 · **Zabel, Ades** | *Ölwechsel* | *Oil Change*
 128 · **Žilnik, Želimir** | *Kenedi se ženi* | *Kenedi is Getting Married*

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 165 · 20,13
- 98 · 69 – Praça da Luz
- 98 · 7 Years
- 155 · 8 Inches (Part I)
- 72 · A Bear, Where?
- 126 · A Bigger Splash
- 48 · A Jihad for Love
- 72 · A Lesson in Biology
- 73 · Alliances, Les | Engagement Rings
- 73 · Alpha
- 74 · Amoureuuses
- 26 · Antônia
- 146 · Apple, The
- 74 · Area X
- 123 · Artefacts du Futur, Les
- 148 · Ballon Sex Ballon
- 28 · Barcelona (Un Mapa) | Barcelona (A Map)
- 130 · Bath
- 50 · Behikvot Ahatiha Ahasera | The Quest for the Missing Piece
- 154 · Bendita seja toda dor
- 75 · Bennys Gym
- 107 · Best Men, The
- 52 · Bi the Way
- 124 · Bleu de propos géographiques
- 154 · Bonne Bourre | A Good F***
- 54 · Born Again
- 75 · Bramadero
- 56 · Campillo sí, quiero | Campillo yes, I do
- 76 · Candidíase
- 153 · Casting for "Too Hot in Tel Aviv"
- 124 · Chlore
- 22 · Chuecatown | Boystown
- 30 · Clandestinos
- 58 · Claudette
- 76 · Cowboy
- 99 · Dalla Testa ai Piedi | From Head to Foot
- 174 · Dante's Cove – Season 1 | Episode 1 – In the Beginning | A Baía de Dante – 1ª Temporada | Episódio 1 – In the Beginning
- 60 · Darling! The Pieter-Dirk Uys Story
- 134 · Demônios da Liberdade, Os
- 77 · Der Engel heut Nacht | Angels in the Night
- 77 · Dinde, La | The Turkey
- 149 · Dinner for a Cocksucker
- 78 · Doce e Salgado | Sweet and Salty
- 122 · Dogme 41: Lonely Child
- 78 · Dolls
- 78 · Dykel
- 79 · È Finita La Commedia
- 80 · eddie
- 80 · En Compagnie de la Poussière | The Good-fellowship of Dust
- 108 · En Liten Tiger | A Little Tiger
- 99 · F/F
- 125 · Fade Into You
- 135 · Fatucha Superstar – Ópera Rock... Bufa
- 32 · Finn's Girl
- 81 · For a Relationship
- 81 · Frequent Traveller
- 112 · Further Off the Straight & Narrow
- 113 · Gay... et Après? | Gay... so What?
- 151 · Give Piece of Ass a Chance
- 82 · Gnist
- 123 · Goût du Néant, Le | The Taste of Nothingness
- 102 · Hatsu-Koi | First Love
- 82 · Heiko
- 103 · Houseboy, The
- 127 · If one thing matters – a film about Wolfgang Tillmans
- 62 · Improvisamente l'inverno scorso | Suddenly last winter
- 155 · In Search of the Wild Kingdom
- 125 · In Your House
- 83 · Jag Är Böj | I Am Gay
- 104 · Japan, Japan
- 130 · Joy Stick, Joy!
- 128 · Kenedi se ženi | Kenedi is Getting Married
- 83 · Landleben | Country Life
- 147 · Lezzieflick
- 84 · Lloyd Neck
- 84 · Love Kills
- 85 · Lucky Blue
- 85 · Mariquita con Perro | Fag with Dog
- 86 · Mars
- 86 · Mateusz
- 100 · Moma, La
- 114 · Mommy Mommy
- 87 · Morte de Tchaikovsky, A
- 87 · Na Koncu Ulicy | At the End of the Street
- 108 · Nakedyouth
- 175 · Nina's Heavenly Delights | A Receita do Amor
- 88 · No Bikini
- 115 · Nudité toute Nue, La
- 149 · Ölwechsel | Oil Change
- 150 · On Sex
- 34 · Otto; or, Up with Dead People
- 36 · Panorama
- 100 · Pidá Kiinni | Hold On
- 148 · Pornographes Part 2: Safe Sex Ritual
- 88 · Puente | Bridge
- 38 · Pusinky | Dolls
- 89 · Radu + Ana
- 89 · Ramona's New Dresser
- 90 · Red Dress, The
- 109 · Saddest Boy in the World, The
- 40 · Saturno Contro
- 90 · Scarred
- 64 · Schau mir in die Augen, Kleiner | Here's Looking At You, Boy
- 131 · Schwarzwald: The Black Party®
- 91 · Senteurs
- 105 · Senza Fine | No End
- 91 · Serene Hunter | À la Prochaine
- 92 · Sexy Thing
- 66 · She's a Boy I Knew
- 92 · Shotgun
- 93 · Soma dos Dias, A
- 93 · Spinning
- 151 · Superm Highway
- 94 · Tá
- 94 · Tel Père, Telle Fille | Like Father, Like Daughter
- 147 · tempi_moderni
- 150 · This is the Girl
- 95 · ¡¡¡Todas!!!
- 153 · Too Hot in Tel Aviv
- 152 · Trans Entities: The Nasty Love of Papi' & Wil
- 152 · Triple X Selects: The Best of Lezploitation
- 95 · Tryout
- 96 · Una Puesta del Sol
- 109 · Vida ao Lado, A
- 96 · Viril
- 42 · Was am Ende Zählt | Nothing Else Matters
- 68 · We're all Angels
- 129 · With Gilbert & George
- 44 · XXY
- 106 · Yadaim Kshurot | Tied Hands

INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

CINEMA

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Estação Metro: Avenida

VENUE

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Subway Station: Avenida

BILHETEIRA

Bilhetes à venda a partir do dia 2 de Setembro

BOX OFFICE

Tickets on sale from September 2nd

Horário:

Entre 2 e 18 de Setembro: de segunda-feira a sábado, entre as 13h e as 19h
Entre 19 e 27 de Setembro: todos os dias, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão

Opening hours:

2nd to the 18th September: Monday - Saturday, 1pm – 7pm
19th to the 27th September: daily, 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening

Todos os programas são para maiores de 18 anos

All programmes are for over 18yo

Todas as sessões são apresentadas em v.o. inglesa, ou legendadas em inglês (para mais pormenores, é favor consultar informação em catálogo ou programa)

All screenings are presented in their original English version, or subtitled in English (for more details, please confer with our festival programme ou catalogue)

INGRESSOS

Bilhete Normal 3,50€*
Bilhete com desconto 3,00€**

TICKETS

Ticket 3,50€*
Discount ticket 3,00€**

* desconto de 20% na compra simultânea de 5 bilhetes para sessões diferentes

* 20% discount over simultaneous purchases of 5 tickets for different screenings

** preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, e membros das Associações LGBT, devidamente identificados

** discount price for under 25yo, over 65yo, employees of the Lisbon City Hall, and members of Portuguese lgbt associations, all legally identified

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Lisboa | Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa
Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisboa, Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04 / + (351) 91 843 35 36

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Lisboa | Lisbon Gay and Lesbian Film Festival
Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisbon, Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04 / + (351) 91 843 35 36

Informações Gerais: lisboa.filmfest@netcabo.pt
Produção: prod.queerlisboa@gmail.com
Movimento de Cópias: programa.fcgl@gmail.com

General Information: lisboa.filmfest@netcabo.pt
Production: prod.queerlisboa@gmail.com
Print Traffic: programa.fcgl@gmail.com

Gabinete de Imprensa

Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press.fcgl@gmail.com

Press Office

Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press.fcgl@gmail.com

Serviço de Hospitalidade

Mobile: + (351) 91 610 69 04 | guest.queerlisboa@gmail.com

Hospitality

Mobile: + (351) 91 610 69 04 | guest.queerlisboa@gmail.com

www.queerlisboa.blogspot.com | www.lisbonfilmfest.com

www.queerlisboa.blogspot.com | www.lisbonfilmfest.com

CALENDÁRIO DE SESSÕES

SCREENING TIMETABLE

	Sexta 19 Friday	Sábado 20 Saturd	Domingo 21 Sund	Segunda 22 Mond	Terça 23 Tuesday	Quarta 24 Wednes	Quinta 25 Thursd	Sexta 26 Friday	Sábado 27 Saturda
Sala 1									
15h30	Chuecatown	Nakedyouth (curta) Hatsu-Koi (PLM)	Bramadero (curta) Otto; or, Up with Dead People (CLM)	A Jihad for Love (CD)	Clandestinos (CLM)	20,13	Nothing Else Matters (CLM)	A Bigger Splash (QA)	
17h30	Barcelona (Un Mapa) (CLM)	Programa de Curtas 3 Heiko (PC)	Programa de Curtas 5 Shotgun (PC)	Programa de Curtas 6 Tryout (PC)	Tied Hands (PLM)	Programa de Curtas 1 Todas (PC)	The Quest for the Missing Piece (CD)	With Gilbert and George (QA)	
19h30	Here's Looking at You, Boy (CD)	A Jihad for Love (CD)	Puzinky (CLM)	Japan, Japan (PLM)	Programa de Curtas 8 Lucky Blue (PC)	Programa de Curtas 9 Area X (PC)	The Houseboy (PLM)		
21h00	Gala de Abertura							Gala de Encerramento	
21h30	Filme de Abertura Chuecatown							Filme de Encerramento Antónia (CLM)	
22h00	Bramadero (curta) Otto; or, Up with Dead People (CLM)	Finn's Girl (CLM)	Clandestinos (CLM)	XXY (CLM)	Nothing Else Matters (CLM)	Enist (curta) Senza Fine (PLM)	Saturno Contro (CLM)	Festa Foyer São Jorge	
23h30	Festa Foyer São Jorge								
Sala 3									
15h15	Japan, Japan (PLM)	We're All Angels (CD)	Programa de Curtas 2 Alpha (PC)	Here's Looking at You, Boy (CD)	Programa de Curtas 3 Heiko (PC)	Programa de Curtas 4 Cowboy (PC)	Campillo sí, quiero (CD)	Improvvisamente l'inverno scorso (CD)	
17h15	Born Again (CD)	Panorama (CLM)	La Nudité toute Nue (QTV)	Further Off the Straight and Narrow (QTV)	Mommy Mommy Pida Kiinni (curta) (QTV)	Gay... et Après? (QTV)	Kenedi is Getting Married (QA)	Saturno Contro (CLM)	
19h15	Programa de Curtas 1 Todas (PC)	Fatucha Superstar Demónios da Liberdade (curta) (PT70)	Bi the Way (CD)	She's a Boy I Knew Dalla Testa ai Piedi (curta)(CD)	Darling! 7 Years (curta) (CD)	For a Relationship (curta) If one thing matters (QA)	Pascal Robitaille 1 (QA)	Pascal Robitaille 2 (QA)	
21h30	Programa de Curtas 2 Alpha (PC)	Programa de Curtas 4 Cowboy (PC)	Claudette 69 Praça da Luz (curta) (CD)	Campillo sí, quiero (CD)	Improvvisamente l'inverno scorso (CD)	The Quest for the Missing Piece (CD)	Programa de Curtas 10 La Dinde (PC)		
23h45	O Obsceno 1 Programa de Curtas G&L (OBS)	O Obsceno 2 Programa Lésbico (OBS)	Pascal Robitaille 1 (QA)	Queer Art Programa de Curtas 7 (QA)	O Obsceno 3 Programa Gay (OBS)	O Obsceno 4 Programa Lésbico (OBS)	O Obsceno 5 Programa Gay (OBS)		
24h00									
Sala Buondi									
16h00	Debate 1 Os Limites da Pornografia							Debate 3 Religião e Homossexualidade	
18h00	Queer Pop 1 Anos 80 (QP)	Queer Pop 2 Panorama 2007/2008 (QP)	Queer Market 1 Dante's Cove Ep. 1	Queer Market 2 Nina's Heavenly Delights	Debate 2 Homossexualidade e Guerra Colonial	Queer Pop 3 Pet Shop Boys e Derek Jarman (QP)			

CLM - Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem | Competition Section for Best Feature Film CD - Secção Competitiva para o Melhor Documentário | Competition Section for Best Documentary PC - Programa de Curtas | Shorts Programme
 PLM - Panorama Longas-Metragens | Feature Film Panorama QTV - Queer TV - Panorama Documentários | Documentary Panorama QA - Queer Art PT70 - Uma Cinematografia Gay Portuguesa dos Anos 1970 | A Portuguese Gay Cinematography of the 1970's
 QP - Queer Pop OBS - Programa sobre O Obsceno | Programme on The Obscene

A EGEAC
APOIA OS
FESTIVAIS
DE CINEMA

FESTIVAL
DE CINEMA DE
EXPRESSION
ALEMÃ

PANORAMA

INDIE
LISBOA

MONSTRA

HOLA
LISBOA

MOTEL X

QUEER
LISBOA

FESTA DO
CINEMA
FRANCEZ

DOC
LISBOA

MOSTRA DE
CINEMA
BRASILEIRO

BRAVO!

A egeac apoia os festivais de cinema em Lisboa. Os festivais e mostras de cinema, para além de desempenharem um papel fundamental na dinamização da Cidade, possuem um inegável valor cultural próprio que concretiza, em simultâneo e de forma natural, os objectivos desejáveis de uma política cultural sustentada para Lisboa: o de integração cosmopolita do mundo e do outro, como mostra da criação artística cinematográfica, de troca de experiências dessa criação, e de expressão e desenvolvimento das identidades próprias da Cidade. Reconhecendo esta realidade e apostando nela, a EGEAC envolve-se na concretização de muitos dos projectos de exibição cinematográfica fora dos circuitos comerciais de distribuição, acolhendo e co-produzindo os mesmos, sobretudo no Cinema São Jorge, "casa" dos festivais de cinema de Lisboa.

PARCERIA
ESTRATÉGICA:



Lisboa

ec

EGEAC, EM
WWW.EGEAC.PT